ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRECTOR GERAL

RQDOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion, Cap. XV).

BIBLIOTECA NACIONAL
S. L. R.

VOLUME XLVII

1925

NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA

por

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca

Vol. I

RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL
1935

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL
S. L. R.

ANNAES
DA
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRECTOR GERAL

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion, Cap. XV).

VOLUME XLVII

1925

NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA

por

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca

Vol. I

RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL
1935

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Os Annaes da Bibliotheca Nacional *iniciam neste volume e terminarão no subsequente, a publicação da* Nobiliarchia Pernambucana, *de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.*

Conhecida apenas na parte minima que saiu impressa na Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, *espaçadamente e em fasciculos hoje raros e alguns esgotados, a obra do meritorio linhagista espera ha longos annos o beneficio que hoje encontra nestas paginas, graças ao offerecimento de uma copia feito á Bibliotheca pelos dignissimos brasileiros Srs. Major Roberto Carneiro de Mendonça, ex-interventor federal no Estado do Ceará, e Dr. Eusebio Nery Alves de Sousa, director do Archivo Publico do mesmo Estado, aos quaes ficam aqui consagrados os mais calorosos agradecimentos.*

O manuscripto da Nobiliarchia Pernambucana *foi pelo autor legado ao Mosteiro de São Bento em Olinda, — quatro volumes de* 517, 585, 633 e 559 *paginas ou folios respectivamente; passou depois para o Instituto Archeologico de Pernambuco, que, como se disse, começou a publicação em sua* Revista. *Do interesse que despertava essa publicação é prova a procura dos fasciculos que a traziam e a sua presente escassez, de modo a difficilmente conseguir-se hoje uma collecção completa daquelle excellente repositorio da historia pernambucana. Ha mais de vinte annos uma parte do original existente no Instituto extraviou-se, o que veio impossibilitar o seguimento da impressão na mesma* Revista, *e seria perda irreparavel, se uma circumstancia felicissima, qual fosse a de possuir uma cópia do original o venerando Sr. Barão de Studart, não permittisse sua restauração. Do apographo do benemerito historiador cearense deriva a copia que foi em boa hora offertada á Bibliotheca.*

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca nasceu na villa do Recife, a 16 *de Fevereiro de* 1718 *e falleceu em Olinda, a* 9 *de Abril de* 1786. *Foram seus paes o mestre de campo de infantaria Antonio Borges da Fonseca, portuguez, e D. Francisca Peres de Figueirôa, pernambucana. Depois de ter feito os estudos regulares no Collegio dos Jesuitas de Olinda, seguiu a carreira paterna, que serviu com distincção, tomando parte, aos dezoito annos, na expedição que foi de Pernambuco á Colonia do Sacramento em* 1736, *de onde voltou com o posto de tenente; promovido a capitão, teve o commando, em* 1741, *da guarnição da ilha de Fernando de Noronha, que não havia muito fora retomada do poder dos francezes, sendo feitas durante seu commando as fortificações da ilha. Depois dessa commissão foi*

a Portugal e lá recebeu as nomeações de Sargento-mór e ajudante de ordens do Governador de Pernambuco Luis Diogo Lobo da Silva. A tenente coronel foi promovido por carta de 27 de Outubro de 1755.

A 26 *de Março de* 1765 *proveu-o o governador de Pernambuco, conde de Villa-Flor, no cargo de governador da capitania do Ceará Grande, vago pela morte de João Balthasar de Quevedo Homem de Magalhães, e que exerceu por tempo maior de quinze annos, com proveito para a Capitania e satisfação dos habitantes.*

Militar e administrador de boa fama, Borges da Fonseca foi tambem conhecido literato que mereceu a honra de figurar entre os socios supranumerarios da Academia Brasilica dos Renascidos. De sua actividade nas letras, alem da Nobiliarchia Pernambucana, *sabe-se que produziu uma* Estatistica (1768) *e uma* Chronologia da Capitania do Ceará (1778), — *trabalhos esses que infelizmente se perderam.*

A Nobiliarchia *foi labôr constante de muitos annos de difficeis pesquisas e interminaveis diligencias. Não chegou a completa-la, como mostram as innumeras lacunas que deixou de encher, e as varias duvidas que não soube resolver, de par com umas tantas repetições e incongruencias que uma demorada revisão final poderia eliminar. Ainda assim, apesar de tudo isso, forçoso é reconhecer seu immenso prestimo pelas noticias historicas e genealogicas que encerra das casas e familias do Brasil, principalmente dos Estados do Norte.*

A publicação integral da Nobiliarchia Pernambucana *é serviço que se comprazem de prestar os* Annaes da Bibliotheca Nacional.

Rodolfo Garcia

NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA

contendo as memorias genealogicas das familias mais distinctas, e a noticia da origem, antiguidades e sua successão, por Antonio José Victorino Borges da Fonseca, natural da Villa de Santo Antonio do Recife, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Professo na Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, Familiar do Santo Officio e Ajudante de Tenente do Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco e Mestre em Artes pelos estudos geraes do Collegio da Companhia de Jesus da cidade de Olinda.

1748

Noticia da causa que houve para escrever-se este Livro Genealogico.

O Illm°. e Exm°. Senr. D. Marcos de Noronha, filho primogenito dos quintos Condes dos Arcos, D. Thomaz de Noronha e D. Magdalena Bruna d'Almeida, do Conselho de S. Magestade, Governador e Capitão General desta Capitania, em uma occasião me disse, estimaria muito que eu lhe desse por escripto noticias de algumas das familias nobres desta Capitania, supponho que para juntar aos muitos escriptos curiosos que tem mandado fazer de tudo quanto poude haver noticia desta Capitania, desde o seu descobrimento. Eu que assim desejo dar gosto a este Fidalgo, que pela sua benevolencia e virtudes se faz amavel, como elogiar aos meus patricios, acceitei logo a incumbencia, que me parecêo facil; mas ao depois, por experiencia propria, achei o contrario, pois que encontrei sujeitos dos mais nobres da terra que nem me sabiam dar noticia da naturalidade de seus avós. Finalmente, depois de grandes diligencias pude descobrir uns antigos manuscriptos, que, a instancias do Senhor Governador, que foi desta Capitania, Felix José Machado de Mendonça Essa Castro e Vasconcellos, famoso genealogico, haviam escripto Antonio de Maia e outros mais, que me participaram alguns artigos, mas todos ainda extensos e cheios de noticias, tão confusos que me deram mais trabalho em pôl-os em ordem do que em alcançal-os.

Communicando algumas noticias das que havia alcançado em uma occasião ao Capitão Mór João Carneiro da Cunha homem intelligente nas genealogias desta terra, me persuadio a que confiasse as noticias que encontrava em algum livro, do qual havia grande falta nesta terra; (sempre assim o fizeram

os Portugueses, mais amigos de adquirirem gloria pelo braço do que pela penna) pois que um que havia escripto, foram (não digo quem por escrupulo) o queimára Antonio Ribeiro de Lacerda, por conter muitas noticias infamatorias ao mesmo tempo que eram menos verdadeiras algumas dellas. Facilmente me persuadi e me resolvi a escrever este livro, que contem cento e quarenta e quatro meias folhas de papel, as quaes todas vão numeradas e rubricadas por mim, diligencia que fiz para que pelo tempo adeante não houvesse quem quizesse aqui escrever as suas mentiras e attribuir-m'as.

Mas primeiro que escrevesse passei pelos olhos onze tomos que da genealogia da Casa Real Portuguesa escrevêo o famosissimo P. D. Antonio Caetano de Sousa para lhe imitar o methodo, que me parecêo clarissimo e por isso o sigo.

Esta é a unica satisfação que da obra me parece devo dar, que da verdade della não posso segurar, pois que muitas cousas escrevo fundado em tradições e memorias avulsas, que em varias partes encontrei; mas asseguro que fiz quanto pude por seguir o mais verdadeiro e seguir as oppiniões mais bem fundadas. Isto não é dizer que tudo quanto escrevo é fundado em tradições, porque tambem escrevo muittas cousas fundadas em documentos juridicos e de inviolavel fé; mas é dizer que não pude achar nem encontrar todos quantos documentos desejava e me eram necessarios, pelo que nas cousas que escrever só por noticias não quero mais fé do que a que merece quem conta o que ouve.

Tambem advirto que escrevo das familias de que pude haver noticias e não de todas e assim não duvido que me fiquem por escrever muitas familias ainda das mais principaes, o que advirto para que daqui a cem ou a dusentos annos se apparecer este livro, que pode ser não haja quem diga, Vg., quem é fulano, quem eram seus avós, no anno de tantos em que fuão escrevêo um livro das gerações nobres não fez caso da sua porque seus avós ainda então não eram nomeados e fique este meu livro como o da finta dos Hollandeses, servindo de prova a mentiras e maledicencias apaixonadas de homens malevolos, indiscretos que, ao mesmo tempo confessam que hollandeses fintavam para christãos novos a quem muito lhes parecia chegando a fintar por tal a um irmão inteiro de um familiar do Santo Officio, se querem aproveitar das confuzas listas trasladadas do livro das fintas para macularem a quem é objecto da sua paixão, ou talvez inveja.

Eu quiz escrever das familias pela ordem do alphabeto, mas não pude, pois que não achei todas as noticias ao mesmo tempo e as que primeiro puz em ordem para dar ao Senhor General D. Marcos de Noronha, essas trasladei primeiro; e como a minha familia e dos meus parentes ou adherentes são as de que tinha mais noticias e não me foi necessario mendigar noticias, por esse motivo fiz primeiro os seus titulos e os trasladei primeiro e não pela vaidade de dar com ellas principio ao livro.

DOS FILHOS QUE HOUVE JERONYMO D'ALBUQUERQUE EM D. MARIA DO ESPIRITO SANTO ARCOVERDE

De Jeronymo d'Albuquerque Maranhão e da sua successão

Entre os filhos varões que houve Jeronymo d'Albuquerque em D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, foi Jeronymo d'Albuquerque Maranhão o 3° e ultimo, porem o seu valor de tal sorte o distinguio entre seus irmãos, que não só as memorias de José de Sá, mas a opinião commum o suppõem primogenito entre os filhos da dita Arco Verde, sem refletirem que por não ter Jeronymo d'Albuquerque Maranhão idade competente na occasião em que seu pai casou com D. Felipa de Mello, filha de Christovão de Mello, o não casou tambem com alguma das outras filhas do dito D. Christovão de Mello, como casou a seus irmãos Manoel de Albuquerque e André d'Albuquerque, por serem os mais velhos.

Vivêo Jeronymo d'Albuquerque na patria com a honra propria do seu nascimento, mas logo que se offerecêo occasião de mostrar o seu generoso espirito marcial, o executou com tanta bizarria, que ainda hoje não esquece que a Capitania do Maranhão lhe devêo a conquista no anno de 1614, segundo Mariz, tomo 3.°, tit. 46, e por remuneração deste serviço lhe fez o rei D. Felippe 2.° de Castella, no tempo em que o era de Portugal, a mercê deste appellido de que muito se presaram seus descendentes.

Casou Jeronymo d'Albuquerque Maranhão com D. Catharina Feijó, filha de Antonio Pinheiro Feijó, feitor-mór da Armada, que foi ao Maranhão, e de sua mulher Leonor Guardes, irmã de D. Ignez Guardes, mulher do Instituidor do Morgado de Nossa Senhora Mãe de Deus do Cabo de Santo Agustinho, João Paes Barreto, filhas de Francisco Carvalho de Andrada e de sua mulher Maria Tavares de Guardes, senhores do engenho de São Paulo da Varzea, dos quaes foi filha primogenita N Guardes, mulher de Braz Barbalho, avós maternos do grande Luiz Barbalho Bezerra.

Falleceu Jeronymo d'Albuquerque Maranhão no seu engenho do Cunhau', que elle erigiu no anno de 1624, deixando de sua mulher D. Catharina Feijó os filhos seguintes:

3 — Antonio d'Albuquerque Maranhão, que continua.

3 Mathias d'Albuquerque Maranhão.

3 — Jeronymo de Albuquerque Maranhão, a quem mataram os hollandeses no anno de 1631, como escreve Brito, Livro 4°. n°. 432.

3 — Antonio d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador de Santo André do Ervedal na Ordem de Christo foi Governador e Capitão General do Maranhão depois de governar a Capitania da Parahyba, onde se achava no anno de 1630, em que os hollandeees tomaram Olinda, e nesta occasião procedêo Antonio d'Albuquerque Maranhão com todo o valor e accordo, como referem os nossos historiadores. Casou em Lisboa com D. Joanna de Castello Branco, filha bastarda de D. João de Castello Branco, filho do Conde do Sabugal, D. Duarte de Castello Branco, Meirinho Mór do reino, e de sua mulher D. Catharina da Silva, a qual D. Joanna de Castello Branco foi havida em D. Catharina..... natural da Andalusia. Do referido matrimonio de Antonio d'Albuquerque Maranhão com D. Joanna de Castello Branco, nasceram:

4 Affonso d'Albuquerque Maranhão, que fallecêo no anno de 1671 na altura de Pernambuco, vindo de Lisbôa embarcado com seu tio Affonso Furtado de Mendonça, 1.º Visconde de Barbacena, que nesse anno veio por Governador e Capitão General do Brasil. Foi lançado ao mar em um caixão o cadaver de Affonso d'Albuquerque Maranhão e as aguas o trouxeram ás praias Mussuipe, onde foi sepultado em uma capella que ha naquelle lugar por ordem de D. Francisco de Sousa, que ignorando de quem era o cadaver, não duvidou ser de pessôa distincta. Não casou nem deixou successão.

4 — D. Antonia Margarida de Castello Branco, que segue.

4 — D. Antonia Margarida de Castello Branco, casou com Bras Telles de Meneses, filho de D. Fernando Telles de Faro Meneses e Carvalho, senhor das Villas de Lamorosa e Sarçosa Commendador de N. S. de Companhia da de S. Romão de Mouris, S. Damião de Azese, Santa Maria de Vide na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Marianna de Noronha, filha N. de Christovão Soares, Secretario de Estado e Commendador de SS. Cosme e Damião de Azese e de S. Pedro de Merline Ordem de Christo, e de sua mulher D. Catharina de Noronha, filha de D. Francisco Pereira, Commendador de Pinheiro. Viveo D. Antonia Margarida de Castello Branco alguns annos com seu marido, porem recolhendo-se elle ao Convento de Jesus, onde recebeo o habito da 3ª. Ordem de São Francisco ella se recolhêo ao de N. Senhora da Madre de Deus, onde vivêo com grande exemplo até a morte deixando da sua virtude grande opinião.

Do referido matrimonio de D. Antonia Margarida de Castello Branco, com Braz Telles de Meneses, nascêo unico:

5 — Manoel Telles de Meneses, que segue.

5 — Manoel Telles de Meneses, succedêo na casa o Morgado de sua mãe, e foi senhor das Enguias: falleceo a 15 de Março de 1737. Casou com D. Anna Helena de Castro e Silveira, que falleceo a 30 de Novembro de 1722, filha de Ayres Telles de Meneses, senhor da Casa de Villa Pouca, e de sua mulher D. Joanna Maria de Castro, filha de D. Braz de Castro, Governador da India. Deste matrimonio nasceram:

6 — Braz Diogo Telles de Meneses, que fallecêo sem successão.

6 D. Joanna Maria de Castro, religiosa no Convento da Madre de Deus (onde se chamou Soror Joanna de Jesus Maria).

6 — D. Luisa,

6 — Antonia,

6 — D. Maria, que morreram meninas.

6 — D. Isabel Catharina Caetana de Meneses, que segue.

6 — D. Isabel Catharina Caetana de Meneses casou a 2 de Outubro de 1713 com D. Pedro de Mello de Athayde, fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da

Ordem de Christo e Secretario do Conselho da guerra, o qual logrou em Castella a mercê do titulo de Conde por mercê do rei D. Carlos 3º. de 17 de Março de 1718, filho de Luiz Correia da Paz, Fidalgo da Casa Real, deputado da Junta do Commercio e Instituidor de um opulentissimo morgado, e de sua mulher D. Josepha Theresa de Mello da Silva, irmã de Frei Carlos de Mello, Eremita de Santo Angelo e Sumilher da custodia do Imperador Carlos 6.º, filhos de Pedro de Brito de Mello, senhor do Morgado de Caparosa, e de sua mulher e tia D. Maria da Silva Mello, filho de Martim da Cunha d'Eça e de sua mulher D. Maria da Silva, Senhora da ilha do Anno Bom.

Do referido matrimonio de D. Isabel Catharina Caetana de Meneses, com Pedro de Mello d'Athayde, nasceram:

7 — Francisco de Mello de Athayde que segue, a 9 de Março do anno de 1723.

D. Anna..... que nasceu a 8 de Desembro de 1721.

D. Josepha..... que nasceu a 13 de Março de 1728.

Francisco de Mello d'Athayde, casou com D. Rita da Graça de Lencastre, filha de D. Rodrigo de Lencastre, Gentil homem da Camara do Infante D. Manoel, e de sua mulher D. Isabel de Castro, filha de João Correia de Lacerda, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Luisa da Fontoura.

3 — Mathias d'Albuquerque Maranhão, filho 2º. de Jeronymo d'Albuquerque Maranhão n. 2, cap. 3.º, e de sua mulher D. Catharina Feijó, vivia na Capitania da Parhyba, em companhia de seu irmão Antonio d'Albuquerque Maranhão, no anno de 1630 em que os hollandeses desembarcaram em Pernambuco, onde veio por Cabo de um soccorro que o dito Antonio d'Albuquerque Maranhão mandou a seu parente Mathias d'Albuquerque, Governador de Pernambuco, e nesta occasião procedeo com valor e desembaraço, que delle se esperava. Tomado Pernambuco e as mais Capitanias do norte, pelos hollandeses, retirou-se Mathias d'Albuquerque Maranhão com seu irmão Antonio d'Albuquerque Maranhão para Portugal, e quando este foi Governador e Capitão General do Maranhão, veio Mathias de Albuquerque Maranhão para o Rio de Janeiro, onde se achava empregado no serviço real no anno de 1656, em que a Senhora rainha D. Luisa, então regente do reino lhe fez mercê do governo da Parahyba, de que fez aviso ao Governador da dita Capitania João Fernandes Vieira, por carta de 19 de Desembro do dito anno a qual foi registrada na Camara da Cidade da Parahyba, de 19 de Agosto de 1657; nella ordena que João Fernandes Vieira entregue o Governo da Capitania da Parahyba a Antonio Dias Cardoso, Mestre de Campo e que parta logo para o governo de Angola, de que lhe tinha feito mercê para por este modo lhe ficar levantada a homenagem, em quanto não chegasse do Rio de Janeiro elle Mathias d'Albuquerque Maranhão, que com effeito chegou do Rio de Janeiro e tomou posse do governo da Parahyba no fim do dito anno de 1657 e nelle esteve até o de 1663, em que lhe succedeo João do Rego Barros e Mathias d'Albuquerque Maranhão se retirou para o seu engenho Cunhau' onde fallecêo pelo anno de 1685.

Foi Mathias d'Albuquerque Maranhão Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filhamento que lhe pertencia por seu pai e avôs, e Commendador da Commenda de São Vicente da Figueira, na Ordem de Christo; casou no Rio de Janeiro com D. Isabel da Camara, filha de Pedro Gaio da Camara e de sua mulher D. Isabel de Oliveira, pessôas da primeira nobresa daquella cidade, e deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real e Commendador-Mestre de Campo de Infantaria, o qual fallecêo solteiro.

4 — Jeronymo d'Albuquerque, Religioso sacerdote da Companhia de Jesus.

4 — Lopo d'Albuquerque da Camara, que continua.

4 — Pedro d'Albuquerque da Camara, que fallecêo solteiro.

4 — Affonso d'Albuquerque Maranhão.

5 — D. Catharina Simôa d'Albuquerque, que casou com Luiz de Sousa Furna de quem se ha de dar noticia no § 3°.

D. Joanna da Camara d'Albuquerque que casou a primeira vez com João Noballas e Urreya, Senhor do engenho de Sibiró e de outros, filho de Manoel de Noballas... nobilissimo hespanhol que veio a Pernambuco antes dos hollandeses e de sua mulher D. Anna Soares. 4 — D. Barbara da Camara de Albuquerque, que casou com Salvador Quaresma Dourado, proprietario do officio de Provedor da Fasenda Real e Juiz da Alf^a. da Capitania da Parahyba, de quem se ha de escrever adeante. no § 4°.

4 — D. Marianna da Camara d'Albuquerque que casou e foi segunda mulher de Affonso d'Albuquerque Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e deste matrimonio não houve successão, como fica escripto no L. 1.°, Cap. 3, § 1.°

4 — D. Anna Maria da Camara, que fallecêo solteira.

4 — D. Apolonia da Camara d'Albuquerque, que casou duas vezes no Rio de Janeiro, a primeira com seu primo André Gaio da Camara, filho de Lopo Gaio da Camara e de sua mulher D. Ursula da Silveira, e a segunda com Manoel Pimenta Tello, Mestre de Campo do Terço de Auxiliares do Rio de Janeiro, no anno de 1636, em que ambos viviam; e como de nenhum destes matrimonios teve successão, deixou por seus herdeiros a seus sobrinhos o conego Mathias d'Albuquerque Maranhão, e Pedro Saldanha d'Albuquerque, filho natural de Ayres Saldanha d'Albuquerque, Governador do Rio de Janeiro, que lhe dêo a crear.

O dito Pedro Saldanha foi para a India, por Brigadeiro de Infantaria, neste anno de 1758, em companhia de seu irmão o Conde de Eça, Manoel de Saldanha D'Albuquerque *que foi por vice rei d'aquelle Estado.*

4 — Lopo de Albuquerque, fidalgo.

4 — Paula Ferraz de Asevedo, mãe do Capitão Mór João Peixoto de Vasconcellos, foi filha de Fernão de Moraes Daltro, natural de Lisbôa d'onde veio a Parahyba com a propriedade de um officio de Tabellião, que se lhe deu em remuneração dos serviços de seu pai Francisco Vieira D'altro que foi captivo na batalha de Alcacer, e de sua mulher Jeronyma Ferráz de Asevedo, que nascêo na freguesia de N. Senhora da Luz, no anno de 1611 e era filha de Gaspar Ferrás de Asevedo natural de Lisbôa e fundador da igreja de N. S. da Luz. e de sua mulher e prima Isabel de Campos, filha de Affonso de Campos, primeiro Senhor das terras da freguesia da Luz.

D. Manoella d'Albuquerque, que casou com Manoel Gomes da Silveira Bezerra, 8°. Senhor do Morgado do Salvador da Casa da Santa Misericordia da cidade da Parahyba, filho primogenito do Capitão-Mór José Gomes da Silveira Bezerra, 7° Senhor do dito morgado e de sua mulher D. Joanna Francisca Peres de Figueirôa dos quaes ácima demos noticia. Do referido matrimonio de D. Manoella de Albuquerque com Manoel Gomes da Silveira Bezerra, tem nascido até o presente: 7, 7, 7.

D. Maria d'Albuquerque Ignacia Francisca, que casou com seu sobrinho João Luiz Salgado Accioly, filho de Antonio Pereira Rego e de sua mulher D.

Anna de Moura, e deste matrimonio ha a successão que já deixamos escripta na Part. 1ª. Cap. 5º. §

6 — D. Anna d'Albuquerque que casou com Francisco de Mello e Albuquerque senhor do engenho vinculado da Tapera.

4 — D. Catharina Simôa d'Albuquerque, filha do Commendador Mathias d'Albuquerque Maranhão e de sua mulher D. Isabel da Camara, casou com o Coronel Luis de Sousa Furna, pessôa de grande autoridade e de grossos cabedaes, na Capitania da Parahyba, proprietario dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da mesma Capitania o qual era filho de Antonio Fernandes Furna, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz e Capitão Mór, Governador do Rio Grande, o qual era natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Beatriz de Souza e Abrêo, natural de Olinda, segunda filha de Paulo de Souza, proprietario de um officio de Tabellião da mesma cidade, e de sua mulher Catatharina Luiza, naturaes do Porto, os quaes viviam na dita cidade pelo anno de 1608, como consta do livro velho da Sé, irmã de Aleixo de Sousa, o velho, progenitor dos Pessôas Borbas, familia muito principal de Tracunhaem.

Do referido matrimonio de D. Catharina Simôa de Albuquerque com Luis de Souza Furna nasceram:

5 — Mathias d'Albuquerque Maranhão que segue.

5 — D. Brites de Albuquerque que não tomou estado.

5 — Mathias d'Albuquerque Maranhão, que foi successor de seu pai na propriedade dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara, no qual não chegou a encastar-se porque dando-se-lhe em Ipojuca onde casou, um tiro por engano, tomou tal paixão de que houvesse quem lhe atirasse sem elle offender a pessôa alguma, que perdêo o juiso; mas sempre conservou todas as acções caprichosas, que são proprias de um homem de bem. Foi casado com D. Margarida Muniz de Mello, filha de Dionisio Vieira de Mello, Cavº. Fidalgo da casa Real e professo na Ordem de S. Bento de Aviz e Capm. de Infantaria paga e de sua mulher D. Maria Barbosa filha de Antonio Teixeira, natural de Porto Carreiro, e de sua mulher Anna Mendes Barbosa, neta por via paterna de Gaspar Teixeira e de sua mulher Anna Nogrª. pessôas nobres e principaes da dita freg.ª de Porto Carreiro, como consta de um instrumento passado a 14 de Fevereiro de 1680 pelo dr. Hilario da Rocha Calheiros Provisor e Vigr.º geral do Bispo do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda. O dito Capm. Dionysio Vieira de Mello, foi natural do Cabo de S. Agustinho, filho de Antonio Vieira, Vav.º Fidalgo da Casa Real e natural de Catanhede, o qual servio com grande distinção na guerra desta Capitania e depois della foi sargento Mor da Comarca, e de sua mulher Margarida Muniz, neta por via paterna de Manoel Francisco e de sua mulher Francisca Gonçalves, gente honrada e principal da Villa de Catanhede como consta de um instrumento passado a 20 de Maio de 1680 pelo Dr. Manoel da Costa de Almeida, Conego Doutoral da Sé da Guarda... Deputado do Officio, lente de Canones da Universidade de Coimbra e no seu bispado, Provisor do Bispado, Conde D. Fr. Alvaro de S. Boaventura. E por via materna neto de Marcos Fernandes de Bitancourt e de sua mulher Paula Antunes Muniz, naturaes da Ilha da Madeira.

Do referido matrimonio de Mathias de Albuquerque Maranhão com D. Margarida Muniz de Mello nasceram:

6 — Antonio de Albuquerque Maranhão, senhor da Capella do Engenho da Tapera e Coronel do Regimento da Cavallaria de Serinhaem, a cujo cargo está a freguesia de Ipojuca neste anno de 1758. Casou com D. Joanna

Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Margarida de Sá.

E deste matrimonio não ha successão.

6 — Francisco de Mello Munis, Capitão de Auxiliares do 3º. do Cabo, que vive solteiro.

6 — D. Maria de Albuquerque

6 — D. Luisa de Albuquerque

6 — D. Isabel da Camara de Albuquerque, que vivem solteiras.

§ 4.º

4 — D. Barbara da Camara d'Albuquerque filha do Commendador Mathias de Albuquerque Maranhão, § n.º 3, e de sua mulher D. Isabel da Camara. Casou com Salvador Quaresma Dourado, proprietario do Officio de Provisor da Fazenda Real e defuntos e Ausentes e Juiz da Alfandega da Capitania da Parahyba filho primogenito de Luis Quaresma por carta de 13 de Fevereiro de 1682, natural de Santarem e da primeira nobresa daquella Villa, o qual passou ao Brasil por occasião das guerras dos Hollandeses e nella occupou os postos de Alferes e Capitão de Infantaria ficando reformado, depois da restauração passou á Parahyba a servir o officio de Provisor da Fazenda Real e dos defuntos e ausentes e na dita Capitania casou com Maria Dourado de Bulhões, irmã do Desembargador Feliciano Dourado, Conselheiro do Conselho ultramarino que na secretaria da embaixada de França e nas Inviaturas de que foi encarregado, procedêo com os acertos que referem os nossos historiadores, os quaes eram filhos do Doutor Gaspar Gonçalves Dourado, e de sua mulher primeira Isabel Nunes de Bulhões, natural da Parahyba, filha de Amador Velho de Bulhões e de sua mulher Catharina de Mello de Miranda.

Do referido matrimonio de D. Barbara da Camara d'Albuquerque com Salvador Quaresma Dourado, nasceram:

5 — D. Isabel da Camara d'Albuquerque, que continua:

5 — D. Joanna, que casou com Domingos de Mello Montenegro, filho de....

5 — D. Josepha.... que vive solteira.

5 — D. Isabel da Camara d'Albuquerque, casou com seu primo Feliciano Dourado que foi muito bom estudante e mui favorecido das musas, porem pelo seu genio de poeta não cuidou em encartar se na propriedade do officio de Provisor da Fazenda Real da Capitania da Parahyba, que pertencia a sua mulher; foi filho de Manoel de Brito Gramaxo, natural do Porto, e de sua mulher D. Isabel Dourado, irmã do Provisor Salvador Quaresma Dourado.

Do referido matrimonio nasceram.

6 — Salvador Quaresma Dourado, que serve a El-Rei na Capitania da Parahyba e é successor do dito officio, vive ainda solteiro.

6 — D. Rosa, que vive solteira.

6 — D. Maria, que casou a pouco tempo.

4 — D. Lopo de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, foi casar a Bahia com D. Francisca de Sarde, filha de Nicoláo Aranha Pacheco, Mestre de Campo de Infantaria paga daquella cidade o qual servio na guerra de Pernambuco com grande valor e distincção, como referem os nossos historiadores, e de sua mr. D. Francisca de Sarde, pessôa muito principal daquella cidade.

Deste matrimonio de Lopo d'Albuquerque Maranhão com D. Francisca de Sarde nasceram:

5 — Nicoláo Aranha Pacheco, que continua.

5 — Mathias d'Albuquerque Maranhão, clerigo presbytero, Fidalgo Capellão da Casa Real e Conego da Santa Igreja Metropolitana da Cidade da Bahia.

5 — Francisco d'Albuquerque da Camara, que falleceo solteiro.

5 — D. Maria d'Albuquerque, Religiosa do Mosteiro de N. Senhora do Desterro da Cidade da Bahia.

5 — Nicoláo Aranha Pacheco, filho primogenito de Lopo de Albuquerque Maranhão, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; servio a El-Rei na cidade da Bahia e ao tempo em que occupava o posto de Alferes do Mestre de Campo, enlouquecêo. Casou com D. Magdalena Clara, filha do Capitão João Pereira do Lago.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Pedro d Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; vive ao presente na Bahia onde casou com D. Ignacia de Araujo Pereira viuva de seu primo Garcia d'Avila Ferreira, Senhor da Torre, filha de.....

§ 1.º

4 — Affonso d'Albuquerque Maranhão, filho 5.º do Commendador Mathias d'Albuquerque Maranhão, n. 3, §; e de sua mulher D. Isabel da Camara, Fidago Cavalleiro da Casa Real, Senhor do engenho do Cunhaú e Capitão-Mór de Goyaninha. Casou duas vezes; a primeira em 27 de Novembro de 1682 na Igreja de N. Senhora da Conceição de Olinda com D. Isabel de Barros Pacheco, viuva de Marcos Bezerra e filha de Gaspar da Costa Casado, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Brites Gomes Pacheco, pessoas muito principaes da Villa de Vianna, Foz de Lima. Do termo de Irmão da Mizericordia que assignou o dito Gaspar da Costa Casado em 5 de Julho de 1658, consta ser filho de Martim da Costa Casado, e de sua mulher Isabel de Barros Pinheiro, e que sua mulher Brites Gomes Pacheco foi filha de Bras Coelho Pacheco e de sua mulher Gracia Gomes filha de Pedro Marinho e de D. Brites Pacheco. A segunda com D. Joanna de Lacerda, filha de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, dos quaes havemos de dar noticia no Capitulo seguinte: Deste segundo matrimonio não teve Affonso de Albuquerque Maranhão successão.

Do primeiro nasceram:

5 — Luiz d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, o qual viveo alguns annos na Côrte, onde logrou grandes estimações, depois de recolhido á patria casou com D. Ursula Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Margarida de Sá, de cujo matrimonio não houve successão.

5 — Affonso de Albuquerque Maranhão, que continua.

5 — André de Albuquerque Maranhão, que casou na Bahia com D. Joanna de Barros.

5 — Gaspar de Albuquerque Maranhão, § 2.º

5 — Mathias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real. Casou nas Alagôas com D. Manoela Maria da Penha, filha de Ambrosio Luiz da Penha ..... de cujo matrimonio nascêo unico

6 — Mathias de Albuquerque Maranhão, que vive solteiro.

5 — D. Isabel d'Albuquerque da Camara, que foi primeira mulher de Jacintho de Freitas Accioly, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos da Cidade de Olinda e Villa do Recife de cujo matrimonio houve a successão que referimos na Parte 1ª. Cap. 5.º §.

5 — Affonso de Albuquerque Maranhão, fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor do engenho do Diamante de Goyana, foi mestre de Campo do 3.º de Auxiliares da Capitania de Itamaracá e fallecêo no anno de 1730. Casou com D. Adriana Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio e de sua mulher Margarida de Sá.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Mathias d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que casou com D. Maria d'Albuquerque, filha do Sargento Mór Antonio Paes Barreto, e de sua mulher D. Maria da Fonseca Barbosa, e deste matrimonio houve successão que deixamos referida na parte 1.ª Cap. 5 §.

6 — Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Granadeiros do 3º. de Auxiliares da Capitania de Itamaracá onde vive.

Casou duas vezes: a primeira com D. Lusia Margarida do Sacramento, filha de Antonio Gomes Pacheco, Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho de Araripe do Meio, Capitão mór de Itamaracá e de sua mulher D. Maria Coelho de Reboredo. O Capitão Mór Antonio Gomes Pacheco, foi natural da Villa do Recife, filho de Lourenço Gomes Ferraz, Cavalheiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, por carta de 4 de novembro de 1690 da qual consta ser natural de Vianna e filho de Manoel Gomes Ferrás e de sua mulher D. Theresa Pacheco de Faria, filha de Gaspar da Costa Casado e de sua mulher Brites Gomes Pacheco, dos quaes acima demos noticia. D. Maria Coelho de Reboredo, que ainda vive, tambem é natural do Recife e filha do sargento-mór Antonio de Reboredo Machado, natural de Sereval e de sua mulher Leonarda Coelho de Andrada, natural da cidade de S. Luiz do Maranhão, neta por via paterna de Manoel de Reboredo e de sua mulher D. Maria Machado Madureira, naturaes e moradores da freguesia da Encarnação da Praça de Sereval, e por via materna neta do Capitão Pedro Rodrigues Coelho e de sua mulher Margarida de Andrada, naturaes da Villa de Vianna. A segunda com D. Anna Antunes Bandeira irmã do Capitão Sebastião Antunes de Araujo, Cavalleiro da Ordem de Christo, ambos filhos do Capitão Francisco Antunes de Araujo e de sua mulher D. Maria Bandeira Deniz, irmã do P. José Denis, sacerdote de grande autoridade na Congregação do Oratorio de N. Senhora Mãe de Deus, natural desta mesma Praça do Recife e filhos de Jeronymo Denis.

De ambos estes matrimonios ha succesão.

Do 1.º matrimonio:

7 — José Jeronymo Pacheco de Albuquerque.

Do 2.º matrimonio:

7 — João.

7 — Francisco

7 — .....

6 — Francisco d'Albuquerque Maranhão, que vive solteiro, é Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Auxiliares do 3.º de Itamaracá.

6 — João d'Albuquerque da Camara que é Fidalgo Cavalheiro da Casa Real. Casou com D. Joanna Francisca Peres de Figueirôa, viuva do Capitão-

Mór José Gomes da Silveira Bezerra, 7.º Senhor do Morgado do Salvador, da Casa da Santa Misericordia da Cidade da Parahyba, filha de Antonio Borges da Fonseca, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real por mercê do Senhor rei D. João o 5.º de 3 de Outubro de 1745, Familiar do Santo Officio por carta de 23 de Março de 1716, Coronel do Regimento de Infantaria paga da Cidade de Olinda e Governador da Capitania da Parahyba desde 28 de Junho de 1745 até 21 de Novembro de 1753, o qual falleceo em Olinda a 10 de Março de 1754, e de sua mulher D. Francisca Peres de Figueirôa, que falleceo em Olinda a 12 de Maio de 1725 e era natural do Recife, filha do Sargento-Mór João Baptista Jorge Senhor do engenho da Bertioga, natural de S. Christina de Nogueira irmão de Margarida Nogueira filha de Gonçalo Nunes, Senhor de uma quinta do lugar de Vilares, freguesia de Santa Margarida, do Conselho de Lousada e Familiar do Santo Officio por carta de 12 de Junho de 1703, e das diligencias que para isto se fizeram consta por certidão do Secretario do S. Officio Jacome Esteves Nogueira, que era appelidado João Baptista Jorge, e Margarida Nogueira, filhos de Domingos Jorge e de sua mulher Maria Fernandes, naturaes e moradores da freguesia de Santa Christina de Nogueira, Conselho de ; netos por via materna de Gaspar Jorge e de Margarida Fernandes, naturaes e moradores da mesma freguesia, e pela parte materna netos de Pedro Gaspar e de Maria Fernandes naturaes e moradores em S. Vicente de Goim, bispado do Serro, e de sua mulher D. Rosa Fernandina Lourenço Thenorio, natural da Cidade de Sevilha, Reino de Andalusia onde foi baptisada na Igreja de Santa Cruz com o nome de Fernandina a 10 de Agosto de 1671 e era filha de D. Manoel Thenorio, natural da mesma cidade de Sevilha, e de sua mulher D. Marianna Peres de Figueirôa que nascêo em Alsialcaçar, freguesia de S. Paulo, cinco leguas de Sevilha e veio por conta das heranças de seu sogro a Pernambuco, onde falecêo com cento e dezesseis annos, a 28 de Março de 1739; neta por via materna de Luiz Lopes Thenorio, senhor de cinco engenhos em Pernambuco, de onde se retirou para a Bahia no anno de 1635, por occasião das guerras dos Hollandeses, como refere Brito, Livro 8.º n.º 655, e naquella cidade fallecêo e jaz sepultado na Igreja do Mosteiro de N. Senhora da Graça dos Monges Benedictos de que foi insigne bemfeitor, e de sua mulher e prima D. Luisa de Thenorio, filha de Simão Lopes de Granada, primo de João Ramires Thenorio, jurado de Granada, e pela materna foi a dita D. Rosa Fernandina mulher do Sargento-Mor João Baptista Jorge, neta de D. Francisco Peres de Figueirôa, Provisor das Armadas reaes em Sevilha irmão de D. Jeronymo Peres, bispo de Quito, do Padre Christovão Peres Provincial da Companhia de Jesus, da Provincia de Castella, e do Licenciado Antonio Peres Corregedor do Santo Officio de Sevilha e de sua mulher D. Catharina Molgado Infanta de Lara, descendente da illustrissima Casa de cuja origem e successão escrevêo Chagas Ribeiro, penna do Principe dos Genealogicos D. Luis de Salasar e Castro em tres eruditissimos volumes, que correm impressos em Madrid, anno de 1697, na officina de Matheo de Chanos y Gusmam. O Governador Antonio Borges da Fonceca foi natural de Almofala, termo de Castel Rodrigo, Comarca de Nibacoa, bispado de Lamego, irmão de Manuel Coelho Vedro, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Secretario da Mesa da Comarca e ordens, de quem faz honorifica memoria D. Antonio Caetano de Sousa no Apparato a Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, tomo 1º. pag. CCX N.º 12 e Barbosa na sua Bibliotheca Lusitana, tomo 2º. verb. Manoel, pag, e de Francisco Coelho Cardoso, Cavalleiro da Ordem de Christo,

Familiar do S. Officio, que foi Governador da Serra..... e ao presente é Administrador geral do Estanque do tabaco de pó, filhos de Francisco Coelho de .....Almoxarife da real casa de Bragança, e de sua mulher Maria da Fonseca Velloso, irmã do P. Antonio Borges da Fonseca, Abbade S. Pedro de Almofala onde baptisou a seu sobrinho e Governador Antonio Borges da Fonseca em de Novembro de 1680, e de Manoel Velloso, que foi Capitão de Cavallos e falleceo no sitio de Badajóz, nas guerras da acclamação do Rei D. João o 4º. os quaes filhos de Gonçalo Borges da Fonceca, senhor da quinta de casal de Naboa, e de sua mulher Isabel da Fonceca Uchôa netos por via paterna de Antonio Velho de Mesãofrio, e de sua mulher Francisca Rodrigues, e por via materna netos de Sebastião Velloso, Senhor da dita quinta de Casal de Naboa, da familia dos Cangueiros, que é das mais nobres e antigas de Lanorosa.

Foi o sobredito Governador Antonio Borges da Fonceca, por via paterna neto de Francisco Coelho natural e morador da freguesia de S. Sebastião de Asneiros, e de sua mulher D. Isabel da Fonceca Pinheiro, irmã do Conego João Pinheiro da Fonceca; e de Manoel Pinheiro da Fonceca, Instituidor do Morgado de N. Senhora do Pilar de Lamego, Familiar do Santo Officio, por carta de 12 de Outubro de 1676, os quaes, como consta de uma certidão passada pelo Secretario do Santo Officio, Jacome Esteves Nogueira, eram filhos de João Rodrigues, natural da freguesia de Santa Marinha, termo da Villa de Arouca, bispado de Lamego, e de Angela Pinheiro; netos por via paterna de Gonçalo João e de Isabel João, moradores na dita freguesia e por via paterna netos de Antonio Pinheiro da Fonceca, Arcediago de Ribacoa, natural da Villa de Gestacó, e de Isabel Alves, natural de Asneiros.

Do referido matrimonio de João de Albuquerque da Camara com D. Joanna Francisca Peres de Figueirôa não tem havido até o presente successão.

6 — João d'Albuquerque, que falleceo de pouca idade.

6 — D. Adrianna Isabel Maria d'Albuquerque, que casou com Lourença Gomes Pacheco Ferraz, Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares da Capitania de Itamaracá, Administrador da Capella que instituio seu tio, filho primogenito do Capitão-Mor Antonio Gomes Pacheco, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria Coelho de Reboredo, dos quaes ácima demos noticia.

Deste matrimonio tambem não ha successão até o presente.

§ 2.º

Gaspar de Albuquerque Maranhão filho 4.º do Capitão Mór Alfredo de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, § 1.º n.º 4, e de sua mulher D. Isabel de Barros Pacheco, é Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Senhor do engenho do Cunhau', onde vive no presente anno de 1758 e Capitão-Mor de Goyaninha. Casou com D. Lusia Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio e de sua mulher D. Margarida de Sá, de cujo matrimonio nasceram:

6 — João Francisco Regis de Albuquerque Maranhão que vive em Goyanna, onde casou com D. Adrianna de Albuquerque, filha de Pedro d'Albuquerque Mello, Capitão-Mor e Governador do Rio Grande, e de sua mulher D. Maria Correia de Paiva, senhores do engenho de Bujari, dos quaes havemos de dar noticia no § 3, Cap.

Do referido matrimonio de João Francisco Regis d'Albuquerque com D. Adrianna de Albuquerque tem nascido até o presente:

7 — Francisco de Albuquerque.

7 — José d'Albuquerque.

7 — D. Lusia d Albuquerque.

6 — Affonso de Albuquerque que morreo solteiro.

6 — Luiz de Albuquerque Maranhão, que casou com D. Joanna..... filha de José Cavalcante Bezerra e de sua mulher D. Branca....., dos quaes havemos de dar noticias no Cap. 4.º § deste 2.º §.

Do referido matrimonio tem nascido até o presente:

7 —

7 —

7 —

7 —

6 — José Felippe d'Albuquerque Maranhão, que casou com D. Francisca Paes de Figueirôa, filha do Capitão Mór José Gomes da Silveira Bezerra 7º. Senhor do Morgado do Salvador da Casa da Mizericordia da Cidade da Parahyba, e de sua mulher D. Joanna Francisca Peres de Figueirôa, de cuja ascendencia demos noticia no § 1º. deste Cap. O dito Capitão Mór José Gomes da Silveira Bezerra foi filho do Capitão-Mór João Peixoto de Vasconcellos, de quem logo daremos noticia, e de sua primeira mulher D. Joanna Gomes da Silveira Bezerra, sexta senhora do dito Morgado, a qual foi filha de Antonio Barbalho Bezerra, Fidalgo Cavalleiro, quarto Senhor do Morgado, e de sua mulher D. Maria da Silveira do Amaral; neta por via paterna de Antonio Barbalho Bezerra, segundo Senhor do Morgado, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher Joanna Gomes da Silveira, filha herdeira de Duarte Gomes da Silveira, Instituidor do dito Morgado, que fundou com permissão regia a 6 de Desembro de 1633 e teve a mercê do titulo de Marquez da Capaoba, em remuneração dos serviços que fez na conquista da Capitania da Parahyba, como refere Fr. Agostinho de Santa Maria no seu Santuario Marianno, tom. 9.º, liv. 2, tit. 33, cuja mercê se não verificou pela feliz acclamação do Senr. Rei D. João o 4º., que fez infructosas muitas das mercês dos Reis Felippes, alem de se ver impossibilitado de cumprir a condição de fundar Villa no dito logar da Capaoba, por occasião da entrada dos Hollandeses, a quem Duarte Gomes foi muito suspeito ao mesmo tempo que o era tambem ao Governador da Parahyba Antonio d'Albuquerque Maranhão. (Brit, liv. 7, n.º 133, 604, 605 e 606). Era o dito Instituidor do Morgado da Parahyba, Duarte Gomes da Silveira, natural de Olinda e filho de Pedro Alves da Silveira, natural de Serpa, e de sua mulher Maria Gomes Bezerra, natural de Vianna, filha de Antonio Gomes Bezerra, da Casa dos Morgados de Paredes. O sobredito Antonio Barbalho Bezerra, segundo Senhor do Morgado, foi filho de de Felippe Barbalho Bezerra, irmão de Luiz Barbalho Bezerra, Mestre de Campo de Infantaria paga, Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo e Governador na Bahia, disposição do V. Rei o Marquez de Montalvão, e depois do Rio de Janeiro, ambos filhos de Guilherme Bezerra Felpa de Barbuda (irmão de Domingos Bezerra Felpa, progenitor dos Bezerras da Varzea) e de sua mulher Camilla Barbalho que vivia em Olinda pelos annos de 1608, como consta do Livro Velho da Sé (Pitta liv. n.º Elem. da Hist., tom. 1º. Liv. 2 pag. 383, Brit. Liv.) a qual era filha de Braz Barbalho, progenitor dos Barbalhos de Pernambuco, e de sua mulher N..... Guardes irmã de D. Ignez Guardes e de Leonor Guardes, das quaes demos noticia no principio deste Cap. e de sua mulher Seraphina de Moraes, com a qual casou Felippe Barbalho, a 24 de Setembro de 1608 e ella era filha de Domingos da Silveira, procurador da Fa-

zenda Real (e irmão de Duarte Gomes da Silveira e de sua mulher Margarida Gomes da Silveira. (Brito liv. 9 nº. 720) natural de Vianna. E por via materna foi D. Joanna Gomes da Silveira Bezerra, sexta Senhora do Morgado da Parahyba, onde falleceo a 23 de Junho de 1744, neta de Ayres Teixeira Peixoto, Sargento-Mór de Infantaria da Capitania da Parahyba, irmão de Bartholomeo Peixoto de Vasconcellos de quem logo havemos de dar noticia, e de sua mulher D. Luisa de Almeida, filha do Capitão Julio Tasinha e de sua mulher Maria de Almeida, pessôas muito principaes da Parahyba, como consta de uma justificação feita naquella cidade, no anno de 1683 perante o juiz Ordinario João de Siqueira Queiroz, Escrivão Luiz Queixada de Lima.

Do sobredito matrimonio de José Felippe de Albuquerque Maranhão com D. Francisca Peres de Figueirôa tem nascido até o presente.

7 — Antonio.....

7 —

7 —

7 —

7 —

6 — André de Albuquerque Maranhão, que vive solteiro.

6 — Affonso d'Albuquerque, que vive solteiro.

6 — D. Josepha d'Albuquerque, que casou com Pedro Barbosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho de Simão Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e de sua mulher D. Francisca Leitão filha de Bento da Costa Brito, natural de Portugal, e de sua mulher Maria Lopes, filha de Pedro Leitão Arnoso, Fidalgo e Cavalleiro e de Francisca Lopes. Matheus Simão Barbosa Cordeiro, foi filho de Fructuoso Barbosa Cordeiro, Fidalgo e Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Infantaria do 3º. do Recife, e de sua mulher Francisca Barbosa e o dito capitão Fructuoso Barbosa era natural da Bahia e filho de Simão Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (o qual assitia em Pernambuco no anno de 1616, como consta do seu fôro, que foi passado a de de 1617 e era filho do Governador da Parahyba, Fructuoso Barbosa e neto de Antonio Barbosa).

6 — D. Isabel de Albuquerque, que casou duas vezes: com João Peixoto de Vasconcellos, Capitão-mor de Mamanguape, o qual foi Administrador do Morgado da Parahyba durante a vida de sua primeira mulher Joanna Gomes da Silveira, e foram seus paes Bartholomeo Peixoto de Vasconcellos, filho de outro Bartholomeu Peixoto de Vasconcellos, natural do Porto e da nobresa d'aquella Villa, o qual veio a Pernambuco a servir nas guerras de sua restauração, e de sua mulher Domingas Pereira de Freitas, filha de Bartholomêo Rodrigues dos Santos e de sua mulher Anna de Freitas, neta por via paterna de Antonio Rodrigues dos Santos e de sua mulher Domingas Pereira, filho de Pedro Alves Bezerra, que fallecêo na guerra dos Hollandeses com o posto de Capitão de Infantaria, o qual era irmão de Duarte Gomes da Silveira, Instituidor do Morgado da Parahyba.

Deste matrimonio de D. Isabel de Albuquerque, com o Capitão-mor João Peixoto de Vasconcellos, não ha successão.

TITULO DOS CARVALHOS

A familia dos *Carvalhos*, da Capitania de Pernambuco, tem a sua origem na nobilissima Casa de seu appellido, que é uma das mais antigas e illustre do nosso reino, porque della descendiam os dous irmãos Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, que vindo á dita Capitania, antes dos hollandeses, que a tomaram em 1630, nella casaram e deixaram a descendencia de que vamos dar noticia:

Foram: Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, filhos de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada, filha de Fernão Dias de Andrada e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha, filha do Doutor Pedro Berenguer de Lumittana, Fidalgo Catalão, que casou na Ilha da Madeira com Isabel Rodrigues de Andrada, das mais conhecidas casas d'aquella Ilha das quaes descendem tambem na nossa Côrte a dos Jacques de Magalhães, Viscondes de Fonte Arcada, e de D. Miguel de Mello e Abreu Senhor do Paulere, Serem e Prestimo, a de Luiz Manoel de Castanheda e Moura, que foi Alcayde Mór de Basto e Contador Mór do Reino e outros.

Netos de Manoel Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e de seu Conselho, Desembargador do Paço que foi por Embaixador a Inglaterra no tempo que a Senhora Rainha D. Catharina governava o reino por menoridade de seu neto El-Rei D. Sebastião, e de sua mulher Dona Ignez Casado Maciel filha de João Casado Maciel natural de Vianna, que se achou na tomada de Azamor com dous navios á sua custa, e passando depois á India com o vice rei D. Vasco da Gama acompanhou ao governador D. Estevão da Gama na viagem do mar Roxo, e de sua mulher D. Ignez Annes Maciel. Bisnetos de Sebastião Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Corregedor da Corte, e de sua mulher, Branca de Guimarães, filha de N..... Martins de Guimarães, Senhor do Coito e Cons.º de Sabares, e de sua mulher Isabel Lopes Chamisso, pessôa muito principal da cidade de..... E terceiros netos de Francisco Alves de Carvalho, Official em... filho de Alvaro de Carvalho, Senhor de Carvalho Porto de carne, Juvenal Velloso das os Villa da Cobra rico e dos foros de o qual foi 8.º neto de ... Os genealogicos dão principio á familia de seu appellido no rei D. Sancho 2º, como se vê de um titulo desta nobilissima familia, escripto na Villa de Certam no anno de 1744, que Jacintho Leitão de Araujo Lima, famoso genealogico do nosso Reino, do qual nos dá noticia o Padre Antonio Caetano de Sousa no Aparato da sua historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, pagina CLXXIII e nas Advertencias e Adicções que andam no fim do Tom. 8.º pag. 10, e o Abbade de Sever Diogo Barbosa Machado na sua Bibliotheca Lusit, cujo titulo da familia de Carvalho se conforma com o que da sua origem e successão escreveo o Dr. Antonio de Carvalho da Horta, na sua Chorographia Port. Tom. 2.º Livro 1º. trat. 1.º, cap. 23, pag. 77.

§ 1.°

BERNARDINO DE CARVALHO E DO SEU CASAMENTO E SUCCESSÃO

Bernardino de Carvalho era o mais velho, veio como já vimos, a Pernambuco antes da entrada dos Hollandeses, mas ainda era vivo no tempo em que estes o dominaram, como se manifesta no que deixaram escripto os autores que escreveram as guerras que houveram nestas Capitanias desde o anno de 1630 em que nellas entraram até o de 1654 em que foram restauradas. Do livro primeiro das Vereações da Camara de Olinda, consta que elle era Juiz ordinario no anno de 1750 e no livro 1.° de Misselaneas da Vedoria se acha registrado com patente passada pelo Mestre de Campo General Francisco Barreto de Meneses a 26 de Outubro do mesmo anno em que ordena a Bernardino de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que por ser o Juiz mais velho, sirva de Ouvidor e Auditor da gente de guerra, por ter fallecido Francisco Gomes Munis que o era. Foi Bernardino de Carvalho, casado com D. Joanna Barreto, filha de Manoel Gomes Barreto e de sua mulher D. Gracia Bezerra que foi filha de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda que falleceo em Olinda, a 21 de Outubro de 1607 e de Brasia Monteiro, que tambem falleceo em Olinda a 12 de Outubro de 1696. Neta paterna de Antonio Bezerra Felpa de Barbuda natural de Ponte de Lima Governadores Povoadores de Pernambuco, e de sua mulher Maria de Araujo, filha de Pantaleão Monteiro, Senhor do engenho S. Pantaleão a que chamam do Monteiro e de sua mulher Maria Monteiro. Manoel Gomes Barreto, foi filho de Paulo Bezerra e no anno de 1611 era Juis Ordinario em Olinda, era natural de Vianna, irmão de Antonio Bezerra Barriga, da Casa dos Morgados de Paredes, e de sua mulher D. Maria Paes Barreto. Nasceram do referido matrimonio os filhos seguintes:

3 — Bernardino de Carvalho, que foi para Portugal, onde servia nas guerras da acclamação d'El-Rei D. João o 4°., e sendo Capitão de Cavallos, ficou prisioneiro na batalha do Montijo e falleceo na cidade de Badajóz. 3 — Antonio Carvalho, que tambem foi para Portugal a servir na referida guerra e falleceo na mesma batalha sendo Capitão de Infantaria.

3 — Manoel Alves de Carvalho, a quem de alcunha chamavam o *Cafondo* e é de quem falla Castrioto e tambem o Valeroso Lucideno. Falleceo sem tomar estado, nem deixou successão pela incapacidade que lhe resultou do estupor que padeceo.

3 — D. Gracia de Carvalho de Andrada, adeante.

3 — D. Anna Corte Real, religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa.

3 — D. Gracia de Carvalho de Andrada casou com Francisco de Oliveira Lemos, que nos livros das Vereações da Camara de Olinda, do anno de 1663, se acha servindo de vereador. Foi filho herdeiro de Antonio de Oliveira, Senhor do engenho de São Paulo da Varzea de Capibaribe, o qual em 1645 servia de Ouvidor e Provedor da Fazenda Real de Itamaracá, e de sua mulher Mecia de Lemos de quem foi segundo marido por que ella primeiro havia sido casada com Gonçalo Feio.

Nasceram deste matrimonio:

4 — Francisco de Oliveira Lemos, que falleceo solteiro.

4 — Bernardino Carvalho de Andrada, que continua.

4 — D. Maria de Carvalho, que casou com Antonio Curado Vidal, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade, Commendador da Commenda de São Pedro do Sul, na Ordem de Christo e Mestre de Campo do terço de Infantaria paga da Praça do Recife, o qual foi filho de Lopo Curado Garro, um dos tres governadores da Parahyba, nomeados para a restauração a que se deu principio no anno de 1645 e um dos mais valerosos cabos daquella guerra, e de sua mulher D. Isabel Ferreira de Jesus, irmã de André Vidal de Negreiros, do Conselho de S. Magestade, Alcayde Mór das Villas de Marialva e Moreira, Commendador da Commenda de São Pedro do Sul, Governador e Capitão General que foi do reino de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco, o qual era natural a Parahyba e filho de Francisco Vidal, natural de Santarem e de sua mulher Catharina Ferreira, natural da Ilha de Porto Santo.

Do referido matrimonio não houve successão.

4 — Bernardino de Carvalho de Andrada servio na guerra dos Hollandezes e foi Capitão de Infantaria do Terço do Recife, de que era Mestre de Campo D. João de Sousa, por patente de 5 de Julho de 1666, porem os interesses da sua casa o obrigaram a largar o serviço e passar ao posto de sargento mór do Terço da Ordenança das freguesias do Recife, Varzea e Santo Amaro, por patente de 15 de Janeiro de 1673. E no de 1654, em que se restaurou Pernambuco o achamos nos livros das Vereações da Camara de Olinda, servindo de vereador. Casou com sua parenta D. Laura Cavalcante Bezerra, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante d'Albuquerque, em titulo de Bezerras Felpas de Barbuda. E deste matrimonio nasceram:

5 — Bernardino de Carvalho de Andrada, que casou com D. Agueda de Abreu, filha de Cosme de Abreu, Senhor do engenho Velho da freguesia de Santá Amaro, mas não deixou successão.

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D. Maria.... filha de Calixto Lopes Lobo, que foi Vereador de Olinda em 1704 e não teve tambem successão.

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

5 — Antonio de Carvalho Andrada adeante.

5 — D. Maria Magdalena de Carvalho, que casou com seu parente Sebastião Bezerra Cavalvante, filho de Manoel de Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, e da sua successão se escreve em titulo de *Araujos Pereiras*.

5 — D. Anna Cavalcante Bezerra que casou com Manoel Lobo, filho de Calixto Lopes Lobo, ácima nomeado, e não tiveram filhos.

5 — D. Maria Paes Barreto, que casou com seu primo Cosme Bezerra Monteiro, filho de Manoel de Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante e tambem não tiveram successão.

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que faleceo ha dous ou tres annos, com quasi oitenta de idade e no de 1765 era Juiz Vereador na cidade de Olinda, em cuja Camara servio mais vezes de Provedor da Misericordia em 1741. Foi capitão mór da freguesia da Varzea onde era Senhor do engenho de São Paulo, que havia sido de seus avós. Casou duas vezes; a primeira com D. Luiza dos Prazeres Mello, filha de Bento Velho Ferreira que foi Alferes de Infantaria, e de sua mulher D. Joanna de Barros Castro, e a segunda com D. Ignez Barreto de Albuquerque viuva de.....e filha do Tenente Coronel Domingos de Sousa Cavalcante e de D. Joanna Barreto de Albuquerque. Deste matrimonio teve successão e nasceram:

6 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque que foi marido de D. Faustina de Mello Muniz, filha de João Ferreira Baptista, sargento-mór da Parahyba e de sua mulher D. Margarida de Mello Muniz, filha de Braz de Mello Muniz, e não tiveram successão.

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

6 — D. Ignez Luisa d'Albuquerque, que casou com Alvaro Barbalho Uchôa, filho de outro Alvaro Barbalho Uchôa, e de sua mulher e prima D. Maria Barbalha, e da sua successão se escreve em titulo de Barbalhos.

6 — D. Adrianna Luisa d'Albuquerque, que casou com José Camello de Sá Cavalcante, filho de Francisco de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa. De sua descendencia escreve-se em titulo de Sás Cavalcantes.

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque casou-se com D. Francisca Ignacia Campello, filha de Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo da Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda e official das ordens do Governo em Pernambuco, e ao presente é sargento-mór do Terço de Auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão, em titulo de *Campello;* e deste matrimonio tem nascido:

7 — Luiz Manoel Rodrigues Campello.

7 — D. Innocencia.....

7 — 7..7

5 — Antonio Carvalho de Andrada viveo sempre na freguesia da Varzea e serviu mais vezes na Camara de Olinda; casou-se com D. Catharina Maria de Sá Cavalcante, filha de Matheos de Sá e sua mulher D. Maria Cavalcante, em titulo de Sás Cavalcante, e deste matrimonio nasceu:

6 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, que vive na sua fazenda da Varzea, é Capitão do Regimento da Cavallaria e tem servido na Camara de Olinda. Casou, como ácima vimos com sua prima, D. Maria Luisa Cavalcante, filha de seu tio o Capitão Mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Luisa dos Prazeres de Mello, e deste matrimonio nascêo:

7 — Lourenço Antonio Cavalcante de Albuquerque, que casou a 7 de Novembro do anno passado de 1770 com Rosa Helena de Sousa, filha do Capitão Mor Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio. Veja-se titulo de *Antunes Carvalhos.*

§ 2.°

SEBASTIÃO DE CARVALHO E SUA SUCCESSÃO

2 — Sebastião de Carvalho veio, como fica dito, a Pernambuco antes da entrada dos Hollandeses e fallecêo seis annos depois da restauração, porque do seu testamento, que foi feito a 27 de Julho de 1660 e approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Castro. (o qual anda junto ao inventario de seus bens,) se vê que foi aberto pelo Vigario da Varzea, Manoel Luiz, a 4 de Agosto do mesmo anno. Teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lhe pertencia por seus pais e avós, por alvará de 30 de Junho de 1623, e não quiz emprego algum no serviço do Rei e da patria, porque a inimisade em que sempre vivêo

com Fernandes Vieira, por causa das terras de que eram eréos, o obrigou a não seguil-o quando proclamou a liberdade da patria e deu occasião a que os autores, que escreveram aquella Historia o reputassem menos fiel, arguindo-o da sua mesma indifferença.

Do referido testamento se vê tambem que foi natural do Crato e que casou em Pernambuco tres vezes; a primeira com D. Joanna de Goes, viuva de André Gomes da Costa e filha de Agostinho de Hollanda, o velho, e de sua mulher Maria de Paiva em titulo de *Hollandas;* a segunda com D. Maria Camello, viuva de Miguel Bezerra e filha de Manoel Camello de Queiroga, senhor do engenho do Escurial do Porto Calvo, que foi segundo marido de D. Maria Lins, titulo de Lins, e a terceira com D. Francisca Monteiro, filha de Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher D. Maria Pessôa (veja-se titulo de Bezerra Felpa de Barbuda).

Do segundo matrimonio não teve Sebastião de Carvalho successão e do primeiro e terceiro teve as filhas seguintes:

Do 1.º matrimonio:

3 — D. Maria de Carvalho que continua.

3 — D. Angela de Carvalho, que do inventario que se fez por fallecimento de sua mãe, no anno de 1641, consta que tinha 22 annos de idade, no de 1660, em que falleceo seu pai, estava já casada com João Soares de Sousa, como se vê do seu testamento e não tenho deste matrimonio outra noticia.

Do 2.º matrimonio:

3 — D. Sebastianna de Carvalho, que casou com Manoel Carneiro da Cunha, filho de Manoel Carneiro de Mariz e de sua mulher D. Cosma da Cunha. (Vide titulo de *Carneiros*, onde se escreve a sua successão).

3 — D. Marianna de Carvalho casou com Gonçalo de Oliveira de Vasconcellos, a quem no livro das vereações de Olinda achamos servindo de Juiz Ordinario no anno de 1648, e eram já casados no de 1641 em que se fez o inventario de D. Joanna de Goes, primeira mulher de Sebastião de Carvalho, como do mesmo se vê; foi este Gonçalo de Oliveira irmão inteiro de Francisco de Oliveira Lemos que ácima vimos casado com D. Gracia de Carvalho, filha de Bernardino de Carvalho.

Do referido matrimonio nasceram:

4 — Manoel Alves de Carvalho, que continua.

4 — Bernardo de Carvalho, adeante.

4 — João Alves de Carvalho, adeante.

4 — Miguel Alves de Carvalho, adeante.

4 — Antonio de Oliveira de Carvalho, adeante.

4 — Sebastião de Carvalho, que sahindo eleito por vereador de Olinda, em 1671, não tomou posse por ser sobrinho de Bernardo Leitão de Vasconcellos, que tambem sahiu eleito no mesmo anno. Casou com N..... e não teve successão.

4 — D. Mecia de Lemos, que casou com Pedro d'Albuquerque, e tambem não teve successão.

4 — D. Victoria de Carvalho, adeante.

4 — Manoel Alves de Carvalho, que foi Capitão da Ordenança na freguesia da Varzea, serviu de Vereador na Camara de Olinda em 1633, casou com sua prima, D. Ignez de Vasconcellos, que tinha 21 annos de idade e ainda era solteira no anno de 1679, em que o Juiz de Orphãos Christovão Berenguer de Andrada, com o Escrivão Fernão Velho de Araujo, fez a 18 de Dezembro inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seus pais Pedro Vilella Cid e D. Ignez de Goes Vasconcellos.

No mesmo inventario se acha um requerimento, feito a 17 de Maio de 1636, do qual consta que já então era fallecida D. Ignez, que fora casada com Manoel Alves de Carvalho, e que este era tutor dos filhos que lhe ficaram deste matrimonio, que são os seguintes:

5 — José de Freitas de Andrada, que tinha 8 annos no de 1632, em que o Juiz de Orphãos Pedro Ribeiro da Silva com o Escrivão Fernão Velho de Araujo, fez a 14 de Janeiro, inventario dos bens, que ficaram por fallecimento de sua mãe. Foi lavrador do Giquiá.

5 — João Alves de Carvalho, que tinha seis annos.

5 — Manoel Alves de Carvalho, que tinha quatro annos.

5 — D. Anna Maria de Carvalho que tinha dez annos no de 1632, casou cou seu primo Jacintho de Freitas Barreto, filho de seu tio Miguel Alves de Carvalho, como adeante se verá.

4 — Bernardo de Carvalho, que já em 1630 servio de Vereador na Camara de Olinda, casou com D. Lourença Tavares de Hollanda, filha do Capitão Salvador Tavares da Fonceca e de sua mulher Maria de Hollanda (Vide titulo de Hollandas).

E deste matrimonio só ficaram as duas filhas seguintes:

5 — D. Maria de Hollanda, mulher de seu primo o Sargento-mór Sebastião de Carvalho de Andrada, como logo veremos.

5 — D. Micaella de Carvalho, que não tomou estado, e vive virtuosamente na Cidade de Olinda, com o habito descoberto da terceira Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo.

4 — João Alves de Carvalho foi Capitão da Ordenança da freguesia da Varzea, onde viveo e fallecêo no anno de 1633, em que a 20 de Outubro fez inventario de seus bens o Juiz de Orphãos Antonio de Araujo Pessôa com o Escrivão Ignacio Cabral de Sousa. Foi casado com D. Maria de Figueiredo, irmã de sua cunhada D. Lourença Tavares, ambas (alem de outros), filhos do Capitão Sebastião Tavares da Fonceca e de sua mulher Maria de Hollanda, já nomeados.

Nasceram deste matrimonio:

5 — Sebastião Carvalho de Andrada que continua.

5 — Salvador Tavares, que do dito inventario consta que em 1633, tinha 9 annos.

5 — D. Joanna de Carvalho, adeante.

5 — D. Antonia, que falleceo logo depois de seu pai, e antes de se fazer o inventario, como do mesmo consta.

5 — D. Sebastiana de Carvalho, que tinha 7 annos, quando se fez o dito inventario.

5 — D. Mecia de Lemos que casou com seu primo Braz Barbalho, filho de Luiz Barbalho de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia de Figueiredo (Vide titulo de Barbalhos).

Tinha 5 annos quando se fez o inventario.

5 — D. Marianna de Figueiredo, que tinha 4 annos quando se fez o inventario, casou com seu primo Luiz Barbalho de Vasconcellos, filho dos já nomeados Luiz de Barbalho de Vasconcellos e D. Antonia de Figueiredo. (Vide titulo de Barbalhos).

5 — Sebastião de Carvalho e Andrada, que tinha 11 annos no de 1633, em que se fez o inventario de seu pai; foi sargento das Ordenanças da Cidade de Olinda e nella servio de Vereador. Casou, como fica dito acima, com sua

prima, D. Maria de Hollanda, filha de seu tio, Bernardo de Carvalho e de sua mulher Lourença Tavares, e deste matrimonio nasceram:

6 — José Bernardo de Carvalho de Andrada, que continua.

6 — 6 6 6 6

6 — José Bernardo de Carvalho de Andrada, que vive em Olinda onde é Capitão da Ordenança e tem servido de Vereador. Casou com sua prima D. Lourença Joanna de Vasconcellos, filha do Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, 2°. marido de sua tia D. Joanna de Carvalho, como logo se verá, e deste matrimonio tem nascido:

7 — Sebastião José Carvalho de Andrada.

7 — 7 7 7

5 — D. Joanna de Carvalho, que tinha 12 annos no de 1633, em que se fez o inventario de seu pai o Capitão João Alves de Carvalho; casou duas vezes: a primeira com ....
....
e a segunda com o Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, filho de Francisco Cabral Marcos e de sua mulher Maria Cabral. (Vide titulo de Hollandas).

Do 2.° matrimonio:

6 — D. Lourença Joanna de Vasconcellos mulher de seu primo o Capitão José Bernardo de Carvalho Andrada, como ácima vimos.....
.....e tiveram..... ...

4 — Miguel Alves de Carvalho, casou com D. Felicia Barbosa, filha de
.... e tiveram:

5 — Jacintho de Freitas Barreto, que continua.

5 — Bernardo de Carvalho, que casou com sua prima D. Maria Fêyo de Freitas, irmã do Chantre da Sé de Olinda Manoel de Freitas Barros, filhos (alem de outros) de Pedro Vilella Cid, o Moço, e de sua mulher D. Maria de Barros e não tiveram successão.

5 — Jacintho de Freitas Barreto, que dos livros de vereadores da Camara de Olinda consta que era fallecido no anno de 1736, em que sahio eleito vereador da mesma Camara. Foi casado com sua prima D. Anna Maria de Carvalho, filha de seu tio Manoel Alves de Carvalho e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos, como ácima vimos e deste matrimonio houveram.....

6 — ....

4 — Antonio de Oliveira de Carvalho, foi casado com D. Isabel de Barros, filha de.....
ram:

5 — Gonçalo de Oliveira.

5 — José de Barros.

5 — D. Victoria de Carvalho, que continua.

4 — D. Victoria de Carvalho, casou com Manoel do Canto de Castro d'Almeida, natural da Ilha da Madeira; e nasceram deste matrimonio:

5 — Antonio do Canto de Castro d'Almeida.

5 — João do Canto de Castro d'Almeida.

5 — Manoel do Canto de Castro d'Almeida.

5 — Miguel Alves de Carvalho.

5 — D. Francisca de Castro.

TITULO DE ARAUJOS PEREIRAS

1 — Amador de Araujo Pereira é em Pernambuco o tronco da familia de seu appellido. Delle fazem honorifica memoria os Autores que escreveram a guerra dos Hollandeses, na qual foi eleito Capitão-mór de Ipojuca, quando João Fernandes Vieira, em 1645, acclamou a liberdade e procedeu com tanta honra que S. Magestade em attenção aos seus serviços o nomeou governador de São Thomé, posto que não logrou por fallecer quando estava para embarcar.

Foi natural da Provincia do Minho, onde seus pais Pedro Gonçalves, o Novo, e Felippa de Araujo Pereira, aparentado em grão muito proximo com a casa de Esquivo e com a de D. Miguel de Azevedo e de Luiz de Miranda Pereira, com cujos parentes conservou sempre communicação, como se prova das cartas que conservam seus descendentes. Veio a Pernambuco antes da entrada dos Hollandeses e casou na freguesia de Ipojuca com D. Maria da Costa de Luna, filha de Alvaro Gonçalves de Luna e de sua mulher Isabel da Costa.

Deste matrimonio nasceram:

2 — Manoel de Araujo de Miranda, que continua.

2 — Bernardino de Araujo Pereira, adeante.

2 — Manoel de Araujo de Miranda, foi Capitão na guerra dos Hollandeses e morreo valerosamente na segunda batalha dos Guararapes. Casou e foi o segundo marido de 3 que teve D. Lourença Correia, irmã de João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mór de Ipojuca, filho (alem de outros) de Luiz de Paiva Barbosa e de sua mulher Isabel Correia. (Vide titulo de Bezerras Barrigas), e foram seus filhos:

3 — Luiz Miranda Pereira, que continua.

3 — Manoel de Araujo de Miranda, a quem se acha no Livro da Secretaria de Pernambuco provido no posto de Capitão de Auxiliares, no cerco de cabo de Ipojuca e Serinhaem, de que era Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por Patente de 10 de Fevereiro de 1666, da qual consta que seu pai fallecera na segunda batalha dos Guararapes. As memorias do Capitão Jer°. de Faria de Figueiredo, dizem que foi casado com Maria da Cunha e que o matrimonio..... ....

3 — Luiz de Miranda Pereira, que tambem foi Capitão de Auxiliares do Terço do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia na Companhia que se formou da gente que sobrou das Companhias de Bernardo Vieira e de seu irmão Manoel de Araujo Miranda, por Patente de 12 de Março de 1666, e della consta que seu pae morrera na segunda batalha dos Guararapes. Casou com Beatris de Brito de Vasconcellos, irmã de seu ultimo padrasto o Capitão Domingos Gomes de Brito e filho de Diogo de Brito Borges, e de sua mulher Custodia Gomes de Abreu. Ainda vivia o dito Luiz de Miranda Pereira, em 1693, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 22 de Janeiro do dito anno e teve de sua mulher os seguintes filhos: 4 4 4 4.

2 — Bernardino de Araujo Pereira, foi Capitão de Cavallos de Ipojuca, por Patente de 12 de Março de 1666. Ao 1.° de Novembro de 1664, assignou termo de Irmão da Mizericordia de Olinda e delle consta que ja então era casado com D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, filha do Capitão Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Brasia Monteiro (Vide titulo de Cerqueiras Cavalcantes).

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Amador de Araujo Pereira, que falleceo solteiro.

3 — Manoel de Araujo Cavalcante, que continua.

3 — D. Maria Cavalcante que casou com Matheus de Sá filho de Domingos de Sa e de sua mulher Isabel Aives da Costa. E da sua successão se escreve em titulo de Sas Cavalcantis.

3 — D. Lusia Cavalcanti que casou com seu parente José de Araujo de Luna, filho de Domingos de Luna e de sua mulher Briolanja de Araujo, que foi filha de José de Araujo e de sua mulher Luisa de Azevedo. E deste matrimonio não houve successão.

3 — D. Brasia Cavalcante, adeante.

3 — Manoel de Araujo Cavalcante, que foi Capitão de Cavallos da freguesia da Varzea e casou com D. Brasia Cavalcante Bezerra, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, em titulo de Bezerras Felpas. E tiveram os filhos seguintes:

4 — Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

4 — Manoel d'Araujo Cavalcante, clerigo presbytero, que foi cura no Arorobá.

4 — Cosme Bezerra Cavalcante, que casou com D. Maria Paes Barreto, filha do Sargento Mór Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante, em titulo de Carvalhos, e não tiveram successão.

4 — Bernardino de Araujo Cavalcante, adeante.

4 — Sebastião Bezerra Cavalcante, adeante.

4 — D. Maria Cavalcante, adeante.

4 — D. Marianna Cavalcante, adeante.

4 — Francisco Xavier Cavalcante, casou com D. Luisa Cavalcante, filha de Theodosio Leitão de Vasconcellos e de sua mulher D. Brites Cavalcante d'Albuquerque, em titulo de Hollandas: e deste matrimonio nascêo:

5 — D. Brites d'Albuquerque, que casou com o Sargento Mór João Leite de Oliveira, que foi muitas vezes Juiz Ordinario de Arorobá, e não tiveram successão.

4 — Bernardino de Araujo Cavalcante, casou com D. Rosalia Maria Ribeiro, irmã do Dr. Amaro Pereira de Sousa, e tiveram:

5 — Francisco Bezerra.

5 — D. Maria Cavalcante.

5 — N.N., que todos morreram meninos.

4 — Sebastião Bezerra, casou com D. Maria Magdalena de Carvalho, filha do Sargento-Mór Bernardino de Carvalho de Andrada, e de sua mulher D. Laura Cavalcante, em titulo de Carvalhos. E deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Carvalho Cavalcante, que continua.

5 — Sebastião Bezerra Cavalcante, Capitão do Regimento de Cavallaria, que foi Juiz Vereador de Olinda em 1766, casou com D. Ursula José de Mello, filha de Antonio Paes Barreto, Senhor do engenho do Anjo e Capitão-Mór da Villa formosa de Serinhaem e de sua mulher D. Maria Fonceca Barbosa, em titulo de Paes, Morgados do Cabo, e não tiveram successão.

5 — Manoel Cavalcante Bezerra, que morrêo moço.

5 — D. Bernardina Cavalcante, adeante.

5 — Antonio Carvalho Cavalcante, casou com D. Jeronyma Lusia Barreto d'Albuquerque, irmã de D. Ursula José de Mello, e filhas do Capitão-Mór Antonio Paes Barreto e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa, em titulo de Paes, Morgados do Cabo, e deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio de Albuquerque Barreto.
6 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.
6 — Estevão Paes Barreto
6 — D. Maria d'Albuquerque.
6 — D. Laura Cavalcante.
6 — D. Jeronyma Lusia Barreto.
6 — D. Ignacia Cavalcante.
6 — D. Anna Cavalcante.

5 — Bernardina Cavalcante, casou com Antonio de Castro Figueira, filho do Capitão Antonio de Castro Figueira, senhor do engenho do Paço do Porto Calvo, e de sua mulher D. Anna da Rocha, e tiveram:

6 — Antonio d'Albuquerque Cavalcante.
6 — Leonardo Bezerra Cavalcante.
6 — Sebastião Bezerra Cavalcante, que morreu menino.
6 — D. Maria Magdalena Cavalcante.
6 — D. Anna Maria Cavalcante.
6 — D. Ignacia Cavalcante.

4 — D. Maria Cavalcante, casou com Manoel Leite da Silva, Commandante de Arorobá; e deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel Leite da Silva Cavalcante.

5 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Maria Theresa Ferreira, irmã de D. Francisco Ferreira, cura de Arorobá.

5 — Leonardo Bezerra Cavalcante.
5 — Bento Leite Cavalcante.
5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.
5 — D. Innocencia Cavalcante, adeante.

5 — D. Maria Cavalcante d'Araujo, que casou em 1757 com José Fernandes Thenorio, filho de José Fernandes Nogueira, e de sua mulher D. Anna Thenorio, e de sua successão se escreve em titulo de Thenorios.

5 — D. Josepha Leite.
5 — D. Theresa Cavalcante.
5 — D. Potenciana Cavalcante.
5 — D. Brasia Cavalcante Bezerra.

5 — D. Innocencia Cavalcante, casou com o Capitão Theotonio Monteiro da Rocha, filho do Capitão-Mór Manoel Monteiro da Rocha, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Innocencia da Silva. E deste matrimonio tem nascido:

6 — Manoel Leite.
6 — Antonio Cavalcante.
6 — .....
6 — .....
6 — .....
6 — .....

4 — D. Marianna Cavalcante, casou com o Capitão Antonio Alves Rico, filho de Luis Alves da Costa e de sua mulher Francisca de Barros, irman do Deão da S. de Olinda, Francisco Martins Pereira e dos Padres Paulo Martins, que foi vigario da Varzea, Antonio Martins, clerigo virtuoso e Felippe, religioso Franciscano, todos filhos de Francisco Martins e de sua mulher Maria Alves. E Luis Alves da Costa foi filho de Rodrigo Alves e de sua mulher Maria Quaresma. Do referido matrimonio nasceram:

5 — Marcos Bezerra Cavalcante, que continua.

5 — Luiz Alves da Costa.

5 — Antonio Martins Rico.

5 — D. Brasia Cavalcante Bezerra.

3 — Marcos Bezerra Cavalcante, casou com D. Maria Sophia Cavalcante de Albuquerque, filha de José Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Zenobia Luisa Cavalcante, em titulo de Bezerras Felpas de Barbuda, e deste matrimonio tem nascido:

6 — José Bezerra Cavalcante.

6 — Antonio Cavalcante Bezerra.

6 — João Cavalcante d'Araujo.

6 — .....

6 — .....

6 — .....

6 — .....

3 — D. Brasia Cavalcante, casou com João Luiz da Serra, filho de João Luiz Pereira, Senhor do engenho do Aratangi e de sua mulher Maria Suage. E deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel da Serra Cavalcante, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, que morrêo solteira.

4 — D. Joanna Cavalcante, adeante.

4 — D. Romualda Cavalcante casou e foi seu primeiro marido o Capitão Pedro Coelho Pinto, natural de Monte-Mor o Novo, na provincia de Alentejo, filho de Braz Pinto Lobo da Silva e de sua mulher Maria Coelho, e da sua successão se escreve em titulo de Colaços.

4 — Manoel da Serra Cavalcante que foi Provedor Commissario dos defuntos e ausentes da Capitania de Itamaracá. Casou com D. Isabel Alves de Castro, filha de Mathias de Siqueira e de sua mulher Margarida Valeria, senhores do engenho de Araripe de Baixo, em titulo de Novos. E deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Thomaz da Serra, Clerigo presbytetro.

5 — Thomaz da Serra Cavalcante, Clerigo presbytero.

4 — D. Brasia Cavalcante d'Albuquerque que não casou.

4 — D. Joanna Cavalcante d'Albuquerque, casou com Felix de Oliveira Barbalho, irmão dos Padres Antonio Barbalho, Ventura da Silva e João Cosme da Silva, que morreram em Iguarassu'. E deste matrimonio nasceram:

5 — João Cavalcante Barbalho.

5 — D. Brasia Cavalcante, adeante.

TITULOS DOS ATHAYDES

1 — Esta familia, que se estabeleceo em Serinhaem, deduz a sua origem de Gaspar Dias de Athayde, de quem só sabemos que viveo em Olinda, pelos annos de 1580 e que nella casara e fôra primeiro marido de D. Brites d'Albuquerque, filha de Jeronymo d'Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. Deste matrimonio, dizem as memorias do Capitão Antonio Feijó de Mello que nasceram.

2 — Gaspar d'Albuquerque, que falleceo moço.

2 — Jeronymo de Athayde d'Albuquerque, que continua.

2 — Francisco de Athayde d'Albuquerque, que morrêo de pouca idade.

2 — Jeronymo de Athayde, era já fallecido em 1634, em que sua mulher D. Catharina, sobrinha de D. Catharina Camello, que foi casada com seu tio Pedro de Albuquerque se retirou para a Bahia, e delles, me parece que foi filho.

3 — Antonio de Athayde de Albuquerque, a quem se concedeo a propriedade do Officio de Juiz de Orphãos da Villa formosa de Serinhaem, a 28 de Maio de 1636 em remuneração dos bons serviços, que fez na guerra dos Hollandeses.

TITULO DOS BARBOSAS

1 — Nobilissima é a origem que tem esta familia, que procede de Fructuoso Barbosa, Fidalgo da Casa Real e filho de Antonio Barbosa, como consta de seu filiamento. Veio de Lisbôa por Governador da Capitania da Paranyba que então se principiava a povoar. Nomeado no anno de 1573 pelo Cardeal rei D. Henrique, porem não chegou a Parahyba se não no reinado do Sr. D. Felippe, o prudente, porque consta certamente que João Tavares, que foi o conquistador da Parahyba onde passou de Pernambuco, dava Datas de Sesmarias em 1587 e as primeiras que concedeo o dito Fructuoso Barbosa, foram passadas em 1589, ainda que Sebastião da Rocha Pitta na sua Historia da America Portuguesa, L. 3, n.º 83, já o faz Governador da Parahyba em 1683, tempo em que o era geral do Estado Manoel Teles Barreto. Pode ser que pela ausencia que o mesmo Pitta refere, que fizera para Pernambuco, ficasse por elle o mesmo João Tavares passando Datas. Foi casado em Portugal antes de vir para a Parahyba, mas não temos noticia com quem e só sabemos que trouxera o filho seguinte:

2 — Simão Barbosa Cordeiro, que assitia em Pernambuco em 1617, como consta do Alvará de seu fôro que foi passado nesse anno. Casou na dita Capitania de Pernambuco com D. Anna Cardigo, filha de Pedro Cardigo, o velho, que de documentos antigos consta morava no engenho dos Apipucos; porem depois foi Simão Barbosa para a Bahia e la nascêo como se vê do Alvará de seu Fôro, o filho seguinte:

3 — Fructuoso Barbosa Cordeiro, que servio com muita honra na guerra dos Hollandeses e quando, depois della, se reformaram as tropas de Pernambuco, por ordem de S. Magestade em 1664, o Conde de Obidos então Vice rei do Estado o nomeou Capitão do Terço do Mestre de Campo D. João de Sousa. Casou em Pernambuco com D. Francisca Barbosa, filha de Apolinario Nunes, em titulo de Bezerras Barrigas; e foram seus filhos:

4 — Simão Barbosa Cordeiro, que continua e

4 — D. Isabel Barbosa, de quem foi filho João da Cunha Pereira, como se escreve em titulo de Cunhas.

4 — Simão Barbosa Cordeiro, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou com D. Francisca Leitão, filha do Capitão Bento da Costa de Brito, primeiro marido de Maria Lopes Leitão, natural da Bahia e filha de Pedro Leitão Arnoso, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago e de sua mulher Francisca Lopes. Do referido matrimonio nasceram:

5 — Bento Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que foi Tenente Ajudante do Regimento da Cavallaria de que então era Coronel Pedro Velho Barreto. Falleceo na freguesia da Varzea, onde foi casado com..... .....e não teve successão.

5 — Pedro Barbosa Cordeiro, que continua.

5 — Fructuoso Barbosa Cordeiro, adeante.

5 — Simão Barbosa Cordeiro, adeante.

5 — Manoel Barbosa Cordeiro, adeante.

5 — D. Francisca Leitão, que foi casada em Goyaninha com o Coronel José Gomes Torres e não teve successão.

5 — D. Anna Barbosa, adeante.

5 — Pedro Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real vive no engenho do Cunhau', onde casou com D. Josepha Luisa Maria d'Albuquerque, filha do Capitão Mór, Gaspar D'Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Lusia Vieira de Sá, em titulo de Albuquerques, e teve: (6 Pedro Barbosa Cordeiro, que succedeo no anno de 1802 no Morgado da Parahyba, por ter casado com uma filha de.....Morgado fallecido no dito anno. 6 — D. Francisca Januaria Sebastianna Barbosa d'Albuquerque Maranhão, casada com o Capitão Antonio Pereira Rego de Castro Accioly Maranhão, que viveo em 1701. 6 — D. Isabel V. de Albuquerque.

5 — Fructuoso Barbosa Cordeiro, vive no engenho de Gurjau', onde casou com D. Anna..... irmã do Padre Manoel Gomes.

5 — Simão Barbosa Cordeiro, vive em Goyanninha onde se casou com...

(Casou duas vezes a segunda com uma irmã da mulher de Bento Barbosa).

5 — Manoel Barbosa Cordeiro, vive no engenho do Mundo Novo, onde casou com D. Ignez.....

5 — D. Anna Barbosa, casou por sua eleição com o Capitão Francisco Simões Tinouco, que vive rico na serra do Baturité, termo da Villa de Monte Mor o Novo da America da Capitania do Ceará e foi Director da dita Villa. E' natural do Porto Calvo, filho de Domingos da Costa Tinoco, natural da freguesia de Santo André de Nade do Arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Simões, natural do Penedo. Neto por via paterna de Francisco da Costa e de sua mulher Francisca Tinoco da mesma freguesia de Santo André de Nade; e por via materna de Ignacio Simões, natural do Porto, e de sua mulher Paschoa da Cruz, natural do Rio de Janeiro. Do referido matrimonio nasceram em Itamaracá, onde Francisco Simões vivêo algum tempo:

6 — Simão Barbosa Cordeiro.

6 — Antonio Joaquim da Costa Tinouco.

6 — Josepha Barbosa Leitão.

TITULO DE BEZERRAS FELPA DE BARBUDA

1 — A familia de Bezerras Felpa de Barbuda é das mais ricas de Pernambuco e nelle conta os mesmos annos que a sua povoação, porque procede de Antonio Bezerra Felpa de Barbuda, natural de Ponte de Lima, e de sua mulher Maria de Araujo, que vieram a dita Capitania com o primeiro donatario. Delles foi filho:

2 — Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, que do Livro Velho da Sé consta que fallecera a 18 de Outubro de 1607 e que fora sepultado na dita igreja. Foi casado com Brasia Monteiro, que do mesmo livro consta havia fallecido a 12 de Outubro do anno antecedente de 1606. Esta Brasia Monteiro foi filha de Pantaleão Monteiro, primeiro Senhor do Engenho de S. Pantaleão da Varzea do Capibaribe, a que ainda hoje chamam engenho do Monteiro e de sua mulher Brasia Monteiro. Nasceram deste matrimonio:

3 — N.....Bezerra Felpa de Barbuda, que foi casado com Maria Gonçalves Raposo, filha de Fernão Martins Pessôa e de sua mulher Isabel Gonçalves Raposo, em titulo de Pessôas. No livro velho da Sé se acha um assento que diz: — A 3 de Janeiro de 1610, na Ermida do engenho de, digo, na Ermida de São Pantaleão do engenho de Maria Gonçalves primeira, do que parece que devemos inferir que já então era viuva. No mesmo Livro se acha a 16 de Novembro de 1612 o assento do seu obito, do qual se vê que não deixara filhos, que fora sepultada na Igreja da Mizericordia e que ficaram por seus testamenteiros seus cunhados Francisco de Barros Rego e Francisco Monteiro Bezerra e Jeronymo Paes.

3 — Francisco Monteiro Bezerra, adeante.

3 — Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, adeante.

3 — Manoel Bezerra Monteiro, adeante.

3 — Gracia Bezerra, mulher de Manoel Gomes Barreto, filho de Paulo Bezerra e de sua mulher Maria Paes Barreto. E da sua successão se escreve em titulo de Bezerras Barrigas.

3 — Brasia Monteiro, adeante.

3 — Maria Monteiro, adeante.

3 — Maria Monteiro, que casou com seu primo Antonio Bezerra, filho de Luiz Barbalho.

3 — Francisco Monteiro Bezerra, foi um dos valerosos Capitães que teve Pernambuco na invasão dos Hollandeses, na qual em repetidas occasiões deu mostras de seu brio e do seu prestimo, porque em defesa da patria não só dispendeu a fazenda, mas empenhou a pessôa com tanta eficacia que prisionando-o os Hollandezes, o não deram por seguro em Pernambuco e o mandaram com toda a familia para a Hollanda, onde elle fallecêo miseravelmente e sua mulher e filhos depois de alguns annos voltaram para a patria, onde se achavam já em 1645. Foi sua mulher Maria Pessôa, filha de Fernão Martins Pessôa e de sua mulher Isabel Gonçalves Raposo, a qual Maria Pessôa vivia ainda em 1670, como se vê de um termo feito a 3 de fevereiro do dito anno, no Livro antigo das entradas dos Irmãos da Misericordia de Olinda. No Livro Velho da Sé se acha um assento feito a 2 de..... de 1606, do qual consta que receberam, com licença do Sr. Bispo, as bençãos matrimoniaes na Ermida de S. Panthaleão do engenho do Monteiro, por estarem já recebidos com licença do Licenciado Ruy

Teixeira, ouvidor da vara. E do Livro da Camara que servia de registros em 1660, a folhas 42, se vê que nella fôra Vereador em 1613. Nasceram do referido matrimonio de Francisco Monteiro Bezerra os filhos seguintes:

4 — Antonio Bezerra Monteiro, que tambem foi Capitão e morrêo valerosamente na guerra.

4 — Domingos Bezerra Monteiro, que tambem foi Capitão e serviu.

4 — Francisco Monteiro Bezerra, que foi Capitão na guerra dos Hollandezes e ficou morto no Campo na occasião do assalto com que o inimigo ganhou a nossa Estancia dos Afogados a 18 de Março de 1633.

Serviram valerosamente na guerra e falleceram sem tomar estado.

4 — João Pessôa Bezerra, que foi baptisado na Ermida de S. Panthaleão do engenho de seu pai a 4 de Abril de 1616. Tinha 14 annos quando os Hollandezes tomaram Pernambuco, mas imitando em tão pouca idade o valor de seu pai, servio a patria com a honra propria da sua pessôa, achando-se em muitas occasiões que houveram na campanha, contra os Hollandezes, ajudando a render um patacho e lancha, que levavam soccorro ás duas Fortalesas, por cuja causa levantaram o sitio do Arraial de Bom Jesus, e na occasião de permanecer no sitio do Mingáo e em varias outras occasiões com tal desembaraço que mereceo ser provido em Capitão de infantaria, mas sendo prisioneiro foi levado a Hollanda com seus pais e irmãos e restituido depois de alguns annos a patria a servio com igual constancia, achando-se na batalha das Tabocas e em todas as mais batalhas, sitios e recontros que houveram até felizmente se conseguir a restauração das nossas tropas e fortalezas. Retirou-se depois de expellidos os Hollandezes ao seu engenho do Monteiro, mas nem por isso deixou de lograr as primeiras estimações, pois o Rei o honrou com o fôro de Fidalgo Cavalleiro de sua casa, por Alvará de 2 de Janeiro de 1672 e a Republica o elegêo nos annos de 1664 e 1671, por Juiz ordinario de Olinda, em cuja Casa da Mizericordia servio de Provedor nos de 1664, 1670, 1679 e 1684, fallecendo, sem tomar estado, pouco tempo depois com grande sentimento daquella Irmandade, de que foi insigne bemfeitor.

4 — Miguel Bezerra Monteiro, que tambem foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, nascêo no anno de 1617 e recebêo a graça do baptismo no dia do Santo que lhe deu o nome. Padecêo com seus pais e irmãos o grande trabalho do exterminio de Hollanda; mas recolhido á patria a servio valerosamente com o posto de Capitão de infantaria até a restauração e ficando depois da guerra reformado, o provêo o Governador André Vidal de Negreiros, por patente de 3 de Junho de 1667 no posto de Capitão da Ordenança da freguesia da Varzea, de que logo em Dezembro fez deixação, applicando-se a levantar o engenho do Brumbrum, em uma sorte de terras que lhe coube de legitima, a que annexou outras que comprou, e tambem fallecêo sem casar, havendo servido de Juiz Ordenario de Olinda no anno de 1674 e de Provedor da Mizericordia no de 1675. Jaz sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo da mesma cidade.

4 — D. Brasia Monteiro, que casou a 11 de Janeiro de 1623, com Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, que na guerra foi Capitão de infantaria, o qual era filho de Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christto, que na guerra foi Capitão de infantaria, o qual era filho de Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel Cavalcante, de quem Manoel Gonçalves foi primeiro marido. Da sua successão se escreve em titulo de Cerqueiras Cavalcantes.

4 — Maria Pessôa Bezerra, que continua.

4 — Thomasia Bezerra, que casou no anno de 1646, com seu primo João Ribeiro Pessôa, filho de Antonio Martins Ribeiro e de sua mulher Branca de Araujo. Da sua successão se escreve em titulo de Pessôas.

4 — Catharina..... que foi baptisada a 20 de Janeiro de 1619 e fallecêo de poucos annos.

4 — Francisca Monteiro, que foi baptisada a 4 de Outubro de 1620, casou com Sebastião de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho do Desembargador João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Maria de Andrada, do qual Sebastião de Carvalho foi D. Francisca Monteiro terceira mulher. E da sua successão se escreve em titulo de Carvalhos.

4 — Maria Pessôa Bezerra, que foi baptisada a 1 de Desembro de 1610, casado duas vezes: a primeira com Domingos Feijó, de quem não teve successão e a segunda com Antonio Corrcia Calheiros, natural de Vianna. Fallecêo no tempo dos Hollandezes, como se vê do seu inventario, que se acha no Cartorio dos Orphãos de Olinda. Deste matrimonio nasceu unica

3 — Maria Pessôa, tambem casou duas vezes: a primeira com João Bezerra Jacome, Fidalgo Escudeiro e Capitão de Infantaria em 1664, filho de Manoel Jacome Bezerra e de sua mulher Maria Pessanha Cafonda. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Jacomes; e a segunda com Simão Pereira Barbosa, filho de Antonio Pereira Barbosa, natural de Vianna e de sua mulher Maria Monteiro de Castro; do qual Simão Pereira, foi D. Maria segunda mulher.

Da successão deste 2º. matrimonio de D. Maria Pessôa se tratará em titulo de Ferreiras Barbosas.

2 — N.....Bezerra Monteiro, casou com Camilla Barbalho, filha de Braz Barbalho, e de sua mulher N.....Guardez, em titulo de Barbalhos. A primeira Camilla Braz Barbalho, vivia em Olinda em 1608. No livro velho da Sé se acha nomeada como madrinha de alguns baptisados. Do referido matrimonio nasceram:

3 — Luiz Barbalho Bezerra, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo e Mestre de Campo de infantaria, que governou a Bahia e o Rio de Janeiro, de quem os escriptores da guerra dos Hollandezes fazem muitas vezes, digo, fazem innumeraveis vezes a mais honrada memoria, e seria prolixa a nossa se a fizessemos de tantas, tão repetidas e gloriosas acções quando basta o que deste grande soldado disse o general Francisco de Brito Freire neste grande elogio: — A quem tantas continuadas occasiões pelo decurso desta Historia, adiantaram ao insigne Mestre de Campo e deram illustre fama principalmente naquella celebre e portentosa expedição em que soccorreo a Bahia, penetrando quatrocentas leguas os desertos da America. Foi casado e teve 10 filhos, dos quaes o mais velho foi o Capitão Guilherme Barbalho, mas como todos no anno de 1638 embarcaram para a Bahia onde, e no Rio de Janeiro viveram, não temos delles outras noticias.

3 — Felippe Barbalho Bezerra, que continua.

3 — Brasia Monteiro, mulher de Luiz Braz Bezerra, o velho, filho de Paulo Bezerra, de cuja successão se escreve em titulo de Bezerras Barrigas.

4 — Felippe Barbalho Bezerra, consta do Livro Velho da Sé que casou a 24 de Setembro de 1608 com Seraphina de Moraes, filha de Domingos da Silveira e de sua mulher Margarida Gomes Bezerra, em titulo de Bezerras, Morgados da Parahyba.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Jeronymo Barbalho Bezerra, que foi para o Rio de Janeiro, onde ha noticia que morrêra degolado.

5 — Felippe Barbalho Bezerra, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, que não casou.

5 — Antonio Barbalho Bezerra, que ja se achava casado em 1633 com sua parenta Joanna Gomes da Silveira, filha herdeira de seu tio, irmão de seu avô Duarte Gomes da Silveira, que nelles instituio com faculdade regia o Morgado do Salvador do Mundo, da Parahyba a 6 de Desembro do dito anno. Delle e da sua successão se escreve em titulo de Bezerras Morgados da Parahyba.

5 — Luiz Barbalho Bezerra, que falleceo solteiro.

5 — Domingos da Silveira, que casou com N..... e não teve successão.

5 — Arcanja da Silveira, que casou com o Sargento-Mór Bento do Rego Bezerra e não teve filhos.

5 — Maria da Silveira, que casou com seu sobrinho o Capitão Duarte Gomes da Silveira Bezerra, Morgado da Parahyba, filho de seu irmão Antonio Barbalho Bezerra e tambem não teve filhos.

5 — Margarida Gomes Bezerra e

5 — Anna da Silveira, que falleceram solteiras.

5 — Ascensa de Moraes Bezerra, que continua.

5 — Ascensa de Moraes Bezerra, casou com Marcos Correia de Oliveira natural de Abrantes, sobrinho do Padre Marcos Soares de Oliveira, depois de ser Jesuita, foi Vigario Colado da Cidade da Parahyba. E tiveram:

6 — Manoel Correia de Oliveira, que continua.

6 — Cosme Bezerra Monteiro, que casou no engenho Covas com Maria Coelho e não teve successão.

6 — Felippe Barbalho Bezerra adeante.

6 — Marcos Soares de Oliveira, adeante.

6 — Rosalina ou Serafina de Moraes, que não casou.

6 — Manoel Correia de Oliveira, casou duas vezes: a primeira na Tacoara com Marianna de Freitas Guedes, filha de Francisco Alves de Freitas Guedes, sem successão, e a segunda na Parahyba com Antonia da Costa de Almeida, filha de João de Sá de Freitas. E teve filhos:

Rosa Maria Bezerra Barbalho, que casou com Caetano da Cunha. Sem successão.

Arcangela da Silveira Bezerra, que casou com o Capitão-Mor João Cavalcante de Albuquerque e Mello. Sem successão.

Ascensa de Moraes Bezerra, que morreo solteira.

6 — Felippe Barbalho Bezerra, casou no engenho de Covas da freguesia da Luz com Maria de Sá, filha de Simão Rodrigues de Sá. Teve uma unica filha chamada Affonsa de Moraes, que casou com seu parente Simão Rodrigues de Sá, de quem nasceram Felippe Barbalho e Affonso de Moraes, que morreram solteiros.

6 — Marcos Soares de Oliveira casou com Catharina Ferreira, irmã do Padre Gonçalo de Gouveia Serpa, que do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 21 de Junho de 1703, consta ser filho de Antonio da Fonceca Bayão e de sua mulher Maria de Gouveia, natural da Ilha da Madeira. Deste matrimonio nasceram:

7 — Marcos Soares de Oliveira, clerigo presbitero, Vigario Colado da Matris de Santos Cosme e Damião, da Villa de Iguarassu'.

7 — Gonçalo de Gouveia Serpa, Mestre de Campo de Auxiliares na Capitania da Parahyba, onde vive solteiro neste anno de 1771.

7 — Francisco Xavier de Viveiros, clerigo presbitero.

7 — Felippe Barbalho Bezerra, clerigo presbitero, vigario da Villa Nova de N. Senhora do Pilar, na Capitania da Parahyba.

7 — Cosma Maria Joaquina Barbalho Bezerra.

7 — N. Anna Francisca Xavier.

7 — Catharina Maria..... Colaça, que morrêo.

3 — Domingos Bezerra Felpa de Barbuda casou com Antonia Rodrigues Delgado, filha de Cosme Rodrigues e de sua mulher Simôa da Rosa e foram seus filhos:

4 — Cosme Bezerra Monteiro, que continua.

4 — Simôa Bezerra, adeante.

4 — Cosme Bezerra Monteiro, que ainda vivia em 1673, como se vê, do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 27 de Janeiro do dito anno; foi casado, como consta do dito termo, com D. Leonarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, o da guerra e de sua mulher D. Margarida de Sousa, em titulo de Cerqueiras Cavalcantes. E deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D. Domingas da Cunha, filha de Antonio da Cunha e de sua mulher Guiomar Gomes, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 27 de Janeiro de 1675 e do seu testamento que foi feito.

5 — Cosme Bezerra Monteiro, que continua.

5 — Domingos Bezerra Cavalcante adeante.

5 — Leandro Bezerra Cavalcante adeante.

5 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo casou tres vezes: a primeira com D. Maria Pessôa, filha de João Bezerra Jacome, Fidalgo Escudeiro e Capitão de Infantaria e de sua mulher D. Maria Pessôa, em titulo de Bezerras Jacomes, e a segunda com..... .....e a terceira com D. Marianna Cavalcante de Albuquerque, viuva de João de Barros Rego, de quem tambem foi terceira mulher, filha de João Cavalcante de Albuquerque, o bom e de sua 2ª. mulher D. Simôa de Albuquerque, em titulo de Hollandas. De nenhum destes matrimonios teve Pedro Cavalcante successão.

5 — Leonardo Bezerra Cavalcante, adeante.

5 — Manoel Cavalcante Bezerra, adeante.

5 — André Cavalcante Bezerra, que casou com D. Antonia da Costa, filha de Manoel Rodrigues e de sua mulher Maria da Paschoa.

5 — D. Laura Cavalcante Bezerra, que casou com o sargento-Mor Bernardino de Carvalho de Andrada, filho de Francisco de Oliveira Lemos e de sua mulher D. Gracia de Carvalho. E da sua successão se escreve em titulo de Carvalho.

5 — D. Margarida Cavalcante Bezerra, adeante.

5 — D. Brasia Cavalcante Bezerra, que casou com o Capitão Manoel d'Araujo Cavalcante, filho de Bernardino de Araujo Pereira e de sua mulher D. Ursula Cavalcante de Albuquerque. E da sua successão se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

5 — Cosme Bezerra Monteiro, casou D. Germana Vidal, filha de Sebastião Vidal e de sua mulher Maria Moreira. E deste matrimonio nasceram:

6 — André Cavalcante Bezerra, de cujo estado não tenho noticia.

6 — Leonardo Bezerra Cavalcante, clerigo presbitero, que fallecêo ha pouco tempo na Ribeira de Jaguaribe, freguesia da Russa. 1771

5 — Domingos Bezerra Cavalcanti, que do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 27 de Janeiro de 1673, consta que ja então era casado com D. Joanna Cabral, filha de Antonio Paes Cabral e de sua mulher Maria Muniz. E deste matrimonio nasceram:

6 — José Bezerra Cavalcante, que continua.

6 — João Cavalcante Bezerra, Clerigo presbitero, e já o era a 17 de Agosto de 1716, dia em que assignou termo de Irmão da Misericordia.

6 — Fr. Manoel Cavalcante, Religioso Franciscano, não ha muito falleceo no Convento de Iguarassu'.

6 — D. Maria Cavalcante, que casou com o Capitão Mor Anniceto da Silva, filho de Simão Pereira Barbosa e de sua mulher D. Maria Pessoa. E da sua successão se escreve em titulo de Pereiras Barbosas.

6 — D. Theresa Cavalcante Bezerra, adeante.

6 — D. Leonarda Cavalcante Bezerra, adeante.

6 — José Bezerra Cavalcante, casou com sua prima D. Zenobia Luisa Cavalcante, filha de seu tio Manoel Cavalcante Bezerra, como adeante se verá. E deste matrimonio nasceram:

7 — João Cavalcante Bezerra.

7 — D. Maria Sophia Cavalcante d'Albuquerque, que casou com Marcos Bezerra Cavalcante, filho de Antonio Gonçalves Rico e de sua mulher D. Marianna Cavalcante. E da sua successão se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

6 — Antonio Bezerra Cavalcante, o mudo. Vae no fim deste titulo tendo este o seu lugar.

6 — D. Theresa Cavalcante Bezerra, casou com Geraldo Ferreira de Mello, que do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou ao primeiro de Julho de 1720, consta ser filho do Tenente Raphael Ferreira de Mello e de sua mulher Ursula Feijó do Amaral. Deste matrimonio nasceram:

7 — João Cavalcante Bezerra, que casou em Goyanna com.....

7 — Domingos Bezerra Cavalcante.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

7 — D. Ursula Cavalcante Bezerra, adeante.

7 — D. Ursula Cavalcante Bezerra, casou com José Ferreira de Mello, filho de Manoel Ferreira de Mello e de sua mulher Catharina de Senna, e tem nascido deste matrimonio.

8 — Francisco de Albuquerque Cavalcante.

8 — Domingos Bezerra Cavalcante.

8 —

8 —

6 — Leonarda Cavalcante d'Albuquerque, casou com o Capitão Pedro Pimentel de Luna, senhor do engenho de Maragogipe. E deste matrimonio nasceram:

7 — Domingos Bezerra Cavalcante, que casou com D..... filha de Antonio de Almeida de Azevedo.

7 — Antonio Cavalcante, que casou com D.....filha de Antonio de Almeida de Azevedo.

7 — Pedro Cavalcante, clerigo.

7 — D. Leonor Seraphina Cavalcante, que casou com João Cavalcante d'Albuquerque, filho de Mathias Ferreira de Sousa, Senhor dos engenhos Pantorra e Anjo e de sua mulher D. Lusia Margarida Cavalcante. E da sua successão se escreve em titulo de Colaços,

3 — Leandro Bezerra Cavalcante, casou com D. Joanna de Sá, filha de Fernão Carvalho de Sá, Senhor do engenho do Megaó, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, em titulo de Carvalhos do Megaó. Deste matrimonio nasceo unico:

6 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque que casou com D. Ignez Cavalcante, filha de Bartholomeo Lins de Oliveira e de sua mulher D. Bernarda d'Albuquerque, em titulo de Carvalhos. Deste matrimonio nasceram:

7 — Lourenço Cavalcante Bezerra, que continua.

7 — Leandro Bezerra Cavalcante.

7 — D. Brites Cavalcante d'Albuquerque, ja fallecida.

7 — D. Joanna d'Albuquerque, segunda mulher de Silvestre Bezerra de Menezes, adeante.

7 — D. Brites Cavalcante d'Albuquerque, já fallecida.

7 — D. Maria Lins, já defunta.

7 — Lourenço Cavalcante Bezerra, a quem chamavam o da Ilha por morar neste Partido do engenho dos Apipucos, foi casado com D. Branca..... filha de Marcos de Castro Rocha e de sua mulher D. Isabel Pereira. Marcos de Castro Rocha foi filho de Roque de Castro Rocha, que foi Capitão da Ordenança da Villa de Serinhaem por patente de 6 de Junho de 1663, e de sua mulher Francisca Gomes de Abreu, filha do Capitão Francisco Gomes de Abreu, que servio na guerra dos Hollandezes. E D. Isabel Pereira foi filha de Jeronymo de Tovar de Macedo, Alferes de Infantaria na Parahyba e de sua mulher D. Leonor de Bulhões, irmã de Martinho de Bulhões, Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho das Barreiras. Neta por via paterna de Jeronymo de Tovar, Capitão de Infantaria na Parahyba e de sua mulher D. Isabel Pereira, ambos naturaes da Varzea. E por via materna neta de Francisco Gomes Muniz, oitavo Provedor da Fazenda Real na Parahyba e falleceo em 1630, servindo de Ouvidor e Auditor da gente de guerra em Pernambuco, e de sua mulher Isabel Gomes de Bulhões, filha de Amador Velho e de Isabel Nunes que foram dos primeiros povoadores da Parahyba. Do referido matrimonio nasceram:

8 — José Ignacio Cavalcante.

8 — Ignacio José Cavalcante.

8 — D. Francisca Cavalcante Bezerra.

8 — D. Joanna Francisca Theresa do Espirito Santo, que casou com Luiz de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão Mór Gaspar d'Albuquerque Maranhão Fidalgo Cavalheiro da Casa Real e de sua mulher D. Luisa de Sá, em titulo de Albuquerques.

7 — D. Maria da Annunciação, que casou com seu primo João Tavares de Mello.

5 — Leonardo Bezerra Cavalcante, o que foi culpado nos levantes que houveram em Pernambuco em 1703 e 1711, pelo que foi preso para Lisbôa e degredado para a India, falleceo na Bahia muito velho e cego, depois de haver cumprido o seu degredo. Foi casado com D. Joanna da Silva, viuva de Jorge Vieira e filha de Antonio da Silva, que foi Capitão de Cavallos na guerra da Restauração e depois della Capitão mor do Reino de Angola, e de sua mulher D. Maria Pereira, neta por via paterna de Panthaleão Jorge e de sua mulher Brites de Evora da Silva; e por via materna de Antonio Rodrigues Pereira e de sua mulher D. Isabel Pereira, natural de Lisboa. Do referido matrimonio nasceram:

6 — Fr. João Bezerra, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo.

6 — Manoel Cavalcante Bezerra, foi preso com seu pai e indo degredado para a India, la falleceo.

6 — Cosme Bezerra Monteiro, que tambem falleceu na India, degredado.

6 — D. Maria Cavalcante Bezerra, que casou com o Capitão Antonio da Costa Leitão, Senhor do engenho do Caraú, filho do Capitão Antonio da Costa Leitão e de sua mulher Theodosia Ferreira. Da sua successão se escreve em titulo de Leitões Arnosos.

6 — D. Anna..... que continua. Vae no fim, sendo este o seu lugar.

5 — Manoel Cavalcante Bezerra, casou com D. Maria de Mello, filha de João Ferreira de Mello e de sua mulher Victoria Barbosa. Neta por via paterna de Miguel Ferreira de Mello e de sua mulher Maria do O'. E por via materna neta de João Lopes Siqueira e de sua mulher Maria Barbosa. Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Cavalcante Bezerra, clerigo presbitero.

6 — Domingos Bezerra Cavalcante, que casou na Bahia.

6 — D. Zenobia Luisa Cavalcante, que casou como ácima se vio com seu primo José Bezerra Cavalcante, filho de seu tio Domingos Bezerra Cavalcante e teve a successão que fica referida.

5 — D. Margarida Cavalcante Bezerra casou com Antonio Alves de Sá Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, e tiveram:

6 — Antonio Alves de Sá.

6 — Cosme Bezerra Monteiro, que continua.

6 — D. Antonia de Sá, adeante.

6 — Cosme Bezerra Monteiro, casou na Parahyba com.....

6 — D. Antonia de Sá Cavalcante, casou com José Dias Bezerra, e tiveram:

7 — Manoel Cavalcante Bezerra.

4 — Simôa Bezerra, casou com Bento Rodrigues da Costa, filho de Manoel Rodrigues e de Maria Simões, e foram seus filhos:

5 — Aleixo Bezerra Monteiro, que continua.

5 — Bartholomeu Bezerra Monteiro, que vivia solteiro a 15 de Agosto de 1673, dia em que assignou termo de Irmão da Mizericordia de Olinda.

5 — Bento Rodrigues Bezerra.

5 — Aleixo Bezerra Monteiro, era ja casado com Maria da Cunha a 21 de Junho de 1665, dia em que assignou termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, Capitão de Auxiliares do Terço de Antonio Curado Vidal, por patente de trez de Março de 1666.

5 — Manoel Bezerra Monteiro, casou com Margarida de Sousa e foi seu filho:

4 — Manoel Bezerra Monteiro, que do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 13 de Fevereiro de 1670 consta que já então se achava casado com Maria Monteiro, filha de João de Barros Rego e de Maria Monteiro. Foi Capitão de Cavallos da freguesia de São Lourenço, por patente de 4 de Março de 1666.

3 — Brasia Monteiro Bezerra, casou com Domingos de Castro de Figueirôa, filho de Luiz Goncalves de Figueirôa e de sua mulher Maria de Lima de Castro, naturaes do Porto, e foi sua filha:

4 — Brasia Monteiro de Castro, que casou com Antonio Pereira Barbosa, natural de Vianna, de cuja successão se escreve em titulos de Pereiras Barbosas.

6 — Antonio Bezerra Cavalcante, o mudo, casou e foi primeiro marido de D. Maria José do Desterro, filha do Dr. Francisco Calheiros e de sua mulher D. Theresa da Silva Vieira. E deste matrimonio nasceu unico:

6 — Antonio Bezerra Cavalcante, Clerigo presbitero, que morreu na Parahyba.

6 — D. Anna..... que casou e foi segunda mulher de José de Araujo..... natural de Angola; e deste matrimonio ficou unica:

7 — D. Feliciana, mulher de Antonio Carlos, Tenente de Infantaria no Regimento da Praça do Recife.

TITULO DE BEZERRAS JACOMES

1 — Manoel Jacome Bezerra, natural de Vianna, a quem as Memorias antigas tratam por Fidalgo Escudeiro, é o tronco de que procede a familia do seu appellido em Pernambuco, onde já antes da entrada dos Hollandezes vivia casado com D. Maria Pessanha do Amaral, de quem teve os filhos seguintes:

2 — Antonio Jacome Bezerra, Fidalgo Escudeiro, servio com grande reputação em toda a guerra dos Hollandezes, desde que estes entraram em Pernambuco, e foi nella Capitão, Sargento Mór e Tenente de Mestrte de Campo general, e depois della Alcayde-Mor da Villa de Iguarassu', por carta de 3 de Outubro de 1636, Coronel de Infantaria da Ordenança de toda a Capitania de Pernambuco com 100 crusados de soldado por mez, por patente de 21 de Maio de 1666, e ultimamente Mestre de Campo de Infantaria paga.

2 — João Bezerra Jacome, que continua.

2 — Manoel Jacome Bezerra, adeante.

2 — João Bezerra Jacome, foi Fidalgo Escudeiro e Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses, e quando depois della se reformaram as tropas por ordem regia de 11 de Desembro de 1663 ficou servindo com o mesmo posto no Terço do Mestre de Campo D. João de Sousa, por Alvará do Conde de Obidos, Vice-Rei do Estado, de 14 de Outubro de 1664. Casou com D. Maria Pessôa, filha de Antonio Correia Calheiros e de sua mulher Maria Pessôa em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

E deste matrimonio nasceram:

3 — Maria Pessôa, que casou e foi primeira mulher do Capitão Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, em titulo de Bezerras Felpa de Barbuda. Não tiveram filhos.

4 — D. Joanna Bezerra Pessanha, casou com Felippe de Moura d'Albuquerque, filho de Antonio Paes Barreto e de D. Leonor Figueira de Moura, com successão em titulo de Paes, Morgados do Cabo.

2 — Manoel Jacome Bezerra, que em 1666 era Juiz de Orphãos na Villa de Iguarassu'. Foi casado com D. Maria de Brito, filha de Diogo de Miranda Brito Borges e de sua mulher Custodia Gomes de Abreo; e deste matrimonio nasceram:

3 — Pedro Bezerra Jacome, que continua.

3 — D. Maria de Vasconcellos, que casou e foi primeira mulher do Commissario geral Arnáo de Hollanda Correia, filho do Capitão-mor João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Magdalena de Goes. Da sua successão se escreve em titulo de Bezerras Barrigas.

3 — Pedro Bezerra Jacome, casou com Maria Manoella, Senhora do engenho do Cahu', filha natural e herdeira do Padre Estevão Ribeiro da Silva, vigario de Goyanna, e tiveram:

4 — Manoel Jacome Bezerra, que casou com D. Francisca, filha de Felippe de Moura d'Albuquerque, e de sua mulher D. Joanna Bezerra Pessanha, em titulo de Paes Morgados do Cabo.

TITULO DE BARBALHOS SILVEIRAS

1 — Principia esta familia em Antonio Barbalho Pinto, natural do Reino e primeiro Senhor do engenho de Nossa Senhora do Rosario de Camaratuba, que levantou no anno de 1610. Foi casado com Anna da Silveira, filha de Pedro Alves da Silveira e de sua mulher Maria Gomes Bezerra, em titulo de Bezerras Morgados da Parahyba. Do referido matrimonio nasceram:

2 — Domingos da Silveira, que falleceu solteiro.

2 — Victoria Gomes, que continua.

2 — Violante Barbalho.

2 — Maria Barbalho e

2 — Anna da Silveira, que falleceram solteiras.

2 — Victoria Gomes, casou com Mathias da Costa de Vasconcellos Marecos, natural da Ilha de S. Miguel e Capitão da Ordenança da freguesia de Mamanguape e viviam em 1665, como consta da escriptura de venda do dito engenho, que a 9 de Maio fizeram a seu parente Marcos de Oliveira Correia, na nota do Tabellião da Cidade da Parahyba Antonio Pereira da Costa. Do referido matrimonio nasceram:

3 — Isabel de Vasconcellos, que continua.

3 — Antonia Barbalha, casou na Parahyba com o Alferes João Soares Franco e não deixou filhos.

3 — Maria da Silveira, que foi casada com Alvaro Martins e tambem não deixou filhos.

3 — Victoria Gomes, adeante.

3 — Isabel de Vasconcellos, casou com João Soares de Avellar, irmão do Dr. Fr. José da Natividade Seixas, Religioso da Ordem de S. Domingos, naturaes de Lisbôa e filhos de Manoel Soares de Avellar, e de sua mulher D. Maria de Santo Antonio de Oliveira, irmã do Vigario João Baptista de Oliveira. E tiveram:

4 — João Soares de Vasconcellos.

4 — Mathias da Costa Vasconcellos, adeante.

4 — Vicente Soares de Avelar, adeante.

4 — Manoel Soares de Vasconcellos, adeante.

4 — Antonio Barbalho Pinto, que morrêo solteiro.

4 — José Soares de Avellar, adeante.

4 — Antonio Barbalho Pinto, que morrêo solteiro.

4 — José Soares de Avellar, adeante.

4 — D. Catharina Barbalho, adeante.

4 — D. Victoria Gomes da Silveira, adeante.

4 — D. Maria da Assumpção de Oliveira, casou com o Capitão Francisco Falcão de Oliveira, natural do reino. E não tiveram filhos.

4 — D. Anna da Silveira, adeante.

4 — D. Rosa Maria de Vasconcellos, que casou com o Capitão Manoel Pereira Bulcão, filho de Manoel Pereira Bulcão e de sua mulher D. Isabel da Cunha Bandeira. Da sua successão se nota em titulo de Figueiras Pinto.

4 — João Soares de Vasconcellos, foi Tenente Coronel da Cavallaria e casou com D. Faustina Pereira da Cunha, filha de Manoel Pereira Bulcão, natural da Ilha do Fayal, e de sua mulher D. Isabel da Cunha Bandeira, em titulo de Figueiras Pintos. Deste matrimonio nasceram:

5 — Cosme Soares de Vasconcellos, que terá 33 annos, pouco mais ou menos, neste de 1773, vive na Ribeira do Acaracú, da Capitania do Ceará, onde casou em 1760 com Francisca de Medeiros Albuquerque, filha de Julio Lins de Albuquerque e Rosa Maria Ferreira no Manhau'.

5 — D. Joanna de Vasconcellos, casou na freguesia de Muribeca com Pedro Lins de Albuquerque.

D. Maria de Vasconcellos, casou tambem na Muribeca com Francisco Xavier Lins.

5 — D. Francisca Figueira, morreu na Ribeira do Acaracú, onde casou com J. Vaz de Souza, filho de José Vaz e Luiza de Freitas a 8 de Janeiro de 1750.

5 — D. Isabel... casou na Tacoara com José Figueira, filho de José Figueira.

4 — Mathias da Costa de Vasconcellos casou com Mariana de Freitas, filha de João Marinho, morador em Tejucupapo, e de sua mulher Anna Barbosa, e tiveram:

5 — Mathias Soares de Vasconcellos, que continua.

5 — Manoel da Costa Vasconcellos, adeante.

5 — João Marinho de Freias.

5 — Hipolyto Soares de Vasconcellos, adeante.

5 — Luiz Soares de Vasconcellos.

5 — Maria da Costa.

5 — Anna Rebouças da Palma, mulher de seu primo Manoel da Rocha Pinto.

5 — Mathias Soares de Vasconcellos, casou com sua prima D. Maria Gomes Silveira, filha de João Gomes da Silveira e de sua mulher Isabel Vasconcellos. Deste matrimonio tinha nascido até o anno de 1756 os seguintes filhos:

6 — José Gomes da Silveira.

6 — João Gomes da Silveira.

6 — Rita Gomes da Silveira.

6 — Isabel.

6 — Anna da Silveira.

6 — Victoria Gomes.

6 — Maria da Silveira.

5 — Manoel da Costa Vasconcellos, que vivia no sitio da Capella de Mamanguape, casou com Clara Gomes da Silveira, filha de..... e tiveram.

6 — Manoel Soares.

6 — Hypolito Soares de Vasconcellos, casou com sua prima Anna Rebouças, filha de José Soares de Avelar, irmão de seu pai.

4 — Manoel Soares de Vasconcellos, casou com sua prima Maria Barbalho, filha de Gabriel Martins e de sua mulher Victoria Gomes. E deste matrimonio nasceram:

5 — Gonçalo Soares de Vasconcellos.

5 — Manoel Soares.

5 — João Gomes da Silveira, que continua.

5 — Mathias Soares.

5 — Antonio Martins.

5 — Gabriel Martins.

5 — Thomé Soares da Costa.

5 — D. Isabel..... adeante.

5 — D. Victoria Gomes da Silveira, casou com seu primo Marinho Ribeiro Pinto como adeante se verá.

5 — João Gomes da Silveira, casou com Maria da Luz, filha de Sebastião Ribeiro, e tiveram:

6 —

6 —

6 —

6 —

5 — D. Isabel..... casou com Pedro Soares de Asevedo, natural do Porto, que vive na Tauna e tiveram:

6 — Pedro.

6 — Maria.

4 — Vicente Soares de Avellar, casou duas vezes: a 1.ª com..... .....e a 2.ª com D. Joanna de Castro Barbosa, filha de José Correia de Araujo e de sua mulher D. Ignez Lins de Vasconcellos, em titulo de Soares do engenho da Palma, da qual D. Joanna foi Vicente Soares 1.º marido. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

.....

Do 2.º matrimonio:

5 — José Correia de Araujo.

5 — Vicente Soares.

5 — Gonçalo de Castro Barbosa.

4 — José Soares de Avelar, casou com .... filha de João Marinho, de Tejucupapo, e de sua mulher Anna Rebouças, morou no engenho do Padre da Parahyba e teve os filhos seguintes:

5 — José Soares.

5 — Cosme Soares.

5 — Manoel Soares.

5 — Maria Theresa, adeante.

5 — Anna Rebouças, que casou, como acima vimos, com seu primo Hipolyto Soares.

5 — Thomasia .....

5 — Maria Theresa, casou com Antonio de Lima, filho de José Alves Lima, de Mamanguape, e deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio .....

6 —

6 —

6 —

4 — Catharina Barbalho, casou com Francisco Ribeiro de Bessa, e deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Ribeiro de Bessa, que morreo solteiro.

5 — Luiz Soares de Avelar, capitão da Ordenança.

5 — Antonio Ribeiro Pinto.

5 — Manoel da Rocha Pinto, que casou como acima vimos, com sua prima Anna Rebouças da Palma, filha de seu tio Mathias da Costa de Vasconcellos, e não tem filhos.

5 — João Soares de Avelar, Sargento Mor de Mamanguape.

5 — Martinho Ribeiro Pinto, que continua.

5 — D. Isabel ..... que casou 2 vezes: a 1.ª com seu primo o Capitão João Gomes da Silveira, filho de Gabriel Martins e de sua mulher Victoria e delle teve a successão que adeante se verá; e a 2.ª com Sebastião Ribeiro, e foi sua 1.ª mulher, e delle não teve filhos.

5 — D. Catharina Barbalho, adeante.

5 — Martinho Ribeiro Pinto, casou com sua prima Victoria Gomes, filha de seu tio Manoel Soares de Vasconcellos e de sua mulher Victoria Gomes, como ácima vimos. E deste matrimonio nasceo:

6 — Victoria .....

5 — D. Catharina Barbalho, casou duas vezes: a 1.ª com o Tenente José de Mello, natural de Goyana, que não teve filhos, e a 2.ª com Anniceto Ferreira de Padilha, que é natural da Muribeca, e mora na Barra do Cunhaú. Deste matrimonio nasceram:

6 — Desiderio Fernandes.

6 — Raymundo Fereira Barbalho, que casou com D. Cosma .... filha do Capitão João Soares de Vasconcellos, como adeante se verá.

6 — João .....

6 — Sebastião .....

6 — D. Luisa ..... casada com Antonio de Mello, filho de Sebastião de Mello, que moravam no Guajá, junto á Barra do Cunhaú; e tem filhos.

6 — D. Rosa .....

6 — D. Maria .....

4 — D. Victoria Gomes da Silveira, morou na Embiribeira e foi casada com o Alferes Salvador de Mattos, natural do Rio Grande. Deste matrimonio nasceram:

5 — Salvador de Mattos, que continua.

5 — João Soares de Vasconcellos, adeante.

5 — Antonio dos Santos de Vasconcellos, adeante.

5 — D. Thereza ..... adeante.

5 — D. Maria da Assumpção, adeante.

5 — Salvador de Mattos é Capitão de Cavallos no Seridó, onde vive. Casou com Maria dos Santos, filha de Antonio Deniz, que morreu no Pico da Parahyba; e deste matrimonio nasceo:

3 — D. Anna ..... que casou com o Tenente Miguel Accioli, que mora no Seridó.

5 — João Soares de Vasconcellos, Capitão da Ordenança do districto da Tauna ,onde mora. Casou com D. Leandra Pereira da Cunha, filha do Capitão Pedro Barbosa d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Pereira da Cunha, em titulo de Filgueiras. Deste matrimonio nasceram:

6 — João Salvador.

6 — Antonio dos Santos.

6 — Manoel .....

6 — Gonçalo ..... que nascêo em Outubro de 1756.

6 — D. Cosma, que casou, como ácima vimos, com seu primo Raymundo Correia Barbalho, filho de Anniceto Ferreira de Padilha.

6 — D. Maria .....

6 — D. Joanna .....

6 — D. Anna .....

5 — Antonio dos Santos de Vasconcellos, mora no sertão do Sabogi, casou com D. Maria ..... filha do Capitão Pedro Barbosa d'Albuquerque e de sua mulher Isabel Pereira da Cunha. E deste matrimonio nasceram:

6 — Salvador .....

6 — Estevam .....

6 — D. Antonia ..... que casou em 1756 no mesmo sertão do Sabogi com .....

6 — D. Victoria .....

5 — D. Theresa, que casou com Domingos Alves Casado, natural da Parahyba, mora no Páo e tem os filhos seguintes:

6 — Manoel Casado, que continua.

6 — Domingos Alves Casado.

6 — Antonio Alves.

6 — João Alves.

6 — D. Theresa, adeante.

6 — D. Victoria Gomes.

6 — Manoel Casado, casou em Outubro de 1756 com sua prima, filha do Capitão, digo, com sua prima D. Maria, filha do Capitão Manoel Pereira Bulcão e de sua mulher D. Rosa, como adeante se verá.

6 — D. Theresa ..... mora no Páo e casou com Manoel Carlos, natural do Reino, de quem nasceram:

7 —

7 —

7 —

7 —

5 — D. Maria da Assumpção, mora no Seridó, casada com Francisco Cardoso, natural da Ilha da Madeira, de cujo matrimonio nasceram:

6 — José Francisco.

6 — Bento .....

6 — Vicoria .....

4 — D. Anna da Silveira, casou com o Alferes Antonio de Sá Serrão, natural de Goyana, e deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Sá Serrão, que continúa.

5 — José Soares de Avelar.

5 — D. Joanna de Sá.

5 — D. Maria .....

5 — D. Feliciana ..... casada na Bahia de S. Miguel com Luiz Pereira Souto, natural de Goyana.

6 — Antonio de Sá Serrão, é Alferes de uma Companhia da Ribeira de Maranguape, onde mora. Casou com Maria Pereira, filha de João Pereira e de sua mulher Anna Rebouças. Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio .....

6 — D. Clara .....

3 — Victoria Gomes, morou sempre na Mataraca junto a Camaratúba e casou com Gabriel Martins, que era filho de um hespanhol, e tiveram os filhos seguintes:

4 — José Gomes da Silveira, que continua.

4 — Domingos Barbalho da Silveira, adeante.

4 — Roque da Costa, que morreu solteiro.

4 — Maria Barbalho, que casou, como ácima vimos, com seu primo Manoel Soares de Vasconcellos, filho de João Soares de Avelar e de sua mulher Isabel de Vasconcellos e teve a successão que fica escripta.

4 — Narcisa Gomes que casou com Ayres de Sousa Coutinho, filho de Manoel Coelho e de sua mulher D. Guiomar Coutinho. E da sua successão se trata em titulo de Sousas Coutinhos.

4 — João Gomes da Silveira, foi Capitão de cavallos em Mamanguape e teve grande respeito e estimação e viveo sempre na Mataraca, onde foi casado com sua prima D. Isabel ..... filha de Franisco Ribeiro Bessa e de sua mulher D. Catharina Barbalho e foi seu 1.º marido, como ácima vimos

Deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Ribeiro, que morreu solteiro.

5 — Luis Gomes, que em 1755 casou em Jaguaribe com .....
.....

5 — D. Victoria Gomes da Silveira que casou, como acima vimos, com seu primo Mathias Soares de Vasconcellos, filho de Mathias da Costa de Vasconcellos, e de sua mulher Marianna de Freitas, e teve a successão, que fica referida.

4 — Domingos Barbalho da Silveira, casou com Maria da Assumpção, filha de João Marinho de Tejucupapo e de sua mulher Anna Rebouças e teve varios filhos que morreram meninos e só ficou vivo

5 — Antonio Barbalho da Silveira, que é Alferes.

TITULO DOS CAMELLOS PESSOAS

Esta familia procede de Nuno Camello, natural da Bahia, de onde veio a Pernambuco como praça e soldado no Terço do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, que no anno de 1645 desembarcou em Tamandaré e servio em toda a guerra com o posto de Alferes de Infantaria, governando por varias vezes a companhia em ausencia do seu Capitão, achando-se no rendimento do reducto de Serinhaem, na peleja da Varzea, na retirada da artilharia de Itamaracá, nás duas batalhas dos Guararapes, em uma das quaes ficou ferido em uma coxa, e nas marchas de Itamaracá e Parahyba, e ficando depois da guerra reformado, foi provido no posto de Capitão da Ordenança da freguesia da Varzea por patente do Governador Jeronymo de Mendonça Furtado, de 20 de Julho de 1666, do qual passou ao de sargento-mor da Comarca de Pernambuco, por patente Real de 22 de Março de 1687, e tambem servio no politico o cargo de Procurador da Camara de Olinda em 1670, o de Vereador em 1676 e o de Juiz ordinario em 1683. Do termo de irmão da Mizericordia de Olinda que assignou a 2 de Julho de 1686, consta que era filho de Antonio Vieira Camello e de sua mulher Catharina de Lomba, e de uma inquirição tirada no Arcebispado da Bahia no anno de 1739, a requerimento de seu neto o Illm.º e Revm.º Monsenhor Pessôa se mostra que Antonio Vieira Camello fôra natural de Leiria, que fora Capitão de Infantaria e Cabo da Fortaleza de Monserrate e que delle se não conservavam mais noticia que a de ser parente de Pedro Vieira da Silva, que depois de ser secretario de Estado do Senhor rei D. João o 4.º foi bispo do dito Bispado de Leiria; e que Catharina de Lomba mulher deste Antonio Vieira Camello, fora senhora do engenho de Jacaracanga e irmã de Paulo de Lomba, homem nobre e antorisado.

Casou Nuno Camello em Pernambuco, 2.ª vez com D. Ignez Pessôa, herdeira do engenho Capella de São Panthaleão do Monteiro e da Capella de Nossa Senhora das Angustias da Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Collegio de Olinda, filha do Capitão João Ribeiro Pessôa e de sua mulher Thomasia Bezerra, em titulo de Pessôas, e só deste segundo matrimonio teve a seguinte successão:

2 — José Camello Pessôa, que continua.

2 — D. Maria Pessôa, que casou com o Coronel André de Barros Rego, filho do Capitão André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adriana D'Almeida Wanderley. E da sua successão se escreve em titulo de Regos.

2 — D. Catharina Pessôa, que casou com Francisco de Sá Cavalcante, Capiltão mór da Ipojuca, filho de Marcos de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante. E da sua successão se escreve em titulo de Sás Cavalcantes.

2 — D. Cosma Pessôa, adeante.

2 — D. Anna Pessôa casou com o Capitão-Mor Antonio da Silva Pereira, filho de João Dourado de Azevedo, Capitão de infantaria e Cabo da Fortaleza do Brum e de sua mulher D. Catharina Pereira e da sua successão se escreve em titulo de Dourados.

2 — José Camello Pessôa, que nasceo no anno de 1682; foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-Mór da Varzea, Coronel das Ordenanças da cidade de Olinda e Capitão-mor da Villa de Goyana, onde foi senhor do engenho da Boa Vista. Casou com D. Maria de Lacerda, filha de Jeronymo Cavalcante de La-

cerda, Fidalgo Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão Mór da Capitania de Itamaracá e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, em titulo de Cavalcantes. Deste matrimonio nasceram:

3 — José Camello Pessôa, Clerigo presbytero e Cavalleiro da Ordem de Christo.

3 — João Ribeiro Pessôa de Lacerda, do Conselho de Sua Magestade e Monsenhor da Igreja Patriarchal de Lisbôa, o qual foi Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra e oppositor ás Cadeiras de sua Faculdade, estando acceito no Collegio Pontificio de S. Pedro, foi chamado para Conego da dita Patriarchal em 1738.

3 — Caetano Camello Pessoa, que continua.

3 — D. Catharina Pessoa que casou com seu primo o Capitão Mór André de Barros Rego, filho do coronel André de Barros Rego, e de sua mulher D. Maria Pessoa. Da successão se escreve em titulo de Regos.

3 — Caetano Camello Pessôa, casou com D. Catharina Josepha Soares, herdeira de Francisco Soares Quintan, Clerigo da Igreja Cathedral de Olinda, havida em Francisca Gomes Lyra, filha de Domingos Gomes da Silveira e de sua mulher Anna Maria de Oliveiros, neta por via paterna de Francisco Diaz, digo, de Manoel Leitão Filgueira, natural de Evora e de sua mulher Maria Alonso de Abarca; e por via materna neta de Francisco Dias Oliveiros e de sua mulher Mecia de Brito de Carvalho; e o dito Conego Francisco Soares Quintan, que foi provisor do bispado, era natural de Lisbôa e filho de Manoel Pereira Poge e de sua mulher Damasia Soares, neto por via paterna de Grogorio Pereira e de sua mulher Maria Rosa, e por via materna neto de Francisco de Quintan e de sua mulher Maria Soares.

Do referido matrimonio nasceram:

4 — Francisco Camello ..... presentemente é senhor da Capella e engenho do Monteiro.

4 — José Camello Pessôa.

4 — D. Maria do Carmo.

4 — D. Anna Joaquina.

4 — D. Catharina de Lacerda.

4 — D. Josepha Pessôa.

4 — D. Ignez Pessôa.

4 — D. Theresa Ludovina.

4 — João Ribeiro Pessoa, Capitão de Infantaria do Regimento do Recife.

2 — D. Cosma Pessôa, casou duas vezes: a primeira com Jorge Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho de João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e professo na Ordem de Christo a quem chamaram o de S. Anna, por ser Senhor deste engenho, e de sua mulher D. Maria Pessôa. E deste matrimonio não houve successão, e a segunda com Bento Correia de Lima, natural de Sergipe d'Elrei, Senhor do engenho de Goyanna Grande, do qual foi tambem segunda mulher.

E deste matrimonio nasceram:

3 — Jorge Correia Pessôa, que aisda vive solteiro.

3 — D. Ignez Pessôa, que tomou estado.

3 — D. Antonia Francisca Pessôa que casou com o Dezembargador Jorge Salter de Mendonça, que falleceu na Relação do Porto; teve successão, e hoje existe em Lisbôa.

TITULO 6.° DA FAMILIA DOS CAMPELLOS

1 — Esta familia é das mais modernas e principiou em Pernambuco pelos annos de 1680, em que vieram para a dita Capitania Antonio Rodrigues Campello e seu primo José Peres Campello, e como ambos casaram e tiveram descendencia trataremos de cada um delles em diverso paragrapho.

Capitulo I

De Antonio Rodrigues Campello

Eu vi um titulo desta familia escripto pelo doutor José Ferreira Mascarenhas Mont'arroyos, o qual se conserva em poder do Sangento-Mór Manuel Rodrigues Campello, e delle e de uma certidão que tambem vi, passada pelo Secretario do Conselho geral do Santo Officio Jacome Esteves Nogueira, consta que Antonio Rodrigues Campello era natural de Vianna de Lima, filho de Manoel Rodrigues, natural de Refoios de Lima e de Natalia Domingues Campello, natural de Vianna, neto paterno de Domingos Pires, natural do lugar de São Julião de Meirim, termo da Villa de Ponte Vedra, o qual era filho de Domingos Rodrigues e de Domingas Pires de Caraselas, naturaes do reino de Galisa e de sua mulher Ignez Rodrigues, naturaes de Refoios de Lima; e por via materna neto de Domingos Gonçalves Campello, natural de S. Verissimo de Tam e de Justa Gonçalves, natural de Villa Franca, de Cortegaça, junto a S. João o novo.

Em 1693 achamos já ao dito Antonio Rodrigues Campello servindo de Capitão da Ordenança do Recife por patente do Governador D. Antonio Felix Machado de 14 de Março, que foi confirmada por El-Rei a 20 de Dezembro do mesmo anno, e deste posto passou ao de Sargento-Mor da mesma Ordenança. Nos livros da Camara de Olinda o achamos servindo de Almotacé em 1700 e depois foi vereador da Camara do Recife e foi familiar do Santo Officio dos de n. 1. Casou com Ignez de Barros Rego, natural do mesmo Recife, filha do Capitão Francisco Rebelo de Barros, natural da freguesia da Assumpção da Villa de Caminha e de sua mulher Maria da Rocha Barros, natural de Vianna. Neta por via paterna de Francisco Rabelo de Barros, natural do lugar de Rebelo freguesia de Santa Eulalia do rio de Moinhos, termo da Villa dos Arcos, e de Anna de Carvalho, natural da Villa de Caminha, e pela materna de Manuel Mendes natural de Cortegaça, freguesia de S. Pedro de Soportela, termo de Barcellos, e de Apolonia de Barros, natural da freguesia da Assumpção da Villa de Vianna. Do referido matrimonio nasceram:

2 — Antonio Rodrigues Campello, que foi Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma de Pernambuco, e depois passou para a região de Mata e falleceo em Roma.

2 — João Rodrigues Campello, que se formou em Coimbra e foi Juiz de fora da Villa da Feira e da Villa de Ourique, Ouvidor da Cidade de S. Paulo e Desembargador da Relação da Bahia e da do Porto, na qual foi apresentado para casar segunda vez naquella cidade, onde vive neste anno de 1771 e é Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Administrador da Capella que instituio Martins Gonçalves Paes, em que succedeo a sua prima D. Micaella Mauricia Campello de Brito. Casou a 1.ª vez em Lisbôa com D. Maria Micalella da Natividade da Maia, filha de Antonio da Maia, Cavalleiro Fidalgo, que foi official Maior da Secretaria do Conselho da Fazenda, e de sua mulher D. Paschoa Maria da Conceição. E de nenhum dos matrimonios teve successão.

2 — Manoel Rodrigues Campello, que continua.

2 — Felippe Rodrigues Campello, clerigo presbytero, Cavalleiro da Ordem de Christo e Commissario do Santo Officio, que já é fallecido.

2 — D. Florencia Rodrigues Campello, adeante.

2 — D. Catharina Rodrigues Campello que foi primeira mulher do Capitão Julião da Costa de Aguiar, e não teve successão.

2 — Manoel Rodrigues Campello, é Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo e depois de servir na Colonia e occupar os postos de Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda e de Ajudante das Ordens do Governo de Pernambuco, é sargento Mor do Terço de Auxiliares o Recife, onde vice neste anno de 1771. Casou no de 1717 com D. Innocencia de Brito Falcão, filha de Luiz Bráz Bezerra, Capitão de Infantaria no Recife, e de sua mulher D. Francisca Sanches del Posso, em titulo de Bezerras Barrigas. E deste matrimonio nasceram:

3 — Antonio Rodrigues Campello, que morrêo menino.

3 — Virginio Rodrigues, que continua.

3 — José Rodrigues Campello, que morrêo menino.

3 — Felippe Rodrigues Campello, adeante.

3 — D. Innocencia de Barros, que morrêo menina.

D. Francisca Ignacia Campello, que casou com Antonio Cavalcante d'Albuquerque, filho do Capitão Mor Lourenço Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Luisa dos Prazeres de Mello e de sua successão se escreve em titulo de Carvalhos.

3 — Rosa Maria de Barros, que casou com o Capitão Antonio José Teixeira, filho do Capitão Gonçalo Teixeira Cabral e de sua mulher D. Cosma d'Araujo Bezerra. E da sua successão se escreve em titulo de .....

3 — Virginio Rodrigues Campello, servio a El-Rei no Regimento do Recife e foi com seu pai ao Soccorro da Colonia e depois passou a Capitão do Terço de Auxiliares da mesma Praça do Recife, onde morreo no anno de 1749, de uma estocada que lhe deram acudindo a apartar uma pendencia dos soldados do Matto Grosso. Casou e foi marido de D. Francisca Thereza de Jesus de Barros, filha do Capitão Manoel Carneiro Leão e de sua mulher D. Anna Maria de Barros, irmã do Padre Roque de Barros de Alvelos Telles, neta por via paterna de Francisco Carneiro Leão, natural do termo da Cidade do Porto, e de sua mulher D. Luisa Barbosa, natural de S. Thiago de Carvalhosa, termo da mesma cidade, e por via materna do Capitão Ignacio de Barros e de sua mulher D. Vicencia de Carvalho. Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel Thomaz Campello, que continua.

4 — Virginio Rodrigues Campello, adeante.

4 — Joaquim José Rodrigues Campello, que casou com a filha de José .....adeante.

4 — D. Rosa Maria de Barros, casada com José Mendes da Silva Paes.

4 — Manoel Thomaz Campello, casou com D. Francisca Margarida Deniz Bandeira.

4 — Virginio Rodrigues Campello, casou com Rita Josepha de Jesus, filha do Capitão José Pedro dos Reis.

3 — Felippe Rodrigues Campello, é Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão do Regimento da Cavallaria, casou com Maria Theodora de Barros irmã da mulher de seu irmão, ambas filhas do Capitão Manoel Carneiro Leão e de sua mulher D. Rosa Maria de Barros.

E deste matrimonio nasceram:

4 — José Caetano.

4 — Manoel Carneiro.

4 — Felippe Pereira Campello.

4 — D. Paula Maria de S. Pedro.

4 — D. Anna (2).

2 — D. Florencia Rodrigues Campello, casou com o Capitão José Rodrigues Colaço, Familiar do Santo Officio, filho de João Rodrigues Colaço e de sua mulher Isabel Antunes, naturaes do lugar de Figueiroz, termo da Villa do Cadaval; neto por via paterna de José Colaço e de sua mulher Isabel Rodrigues, naturaes da villa de Covilhan, e pela parte materna de Gil Estevez, natural do lugar de Bousa de Louro, termo do Cadaval e de sua mulher Maria Antunes, natural do lugar de Sobrema, termo da mesma Villa.

Do referido matrimonio nasceo:

3 — D. Anna Thereza Mauricia de Brito Campello, que casou com Francisco Xavier da Maya, Cavalleiro Fidalgo e professo da Ordem de Christo, filho de Antonio da Maya, Official Maior da Secretaria do Conselho da Fazenda, e de sua mulher D. Paschoa Maria da Conceição. E deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio José da Maia Colaço, que continua.

4 — Francisco, que morrêo menino.

4 — Antonio José da Maya Colaço, casou com D. Anna Victoria, filha de João da Costa Monteiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão Mor da Villa do Recife, e de sua mulher D. Paula Monteiro de Lima, em titulo de Monteiros.

§ 2.º

De José Peres Campello.

1 — José Peres Campello foi Familiar do Santo Officio e Tenente Coronel de um regimento da Ordenança, e tambem servio na Camara do Recife. Foi filho de José Peres, 2.º marido de Maria Domingues, irmã inteira de Nathalia Domingues, mãe do Sargento-Mór Antonio Rodrigues Campello. Casou em Pernambuco com D. Catharina da Rocha de Barros, irmã inteira de D. Ignacia de Barros, mulher de seu primo o sargento Mor Antonio Rodrigues Campello, ambas filhas do Capitão Francisco Rebelo de Barros e de sua mulher D. Maria da Rocha de Barros.

Do referido matrimonio nasceram:

2 — José Peres Campello, que foi Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia.

2 — Thomé Peres, que falleceo moço.

2 — D. Maria da Rocha Campello, que casou com Miguel Gomes Correia, Cavalleiro Fidalgo e Familiar do Santo Officio, filho herdeiro do Coronel Miguel Correia Gomes, Cavalleiro Fidalgo, professo da Ordem de Christo e proprietario do Officio de Escrivão da Fazenda Real de Pernambuco, e de sua mulher D. Catharina Gomes de Figueiredo. De sua successão se escreve em titulo de 4 Cunhados.

TITULO DE CARVALHOS DE MEGAÓ

1 — O tronco desta familia em Pernambuco foi Fernão Carvalho de Sá, natural da Aldeia Gallega, o qual era sobrinho de Raphael de Carvalho, o velho, pai de D. Anna de Carvalho, mulher de Jorge Homem Pinto. Viveo o dito Fernão de Carvalho na Capitania de Itamaracá, onde foi senhor de engenho de Megaó, e na mesma Capitania casou nobremente com D. Brites Lins d'Albuquerque, filha de Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque, e de sua mulher D. Maria de Hollanda, de quem Arnáo de Vasconcellos foi 1.º marido, como se pode ver em titulo de Hollandas.

Do referido matrimonio nasceram:

2 — Bartholomêo Lins de Oliveira, que continua.

2 — José de Sá d'Albuquerque, adeante.

2 — Fernão Carvalho de Sá Albuquerque, que casou duas vezes, a primeira com D..... .....filha de João Cavalcante d'Albuquerque Vidal, Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, e Senhor de engenho de Sant'Anna e de sua mulher D. Maria Pessôa, em titulo de Cerqueiras Cavalcantes. Deste matrimonio não houve successão; do segundo que contrahio com Aguida de Barros, irmã de Manoel da Fonseca Rego e do Vigario Francisco da Fonseca Rego, filhos de Antonio da Fonseca Rego e de sua mulher Maria Gomes, em titulo de Catanhos.

2 — Diogo Carvalho d'Albuquerque, adeante.

2 — Clemente de Sá e Albuquerque que casou com D. Juliana Catanho, filha de Christiano Paulo, natural da Alemanha, e de sua mulher ..... em titulo de Catanhos, e não tiveram successão.

2 — D. Angela Lins d'Albuquerque, que casou com Antonio Cavalcante d'Albuquerque, senhor dos engenhos do Taipú, Coxi, e do Meio na Parahyba, filho de Manoel Cavalcante, e de sua mulher D. Ignacia Francisca d'Albuquerque, e da sua successão se hade tratar em titulo de Cerqueiras Cavalcantes.

2 — D. Brites d'Albuquerque, mulher de Pedro Marinho Falcão, filho de João Falcão d'Eça e de sua mulher D. Joanna de Castro Barbosa, em titulo de Marinhos, e deste matrimonio não houve successão.

2 — D. Joanna de Sá, que casou com o Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, filho de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante d'Albuquerque e da sua successão se escreve em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

2 — Bartholomeo Lins de Oliveira que foi senhor do engenho do Abiay. Casou com D. Bernarda de Albuquerque filha de Manoel Cavalcante de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignez Francisca d'Albuquerque, em titulo de Cerqueiras Cavalcantes. E deste matrimonio nasceram:

3 — Leonardo d'Albuquerque, que continua.

3 — D. Maria Lins de Albuquerque, adeante.

3 — D. Ignez Lins d'Albuquerque, que casou com seu primo o Tenente Coronel Francisco Cavalcante d'Albuquerque, filho do Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, e de sua mulher D. Joanna de Sá. Da sucessão deste matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

3 — Leandro d'Albuquerque Cavalcante, que foi Senhor do Engenho do Abiay, onde vivia velho em 1755. Casou com D. Joanna de Barros, filha de Christiano Paulo, natural da Alemanha, e de sua mulher..... em titulo de Catanhos. E deste matrimonio foi filha unica:

4 — D. Bernarda d'Albuquerque, casou com o Capitão Estevão de Castro Dornelas, filho de.....

3 — D. Maria Lins d'Albuquerque casou e foi segunda mulher do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho do Calugi, filho de Manoel Carvalho Fialho, que foi Capitão-Mor da Capitania de Itamaracá e Capitão Mor Governador da Capitania de Sergipe d'El Rei, proprietario do Officio de Meirinho geral de Pernambuco, e de sua mulher D. Catharina de Senna, filha de Gaspar Vaz e de sua mulher Maria de Sobral. Do referido matrimonio nasceram:

4 — Luiz Alves de Carvalho, que continua.

4 — D. Bernarda Lins d'Albuquerque casou com Pedro da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Pereira e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, e da sua successão se escreve em titulo de Hollandas.

4 — Luiz Alves de Carvalho.

2 — José de Sá de Albuquerque, que foi senhor do engenho do Megaó. Casou com Maria da Fonseca Christiano, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha, e de sua mulher ..... em titulo de Catanhos.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Lourenço de Sá d'Albuquerque, que foi clerigo presbytero.

3 — Antonio de Sá d'Albuquerque, que continua.

3 — D. Anna d'Albuquerque, adeante.

3 — Antonio de Sá d'Albuquerque que vivêo sempre no engenho de Megaó. Foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Capitania de Itamaracá. Consta do seu testamento que foi feito em Tejucupapo a 12 de Janeiro de 1734 e se acha no Cartorio dos Residuos do Juiso Ecclesiastico, que foi casado com D. Joanna de Ornellas, a qual foi filha de..... e que della deixara cinco filhos, tres machos e duas femeas e a mulher peijada, e são elles os seguintes:

3 — Anna d'Albuquerque, casou duas vezes: a 1.ª com Balthasar de Ornellas, filho de Balthasar de Ornellas Valdevesco, natural da Ilha da Madeira, das principaes familias della, (o qual falecêo em Goyana servindo de Juiz Ordinario e onde tambem foi Ouvidor), e de sua 2.ª mulher D. Maria de Castro, filha de Manoel Pinto da Fonseca e de sua mulher Maria de Castro; e a 2.ª com João Leitão de Mello, filho de Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão, em titulo de Novos. Deste matrimonio não houve successão, e do 1.º nasceram:

4 — José de Ornellas, que continua.

4 — D. Maria de Ornellas, que casou com Christovão Vieira de Mello, filho de Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão. E da sua successão se escreve em titulo de Novos.

4 — José de Ornellas, que vive no Recife, casou com D. Marianna de Andrade Bezerra filha de Francisco da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, em titulo de Mellos da Casa do Trapiche do Cabo. Deste matrimonio nasceram:

3 — Cosme da Rocha Bezerra, que foi sargento-Mor da Villa de Iguarassu', casou com D. Josepha Vieira, filha de Christovão Vieira, senhor do engenho da Piedade e de sua mulher D. Ursula Leitão, em titulo de Novos, e não teve filhos.

3 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

3 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

3 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, e da sua successão se escreve em titulo de Hollandas.

3 — D. Marianna de Andrada Bezerra, que casou com o Coronel Antonio Coelho Catanho, filho de ..... (Este Coronel Antonio Coelho Catanho foi irmão do Padre Manoel Coelho de Barros, que foi Coadjuctor de Tejucupapo).

3 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, casou com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra, em titulo de Marinhos.

3 — D. Joanna ..... outra que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão, pai de Fernão de Souza, que casou com a outra Joanna do mesmo nome, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra em titulo de Marinhos.

3 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, em titulo de Hollandas. E deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Cavalcante, que mora no Pasmado e quando esteve no Ceará casou com D Isabel de Freitas, filha do Tenente Cel. Francisco Cabral Marecos e de sua mulher Maria Cabral, em titulo de Hollandas.

4 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que tambem mora no Pasmado e não tenho noticia do seu estado, casou com D. Bonifacia .... do eng.º d'Agua de Araripe.

4 — D. Marianna Cavalcante de Sá e Albuquerque, casou na Capitania do Ceará com o Coronel José Bernardo Uchôa, filho do Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa. E da successão

4 — D. Clara de Sá Cavalcante, que tambem casou no Ceará com o Sargento-Mor Ignacio de Sousa Uchôa, filho do dito Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa, e tambem da sua successão se escreve em titulo de Uchôas.

4 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, casou na Ribeira do Acaracú com o Commissario geral Domingos Gonçalves, digo Domingos Alves Ribeiro, natural do reino. Teve outros filhos e entre elles:

3 — Bernardo Cavalcante Pereira Vianna, Mestre de Campo do Terço de Auxiliares da dita Ribeira, com filhos bastantes.

3 — Diogo Carvalho de Sá, casou com D. Isabel Cavalcante, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, em titulo de Hollandas.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio de Hollanda Cavalcanti, que continua.

4 — Christovão de Hollanda.

4 — D. Theresa .....

4 — D. Lourença .....

4 — Antonio de Hollanda Cavalcante que vivia na Varzea, na Campina de Santo Antonio, casou com D. Francisca ..... filha de Simão Pitta.

TITULO DE CATANHOS

3 — João Gomes Catanho, Cavalheiro da Ordem de Christo, que foi Capitão na guerra dos Hollandeses.

3 — Antonio Gomes Catanho, tambem Cavalleiro da Ordem de Christo, sem geração.

3 — Manoel de Barros Rego, que vivia em Olinda no anno de 1661, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 4 de Agosto do dito anno, e não tendo delle outra noticia.

3 — Aguida de Barros, adeante.

3 — Maria Gomes Catanho, continua.

3 — Maria Gomes Catanho, que casou com Antonio da Fonseca Rego, e deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel da Fonseca Rego, que continua.

4 — Francisco da Fonseca Rego, clerigo presbitero, que foi Conego da Sé de Olinda, e era Mestre Escola a 26 de Julho de 1693, dia em que assignou termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, e tambem foi Vigario geral do bispado, passando depois para Vigario collado da Villa do Recife e fallecêo desgraçadamente na noite da vespera de Santa Catharina do anno de 1774 ou 75, pouco mais ou menos, no incendio que fez um foguete que entrou casualmente em sua casa.

4 — N. ..... adeante.

4 — Aguida de Barros, que foi 2.ª mulher de Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, filho de Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque, em titulo de Carvalho de Megaó, e não tiverão successão.

4 — Manoel da Fonseca Rego, que foi Senhor do engenho Guararapes, casou e foi primeiro marido de D. Maria de Mello, filha de Pedro Marinho Falcão, Mestre de Campo de Auxiliares, e de sua mulher Brites de Mello, em titulo de Marinhos. Deste matrimonio nasceram:

3 — João da Fonseca Rego, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, Senhor do engenho dos Guararapes.

3 — Brites, que não casou

3 — D. Brites Maria d'Almeida.

4 — N..... casou com Christiano Paulo, natural da Alemanha, que foi senhor do engenho do Abiay, e tiveram:

3 — D. Joanna de Barros, que casou com Leonardo de Albuquerque Cavalcante, filho de Bartholomêo Lins de Oliveira e de sua mulher D. Bernarda de Albuquerque e da sua successão se escreve em titulo de Carvalhos de Megaó.

4 — D. Maria da Fonseca Christiana, que casou com José de Sá d'Albuquerque, filho de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, e tambem se escreve da sua successão no mesmo titulo de Carvalhos de Megaó.

3 — D. Juliana Catanho, mulher de Clemente de Sá d'Albuquerque.

TITULO 1.º DA FAMILIA DOS THENORIOS

1 — Esta familia principiou em Pernambuco, no anno de 1613, no qual passou a Pernambuco a suas heranças D. Luiz Lopes Thenorio, nobre hespanhol, natural de Sevilha. Trouxe em sua companhia dous irmãos e um sobrinho. Os irmãos eram: João Ramires Thenorio, conego de Monte Santo de Granada e Simão Lopes Thenorio, clerigo, e o sobrinho se chamava João Thenorio de Molina. E como este casou e tem descendencia nesta Capitania, faremos delle titulo que será o ..... e neste continuaremos só a descendencia de D. Luiz Lopes Thenorio.

Quando D. Luiz Lopes Thenorio veio a Pernambuco era casado em Sevilha e já tinha os filhos que adeante nomearemos e retirando-se para a Bahia no anno de 1635, (Brito liv. 8.º n.º 655 pag. mil 344), na occasião da entrada dos Hollandezes com animo de passar á Hespanha, fallecêo naquella cidade, onde foi sepultado, na Igreja de N. Senhora da Graça, dos Monges Beneditinos, a que deo grossas esmolas. Foi sua mulher D. Luisa Thenorio sua prima, filha de Simão Lopes de Granada, que era primo de João Ramires Thenhorio, Jurado de Granada. E deste matrimonio de D. Luiz Lopes Thenorio com D. Luisa Thenorio, sua prima, nasceram os filhos seguintes, como consta do livro que escreveo de sua propria letra:

2 — Manoel Thenorio, que continua.

2 — D. Maria, que nasceu em Sevilha a 28 de Julho de 1604 e morreo dentro em poucos dias.

2— Brites Maria, que nascêo em Sevilha a 4 de Agosto de 1605 e passou a Pernambuco no anno de 1681 á herança de seu pai, em companhia de sua cunhada D. Marianna Peres de Figueirôa; falleceo solteira, nesta Villa do Recife de Pernambuco.

2 — José ..... que nasceo em Sevilha a 8 de Dezembro de 1608, morrêo dentro em 11 dias.

2 — Manoel Thenorio, viveo sempre em Sevilha, sua patria e delle não temos mais noticia que de haver sido Administrador e fiel do Pagador geral das Armadas Fulano Henriques. Casou com D. Mariana Peres de Figueirôa, natural da Villa de Alsialcacer, baptisada na Igreja de S. Paulo, 5 leguas de Sevilha, filha de D. Francisco Peres de Figueirôa irmão de D. Jeronymo Peres, bispo de Quito, do Padre Christovão Peres, que foi Provincial da Companhia de Jesus na provincia de Andalusia e do Licenciado Antonio Peres, que foi consultor do Santo Officio em Sevilha, e foi casado e teve filhos morava na rua de Catalanos, e de outro que foi Conego da Sé de São Salvador e de D. Catharina Holgado Infante de Lara. E deste matrimonio de D. Manoel Thenorio com D. Marianna Peres de Figueirôa nasceram os filhos seguintes, como consta do mesmo livro:

3 — D. Luisa Marcelina, que nasceo em Sevilha a 2 de Junho de 1662: casou em Sevilha e não temos noticia de sua descendencia.

3 — D. Catharina que nasceo em Sevilha a 29 de Outubro de 1663, casou em Sevilha e della não temos mais noticia do que a de se achar viva no anno de 1715, quando se foram fazer as diligencias para o Senr. Antonio Borges da Fonseca ser Familiar do Santo Officio e vivia em Mardena em companhia de seu filho D. Thomaz Ignacio de Reyna, parocho da dita Igreja de Mardena.

3 — D. Joanna Maria Thenorio com quem se continua.

3 — D. Rosa Bernardina Correia Thenorio, § 5.º

3 — D. Joanna Maria Thenorio nasceo em Sevilha a 24 de Junho de 1667 e foi baptisada na freguesia de Santa Cruz. Passou a Pernambuco no anno de 1681, em companhia de sua mãe D. Mariana Peres de Figueirôa e de sua tia D. Brites Maria, a cobrar as heranças que haviam ficado de seu avô D. Luiz Lopes Thenorio, que por causa das guerras da acclamação d'El Rei D. João o 4.º se não haviam podido cobrar antes. Casou em Pernambuco com D. Francisco Ponce de Leon Hespanhol illustrissimo, que tambem havia vindo a Pernambuco por conta destas heranças. E por este casamento foi senhor do engenho Maranhão, na freguesia de Ipojuca. Não sabemos d'onde era natural e de quem era filho D. Francisco de Ponce de Leon, mas das inquirições que vieram de Castella para seu filho Felix Xavier ser Religioso da Companhia de Jesus ha de constar. Falleceo o dito D. Francisco Ponce de Leon em Lisboa, a 16 de Julho de 1722 e do seu matrimonio com D. Joanna Manoella Thenorio, nasceram os filhos seguintes:

4 — D. Maria Benedicta Ponce de Leon, que continua.

4 — D. Candida Rosa Thenorio, que casou com o Sargento Mor de Infantaria Pedro de Moraes Magalhães Sobrinho do Governador Antonio Borges da Fonseca, e da sua descendencia diremos no titulo.

4 — D. Felix Gabriel Ponce de Leon, nasceo a 14 de Março de 1695. Entrou Religioso da Companhia de Jesus no anno de 1712, e na dita Religião se chama Felix Xavier. Leu Artes no Collegio da Bahia e Theologia no do Rio de Janeiro, foi secretario da Provincia do Brasil, e no presente anno de 1748 acabou de Reitor do Collegio do Seminario de Belem.

4 — D. Leonides, que nascêo a quinze de Junho de 1637 e morreu a 24 de Dezembro do mesmo anno.

4 — D. Marianna, que nasceo a 12 de Fevereiro de 1633 e morreo a 13 de Outubro de 1700.

4 — D. Maria Benedicta Ponce de Leon, nasceo a 21 de Fevereiro de 1631. Casou a 24 de Setembro de 1691 com Carlos Pereira de Burgos, então Alferes ou Ajudante de Infantaria paga da Villa do Recife e hoje Sargento Mór da Comarca de Pernambuco a que chamam vulgarmente de Estado.

O dito Carlos Pereira de Burgos, é natural de Lisbôa, irmão inteiro de Antonio Pinto Coelho, que foi Cavalheiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Official maior da Secretaria de Estado, filho de Antonio Pinto Coelho Proprietario de um Officio no Thezouro, e de D. Helena Maria Baptista. E deste matrimonio de Carlos Pereira de Burgos com D. Maria Benedicta Ponce de Leon, nasceram os filhos seguintes:

5 — D. Francisca Caetana Xavier, que nascêo a 12 de Abril de 1716 e casou com Valentim Dias de Mello, como veremos no § 1.º.

5 — Antonio, que nasceu em 24 de Dezembro de 1717 e se chamou em estudante Antonio Manoel Felix Pereira de Burgos. Entrou na Religião da Companhia de Jesus em Outubro de 1733 e sahio em Dezembro de 1746. Assiste no presente anno de 1748 na Bahia Ordenado de Clerigo presbytero e se chama como se havia chamado na religião Antonio Peres e Cardeñas.

5 — José Felix Pereira de Burgos, com quem se continua.

5 — D. Theresa, que nasceo a 29 de Janeiro de 1721 e falleceo menina.

5 — Estanisláo, que nasceo a 17 de Março de 1722 e falleceo menino.

5 — D. Joanna Maria Thenorio, § 2.º.

5 — D. Helena Maria Baptista, § 3.º.

5 — D. Anna Maria Thenorio, que vive solteira, neste anno de 1748.

5 — D. Ignacia Francisca Xavier que vive solteira neste anno de 1748.

5 — D. Rosa Maria Thenorio, § 4.º.

5 — José Felix Pereira de Burgos, nasceu a 13 de Outubro de 1713. Serve a El-Rei e no presente anno de 1748 é Ajudante de Infantaria do 3.º pago da cidade de Olinda. Casou com D. Francisca Xavier de Jesus Maria, que foi exposta e era viuva do Cirurgião Manoel Lins. E deste matrimonio tem nascido até o presente os filhos seguintes:

6 — José Felix, que nascêo a 15 de Janeiro de 1747 e falleceo no mesmo anno.

6 — José Peregrino, que nasceo a 15 de Maio deste anno de 1748.

6 — Joaquim .....

6 — Anna .....

6 — Thereza .....

6 — Carlos .....

5 — Francisca Caetana Xavier, filha do Sargento-Mor Carlos Pereira de Burgos e de D. Maria Benedicta Ponce de Leon, casou com Valentim Dias de Mello, capitão da Ordenança e Com. da freguesia de Maranguape e secretario do governo da Parahyba neste anno de 1748, irmão inteiro do Padre Bernardo Dias da Cunha, que é ao presente Capellão da Sé, e filhos ambos do Capitão Sebastião Dias de Abreu e D. Helena da Cunha Bandeira.

Deste matrimonio tem nascido até o presente.

6 — D. Helena da Cunha Bandeira, que nasceo a 15 de Julho de 1735, casou com José de Mello Cesar e Andrada, Fidalgo da Casa Real.

6 — D. Maria dos Prazeres.

6 — Ignacio Dias de Mello, de quem fui padrinho e baptisou-se a 31 de Julho de 1741.

6— José Dias de Mello, que falleceo, digo, que nascêo a ..... de.

§ 2.º

5 — D. Joanna Maria Thenorio, nasceo a 1 de Junho de 1723 casou com Pedro José, natural de Lisboa, freguesia da Sé Velha, filho de ..... E deste matrimonio tem nascido ate o presente.

6 — Francisco Xavier, que nasceo a 25 de Fevereiro de 1739.

6 — José ..... que nasceo a 25 le Março de 1743 e morreo menino.

6 — Antonio ..... que moreo menino.

6 — Carlos, que morreo menino.

6 — José Pedro, que nasceu a 18 de Janeiro de 1747.

6 — Anna ..... .menina.

§ 3.º

1 — D. Helena Maria Baptista, filha 3.ª do Sargento-Mor Carlos Pereira de Burgos e de D. Maria Benedicta Ponce de Leon casou com Florentino Velloso Monteiro, filho de Florentino Velloso Monteiro, Capitão da Infantaria da Parahyba, digo, Capitão da Fortaleza de N. Senhora de Nazareth do Cabo de Santo Agustinho, e de D. Angela de Moura. E deste matrimonio por fallecer a dita D. Helena, nasceo unicamente

6 — Antonio das Chagas, que é menino neste anno.

§ 4.º

5 — D. Rosa Maria Thenorio, filha sexta e ultima do Sargento-Mor Carlo Pereira de Burgos e de D. Maria Benedicta Ponce de Leon. Nasceo a 22 de Março de 1732. Casou com Lourenço Gomes natural da Matta, que serve a El-Rei na Companhia de Granadeiros do 3.º de Olinda, filho de Aleixo de Sousa.

6 — Lourenço.

6 — Francisco.

6 — Josepha que f. menina.

6 — D. Theresa que nasceo depois da morte do pai.

§ 5.º

3 — D. Rosa Bernardina Lourença Thenoria, filha ultima de D. Manoel Thenorio e de D. Marianna Peres de Figueirôa. Nasceo em Sevilha a 10 de Agosto de 1671 e foi baptisada na freguesia de Santa Crus, com o nome de Fernandina Lourença Rosa. Passou a esta Capitania em companhia de sua mãi no anno de 1681, as heranças de seu avô D. Luiz Lopes Thenorio, como já dissemos, e nesta Capitania casou e foi 2.ª mulher do Sargento-Mor João Baptista Jorge, natural de S. Christina de Nogueira, Conselho do Valão, Arcebispado de Braga, filho de Domingos Jorge de Sá e de Maria Theresa, o qual por este casamento foi senhor do engenho de Bertioga na freguesia de Ipojuca. E desta matrimonio do Sargento-Mor João Baptista Jorge e de D. Rosa Fernandina nasceram:

4 — N. ..... que nasceo a 12 de Novembro de 1694 e morreu menina.

4 — D. Maria, que nasceo a 7 de Abril de 1696 e morreo menina.

4 — D. Francisca Peres de Figueirôa que nasceo a 7 de Abril de 1697 e casou em 7 de Janeiro de 1714 com o Governador Antonio Borges da Fonseca, titulo 1.º.

4 — João Xavier que nascêo a 20 de Desembro de 1698 e entrou Religioso da Companhia de Jesus, em cuja religião fallecêo a 4 de Fevereiro de 1717.

4 — D. Ignacia, que nasceo a 22 de Janeiro de 1701 e morreo menina.

4 — D. Ignacia, que nasceo a 25 de Janeiro de 1704 e morreo menina.

4 — José Xavier, que nasceo a 28 de Dezembro de 1705, entrou na Companhia de Jesus, onde leu Artes no Collegio de S. Paulo e ao presente lê Theologia no Collegio do Rio de Janeiro, e é do 4.º voto.

4 — D. Ignacia Rosa Thenorio, que nascêo a 28 de Dezembro de 1707 e casou com o Capitão Roque Antunes Correia. Titulo 2.º.

4 — Francisco Xavier e Ignacio, que morreram meninos.

TITULO 5.º DA FAMILIA DE MORAES DE MAGALHÃES.

1 — Esta familia é moderna em Pernambuco, onde principiou em Pedro de Moraes Magalhães, que no anno de 1713 veio em companhia de seu tio o Governador Antonio Borges da Fonseca.

Pedro de Moraes Magalhães é natural do Megadouro da Provincia de Tras oz Montes, Arcebispado de Braga e das principaes familias daquella Villa, filho de Pedro de Moraes Magalhães, senhor de uma Capella na dita Villa do Megadouro e de Isabel Velloso, irmã do Governador Antonio Borges da Fonseca, de quem fallamos no titulo 1.º e á folhas 11 deste livro, neto por parte paterna de Gaspar de Aragão Cabral e de Clara de Moraes Magalhães.

Servio Pedro de Moraes em Catalunha em um dos Regimentos da Cavallaria, que militaram na guerra da grande liga de Carlos 6.º Imperador da Allemanha e 3.º rei de Hespanha e occupou os postos de Alferes e Tenente, assistindo em varios choques e batalhas e ficou prisioneiro de guerra depois de cangiado, e feita a paz passou com licença d'El-Rei a servir em Companhia de seu tio na Capitania de Pernambuco, para onde como vimos no titulo 1.º, veio no anno de 1713 com o posto de Mestre de Campo do 3.º pago de Infantaria da Cidade de Olinda, no qual aclarou Pedro de Moraes praça de soldado e depois de ser novamente Alferes e Ajudante e Capitão de Infantaria do dito 3.º de Olinda, passou ao posto de Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General desta Capitania, e no presente anno de 1748 é Sargento Mór do 3.º pago de Infantaria desta praça do Recife de Pernambuco. Casou com D. Candida Rosa Thenorio, filha de D. Francisco Ponce de Leon e de D. Joanna Manoella Thenorio, de quem acima falamos, no titulo 1.º e deste matrimonio nasceram:

2 — Francisco, que morreo menino.

2 — Pedro de Moraes Magalhães q. nascêo a 15 de Setembro de 1720 e vive no presente de 1748, solteiro, servindo a El Rei com o posto de Ajudante do n.º do 3.º de Infantaria paga da Cidade de Olinda.

2 — D. Rosa Candida de Aragão, que nasceo a 4 de Junho de 1722 e casou com Mathias Soares Teixeira, Mestre de Campo dos Auxiliares da Capitania da Parahyba, a 21 de Novembro de 1743, como veremos no titulo.

2 — D. Jeronyma Isabel, que no presente anno é solteira e mui virtuosa.

2 — Felix José de Moraes, ao presente diacono.

2 — Gonçalo Borges da Fonseca, clerigo de menores.

2 — D. Maria José de Moraes, de quem fui padrinho em Abril de 1730, e vive solteira.

2 — José Ignacio de Moraes, estudante tonsurado.

2 — D. Cecilia .....

TITULOS 7.º DOS VIEIRAS DE MELLO, DE ANTONIO VIEIRA

1 — Esta familia é antiga nesta Capitania e tem nella sua origem em Antonio Vieira de Mello Cavalleiro Fidalgo e natural de Catanhede, que passou a Pernambuco muito antes dos Hollandezes. Não podemos descobrir o anno em que passou e só achamos em Fr. Manoel Calado e consta dos livros da Camara da Cidade de Olinda, que elle era um dos Vereadores da Camara da dita Cidade (então villa) no anno de 1630, em que os Hollandezes se assenhorearam desta Capitania, e depois foi Juiz ordinario na mesma Camara.

Na guerra da Restauração de Pernambuco servio com grande reputação o posto de Capitão de Cavallos, e depois da guerra foi Sargento-Mor da Comarca, (o que aqui chamam vulgarmente Sargento-Mor de estado) e foi senhor de uma propriedade no Cabo de Santo Agostinho, junto a Pirapama a qual ainda hoje chamam "Molinote de Antonio Vieira".

Por instrumento de Genere que tive em meu poder, passado pelo Padre Manoel da Costa de Almeida, Conego Doutoral da Sé da Guarda e deputado do Santo Officio, lente de Canones da Universidade de Coimbra e no Bispado da dita Universidade Provisor do Bispo Conde D. Fr. Alvaro de São Bôa Ventura, consta que o dito Antonio Vieira era filho de Manoel Francisco e de Francisca Gonçalves, gente honrada e das principaes da Villa de Catanhede

Casou Antonio Vieira de Mello nesta Capitania com Margarida Moniz, filha de Marcos Fernandes Bittencourt e de Paula Antunes, naturaes da Ilha da Madeira. E deste matrimonio nasceram:

2 — Antonio Vieira de Mello que tambem foi sargento-mor da Comarca e Cavalheiro da Ordem de Christo. Casou na Bahia com Anna de Campos filha

2 — José Vieira de Mello que foi clerigo presbytero e Vigario confir- de Jacintho de Campos. E deste matrimonio não houve successão.

2 — José Vieira de Mello que foi clerigo presbytero e Vigario confirmado da Parochial Igreja de São Miguel de Ipojuca

2 — Manoel de Mello, que falleceo na Bahia solteiro.

2 — Dionisio Vieira de Mello, que continua.

2 — Bernardo Vieira de Mello, § 1.º.

2 — D. Angela Vieira, que casou com o Dr. Antonio Pereira da Fonseca, que foi Ouvidor na Ilha 3 ª Falleceram sem successão

2 — Paula Vieira de Mello que casou com Gonçalo Novo de Lyra, e da sua successão daremos noticia no titulo.

2 — Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, foi Capitão de Infantaria paga e Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz. Casou com D. Maria Barbosa, filha de Antonio Teixeira Barbosa, natural de Porto Carreiro, bispado do Porto e de Anna Mendes, irmã do P. Francisco Dias Teixeira. Neta por parte paterna de Gaspar Teixeira e de Anna Nogueira, pessôas nobres e limpas da dita freguesia de Porto Carreiro, como me constou por instrumento que tive em meu poder, passado em 14 de Fevereiro de 1680, pelo Dr. Hilario da Rocha de Calheiros, Provisor e Vigario geral do bispado do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda. E deste matrimonio de Dionisio Vieira com D. Maria Barbosa, nasceram os filhos seguintes:

3 — Antonio Vieira de Mello, clerigo presbytero.

3 — Antonio Teixeira Barbosa, que foi Fidalgo, digo, Cavalleiro Fidalgo professo na Ordem de Christo e Capitão-Mor da Muribeca, casou com D. Catharina Bezerra, filha de Domingos Gonçalves da Costa, a quem chamaram o Masagão, Cavalleiro da Ordem de Christo e de D. Adriana Camello. E deste matrimonio não houve successão

3 — Francisco de Mello, que casou com D. Ursula Cavalcante, filha de Matheus de Sá e de D. Maria Cavalcante. E deste matrimonio não houve successão.

3 — Dionisio Vieira, que morreo menino

3 — D. Margarida Muniz de Mello, que casou com Mathias d'Albuquerque Maranhão, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Cidade da Parahyba. Titulo.

3 — D. Maria de Mello, que continua.

3 — D. Maria de Mello casou com Francisco de Nobalhas Yurrea, filho de Manoel Yurrea, espanhol que nesta Capitania foi senhor de alguns engenhos, e deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel de Nobalhas Yurrea, que foi senhor do engenho de Sibiró, e de outros. Casou duas vezes, uma com D. Luisa de Mello, viuva de seu tio João de Nobalhas e filha de Pedro Marinho Falcão e de D. Maria de Mello; a segunda com sua tia D. Sebastianna de Mello, filha de Bernardo Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, e de Maria Camello. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — D. Julianna de Nobalhas, que falleceo solteira, com o habito de N. Senhora do Carmo.

4 — D. Joanna de Nobalhas, que tambem fallecêo solteira.

§ 1.°

2 — Bernardo Vieira de Mello, filho 5.° de Antonio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo e Sargento Mor da Comarca de Pernambuco, e de Margarida Muniz, foi tambem Cavalleiro Fidalgo e Capitão da Ordenança. Casou com Maria Camello, filha de Belchior Alves Camello, natural de Ponte de Lima, Familiar do Santo Officio, Capitão-Mor e Alcayde-Mor da Villa do Rio de S. Francisco Instituidor do Morgado a que aqui chamam das Alagôas, e de Joanna Bezerra, filha de Antonio Bezerra Barriga, da Casa dos Morgados de Paredes em Vianna e de sua mulher Izabel Lopes, natural da Madeira. E deste matrimonio nasceram:

3 — Bernardo Vieira de Mello, que continua.

3 — Manoel de Mello Bezerra casou duas vezes: uma com D. Cosma da Cunha, filha de Gonçalo Novo de Brito e de D. Cosma da Cunha; 2.ª vez com D. Maria de Almeida, viuva do Capitão Valentim Tavares de Lyra e filha de Pedro Correia Barbosa, irmã do Capitão-Mór de Ipojuca João Correia Barbosa, e de D. Isabel de Almeida, irmã de João Gomes.

3 — Antonio Vieira de Mello que é familiar do Santo Officio e vive solteiro no Ararobá, neste anno de 1748.

3 — Manoel de Mello, que morreo menino

3 — D. Maria Camello que casou com Francisco de Barros Rego. E da sua descendencia se diz no Titulo.

3 — D. Angela Vieira, § 3.°.

3 — D. Sebastianna de Mello, que casou com seu primo, digo, sobrinho Manoel de Nobalhas Yurrea, como ácima vimos, falleceo este anno de 1748, no seu engenho de Sibiró de Ipojuca, sem successão.

3 — Bernardo Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, foi Capitão Mór da Villa de Iguarassú e na Expedição da Conquista dos Palmares de que foi encarregado pelo Governador Caetano de Mello de Castro, procedeo tão valentemente como ainda hoje publica a fama e escreve Pita na sua Historia da America Portuguesa, Liv. 8.° n.° 36, pag 479, e por este Grande serviço foi Capitão Mór e Governador das Armas da Capitania do Rio Grande do Norte e ao seu tempo se conseguio subjugarem-se os rebeldes Indios Janduis que continuamente opprimiam aquella Capitania, e ultimamente foi Sargento-Mor e Commandante do 3.° de Infantaria que El-rei mandou crear nos Palmares.

Foi sehor do Engenho da Pindoba na freguesia de Ipojuca, que sua tia D. Juliana de Jesus, irmã de sua mãi encapellou para elle e seus descendentes.

Casou duas vezes, uma com D. Maria de Barros, filha de André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e Senhor do engenho de S. João da Matta e de D. Adrianna de Almeida, e deste matrimonio não teve successão. Casou segunda vez com D. Catharina Leitão, filha do Capitão Gonsalo Leitão Arnoso e de Maria Leitão. Neta por parte paterna de Pedro Leitão Arnoso, natural de Braga, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e proprietario do Officio de Escrivão dos Defuntos e Ausentes, da Bahia, e de Isabel Lopes, filha de Pedro Lopes e Maria Matheus, e pela parte materna de Antonio Leitão Arnoso, natural de Braga e de Ursula Lopes, filha do dito Pedro Lopes. E deste matrimonio de Bernardo Vieira de Mello com D. Catharina Leitão nasceram:

4 — André Vieira de Mello que continua.

4 — Bernardo Vieira de Mello que foi Cavalleiro Fidalgo e Professo na Ordem de Christo, proprietario do Officio de Escrivão dos Defuntos e Ausentes da Bahia. Casou com D. Maria Felippa de Albuquerque, filha de Reynaldo Fragoso d'Albuquerque e de D. Anna da Silveira Miranda. E deste matrimonio não houve successão.

4 — Antonio Leitão Arnoso § 2.°.

4 — José Vieira, que morreo menino.

4 — D. Maria, que morreo menina.

4 — André Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, servio a El-Rei e foi Alferes da Companhia do Mestre de Campo do 3.° do Recife; fallecêo em Lisbôa preso pelo culparem nos levantes desta Capitania, com su pai. Foi casado com D. Anna Theresa dos Reis, filha de Nicoláo Coelho dos Reis, Sargento-Mór da Comarca de Pernambuco, natural de Couruche, e de D. Maria de Faria, irmã do Pe. José de Faria, que foi da Companhia de Jesus, e do Pe. Fr. José de Santo Antonio que foi Definidor na Religião de S. Francisco, filhos de Mathias Ferreira e de Maria Soares de Faria. E deste matrimonio de André Vieira com D. Anna Theresa dos Reis, nasceram:

5 — D. Luisa Bernarda de Mello, que succedeo na Capella do engenho da Pindoba. Casou com Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante, seu primo. E de sua descendencia diremos no Titulo.

5 — D. Catharina José de Mello que casou com seu primo Nicoláo Coelho d'Albuquerque, irmão de seu cunhado. E da sua descendencia diremos no mesmo Titulo.

§ 2.°

4 — Antonio Leitão Arnoso, filho 3.° do Capitão-Mor Bernardo Vieira de Mello e de sua mulher D. Catharina Leitão; é cavalleiro Fidalgo e vive no presente anno de 1748. Casou com D Maria Muniz de Mello, sua prima filha do Sargento-Mór Christovão Vieira de Mello e de Ursula Leitão Neta pela parte paterna de Gonçalo Novo de Lyra e de Paula Vieira de Mello e pela parte materna do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso e de Maria Leitão, de quem ácima falamos E deste matrimonio de Antonio Leitão Arnoso com D. Maria Muniz tem nascido até o presente:

5 — Bernardo Vieira de Mello
5 — Antonio Leitão Arnoso
5 — Manoel de Mello Bezerra.
5 — Antonio Vieira Muniz de Mello.
5 — Christovão Vieira Muniz de Mello
5 — D. Ursula Leitão de Mello.
5 — D. Catharina Leitão de Mello.
5 — D. Ignez Maria Muniz de Mello.
5 — N. N. N, que morreram meninos.

§ 3.°

3 — D. Angela Vieira, filha de Bernardo Vieira de Mello e de D. Maria Camello, casou com Francisco de Sá Peixoto, filho de João Peixoto Viegas e de Joanna de Sá de familia nobre da dita Capitania da Bahia, para onde foram viver e la tiveram os filhos seguintes:

4 — João Peixoto Viegas, Coronel da Ordenança ,que casou no Arrayal do Mestre de Campo Mathias Cardoso, com D. Rita..... filha de Januario Cardoso e neta do sobredito Mestre de Campo. E deste matrimonio não ha successão.

4 — José de Sá Bezerra Peixoto, que tambem foi Coronel da Ordenança e falleceo solteiro.

4 — D. Joanna..... Religiosa em um dos Mosteiros da Cidade da Bahia

4 — D. Maria..... que vive solteira na Cidade da Bahia.

TITULO 8.° DOS MOURAS

Esta familia é antiga em Pernambuco e tem nella sua origem em D. Felippe de Moura que, dizem, viera a governar esta Capitania muito antes dos Hollandeses.

Era D. Felippe de Moura filho de D. Manoel de Moura, irmão de D. Christovão de Moura, Marquez de Castel Rodrigo, Grande de Hespanha e Vice Rei de Portugal e valido de Felippe, o Prudente, então rei de Portugal.

Casou D. Felippe de Moura nesta Capitania de Pernambuco com D. Genebra d'Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, illustre Fidalgo Florentino, de quem daremos noticia no titulo de seu appellido e de D. Catharina d'Albuquerque, filha B. de Jeronymo d'Albuquerque e de D Maria Arcoverde. E deste matrimonio de D. Felippe de Moura com D. Genebra d'Albuquerque nasceram:

2 — D. Francisco de Moura, que passou a servir a el rei em Flandres e na India, onde occupou grandes postos, e depois vindo com o primeiro soccorro á restauração da Bahia a ficou governando desde o anno de 1624 até o de 1626, como referem Brito Liv. 2.° n.° 171 Liv. 3.° n.° 233 e 279. Pita Liv. 4.° n.° 32 e 52 e outros autores que escreveram da guerra Brasilica; teve quatro commendas e foi Senhor da Ilha Graciosa; falleceo solteiro.

2 — D. Antonio de Moura, que foi Governador do Cabo Verde, onde falleceu solteiro e sem successão.

2 — D. Jeronymo de Moura que passou a servir na India, onde falleceo sem successão.

2 — D. Paulo de Moura, que falleceo Religioso da Ordem de São Francisco desta Provincia do Brasil.

2 — D. João de Moura, Religioso da mesma ordem e Provincia.

2 — D. Catharina de Moura, que continua.

2 — D. Isabel de Moura, § 1.

2 — D. Mecia de Moura, § 2.°

2 — D. Catharina de Moura, casou com Lourenço de Sousa e Moura, de cujo matrimonio nasceram:

3 — Lourenço de Sousa e Moura que falleceo sem successão.

3 — Manoel de Sousa e Moura, que tambem falleceo sem successão.

§ 1.°

2 — D. Isabel de Moura, filha 2.ª de D. Felippe de Moura e de D. Genebra d'Albuquerque. Casou com Antonio Ribeiro de Lacerda, de quem fazem honradissima Memoria, Brito Liv. 4.° n.° 356 e liv. 5.° n.° 373 e Liv. 8 n. 656 e os mais Autores que escreveram da guerra brasileira.

Era Antonio Ribeiro de Lacerda, filho de Manoel Ribeiro de Lacerda, soldado brioso com quem se namorou e casou D Maria Pereira Coutinho, mulher de mui superior qualidade, natural de Tancos, por cuja causa receioso Manoel

Ribeiro de Lacerda, se retirou para o Brasil, deixando a sua mulher pejada de Antonio Ribeiro de Lacerda e mandando depois buscar a sua mulher e filho e vindo com effeito o acharam fallecido, e se casou D. Maria Pereira Coutinho com Pedro Dias da Fonseca, homem nobre, natural da Villa do Conde, como logo veremos no § 2.º Do matrimonio de Antonio Ribeiro de Lacerda com D. Isabel de Moura, nasceram:

3 — Manoel Ribeiro de Lacerda, que falleceo solteiro e sem successão.

3 — D. Maria de Lacerda, que casou com seu tio Felippe Cavalcante. E da sua descendencia diremos no Titulo.

§ 2.º

2 — D. Mecia de Moura, filha 3.ª e ultima de D. Felippe de Moura e de D. Genebra d'Albuquerque, casou com Cosme Dias da Fonseca, natural de Pernambuco e nelle Senhor de muitos engenhos e era filho de Pedro Dias da Fonseca, natural da Villa do Conde, da familia dos Carneiros Gasios, uma das mais nobres d'aquella Villa, e de D. Maria Pereira Coutinho, viuva que ficara de Manoel Ribeiro de Lacerda, de que ácima falamos, e neto pela parte paterna de Antonio Dias da Fonseca e de Joanna de Goes, filha de Pedro de Goes. Deste matrimonio de Cosme Dias da Fonseca com D. Mecia de Moura nasceram:

3 — Pedro de Moura Pereira, que continua

3 — Felippe de Moura e Albuquerque, que no anno de 1624 embarcou por Capitão de Infantaria em companhia de seu tio D. Francisco de Moura no primeiro soccorro que foi á restauração da Bahia, onde ficou e se casou duas vezes; uma com D. Felippa Pissarra; a segunda com D. Maria Pimentel, filha de Antonio da Silva Pimentel e de D. Joanna de Araujo, pessôas mui nobres e conhecidas na Bahia. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

3 — Manoel de Moura Rolim, § 3.º

3 — Cosme Rolim de Moura, que passou a servir na India, onde falleceo sem successão

3 — Francisco de Moura Rolim, tambem passou a servir na India, onde falleceo sem successão

3 — Paulo de Moura, que falleceo Religioso da mesma Ordem de S. Francisco nesta Provincia do Brasil

3 — Antonio de Moura, que falleceo Religioso da mesma Ordem e Provincia (Foi baptisado na freguesia do Salvador a 12 de Junho de 1611).

3 — D. Maria Pereira de Moura, que casou com Zenobio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Alcayde Mor da Villa de Olinda e Mestre de Campo de Infantaria do 3.º pago da Praça do Recife. E de sua descendencia daremos noticia no titulo.

2 — Pedro de Moura Pereira que nasceo no anno de 1608. Casou com sua prima D. Francisca Cavalcante, filha de Cosme da Silveira, primo de Cosme Dias da Fonseca, seu pai e de D. Margarida d'Albuquerque Cavalcante, irmã de D. Genebra d'Albuquerque, de quem ácima falamos, a qual D. Margarida d'Albuquerque depois viuva de João Gomes de Mello. Do matrimonio de D. Pedro de Moura, que falleceo no anno de 1677, com D. Francisca Cavalcante, nascêo unica:

4 — D. Mecia de Moura no anno de 1651 e casou no de 1673 com seu primo Antonio de Moura, como veremos no § seguinte:

§ 3.º

3 — Manoel de Moura Rolim, filho 3.º de Cosme Dias da Fonseca e de D.Mecia de Moura, nascêo no anno de 1616. Foi Capitão de Infantaria em companhia de seu tio D. Francisco de Moura, no primeiro soccorro que foi á restauração da Bahia, onde falleceo no anno de 1664.

Casou na dita cidade da Bahia com D Anna Maria da Silveira, irmã de sua cunhada D. Maria Pimentel, filhas de Antonio da Silva Pimentel e de D. Joanna d'Araujo. E deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio de Moura Rolim, que continua

4 — Cosme de Moura Rolim, que falleceo solteiro na Bahia.

4 — Felippe de Moura d'Albuquerque, tambem fallecêo na Bahia solteiro e sem successão.

4 — D. Mecia de Moura, que casou na Bahia com seu primo Manoel Garcia Pimentel, Senhor Donatario da Capitania do Espirito Santo e falleceram sem successão.

4 — Antonio de Moura Rolim, nasceo no anno de 1658 e falleceo na Bahia solteiro, digo, na Bahia, sua patria no de 1708. Casou no anno de 1673 com sua prima D. Mecia de Moura, filha de Pedro de Moura e de D. Francisca Cavalcante. E deste matrimonio nasceo unicamente:

5 — Manoel Garcia de Moura Rolim no anno de 1677 e casou com D. Ursula Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, Senhor do engenho do Meio, na freguesia da Varzea e de D. Anna Carneiro de Mesquita, no anno de 1701 e até o presente de 1748 não ha deste matrimonio successão

TITULO 9.º DA FAMILIA DOS SOUSAS

1 — A familia dos Sousas de Jurissaca é antiga nesta Capitania de Pernambuco, onde tem illustrissima origem em D. Luiz d Sousa, filho de D. Francisco de Sousa, Alcayde Mor de Beja e Governador do Brasil e de D. Leonor de Menezes, filha de D. Rodrigo de Castro, o Hombrinhos, Alcayde Mor, Commendador da Cea e Capitão de Cavallos. Da sua nobillissima ascendencia tratam largamente os nobiliarios de Portugal e Carvalho na sua Chorographia Portuguesa, tomo 1.º, part. 3.ª, Cap. 11, pag. 1243.

Não podemos descobrir com certeza o anno em que passou a Pernambuco D. Luiz de Sousa, mas de verosimil seria pelos annos de 1591, até o de 1602, em que seu pai governou o Brasil e só temos certesa de que no de 1635 já era fallecido, segundo escreve Brito, Liv. 8.º n.º 657, pag. 345.

Casou nesta Capitania de Pernambuco com D Catharina Barreto, filha de João Paes Velho Barreto, Instituidor do Morgado de N. Senhora Mãe de Deus do Cabo de Santo Agustinho, e de D Ignez Guardez. Neta pela parte paterna de Antonio Velho Barreto, Morgado da Ribeira na villa de Vianna e de Marianna Pereira da Silva, da Casa de Regalados; e pela parte materna de Francisco Carvalho de Andrada e de Maria Tavares Guardez. E deste matrimonio de D. Luiz de Sousa com D. Catharina Barreto nasceram os filhos seguintes:

2 — D. Pedro de Sousa, que falleceo sem successão.

2 — D. Francisco de Sousa, que tambem falleceo sem geração.

2 — D. João de Sousa, que continua

2 — D. Diogo de Sousa, que passou a Portugal e lá foi Religioso da Ordem da Santissima Trindade.

2 — D Helena de Sousa, que falleceo Religiosa em Portugal

2 — D. Angela de Sousa, que tambem falleceo Religiosa em Portugal.

2 — D. João de Sousa servio com muita honra na guerra da restauração desta Capitania, sua Patria, e depois da guerra, foi Mestre de Campo do 3.º pago de Infantaria da praça do Recife e Commendador da Commenda de S Eurico de S. Diniz, na Ordem de Christo. Casou com D. Ignez Barreto d'Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, senhor do engenho de Garapu' e de d. Brites d'Albuquerque. Neta por parte paterna de João Paes Velho Barreto, Instituidor do Morgado de N. Senhora Mãe de Deus, do Cabo de Santo Agustinno e de D. Ignez, e pela parte materna de Antonio de Sá Maia e de D. Catharina de Mello Albuquerque, e deste matrimonio de João de Sousa com D. Ignez Barreto, que foram os instituidores e fundadores da Igreja de Nossa Senhora do Paraiso e hospital desta Villa do Recife, nasceo unico:

3 — D. Luiz de Sousa, que falleceo menino.

TITULO 10.º DOS FURNAS

Proprietarios dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da cidade da Parahyba.

1 — O Tronco da familia dos Furnas é Antonio Fernandes Furna, Cavalleiro da Ordem de São Tiago, que veio a esta Capitania com o posto de Capitão-Mor e Governador das Armas da Capitania do Rio Grande.

Não podemos descobrir com certeza o anno em que passou a Pernambuco Antonio Fernandes Furna, nem de quem era filho e só sabemos era natural da Ilha Madeira, onde seu irmão primogenito a quem ignoramos o nome, casou com D. Catharina de Aragão, mulher da primeira distincção daquella Ilha. E tambem sabemos que seus irmãos Manoel Paes Correia e Francisco Fernandes Furna, que morreram em Lisboa, foram Cavalleiros da Ordem de Christo e que este ultimo fora tambem Familiar do Santo Officio, e delle procedeo a familia do Conego de Lisboa, Fernando de Almada, seu neto.

Antonio Fernandes Furna, casou nesta Capitania com D. Beatriz de Sousa e Abrêo, filha de Paulo de Sousa, proprietario de um officio de Tabellião da Cidade de Olinda (então Villa) por sua mulher, a quem ignoramos o nome. E deste matrimonio houveram alguns filhos, que por não deixarem successão, se fizeram esquecidos, e só conservamos a memoria dos seguintes:

2 — Luiz de Sousa Furna, que continua.

2 — Antonio Fernandes Furna, Parahyba.

2 — Luiz de Sousa Furna, viveo na Capitania de Parahyba onde foi Coronel da Ordenança, proprietario dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara. Possuio muitos bens e soube conciliar um respeito, e veneração grande e universal. Casou com D. Catharina Simôa de Albuquerque, filha do Governador da mesma Capitania Mathias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, e de D. Isabel da Camara. Neta por parte paterna de Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Restaurador do Maranhão, e de D. Catharina Feio Guardez, e por parte materna de Pedro Gaio da Camara e de D. Isabel de Oliveira, pessôas muito principaes do Rio de Janeiro. E deste matrimonio de Luiz de Sousa Furna com D. Catharina Simôa de Albuquerque, nasceram:

3 — Mathias de Albuquerque Maranhão, que continua.

3 — D. Brites d'Albuquerque, que não teve estado.

3 — Mathias d'Albuquerque Maranhão vive no presente anno de 1748 na cidade da Parahyba, Velho e louco. Foi casado com D. Margarida Muniz de Mello, filha de Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo e Capitão de Infantaria, e de D. Maria Barbosa, dos quaes falamos no titulo 7 deste livro, folhas 26 N.º. E por este casamento foi Mathias de Albuquerque, Senhor do engenho da Tapera, na freguesia de Ipojuca, que para elle e seus descendentes encapellou o P. Francisco Dias Pereira, tio de sua mulher. Deste matrimonio de Mathias d Albuquerque Maranhão com D. Margarida Muniz de Mello, nasceram:

4 — Antonio de Albuquerque Maranhão, que no presente anno de 1748 é Capitão do Regimento de Dragões desta Capitania e Commandante da freguesia de Ipojuca, administrador da Capella do engenho da Tapera. Casou com D. Joanna Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de D. Margarida de Sá. E deste matrimonio não ha até o presente successão.

4 — Francisco de Mello Muniz, Capitão de Auxiliares do 3.º de João Marinho, que vive solteiro em Ipojuca

4 — Maria d'Albuquerque, que vive solteira

4 — D. Luzia d'Albuquerque que vive solteira.

4 — D. Isabel da Camara e Albuquerque, que vive solteira.

TITULO DOS MONTEIROS

1 — Esta familia, que se tem conservado limpa, e se acha hoje com bastante nobresa e lusimento, teve principio em Domingos Monteiro de Oliveira, a quem acho assignando termo de Irmão da Misericordia de Olinda a 3 de Julho de 1757, e delle consta que era natural de Ancedo, bispado do Porto e filho de Agustinho de Oliveira e de sua mulher Maria Monteiro. Foi casado com Maria Dias Vieira, natural do mesmo bispado do Porto. E della teve, entre outros filhos de que não tenho noticia, os quatro seguintes:

4 — D. Paula.....mulher do Capitão Antonio de Mattos, Cavalleiro da Ordem de Christo, bem conhecido pelos grossos cabedaes que possuiu, pela fundação do Collegio dos PP. Jesuitas do Recife e Ordem terceira de S. Francisco da mesma Villa, e pela fortaleza edificada á sua custa, que ainda hoje conserva o seu appelido

2 — D. Marianna Monteiro, que continua.

2 — D. Maria Dias, mulher do sargento-Mór Alvaro Pereira, que não tenho noticia, se teve successão.

2 — D. Luisa.....adeante.

2 — D. Marianna Monteiro casou duas vezes: a 1.ª com Manoel Gonçalves Bandeira, natural de Lisbôa e a 2.ª com Antonio Alves Lima, com quem se achava casada a 6 de Novembro de 1716, (sendo sua 2.ª mulher) o que consta do termo de Irmão de Misericordia que assignou o dito Antonio Alves Lima, que era natural da Villa de Barcellos, e filho de Balthasar Gonçalves Lima e de sua mulher Maria Mendes Pereira. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

3 — D. Anna Bandeira, que continua

3 — N.....Bandeira, da Congregação do Oratorio e depois Carmelita da Reforma

3 — D. Maria Bandeira, adeante

Do 2.º matrimonio:

3 — Miguel Alves de Lima, adeante.

3 — D. Paula Monteiro de Lima, adeante.

3 — D. Anna Bandeira, casou com Jeronymo Denis, e foram seus filhos:

4 — José Denis, presbytero da Congregação do Oratorio do Recife.

4 — Fr. Alexandre ..... Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma.

4 — Fr. Jeronymo ..... Religioso da mesma Ordem na Provincia da Oservancia da Bahia.

4 — D. Paula Denis Bandeira, que continua.

4 — D. Ignacia Denis Bandeira, adeante.

4 — D. Maria Denis Bandeira, adeante.

4 — D. Paula Denis Bandeira, casou com Antonio de Torres Beserra, Familiar do Santo Officio, e teve os filhos seguintes:

5 — Antonio de Torres Bandeira, que continua.

5 — Fr. Jeronymo de Santo Antonio, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma e Prior do Convento do Recifef.

5 — Manoel de Torres Bandeira, adeante

5 — Fr. Felippe ..... Religioso da dita Ordem da Provincia da Reforma.

5 — B ..... adeante.

5 — B ..... adeante.

5 — B ..... soltr.ª

5 — Antonio de Torres Bandeira, indo estudar á Coimbra casou em Lisbôa com D. Angelica..... com quem voltou para a Patria, onde servio muitos annos o officio de Almoxarife da Fazenda Real e por isso se ausentou para Lisboa onde vive. Teve os filhos seguintes:

5 — Manoel de Torres Bandeira, casou com D. Angelica, filha de Francisco Lopes Barros, Senhor do engenho de Aroae, em Goyanna...

3 — D. ..... casou com Francisco Lopes Barros, Irmão do P. que se chamou Francisco Lopes Barros, que morreo no engenho Novo de Goyanna e filhos do dito Francisco Lopes Barros senhor do engenho de Aroae

5 — D. ..... casou em Goyanna no engenho do Jacaré.

4 — D. Ignacia Deniz Bandeira, casou duas vezes: a primeira com João Correia Vieira, Familiar do Santo Officio; e a segunda com Manoel Alves Guimarães, que falleceo na Bahia, ensaiador da Casa da Moeda. Não sei se teve filhos deste segundo matrimonio, porem do primeiro nasceram:

5 — Fr. Alexandre da Purificação, Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela sua Religião e Abbade da Parahyba.

5 — João Correia Vieira, que vive no Sertão de Quixeramobim da Capitania do Ceará.

4 — D. Maria Denis Bandeira, casou com Francisco Antunes de Araujo. Familiar do Santo Officio e teve os filhos seguintes:

5 — Fr. Francisco de Santo Agustinho, Religioso da Ordem de S. Francisco.

5 — Fr. Amaro da Purificação, Monge Benedictino.

5 — Fr. Vicente de S. Eufrasia Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma.

5 — Sebastião Antunes de Araujo, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi casado com D. Luisa..... viuva do Tenente do Mestre de Campo, General Engenheiro e Commandante de Artilheria, João de Macedo Corte Real, e filha de Antonio de Araujo Lopes e de sua mulher Anna Maria, a qual D. Luisa por morte de Sebastião Antunes, casou 3.ª vez. S g.

5 — José Antunes de Araujo, que continua.

5 — *D. Maria Denis Bandeira, que continua.*

5 — *D. Josepha Denis Bandeira*, adeante.

5 — D. Anna Bandeira, que foi 2.ª mulher de Joaquim Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, filho do Mestre de Campo Affonso de Albuquerque Maranhão e de sua mulher D. Adrianna Vieira de Sá. E da sua successão se escreve em titulo de Albuquerques.

5 — José Antunes d'Araujo, que mora na Tacoara, casou com sua sobrinha D..... filha do Coronel Domingos Fernandes de Sousa e de sua mulher D. Maria...

5 — *D. Maria Deniz Bandeira*, casou com o Coronel Domingos Fernandes de Sousa, Familiar do Santo Officio e tiveram — 15 *filhos de quem seus pais tem hoje uma descendencia muito grande e notavel. Procure-a quem tiver interesse de o saber.*

6 — Francisco Fernandes Sousa, clerigo presbitero.

6 — Domingos Fernandes Sousa, adeante.

6 — ..... adeante.

6 — Fr. Manoel da Resurreição, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma e Mestre na sua Religião.

6 — Fr. Domingos.....Religioso da mesma Ordem na Provincia da Observancia.

6 — Fr. José de Jesus Maria Sousa, Religioso Franciscano.

6 — *D. Maria Denis Bandeira, adeante.*

6 — *D. Josepha Deniz Bandeira*, que casou com seu tio o Capitão José Antunes de Araujo, como ácima vimos.

6 — *Joaquim.*

6 — Domingos Fernandes de Sousa, casou com *D. Theresa da Silva Gama*, filha do Capitão Antonio da Silva Gama e de sua mulher. 3 *filhos.*

6 — *João Francisco de Sousa* a quem mataram em Paratibe, depois que veio para o Ceará. *Casou-se com D. Josepha, a qual depois de viuva casou-se* com Francisco de Macedo e teve duas filhas.

6 — *D. Anna Bandeira*, casou com o Tenente Cel. Manoel Alves Correia, filho *e nasceram d'ahi* 8 *filhos.*

5 — *D. Josepha Deniz Bandeira*, casou com o Capitão Antonio Baptista Coelho, que foi Almoxarife, e deste matrimonio nascêo *um só filho do mesmo nome.*

4 — D. Maria Bandeira casou com Francisco Gonçalves da Silva, natural de Vianna. E deste matrimonio nasceram:

5 — Fr. Manoel de Jesus Maria, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo da Provincia da Reforma.

5 — Fr. Francisco..... Religioso da mesma Ordem e Provincia, que foi Prior de Goyanna.

5 — D. Anna Bandeira, que continua.

5 — D. Maria José Bandeira, adeante.

5 — D. Anna Bandeira, casou com Luiz da Costa Monteiro, Familiar do Santo Officio e Irmão do Capitão-Mor João da Costa Monteiro, em quem adeante se ha de falar, e deste matrimonio nasceram:

6 — Francisco da Costa Monteiro, clerigo presbytero, Commissario do Santo Officio.

6 — Domingos da Costa Monteiro, Cavalheiro da Ordem de Christo, formado pela Universidade de Coimbra e é Dezembargador Deputado da Comp.ª geral.

6 — D. Maria Bandeira, que continua.

6 — D. Theresa.....adeante.

6 — D. Maria Bandeira, casou com Antonio Gomes Barros, Familiar do Santo Officio e tem.

6 — D. Theresa..... casou com o Dr. José Ignacio da Cunha, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Tezoureiro fiscal do bispado de Pernambuco, filho do Capitão Luiz da Cunha e de sua mulher Joanna Gomes. E deste matrimonio nasceram:

5 — D. Maria José Bandeira, casou com o Capitão-Mor Domingos Ribeiro de Carvalho. E deste matrimonio nasceram:

6 — João Pires de Carvalho, clerigo de ordens sacras.

6 — .....

6 — .....

3 — Miguel Alves Lima, filho de Marianna Monteiro n.º 2 e de seu 2. rido o Tenente Antonio Alves de Lima. Foi sagento-Mor das Ordenanças da Cidade de Olinda e Escrivão da Camara Eclesiastica, e tambem servio de Escrivão da Fazenda. Casou com D. Maria José do Desterro, viuva de Antonio Bezerra Cavalcante, o mudo, e filho do Doutor Francisco Calheiros e de sua mulher D. Theresa da Silva Vieira. E deste matrimonio nasceram:

4 — Fr. Francisco de Jesus Maria, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia.

4 — Fr. José Joaquim de Santa Anna, Religioso da mesma Ordem e Provincia.

4 — Antonio José Alves Lima, clerigo.

D. Paula Monteiro de Lima que casou na Parahyba com seu primo o Coronel Francisco Pinto Correia, Senhor do engenho.

4 — *D. Marianna Monteiro da Silva, que casou em Olinda com o Capitão de Ordenanças Antonio Dantas Correia, Senhor do engenho Fragoso,*

3 — D. Paula Monteiro de Lima, casou com João da Costa Monteiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mor da Villa do Recife, e tiveram os filhos seguintes:

4 — José da Costa Monteiro, clerigo presbytero.

4 — Joaquim da Costa Monteiro, clerigo presbytero.

4 — Antonio Monteiro, clerigo presbytero, que foi da Congregação do Oratorio de N. Senhora Mãe de Deus.

4 — João da Costa Monteiro que continua.

4 — D. Marianna Monteiro, que casou com o Coronel Ignacio Machado Freire, filho do Capitão Miguel Machado Freire e de sua mulher Joanna Gomes. E da sua successão se escreve na familia dos quatro cunhados.

4 — D. Josepha Theresa da Costa, que casou com o Capitão Ignacio Rebello Leitão, filho de Ignacio Rebello da Rocha e de sua mulher Maria Leitão. E da sua successão se escreve em titulo de Leitões Arnosos.

4 — D. Theresa Josepha da Costa, adeante.

4 — D. Anna Victoria, que casou com Antonio José da Maia Colaço, filho de Francisco Xavier da Maia e de sua mulher D. Anna Theresa Mauricia de Brito Campello. Em titulo de Campellos.

4 — João da Costa Monteiro, foi Familiar do Santo Officio e Coronel dos reformados, casou com D. Theresa *Maria da S. Trindade*, filha do Capitão Julião da Costa de Aguiar e de sua mulher D. Maria Correia, em titulo de quatro cunhados. E deste matrimonio nasceram:

2 — D. Theresa Josepha da Costa, casou com o Desembargador Antonio Ferreira Gil. E deste matrimonio nasceram:

3 — D. Luisa ..... casou com João Velho Gondim. E deste matrimonio nasceram:

3 — João Velho Gondim, clerigo presbytero.

3 — Fr. Francisco Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia.

3 — D. Manoela.. que continua.

3 — D. Manoela... casou com Belchior Fernandes e tiveram:

4 — D..... que casou duas vezes: a primeira com o Sargento-Mor Antonio da Cunha Ferreira, proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega da Bahia, e foi sua segunda mulher, e a segunda vez casou com An-

tonio Veloso da Silveira, Familiar do Santo Officio, Alferes da Artilheria, filho de Diogo da Silveira Velloso que foi..... Mestre de Campo, General Engenheiro e Commandante da Artilheria e de sua mulher D. Theodosia.

Deste segundo matrimonio nem ha nem podem haver mais filhos, e do primeiro nascêo unico:

5 — Miguel da Cunha Ferr.ª que casou com D..... filha do Dezembargador Antonio Ferreira Gil.

TITULO DE SOUSAS COUTINHOS

Jeronymo de Inojosa Velasco Selidar, Fidalgo Castelhano, d'onde era natural, sendo seus ascendentes senhores da Ilha de Inojosa da mesma Castella d'onde veio para a Capital da Bahia no posto de Sargento-Mor de batalha, cuja patente se acha registrada na antiga matricula da Plana, existente na Thesouraria Militar, veio em 24 de Agosto de 1648 em Soccorro de Pernambuco com seu parente Mestre de Campo Francisco Figueirôa, foi ouvido em todas as Conferencias para as batalhas que então se deram, entrando na dos Guararapes e na entrega da Cidade do Recife e toda a Capitania de Pernambuco, feita pelos Hollandeses, em 27 de Janiero de 1654; em 23 de Outubro de 1656, passou a Tenente General das tropas pagas de Pernambuco, cuja patente se acha registrada no Livro 24 da antiga Provedoria e no Livro A da mesma Provedoria, existente no Cartorio da mesma Thezouraria Geral, e na divisão das terras coube-lhe uma legua na Varzea do Capibaribe. Casou na Bahia com sua parenta D. Maria Maneles Tenorio, que era filha de Luiz Lopes Thenorio, Fidalgo Castelhano, natural de Sevilha, senhor de cinco engenhos em Pernambuco, e falleceo na Bahia, e de sua mulher e prima D. Luisa Thenorio, que era filha legitima de Simão Lopes, jurado em Granada. Do matrimonio do Tenente General Jeronymo de Inojosa Velasco Selidar, com sua mulher D. Maria Maneles Thenorio, nasceram dous filhos.

2 — D. Jeronyma, que segue.

2 — Manoel de Inojosa Velasco Selidar, Fidalgo da Casa Real, que foi da Villa do Recife, sua patria, pelo soberano Monarcha, que então succedia na Lusitania, para Governador do Algarve; em cujo governo existio por mais de tres annos, e falleceo sem successão empenhando os rendimentos de sua Commenda no Convento da Bahia por onze mil cruzados.

2 — D. Jeronyma Thenorio de Inojosa casou com seu parente Mestre de Campo General de Infantaria Gonçalo Pinto Calheiros, Fidalgo da Casa Real. De seu matrimonio nascêo unicamente D. Antonia, que segue:

3 — D. Antonia Nogueira, casou com o Capitão Francisco Alvares Lima, natural de Muribeca, Senhor do engenho Muribequinha, o qual era filho legitimo de Miguel Alvares Lima, Sargento-Mor das Ordenanças da Cidade de Olinda, Escrivão da Fazenda Real e da Camara Episcopal e de sua mulher D. Maria José do Desterro, neta pela parte paterna do Tenente Antonio Alvares Lima, que era filho de Balthasar Gonçalves Lima e de sua mulher D. Maria Mendes Pereira, naturaes todos da Villa de Barcellos, e de sua mulher Marianna Monteiro — titulo de Monteiros — Do matrimonio de D. Antonia Nogueira com o Capitão Francisco Alvares de Lima, nasceram sete filhos:

4 — Christovão Martins de Inojosa, que segue.

4 — Manoel de Inojosa Velasco Selidar, Sargento-Mor do Estado da Capitania do Ceará Grande. Sem successão.

4 — Pedro da Cunha Inojosa, no § 1.º

4 — D. Joanna de Inojosa, no § 2.º

4 — D. Cosma de Inojosa, no § 3.º

4 — D. Innocencia de Inojosa, no § 4.º

4 — D. Maria de Inojosa, no § 5.º

4 — Christovão Martins de Inojosa, foi Capitão-Mor de Auxiliares e Cavalleiro da Ordem de Christo, rico e abastado de bens, natural de Muribeca, casou com D. Catharina de Meneses, filha do Tenente José da Fonseca Barbosa, natural da Villa do Porto Calvo e de sua mulher D. Lucinda de Mendonsa, neta pela parte materna de Pedro da Fonceca Barbosa (que era filho legitimo de João de Andrada Carvalho, natural da cidade do Porto e de sua mulher Barbara da Fonseca, natural da Bahia) e de sua mulher D. Joanna de Goes, que era filha legitima de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, que era natural da freguesia do Cabo e filho legitimo de Arnáo de Hollanda, (sobrinho do Papa Adrianno VI) e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva, — tit. 2.º Cap. 3.º folh. 95 até folh. 107, filha de Balthasar Leitão Cabral e de sua mulher Ignez Fernandes de Goes. E era D. Catharina de Meneses neta pela parte materna do Tenente Coronel dos Reformados da Capitania de Itamaracá José Diogo de Menezes, filho do Capitão Lourenço Velho de Menezes e de sua mulher D. Leonor Theresa de Mendonça e Sá e de sua mulher D. Maria de Mensa e Sá a qual era filha de João Lopes Vidal, Provedor da Fazenda Real da Capitania de Itamaracá e Sargento-mor da Ordenança de Goyanna (cujo officio que exerceo de propriedade, por ter sido de seu pae, do mesmo nome, o qual ja o havia occupado seu Avô Sebastião Lopes Grandio) e sua mulher D. Francisca de Albuquerque, e Senhor do engenho Megaó de Cima, e de sua mulher D. Maria de Mendonça e Sa, que era filha de Francisco Monteiro de Sá, natural do Recife, e de sua mulher D. Joanna de Oliveira Maciel, neta pela parte paterna de Diogo Thomaz de Avila e de sua mulher D. Maria de Mendonça e Sa e pela parte materna de Antonio Bandeira de Mello que era filho de Antonio Mendes Sarzedos e de sua mulher D. Catharina Mesquita, que era filha legitima do Alcayde Mor Matheus de Freitas Asevedo e de sua mulher D. Maria Eridicia natural de Olinda, neta pela parte paterna do Tenente General Felippe Bandeira de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (um dos famosos Cabos na guerra dos Hollandeses) o qual era filho de Sebastião Pires de Loureiro, do Conselho de S. Christovão de Nogueira e de sua mulher D. Brites Bandeira de Mello, que era filha de João Rodrigues Malheiros, fidalgo illustrissimo, e de sua mulher D. Felippa Bandeira e de sua mulher D. Brites Bandeira de Mello, e por parte materna neta de Sebastião Lucena de Azevedo, Commendador da Matta de Lobo e Guarda-Mor da Cidade de Lisbôa, o qual era filho de Vasco Fernandes de Lucena que veio a Pernambuco em 9 de Março de 1535 e seu maior conquistador; foi o primeiro Alcayde-Mor de Olinda e de sua mulher D. Brites Dias Correia, nobillissimos e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita; era Antonio Bandeira de Mello, ácima, casado com D. Maria de Oliveira, — § 4.º f. 89 até 207, Liv. 2.º 95 até f. 107, Liv. 1.º f. 221 até f. 226. Do matrimonio do Capitão Mor Christovão Martins de Inojosa com sua mulher D. Catharina de Meneses, nasceram tres filhos:

5 — D. Josepha de Inojosa, que segue.

5 — O Padre Christovão José de Barros, natural e morador na Muribeca, de cuja justificação de Genere, que foi dada em 30 de Desembro de 1746, consta a sua filiação.

5 — D. Anna de Inojosa, solteira.

5 — D. Josepha de Inojosa, casou com José Gonçalves de Oliveira, irmão legitimo e inteiro, do Reverendo Conego da Cathedral de Olinda Aleixo Manoel do Carmo e do Sargento-Mór Agustinho Gonçalves de Oliveira, Escrivão da Vedoria Geral da gente de guerra da Capitania de Pernambuco, naturaes da freguesia do Recife, digo, da freguesia de Muribeca, os quaes eram filhos do Capitão-Mor Agustinho Gonçalves de Oliveira e de sua mulher D. Rosa Maria Ferreira, natu-

raes de Muribeca, e neto pela parte paterna de Manoel Gonçalves da Silveira, natural do Porto e de sua mulher D. Maria da Resurreição, natural da Muribeca e pela parte materna de Manuel Coelho Ferreira, natural do Porto, e de sua mulher D. Maria Alvares de Carvalho, natural da Muribeca, filha do Tenente-Coronel Manuel Alvares de Carvalho, e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos, sua prima. Do matrimonio de D. Josepha de Inojosa com José Gonçalves de Oliveira nasceram dous filhos:

6 — Manoel do Carmo Inojosa, que segue.

6 — José Mauricio da Conceição, casou com D. N..... Deste matrimonio nascêo.

7 — O Padre João Mauricio da Conceição, Cavalleiro da Ordem de Christo e Vigario Colado na parochia de Ipojuca.

7 — Manoel do Carmo Inojosa, Capitão por patente regia da Ordenança e depois sargento-Mor graduado da mesma no Recife, Escrivão e Guarda Mor da Alfandega do Recife. Casou com D. Joanna Felicia do Espirito Santo, irmã legitima e inteira do Reverendo Conego da Cathedral de Olinda Antonio Alvares de Miranda Varejão, Vigario Colado da Matriz de Santa Lusia do Norte provincia das Alagoas, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de João Alvares de Miranda Varejão, Fidalgo da Casa Real, Commendador e Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, todos naturaes do Recife, filhos do Capitão Bertholemeo Alvares Martins, natural da Muribeca e de sua mulher D. Ursula Maria da Conceição natural do Recife, neta pela parte paterna do Sargento-Mor Custodio Alvares Martins, natural de Lisbôa senhor do engenho de Santo Estevão e do Sertão Rodellas, e S. Pedro em Pajeu' de Flores, que instituiu uma Capella Invocação São Pedro — em Pajeu', digo, S. Pedro que a dotou e de sua mulher D. Julianna de Oliveira, natural de Muribeca (que era filha do Sargento-Mor Alvaro Marreiros de Oliveira, Senhor dos engenhos Muguaipe e Baixo e S. Bartholemêu, e de sua mulher D. Lusia Barreto, naturaes de Muribeca) e pela parte materna netos de Antonio José Correia da Silva Lobo natural de Portugal e de sua mulher D. Joanna Vieira da Fonseca, natural do Recife. Do matrimonio do Sargento-Mor Manoel do Carmo Inojosa com D. Joanna Felicia do Espirito Santo, nasceram cinco filhos:

8 — Basilio Alvares de Miranda Varejão, que segue.

8 — Bernardo Alvares de Miranda Varejão, solteiro, na Bahia

8 — José de Inojosa Varejão, Senhor do engenho Pacheco. Casou e tem successão.

8 — D. Joanna Maria das Dores casou com seu parente o Capitão Manoel Fernandes da Crus, empregado na Alfandega de Pernambuco, tem successão.

8 — D. Maria Carlota de Figueiredo, casou com Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, interprete da Alfandega de Pernambuco, e depois Engenheiro, tem successão.

8 — Braulio Alvares de Miranda Varejão, Official maior da Junta da Fazenda Real da cidade da Parahyba do Norte. Casou com D. Maria Theresa de Jesus naturaes ambos de Muribeca, filha legitima de Luiz Alvares Moreira, Senhor das terras do Carpina, e de sua mulher D. Lourença Maria de Caldas, naturaes de Muribeca, neta pela parte materna do Alferes João Pereira da Silva e sua mulher D. Isabel Maria dos Prazeres, naturaes de Muribeca e pela parte paterna do Tenente Antonio da Silva Barreto (que era filho do Coronel Francisco Alvares Pereira e de sua mulher D. Leonarda da Costa), e de sua mulher D. Maria Tavares do O', que era filha de Jeronymo Leitão e de D. Catharina Moreira. Do matrimonio de Braulio Alvares de Miranda Varejão com D. Theresa de Jesus, ha successão.

§ 1.º

4 — O Alferes Pedro da Cunha Inojosa casou e teve dous filhos, que são:
5 — Padre Felippe Jose de Barros e
5 — José de Barros.

§ 2.º

4 — D. Joanna de Inojosa casou com o Alferes Manoel do Rego, e teve quatro filhos, que são os seguintes:
5 — João do Rego Inojosa casou § 6.º
5 — Manoel do Rego Inojosa.
5 — Antonio Pinto do Rego.
5 — D. Constancia Francisca de Inojosa.

§ 3.º

4 — D. Cosma de Inojosa, casou com o Alferes Francisco Vaz e tiveram cinco filhos, que são os seguintes:
5 — Padre Manoel Vaz de Inojosa.
5 — Antonio Vaz de Inojosa.
5 — D. Josepha Maria de Inojosa.
5 — D. Theresa de Jesus.
5 — D. Anna de Inojosa.

§ 4.º

4 — Innocencia de Inojosa, solteira.

§ 5.º

4 — D. Maria de Inojosa, tambem solteira.

§ 6.º

De João do Rego Inojosa Selidar procede o Padre João do Rego Inojosa Selidar, D. Antonia de Inojosa, D. Joanna de Inojosa, D. Maria de Inojosa.

FAMILIAS DE MOURA COUTINHO, CALHEIROS E SILVA VIEIRA

Pedro Cardoso de Moura, natural de Lamego, filho de Francisco de Moura, natural da freguesia de Santa Maria de Sedielo do Conselho de Penaguião, Senhor da Ilha da Graciosa, do Conselho d'Estado, Commendador da Commenda de S. Miguel Dio, na Ordem de Christo, neto de Pedro Annes, natural do mesmo lugar e sobrinho de Gonçalo Lopes de Guadelupe, descendente de Antonio de Guadalupe, Cirurgião-Mor do Papa Clemente V e do Imperador Augusto Cesar. Casou com D. Catharina da Costa natural da Villa do Conde, legitima filha de Sebastião Pires e de sua mulher Guiomar Fernandes moradores na dita Villa do Conde, neta por via paterna de Marcos Pires e de sua mulher Catharina Fernandes, e por via materna neta de Duarte Fernandes e de sua mulher Leonor Pires. Deste matrimonio, alem de outros filhos, nasceo Manoel da Costa Moura, natural de Sedielo, bispado de Lamego, veio de tenra idade em companhia de seus pais a Pernambuco no principio de sua povoação servindo de secretario dos Orphãos em 1641. Casou com D. Margarida Coutinho natural de Lisbôa que veio a Pernambuco convidada por seu tio o Padre Fr. Angelo, Monge Benedictino, foi duas vezes D. Abbade do Mosteiro de São Bento de Olinda, a primeira em 1620 a segunda em 1624, sendo depois Provincial desta Provincia do Brasil, filha legitima de Fernão Coutinho Commendador de Soto, filho legitimo de Antonio de Asevedo Coutinho, Fidalgo honrado, e de sua mulher D. Isabel de Noronha Sarnache; de seu matrimonio nasceo entre outros filhos, D. Custodia Coutinho, que casou com Lasaro de Barros Catanho, proprietario dos Officios do Escrivão da Alfandega da Parahyba, Contador e Guarda Livros da mesma e Juiz do Peso do páo brasil, o qual era filho de Manoel Francisco e de Isabel Gomes Catanho, natural da Ilha da Madeira, que era filha de Manoel Catanho e de sua mulher Gracia do Rego Barreto, naturaes da Ilha da Madeira; de seu matrimonio nasceu D. Gracia de Barros Catanho, que casou com o Sargento-Mor Manoel da Silva Vieira, natural da Ilha da Madeira, o qual era filho de Sebastião Nunes, natural da Comarca de Lobos da Ilha da Madeira, e de sua mulher Brites Vieira da Silva natural do mesmo lugar, de cujo matrimonio nasceu, entre outros filhos, D. Theresa da Silva Vieira que casou com o Doutor Francisco Calheiros, o qual era filho de Gaspar Calheiros, natural de Iguarassu' e de sua mulher Clara da Rocha, neta pela parte paterna de Gonçalo Calheiros, natural de Vianna e sua mulher Maria Vieira natural de Iguarassu'; e pela parte materna neta de Antonio Coelho, natural de Telheiros, Patriarchado de Lisbôa, e sua mulher Andresa da Rocha, natural da Villa de Iguarassu', que era filha de Manoel da Rocha, (este filho de Francisco Dias da Rocha, o qual era filho de Diogo Lopes e de sua mulher Violante Fernandes, do Conselho de Barqueiro, que era filha de João Lopes do Ribeiro e de sua mulher D. Beatriz Dias) e sua mulher Gracia Dias da Rocha. Do matrimonio de D. Theresa da Silva Vieira e do Dr. Francisco Calheiros nasceram cinco filhos: D. Francisca, casou com José da Costa Bezerra; — D. Clara da Silva Vieira, casou com o Capitão Francisco de Mello da Silva; D. Antonia casou com Francisco Pinto Correia, Senhor do engenho Inhobim; D. Custodia Coutinho, casou com José Gonçalves Teles; D. Maria José do Desterro, que

terceira vez casou com o Sargento-Mor Miguel Alvares Lima, Escrivão da Fazenda Real e da Camara Episcopal (o qual era filho do Tenente Antonio Alvares Lima, Familiar de numero do Santo Officio, e de sua mulher D. Marianna Monteiro, neto pela parte paterna de Balthasar Gonçalves Lima e sua mulher Maria Mendes Pereira, naturaes da Villa de Barcellos, neto pela parte materna de Domingos Monteiro de Oliveira e sua mulher Maria Dias Vieira) de cujo matrimonio nasceram seis filhos: Fr. Francisco de Jesus Maria, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo; Fr. José Joaquim, Religioso da mesma Ordem; O Pe. Antonio José Alvares Lima; D. Paula Monteiro de Lima que casou na Parahyba com seu primo o Coronel Francisco Pinto Correia Junior, Senhor de engenho; D. Marianna Monteiro de Lima, que casou em Olinda com o Capitão da Ordenança Antonio Dantas Correia, Senhor do engenho Fragoso; o Capitão Francisco Alvares Lima; senhor do engenho Muribequinha, que casou com D. Antonia Nogueira, legitima filha do Mestre de Campo General de Infantaria Gonçalo Pinto Calheiros, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Jeronyma Thenoria de Inojosa Velasques Selidar, digo, de Inojosa, irmã de Manoel de Inojosa Velasques Selidar, Governador do Algarve, ambos legitimos filhos do Tenente General Jeronymo de Inojosa Velasques Selidar, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Maneles Thenorio; (de seu matrimonio nasceu, entre outros filhos, o Capitão Mór Christovão Miz de Inojosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com D. Catharina de Menezes que era filha do Tenente José da Fonceca Barbosa e sua mulher D. Lucinda de Mendonça; neta pela parte paterna de Pedro da Fonceca Barbosa e sua mulher Barbara da Fonceca, neta pela parte materna do Tenente Coronel da Capitania de Itamaracá José Diogo de Menezes e sua mulher D. Maria de Mendonsa e Sá. Deste matrimonio nascêo, entre outros filhos, D. Josepha de Inojosa, que casou com José Gonçalves de Oliveira, irmão do Reverendo da Cathedral de Olinda Aleixo Manoel do Carmo, e do Sargento Mór Agustinho Gonçalves de Oliveira Escrivão da Vedoria Geral da gente de Guerra da Capitania de Pernambuco, todos legitimos filhos do Capitão-Mór Agustinho Gonçalves de Oliveira e sua mulher D. Rosa Maria, naturaes de Muribeca, neta pela parte paterna de Manoel Gonçalves de Oliveira, natural do Porto e sua mulher, digo, e pela parte materna neto de Manoel Coelho Ferreira, natural de Muribeca; (deste matrimonio nasceo, entre outros filhos, Manoel do Carmo Inojosa Capitão das Ordenanças do Recife, por patente regia, e Sargento-Mór graduado; guarda-Mor e Escrivão da Mesa Grande da Estiva da Alfandega de Pernambuco, que casou com D. Joanna Felicia do Espirito Santo, irmã do Reverendo Conego da Cathedral de Olinda e Vigario da parochia de Santa Lusia do Norte, Antonio Alvares de Miranda Varejão cav.º da Ordem de Christo, e de João Alvares de Miranda Varejão Official-Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, Commendador e Fidalgo da Casa Real,, naturaes do Recife, todos filhos do Capitão Bartholomeo Alvares Martins e de sua mulher D. Ursula Maria da Conceição; netos pela parte paterna do Sargento-Mór Custodio Alvares Martins, Senhor do engenho Santo Estevão, e do Sertão Rodellas em Pajeu' de Flores, e de sua mulher D. Julianna de Oliveira, legitima filha do Sargento-Mor Alvaro Marreiros de Oliveira e sua mulher D. Lusia Barreto, e pela parte materna neto de Antonio José Correia da Silva Lobo, Cavalleiro da Ordem de Christo, negociante na Praça do Recife, natural de Santa Maria Real dos Portos, Arcebispado de Braga e sua mulher D. Joanna Vieira da Fonceca, que era filha do Coronel Antonio de Miranda Vieira, natural de Portugal, e sua mulher D. Ursula Maria da Fonceca, irmã dos Reverendos Drs. Pedro e Antonio de Siqueira Varejão, naturaes de Pernambuco, todos filhos do Coronel da Cavallaria Antonio de Siqueira Vare-

jão Castello Branco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e sua mulher D. Joanna Pinto da Fonceca, naturaes de Portugal, neta pela parte paterna do Tenente General e General do Reino de Angola Antonio de Siqueira Varejão Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, Alcayde-Mor de Obido, etc. e sua mulher D. Anna. Vide Livro 4.º folhas 33, folhas 161, verso, folhas 338 e no verso folhas 524 e no Liv. 3.º folhas 138, e folhas 140. Liv. 1.º folhas 260 e folhas 261.

TITULO DOS MONTENEGROS

1 — Esta familia procede do Capitão Domingos de S. Thiago, hespanhol, que veio a servir na guerra dos Hollandeses com o Conde Banholo no anno de 1634. Casou em Pernambuco e foi 1.º marido de Lusia de Aguiar de Oliveira, que casou 2.ª vez com o Capitão Amaro Lopes da Madeira (e era irmã inteira de Domingos de Aguiar de Oliveira, que no termo de irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 2 de Julho de 1655, consta ser filho de Simão Gonçalves de Teive e de sua mulher Lusia de Aguiar de Oliveira, naturaes da Ilha de S. Miguel. Do referido matrimonio do Capitão Domingos de S. Thiago, que, como fica dito, foi o primeiro de Lusia de Aguiar de Oliveira, nasceo unicamente o filho seguinte:

2 — Felippe de S. Thiago de Oliveira, que do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 10 de Agosto de 1660, consta que já então era casado com D. Lourença Maciel de Andrade, filha de Balthasar Maciel de Andrade e de sua Mulher Jeronyma de Misquita de Asevedo, em titulo de Bandeira. E do referido matrimonio nasceram os cinco filhos seguintes:

3 — Domingos de S. Thiago Montenegro, que continua.

3 — Felippe Bezerra Montenegro, adeante.

3 — Manoel de Andrade, adeante.

3 — D. Ignez Montenegro, adeante.

3 — Domingos de S. Thiago Montenegro, ainda vivia em 1704 e nesse anno assignou termo de Irmão da Mizericordia, a 8 de Dezembro, no qual é tratado por Capitão. E do mesmo termo consta que era casado com D. Brites de Albuquerque, filha do Capitão Francisco Dias Leite e de sua mulher D. Lusia d'Albuquerque, filha do Capitão-Mor Thomé Teixeira Ribeiro, natural do reino e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, irmã inteira de Diogo Coelho d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo, que foi Capitão-Mor e Governador da Capitania do Ceará Grande pelos annos de 1662, como consta do 1.º Livro da Secretaria do mesmo governo, ambos filhos de Manoel Rodrigues Coelho natural do reino e de sua mulher D. Maria de Albuquerque. E o dito Capitão Francisco Dias Leite, foi filho de Antonio Leite, e de sua mulher D. Cecilia Rebelo, neto de João Dias Leite e bisneto de Antonio Vicente Leite, natural de Guimarães. Do referido matrimonio nasceram oito filhos que são os seguintes:

4 — Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, que continua.

4 — Domingos de Mello Montenegro, que casou com D. Joanna da Camara d'Albuquerque.

4 — Felippe Dias Montenegro, clerigo presbytero.

4 —

4 —

4 —

4 —

4 —

4 — Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, que foi sargento-Mor, casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Souto Maior, filha do Capitão João Luiz Correia que foi senhor do engenho de Tapipité, na Mata (o qual era irmão

de Aurelio de Caldas Peralta, que foi Escrivão da Camara da Villa de Iguassu') e de sua mulher D. Isabel da Madeira, filha do Capitão Domingos de Aguiar de Oliveira, e de sua mulher D. Ignez da Madeira, que era tambem sua sobrinha, neta por via paterna de Simão Gonçalves Teive e de sua mulher Lusia de Aguiar de Oliveira, naturaes da Ilha de S. Miguel, acima nomeados. E por via materna neta do Capitão Amaro Lopes da Madeira, 2.º marido de Lusia de Aguiar de Oliveira, nos quaes tambem falamos.

Do referido matrimonio nasceram:

5 — Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, que continua.

5 — Domingos de Mello Montenegro.

5 — José de Mello Montenegro.

5— Antonio José Bandeira de Mello, adeante.

5 — Manoel de Mello Montenegro, adeante.

5 — D. Brites Marianna de Albuquerque, que casou com João Vieira de Mello, filho do P. João Vieira de Araujo e de D. Anna Bandeira de Mello, com quem foi casado antes de se ordenar de clerigo. E da sua successão se escreve em titulo de Bandeiras.

5 — Antonio José Bandeira de Mello, casou com D. Maria Joanna Cesar, filha de José de Mello Cesar e Andrade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Marianna Bezerra e Asevedo, em titulo de Cezares.

5 — Manoel de Mello Montenegro, que foi casado duas vezes: a primeira com ..... e a segunda com D. Maria Bandeira, filha do P João Vieira de Araujo e de D. Anna Bandeira, com quem foi casado antes de se ordenar de clerigo. Em titulo de Bandeiras.

3 — Felippe Bezerra Montenegro, casou em Tejucupapo, onde sempre vivêo e falleceu, com D. Maria ..... E tiveram os filhos seguintes:

4 — Felippe Bezerra Montenegro, que continua.

4 — Antonio Bezerra Montenegro, adeante.

4 — Manoel Bezerra Montenegro, adeante.

4 — D. Maria Bezerra Montenegro, que casou com Manoel Vaz da Silva, filho de Manoel Vaz Carrasco e de sua mulher D. Luisa de Sousa Bezerra, e da sua successão se escreve em titulo de Carrascos.

4 — Felippe Bezerra Montenegro que foi Capitão. Casou duas vezes: a primeira com D..... filha do Capitão Gonçalo Alves Calheiros de Tejucupapo, e de sua mulher ..... e da segunda com D. Lusia ..... filha do Capitão Gonçalo, digo, filha de Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher ..... E teve:

Do 1.º matrimonio:

5 — D. Marianna Bezerra.

Do 2.º matrimonio:

5 — .....

5 — .....

4 — Antonio Bezerra Montenegro, casou com sua prima D. Antonia ... . filha de seu tio o Capitão Manoel de Andrade, e de sua mulher .... dos quaes adeante se ha de tratar. E tiveram:

5 — Jeronymo Bezerra Montenegro.

5 — Bento Bezerra Montenegro.

5 — Antonio Bezerra Montenegro.

5 —

5 —

5 —

5 —

5 — D. Maria José Bezerra.

4 — Manoel Bezerra Montenegro, casou com D. ..... filha do Capitão Manoel Alves do Vale, que morou no engenho de Tracunhaem.

3 — Manoel de Andrada, foi Capitão em Tejucupapo, e casou com .... E teve:

4 — D. Antonia ..... que casou, como ácima vimos, com seu primo Antonio Bezerra Montenegro, filho de Felippe Bezerra Montenegro, e de sua mulher D. Maria.

3 — D. Ignez Montenegro, casou com seu tio Domingos de Aguiar de Oliveira, que era meio irmão de seu pai, por ser filho do Capitão Amaro Lopes da Madeira segundo marido de Lusia de Aguiar de Oliveira, como ácima vimos. E deste matrimonio nasceram:

4 — Nicacio de Aguiar e Oliveira, que continua.

4 — Gonçalo Lopes da Madeira, adeante.

4 — Domingos de S. Thiago Montenegro, adeante.

4 — Nicacio de Aguiar de Oliveira, casou com Magdalena de Sá, filha de Manoel de Asevedo, que foi Alferes de Infantaria, e de sua mulher Magdalena de Sá, irmã de Sebastião de Sá e filhos de Diogo de Barros e de sua mulher Barbara de Barros. Do referido matrimonio nasceram:

5 — Domingos de Aguiar de Oliveira, que continua.

5 — Nicacio de Aguiar de Oliveira, adeante.

5 — Sebastião de Sá de Oliveira, adeante.

5 — D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, adeante.

5 — Domingos de Aguiar de Oliveira, casou com Francisca do Couto, filha de ..... E teve:

6 — Maria Patricia, que casou com Francisco Xavier Caminha filho de Caetano Pereira, que foi sargento no Regimento de Olinda, e de sua mulher D. Theresa de Jesus Caminha, em titulo de Medinas.

5 — Nicacio de Aguiar de Oliveira, casou com D. Maria de Goes, filha de Manoel Vaz Carrasco, e de sua mulher D. Luisa de Sousa, em titulo de Carrascos. E deste matrimonio nasceram:

6 — Nicacio de Aguiar de Oliveira, que casou com.....

6 — José dos Santos Silva, que casou com .....

5 — Sebastião de Sá e Oliveira, casou com Maria Theresa filha de Manoel Gomes do Couto e de sua mulher Agustinha de Sousa, e tiveram as treze filhas seguintes:

6 — Ignez, que casou com .....

6 — .....

6 — .....

5 — Maria Magdalena de Sá e Oliveira, casou duas vezes; a primeira com Francisco Bezerra de Menezes, filho de Bento Rodrigues Bezerra e de sua mulher D. Petronila de Menezes. Titulo Bezerras Monteiros; e a segunda com Manoel Vaz Carrasco, filho de P. Francisco Vaz Carrasco, com quem foi casado antes de se ordenar de clerigo. Da successão deste segundo matrimonio se escreve em titulo de Carrascos.

Deste matrimonio nasceu:

6 — Amaro Lopes de Menezes, Capitão de Cavallos.

4 — Gonçalo Lopes da Madeira, foi casado com D. Jeronyma filha de ... . E tiveram:

5 — Gonçalo Lopes da Madeira, que mora na Matta de Igarapu , casou com .....

4 — Domingos de S. Thiago Montenegro, casou com D. Lourença de Aguiar, filha de ..... E deste matrimonio nasceram os dous filhos seguintes:

5 — João Dias Gallegos, que continua.

5 — José Ximenes, adeante.

5 — João Dias Gallegos, que foi muitos annos Ermitão e com o nome de João Soledade, casou com D. Sebastianna de Vasconcellos, filha de Manoel Vaz Carrasco e de sua primeira mulher D. Luisa de Sousa, em titulo de Carrascos, e deste matrimonio nasceram:

6 — Thomé Ximenes da Madeira, que continua.

6 — Manoel Ximenes de Aragão.

6 — Joaquim Ximenes de Vasconcellos.

6 — D. Rita Maria Mantelasa da Ordem 3.ª de N. Senhora do Monte do Carmo.

6 — D. Joanna Maria de Jesus, adeante.

6 — Thomé Ximenes da Madeira, mora em Araripe, onde casou com Margarida Nunes Barb.ª filha de Cypriano Barbosa, e tem os filhos seguintes.

7 — João.

7 — Anacleto.

7 — Sebastiana.

7 — Maria.

7 — Josepha.

7 — Antonia.

6 — D. Joanna Maria de Jesus, casou em Goyanna, com José Marques, filho de .....

5 — José Ximenes, foi Alferes de Infantaria no Regimento da Praça do Recife e foi casado com.....

3 — D. Brites Bezerra, casou com José de Souza, E tiveram:

4 — Antonio Bezerra de Menezes, que foi casado com Joanna Barbosa, e não tenho dele outra noticia.

4 — D. Rosaura Bezerra.

TITULO DE CARRASCOS

1 — Esta familia procede de Sebastião Vaz Carrasco, que das inquirições de seu neto o P. Francisco Vaz Carrasco consta que já era natural de Olinda, onde nascêo e casou antes da entrada dos Hollandezes, que foi no anno de 1630, com Maria da Rosa, natural da mesma cidade. Depois viveo Sebastião Vaz Carrasco com sua mulher na freguesia de S. Miguel de Ipojuca onde nasceo a unica filha deste matrimonio de que temos noticia, que é a seguinte:

2 — Maria da Rosa, que vivêo em Ipojuca, sua patria, e nella foi casada com Manoel Vaz Viseo, filho de Matheus Vaz e de sua mulher Maria Simões, naturaes da cidade de Vizêo. E deste matrimonio nasceram:

3 — Manoel Vaz da Silva, que viveo em Caruassu' e foi casado com Maria de Goes, filha do Capitão Balthasar Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Jeronyma da Costa, em titulo de Hollandas; mas deste matrimonio não ficou successão.

3 — Antonio Vaz Carrasco, que casou com Anna de Hollanda, filha do dito Capitão Balthazar Leitão de Vasconcellos S. g.

3 — Francisco Vaz Carrasco, que continua.

3 — Eugenia Vaz, que casou com o Capitão Bartholomeo Rodrigues Xares, e da sua successão se escreve em titulo de Xares.

3 — Theodosia Ferreira, adeante.

3 — Francisco Vaz, foi clerigo sacerdote e muito bom ecclesiastico, depois de haver sido Capitão da Ordenança em Ipojuca, por patente de 23 de Agosto de 1666 e casado com D. Brites de Vasconcellos, filha de Gaspar da Costa Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão na guerra dos Hollandezes e de sua mulher D. Maria de Goes, em titulo de Hollandas, e de cujo matrimonio lhe ficaram os filhos seguintes:

4 — Manoel Vaz Carrasco, que continua.

4 — Francisco Vaz Carrasco, adeante.

4 — Antonio Vaz Carrasco, adeante.

4 — D. Maria de Goes, adeante.

4 — D. Maria Magdalena, adeante.

4 — D. Eugenia Vaz, que não casou e falleceo em Glyanna em 1724.

4 — Manoel Vaz Carrasco, casou duas vezes; a primeira com D. Luisa de Sousa Bezerra, filha de Sebastião Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Ignez de Sousa, moradores em Goyana, e a segunda com D. Maria Magdalena de Sá, viiuva de Francisco Bezerra de Menezes, e filha de Nicacio de Aguiar de Oliveira e de sua mulher D. Magdalena de Sá em titulo de Montenegros. E nasceram:

Do 1.° matrimonio:

5 — Manoel Vaz da Silva, que continua.

5 — D. Maria de Goes, que casou com Nicacio de Aguiar de Oliveira, filho de Nicacio de Aguiar de Oliveira, e de sua mulher Magdalena de Sá ácima nomeados. E da sua successão se escreve em titulo de Montenegros.

5 — D. Sebastiana de Vasconcellos, que casou em Goyanna com João Dias de Gallegos, filho de Domingos de Aguiar de Oliveira e de sua mulher D. Ignez Montenegro. E da sua successão se escreve em titulo de Montenegros.

Do 2.º matrimonio:

5 — Nicacio de Aguiar de Oliveira, aqui.

5 — D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, que casou com o Coronel Francisco Fereira da Ponte, filho de Francisco Ferreira da Ponte, a quem chamaram o Cachaço, e de sua mulher D. Maria de Barros. E da sua successão se escreve em titulo de Catanhos.

5 — D. Ignez Madeira de Vasconcellos, adeante.

5 — D. Rosa de Sá e Oliveira, que casou com seu parente o Capitão Mor José de Xares Furna Uchôa, filho do Capitão Francisco de Xares Furna e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos Uchôa. E da sua successão se escreve em titulo de Xares.

5 — D. Brites de Vasconcellos, adeante.

5 — D. Sebastiana de Sá e Oliveira, que não casou.

5 — D. Anna Maria de Vasconcellos, adeante.

5 — Manoel Vaz da Silva, casou duas vezes: a primeira com Maria Bezerra Montenegro, filha do Capitão Felippe Bezerra Montenegro, e de sua mulher D. Maria ..... sobrinha do P. Gonçalo de Mossupe. E teve:

Do 1.º matrimonio:

6 — D. Cosma Bezerra Montenegro que continua.

Do 2.º matrimonio:

6 — Francisco .....

6 — D. Cosma Bezerra Montenegro casou com seu primo Antonio de Carvalho Maciel.

5 — Nicacio de Aguiar de Oliveira casou no Curuarú com Micaella da Silva, filha de Thomaz da Silva Porto, natural do Porto, e de sua mulher Nicacia Alves Pereira, filha de Mathias Pereira de Carvalho, natural do Porto e de sua mulher Micaella da Silva, irmã do Capitão Paulo de Medeiros Furtado de Iguarassu'.

5 — D. Ignez Madeira de Vasconcellos, casou duas vezes: a primeira com o Capitão Luiz Gonçalves de Mattos, natural do Recife, de quem não teve filhos; e a segunda com o sargento-Mor Antonio Alves Linhares, natural do Rio Grande, irmão de Dionisia Alves Linhares, mãi dos P. P. Manoel da Cunha e Antonio Gonçalves da Cunha. E deste segundo matrimonio tem:

6 — José.

6 — Diogo

6 — Francisco.

6 — Ignez meninos.

5 — D. Brites de Vasconcellos casou com José de Araujo Costa, natural da freguesia de Santa Lucrecia de Barcellos, do Arcebispado de Braga, filho de Pedro d'Araujo e de sua mulher Maria de Sá, o qual vive no Acaracu', onde é Capitão de Auxiliares. E deste matrimonio nasceram:

6 — Anselmo de Araujo Costa, aqui.

6 — Diogo Lopes Madeira.

6 — Francisco de Salles.

6 — D. Maria Magdalena.

6 — D. Francisca de Araujo.

6 — D. Anna Maria de Jesus, que casou com seu primo João de Sousa Uchôa, filho de Luiz de Sousa Xares e de sua mulher D. Anna Theresa de Albuquerque, como se escreve em titulo de Xares.

6 — D. Anastacia de Sá.

6 — D. Antonia da Purificação.

6 — D. Maria da Encarnação.

6 — D. Rita de Jesus.

6 — Anselmo de Araujo Costa, Alferes de Auxiliares, casou com Francisca dos Santos Xavier, natural do Recife, filha de Manoel Gomes Diniz e de sua mulher Josepha Maria dos Santos.

5 — D. Anna Maria de Vasconcellos, casou com Miguel do Prado Leão, natural de Goyanna, filho de Cosme do Prado Leão e de sua mulher D. Lusia da Asumpção Oliveira. E deste matrimonio tem nascido:

6 — José do Prado Leão.

6 — Manoel.

6 — D. Rosa.

6 — D. Ursula. — Meninos.

4 — Francisco Vaz Carrasco, viveo em Olinda, onde foi Capitão da Ordenança, casou e foi segundo marido de D. Antonia de Mendonsa Uchôa, (viuva do Dr. Bartholomêo Peres de Gusmão, a quem chamaram o Doutorinho) e filha de Francisco de Faria Uchôa, e de sua mulher Anna de Lyra Pessôa em titulo de Uchôas. E do referido matrimonio de Francisco Vaz Carasco com D. Antonia de Mendonsa, nasceram unicamente as duas filhas seguintes:

5 — Ignez de Vasconcellos Uchôa, que casou duas vezes: a primeira com seu tio o Capitão Francisco de Xares Furna, filho do Capitão Bartholomeo Rodrigues Xares, e de sua mulher Eugenia Vaz da Silva; e da sua successão se escreve em titulo de Xares; e segunda com Lourenço da Silva e Mello, filho de Feliciano de Mello da Silva e de sua mulher D. Brites de Barros Rego, de cujo matrimonio houve a successão que se escreve em titulo de Mellos da Silva.

5 — D. Francisca Xavier de Mendonsa Uchôa, casou com Luiz Fernandes Caminha de Medina, filho do Capitão-Mor Antonio Fernandes Caminha de Medina e de sua mulher D. Clara da Silveira, em titulo de — Medinas — s. g.

4 — Antonio Vaz Carrasco, casou duas vezes: a primeira com Margarida de Souza Bezerra, filha de Sebastião Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Ignez de Souza, moradores em Goyanna, em titulo de Hollandas, e a segunda na Parahyba com Julia Pereira de Castro filha de ..... E teve:

Do 1.º matrimonio:

5 — João Leitão de Vasconcellos, que casou duas vezes em Goyanna, a primeira com D. Maria Cavalcante, filha de ..... e a segunda com D. Ignacia ..... e de nenhum destes matrimonios teve successão.

3 — Manoel Váz de Hollanda, casou com Joanna da Madre de Deus, filha de Francisco Xavier Goes e de sua mulher Maria Maior.

Do 2.º matrimonio:

5 — José Gonçalves de Vasconcellos.

5 — Ignacio Pereira da Silva.

5 — Antonia de Vasconcellos.

5 — Antonio Vaz Carrasco.. ..

5 — D. Maria de Vasconcellos.

5 — D. Theresa de Jesus.

5 — Francisco Vaz Carrasco.

5 — D. Maria de Goes, casou com Pedro Correia ..... E deste matrimonio nascêo:

5 — Manoel Correia, que nascêo e fallecêo em Iguarassu, onde foi casado com Luisa de Barros, que ainda vive na mesma Villa, filha de ..... neto .....E tiveram:

6 — D. Lusia, ... vive no Recolhimento de .....

4 — D. Maria Magdalena, casou com Pedro da Gama.....

3 — Theodosia Ferreira, casou com Pedro Fernandes da Silva, natural da Ilha da Madeira, o qual foi filho de Bento Fernandes e de sua mulher Isabel de Oliveira neto por via paterna de Pedro Fernandes Camacho e de sua mulher Margarida Fernandes; e por via materna de Agustinho Gonçalves e de sua mulher Catharina de Oliveira.

Do referido matrimonio nasceram:

4 — José Fernandes da Silva, que continua.

4 — Pedro de Faria e Silva, adeante.

4 — José Fernandes Silva, que foi Capitão-Mor de Goyana, casou com Dionisia Pacheco Pereira, viuva de Gonçalo Novo de Lyra, senhor do engenho de N. Senhora da Piedade do Aroaiê em Goyanna, e filha de João Pacheco Pereira, natural do Porto, que foi senhor do engenho de Goyanna Grande e de sua mulher Joanna Paes Barbosa, filha de Pedro de Chaves e de sua mulher Joanna Paes Barbosa, irmã do Mestre de Campo de Infantaria, João de Freitas da Cunha e filha de Francisco Barbosa e de sua mulher Maria d'Almeida, naturaes de Lisbôa.

Do referido matrimonio nascêo:

4 — Pedro de Faria e Silva, foi Jesuita e saindo da Companhia de Ordens menores, casou e enviuvando já muito velho se ordenou de clerigo e ainda vivêo um anno sacerdote em Olinda, onde foi Advogado e Procurador da Mitra. Foi sua mulher Maria José da Costa, natural da mesma Cidade, e filha de Manoel da Costa Gaio, natural do Porto, e de sua mulher Luisa Ribeiro de Queiroz, natural de Amarante. E nasceram do referido matrimonio:

5 — Ignacio de Faria, Clerigo presbytero, que falleceo ha pouco tempo, Capellão-Mor da Mizericordia de Olinda.

5 — Francisco de Faria, jesuita, que foi Mestre e dos mais famosos na sua Religião e foi para a Italia quando esta foi proscripta do Reino.

5 — André de Faria, que ainda vive neste anno de mil sete centos setenta e dous (1772), clerigo presbytero e administrador do Recolhimento de N. Senhora da Conceição de Old.ª.

5 — José Fernandes Silva, que falleceo moço, sendo estudante.

5 — D. Luisa..... que continua.

5 — D. Rosa Maria de Faria, que casou com Ignacio de Mello da Silva, Capitão de Granadeiros do Regimento do Recife, filho de Francisco de Mello da Silva, Capitão e Cabo da Fortaleza de S. Thiago das Cinco Pontas, e de sua mulher D. Clara da Silva Vieira. E da sua successão se escreve em titulo de Mellos da Silva.

5 — .....

5 — D. Lina ..... casou com João José Maynard, natural de Lisbôa.

TITULO DOS XARES

1 — Esta familia tem principio em Bartholomêo José Xares, a quem acho tratado por Capitão no termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que assignou a 25 de Junho de 1703 e do qual consta que era natural de Lisbôa e filho de João de Xares e de Joanna de Castro, naturaes da mesma Cidade. Casou em Pernambuco com Eugenia Vaz da Silva, natural de Ipojuca e filha de Manoel Vaz Vizêo, e de sua mulher Maria da Rosa, em titulo de Carrascos. E deste matrimonio ficou somente:

2 — Francisco de Xares que nascêo em Goyanna, onde foi Capitão, e falleceo, sendo Juiz de Orphãos. Casou e foi primeiro marido de sua parenta D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, filha do Capitão Francisco Vaz Carrasco e de sua mulher D. Antonia de Mendonsa Uchôa, em titulo de Carrascos. E deste matrimonio nasceram:

3 — José de Xares Furna Uchôa, que continua.

3 — Luiz de Sousa Xares, adeante.

3 — D. Rosaura de O' Mendonsa, casou duas vezes: a primeira com Gonçalo Ferreira da Ponte, filho de Cosme de Freitas e de sua mulher D. Joanna de Barros, em titulo de Catanhos, e a segunda com o Capitão André José Moreira da Costa Cavalcante, filho de José Moreira da Costa e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, em titulo de Araujos Pereiras.

3 — D. Anna da Conceição Uchôa, adeante.

3 — José de Xares Furna Uchôa, que vive em Acaracu', onde é Capitão-Mor, e muitas vezes tem servido de Juiz Ordinario. Casou na mesma Ribeira com sua parenta D. Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco e de sua segunda mulher D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, em titulo de Carrascos.

E deste matrimonio nasceram:

4 — Miguel Lopes Madeira Uchôa.

4 — José de Lyra Pessôa.

4 — D. Maria José de Mendonsa Uchôa.

4 — D. Anna America Uchôa.

4 — D. Francisca Xavier de Mendonsa Uchôa.

4 — D. Marianna de Lyra Pessôa.

4 — D. Maria Manoela da Conceição Uchôa.

4 — D. Anna America Uchôa, casou com o Capitão Manoel José do Monte, Irmão do P. José Ferreira da Costa, que fallecêo no anno de 1763, parocho e Vigario da Vara de S. José dos Caririz Novos, ambos, (alem de outros) do Coronel Gonçalo Ferreira da Ponte, que mora em S. Gonçalo da Bôa Vista, e de sua segunda mulher Maria da Conceição.

3 — Luiz de Sousa Xarez, que tambem vive no Acaracu' onde é Juiz ordinario este anno de 1772. Casou com D. Anna Theresa de Albuquerque filha de João Lins de Albuquerque e de sua mulher Rosa Maria Ferreira, natural do Recife.

E deste matrimonio nasceram:

4 — João de Sousa Uchôa, que continua.

4 — D. Maria Joaquina Uchôa, adeante.

4 — Antonio.

4 — Ignacio.

4 — D. Ignez.

4 — João de Sousa Uchôa, casou com sua parenta D. Anna Maria de Jesus, filha do Capitão José de Araujo Costa e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos, em titulo de Carrascos.

4 — D. Maria Joaquina Uchôa casou com Manoel Francisco de Vasconcellos, filho de Matheus Mendes de Vasconcellos, natural de Bastos, Arcebispado de Braga e de sua mulher Maria Ferreira Pinto, natural do Acarucu' filha de Manoel Ferreira Fonteles, natural de Meiximil, arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Pereira, do mesmo Arcebispado.

E deste matrimonio tem nascido:

3 — D. Anna da Conceição Uchôa, casou com Manoel Gonçalo Torres, natural da freguesia de Maranguape, filho do Capitão Manoel Gonçalves Torres e de sua mulher D. Bernardina de Sobreira, irmã do P. Antonio Gonçalves Sobreira, que mora em Santo Antonio de Paratibe.

E deste matrimonio nasceram:

4 — D. Maria da Conceição Uchôa, aqui mesmo.

4 — D. Quiteria .....

4 — D. Maria da Conceição Uchôa, casou com Antonio Madeira d'Albuquerque, filho de Manoel Madeira de Mattos, natural de Coimbra, e de sua mulher D. Francisca d'Albuquerque, titulo de Feijós.

TITULO DE MELLOS DA SILVA.

1 — Esta familia procede de Feliciano de Mello da Silva, natural de Vianna, que do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 2 de Dezembro de 1675, consta ser filho de Miguel Pereira do Lago (que todas as memorias affirmam ser homem nobillissimo e Morgado em Vianna), e de sua mulher Catharina da Rocha de Abreu, e ja no dito termo é tratado por Capitão, posto que occupava na cidade de Olinda, onde viveo e servio todos os cargos honrosos da republica, e falleceo no anno de 1716. Casou na mesma cidade com D. Brites de Barros Rego, viuva de Pedro Ferreira Brandão e filha de Manoel de Barros Maduro, que foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses e de sua mulher D. Anna Coutinho, em titulo de Sousas Coutinhos. E deste matrimonio de Feliciano de Mello da Silva nasceram:

2 — Lourenço da Silva e Mello, que continua.

2 — Francisco de Mello da Silva, adeante.

2 — Manoel de Barros Maduro, que morrêo preso na Cadeia do Recife.

2 — Fr. Estevão..... Religioso na Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia.

2 — D. Maria de Mello, adeante.

2 — D. Feliciana de Mello, primeira mulher do Coronel Christovão da Rocha Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley e de sua mulher D. Maria da Rocha e de sua successão se escreve em titulo de Wanderleys.

2 — D. Josepha de Mello da Silva, primeira mulher do Coronel Francisco de Almeida Catanho, filho do Tenente Coronel Joaquim de Almeida e de sua mulher D. Luisa Catanho. E da sua successão se escreve em titulo de Almeidas Catanhos.

2 — D. Felippa..... adeante.

E fora do matrimonio:

2 — Antonio da Silva e Mello, clerigo Presbytero, formado em Cannes pela Universidade de Coimbra e Vigario Confirmado da Part. em 1748.

2 — D..... adeante.

2 — Lourenço da Silva e Mello, viveo e falleceo em Goyanna, onde foi ouvidor, casou duas vezes: a primeira com D. Joanna..... irmã do P. José Cardoso a quem mataram, filhos de..... e a segunda com D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, viuva do Capitão Francisco Xares Furna e filha do Capitão Francisco Vaz Carrasco, segundo marido de D. Antonia de Mendonsa Uchôa.

E teve:

Do 1.º matrimonio:

3 — Antonio de Mello, ja fallecido.

3 — José de Mello, que foi para as minas.....

3 — D. Catharina.....

3 — D. Francisca.....

3 — D. Cosma.....

3 — D. Severina.....

Do 2.º matrimonio:

3 — João de Mello e Silva, que está solteiro neste Ceará em 1772.

3 — D. Rosa de Mello Uchôa, que casou com um medico estrangeiro, que logo se ausentou deixando-a com um filho por nome — Bernardo — ..... que não se casou a seu gosto na Ribeira do Curu' da Capitania do Ceará.....

3 — D. Innocencia de Mello Uchôa, que casou com seu primo o Capitão José Bernardo Uchôa, filho do Coronel José Bernardo Uchôa e de sua mulher D. Marianna Cavalcante, como se escreve em titulo de Uchôas.

3 — D. Maria de Mello Uchôa, que vive solteira.

2 — Francisco de Mello da Silva, foi Capitão no Regimento do Recife e ultimamente falleceo Capitão e Cabo da Fortaleza de S. Thiago das Cinco Pontas. Foi casado com sua parenta D. Clara da Silva Vieira, filha do Dr. Francisco Calheiros e de sua mulher D. Theresa da Silva Vieira, em titulo de Souzas Coutinhos.

E deste matrimonio nasceram:

3 — Francisco de Mello da Silva.

3 — Ignacio de Mello da Silva. E' capitão de Granadeiros do Regimento do Recife, casou com D. Rosa Maria de Faria, filha do P. Pedro de Faria da Silva, que antes de ser clerigo foi casado com D. Maria José da Costa, titulo de Carrascos. E deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco de Mello da Silva.

4 — Pedro de Mello da Silva.

4 — Ignacio de Mello da Silva.

2 — D. Maria de Mello, casou e foi primeira mulher de Manoel de Sousa Teixeira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Coronel do Regimento da Ordenança do Recife, onde fallecêo em 1738.

E deste matrimonio nasceram:

3 — José de Sousa Teixeira, clerigo presbitero, Capellão de Malta.

3 — Francisco de S. José Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia, onde é Presentado, e foi Prior dos Conventos de Nasareth e de Olinda e Definidor.

3 — Fr. Felippe da Madre de Deus. Religioso da mesma Ordem na Provincia da Reforma, onde foi Prior do Recife, Definidor e Provincial.

3 — Matheus de Sousa Theixeira, clerigo presbytero.

3 — N. N. N..... Religiosas no Convento de S. Anna de Lisbôa.

2 — D. Felippa..... que ainda vive no Recife foi casada com Manoel Ferreira Pinto, de cujo matrimonio nasceram:

3 — Manoel Ferreira Pinto, clerigo Presbitero, ja fallecido.

3 — Fr. José dos Remedios Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma na qual foi Secretario, Refor. e Prior do Convento do Recife.

3 — Feliciano de Mello da Silva, clerigo presbitero, que anda pelo Piauhy.

3 — D.....

TITULO DOS BARROS PIMENTEIS DO PORTO CALVO

1 — A familia dos Barros Pimenteis do Porto Calvo, é das antigas da Capitania de Pernambuco, dedusindo principio de Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna, da nobre familia de Barros daquella Villa, o qual dizem as Memorias antigas que fora Cavalleiro Fidalgo e da Ordem de S. Bento de Aviz. Veio a esta Capitania antes da invasão dos Hollandezes e se estabeleceo em Porto Calvo onde foi Senhor do engenho do Morro e Escurial, que elle levantou em terras que lhe foram dadas em dotes.

Casou com Maria de Hollanda, filha de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa. Neta por via paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Reneburg, e de sua mulher Margarida Florencia, irmã do Papa Adriano 6.º E Por via materna neta de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro Mor do Infante D. Luiz, filho do Senr. Rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos, dos quaes se da noticias mais individuaes em titulo de Hollandas.

Deste matrimonio de Antonio de Barros Pimentel nasceram:

2 — Antonio de Barros Pimentel que morreu solteiro.

2 — Rodrigo de Barros Pimentel, que segue.

2 — Rodrigo de Barros Pimentel, que foi senhor dos engenhos do Morro e do Escurial, viveo no tempo dos Hollandezes e servio ao rei e á patria com indisivel constancia, padecendo com fortalesa e fidelidade grandes trabalhos os quaes farão sempre recommendavel a sua memoria á posteridade. Foi casado com D. Jeronyma de Almeida, a quem os fastos pernambucanos deram justamente o nome de Matrona, em quanto se lembrarem de suas varonis acções. Era filha de Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Brites Lins, filha de Christovão Lins, povoador de Porto Calvo, e de sua mulher Adrianna de Hollanda, dos quaes se nota em titulo de Lins.

Deste matrimonio de Rodrigo de Barros Pimentel com D. Jeronyma de Almeida, nasceram:

3 — José de Barros Pimentel, que segue no § 1.º

3 — D. Brites de Barros Pimentel, que casou com o Mestre de Campo, Christovão Lins, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde-Mor, proprietario da Villa de Porto Calvo. E deste matrimonio não houve successão.

3 — D. Ursula de Barros Pimentel, que morreu solteira.

3 — D. Luisa d'Almeida, que tambem morreo solteira.

3 — D. Cosma d'Almeida, que casou com Sibaldo Lins, senhor do engenho do Maranhão do Porto Calvo. E deste matrimonio houve successão de que se dá noticia em titulo de Lins.

3 — D. Ignes de Almeida que casou com João Gomes de Mello, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Sargento-Mor da Comarca de Pernambuco e Coronel das Infantarias da Ordenança. E da sua descendencia se escreve em titulo de Mellos da Casa do Trapiche.

3 — D. Maria de Almeida, que casou e foi mulher de Leão Falcão de cuja posteridade se escreve em titulo de Marinhos. (1)

---

(1) D. Maria d'Almeida é tambem chamada D. Maria de Barros Pimentel em outras partes por ser filha de Rodrigo de Barros Pimentel.(Nota escripta á margem em letra differente).

3 — D. Marianna de Almeida, que casou no Cabo, com.....

3 — D. Jeronyma de Almeida, que morreo solteira.

3 — D. Mecia de Barros, que casou com Manoel Gomes Wanderley. E a sua successão se pode ver em titulo de Wanderleys.

§ 1.°

3 — José de Barros Pimentel, succedêo a seu pai no senhorio do Engenho do Morro, e foi Capitão Mor da Villa Formosa do Porto Calvo, por patente do governador.

Ao primeiro de Novembro de 1666 se achava ainda solteiro como consta do termo de irmão da Mizericordia de Olinda, que nesse dia assignou; porem depois casou com D. Maria Accyoli, filha de João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Sargento-Mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria de Mello.

Deste matrimonio de José de Barros Pimentel, nasceram:

4 — João Baptista Accioly, adeante.

4 — José de Barros Pimentel que continua.

4 — Rodrigo de Barros Pimentel, adeante.

4 — Zenobio Accioly de Vasconcellos, que morreo solteiro.

4 — Francisco de Barros Pimentel, adeante.

4 — D. Jeronyma de Almeida, mulher de seu primo José Gomes de Mello, Fidalgo da Casa real, Senhor do engenho do Trapiche do Cabo, de cuja posteridade se escreve em titulo de Mellos.

4 — D. Rosa Francisca de Barros, que casou duas vezes: a primeira com Felippe de Bulhão da Cunha, senhor de engenho de S. João Baptista da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, e a segunda com seu parente Francisco de Moura Rolim, Fidalgo da Casa Real e Mestre de Campo, do Terço de Auxiliares de Iguarassu', de quem foi segunda mulher. De nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — D. Brites Maria de Barros que foi primeira mulher de João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa Real e Alcayde Mor da Cidade de Olinda. E da sua successão se escreve em titulo de Acciolys.

4 — D. Ignez de Almeida, que casou com João Luiz de Vasconcellos, senhor do engenho do Meio da freguesia de Camaragybe. E da sua descendencia da-se noticia no titulo de Rochas Dantas.

4 — D. Adrianna Francisca de Barros Pimentel, que ainda vive neste anno de 1761, em Ipojuca, casada com Zenobio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, senhor do engenho do Meio da dita freguesia de Ipojuca. E deste matrimonio nem houve e nem pode haver mais successão por serem ambos muito velhos.

4 — José de Barros Pimentel que falleceo a poucos annos, e foi senhor do engenho do Morro, servio de Coronel dos regimentos volantes de Porto Calvo, por patente do Governador de..... de..... de..... e deste posto passou ao de Capitão-Mor da Villa de Porto Calvo por patente do Governador. Casou duas vezes: a primeira vez com D. Maria de Barros Pimentel, sua prima, filha do capitão-Mor Christovão da Rocha Barbosa e de sua mulher D. Maria de Barros Pimentel; a segunda com D. Isabel de Almeida Wanderley, viuva do Sargento-Mor Antonio da Rocha Barbosa e filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria da Rocha. Teve o Capitão José de Barros Pimentel:

Do 1.º matrimonio:

5 — Christovão Lins, que casou com D. Theodosia de Mendonça Filgueira, filha do Sargento-mor Thomas Fernandes Caldas, senhor do engenho da Forciosa do Porto Calvo, natural da provincia do Minho, e de sua mulher D. Catharina Filgueirá de Mendonsa, natural do Recife, irmã do P. Manoel de Mendonsa Filgueira, que foi Religioso da Companhia de Jesus e filhos ambos de José Monteiro Filgueira, homem de negocio, rico na dita Villa do Recife, e de sua mulher d. Theodosia de Mendonsa, filha de Antonio Rodrigues, 1.º marido de d. Maria da Motta.

5 — José de Barros Pimentel, sacerdote do habito de S. Pedro.

5 — Francisco Xavier de Barros Pimentel, que casou com D. Isabel Manelle, filha de Vasco Marinho Falcão, das Alagoas, e de sua mulher d. Rosa Manelle. E não tenho noticia da sua successão que é numerosa.

5 — D. Rosa Maria de Almeida, casou com Bartholomeu Lins, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher d. Maria da Rocha. E deste matrimonio ha successão, que se pode ver em titulos de Wanderleys.

5 — D. Josepha de Barros Pimentel e

5 — D. Ignacia Ferreira Lins, que não tomaram estado.

Do 2.º matrimonio:

5 — Cosme Damião Pimentel, que casou em Alagoas com D. Maria Josepha Fernandes, filha de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher D. Rosa Manelle. E não tem havido posteridade.

5 — Luiz de Barros Pimentel, que morreo menino.

5 — João Mauricio Wanderley que casou em 1759, com D. Angela da Costa Nogueira, filha do Capitão Antonio da Costa Nogueira, Familiar do Santo Officio, morador no Cabo.

5 — Sebastião Lins Wanderley, adeante.

5 — D. Engracia Maria Wanderley, mulher de Fernão Pereira Rego, filho de outro Fernão Pereira Rego, e de sua mulher d. Ignez de Barros Pimentel de quem este Fernão Pereira Rego foi segundo marido.

Deste matrimonio ha successão que se escreve em titulo de Salgados.

5 — D. Theresa de Almeida Wanderley.

5 — D. Maria de Barros Pimentel.

5 — D. Isabel de Almeida Wanderley e

5 — D. Anna..... que não tomaram estado.

5 — Sebastião Lins Wanderley, filho do Capitão-Mor José de Barros Pimentel e de sua segunda mulher D. Isabel de Almeida. Casou em 1757, com D. Maria de Barros Wanderley, filha de Sebastião Lins e de sua mulher D. Ignacia Victoria. E deste matrimonio tem nascido até o presente anno de 1761:

6 — Manoel de Barros Pimentel.

6 — Ignacio Francisco.

4 — João Baptista Accioly, filho do Capitão Mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher d. Maria Accioly, foi senhor do engenho da Capiana, em Porto Calvo. Casou com D. Maria Wanderley filha de Manoel Gomes Wanderley e de sua mulher d. Mecia de Barros. E deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Botelho Pimentel, que segue.

5 — José de Barros Pimentel, adeante.

5 — D. Ignacia Victoria de Barros Wanderley que casou com Sebastião Lins, filho de Christovam Lins e de sua mulher D. Adrianna Wanderley. E da sua descendencia se nota em titulo de Lins.

5 — Francisco Botelho Pimentel, que já é fallecido, foi casado clandestinamente com sua prima D. Jeronyma Victoriana Wanderley, filha de Gonçalo da Rocha Wanderley, que é ao presente Capitão-Mor da Villa de Porto Calvo, e de sua primeira mulher D. Ignes de Barros Pimentel.

Deste matrimonio nasceram:

6 — João Francisco Wanderley.

6 — D. Anna Francisca da Rocha.

6 — D. Ignes de Barros Pimentel.

6 — D. Maria de Barros.

6 — D. Ignacia Maria.

6 — D. Francisca da Rocha.

5 — José de Barros Pimentel, filho de João Baptista Accioly e de sua mulher D. Maria de Wanderley, casou com D. Maria José da Rocha, filha de Antonio da Rocha Barbosa, primeiro marido de D. Isabel de Almeida Wanderley.

Deste matrimonio nasceram:

6 — José de Barros Pimentel, que morreo solteiro.

6 — André de Barros que vive solteiro.

6 — Manoel Gomes, solteiro.

6 — João Baptista solteiro.

6 — outro João Baptista que casou com Clara da Rocha, filha de Luiz de Barros e de Antonia da Rocha.

6 — D. Anna Lusia, que casou com João Damasceno Lins, filho de Sebastião Lins e de sua mulher D. Ignacia de Barros Pimentel. E da sua successão se nota em titulo de Lins.

6 — D. Rosa ..... solteira.

4 — Rodrigo de Barros Pimentel, filho do Capitão Mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Maria Accioly, foi senhor do engenho de Riba da freguesia de Camaragibe, termo da Villa de Porto Calvo. Casou com D. Manoela Accioly Lins, filha de João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa Real, primeiro marido de D. Jeronyma Lins.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Christovão Lins, que continua.

5 — João Evangelista Pimentel e

5 — Antonio de Barros Pimentel, que morreram solteiros.

5 — Rodrigo de Barros Pimentel, que vive solteiro.

5 — D. Jeronyma Josepha de Barros, que casou com Mathias do Rego Falcão, filho de Luiz do Rego Falcão e de sua mulher Marianna da Rocha. E deste matrimonio ha geração, de que se dá noticia em titulo de Regos.

5 — Christovão Lins, casou com D. Mecia d'Almeida Lins, filha de Christovão Lins, e de sua mulher D. Adriana Wanderlei. E deste matrimonio nasceram:

6 — Rodrigo de Barros Pimentel que é menino.

6 — Rodrigo de Barros Pimentel, que casou com D. Anna Cortez filha de Domingos da Costa Cortez, senhor do engenho do Lucena, e de sua mulher D. Leonor de Fontes, neta por via paterna de Antonio Alves de Fontes, neta por via paterna de Antonio Alves da Silva e de sua mulher Joanna do O', e por via materna neta de Pedro Dias. E deste matrimonio não tem havido successão até agora.

6 — Bartholomêo Lins.

6 — Antonio José de Barros Pimentel e

6 — José Felix de Barros Pimentel, que vivem solteiros.

6 — Cibaldo Liss que vive solteiro.

6 — D. Maria do Nascimento Lins.

6 — D. Manoela Wanderley e

6 — D. Adrianna Wanderley e

6 — D. Theresa Lins, que ainda não tomaram estado.

6 — D. Anna que -|- menina.

4 — Francisco de Barros Pimentel, filho do Capitão-Mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Maria Accioly, foi senhor do engenho Novo das Alagôas e Coronel das Ordenanças da mesma Villa por patente do Governador. Casou com D. Antonia de Moura filha do Sargento-Mor Manoel de Chaves Caldas e de sua mulher D. .....

Deste matrimonio nasceram:

5 — Ignacio Accioly, que segue.

5 — José de Barros Pimentel, que já é fallecido e foi casar á Sergipe d'El-rei com D. Joanna Martins, filha do Sargento Manoel Martins Brandão, Cavalleiro da Ordem de Christo, senhor do engenho do Sedro brasil, e de sua mulher D. Maria. E não temos outra noticia.

5 — Manoel de Chaves Caldas, adeante.

5 — D. Francisca de Caldas, que casou duas vezes: a primeira, digo, que casou em Sibiró com João Cavalcante.

5 — D. Anna Maria de Barros que casou Manoel Gomes Rebelo, irmão de João Cavalcante.

5 — D. Theresa de Moura, que foi casada duas vezes: a primeira com Manoel de Barros Warderley, filho do Capitão-Mor Sebastião Mauricio Wanderley e de sua 1.ª mulher D. Theresa de Barros Pimentel; a segunda com Christovão da Rocha Wanderley, filho de Gonçalo da Rocha Wanderley, capitão-mor de Porto Calvo e de sua primeira mulher D. Ignes de Barros Pimentel. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

5 — D. Joanna Maria de Vasconcellos, que casou com José Camello Bezerra, filho do Capitão Mor Francisco Alves Camello, em titulo de Morgados das Alagôas.

5 — D. Anna de Moura, que casou em Siberó com Manoel Gomes Vieira Rebello, filho do Capitão-Mor Braz Vieira Senhor do engenho do Sibiró do Cavalcante, e de sua mulher D. Anna da Rocha Muniz.

5 — Ignacio Accioly, casou duas vezes: a primeira com D. Ursula filha do Capitão Antonio da Silva e de sua mulher Aguida Barbosa Gonçalves e a segunda com D. Anna da Silveira D'Albuquerque, filha do Capitão-Mor Antonio de Toledo Machado e de sua mulher D. Maria Francisca filha do Capitão José de Faria Franco.

5 — Manoel de Chaves Caldas, filho do Capitão Mor Francisco de Barros Pimentel e de sua mulher D. Antonia de Caldas, casou com D. Maria Margarida Theresa, filha do Capitão João Lins de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignes de Almeida, e tem até agora:

6 — D. Maria Anna Rita.

3 — Rodrigo de Barros Pimentel, filho de Rodrigo de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Jeronyma d'Almeida foi senhor de engenhos de S. Antonio Grande e Escurial. Casou com D. Cosma Lins, filha de Bartholomeo Lins e de sua mulher Mecia da Rocha. E deste matrimonio nascêram:

4 — Rodrigo de Barros Pimentel, que segue.

4 — D. Maria de Barros Pimentel, que casou com Christovão da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, filho do Sargento-Mór Clemente da Rocha, e de sua mulher D. Maria Lins. E da sua successão se trata em titulo de Rochas Barbosas.

4 — Rodrigo de Barros Pimentel, a quem chamaram o Môco, casou com D. Anna da Rocha, filha do Sargento-Mór Clemente da Rocha, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, e de sua mulher D. Maria Lins de quem Clemente da Rocha, foi segundo marido. Deste matrimonio nasceram:

5 — Clemente da Rocha Barbosa, que morrêo solteiro.

5 — Christovão de Barros Pimentel, que segue.

5 — Manoel da Vera Crus, adeante.

5 — João Lins, falleceu menino

5 — D. Ignes de Barros Pimentel, que casou duas vezes: a primeira com Rodrigo de Barros Pimentel, filho de Christovão da Rocha e de sua mulher D. Maria de Barros Pimentel. E deste matrimonio não houve successão; a segunda com Fernão Pereira Rego, filho do Coronel Paulo de Amorim Salgado e de sua mulher D. Francisca Accioly. E deste matrimonio houve a successão de que se dá noticia em titulo de Salgados.

5 — D.Adrianna de Barros Pimentel, que morrêo sem tomar estado.

5 — D. Theresa de Barros Pimentel, que foi primeira mulher de Sebastião Maurio Wanderley, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha. E da sua successão se escreve em titulo de Wanderleys.

5 — Maria de Barros Pimentel que casou e é segunda mulher de Gonçalo da Rocha Wanderley, filho de João Mauricio Wasderley, Capitão-Mór de Porto Calvo, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha. E da sua descendencia se escreve no mesmo titulo de Wanderleys.

5 — Christovão de Barros Pimentel, que foi Senhor do engenho do Escuriel e Coronel do Regimento de Volantes do Porto Calvo, por patente do Governador.

Casou com D. Cosma Lins, filha de Christovão Lins, e de sua mulher D. Adrianna Wanderley. E deste Matrimonio nasceram:

6 — Luiz de Barros Pimentel, que vive solteiro no seu engenho do Escurial. Foi Capitão de Auxiliares do 3.º do Mestre de Campo Antonio da Silva e Mello, que se acha extincto.

6 — Christovão de Barros Pimentel, que segue.

6 — D. Adrianna Wanderley, que morreo menina.

6 — Christovão de Barros Pimestel, casou com D. Antonia de Barros Pimentel, filha de Sebastião Lins e de sua mulher D. Ignacia de Barros Wanderley, E deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — D. Josepha ..... menina.

5 — Manoel da Vera Cruz Pimentel, filho de Rodrigo de Barros Pimentel, o Môco, e de sua mulher D. Anna da Rocha é senhor do engenho de Santo Antonio Grande. Casou com D. Helena Lins, filha de Christovão Lins e de sua mulher D. Adriana Wanderley.

E deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio de Barros Pimentel, que morreo solteiro.

6 — Manoel da Vera Crus Pimentel, menino.

6 — José da Costa Teixeira, filho de Gonçalo da Costa Teixeira do senhor do engenho Casa Forte na Alagôa do Norte, e de sua mulher

Maria Gomes, natural do Rio de S. Francisco. Deste matrimonio ha, alem de outros:

Antonio José e Rodrigo, gemeos.

D. Antonia.

D. Helena.

D. Maria.

6 — Francisco de Barros Pimentel, que continua.

6 — João Lins Pimentel, que vive solteiro.

6 — D. Anna da Rocha Barbosa, que casou nas Alagôas com José da Costa, de cujo matrimonio ha successão, de que não tenho noticia.

6 — D. Isabel da Conceição Pimentel, que vive solteira.

6 — D. Anna, menina.

6 — Francisco de Barros Pimentel, casou com D. Brasia Lins, filha de Cibaldo Lins, senhor do engenho do Maranhão e de sua mulher D. Michaella Coelho Negramonte.

E deste matrimonio tem nascido até agora:

7 — Joaquim.

7 — Sebastião.

TITULO DOS LINS DE PERNAMBUCO E PORTO CALVO

A familia dos Lins tem nobre origem em dous illustres irmãos que á Capitania de Pernambuco vieram poucos annos depois do seu descobrimento. Foram elles:

1 — Cibaldo Lins, de quem se dará noticia no § 1.º e

1 — Christovão Lins de quem se tratará no § 2..º.

José de Sá d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da Ordem de Christo, nas memorias genealogicas da familia de Albuquerques, que escreveo pelos annos de 1630, diz que estes Fidalgos (aos quaes suppõe primos e á Christovão Lins nomeia por Conrado Lins), eram franceses, principes de sangue, e parentes da senhora Rainha D. Catharina, mulher do Snr. Rei D. João o 3.º, pelo que vindo governar o Brasil Gaspar de Sousa, lhe recommendara dita rainha, então regente do reino, que de sua parte visitasse a estes seus parentes; mas nem Gaspar de Sousa veio ao Brasil em tempo da sobredita Rainha, senão muitos annos depois, nem esta tradição me parece verosimil.

O P. Frei Manoel Calado, no seu Valeroso Lucideno (Liv. 4, Cap. 5, pag. 254), que escreveo quando estavam mais frescas as noticias destes Cavalleiros, affirma que eram florentinos e parentes do Grão Duque da Toscana; E esta é a opinião que me parece verdadeira. (*)

Fernão Fragoso d'Albuquerque, homem principal de Pernambuco que ainda vive com quasi oitenta annos. (*Na era de* 1748, *pouco mais ou menos*).

O Coronel Christovão da Rocha Wanderley, descendente da casa de Lins, me asseverou que vindo Lins por certa rebellião de Florença donde eram successores da casa do Grão Duque, com seus primos Felippe Cavalcante e Simão Accioly, ficou este na Ilha da Madeira, aquelle passou ao Brasil e elle casou com uma neta do Marquez de Alegrete, para o que mandara El-rei antes do matrimonio fazer certa ascendencia que tinha dos ditos Lins, que fazendo-a lhe dera El-rei por armas uma flor de Liz.

§ 2.º

1 — Christovão Lins foi o primeiro povoador das terras de Porto Calvo (Lucideno sup.) que conquistou aos Indios Pytagoaras e nellas levantou sete engenhos, por cujos serviços Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro Donatario de Pernambuco, lhe fez mercê, no anno de 1600, da Alcaydaria Mor da dita Villa, quando se erigisse, para elle e todos os seus successores, filhos e descendentes, para sempre, o que consta da provisão passada a seu neto do mesmo nome, em 16 de Janeiro de 1657 (Secrt. Liv. 1.º f. 215).

(*) Os Lins ou Linz eram de origem allemã. Cibaldo Lins, qualificando-se perante a a mesa do Santo Officio, em Olinda, a 12 de Agosto de 1595, declarou ser allemão, natural de Augusta Vindelicorum do imperio da Alta Allemanha, actualmente Augsburg, da Baviera. Conf. Primeira Visitação do Santo Officio ás Partes do Brasil — Denunciações de Pernambuco, ps. 466, São Paulo — Rio, 1929. — R. G.

Casou com Adrianna de Hollanda que, com mais de cem annos de idade, vivia ainda no de 1645, a qual era filha de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa (Chorog. Port. tom. 3..º Liv. 2.º Trat. 8.º Cap. 35 pag. 533) neta por via paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Reneburg, e de sua mulher Margarida Florença, irmã do Papa Adrianno 6.º (Theat. Genealog. Tab. 213) nota, de Bartholomeo Rodrigues, Camareiro-Mor do Infante D. Luiz, filho do Snr. Rei D. Manoel e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos. Deste matrimonio nasceram:

2 — Bartholomeu Lins que continua.

2 — D. Ignez Lins que casou com Vasco Marinho Falcão, progenitor da familia dos Marinhos, em cujo titulo se trata da sua descendencia.

2 — D. Brites Lins, adeante.

2 — Bartholomeo Lins, que vivia em 1635, casou Macia da Rocha (Brito, liv. 8.º n.º 638), irmã de André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo, e um dos Cabos que mais se distinguiram na guerra dos Hollandeses, ambos filhos de André da Rocha Dantas, natural de Vianna, e de sua mulher Mecia Barbosa, natural do Rio de S. Francisco.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Christovão Lins, de quem fazem honorifica memoria os Autores que escreveram da guerra dos Hollandeses. (Lucid. Sup. Castrioto Liv. 6., n.º 33, 34. 35 et. alibi), na qual se deveo muito ao seu valor, respeito e autoridade, foi Cavalleiro da Ordem de Christo e Alcayde-Mor proprietario da Villa de Bom Successo de Porto Calvo, por provisão de 15 de Janeiro de 1657, e em varias ordens que se lhe expediram sobre a guerra dos Palmares no anno de 1664 (Secret. Liv. 1.º fls. 215) as quaes se acham registradas no Liv. 2.º da Secretaria deste Governo. (Hol. 57 et. alibi), digo, deste governo de Pernambuco, anda nomeado por mestre de Campo, cuja patente não foi encontrada.

Do termo de Irmão de Mizericordia de Olinda que assignou a 12 de Julho de 1673 (e da qual foi Provedor no anno de 1681), parece que ainda então vivia solteiro porem é certo que foi casado com D. Brites de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida e que deste matrimonio não houve geração.

3 — Cibaldo Lins que continua.

3 — Matheus Lins, que na emigração que no anno de 1635 fizeram os povos de Pernambuco por occasião da entrada dos Hollandezes e da qual nos dá lamentavel noticia o General Francisco de Brito Freire na sua Nova Lusitanea, foi parar a Portugal onde casou com D. Joanna de Carvalho filha de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa real, Dezembargador da Relação e Casa do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada. E não sei se houve successão deste matrimonio, nem delle tivera noticia, se o não achara em titulo da familia dos Car-de Luna, famoso Genealogico do nosso reino do qual nos dá noticia o P. D. Antonio Caetano de Sousa no Apparato da sua Historia Genealogica da Casa real Portuguesa (N ..... pag. Cap. XXIII.) e nas Advertencias e addições .... que andam no fim do tomo 8.º, e o Abbade de Sever Diogo Barbosa Machado, na sua Historia Lusitana.

3 — Constantino Lins que na mesma occasião foi parar á Bahia, onde foi Capitão e Cabo da Fortalesa do mar, e casou na mesma cidade com N ..... irmã de Manoel Telles Barreto, Fidalgo da Casa real. E desto matrimonio ha decendencia na mesma Bahia; mas della não tenho individuaes noticias.

3 — Maria Lins, adeante.

3 — D. Cosma Lins, que casou com Rodrigo de Barros Pimentel, filho de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida. E da sua geração se trata em titulo de Barros Pimenteis.

3 — Cibaldo Lins, foi senhor do engenho do Maranhão do Porto Calvo. Casou com D. Cosma de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida. E deste matrimonio nasceram:

4 — Christovão Lins, que segue.

4 — D. Jeronyma Lins, adeante.

4 — Christovão Lins, a quem chamaram o Gentil homem que fez especialissima presença, foi senhor do engenho do Maranhão, casou com D. Adrianna Wanderley, filha de Manoel Gomes Wanderley, e de sua mulher d. Mecia de Barros. E deste matrimonio nasceram:

5 — Gonçalo Lins, sacerdote da Ordem de S. Pedro.

5 — Bartholomeo Lins, que foi casado com D. Maria Borges, filha de Gonçalo Novo de Lyra, senhor do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Cibaldo Lins, que segue.

5 — Sebastião Lins, adeante.

5 — D. Cosma Lins, que casou com Christovão de Barros Pimentel, senhor do engenho do Escurial, filho de Rodrigo de Barros Pimentel, o moço, e de sua mulher D. Anna da Rocha. E deste matrimonio houve successão que se pode ver em titulo de Barros Pimenteis.

5 — D. Helena Lins que casou com Manoel da Vera Crus Pimentel, filho do dito Rodrigo de Barros Pimentel, o môço, e de sua mulher D. Anna da Rocha. E de sua posteridade se escreve no mesmo titulo de Barros Pimenteis.

5 — D. Theresa de Jesus Lins, adeante.

5 — D. Mecia Lins, que casou com Christovão Lins, filho de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Manoela Accioly Lins. E deste matrimonio ha successão da qual se trata no sobredito titulo de Barros Pimenteis.

5 — Cibaldo Lins, que vive no seu engenho do Maranhão e exercita o posto de Sargento-Mor da Villa de Porto Calvo, por patente do Governador.

Casou com D. Micaella Coelho Negramonte, filha de Manoel Negramonte, senhor do engenho da Guerra de Ipojuca e de sua mulher D. Adrianna Wanderley. E deste matrimonio nasceram:

6 — Cibaldo Lins, que † menino.

6 — Gonçalo Lins, clerigo presbytero, administrador da Capella de Nossa Senhora do Bom despacho da Barra de Camagibe, muito bom poeta latino e vulgar.

6 — Sebastião Lins, que ainda não tomou estado.

6 — Outro Cibaldo Lins menino.

6 — D. Joanna Gualberta Lins.

6 — D. Adrianna Wanderley e

6 — D. Jeronyma do Carmo de Jesus, que vivem solteiras.

6 — D. Brasia Lins, que casou com Francisco de Barros Pimentel, filho de Manoel da Vera Crus Pimentel e de sua mulher D. Elena (?) Lins, no titulo de Barros Pimenteis se dá noticia da successão que deste matrimonio tem havido até o presente.

6 — D. Theresa de Jesus Lins e

6 — D. Maria Lins, que são de pouca idade.

6 — Sebastião Lins, é senhor do engenho da Capiana, em Porto Calvo. Casou com D. Ignacia Victoria de Barros Wanderley, filha de João Baptista Accioly e de sua mulher D. Maria Wanderley. E deste matrimonio nasceram:

6 — José Nepomuceno Lins, que segue.

6 — Miguel Accioly Lins, que vive solteiro.

6 — D. Maria de Barros Wanderley que casou com Sebastião Lins Wanderley, filho do Capitão Mor José de Barros Pimentel e de sua 2.ª mulher D. Isabel d'Almeida. E deste matrimonio ha successão que se escreve em titulo de Barros Pimenteis.

6 — D. Adrianna de Almeida, adeante.

6 — D. Maria Accioly, que casou com Francisco Caetano da Silva e Mello, filho de Antonio da Silva e Mello, senhor do engenho do Anjo de Serinhaem e Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares que houve na mesma Villa, e de sua mulher D. Sebastianna da Rocha Lins. E deste matrimonio tem havido successão que se pode ver em titulo de Wanderleys.

6 — D. Antonia de Barros Pimentel, que casou com Christovão de Barros Pimentel, filho de Christovão de Barros Pimentel e de sua mulher d. Cosma Lins. E de sua geração se escreve em titulo de Barros Pimenteis.

6 — João Damasceno Lins, casou com D. Anna Lusia..... filha de José de Barros Pimentel e de sua mulher D. Maria José da Rocha. E deste matrimonio tem nascido até o presente.

7 — Joaquim..... e

7 — João..... que falleceram meninos.

6 — D. Adrianna de Almeida, casou duas vezes: a primeira com Antonio da Silva Mello, senhor do engenho do Anjo de Serinhaem e Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares que houve na mesma Villa, filha do Coronel Christovão da Rocha Wanderley, e de sua mulher D. Felicianna de Mello da Silva, do qual Mestre de Campo Antonio da Silva Mello foi D. Adrianna de Almeida segunda mulher. E deste matrimonio houve successão de que se trata em titulo de Wanderleys; a segunda com o Capitão Antonio Luiz da Cunha, filho de Sebastião Correia da Silva e de sua mulher N..... neta por via paterna de Antonio Alves da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo, senhor do engenho Lucena de Porto Calvo, e de sua mulher Anna Maria Gomes, que foram moradores em Serinhaem. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — Sebastião Lins:

5 — D. Theresa de Jesús Lins, casou e foi terceira mulher de Manoel Alvares de Moraes Navarro, cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo do 3.º de Infantaria paga que S. Magestade mandou á conquista do Assú a que chamaram de Paulistas, o qual era natural de S. Paulo, digo, da cidade de S. Paulo, filho de Manoel Alves Macêdo e de sua mulher Anna Pedrosa de Moraes, como consta da entrada de Irmão da Casa da Santa Mizericordia de Olinda de que assignou termo a 3 de Julho de 1731 e da qual foi Provedor no mesmo anno de 1731 e nos de 1736 e 1745.

Servio de Vereador mais velho da Camara da mesma cidade.

Deste matrimonio nasceram:

6 — D. Anna Francisca Xavier que casou com o dr. João Luiz da Serra Cavalcante, filho do Capitão Pedro Coelho Pinto e de sua mulher D. Romualda Cavalcante. E deste matrimonio não tem havido successão até o presente.

6 — D. Maria de Moraes Lins, adeante.

6 — D. Isabel de Moraes Lins, que casou com o Dr. Manoel de Araujo Cavalcante, filho do Capitão Pedro Coelho Pinto e de sua mulher d. Romualda Cavalcante.

E deste matrimonio tem havido successão, como se refere em titulo de Cavalcantes.

6 — D. Adrianna Wanderley, que casou com Gonçalo José Cavalcante de Albuquerque, filho de Manoel de Barros Cavalcante, Fidalgo da Casa real, e de sua mulher D. Maria do Nascimento de Moraes. E deste matrimonio tem havido a successão de que se dá noticia em titulo de Cavalcantes.

6 — D. Maria de Moraes Lins, casou com o Capitão Antonio de Araujo de Vasconcellos, Senhor do engenho de Mussupim da Villa de Iguarassu, filho de....

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — D. Anna Maria das Neves *que casou com o Capitão Francisco Antonio de Sousa, filho de Antonio Miz de Sousa e de sua mulher D. Maria Magdalena de Sá e Moraes, filha de Theodosio Nunes de Sousa e D. Magdalena de Sá Moraes.*

No matrimonio do Capitão Francisco Antonio de Sousa com D. Anna Maria das Neves, nasceo Joaquim Francisco de Sousa Navarro Lins etc.

7 — D. Maria do Carmo.

7 — *Antonio José Lins, morreo casado sem successão.*

7 — *D. Francisca Xavier Lins, casou com João da Cunha Mendes de Asevedo, morador no engenho Machado.*

7 — D. Jeronyma Lins, casou duas vezes: a primeira com João Baptista Accioly filho de João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa real e Sargento Mor da Comarca de Pernambuco e marido de D. Maria de Mello. E deste matrimonio houve a geração de que se dá noticia em titulo de Acciolys; e a segunda com Belchior Brandão de Castro, homem honrado de Vianna, que servio de Juiz de Orphãos da Villa do Bom Successo de Porto Calvo, e depois de enviuvar voltou para a sua patria.

Deste segundo matrimonio nasceram:

5 — Antonio Lins, que foi para Vianna com seu pai.

5 — José Lins Brandão, que morreu solteiro.

3 — D. Maria Lins, casou duas vezes: a primeira com Manoel Camello de Queiroga, que era senhor do engenho do Escurial, quando os Hollandeses entraram nestas Capitanias e a segunda com Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz e Sargento Mor da Comarca de Pernambuco.

Deste segundo matrimonio houve a successão que se escreve em titulo de Rochas Barbosas. E do primeiro nasceu unica:

4 — D. Maria Camello, que casou duas vezes: a primeira com Miguel Bezerra a quem mataram os Hollandezes, o qual era filho de Antonio Bezerra, o Barriga, e de sua mulher Isabel Lopes.

E deste matrimonio houve successão, que não permanece, como se pode ver em titulo de Bezerras Barrigas; e a segunda com Sebastião de Carvalho, Fidalgo da Casa real, de quem foi segunda mulher, o qual era natural de Porto e filho de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Relação e Casa do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada. E deste matrimonio não houve successão.

2 — D. Brites Lins, casou com Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa real e Cavalleiro, o qual era natural de Lisbôa,

E deste matrimonio nasceram:

3 — Christovão Botelho de Almeida Fidalgo da Casa real e Senhor de dous engenhos em Porto Calvo, que no anno de 1635 queimaram os Hollandeses. Retirou-se para a Bahia donde passou á Hespanha, e falleceo sem casar nem deixar successão. (Brito Liv. 8 n.º 655, 692 e 698 Lucid. Liv. 1.º Cap. 2 pag. 17, Cap. 3 Pag. 30 e 39).

3 — D. Jeronyma de Almeida, mulher de Rodrigo de Barros Pimentel, o velho, filho de Antonio de Barros Pimentel, e de sua mulher Maria de Hollanda. E da sua successão se trata em titulo de Barros Pimenteis.

3 — D. Adrianna de Almeida, que casou com Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, filho de João Gomes de Mello, o velho, e de sua mulher Anna de Hollanda, de cuja posteridade se trata em titulo de Mellos da Casa do Trapiche. (Lucid. Liv. 3.º Cap. 2 pags. 172).

TITULO DOS ROCHAS BARBOSAS

1 — Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, que no anno de 1651 servio na guerra dos Hollandeses com o posto de Capitão de Infantaria em que viera provido de Portugal (Secret. liv. 1.º fl. 7 v. Ved. ger, liv. 2 de misc.) de onde era natural, mas não sei de que provincia) em um dos soccorros que vieram para a restauração de Pernambuco, é o principio de que se deve deduzir a familia do seu appelido, que tem o seu assento em Porto Calvo, onde elle vivêo e tem vivido os seus descendentes. Ficando reformado depois da guerra, foi provido por patente real de d de 16... no posto de Sargento Mor da Comarca de Pernambuco, que servio até o anno de 1682, em que fallecêo como se percebe da patente de Domingos Gonçalves Freire que lhe succedeo.

Casou Clmente da Rocha Barbosa (a quem chamaram de alcunha o Pé de pato por ter uma perna muito inchada) em Porto Calvo, com Maria Lins, viuva de Manoel Camello de Queiroga e filha de Bartholomeu Lins e de sua mulher Mecia da Rocha, e por este casamento foi senhor do engenho do Escurial porque alem de parte que nelle tinha sua mulher comprou a Sebastião de Carvalho, por escriptura feita na nota do Tabellião João ao qual Sebastião de Carvalho ficou pertencendo por morte de sua segunda mulher D. Maria Camello, filha do primeiro matrimonio que contrahio Maria Lins com o dito Manoel Camello de Queiroga, o que consta do testamento com que falleceo Sebastião de Carvalho, que se acha no Cartorio do Juizo de Orphãos de Olinda.

Deste matrimonio de Clemente da Rocha Barbosa com Maria Lins, nasceram:

2 — Christovão da Rocha Barbosa, que continua.

2 — D. Anna da Rocha, que casou com Rodrigo de Barros Pimentel, a quem chamaram o Manco, filho de Rodrigo de Barros Pimentel, o moço, e de sua mulher d. Cosma Lins. E desta união ha posteridade de que se dá noticia em titulo de Barros Pimenteis.

2 — D. Adrianna da Rocha, que foi mulher de André da Rocha Falcão, filho do Capitão André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher Maria de Sousa. E da sua descendencia se escreve em titulo de Rochas Falcões.

2 — D. Maria da Rocha, mulher de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Gaspar de Wanderley, Capitão de Cavallos das tropas Hollandezas, que foi primeiro marido de D. Maria de Mello.

Da sua successão se nota em titulo de Wanderleys.

2 — Christovão da Rocha Barbosa, que foi Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, e ainda vivia em 1701, como vi de um documento que de mim fiou o Mestre de Campo Antonio da Silva e Mello. Casou com D. Maria de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o moço, e de sua mulher d. Cosma Lins.

E deste matrimonio nasceram:

3 — Rodrigo de Barros Pimentel, que casou com sua prima D. Ignez de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o môço, e de sua mulher d. Anna da Rocha, da qual foi primeiro marido, mas deste matrimonio não houve successão.

3 — Antonio de Paula Barbosa, que segue.

3 — Luiz de Barros Barbosa e

3 — José de Barros Pimentel, que morreram de pouca idade.

3 — D. Maria de Barros Pimentel, primeira mulher do Capitão Mor José de Barros Pimentel, o moço, filho do Capitão Mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Maria Accioly.

E deste matrimonio ha successão da qual se escreve em titulo de Barros Pimenteis.

3 — D. Jeronyma de Barros, que não tomou estado.

3 — D. Ignez de Barros Pimentel, que foi primeira mulher da Capitão Mor actual do Porto Calvo, Gonçalo da Rocha Wanderley, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha. E deste matrimonio há posteridade que se escreve em titulo de Wanderleys.

3 — Antonio da Rocha Barbosa, que servio o posto de Capitão de Cavallos, por patente do Governador.

Casou e foi primeiro marido de D. Isabel de Almeida Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher d. Maria da Rocha. E deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio da Rocha Barbosa, que continua.

4 — D. Maria José da Rocha, que casou com Maria José da Rocha, digo, que casou com José de Barros Pimentel, filho de João Baptista Accioly, e de sua mulher D. Maria Accioly. E da sua successão se trata em titulo de Barros Pimenteis.

4 — Antonio da Rocha Barbosa, que vive neste anno de 1761 em Porto Calvo, onde serve o Posto de Capitão de Cavallos por patente do Governador. Casou com D. Rosa Maria d'Almeida, filha do Capitão-Mor Gonçalo da Rocha Wanderley e de sua primeira mulher d. Ignez de Barros Pimentel, a qual havia sido casada clandestinamente com Francisco de Barros Botelho. E deste matrimonio tem nascido até o presente.

5 — Gonçalo da Rocha Wanderley.

5 — Bento da Rocha Wanderley.

5 — D. Maria José Wanderley, meninos.

TITULO DOS ROCHAS DANTAS

1 — Esta familia tem seu principio em André da Rocha Dantas, homem nobre da Villa de Vianna, na provincia do Minho, que vindo á Pernambuco nos primeiros annos da sua povoação, se apresentou no Rio de S. Francisco, onde possuio grossas fazendas. Casou com Mecia Barbosa, da qual se não conservam mais noticias que a de ser filha de um dos primeiros povoadores do mesmo Rio de S. Francisco.

Deste matrimonio só sei que nasceram o filho e a filha seguintes:

2 — André da Rocha Dantas, que segue.

2 — D. Mecia da Rocha, mulher de Bartholomêo Lins, filho de Christovão Lins, Fidalgo Florentino, primeiro povoador de Porto Calvo, e de sua mulher Adrianna de Hollanda. E da sua successão se escreve em titulo de Lins.

2 — André da Rocha Dantas que foi um dos valerosos capitães da nossa guerra na qual servio com grande honra, como referem os historiadores que della escreveram: (Brito, liv. 9 n.º 799, Cast. liv. 6 n.º 105, e Lucid. liv. 4 Cap. 26.); Foi Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com Maria de Sousa, filha de Vasco Marinho Falcão, o primeiro que veio da Provincia do Minho a Pernambuco, e de sua mulher Ignez Lins.

Deste matrimonio nasceram:

3 — André da Rocha Falcão, que segue.

3 — D. Aurea da Rocha, que foi segunda mulher de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Arnáo de Hollanda Barreto e de sua mulher Lusia Pessôa. E da sua successão se escreve em titulo de Regos.

3 — André da Rocha Falcão, casou com D. Adrianna da Rocha, filho do Sargento Mor Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, e de sua mulher Maria Lins. Deste matrimonio nasceram:

4 — João Lins de Vasconcellos, que segue.

4 — Antonio da Rocha Falcão, adeante.

4 — Sebastião da Rocha.

4 — D. Adrianna.

4 — D. Rosa que são solteiros.

E fora do matrimonio teve André da Rocha Falcão, em Anna Soares, mulher branca, e christã velha, a

4 — Marianna da Rocha, que casou com seu primo Luiz do Rego Falcão, filho de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo e da sua segunda mulher Aurea da Rocha.

E da sua geração se escreve em titulo de Regos.

4 — João Lins de Vasconcellos, casou com D. Ignez de Almeida Pimentel, filha do Capitão Mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher Maria Accioly.

Deste matrimonio nasceram:

5 — João Lins de Vasconcellos, senhor do engenho do Meio e Sargento mor da Cavallaria do Porto Calvo, onde vive sem ter tomado estado.

5 — N. ..... que morreo solteiro.

5 — D. Francisca Josepha Theresa Lins, adeante.

5 — D. Anna Maria José, que vive solteira.

5 — D. Maria Margarida Theresa que casou ha poucos annos com Manoel de Chaves e Caldas, filho de Francisco de Barros Pimentel e de sua mulher Antonia de Caldas, e até o presente tem a successão de que se dá noticia em titulo de Barros Pimenteis.

5 — D. Francisca Josepha Theresa Lins, casou e foi segunda mulher de José de Paiva e Sousa, que foi Coronel, o qual era natural de Almada e irmão do Conego da Sé Velha, Manoel de Paiva Reis, e do termo de Irmão da Casa da Santa Mizericordia de Olinda, que assignou a 11 de Abril de 1717, consta ser filho de Manoel de Paiva, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, e de sua mulher Francisca dos Reis; neto por via paterna de Antonio de Paiva e de sua mulher Theresa de Jesus. E por via materna neto de João Cardoso, e de sua muher Isabel dos Reis, todos naturaes do Patriarchado de Lisbôa.

Deste matrimonio nasceram:

6 — João Francisco, que morrêo menino.

6 — João Francisco Xavier de Paiva Lins, clerigo presbytero, que ao presente é parocho da freguesia de S. Antonio Merim.

6 — José de Paiva e Sousa clerigo in minoribus.

6 — Carlos José Accioly Lins, que vive solteiro.

6 — Pedro Leão d'Almeida.

6 — Pedro Leão de Barros e

6 — Pedro Leão Accioly, que morrerão meninos.

6 — Ignacio Manoel Accioly.

6 — Joaquim José Lins de Paiva e

6 — Antonio José Accioly Pimentel, de pouca idade.

4 — 6 — D. Brites d'Almeida.

5 — 6 — D. Marianna Francisca Lins.

3 — 6 — D. Helena d Almeida.

1 — 6 — D. Ignez Theresa Caetana de Paiva.

2 — 6 — D. Leonor Clara Eugenia Lins.

4 — Antonio da Rocha Falcão, casou com D. Luisa Wanderley filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha.

Deste matrimonio nasceram:

5 — João Lins Wanderley, que segue.

5 — José Maria, que foi para as Minas, e não sei o seu estado.

5 — D. Maria José da Rocha, mulher de Francisco da Rocha Wanderley filho de André da Rocha Falcão, e de sua mulher D. Magdalena Wanderley. E da sua successão se escreve em titulo de Regos.

5 — D. Rosa Maria da Rocha que casou com Sebastião Mauricio Wanderley filho de Sebastião Mauricio Wanderley e de sua segunda mulher D. Theresa Xavier de Mello, com successão em titulo de Wanderleys

5 — João Lins Wanderley que vive em Una, onde é senhor do engenho Tanque. Casou com Joanna Francisca de Macedo, filha de Manoel Ferreira Macedo e de sua mulher Rosa Maria.

TITULO DOS WANDERLEYS

A familia dos Wanderleys tem o seu principio em Pernambuco em Gaspar de Wanderley, Capitão de Cavallos das tropas Hollandezas. (Castr. liv. 6, n.º 74, Lucid. liv. 3 Cap. 7, 172 e 173), no tempo em que occupavam estas Capitanias, de cuja nobresa temos testemunho authentico em uma certidão do Conde João Mauricio de Nassau. Eu vi a propria e a tive muito tempo em minha mão, que m'a dêo a ver o Mestre de Campo Antonio da Silva e Mello; e depois da sua morte ..... a seu irmão o Dr. João Mauricio Wanderley, Vigario de Camaragibe por via de seu parente o P. Francisco Xavier de Paiva Lins, cura de Santo Antonio Merim, a qual é a seguinte:

João Mauricio, pela graça de Deus, principe de Nassau Conde de Stzahelenbagen Vianam e Brets Senhor de Breilstem, Mestre da Ordem. Taem. Teutonica de S. João, Governador pt Sarenpdade Eleitoral de Brandeburg dos Principados Clzta Minden, e dos Condados de Mareg e Darenburg, Mestre de Campo, General das Provincias unidas dos Paizes Baixos; Fazemos saber aos que a presente virem, que p. quando o Senhor João Mauricio Wanderley que presentemente assiste em Lisbôa, nos pedio lhe quizessemos dar uma certidão da nobre progenie de seu pai e avoz e portanto certificamos que seu pai e avós e todos que tiveram e ainda hoje tem o nome de Wanderley, sempre foram e ainda são Fidalgos de Sangue e linage nobre, e que assim no tempo dos nossos antecessores, como durante o tempo do nosso governo mereceram os ditos Wanderleys sempre serem do Senr. Eleitor de Brandeburg honrados com os primeiros cargos, officios e dignidades nobres de sua patria, nos quaes serviram sempre com muito louvor e honra. Em fé da verdade mandamos despachar a presente sob nossa propria firma e sello. Dada em Sigen aos 20 de Dezembro de 1668 annos. João Mauricio Principe de Nassau "Sello".

Abraçou Gaspar de Wanderley a religião Catholica romana para casar-se com D. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche, do Cabo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida, e foi seu primeiro marido porque D. Maria de Mello depois de viuva de Gaspar de Wanderley, casou segunda vez com João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa real e Sargento mor da Comarca de Pernambuco, como se vê em titulo de Acciolys. Deste matrimonio de Gaspar de Wanderley com D. Maria de Mello, nasceram:

2 — João Mauricio Wanderley, § 1.

2 — Manoel Gomes Wanderley, § 2.

2 — Gaspar de Wanderley, § 3.

2 — D. Adrianna de Almeida Wanderley, que casou com André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço da Matta e filho de Arnão de Hollanda Barreto e de sua mulher Lusia Pessôa. E da sua successão se trata em titulo de Regos.

2 — João Mauricio Wanderley, que nasceo em 1641 porque sentando praça de soldado na Companhia do Capitão João Baptista Pereira do 3.º do Mestre de Campo D. João de Sousa a 3 de Janeiro de 1666, declarou ter 25 annos de idade. Muito se lhe deveo na restauração do Palmar, porque acodio com a sua pessôa creados, escravos e mantimentos.

Servio os postos de Capitão da Ordenança da Mangabeira por patente do Governador D. Pedro d'Almeida, de 2 de Abril de 1678, e de Cavallos por patente do Governador Ayres de Sousa de Castro, de 7 de Setembro de 1680, e tomou o habito da Ordem de Christo, em 1663. Casou com d. Maria da Rocha, filha de Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e Sargento-mor da Comarca de Pernambuco e de sua mulher Maria Lins.

Deste matrimonio nasceram:

2 — 3 — Sebastião Mauricio Wanderley, que segue:

3 — 3 — José Mauricio Wanderley, sacerdote do habito de S. Pedro.

8.º — Christovão da Rocha Wanderley, adeante.

o 1.º — 3 — Bento da Rocha Barbosa Mauricio Wanderley, que foi senhor do engenho Novo das Alagôas onde foi Coronel da Cavallaria e casou com D. Josepha de Caldas, filha do Sargento-mor Manoel de Chaves Caldas. E deste matrimonio não houve descendencia.

7 — 3 — Bartholomeo Lins, adeante.

3 — 3 — Gonçalo da Rocha Wanderley, adeante.

4 — 3 — D. Anna Wanderley, que casou com Christovão de Barros Rego, senhor do Morgado de S. Bento do Caiará, e da Capella de N. Senhora da Conceição da Bôa Vista, filho do Capitão Manoel da Motta Silveira, e de sua mulher D. Catharina de Barros; e desta união ha posteridade da qual se escreve em titulo de Barros da Casa do Caiará.

3 — D. Adrianna Wanderley, casou com ..... adeante.

3 — D. Magdalena Wanderley, que casou com André da Rocha Falcão, filho de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua segunda mulher Aurea da Rocha. E a sua successão se refere em titulo de Regos.

1 — 2 — D. Francisca beata.

1 — 6 — D. Rosa Maria Wanderley, mulher do Sargento-Mór Christovão Paes Barreto Fidalgo da Casa real, com successão em titulo de Paes, Morgados do Cabo.

3 — D. Isabel d'Almeida Wanderley, que casou duas vezes:

a primeira com Antonio da Rocha Barbosa, filho de Christovão da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, e de sua mulher D. Maria de Barros Pimentel, e deste matrimonio houve a geração que se pode ver em titulo de Rochas Barbosas; a segunda com o Capitão-mór José de Barros Pimentel, o moço, (de quem foi segunda mulher), filho do Capitão-mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Maria Accioly, e deste matrimonio tambem houve successão da qual se escreve em titulo de Barros Pimenteis.

15 — 3 — D. Luisa Wanderley, que casou com Antonio da Rocha Falcão, filho de André da Rocha Falcão e de sua mulher D. Adrianna da Rocha. E a sua posteridade pertence ao titulo de Rochas Dantas.

3 — Sebastião Mauricio Wanderley, que foi senhor do engenho da Fornicosa em Porto Calvo, onde vivêo e falecêo em 1752. Casou duas vezes: a primeira com D. Theresa de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o mouco, e de sua mulher D. Anna da Rocha; a segunda com D. Theresa Xavier de Mello, filha do Capitão Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa real, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Adrianna de Mello. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

4 — Manoel de Barros Wanderley, aqui,

Do 2.º matrimonio:

4 — Antonio Mauricio Wanderley, aqui,

4 — Sebastião Mauricio Wanderley, adeante.

4 — João Marinho Falcão, adeante.

4 — Gonçalo da Rocha Wanderley, adeante.

4 — Gaspar Mauricio Wanderley, adeante.

4 — D. Maria .....adeante.

4 — D. Theresa Wanderley, casou duas vezes: a primeira com Silvestre de Mendonsa, morador nas Alagôas; e a segunda com Manoel José M. Mello Falcão, filho de Manoel de Mello Falcão e de sua mulher D. Anna em titulo de Marinhos

4 — D. Anna ..... .adeante.

4 — D. Josepha ..... mulher de Pedro Lopes.

4 — D. Margarida ..... adeante.

4 — D. Quiteria e D. Adrianna, que vivem solteiras.

4 — Manoel de Barros Wanderley, que já é fallecido. Casou e foi primeiro marido de D. Theresa de Moura, filha de Francisco de Barros Pimentel e de sua mulher D. Antonia de Caldas. E deste matrimonio...

4 — Antonio Mauricio Wanderley, que morrêo em 1753. Casou em Porto Calvo com D. Joanna Manoela da Rocha, filha de André da Rocha Falcão e de sua mulher Magdalena Wanderley.

2.º — 4 — Sebastião Mauricio Wanderley casou em Porto Calvo com D. Roza da Rocha, filha de André da Rocha Falcão e de sua mulher D. MagdalenaWanderley, e deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco de Barros Wanderley, que casou com D. Maria Felicia de Mello, filha de Luiz Nunes, Senhor do engenho das de sua mulher D. Anna.

5 — Antonio.

5 — José.

5 — Sebastião.

5 — Felix.

5 — João.

5 — Pedro.

5 — Luisa.

4 — João Marinho Falcão , casou em Sibiró com D. Anna Vieira ... . filha de Braz Vieira, senhor do engenho do Sibiró e de sua mulher D. Anna da Rocha Muniz.

Deste matrimonio ha successão.

4 — Garpar Mauricio Wanderley, casou em Una, com D. Ignez, filha de Manoel Ferreira de Macedo e de sua mulher Rosa Maria. Deste matrimonio:

5 — Ignez Ferreira de Macedo.

José ..... casou segunda vez com D. Ignez Maria, filha do Sargento-mor Bartholomeo Lins, irmão de seu pai Sebastião Mauricio, e tem filhos.

4 — Gonçalo da Rocha Wanderley, casou com D. Anna da Rocha, filha de Francisco Pereira Rego, e de sua mulher D. Ignez da Rocha Pimentel. Nasceram:

5 — João Mauricio Wanderley

5 — Christovão de Barros.

5 — Alexandre Salgado.

5 — D. Rosa e

5 — D. Maria, meninas.

3.º — Gaspar. etc.

4 — D. Maria ..... casou com Sebastião Gomes da Fonseca, filha de Francisco Gomes da Fonseca e de sua mulher D. Josepha.

4 — D. Anna Maria Wanderley, que casou em Alagôas com Domingos de Siqueira, sobrinho do Capitão Antonio Gomes de Mello, senhor do engenho do Pau Amarello.

4 — D. Josepha ..... que casou no Cabo com Pedro Lopes Veras.

4 — D. Margarida ..... que casou em Porto Calvo com Antonio Rebello, filho de Christovão Rebello de Abreu, natural do reino, e de sua mulher d. Adrianna de Mello, irmã do Capitão Vasco Marinho Falcão.

3 — Christovão da Rocha Wanderley, que foi Capitão de Cavallos, por patente real de 12 de Março de 1703 que confirma a patente que lhe havia passado o Governador D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre. Deste posto passou ao de Sargento-mór das Ordenanças da Villa formosa de Serinhaem, por patente do senr. Bispo Governador D. Manoel Alvares da Costa de 19 de Novembro de 1710 e ultimamente ao de Coronel da Cavallaria do Regimento da Manga por patente do Governador Manoel de Sousa Tavares, de 23 de Maio de 1719. Ainda vive.

Casou duas vezes: a primeira com D. Feliciana de Mello da Silva, filha do Capitão Feliciano de Mello da Silva, 2.º marido de D. Brites de Barros Rego; a segunda com D. Jeronyma d'Albuquerque Bittencourt, filha de Marcos de Bittencourt, e de sua mulher D. Brites d'Albuquerque.

Deste 2.º matrimonio não houve successão e do 1.º nasceram:

4 — José Mauricio Wanderley, clerigo sacerdote, que succedêo a seu tio o P. José Mauricio Wanderley na administração da Capella do engenho de Jassiru'. Fallecêo o anno passado.

4 — Antonio da Silva Mello, que segue.

4 — João Mauricio Wanderley, sacerdote do habito de S. Pedro e Vigario confirmado na parochial Igreja do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, termo da Villa de Porto Calvo.

4 — Manoel de Barros Wanderley, adeante.

4 — Gertrudes ..... que casou com João de Sousa Teixeira, Cavalleiro Fidalgo da Casa real e Tenente de Infantaria no Regimento pago da cidade de Olinda, filho de Manoel de Sousa Teixeira, Cavalleiro Fidalgo da Ordem de Christo, Coronel das Ordenanças da Villa do Recife, e de sua segunda mulher D. Mariana de Mendonsa e Silva. E deste matrimonio não tem havido successão.

4 — D. Maria ..... que vive solteira.

4 — Antonio da Silva e Mello, foi senhor do engenho do Anjo de Serinhaen, e depois de ocupar varios postos foi promovido ao de Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares, que houve na mesma Villa por patente real de 17 ..... o qual 3..º por sua morte se extinguio por ordem regia. Casou duas vezes: a primeira com D. Sebastiana da Rocha Lins, filha do Sargento-mor Manoel da Rocha Lins e de sua mulher .....; a segunda com D. Adrianna Wanderley Lins, filha de Sebastião Lins, senr. do engenho da Capiana e de sua mulher D. Ignacia de Barros Wanderley, da qual D. Adrianna de Almeida foi o Mestre de Campo Antonio da Silva primeira marido. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

5 — Francisco Caetano da Silva e Mello, que segue.

5 — D. Sebastiana ..... .

5 — D. Anna, que casou com João Rodrigues Pereira, filho de João Rodrigues Pereira e de sua mulher D. Silvana.

5 — *D. Theresa, que casou com Ignacio Rodrigues Pereira, filho do dito — Sem filhos.*

5 — D. Maria .....

5 — *D. Maria, casou com o Ld.º João Marques, cirurgião-mór do 3.º dos Auxiliares da Guarnição da praça.*

5 — *D. Feliciana, casou com o Sargento-mor Carlos José de Mello.*

Do 2.º matrimonio:

5 — *Antonio Domingues* Baptista Accioly, *casou com filha de Antonio José da Cunha seu padrasto e de sua primeira mulher.*

5 — D. Feliciana .....

5 — D. Ignacia ..... que morreram meninas.

5 — D. Ignacia outra.

5 — Francisco Caetano da Silva e Mello, casou com D. Maria Accioly, filha de Sebastião Lins, e de sua mulher D. Ignacia de Barros Wanderley. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

6 — João de Barros.

6 — Gonçalo Lins.

6 — D. Gertrudes.

6 — D. Antonia.

4 — Manoel de Barros Wanderley, que ao presente serve o posto de Sargento-mor da Villa de Serinhaem. Casou com D. Maria Lins..... ..... filha de Manoel Coelho Negramonte, senhor do engenho da guerra de Ipojuca e de sua mulher D. Adrianna Wanderley. E deste matrimonio nasceram:

5 — Christovão da Rocha Wanderley, que segue.

5 — Fr. Pedro ..... Religioso do Carmo da reforma.

5 — João Mauricio, clerigo.

5 — Antonio ..... *da Silva e Mello, casado com D. Josepha, filha de João Paes de Mello.*

5 — Ignacio ..... *José de Barros.*

5 — José ..... *Mauricio Wanderley, casou com uma filha de Francisco da Rocha, irmão do Padre Luiz do Rego.*

5 — Henrique *Luiz de Barros.*

5 — D. Francisca ..... que casou com Estevão Paes de Mello, filho de João de Mello, tit. da Casa real, em titulo de Paes, Morgados do Cabo.

5 — D. Feliciana..... que † menina.

5 — D. Feliciana, outra — *casou com o C. Miguel Accioly Lins, filho de Sebastião Lins da Capiana.*

5 — D. Anna ..... e ..... morrêo menina.

5 — D. Geronyma que † menina.

5 — Christovão da Rocha Wanderley casou com D. Anna Cavalcante de Goyanna. N. filha de Gonçalo Teixeira Cabral e de sua mulher D. Cosma de Araujo Bezerra, senhores do engenho de São

Deste matrimonio tem nascido:

Felix.

João.

.....

.....

.....
.....
.....

N.....

D. Maria ..... já casada com Francisco de Queiróz, filho de Gaspar Wanderley Pimentel, Senhor do Engenho Jagoaré.

Tem duas filhas, mas menores.

3 — Bartholomeo Lins, casou com D. Rosa Maria d'Almeida, filha do Capitão mor José de Barros Pimentel, o moço, e de sua 1.ª mulher D. Maria de Barros Pimentel, e deste matrimonio nasceram:

4 — João Mauricio Wanderley, que morrêo solteiro.

4 — Antonio da Rocha Lins, *casou com D. Maria, irmã do P. Luiz do Rego.*

4 — D. Theresa de Jesus, adeante.

4 — D. Luisa da Rocha, que casou nas Alagôas com o Capitão Antonio Gomes de Mello, senhor do engenho do Páo Amarello, filho de Gonçalo da Silveira, natural de Porto Calvo, e de sua segunda mulher Maria de Caldas, filha ou irmã do Capitão Manoel de Chaves Caldas. E não tenho noticia da sua successão.

4 — D. Ignacia Maria .....

4 — D. Anna Francisca Lins e

4 — D. Ignez de Barros, que vivem solteiras — *D. Ignez casou com seu primo Gaspar Mauricio Wanderley.*

4 — D. Theresa de Jesus, que casou e é segunda mulher do Sargento-mor Thomaz Fernandes Caldas, homem de limpo sangue, natural da provincia do Minho, irmão legitimo e inteiro da mãi do P. Fr. Antonio das Chagas, Religioso Carmelita descalço e visitador desta Provincia do Brasil, que fallecêo em fins do anno passado ou no principio deste de 1761, no seu convento de Angola, onde tinha ido visitar.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

5 — Sebastião Mauricio, menino.

5 — José, que morreo menino.

5 — D. Ignacia ..... e

5 — D. Rosa ..... meninas.

3 — Gonçalo da Rocha Wanderley, senhor do engenho Novo de Porto Calvo, Capitão-mor actual da mesma Villa por patente do Governador. Casou tres vezes: a primeira com D. Ignez de Barros Pimentel, filha de Christovão da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, e de sua mulher D. Maria de Barros Pimentel, e a 2.ª com D. Maria de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o mouco, e de sua mulher D. Anna da Rocha. Nasceram: *E a terceira com D. Cosma irmão do P. Luiz do Rego, de quem deixou dous outros filhos meninos.*

Do 1.º matrimonio:

4 — João Mauricio Wanderley, que morrêo menino.

4 — Christovão da Rocha Wanderley, que segue.

4 — D. Jeronyma Victoriana Wanderley que casou duas vezes: a primeira clandestinamente com seu primo Francisco de Barros Botelho, filho de João Baptista Accioly e de sua mulher D. Maria Wanderley, como se vê em titulo de Barros Pimenteis; a segunda com Antonio da Rocha Barbosa, filho de Antonio da Rocha Barbosa, primeiro marido de D. Isabel de Almeida Wanderley.

Deste matrimonio tem havido até o presente a successão que se dá noticia em titulo de Rochas Barbosas. (1)

4 — D. Maria da Rocha Wanderley.

4 — D. Rosa Maria d'Almeida. Foi esta a que casou clandestinamente.

4 — D. Theresa de Jesus Maria e

4 — D. Ignez de Barros Pimentel, que vivem solteiras.

Do 2.º matrimonio:

4 — Rodrigo de Barros Wanderley, adeante.

4 — João Mauricio Wanderley, que vive solteiro.

4 — Francisco da Rocha Wanderley, que morrêo menino.

4 — Antonio da Rocha Barbosa, que vive solteiro.

4 — Francisco de Barros Pimentel, que morrêo menino.

4 — José de Barros Wanderley.

4 — Luiz de Barros Wanderley e

4 — José de Barros que tambem morreram meninos.

4 — D. Maria de Barros Pimentel que vive solteira.

4 — D. Anna Maria da Rocha e

4 — D. Josepha da Rocha Wanderley, que morreram meninas.

4 — D. Anna da Rocha, que vive sem ter tomado estado.

4 — D. Ignacia da Rocha, que morrêo menina.

4 — D. Maria José da Rocha.

4 — D. Francisca de Barros Pimentel e

4 — D. Brites Maria da Rocha, que ainda tem pouca idade.

4 — Christovão da Rocha Wanderley casou duas vezes: a primeira com D. Theresa de Moura, viuva de seu primo Manoel de Barros Wanderley, e filha de Francisco de Barros Pimentel e de sua mulher D. Antonia de Caldas. E deste matrimonio não houve successão; a segunda com D. Brites Maria da Rocha, filha de João Marinho Falcão, Mestre de Campo do 3.º de Auriliares das freguesias de Ipojuca, Cabo e Muribeca, e de sua mulher D. Maria José da Rocha Deste 2.º matrimonio de Christovão da Rocha Wanderley tem nascido até o presente:

5 — José Xavier.....

5 — João Mauricio Wanderley.

5 — Gonçalo da Rocha Wanderley.

5 — D. Ignez Maria.

5 — D. Maria José da Rocha.

5 — D. Anna Maria.

4 — Rodrigo de Barros Wanderley, casou com D. Anna Maria José de Albuquerque, filha do Mestre de Campo João Marinho Falcão e de sua mulher D. Maria José da Rocha. E deste matrimonio tem nascido até agora:

.....

.....

5 — D. Maria José.

3 — D. Adrianna Wanderley, casou com Manoel Coelho Negramonte, senhor do engenho da Guerra de Ipojuca, o qual era irmão do Padre José de Mello, da Companhia de Jesus, que foi Reitor dos Collegios de Olinda e Recife, e do P. Leandro Coelho Negramonte, que foi Provedor da Casa da Santa Mi-

---

(1) Este periodo, relativo a D. Jeronyma Victoriana Wanderley, está riscado pelo Autor. que parece o quiz assim inutilisar.

zericordia de Olinda, nos annos de 1723 e 1724, todos filhos de Francisco Coelho Negramonte e de sua mulher D. Brasia Monteiro. (Este § pertence mais propriamente ao titulo de Bezerras Barrigas ou Felpas).

Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel Coelho Negramonte, que casou no engenho da guerra com D. Anna Filgueira... filha de Luiz Filgueira Carvalho, do mesmo engenho.

Tem geração.....

4 — João Mauricio Wanderley, adeante.

4 — Francisco Coelho Negramonte, que casou em Serinhaem com D. Ignacia Maria de Jesus, filha do Capitão Manoel da Rocha Muniz e de sua mulher D. Maria José da Conceição, filha de João Guedes da Silva Alcoforado, de Itamaracá, e de sua mulher D. Violante da Rocha Muniz. E deste matrimonio não tem havido successão.

4 — Micaella Negramonte, que casou com Cibaldo Lins, senhor do engenho de Maranhão do Porto Calvo, filho de Christovão Lins e de sua mulher D. Adrianna Wanderley. E da sua geração se escreve em titulo de Lins.

4 — D. Maria Lins..... que casou com seu parente o sargento-mor Manoel de Barros Wanderley, filho do Coronel Christovão da Rocha Wanderley e de sua mulher D. Felicianna de Mello da Silva, como ácima se vio.

4 — D. Anna Maria de Jesus, que casou no engenho da guerra com Antonio de Barros Rego, filho de Faustino de Barros Rego e de sua mulher Felippa de Caldas de Lima. Não sei se tem geração. (1)

4 — D. Luisa Lins da Rocha, mulher de Manoel Camello de Sá, filho de Nuno Camello de Sá, senhor do engenho de Arariba de Cima, da freguesia do Cabo, e de sua mulher D. Mecia de Caldas de Luna. E da sua successão se trata em titulo de Sás Cavalcantes.

4 — D. Theresa..... que vive solteira.

4 — João Mauricio Wanderley, casou no engenho da Guerra com D. Feliciana da Silva, filha do Capitão Ambrosio Machado e de sua mulher Damiana da Silva, irmã do P. Antonio Ribeiro da Silva, o qual do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 11 de Abril de 1718, consta ser filho de Manoel Correia Ribeiro e de sua mulher Feliciana da Silva.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

5 — Ambrosio..... menino.

5 — João Mauricio Wanderley.

5 — D. Rita..... meninos.

§ 2.º

2 — Manoel Gomes Wanderley, casou com D. Mecia de Barros, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida.

---

(1) Tem D. Anna Mulher de Antonio de Barros:

5 Jose de Barros Rego.
Manoel Coelho Negramonte
Antonio de Barros Rego
Faustino de Barros Rego
D. Maria Wanderley.
D. Anna Lins
D. Felippa de Caldas
D. Joanna Negramonte

Deste matrimonio nasceram:

3 — D. Adrianna de Almeida, que casou com Christovão Lins, filho Cibaldo Lins e de sua mulher D. Cosma de Barros Pimentel, e de sua successão se trata em titulo de Lins.

3 — D. Maria Wanderley, que casou com João Baptista Accioly, filho do Capitão mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Maria Accioly. E da sua successão se escreve em titulo de Barros Pimenteis.

§ 3.º

2 — Gaspar Wanderley, que foi Tenente Coronel. Casou com D. Anna Ferreira.

3 — Domingos de Wanderley.

3 — Lasaro de Wanderley, casou com D. Maria de Mello Barreto, filha de Gonçalo Paes Barreto e de sua mulher D. Adrianna de Mello e tem successão entre os mais filhos.

4 — João Paes Wanderley, que casou com D..... filha de Luiz de Mello e Albuquerque irmã do Tenente Christovão de Mello Albuquerque e de sua mulher D. Micaella Pacheco.

TITULO DOS MARINHOS

1 — A familia dos Marinhos, tem sua origem em Vasco Marinho Falcão, natural da provincia do Minho de cuja nobresa é constante e antiga a tradição. Quando os Hollandezes invadiram Pernambuco, no anno de 1630, já nelle se achava Vasco Marinho e ao seu valor e conselho se devêo grande parte da restauração destas Capitanias.

Casou com Ignez Lins, filha de Christovão Lins, Fidalgo Florentino (*) Alcayde-Mor hereditario de Porto Calvo e de sua mulher Adrianna de Hollanda, de cuja ascendencia se dá noticia no titulo de seu appellido.

Do matrimonio de Vasco Marinho Falcão com Ignez Lins nasceram:

2 — Pedro Marinho Falcão, § 1.°

2 — Leandro Pacheco Falcão, § 2.°

2 — Leão Falcão d'Eça, § 3.°

2 — Francisco de Sousa Falcão, § 4.°

2 — D. Maria de Sousa, que casou com André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo, um dos valerosos Capitães da nossa guerra, o qual era filho de André da Rocha Dantas, natural de Vianna e de sua mulher Mecia Barbosa, natural do Rio de S. Francisco.

Deste matrimonio se conserva posteridade a qual se refere em titulo de Rochas Dantas.

2 — D. Adrianna Barbosa, que casou com Alvaro Barbalho Feio filho de Barbalho Feio, o primeiro deste appellido, que veio a Pernambuco, e de sua mulher N..... Goardez. E deste matrimonio há successão da qual se escreve em titulo de Barbalhos.

§ 1.°

2 — Pedro Marinho Falcão, foi muito bom cavalleiro e tão destro neste exercicio, que o Conde Mauricio de Nassau nas justas com que vio anno de 1641 celebrou a feliz acclamação, do Senhor Rei D. João o 4.° o escolhêo para seu companheiro e foi um dos primeiros Capitães nomeados para a liberdade da patria, em cuja guerra servio briosamente como o havia feito quando os Hollandeses sitiaram no anno de 1638 a cidade da Bahia, occupando então o posto de Capitão de Infantaria do terço de que era Commandante o Sargento-mor Antonio de Freitas da Silva, e ficando ferido no assalto com que o Conde de Nassau pretendêo surprehender a nossa trincheira de Santo Antonio, por cujos serviços foi promovido por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 20 de Desembro de 1654, no posto de Coronel das Ordenanças com o qual havia servido na guerra da restauração e depois della passou ao posto de Mestre de Campo do 3.° de Auxiliares da freguesia de Ipojuca, Cabo e Muribeca que ainda exercia no anno 1666 não deixando por isso de servir a Republica porque no anno de 1656 occupou o cargo de Juiz Ordinario de Olinda.

(*) Aliás Allemão. — R. G.

Casou com D. Brites de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida. E deste matrimonio nasceram:

3 — Pedro Marinho Falcão, a quem chamaram o calvo, o qual vivêo em Goyanna onde foi casado com D. Felippa de Moura, filha de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa real e Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria de Lacerda. Deste matrimonio não houve successão.

3 — João Marinho Falcão, que segue.

3 — Leão Falcão de Mello, que tambem vivêo em Goyanna, onde foi casado com D. Isabel de Moura, filha do sobredito Felippe Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Lacerda. E tambem deste matrimonio não houve descendencia.

3 — José Marinho Falcão e

3 — Christovão Botelho, que falleceram solteiros.

3 — D. Margarida de Mello..... aqui.

3 — D. Lusia de Mello, adeante.

3 — D. Maria de Mello aqui deve ir.

3 — João Marinho Falcão, foi Capitão do 3.º de Auxiliares de que seu pai era Mestre de Campo, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 29 de Março de 1666, e deste posto passou ao de Sargento-mor das Ordenanças da freguesia de Ipojuca, Cabo e Muribeca, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 6 de Fevereiro de 1675, em que por ordem real ficou reformado a 20 de Agosto de 1678 e servio de Vereador da Camara de Olinda no de 1682 e de Juiz ordinario da mesma cidade no de 1694 e não servio o mesmo cargo no anno de 1703 em que sahio no Pelouro, por haver tomado posse do lugar de Juiz de fora novamente creado o Dr. Manoel Tavares Pinheiro, a 20 de Maio do anno antecedente de 1702, mas por impedimento do Vereador Antonio de Freitas da Silva, sahio vereador mais velho de barrete, e por morte do Juiz de fora ficou servindo este cargo, e tambem servio o de Provedor da Casa da Mizericordia da mesma cidade no anno de 1695.

Casou duas vezes: a primeira com D. Maria da Rocha, filha de André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Maria de Sousa; a segunda com Isabel Barbosa de Sousa, filha de seu tio Francisco de Sousa Falcão e de sua mulher Anna Pereira de Carvalho.

Deste segundo matrimonio não teve João Marinho Falcão posteridade, e do primeiro nasceo unica:

4 — D. Brites Maria da Rocha, que casou duas vezes: a primeira com Fernão Rodrigues de Castro, filho de Estevão Paes Barreto, 5.º Senhor do Morgado do Cabo, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, e de sua successão se trata em titulo de Paes, Morgados do Cabo; a segunda com seu parente João de Barros Correia, filho do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, senhor do engenho de Suassuna, e de sua mulher D. Margarida de Mello. E tambem deste matrimonio houve successão, da qual se dá noticia em titulo de Barros Correias.

3 — D. Margarida de Mello, que casou com o Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, senhor do engenho de Suassuna, filho unico de João de Barros Correia, natural da Villa Real, e de sua mulher D. Lusia d'Albuquerque. E da sua successão se escreve em titulo de Barros Correias.

3 — D. Maria de Mello, que casou duas vezes: a primeira com o Capitão Mor Manoel da Fonceca Rego, filho de Antonio da Fonceca, e de sua mu-

lher Maria Gomes. E deste matrimonio houve a posteridade, que se refere em titulo de Catanhos; e a segunda com o Capitão Manoel Ferreira de Veras, filho de Matheus Ferreira, e de sua mulher Aguida Ribeiro. E deste segundo matrimonio não houve geração.

3 — D. Lusia de Mello, casou duas vezes; a primeira com João de Nobalhas e Yurrea, filho de Manoel de Nobalhas e Yurrea e de sua mulher D. Anna da Costa; e a segunda com Manoel de Nobalhas e Yurrea, sobrinho de seu primeiro marido em titulo de de Mello. Deste segundo matrimonio não houve successão; do primeiro nasceram:

4 — João de Nobalhas Yurrea.

4 — Francisco de Nobalhas Yurrea.

4 — D. Maria de Nobalhas que todos falleceram solteiros.

§ 2.°

2 — Leandro Pacheco Falcão, foi Capitão de Cavallos da freguesia de Santo Amaro, por patente do Governador Francisco de Brito Freire, de 15 de Fevereiro de 1662, da qual consta que era morador em Porto Calvo quando no anno de 1645 se proclamou a liberdade e que servio com muita honra na guerra da Restauração achando-se em varias commissões de importancia.

Casou com D. Marianna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de sua mulher Adrianna d'Almeida. E deste matrimonio nasceram:

3 — Vasco Marinho Falcão, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo e commissario geral da Cavallaria por patente do Governador.

Casou com D. Joanna de Lacerda filha de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria de Lacerda.

E deste matrimonio não houve successão.

3 — Manoel de Mello Falcão, que continua.

3 — D. Adrianna de Mello, mulher do Capitão Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa real e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa real, e de sua mulher D. Maria de Figueirôa. E de sua descendencia se trata em titulo de Uchôas.

3 — D. Maria de Mello que casou duas vezes: a primeira com Pedro de Gallego, Senhor do engenho de S. Bartholomêo da Muribeca, e a segunda na Parahyba com Gonçalo Monteiro. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

3 — D. Ignez de Mello, adeante.

3 — D. Anna Maria de Mello, que casou e foi primeira mulher de Antonio Borges Uchôa, filho do Capitão Antonio Borges Uchôa e de sua mulher D. Ignez Barbalho. E da sua successão se escreve em titulo de Uchôas.

3 — Manoel de Mello Falcão, casou com D. Maria Freire filha do Sargento-mor Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Vasco Marinho Falcão, que continua.

4 — Manoel de Mello Falcão, adeante.

4 — Leandro Pacheco Falcão, que casou nas Alagôas com N..... filha de João Gomes Calheiro, e deste matrimonio ha successão de que não tenho noticia.

4 — D. Anna de Mello, adeante.

4 — D. Anna de Mello, que casou com Christovão, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Leonor, filha do general Christovão de Hollanda. Foi D. Marianna de Mello primeira mulher.

E deste matrimonio não houve geração.

4 — D. Adrianna de Mello, que casou em Porto Calvo, e foi segunda mulher de Christovão Ribeiro. E deste matrimonio não houve geração.

4 — D. Josepha..... que vive solteira nas Alagôas em Companhia de seus irmãos.

4 — Vasco Marinho Falcão, casou nas Alagôas com D. Rosa Manelli, filha do Capitão-mor Sebastião Dias Manelli e de sua mulher D. Clara Teixeira, Senhor do engenho do Cunhau. Deste matrimonio só sei que nasceram:

5 — Sebastião Marinho Falcão, que casou com D. Anna Luisa filha do Capitão-Mor João Gomes Calheiro, com successão de que não tenho noticia.

5 — D. Maria..... mulher de Cosme Damião Pimentel filho do Capitão-Mor de Porto Calvo, José de Barros Pimentel, o moço, e de sua segunda mulher D. Isabel D'Almeida Wanderley. Sem geração até o presente.

5 — D. Isabel..... que casou com Francisco Xavier Pimentel, filho do sobredito Capitão-mor José de Barros Pimentel e de sua primeira mulher D. Maria de Barros Pimentel, e não tenho noticia se ha successão deste matrimonio.

4 — Manoel de Mello Falcão, tambem vive nas Alagôas, onde casou com D. Anna Manelli, filha do Capitão mor Sebastião Dias Manelli e de sua mulher D. Clara Freire.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel José de Mello Falcão, que casou com D. Theresa Wanderley viuva de Silvestre de Mendonsa, e filha de Sebastião Mauricio Wanderley, Senhor do engenho da Fornicosa de Porto Calvo, e de sua segunda mulher D. Theresa Xavier de Mello. E não tenho noticia da sua successão.

5 — Francisco Xavier Falcão e

5 — José Marinho Falcão, que vivem solteiros.

5 — D. Rosa Sebastiana Manelli, que casou com seu primo José Marinho Falcão, filho de Cosme Pessôa de Araujo e de sua mulher D. Anna de Mello. E de sua successão se trata em titulo de Pessôas.

5 — N. N. N. de quem e de suas successões não pude alcançar noticia.

4 — D. Anna de Mello, casou duas vezes: a primeira com Antonio Tavares de Macedo, de quem foi segunda mulher, e a segunda com Bento Pessôa de Araujo, filho do Capitão-mór José Tavares Pessôa e de sua mulher D. Severiana de Mello.

Da successão deste segundo matrimonio se trata em titulo de Pessôas.

Do primeiro matrimonio que contrahio D. Anna de Mello com Antonio Tavares de Macedo, nasceram:

5 — F. Antonio do Rosario, religioso leigo da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia.

5 — D. Maria..... que foi casada com Lino Rodrigues de Faria, filho de Braz Antunes de Faria, do Muribeca. E deste matrimonio ha successão difusa de que não tenho noticia.

3 — D. Ignez de Mello, casou duas vezes: a primeira com Simão de Sousa da Muribeca, irmão de Cosme de Araujo e de Amador Mendes e a segunda com Lourenço Gomes da Costa, Familiar do Santo Officio e natural de Lisbôa, o qual servio no anno de..... Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

4 — Simão de Sousa Falcão, que morrêo solteiro.

4 — D. Clara de Mello, adeante.

4 — D. Maria..... que morrêo menina.

Do 2.º matrimonio:

4 — José Marinho Falcão, que morrêo solteiro.

4 — Francisco de Sousa Falcão, que foi para as Minas Geraes onde casou com N..... filha do primeiro matrimonio de Christovão Ribeiro de Porto Calvo. E deste matrimonio não houve successão.

4 — Lourenço Gomes da Costa, que segue.

4 — Antonio Marinho da Gama, que morreo solteiro.

4 — Gonçalo Marinho de Mello, adeante.

4 — Manoel de Mello Falcão, adeante.

adeante.

4 — D. Theresa Cavalcante Xavier de Jesus, que casou com seu sobrinho João Marinho Falcão, filho de Domingos de Moraes e de sua mulher D. Clara de Mello.

E deste matrimonio ha successão, como adeante se verá.

4 — D. Adrianna de Mello, que casou com Sebastião Borges Uchôa, filho de Antonio Borges Uchôa e de sua primeira mulher D. Anna Maria de Mello. E da sua successão se trata em titulo de Uchôas.

4 — Lourenço Gomes da Costa, casou com D. Anna Maria Bezerra, irmã de Manoel Bezerra, que servio no anno de..... de da Camara de Olinda, ambos filhos de Domingos Dias Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

5 — José Gomes de Mello, que morrêo solteiro.

5 — Francisco de Sousa Falcão, que casou com N..... filho de João de Sousa Marinho e de sua mulher D. Catharina Pereira. E deste matrimonio ha successão de que não tenho noticia.

5 — Cosme Beserra, casado com....

5 — Lourenço Gomes da Costa e

5 — Manoel de Mello Falcão, que vivem solteiros.

5 — D. Adrianna de Mello, que casou em Apipucos com o Alferes Antonio da Rocha. E da sua successão não tenho noticia.

5 — D. Ignez de Mello, que casou com José da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher Leonor da Cunha Pereira. E da sua successão se trata em titulo de Hollandas.

5 — D. Maria de Mello, que casou com Antonio Borges Uchôa, filho de Sebastião Borges Uchôa e de sua mulher D. Adrianna de Mello. E da sua successão se escreve em titulo de Uchôas.

5 — D. Florencia Lins de Mello, que casou com João da Casula de Mello, filho de Antonio Vieira de Mello, e de sua 1.ª mulher D. Eugenia Freire da Cunha. E da sua descendencia se trata em titulo de Novos.

5 — Gonçalo Marinho de Mello, casou nos Guararapes com D. Maria de Mello, irmã dos Padres João Pires da Cruz e Valentim Tavares de Lyra, filhos de João Pires da Cruz, natural do reino.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Leão Marinho Falcão.

5 — Leandro Pacheco Falcão.

5 — João Marinho Falcão e

5 — Manoel de Mello Falcão, solteiros.

5 — D. Ignez de Mello, que foi casada com João de Lima de Oliveira, filho de José de Lima de Oliveira, e de sua mulher D. Ignez Falcão. E da sua descendencia se trata em titulo de Paes Morgados do Cabo.

5 — D. Anna...

5 — D. Rosa...

5 — D. Maria...

5 — D. Luisa.... sem estado.

4 — Manoel de Mello Falcão, que servio a El-Rei no Regimento de Olinda; foi casado com D. Josepha de Sousa, filha do Ajudante João de Sousa Marinho, da Bôa Vista, e de sua mulher D. Catharina Ferreira, deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel...

5 — João....

5 — José....

5 — Antonio...

5 — D. Ignez.... e

5 — D. Anna... que morreram de pouca idade.

5 — D. Luisa de Mello, que segue.

5 — D. Luisa de Mello, casou com Ignacio Dantas, irmão do P. Samuel Dantas e filhos de.....

Deste matrimonio tem nascido:

6 — Manoel.... e

6 — Agustinho... meninos.

4 — D. Clara de Mello, casou com Domingos de Moraes, natural do Reino. E deste matrimonio nasceram:

5 — João Marinho Falcão, que segue.

5 — D. Ignez de Mello que casou com José Marinho Falcão, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo e filho do Capitão Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa Real e Cavalheiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna de Mello. E deste matrimonio há successão que se refere em titulo de Uchôas.

5 — D. Maria de Mello, que casou com o Capitão Francisco Xavier d'Albuquerque, Senhor do engenho do Mangaré, filho B. de Pedro de Albuquerque de Mello, Fidalgo Capellão da Casa Real e Conego da Santa Igreja Cathedral de Olinda.

E deste matrimonio ha successão escripta em titulo de Albuquerques.

5 — D. Adrianna de Mello e

5 — D. Rosa, que não tomaram estado.

5 — João Marinho Falcão, casou com sua tia D. Theresa Lins Xavier de Jesus, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel de Mello Falcão, que casou na freguesia de Santo Antão, com D. Theresa.... filha de Antonio Jacob Visozo e de sua mulher..... Não sei se deste matrimonio ha geração.

6 — D. Ignez de Mello Lins, mulher de Antonio da Motta Silveira, o moço, e de sua mulher D. Anna de Mello. E deste matrimonio não tem havido successão até o presente.

6 — D. Clara de Mello, que vive solteira.

§ 3.°

2 — Leão Falcão d'Eça, casou duas vezes: a primeida com D. Maria de Almeida Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher d. Jeronyma d'Almeida, e a segunda com D. Joanna de Castro Barbosa filha de Diogo Lopes Lobo, moço Fidalgo e Cavalleiro da Ordem de Christo, homem honrado e principal da Parahyba, que foi segundo marido de D. Maria de Oliveira.

Nasceram:

Do 1.° matrimonio:

3 — Francisco de Barros Falcão, que continua.

Do 2.° matrimonio:

3 — Diogo Falcão d'Eça, adeante.

3 — Fernão de Sousa Falcão, adeante.

3 — Pedro Marinho Falcão, que casou com D. Brites de Albuquerque, filha de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque, e não deixou descendencia.

3 — D. Delmira (?) de Sá, adeante.

3 — D. Jeronyma de Castro Lins, que casou com Bartholomêo Leitão de Albuquerque, filho de Romão Leitão de Albuquerque e de sua mulher D. Leonor de Vedra. E da sua successão se trata em titulo de Albuquerques Leitões.

3 — D. Ignez.... que fallecêo sem estado.

3 — Francisco de Barros Falcão, que foi senhor dos engenhos de Mussumbú e Pedreiras, de Goyanna, casou com D. Marianna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria de Lacerda.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Luiz de Barros Falcão, que foi Capitão de Cavallos e morreo solteiro.

4 — Antonio Ribeiro de Lacerda, que segue.

4 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

4 — Leão Falcão d'Eça, adeante.

4 — José de Barros Pimentel, adeante.

4 — D. Maria de Lacerda 1.ª mulher do Sargento-mor, Francisco Simões de Vasconcellos, natural do reino de Angola filho do Capitão-mór Manoel Simões Colaço e de sua mulher D. Paula de Vasconcellos. E deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Joanna de Lacerda Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com o Capitão Mór Affonso d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, Senhor do engenho do Cunhaú, (do qual foi segunda mulher) e era filho de Marcos d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Commenda de São Vicente da Figueira, na Ordem de Christo, e Governador do Maranhão e Parahyba, e de sua mulher D. Isabel da Camara; a segunda com João Bezerra. E de nenhum destes matrimonios houve geração.

4 — D. Adrianna de Barros Pimentel, que casou com Jorge Cavalcante d'Albuquerque filho de Jorge Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Barros. E da sua successão se escreve em titulo de Cavalcantes.

4 — Antonio Ribeiro de Lacerda, foi senhor do engenho de Sant'Anna da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, onde vivêo. Casou com D. Leonor

dos Reis, filha do Sargento-Mor Nicoláo Coelho dos Reis, natural de Monte Mór o novo, e de sua mulher D. Maria de Faria.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco de Barros Falcão, que foi Sargento-mor das Ordenanças da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, e falleceo solteiro.

5 — Nicoláo Coelho de Lacerda, que é Capitão do 3.º de Auxiliares de Iguarassú e Senhor do Engenho de Santa Anna, que foi de seu pai, e tem servido de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1748 e 1753 e nesse servio de Juiz de Fora. Casou agora depois de Paschoa deste anno de 1761 com sua prima D. Maria da Conceição Vieira de Lacerda, filha de Bento Gonçalves Vieira Camello, Senhor do engenho de Gurjaú, e de sua mulher D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda.

5 — Felippe Cavalcante Florentino, adeante.

5 — D. Maria de Lacerda, adeante.

5 — D. Josepha de Lacerda, que foi casada com Francisco do Rego Barros, senhor do engenho de Arariba, filha de Mathias Ferreira de Sousa, senhor dos engenhos do Anjo e Pantorra, e de sua mulher D. Lusia Margarida Cavalcante. E deste matrimonio ha successão a qual se refere em titulo de Simões Colaços.

5 — Felippe Cavalcante Florentino, casou com D. Marianna de Lacerda Cavalcante filha de Jorge Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Adrianna de Barros Pimentel. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

6 — Jorge Cavalcante.

6 — Leonor de Lacerda.

5 — D. Maria de Lacerda casou com Jeronymo Velloso Machado, filho de Francisco Dias Ferreira e de sua mulher D. Maria Velloso, filho do Capitão de Infantaria Jeronymo Velloso. Deste matrimonio nasceram:

6 — Francisco de Barros Falcão.

6 — D. Anna.... que casou ha pouco tempo com..... seu primo, filho do Capitão Francisco Dias Ferreira, senhor do engenho do Salgadinho, que neste anno de 1761 está servindo de Juiz Vereador da Villa do Recife em cuja Camara tem servido, e de sua mulher.....

6 — D. Antonia.... solteira.

4 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que foi Coronel das Ordenanças da Villa de Goyanna; casou com sua prima D. Anna Cavalcante que ainda vive, já muito velha, e foi filha de Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque e Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa real e Capitão-Mór da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos. Deste matrimonio nasceram:

5 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque sacerdote do habito de S. Pedro, que morrêo no Rio Grande do Sul.

5 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque e

5 — Francisco de Barros Pimentel, que falleceram solteiros.

5 — D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda, que casou com o Capitão Bento Gonçalves Vieira Camello, Senhor do engenho de Gurjaú de Cima, filho de Bento Gonçalves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Maria de Oliveira. E da sua posteridade se trata em titulo de Vieiras de Gurjau'.

5 — D. Marianna Francisca Cavalcante e

5 — D. Maria da Encarnação de Lacerda, que não tomaram estado.

4 — João Falcão d'Eça, casou com D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque, filha de João Cavalcante d'Albuquerque, o bom, Senhor do engenho do Camorim, e de sua segunda mulher D. Simôa d'Albuquerque.

Deste matrimonio nasceram.

5 — Francisco de Barros Falcão e

5 — Luiz de Barros Falcão, que morreram solteiros.

5 — José de Barros Falcão, que segue.

5 — D. Anna Maria Cavalcante de Lacerda, que casou com Francisco Coelho de Arouche, filho de Francisco Coelho de Arouche, senhor do engenho do Cutunguba, e de sua mulher D. Joanna Cavalcante. E deste matrimonio não houve successão.

5 — D. Maria de Lacerda, que casou com Antonio da Cunha e Silva, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, Sargento-Mor de Infantaria e Commandante da Fortaleza de Itamaracá. E deste matrimonio não ficou successão.

5 — José de Barros Cavalcante, casou com D. Sebastianna Theresa de Mello, filha do Sargento-Mor Francisco Simões Colaço e de sua segunda mulher D. Maria de Mello Barros.

Deste matrimonio tem nascido:

6 — José de Barros Falcão casou com D. Carlota Maria de Abrêo e Lima, filha do Capitão Francisco da Silva Correia, natural das Alagôas e de sua mu- D. Maria de Abrêo e Lima.

Deste matrimonio de José de Barros Falcão com D. Carlota Maria de Abreo e Lima, nasceram, além de outros:

7 — Francisco de Barros Falcão de Lacerda, que casou com sua prima D. Joanna Quiteria de Mello, de quem nasceram: alem de outros:

8 — Francisco do Rego Barros Falcão de Lacerda, Capitão da Infantaria paga da cidade do Recife, que casou com D. Maria Cavalcante d'Albuquerque filha legitimada de João Cavalcante de Albuquerque... (1)

6 — D. Maria de Lacerda.

6 — Antonio de Mello e .....

6 — Thomas de Aquino, q. morrerão solteiros.

6 — D. Ignez que morreo menina.

6 — Leão Falcão de Lacerda. ....

(2)

4 — José de Barros Pimentel, casou duas vezes; a primeira com sua prima D. Luisa de Castro Lins, filha de Bartholomeo Leitão de Albuquerque e de sua mulher D. Jeronyma de Castro Lins, e a segunda na Bahia com N..... irmã de Payo de Araujo, pessôa muito principal daquella Capitania.

Deste segundo matrimonio não houve successão, e do primeiro nascêo unica.

5 — D. ..... que segue.

5 — *D. Francisca de Lacerda Cavalcante, casou e foi segunda mulher de Miguel Alvares de em Goyanna, e delle houve tres filhos, dous machos e uma femea.*

3 — Diogo Falcão d'Eça, casou com D. Ursula Berenguer, filha do Coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

---

(1) Não se pode mais ler o resto do periodo.

(2) Illegivel o resto.

4 — D. Luisa Felippa d'Eça, que casou com o Capitão-Mór Antonio Alves Bezerra, senhor do Morgado de Santo Antonio a que chamam das Alagôas, o qual foi filho de Francisco Alves Camello e de sua mulher Maria da Silveira. Deste matrimonio ha successão, a qual se refere em titulo de Camellos Bezerras.

4 — D. Francisca Luisa Berenguer, que casou com o Capitão-mor Francisco Alves Camello, irmão do sobredito Capitão-mor Antonio Alves Bezerra. E deste matrimonio tambem ha diffusa successão, da qual se escreve no mesmo titulo de Camellos Bezerras.

3 — Fernão de Sousa Falcão, casou com D. Antonia Bezerra, filha do mesmo Coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João Cesar Falcão, que segue.

4 — Felippe de Sousa Falcão, adeante.

4 — João Cesar Falcão, que morava no Pasmado onde morrêo ha poucos annos em idade muito avultada; foi casado duas vezes: a primeira com D. Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto Maior, Senhor do engenho do Perajiu, e de sua mulher Margarida Muniz .... a segunda com D. Joanna .... filha de Diogo Cavalcante de Sá, Capitão-mór de Tejucupapo, e de sua mulher D. Mariana de Andrada em titulo de Carvalhos de Megaó.....

Do primeiro matrimonio nasceram:

5 — Fernão de Sousa Falcão, que segue. Casou com D. Joanna de Sá e Albuquerque, irmã de Cosme da Rocha Bezerra, que foi Sargento-mor de Iguarassu e filhos de Diogo Carvalho de Megaó.

5 — João Cesar Falcão.

5 — Cosme da Rocha Bezerra.

5 — Fernão de Sousa Falcão.

5 — D. Leonor da Cunha Pereira.

5 — D. Antonia Bezerra, que fallecêo solteira e

5 — D. Maria Borges, de cujos estados não tenho noticia.

Do segundo matrimonio nasceram: (1)

4 — Felippe de Sousa Falcão. Casou com Maria Antonia Cesar, filha do Capitão mór Jeronymoo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria Julia Cesar. E deste matrimonio nasceram:

5 — José Marinho Falcão, que casou com D. Jeronyma Rebello da Silva, filha de Feliciano de Castro Rebello da Silva, natural de Regalados, e de sua mulher Josepha Teixeira de Lyra, neta por via paterna de Sebastião de Fontes e de sua mulher Felippa Rebello da Silva. E por via materna neta de Francisco Dias Oliveiros e de sua mulher Mecia de Brito Alonso de Albarca.

Não sei se deste matrimonio ha successão.

5 — João Barreto de Mello, que vive no Sertão do Piancó, onde casou com D. Bernardina da Rocha, filha de Pedro Velho Barreto, natural da Provincia do Minho, e de sua mulher D. Joanna da Maia, filha do Capitão José da Maia.

Tambem não sei se deste matrimonio ha descendencia.

---

(1) Ha uma nota do autor cuja primeira parte não se pode mais ler, porem finda assim: "Aqui parece que ha equivocação, e preciso examinar que filhos teve João Cesar do 1.º e do 2.º matrimonio e que filhos teve seu filho Fernão de Sousa Falcão".

5 — Luiz Cesar Falcão de Mello e

5 — Francisco Berenguer de Andrada, solteiros.

5 — Jeronyma Felippa de Sá, que casou com Luciano Lopes, que servio no regimento de Olinda. Tem successão de que não tenho noticia.

4 — D. Maria d'Eça, casou e foi segunda mulher de seu parente Pedro Marinho Falcão, natural da provincia de Minho. E deste matrimonio nasceram:

4 — Pedro Marinho Falcão.

4 — D. Joanna de Castro Barbosa, que casou com o Capitão-Mor Luiz Soares de Albuquerque, filho de Manoel Pereira Soares e de sua mulher D. Brites de Mello e Albuquerque. E da sua successão se escreve em titulo de Albuquerques Mellos.

4 — D. Brites .....

TITULO DOS MARREIROS

1 — Esta familia dos Marreiros principiou em Pernambuco, em Luiz Marreiros, natural de Tomar, que veio á mesma Capitania com o seu Donatario Duarte de Albuquerque Coelho que foi tão seu favorecido que lhe deu em propriedade um dos officios de Tabellião de Olinda. Do livro Velho da Sé consta que foi casado este Luiz Marreiros com Lusia Lopes. E deste matrimonio só sabemos que nasceram:

2 — Alvaro Marreiros, que foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador de Olinda, a 24 de Janeiro de 1609 e foram seus padrinhos Vasco Pires e Luisa Marreiros, que me parece era irmã de seu pai.

Deste Alvaro Marreiros não temos outra noticia.

2 — Luiz Marreiros, que segue.

2 — D. Isabel Lopes, que casou com Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Isabel de Tavares. E da successão que houve deste matrimonio se escreve em titulo de Albuquerques.

2 — Luiz Marreiros, que foi baptisado a 6 de Junho de 1616 na Igreja Matriz do Salvador, e no anno de 1635 foi para a Bahia com a sua familia, na occasião em que muitas outras passaram para aquella cidade, porem logo depois da restauração se recolhêo á patria na qual servio de procurador da Camara de Olinda no anno de 1644 e Vereador em 1650. Foi casado com Maria da Costa, filha de Francisco da Costa Calheiros (o qual era filho de Manoel da Costa Calheiros, natural de Ponte da Barca e de sua mulher Catharina Rodrigues), e de sua mulher.

Deste matrimonio só sei que nasceram: *Antonio Marreiros que foi Capitão Mor e Governador do Pará em* 15 *de Agosto de* 1728 *até* 27 *do mez de Julho de* 1732.

3 — Luiz Marreiros que segue.

3 — Luiz Marreiros que nascêo na Bahia no tempo em que seus pais estiveram naquella cidade; foi senhor do engenho de Mogaipe de Baixo, em cuja Capella da invocação de S. Felippe e São Thiago, instituio uma missa cotidiana, e servio de Capitão da Ordenança da freguesia do Cabo, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 6 de Novembro de 1685.

Casou com D. Juliana de Oliveira, filha de Julião de Oliveira, Moço Fidalgo da Casa real. Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e Capitão de Infantaria, o qual era irmão do Bispo de Angola D. José de Oliveira, e de sua mulher D. Maria de Abrêo. E deste matrimonio nasceram:

4 — Luiz Marreiros de Sá, que segue. — *Capitão*

4 — Alvaro Marreiros de Oliveira, adeante. — *Sargento-Mór.*

4 — Julião Marreiros da Silveira, — *Sangento-Mór.*

E fora do matrimonio teve á

4 — Antonio Marreiros, sacerdote do habito de S. Pedro.

4 — Luiz Marreiros de Sá, casou com D. Beatriz de Mello, filha do mestre de Campo Marcos de Barros Correia e de sua mulher D. Margarida de Mello e de um requerimento que anda junto ao inventario, que fez por morte

deste D. Margarida, consta que no anno de 1701, já se achava casado Luiz Marreiros de Sá com a dita D. Beatriz de Mello.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Luiz Marreiros de Mello que segue.

5 — Marcos de Barros Correia, que casou na Capitania do Ceará, com D. Bernarda Cavalcante de Sá, filha do Coronel José Bernardo Uchôa e de sua mulher D. Marianna Cavalcante.

5 — João de Barros Correia.

5 — Francisco Xavier.

5 — Pedro Marinho de Barros que casou com D. Luisa, filha de Felippe Paes Barreto e de sua mulher D. Margarida Barreto d'Albuquerque.

5 — Antonio de Mello.

5 — José Marinho.

5 — D. Luisa ..... *casou com João de Sousa Cabral.*

5 — Luiz Marreiros de Mello, casou com sua prima D. Maria Josepha de Oliveira, filha de Alvaro Marreiros de Oliveira e de sua mulher D. Lusia Barreto. E deste matrimnio nascêo:

6 — Luiz Marreiros.

4 — Alvaro Marreiros de Oliveira, foi casado com D. Lusia Barreto, filha de Lourenço Velho Barreto e de sua mulher D. Maria de Bittencourt.

Deste matrimonio nascêo:

5 — D. Maria Josepha de Oliveira, que casou como ácima vimos, com seu primo Luiz Marreiros de Mello.

6 — D. Juliana de Oliveira, que casou com Diogo Soares d'Albuquerque — *de cujo matrimonio não tiveram filhos.*

4 — Julião Marreiros de Oliveira, foi casado com D. Maria Cavalcante, filha de Manoel Cavalcante. — *Não tem filhos.*

D. Juliana de Oliveira, depois de viuva do Capitão Diogo Soares de Albuquerque, casou com o Sargento Mor Custodio Alvares Martins, senhor do engenho Santo Estevão e do Sertão Rodellas e de S. Pedro em Pajeu' de Flores onde instituio uma Capella com invocação de S. Pedro e a dotou.

Deste matrimonio nascêo, além de outros filhos, o Capitão Bartholomêo Alvares Martins e casou com D. Ursula Maria da Conceição, filha de Antonio José Correia da Silva Lobo, Cavalleiro da Ordem de Christo e negociante na Praça do Reciife. natural de Portugal, e de sua mulher D. Joanna Vieira da Fonseca, que era filha do Coronel Antonio de Miranda Vieira, natural de Portugal, e de sua mulher D. Ursula Maria da Fonseca, que era filha do Coronel Antonio de Siqueira Varejão Castello Branco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Joanna Pinto da Fonseca. Do matrimonio do Capitão Bartholomeo Alvares Martins com D. Ursula Maria da Conceição, nasceo entre outros filhos, D. Joanna Felicia do Espirito Santo que casou com o Sargento-Mor graduado das Ordenanças do Recife Manoel do Carmo Inojosa, Escrivão e Guarda-Mor da Alfandega de Pernambuco, filho legitimo de José Gonçalves de Oliveira e de sua mulher D. Jsepha de Inojosa, neto paterno do Capitão Agustinho Gonçalves de Oliveira e de sua mulher D. Maria Ferreira; neto materno do Sargento-Mor Christovão Martins de Inojosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, rico e abastado de bens, e de sua mulher D. Catharina de Marreiros. (1)

---

(1) Tudo o que está sublinhado é *enxerto,* não foi o Autor que escrevêo.

TITULO DOS BARBALHOS

1 — Principiou esta familia em Braz Barbalho Feyo, que passou a Pernambuco logo nos primeiros annos de sua povoação. Casou com D. Leonor Guardes, irmã de Ignez Guardes mulher do instituidor do Morgado do Cabo, e filhas de Francisco Carvalho de Andrade e de sua mulher Maria Tavares Guardes.

Deste matrimonio de Braz Barbalho Feyo nasceram:

2 — Alvaro Barbalho Feyo, que continua.

2 — Alvaro Barbalho Feyo, que por occasião das hostilidades Hollandesas se retirou para a Bahia, no anno de 1635, e depois da restauração voltou para a Patria, onde ratificou o termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que era antes dos Hollandezes, a 12 de Maio de 1658, e servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1650 e de Juiz Ordinario nos de 1653 e 1661.

Não tenho noticia do seu estado, mas parece-me que deste Braz Barbalho Feyo, foram filhos:

2 — Alvaro Barbalho de Lyra, que foi Capitão de Cavallos da freguesia de Muribeca, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 13 de Agosto de 1666 e Tenente Coronel na Cavallaria por patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho de 12 de Fevereiro de 1671 e servio de Vereador da Camara de Olinda em 1656; cujo estado tambem ignoro, mas tambem me parece que foram seus filhos — Luiz Barbalho de Vasconcellos, que servio de Vereador em Olinda nos annos de 1676 e 1684 e de Juiz ordinario em 1699 adiante..... e Alvaro Barbalho Feyo, que servio de Vereador, na mesma Camara em 1686; Braz Barbalho Feyo, que servio na guerra dos Hollandezes e depois della foi Vereador em Olinda no anno de 1657. — Não tenho noticia do seu estado — e Alvaro, etc. Brito n. 6.

2 — Camilla Barbalho, que já se acha nomeada no livro Velho da Sé, por madrinha de um baptisamento feito a 7 de Novembro de 1608. Casou com Fernão Bezerra. E da sua successão se dá noticia em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

2 — Alvaro Barbalho Feyo, que ainda vivia em 1660 porque nesse anno servio de Juiz Ordinario de Olinda. Foi casado com Adrianna Barbosa, filha de Vasco Marinho Falcão, natural da Provincia do Minho, e de sua mulher Ignez Lins. E deste matrimonio nasceram:

3 — Manoel Barbalho Feyo, que segue.

3 — Ignez Barbalho, mulher do Capitão Antonio Borges Uchôa, filho de Marcos André e de sua mulher D. Maria de Mendonsa Uchôa.

3 — Camilla Barbalho, que morrêo solteira.

3 — Manoel Barbalho Feyo, casou com Ignez da Rocha. E deste matrimonio:

4 — Maria Barbalho, que casou com seu primo Alvaro Barbalho Uchôa, filho do Capitão Antonio Borges Uchôa e de sua mulher D. Ignez Barbalho. E de sua successão se trata em titulo de Uchôa.

Luiz Barbalho de Vasconcellos, casou com D. Antonia de Figueiredo, filha de Salvador Tavares e de sua mulher D. Maria de Hollanda, em titulo de Hollandas. E deste matrimonio nasceram:

Braz Barbalho, que casou com D. Mecia de Lemos, sua prima, filha do Capitão João Alves de Carvalho e de D. Maria de Figueiredo.

Luiz Barbalho, que casou com sua prima D. Marianna de Figueiredo, filha do dito Capitão João Alves de Carvalho e tiveram:

D. N. .....

Copiado.

TITULO DOS UCHÔAS

Esta familia procede de:

1 — Gaspar de Sousa Uchôa, do qual se ha de tratar no § 1.º, e de sua irmã.

1 — D. Maria de Mendonsa Uchôa, de cuja successão se ha de escrever adeante.

Os quaes como consta do filhamento passado ao dito Gaspar de Sousa Uchôa eram naturaes da Villa de Majans e filhos de Simão.

§ 1.º

1 — Veio Gaspar de Sousa Uchôa a Pernambuco muito antes da invasão dos Hollandezes, e nesta occasião foi elle um dos moradores que mais se empenhou em defensa desta Capitania; pelo que no anno de 1638 se achava já servindo com o posto de Capitão de Infantaria, do qual passou a outros maiores, até o de Mestre de Campo de Infantaria que servio depois da guerra por patente. (Brito, Liv. 8 ns. 617 e 689, e Liv. 3.º n.º 744, Liv. 10, ns. 828 e 874:) Tambem servio á Republica com o emprego de Juiz Ordinario de Olinda, nos annos de 1660, 1669 e 1676 e á casa da S. Mizericordia da mesma cidade com o de Provedor, no anno de 1660. Foi Cavalleiro da Ordem de Christo e pelos seus honrados serviços lhe foi deferido o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por alvará de...

Casou nesta Capitania com D. Maria de Figueirôa, filha de Marcos André, senhor do engenho a que hoje chamamos — da Torre — e de sua primeira mulher cujo nome ignoramos, o qual Marcos de André foi depois seu cunhado, por casar segunda vez com sua irmã D. Maria de Mendonsa Uchôa, como veremos. Deste matrimonio do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa e de sua mulher D. Maria de Figueirôa nasceram:

2 — Gaspar de Sousa Uchôa de quem já se escrevêo.

2 — Fr. Marcos ..... Religioso da Ordem de S. Francisco, nesta Provincia do Brasil.

2 — Simão Borges Uchôa, que foi Conego e Arcediago da Santa Igreja Cathedral da Cidade de Olinda.

2 — D. Maria Evangelho, que já se achava casada ao 1.º de Julho de 1661 com Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, filho de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa. E da sua successão se trata em titulo de Cavalcantes Cerqueiras.

2 — Gaspar de Sousa Uchôa, foi fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por alvará do 20 de Abril de 1646 e Cavalleiro da Ordem de Christo. Servio no Militar os postos de Alferes e Capitão de Infantaria, e no politico os cargos de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1677 e de Juiz ordinario em 1684 e 1700. Casou com D. Adrianna de Mello, filha de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello. E deste matrimonio nasceram:

3 — José Marinho Falcão, que segue.

3 — Gaspar de Sousa Uchôa, adeante.

3 — D. Theresa Xavier de Mello, segunda Mulher de Sebastião Mauricio Wanderley, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha. E da sua successão se dá noticia em titulo de Wanderleys.

3 — José Marinho Falcão, tem o fôro que tiveram seu pai e Avô e é Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Ignez de Mello, filha de Simão de Souza, primeiro marido de D. Clara de Mello.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Gaspar de Sousa Uchôa, que vive solteiro.

4 — D. .....

4 — D. ..... que tambem vivem solteiras.

3 — Gaspar de Sousa Uchôa foi Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. ..... filha de José de Barros Rego, que foi Escrivão de Orphãos, e de sua mulher D. Lusia Inojosa. E deste matrimonio ficou unico:

4 — Gaspar de Sousa Uchôa, que serve no Regimento de Infantaria da Praça do Recife com o posto de sargento do numero.

§ 2.º

1 — D. Maria de Mendonsa Uchôa, irmã do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa, casou duas vezes: a primeira com N..... Pinto, de cujo matrimonio não houve successão, e a segunda com Marcos André, Senhor do engenho a que hoje chamamos — da Torre —.

Deste segundo matrimonio nasceram:

2 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

2 — Francisco de Faria Uchôa, adeante.

2 — O Padre Marcos de Sousa Uchôa, Sacerdote do habito de S. Pedro, que era Vigario da freguesia do Cabo em 1645.

2 — D. Nasaria..... que casou com...

2 — D. Maria..... que morreo solteira.

2 — Antonio Borges Uchôa, foi um dos valerosos Capitães da nossa guerra e delle fazem honrada memoria os Autores que della escreveram (Castrioto, Liv. 3, n.º 56 e 69, Liv. 6 n.º 21 e 53. Liv. 7 n.º 4); e depois della foi vereador da Camara de Olinda nos annos de 1667 e 1671. Casou com D. Ignez Barbalho, filha de Alvaro Barbalho Feyo e de sua mulher Adrianna Barbosa. E deste matrimonio nasceram:

3 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

3 — Alvaro Barbalho Uchôa, adeante.

3 — D. Maria Barbalho que morreo solteira.

3 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda nos annos de 1706 e 1712. Casou duas vezes; a primeira com D. Anna Maria de Mello, filha de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Anna Maria de Mello; a segunda com D. Maria d'Almeida, viuva de Valentim Tavares de Lyra, e de Manoel de Mello Bezerra e filha de Pedro Correia da Costa e de sua mulher D. Isabel de Mello.

Deste segundo matrimonio não teve Antonio Borges Uchôa successão, e do primeiro nasceram:

4 — Antonio Borges Uchôa, que continua.

4 — Leandro Pacheco Falcão, que morrêo solteiro.

4 — Sebastião Borges Uchôa, adeante.

4 — D. Iguez Barbalho Lins, adeante.

4 — D. Maria de Mendonsa Uchôa que morrêo solteira.

4 — D. Brites Barbalho Lins, casou e foi terceira mulher de Manoel da Vera Cruz filho de Pedro Lopes de Veras e de sua mulher Catharina de Lyra. E da sua successão se trata em titulo de Veras.

4 — D. Adrianna d'Almeida Uchôa, adeante.

4 — D. Luisa de Mello, que não tomou estado.

4 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda nos annos de 1728 e 1749 e 1754. Casou com D. Maria Josepha da Cunha, filha do Capitão Manoel Tavares de Brito e de sua mulher D. Maria Magdalena da Cunha Pereira. E deste matrimonio nasceram:

5 — D. Rita Thereza de Jesus, que segue.

5 — D. Anna Maria de Jesus, segunda mulher do Capitão Diogo Soares de Albuquerque, filho de Manoel da Vera Cruz e de sua segunda mulher D.....

Da sua successão se trata em titulo de Veras.

5 — D. Rita Theresa de Jesus, casou com Manoel Tavares Bahia, natural da Terra da feira, que vive neste presente anno na Villa do Recife. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

4 — Sebastião Borges Uchôa, casou com D. Adrianna de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello. E deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

5 — D. Ignez Barbalho Lins, que vive recolhida na Conceição.

5 — N. N. N... que morreram sem estado.

5 — Antonio Borges Uchôa, casou com sua prima D. Anna Maria Bezerra, filha de Lourenço Gomes da Costa, o moço, e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

6 — José Gomes de Mello, que morrêo solteiro.

6 — Francisco de Sousa Falcão, que casou com D.... filha do Ajudante João de Sousa Marinho, da Bôa Vista, e de sua mulher D. Catharina Pereira. E não sei se deste matrimonio ha successão.

6 — N. N. N. N. cujos nomes e estados ignoro.

4 — D. Ignez Barbalho Lins, foi segunda mulher de Manoel Alvares de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo que foi Mestre de Campo do 3.º de Infantaria paga, que Sua Magestade mandou á Conquista do Assú, a que chamaram dos Paulistas, o qual era natural da Cidade de S. Paulo e filho de Manoel Alves Mosello e de sua mulher D. Anna Pedrosa de Moraes, como consta da entrada de Irmão da Casa da S. Mizericordia de Olinda, da qual foi Provedor no anno de 1731 e nos de 1736 e 1745.

Servio de Vereador mais velho da Camara da mesma cidade.

Deste matrimonio nascêo unico:

5 — Manoel Alvares de Moraes Navarro Lins, que segue.

5 — Manoel Alvares de Moraes Navarro Lins, é Capitão da Ordenança e Commandante da freguesia de Maranguape e tem servido de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1753 e 1753 (A repetição é do Autor.) e neste servio de Juiz de fora e orphãos. Casou com sua sobrinha e prima D. Anna Maria de Moraes Uchôa, filha de seu irmão Manoel Alves de Moraes Navarro e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Uchôa. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

.....

.....

.....

4 — D. Adrianna de Almeida Uchôa, casou com Manoel Alves de Moraes Navarro, filho do Mestre de Campo Manuel Alves de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria de Oliveira, filha de Manoel de Amorim Falcão e de Luisa de Oliveira, todos naturaes de S. Paulo.

Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Anna Maria de Moraes Uchôa, que casou como acima se vio com seu tio o Capitão Manoel Alves de Moraes Navarro Lins.

5 — D. Maria da Conceição, que segue.

5 — D. Ignez Barbalho Lins, adeante.

5 — D. Maria da Conceição, casou com seu primo José de Moraes Navarro, filho de José de Moraes Navarro, sargento mor de Infantaria paga na Capitania do Rio Grande (o qual era irmão legitimo e inteiro do Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro), e de sua mulher D. Francisca.....

Deste matrimonio tem nascido até agora.

.....

.....

5 — D. Ignez Barbalho Lins, casou com João Gomes Gurjão, filho de....

.....

.....

.....

3 — Alvaro Barbalho Uchôa, que servio na Camara de Olinda em 1712. Casou com sua prima D. Maria Barbalho, filha de Manoel Barbalho Feyo e de sua mulher Ignez da Rocha.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Alvaro Barbalho Uchôa, que segue.

4 — Manoel Barbalho Uchôa que não tomou estado.

4 — Ignez Barbalho, que casou duas vezes: a primeira com Antonio Freire de Andrade, natural da Ilha de S. Thomé de cujo matrimonio não houve successão; a segunda com o Capitão Pedro Marinho Falcão, filho de Fernão Rodrigues de Castro, primeiro marido de D. Brites Maria da Rocha. E deste matrimonio ha successão que se refere em titulo de Paes.

Alvaro Barbalho Uchôa, que servio na Camara de Olinda no anno de 1733, casou com D. Ignez Luisa Cavalcante, filha de Lourenço Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Luisa de Barros de Mello. E deste matrimonio nascêo unica:

5 — D. Maria Prudencia Cavalcante, que segue.

5 — D. Maria Prudencia Cavalcante, casou com o Capitão Manoel Barbosa de Barros, filho unico e herdeiro de Francisco Barbosa de Barros, senhor do engenho das Cacimbas e Commandante da freguesia de Santo Antão (o qual é natural da freguesia de S. Eulalia do Bispado do Porto e filho de João Barbosa de Barros e de sua mulher Maria André) e de sua mulher Marianna Alvares, irmã dos P. P. José Alves Pereira e Manoel Alves Pereira, ambos Vigarios Confirmados da Igreja Matriz da Villa do Penedo e filhos de Bento Soares Pereira, ajudante de Auxiliares e Official Maior da Secretaria do Governo de Pernambuco, e de sua mulher Catharina Alves Cardoso, irmã do Padre Manoel Alves Cardoso, vigario de Una e filhos de João Alves e de sua mulher D. Andresa Cardoso. E o dito Bento Soares Pereira, foi natural de Duas Igrejas, bispado do Porto, irmão inteiro de Bernardo Soares Pereira, que vivêo em Olinda e filhos de Gonçalo Pereira e de sua mulher Maria Antonia.

Do referido matrimonio de D. Maria Prudencia com o Capitão Manoel Barbosa tem nascido até agora:

.....

.....

2 — Francisco de Faria Uchôa, casou com D. Anna de Lyra, viuva de Luiz da Silva e filha de Antonio Fernandes Pessôa, o Mingão, senhor do engenho do Giquiá da Varzea e de sua mulher Maria de Aguiar e da escriptura de venda que fez do dito engenho a seu irmão o Capitão Antonio Borges Uchôa, a 3 de Março de 1657, consta que já então era casado.

Deste matrimonio de Francisco de Faria Uchôa nasceram:

3 — Luiz de Sousa Uchôa, que foi casado com D. Marianna..... .....e falleceo no tempo do levante sem geração.

3 — D. Maria de Lyra, adeante.

3 — D. Antonia de Mendonsa, adeante.

3 — D. Joanna de Lyra, que casou com Mathias Moreira de Queirós. E deste matrimonio não houve successão.

3 — D. Marianna de Sousa Uchôa, adeante.

3 — D. Nasaria de Lyra, casou com o Alferes Pedro da Cunha, (*) e de um libello offerecido a 5 de Março de 1637, contra a viuva e herdeiros do Capitão Antonio Borges Uchôa, que guardam meus primos, filhos do Capitão mor, Roque Antunes Correia, entre os titulos de seu engenho do Giquiá, consta que deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Gonçalo da Cunha e

4 — João da Cunha, que falleceram solteiros.

4 — Francisca de Lyra, que casou com Jorge da Costa Teles.

4 — Ignez, que casou na Muribeca com José de Araujo e foram para o Ceará, Cascavel.

4 — Anna, que casou na Matta com Estevão Bezerril da Rocha.

4 — Nasaria, que casou com Manoel Sutil, natural do reino.

4 — Josepha, que casou com João de Paiva, tambem do reino.

3 — D. Antonia de Mendonsa Uchôa, casou duas vezes: a primeira com o Dr. Bartholomêo Peres de Gusmão, a quem chamaram de alcunha o Doutorinho, filho de João Peres Correia, e de sua mulher Leonarda da Costa, o qual fallecêo a 7 de Abril de 1700, como consta do termo de abertura de seu testamento, que foi approvado pelo tabellião Dionisio de Freitas da Cunha a 3 do mesmo mez e anno, cujo testamento está junto ao inventario de seus bens, que se fez pelo juiso de Orphãos de Olinda; a segunda com o Capitão Francisco Vaz Carrasco, filho de Francisco Vaz Carrasco (que depois de viuvo foi clerigo presbytero), e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos. Da successão deste segundo matrimonio se trata em titulo de Hollandas, e do primeiro e considerado matrimonio de D. Antonia de Mendonsa Uchôa com o Dr. Bartholomêo Peres de Gusmão, nascêo unica:

4 — D. Felicia Uchôa de Gusmão, a quem meu pai, que Deus haja, prendêo no anno de 1730, pouco mais ou menos, por ordem do Santo Officio. Foi casada na Parahyba, com Luiz da Fonceca. E deste matrimonio parece que nascêo um José da Fonceca, que, me dizem, vive pelos sertões da Capitania do Ceará.

(*) Pedro da **Cunha** Poderosa, irmão de Manoel da Cunha Poderosa (pai de Isabel de Abrêo) ambos filhos de Antonio da Cunha n.el de s m. Guiomar Gomes. — (Nota que se acha á margem e que não sei a qual se refere porque na 1.ª linha antes do n.º 2 tem o signal que botei e na ultima depois de Cunha tem este †

3 — D. Marianna de Sousa Uchôa, casou com Antonio Fernandes da Piedade, que foi Coronel das Ordenanças na Capitania do Ceará, o qual era irmão de Domingos Simões Jordão, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mor e Governador das armas da mesma Capitania do Ceará, e de D. Antonia Correia, mulher de Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo, e tenente de Mestre de Campo General de Infantaria desta Capitania de Pernambuco e de D. Maria Correia, mulher de Paschoal de Sousa, que foi Capitão de Infantaria paga no Regimento da cidade de Olinda os quaes foram filhos de Silvestre Fernandes natural da Villa da Podregan, e de sua mulher Maria Correia, natural de Mimieu do bispado de Coimbra.

Do referido matrimonio de D. Marianna de Sousa Uchôa com o Coronel Antonio Fernandes da Piedade, nasceram:

4 — José Bernardo Uchôa, que segue.

4 — Ignacio de Sousa Uchôa, adeante.

4 — José Bernardo Uchôa, vive na Capitania do Ceará, onde é Coronel da Ordenança. Casou com D. Marianna Cavalcante de Sá e Albuquerque, filha de Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque e de sua mulher D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque. E deste matrimonio nasceram:

5 — José Bernardo Uchôa, que casou com D. Innocencia de Mello Uchôa, filha de Lourenço da Silva e Mello, que foi Ouvidor de Goyanna, e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos (1)de quem foi 2.º marido.... Vivem no Ceará e não tenho noticia da sua successão — Tem José Bernardo, menino em 1767.

5 — Domingos Cavalcante de Sá, que casou ha pouco tempo na mesma Capitania do Ceará, com D. Marianna Wanderley Souto-Maior, sobrinha do P. Manoel Salgado, vigario da nova Villa de..... Tem filhos — 2 em 1767 José e Anna. Com este Domingos nascêo um Antonio que morrêo menino, baptisado a 13 de novembro de 1740. D. Marianna e D. Josepha, gemeas, baptisadas a 17 de Março de 1738. D. Marianna a 6 de Maio ou 15 de Julho de 1744 ou 1745.

5 — D. Bernarda Cavalcante de Sá e Albuquerque, que foi casada com Marcos de Barros Correia, filho de Luiz Marreiros de Sá e de sua mulher D. Beatriz de Mello. E deste matrimonio não ficou successão, por fallecerem meninos os filhos.

5 — D. Marianna, 3.ª deste nome.

5 — Luiz.....

4 — Ignacio de Sousa Uchôa, foi sargento-mor da mesma Capitania do Ceará. Casou com D. Clara de Sá Cavalcante de Albuquerque, filha de Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, filho de Manoel da Silva..... e de sua mulher Isabel Ferreira tem filhos. Esta Isabel Ferreira foi irmã do Padre Francisco Gomes que foi Cura das Russas.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Bernarda Cavalcante d'Albuquerque que vive na Capitania do Ceará, casada com Paulo José Teixeira da Cunha, natural de S. Thiago da Ribeira de Arari, termo da Villa de Chaves, Arcebispado de Braga, filho de Jacintho Teixeira e de sua mulher D. Maria Teixeira Mendes.

E deste matrimonio não tenho outra noticia.

5 — D. Clara de Sá Cavalcante de Albuquerque.

5 — D. Ignacia, que casou com o Capitão Manoel Ferreira da Silva.

---

(1) A' margem tem a seguinte declaração mas sem signal algum, pelo que não sei se se refere a esta ou á primeira: "Esta D. Ignez é a .....

5 — D. Francisca, baptisada a 20 de Desembro de 1738, que foi casada com José Ferreira, que não deixou successão.

5 — D. Maria, baptisada a 11 de Fevereiro de 1745.

5 — D. Clara de Sá Cavalcante de Albuquerque, vive no Recife. Casou duas vezes: a primeira com Domingos Pereira de Asevedo, que falleceo Sargento de Infantaria do Regimento da Cidade de Olinda, o qual era filho de Antonio Pereira de Asevedo, que fallecêo Capitão-mór e Governador da Praça de Caconda no reino de Angola e foi primeiro marido de D. Caetana de Abreo e Lima; a segunda com o Tenente Francisco da Ressurreição e Araujo, irmão do Padre Fr. Manoel de S. Paulo, da Ordem de S. Francisco.

.....

.....

.....

.....

Filhos varões de Ignacio de Sousa Uchôa:

5 — Antonio de Sousa Uchôa, baptisado a 3 de Junho de 1740.

5 — Estevão.

5 — José Ignacio.

5 — Francisco, baptisado a 13 de Julho de 1743.

TITULO DOS PESSOAS

1 — João Fernandes Pessôa, natural de Canavezes, villa da provincia do Minho, na qual este appellido é dos mais conhecidos, é o tronco desta familia em Pernambuco.

Foi casado com Guiomar Barrosa, natural da Villa de Alhandra de riba Tejo, comarca de Torres Vedras, do patriarchado (então Arcebispado) de Lisbôa.

Deste matrimonio, entre outros filhos, de que não temos noticia, nasceram:

2 — Fernão Martins Pessôa, § 1.º

2 — Diogo Martins Pessôa § 2.º

2 — Joanna Barrosa, § 3.º

Tambem foram desta familia Antonio Fernandes Pessôa, que vivia em Olinda no principio do seculo passado, e seus irmãos Jorge Gomes Pessoa e Leonor Nunes Pesoa, dos quaes se dá noticia em titulo de Pessôas de Tracunhaem.

§ 1.º

2 — Fernão Martins Pessôa, veio a Pernambuco nos primeiros annos de sua povoação e nelle casou com Isabel Gonçalves Raposo, natural da Villa do Conde, de onde tambem viera menina em companhia de seus pais Antão Gonçalves Rapôso e Maria de Araujo.

Deste matrimonio de Fernão Martins Pessôa com Isabel Gonçalves Rapôso, nasceram:

3 — Diogo Martins Pessôa, que segue.

3 — Fernão Martins Pessoa, a quem matou Pedro Cavalcante d'Albuquerque em um desafio. Não casou nem deixou descendencia.

3 — Maria Gonçalves Raposo, que fallecêo em Olinda a 16 de Novembro de 1612 e foi sepultada na Igreja da Casa da S. Mizericordia, deixando por seus testamenteiros, a seus cunhados Francisco de Barros Rego e Francisco Monteiro Bezerra e a Jeronymo Paes. As memorias de Antonio de Sá de Albuquerque dizem que fôra casada com Leonardo Froes, e que deste matrimonio nasceram duas filhas, uma das quaes casou com seu primo o Tenente General Antonio de Freitas da Silva, no que se enganou, porque é bem sabido que Antonio de Freitas da Silva foi casado com D. Jeronyma Paes de Azevedo, filha de Jeronymo Paes de Asevedo e de sua mulher Isabel Gonçalves Froes cujos testamentos se acham no Cartorio de Orphãos de Olinda, juntos ao inventario de seus bens que no anno de 1686 fez o Juiz de Orphãos João Carneiro da Cunha, Escrivão Nuno de Mello. —Isabel Gonçalves Froes, sogra do Tenente General Antonio de Freitas da Silva, sim, era irmã de Leonardo Froes, ambos (alem de outros) filhos de Diogo Gonçalves, auditor da gente de guerra em Pernambuco, e de sua mulher Isabel Froes. E Leonardo Froes, foi casado com Francisca Nova, filha de Thomé de Castro e de sua mulher Maria Nova de Lyra. Como Leonardo Froes, vivia casado com Francisca Nova pelos annos de 1630 e Maria Gonçalves Raposo, falleceo, como acima se vio, em 1612, bem podia ser que Francisca Nova fosse segunda mulher e que Maria Gonçalves fosse a primeira de Leonardo Froes, porem á esta presumpção

se oppõe um assento, que se acha no Livro Velho da Sé, o qual diz: — A 3 de Janeiro de 1610, na Ermida de São Panthaleão do engenho de Maria Gonçalves, etc. — E delle parece que se deve inferir que a Maria Gonçalves ja então era viuva, e por algumas conjecturas entendo que foi de um irmão de seu cunhado Francisco Monteiro Bezerra, e que não deixou successão.

3 — Maria Barrosa, que casou com Francisco de Barros Rego, natural de Vianna, de quem foi segunda mulher, e da sua descendencia se trata em titulo de Barros do Caiará.

3 — Maria Pessôa, que ainda vivia em 1670, casou a 6 de Fevereiro de 1606 com Francisco Monteiro Bezerra, filho de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, natural de Vianna, e de sua mulher Brasia Monteiro.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

3 — Diogo Martins Pessôa, que levantou o engenho do Rosario de Serinhaem em uma sorte de terras que coube em legitima á sua mulher. Falleceo em Olinda, sua patria a 8 de Janeiro de 1612 e foi sepultado na igreja do Recolhimento de N. Senhora da Conceição.

Casou e foi primeiro marido de D. Felippa de Mello que fallecêo no dito engenho do Rosario em Julho de 1649, a qual foi filha de Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Governador de Pernambuco pelos annos de 1570, e de sua mulher D. Felippa de Mello. E deste matrimonio nasceram:

4 — João d'Albuquerque de Mello, que segue.

4 — Fernão de Mello Albuquerque, que servio honradamente na guerra dos hollandeses. Estando na Bahia para onde se havia retirado no anno de 1639, embarcou na Armada do Conde da Torre e o seu galeão foi aportar ás Indias de Hespanha onde ficou e dizem as Memorias de José de Sá de Albuquerque que casara illustremente.

4 — Jeronymo de Albuquerque de Mello e

4 — Diogo de Albuquerque de Mello, que foram servir á India, onde diz seu padrasto, Pedro Lopes de Véras, no seu testamento, que foi feito no Mosteiro de São Bento da Bahia, a 8 de Junho de 1650, e se acha o proprio no Cartorio do Juiso Ecclesiastico deste Bispado, que lograram os postos que suas pessoas mereceram, mas não declara quaes elles fossem, nem delles dá outras noticias.

4 — Affonso de Albuquerque de Mello a quem, por ser trigueiro, chamaram o Columim, foi homem de singular capacidade, de extraordinario valor. Os nossos historiadores (Brito Liv. 4 N.º 347, Liv. 7 n.º 566, Liv. 8 n.º 614, 643 e 692. Castrioto), contam repetidas vezes o empenho com que elle meneou a espada em defensa da patria; do que resultou que um poeta tão satyrico como o que escreveo os primeiros encontros, que tiveram as nossas armas com as dos Hollandeses, não achou de que o arguir, ao mesmo passo em que todo o seu empenho foi increpar aos primeiros cabos, antes o singularisou entre todos nos seguintes versos:

"Albuquerque, a que lhamam Columim
izolo como bueno alfin."

Mas a sua ventura foi desigual ao seu merecimento, porque indo duas vezes á Côrte de Madrid a requerer o premio dos seus serviços, o não poude conseguir nem passou do posto de Capitão de Infantaria, e sendo mandado a Lisbôa pelo Mestre de Campo General Francisco Barreto, no anno de 1654, com a segunda via da noticia da Restauração de Pernambuco quando tinha mais bem fundadas as esperanças de que noticia de tanta felicidade vencesse a opposição que sempre encontrou na fortuna, fallecêo naquella Côrte antes de conseguir a de ser des-

pachado. Casou e foi primeiro marido de sua prima D. Ignez Felippa Leonor de Mello, filha de Simão de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Anna de Mattos, mas não deixou successão.

4 — D. Sebastiana de Mello Albuquerque que casou com Jacintho de Freitas da Silva, Senhor do Morgado da Magdalena da Ilha da Madeira, filho de João Rodrigues de Freitas, senhor do dito Morgado e de sua segunda mulher D. Maria Correia de Castelbranco.

E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Freitas da Silva.

4 — João d'Albuquerque de Mello, foi Moço Fidalgo da Casa Real, como se vê nos filhamentos de seus filhos em que logo falaremos, e tambem foi proprietario do Officio de Almoxarife, e feitor da Fazenda Real desta Capitania, cuja propriedade comprou antes da Invasão dos Hollandezes, como se vê do testamento de seu padrasto Pedro Lopes de Veras, em que ácima falamos. Casou com D. Maria de Veras, natural de Lisboa, e irmã de seu padrasto, filhos ambos de .....que jazem no convento de S. Francisco de Lisboa, em sepultura propria, com campa de pedra, em que se veêm escriptos os seus nomes.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Luiz d'Albuquerque de Mello, que segue.

5 — Diogo de Albuquerque de Mello, que foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador de Olinda, a 24 de Fevereiro de 1624. e foi Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 30 de Janeiro de 1656. Vivêo ainda alguns annos depois da restauração destas Capitanias, e fallecêo sem casar, nem deixar descendencia.

5 — João d'Albuquerque de Mello, que foi baptisado na dita Igreja Matriz do Salvador, a 8 de Maio de 1625, e tambem foi Moço Fidalgo da Casa Real; fallecêo, solteiro, em Lisboa, hospede de seu tio o Conde de Alegrete.

5 — D. Felippa de Mello, que casou com seu primo Luiz de Albuquerque, que foi baptisado na mesma Igreja Matriz do Salvador a 23 de Setembro de 1626. Casou com.....filha de Albuquerque Fidalgo da Casa Real e filho de Jeronymo d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher d. Isabel Lopes. Da successão que houve deste matrimonio se trata em titulo de Albuquerques.

5 — Luiz de Albuquerque de Mello, nascêo em Olinda e foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador da mesma cidade a 22 de Novembro de 1610, e teve o fôro de Moço Fidalgo da Casa Real por Alvará de 30 de Janeiro de 1656. Casou duas vezes; a primeira com D. Simôa de Albuquerque, filha de Antonio da Rosa, Instituidor da Capella dos Santos Reis Magos, e de sua mulher D. Simôa d'Albuquerque; a segunda com D. Angela Camello, filha de Gaspar Camello e de sua mulher Maria de Araujo. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

6 — João de Albuquerque de Mello e

6 — Affonso de Albuquerque de Mello, que morreram solteiros.

6 — D. Maria Josepha d'Albuquerque, que casou na Villa de Serinhaem com Antonio d'Athayde.

Do 2.º matrimonio:

6 — José d'Albuquerque de Mello, que segue.

6 — Luiz d'Albuquerque de Mello,

6 — Duarte d'Albuquerque de Mello e

6 — D. Simôa, que falleceram solteiros.

6 — José d'Albuquerque de Mello, que foi Moço Fidalgo da Casa Real, casou com D. Brasia Baptista, filha de Thomaz Baptista e de sua mulher Joanna de Araujo. E desse matrimonio nasceu:

7 — D. Angela de Mello e Albuquerque, que casou com João Carneiro Mariz, em titulo de Carneiros.

§ 2.°

2 — Diogo Martins Pessôa veio á Pernambuco com seu irmão Fernão Martins Pessôa, e nesta Capitania casou, mas não pude descobrir com toda a certesa com quem, porem por algumas provaveis conjecturas que expendi em uma carta que no ultimo de Maio do anno passado de 1760, escrevi ao P. João de Barros Rego, vigario da Muribeca, em resposta da pergunta que me fez sobre os ascendentes de sua bisavó Lusia Pessôa, me parece que a mulher de Diogo Martins Pessôa se chamou Monica Gonçalves Raposo, e que era irmã de Isabel Gonçalves Raposo, mulher de seu irmão Fernão Martins Pessôa. Com certesa só posso affirmar que teve este Diogo Martins Pessôa as duas filhas seguintes:

3 — Adrianna Pessôa, que foi casada com Lopo Soares, o qual fallecêo a 17 de Janeiro de 1622 e foi sepultado na Igreja de N. Senhora das Neves do Convento da Ordem de São Francisco de Olinda. E deste matrimonio parece que procedem os Barreiros da Ibura, que novamente se aparentaram na familia dos Pessôas, pelo casamento de Francisco Barreiros Pessôa com D. Maria Pessôa.

3 — Magdalena Gonçalves, que segue.

3 — Magdalena Gonçalves, nascêo em Olinda, e pela melhor chronologia parece que pelos annos de 1665. Vivêo na mesma cidade, como se mostra de muitos assentos feitos no livro Velho da Sé, e consta que em casas proprias proximas á Igreja parochial de S. Pedro Martyr, de uma escriptura feita na nota do Tabellião Balthasar de Mattos a 19 de Abril de 1649, em cujo tempo já Magdalena Pessôa era fallecida. Foi casada com Pedro Affonso Duro, natural da cidade de Evora na provincia do Alentejo; o qual adquirio nesta Capitania grossos cabedaes. Vivia este Pedro Affonso em Olinda no anno de 1610; e do Livro Velho da Sé consta que elle e sua filha Ignez Barrosa, foram padrinhos de baptismo de Domingos Fernandes Calabar, bem conhecido nas nossas historias, o qual foi baptisado a 15 de Março do dito anno, na Ermida do engenho Velho, de Jeronymo de Albuquerque, a que hoje chamamos Fornos da Cal.

Do matrimonio de Magdalena Gonçalves com Pedro Affonso Duro, só sei que nasceram os filhos seguintes:

4 — Antonio Fernandes Pessôa, que segue.

4 — Manoel Fernandes Pessoa, que foi para Portugal onde casou e teve uma filha que foi mulher de Pedro de Asurara, o velho, a quem coube em legitima uma sorte de terras em Beberibe, que haviam sido de Pedro Affonso Duro, como consta do testamento de João de Aguiar em que logo falaremos.

E deste matrimonio não ha outra noticia.

4 — Diogo Fernandes Pessôa, que teve a alcunha de Mingão, vivia no anno de 1633, perto do lugar dos Afogados. E delle não achei mais noticia.

4 — Ignez Barrosa que casou a 23 de Abril de 1606 na Ermida do engenho Velho de Jeronymo de Albuquerque, com Gaspar Vicente; e não sei se houve successão deste matrimonio.

4 — Maria Barrosa, que casou no mesmo dia e na mesma Ermida com João Marques Anjo. Tambem não sei se deste matrimonio houve posteridade.

4 — Lusia Pessôa, que nascêo em Olinda, e viveo no engenho de São João da freguesia de São Lourenço da Muribara, onde fallecêo, a 15 de Setembro de 1655, como se vê do termo de abertura do seu testamento, que foi feito a 20 de Julho do mesmo anno e se acha no cartorio de Olinda, junto ao inventario de seus bens, que se fez por sua morte. Casou com Arnáo de Hollanda Barreto, Senhor do dito engenho de São João, o qual era filho de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher Ignez de Goes. Da sua descendencia se escreve em titulo de Regos.

4 — Monica Pessôa, adeante.

Esta successão deve vir em titulo de Novos.

4 — Antonio Fernandes Pessôa, a quem chamaram de alcunha o Mingáo, já era senhor do engenho do Giquiá, da freguesia da Varzea, quando os Hollandezes, em 1630, tomaram Pernambuco e o havia comprado a Francisco Berenguer de Andrada, annexando-lhe os partidos que herdou de seu pai e outras terras que comprou a Jeronymo Paes de Asevedo e a João Gonçalves Carpinteiro, como consta dos titulos que conservão meus primos, filhos do Capitão mór Roque Antunes Correia, Senhor do dito engenho, e tambem se mostra do testamento de Jeronymo Paes, que está no Cartorio de Orphãos de Olinda. Ficando de fogo morto este engenho e ao tempo que Antonio Fernandes Pessôa estava já viuvo, se retirou para a freguesia de Ipojuca, onde arrendou o engenho de Sibiró, do termo da Villa de Serinhaem e nelle falleceo pelos annos de 1652, como se vê do formal de partilhas de seu filho Pedro de Lyra Pessôa, que foi passado a 15 de Setembro de 1698 pelo Juiz de Orphãos d'aquella Villa, Diogo de Guimarães de Asevedo, Escrivão Antonio Fernandes Bittencourt de Mello.

Casou com Maria de Aguiar, que fallecêo no engenho do Giquiá no anno de 1647, como se vê do inventario que fez no anno seguinte o Juiz de Orphãos Francisco Berenguer de Andrada, Escrivão Manoel de Pinho Soares. Foi esta Maria de Aguiar, Filha de Gaspar de Aguiar e de sua mulher Maria de Lima. E o dito Gaspar de Aguiar foi filho de Thomé de Castro (irmão de Margarida Fernandes de Castro), e de sua mulher Maria Nova de Lyra, irmã de Gonçalo Novo de Lyra, que no anno de 1600 servia em Olinda o Cargo de Procurador Fiscal do Santo Officio e eram naturaes da Ilha da Madeira e filhos de Gonçalo Novo e de sua mulher Isabel de Lyra.

Deste matrimonio de Antonio Fernandes Pessôa com Maria de Aguiar nasceram:

5 — Pedro de Aguiar, que do inventario que se fez por morte de sua mãe consta que já então se achava casada em Portugal, e de um escriptura feita na nota do Tabellião Paschoal de Siqueira Freire a 3 de Março de 1657, consta que nesse anno se achava Pedro de Aguiar em Pernambuco cobrando a sua legitima; e apresentou procuração de sua mulher D. Luisa do Amaral, assistente na Villa de Thomar.

Não tenho deste matrimonio outra noticia.

5 — O P. Fr. Conrado, religioso Sacerdote da Ordem de S. Francisco nesta Provincia do Brasil, de cuja assombrosa e natural facundia ainda hoje se conserva lembrança. Parece que ja era Professo quando se fez o inventario de sua mãe, porque delle se não fez menção, mas o P. ex-Definidor Fr. Francisco de Santo Antonio Couto me disse que ainda o alcançara na Ordem.

5 — Manoel de Aguiar, que do inventario de sua mãi consta que ja então era viuvo, porem não declara o nome da mulher com quem foi casado, da qual, parece que não teve successão, porque sendo elle fallecido quando se fez o inventario de seu pai, o que se prova de se não fazer mensão deste filho, se não faz tambem de filho ou descendente seu que por elle herdasse.

5 — Gaspar de Lyra, a quem mataram em Sibiró, não casou; mas da escriptura que ácima alegamos consta que deixara um filho natural chamado Manoel.

5 — Antonio ..... .que do inventario de sua mãi consta que tinha oito annos no de 1648. Não tenho delle outra noticia.

5 — Pedro de Lyra Pessôa, que do dito inventario consta que tinha então cinco annos. Ainda vivia em 1 de Novembro de 1705, como se vê do recibo que passou ao pé do seu formal de partilhas aos herdeiros do Capitão Antonio Borges Uchôa. Não tenho delle outra noticia.

5 — Barbara de Lyra, adeante.

5 — D. Angela de Lyra Pessôa, adeante.

5 — D. Anna de Lyra Pessôa, que tinha doze annos no de 1648, em que se fez o inventario de sua mãe. Casou duas vezes; a primeira em 1653 com Luiz da Silva; a quem Antonio Fernandes Pessôa dêo em dote o engenho do Giquiá com a obrigação de pagar as legitimas de seus cunhados, como consta de uma escriptura feita no engenho de S. Paulo de Sibiró, termo da Villa de Serinhaem na nota do Tabellião Sebastião de Guimarães, a 3 de Fevereiro do dito anno.

Deste matrimonio, que durou pouco tempo, não houve geração; a segunda com Franciscode Faria Uchôa, filho de Marcos André, senhor do engenho da Torre, e de sua segunda mulher D. Maria de Mendonsa Uchôa, com o qual se achava já casado em 1657, como se vê da escriptura feita a 3 de Março do dito anno, na nota do Tabellião Paschoal de Siqueira Freire, pela qual venderam o sobredito engenho ao Capitão Antonio Borges Uchôa. Da successão que houve deste segundo matrimonio se trata em titulo de Uchôas.

5 — D. Barbara de Lyra, que fallecêo em 1661, como se mostra do seu inventario, que foi feito a 12 de Junho do dito anno. Casou com Miguel Ferreira, e deste matrimonio ficaram os filhos seguintes:

6 — José Ferreira, de 3 annos.

6 — Miguel de 2.

6 — Antonia, de 4.

6 — Barbara de 1 anno, se vê do rosto do dito inventario. E delles não tenho outra noticia.

5 — Angela de Lyra Pessôa, fez testamento na Varzea a 10 de Fevereiro de 1657 e parece que fallecêo nesse anno ou no seguinte, porque a 17 de Agosto de 1658, fez o Juiz de Orphãos, o Licenciado Antonio Pereira, Escrivão Francisco Correia Pinto, o inventario dos bens que ficaram por sua morte. Casou e foi primeira mulher do Tenente Thomé Soares de Brito, de cujo matrimonio ficaram:

6 — Severina ..... de 3 annos e

6 — Maria ..... de 5, e delles não tenho outra noticia.

4 — Monica Pessôa, casou a 8 de Fevereiro de 1612 com João de Aguiar, que fallecêo na freguesia da Varzea a 19 de Agosto de 1672, como consta do termo de abertura do seu testamento, que foi feito a 11 de Junho do mesmo anno e approvado no dia seguinte pelo Tabellião Diogo Dias da Costa. Foi este João de Aguiar, irmão de Maria de Aguiar, mulher de seu cunhado Antonio Fernandes Pessôa, ambos, além de outros filhos de Gaspar de Aguiar, e de sua mulher Maria de Lima.

Deste matrimonio nasceram:

5 — o Alferes Gaspar de Aguiar e

5 — Pedro de Aguiar, maiores de 25 annos como se vê do rosto do inventario de seu pai, e delles não tenho outra noticia.

5 — Magdalena Pessôa, adeante.

5 — D. Lusia Pessôa, maior de 25 annos, cujo estado ignoro.

5 — Maria de Lyra, que morrêo em vida de seu pai, deixando um filho por nome João.

5 — Magdalena Pessôa, casou com Bento Cabral Bacellar, que do inventario que se fez por sua morte, a 20 de Dezembbro de 1679, consta que fallecêo nesse anno. Era filho de Diogo da Costa Maciel e de sua mulher Maria Cabral Bacellar.

Do matrimonio de Magdalena Pessôa com Bento Cabral Bacellar ficaram:

6 — Gonçalo Cabral, de 12 annos.

6 — João Cabral de 10 e .....

6 — Maria Bacellar de 8. Delles não tenho mais noticia.

§ 3.º

2 — Não ha nem pode haver a menor duvida em que Joanna Barbosa foi irmã legitima e inteira de Fernão Martins Pessôa e filha de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barrosa, porque é infallivel a prova que disso ha na dispensação com que casaram João Ribeiro Pessôa e sua prima Thomazia Bezerra, a qual foi passada na Bahia a 28 de Junho de 1646 pelo Licenciado Diogo Lopes Chaves, Mestre Escola daquella Cathedral, Provisor e Vigario Geral do Senhor Bispo do Brasil D. Pedro da Silva. Porem como deste documento não consta quem fosse o marido com quem casou Joanna Barrosa, não temos de seu nome certesa alguma; e com maior rasão não havendo passado ao Brasil, por que sempre vivêo em Alhandra, sua patria, onde não sei se deixou successão, e só consta da dita provisão da dispensa, que foi seu filho:

3 — Antonio Martins Ribeiro, que continua.

3 — Antonio Martins Ribeiro, que foi natural da dita Villa de Alhandra, passou a Pernambuco a procurar o arrimo de seus tios, o qual lhe foi tão proficuo que casou com D. Branca de Araujo (que fallecêo em Olinda sem fazer testamento a 10 de Janeiro de 1622, e foi sepultada no jasigo que tinha seu pai na Igreja da Casa da S. Mizericordia), filha de Fernão Velho d'Araujo, natural de Ponte de Lima e Senhor do engenho da Garça Torta das Alagôas, e de sua mulher Francisca Paes, filha de Simão Paes e de sua mulher Leonor Rodrigues, naturaes de Leiria e dos primeiros povoadores de Pernambuco.

Vivêo Antonio Martins Ribeiro alguns annos em Olinda e outros no dito engenho da Garça Torta, e ao seu zêlo deveram aquelles moradores a fundação da igreja parochial de Santa Lusia da Alagôa do Norte na qual jaz sepultado.

Do referido matrimonio de Antonio Martins Ribeiro, com Branca de Araujo, nasceram:

4 — João Ribeiro Pessôa que continua.

4 — Braz de Araujo Pessôa adeante.

4 — D. Maria de Araujo Pessôa, que casou com Antonio de Albuquerque de Mello, filho de Antonio Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Catharina de Albuquerque de Mello, e de sua successão se trata em titulo de Albuquerques Mellos de Bujari.

4 — D. Anna ..... de quem não tenho mais noticias que a de haver sido baptisada na igreja Matriz do Salvador de Olinda a 27 de Maio de 1621.

4 — João Ribeiro Pessôa, que foi baptisado na Igreja matriz do Salvador de Olinda a de Agosto de 1606, e na mesma cidade servio de Vereador no anno de 1666 e de Juiz ordinario nos de 1670. Casou, como se vê da Provisão de dis-

pensa que acima se allegou, no anno de 1646, com sua prima Thomasia Bezerra, filha de Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher Maria Pessôa de quem se trata no § 1.º deste titulo. E deste matrimonio nasceram:

4 — Fr. Francisco, Religioso da Ordem de São Francisco nesta Provincia do Brasil.

4 — João Ribeiro Pessôa, sacerdote secular de grande respeito.

5 — D. Ignez Pessôa, que casou e foi segunda mulher do Sargento-Mór Nuno Camello, natural da Bahia, filho do Capitão Antonio Vieira Camello, e de sua mulher Catharina de Lomba. E deste matrimonio houve successão, como se escreve em titulo de Camellos Pessôas.

5 — D. Joanna Pessoa, que casou com Lourenço Cavalcante Uchôa, Fidalgo da Casa Real e cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Tenente Coronel Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Evangelho. Deste matrimonio não houve geração.

4 — Braz de Araujo Pessôa, que contava pouco mais de 12 annos quando os Hollandezes invadiram Pernambuco, mas como era brioso procurou ter parte na Restauração de sua patria. Tinha ja sete annos de serviço no de 1647, em que foi provido no posto de ajudante supra do 3.º do Mestre de Campo Martim Soares Moreno por patente dos Governadores da guerra, do 1.º de Setembro do dito anno, e como o seu valor e applicação era igual á sua nobresa passou com brevidade ao posto de Ajudante do numero, por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 23 de Abril de 1648 e ultimamente ao de Capitão de Infantaria do terço do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros por patente do Conde de Atouguia Governador Geral do Estado, passada a 22 de Agosto de 1654, e ficou reformado na occasião em que se fez a reforma geral das tropas, que haviam servido na guerra, por um alvará do Vice Rei Conde de Obidos de 14 de Outubro de 1664, em Observancia da Real Ordem de 11 de Desembro de 1663.

Casou Braz de Araujo Pessôa, com D. Catharina Tavares da Costa, filha de Balthasar Affonso de Castro (a qual era filha de Thomé de Castro e de sua mulher Maria Nova de Lyra, dos quaes ácima se deu noticia), e de sua mulher D. Maria Tavares, filha de Francisco Tavares, um dos tres Capitães de Infantaria de que se compunha a guarnição de Pernambuco no anno de 1629 em que veio Mathias de Albuquerque a tomar entrega do seu Governo, e fallecêo tão valerosamente quando os Hollandezes desembarcaram em 1630, como referem os nossos historiadores, deixando do seu valor e bizarria honradissimo epithaphio nos seguintes versos:

Tavares el anciano
Pelearon bien par dez.

Do referido matrimonio do Capitão Braz de Araujo Pessôa com D. Catharina Tavares, nasceram:

5 — Braz de Araujo Pessôa, que servio de Juiz Ordinario da Cidade de Olinda nos annos de 1680 e 1690 e fallecêo solteiro e sem geração.

5 — O Padre José Tavares de Araujo, clerigo Presbytero, que vivêo em Olinda onde logrou grandes estimações pela sua capacidade e literatura.

5 — O P. Francisco Tavares, da Congregação do Oratorio.

5 — Felippe Tavares Pessôa, que segue.

5 — Antonio de Araujo Pessôa, adeante.

5 — Miguel Pessôa de Araujo, adeante.

5 — João Ribeiro Pessôa, adeante.

5 — D. Catharina Tavares, adeante.

5 — D. Branca de Araujo Pessôa que casou com Gaspar Moreira Daltro. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Felippe Tavares Pessôa, vivêo sempre em Olinda, onde foi Capitão da Ordenança da freguesia de São Pedro Martyr, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 4 de Abril de 1674, falleceo em Maranguape a 27 de Junho de 1698, o qual consta do seu testamento que foi aberto nesse dia, sendo feito a 6 de Abril e approvado a 8 do mesmo mez do anno de 1696, pelo Tabellião Diogo Cardoso. Casou com D. Susana de Mello, que do termo de abertura do seu testamento consta que fallecêo a 28 de Junho de 1700, e foi sepultada no jasigo que a casa de seu pai tinha no altar collateral de São Boaventura da Igreja de N. Senhora das Neves do Convento da Ordem de São Francisco na dita Cidade de Olinda, onde seu marido tambem havia sido sepultado. Foi esta D. Suzana de Mello, irmã do Padre Balthazar Velho Barreto, ambos filhos do Capitão Bartholomêo Cabral de Vasconcellos e de sua mulher Isabel Barreto, que fallecêo em Olinda a 19 de Abril de 1679 e era filha do Capitão Francisco Gonçalves Barreto e de sua mulher Paschoella de Araujo, naturaes de Ipojuca. E o dito Capitão Bartholomeo Cabral de Vasconcellos servio com reputação na guerra da Restauração de Pernambuco, como consta da Patente de Capitão que passou o governador Geral do Estado Antonio Telles da Silva a 11 de Agosto de 1648 e do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda (na qual foi Escrivão no anno de 1659, sendo Provedor o Governador Capitão General André Vidal de Negreiros), que assignou a 25 de Julho de 1658 consta ser natural da freguesia da Vera Cruz da Ilha de São Miguel, e filho de Domingos Barreiros de Vasconcellos e de sua mulher Suzana Travassos Cabral.

Do referido matrimonio do Capitão Felippe Tavares Pessôa com D. Suzana de Mello, nasceram:

6 — Bento Pessôa de Araujo, que segue.

6 — Antonio Tavares Pessôa, que por fallecimento de seu pai, quando se fez o inventario, tinha 12 annos. Morreo solteiro.

6 — Francisco Tavares, adeante.

6 — D. Lusia Tavares, que casou com Francisco Xavier Cavalcante, Fidalgo da Casa Real, filho de João Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalheiro da Ordem de Christo, senhor do engenho de Santa Anna, e de sua mulher Maria Pessôa.

Da sua successão se trata em titulo de Cavalcantes Serqueiras.

6 — D. Isabel Barreto, que tinha 16 annos quando seu pai fallecêo.

6 — Bento Pessôa de Araujo, foi Sargento Mor da freguesia de Maranguape. Casou e foi segundo marido de D. Anna de Mello, que no anno de 1754 vivia ainda em N. Senhora dos Praseres de Guararapes, no estado de viuva e foi filha de Manoel de Mello Falcão e de sua mulher D. Maria Freire, filha de Domingos Gonçalves Freire, com a seguinte successão:

7 — Venancio Pessoa, que continua.

7 — José Marinho Falcão, adeante.

7 — Manoel de Mello, que morrêo solteiro.

7 — Felippe Tavares Pessôa, que tambem morreo moço.

7 — D. Anna de Mello que foi segunda mulher de Christovão de Hollanda Cavalcante, morador na Muribeca, filho de Christovão de Hollanda, senhor do engenho da Torre e de sua mulher D. Anna Freire. Da sua successão se trata em titulo de Hollandas.

7 — D. Theresa Maria Maior da Annunciação, solteira.

7 — José Marinho Falcão.

7 — Venancio Pessôa, casou com D. Maria da Conceição, filha de Manoel de Chaves Barreto e de sua mulher D. Anna Xares de Gusmão de Guevara.

Deste matrimonio nasceram até o anno de 1759 os filhos seguintes:

8 — José Antonio e Manoel Antonio que morreram meninos.

8 — José Antonio...

8 — João....

8 — D. Francisca, D. Anna e D. Maria meninas.

7 — José Marinho Falcão, casou nas Alagôas com D. Rosa Sebastiana Manelli, filha de Manoel de Mello Falcão e de sua mulher D. Anna Manelli.

E deste matrimonio nasceram até o anno de 1759:

8 — José.... e D. Sebastianna, meninos.

6 — Francisco Tavares Pessôa, que no anno de 1759 vivia na Muribeca já viuvo. Foi casado com sua prima D. Ignez Pessôa, filha do Sargento Mór Antonio de Araujo Pessôa e de sua mulher D. Joanna de Abrêo. E deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel Pessôa....

7 — José Pessôa.....

7 — D. Antonia... que casou.

7 — D. Maria..... que casou no Salgadinho com Bernardo....

7 — D. Ignez

7 — D. Margarida.

7 — D. Jeronyma.

7 — D. Josepha...

5 — Antonio de Araujo Pessôa, que foi sargento-mor da Ordenança e servia de Juiz de Orphãos na cidade de Olinda pelos annos de 1693. Casou com D. Joanna de Abrêo, filha de.....

Deste matrimonio nascêo unica:

6 — D. Ignez Pessôa, que foi casada com seu primo Francisco Tavares Pessôa, como ácima vimos.

5 — Miguel Pessôa de Araujo, foi Capitão da Ordenança em S. Lourenço da Matta, por patente do Governador Antonio Felix Machado da Silva e Castro, Marquez de Monte Bello, de 27 de Agosto de 1690 (Secretaria Liv. 1.º fl. 73 v. e no da Cam. a fls. 270). Casou com D. Maria Felix de Menezes, filha de Antonio de Carvalho de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, que foi Capitão do Districto do Goitá e Peripiri, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 4 de Maio de 1676, e depois de Cavallos, por patente do Governador Caetano Mello de Castro, de 3 de Março de 1699, e de sua primeira mulher D. Francisca Pereira, filha de Gaspar Pereira e de sua mulher D. Maria de Magalhães. E o dito Capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, foi filho de Luiz Gomes de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Telles de Menezes.

Do matrimonio de Miguel Pessoa de Araujo e de sua mulher D. Maria Telles de Menezes, nasceram: (1)

6 — Bernardo Pessôa, que mora em Ipojuca.

6 — Miguel Pessôa.

6 — Jeronymo Pessôa.

---

(1) Esta D. Maria é meia irmã de D. Maria d'Ornellas Cadena B. de Mello, mulher do Capitão Luiz da Veiga Pessôa e de D. Theresa de Ornellas Cadena Bandeira de Mello, mulher de Antonio Ribeiro Seabra, n.º 6, a fls. 298 e 299, neste mesmo tratado. E' irmã inteira de D. Innocencia Telles de Menezes, mulher do Capitão Ignacio de Barros, n.º 6, a fls. 295, neste mesmo tratado. —

Esta nota não é do Autor.

6 — D. Marianna.

6 — D. Luisa.... que casou com N.. de Carvalho, no Barro Branco.

6 — D. Ignez, que casou com seu primo Manoel da Costa Calheiros, filho de Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher D. Catharina Tavares, de quem adeante se tratará.

6 — D. Catharina, que casou com seu primo Miguel Pessôa, filho do dito Manoel da Costa Calheiros.

6 — D. Brigida Pessôa, que casou na Gloria com João Coelho Arouche, filho do Tenente General Francisco Coelho de Arouche e de D. Joanna Cavalcante, em titulo de Barros do Caiará.

6 — D. Anna Maria Pessôa, que casou com Domingos d'Albuquerque Montenegro, irmão do P. Felippe Montenegro.

5 — João Ribeiro Pessôa, foi Capitão da Ordenança na Villa de Iguarassú. Casou duas vezes: a primeira com D. Maria Cabral de Vasconcellos, irmã da mulher de seu irmão, Felippe Tavares Pessôa, filha do Capitão Bartholomêo Cabral de Vasconcellos e de sua mulher D. Isabel Barreto, dos quaes ácima se deu noticia (1); e a segunda com Ignez da Veiga de Brito, filha de Luiz da Veiga de Brito..... filha de Luiz da Veiga de Oliveira que foi Alferes de Infantaria na guerra da restauração, e de sua mulher Anna Correia de Lyra, filha de Gonçalo Novo de Lyra e de sua mulher Anna Correia. Neta por via paterna de Gonçalo Novo de Lyra, natural da Ilha da Madeira, que em 1600 era em Olinda Promotor Fiscal do Santo Officio, (que era filho de Gonçalo Novo e de Isabel de Lyra) e de sua mulher Joanna Serradas, filha de Gonçalo Dias da Costa e de sua mulher Catharina Gil, naturaes do Porto e primeiros Senhores do engenho de Perajui. E por via materna foi a dita Anna Correia da Costa, mulher do Alferes Luiz da Veiga, neta de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, que antes da invasão dos Hollandezes foi proprietario do Officio de Almoxarife e da Fazenda Real de Pernambuco, e de sua mulher Ignez de Brito Bezerra, natural de Vianna, irmã de Antonio Bezerra, o Barriga. E o dito Alferes Luiz da Veiga de Oliveira, foi filho do Capitão Salvador de Asevedo, (a quem as Memorias antigas fazem filho de Luiz da Veiga, criado do Rei Felippe, o Prudente) que morrêo valerosamente no Adro da Mizericordia de Olinda no anno de 1630, quando os Hollandezes a tomaram. E de sua mulher Helena de Oliveira, irmã de D. Catharina da Rocha, mulher de João Guedes Alcoforado, natural de Mezão Frio, e ambas filhas de Jeronymo da Rocha Silva, que vivia em Olinda no annno de 1625.

Nasceram a João Ribeiro Pessôa:

Do 1.º matrimonio:

6 — N.... que morrêo de poucos annos e

6 — Maria Pessôa de Vasconcellos, adeante.

Do 2.º matrimonio:

6 — Luiz da Veiga Pessôa, que continua.

6 — José Tavares de Araujo, adeante.

6 — João Ribeiro Pessôa, adeante.

6 — D. Ignez da Veiga, que se casou a seu gosto e

6 — N. e N.... de que não tenho noticia.

6 — Luiz da Veiga Pessôa, vivêo em Iguarassu' e morrêo ha poucos an-

---

(1) Este primeiro casamento foi feito na Igreja de S. Gonçalo de Paratybe aos de Março de 1695. Livro Velho da Sé.

(Do Autor).

nos no Recife, no anno de 1776, em casa de seu filho o P. João Ribeiro Pessôa. Foi casado com D. Maria de Ornellas que ainda vive e foi filha do Capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, e de sua segunda mulher D. Luiza de Ornellas de Mello. Neta por via paterna de Luiz Gomes de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Telles de Menezes, e por via materna de Balthasar de Ornellas Valdeveso, natural da Ilha da Madeira, a quem mataram sendo Juiz em Goyanna e de sua primeira mulher D. Maria de Mello, filha de Jeronymo Cadena, natural de Lisbôa, que foi senhor do engenho de Tibiri, na Parahyba, onde foi Governador e de sua mulher D. Maria de Mello, que nascêo em Olinda e foi baptisada na Igreja Matriz do Salvador, a 14 de Fevereiro de 168, a qual era irmã de Felippe Bandeira de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, que depois de servir gloriosamente com muita distincção nas Armadas do Reino e nas guerras do Brasil, Flandres e India e nas fronteiras das Provincias do Alentejo e Beira, occupando o posto de Capitão Mór da Capitania de Porto Seguro e Governador da Praça de Almeida, foi provido no posto de Tenente do Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, junto á pessôa do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, por patente regia de 20 de Desembro de 1640, filho de Antonio Bandeira de Mello e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita. Antonio Bandeira de Mello, foi filho de Felippe Bandeira de Mello e de sua mulher D. Maria Maciel de Andrada, que vieram a Pernambuco no anno de 1534, já casados, em Companhia do segundo Donatario, que era parente deste Felippe Bandeira, como se escreve em titulo de Bandeiras. E D. Jeronyma de Mesquita foi filha de Matheus de Freitas de Asevedo, Fidalgo da Casa Real, que antes dos Hollandezes servio de Alcayde-Mor de Olinda, e de sua mulher D. Maria de Heredia, filha de Christovão Queixada, que nesta Capitania de Pernambuco casou com Clara Fernandes de Lucena, filha de Vasco Fernandes de Lucena. Do referido matrimonio de Luiz da Veiga Pessôa com D. Maria de Ornellas nasceram:

7 — João Ribeiro Pessôa, clerigo, presbytero que foi Vigario encommendado na Villa de Iguarassu' e é ao presente Coadjuctor Collado na Villa do Recife.

7 — Antonio Ribeiro Pessôa, que morrêo moço.

7 — Prudente Pessôa da Veiga, que segue.

7 — Pedro de Ornellas Pessôa, adeante.

7 — D. Luisa.... que morreo menina.

7 — D. Laura Theresa de Ornellas, adeante.

7 — D. Anna..... D. Anna.... e

7 — Thereza, que morreram meninas.

7 — Prudente Pessôa da Veiga, que vive em Iguarassu' onde é Capitão da Ordenança e tem servido de Juiz. Casou com D.....Maria do Carmo, irmã dos P. P. Jeronymo de Brito Bezerra, Vigario Collado da Alagôa do Sul, Pedro Bezerra de Brito, Vigario da Bahia de S. Miguel — *e depois collado na freguesia da Villa de Pombal onde fallecêo. Capellão* da Fortaleza de Itamaracá, (1) filhos de.....
.....
.....

Do referido matrimonio de Prudente Pessôa da Veiga com D. Josepha Maria do Carmo tem nascido:

---

(1) Ainda lembro que neste 1.º volume, as palavras sublinhadas não são do Autor.

8 — Luiz da Veiga Pessôa *foi casado com D. Francisca das Chagas, filha do Dr. Diogo Velho, Procurador da Corôa na Parahyba e de sua mulher D. Angela Correia Soares do Amaral, e Senhor do engenho Vaipiu', á quem succedêo o mesmo Luiz da Veiga, o qual foi Capitão mor da Villa do Pilar da mesma Ribeira da Parahyba, por patente regia. Houve successão*: 9, *Joaquim* — 9. *D. Anna* — 9, *José* — 9, *D. Francisca* — 9, *Manoel* — 9, *Maria* — 9, *Prudente* — 9, *Luiz.*

8 — Antonio Jacome Bezerra, *foi Vigario Collado na freguesia de São Frei Pedro Gonçalves, desta cidade do Recife, trinta e tantos annos. Morrêo em Junho de* 1823, *tendo estado preso na Bahia pela Revolução de* 1817.

8 — D. Angela Custodia Bezerra.

8 — D. Ignacia de Brito Bezerra.

8 — D. Maria de Ornellas, *casada.*

8 — D. Agustinha, *morreo em casa de seu primo Ignacio de Barros.*

8 — D. Anna, *casada com Theodoro Martins.*

8 — D. Ursula, *morrêo solteira, com* 65 *annos, em casa de Fr. Jacome.*

8 — D. Luisa, que morrêo menina.

8 — D. Luzia, que tambem morrêo menina.

8 — *D. Jeronyma, solteira, fallecêo em casa do Vigario Jacome.*

7 — Pedro de Ornellas Pessôa, casou com D. Felicia da Camara de Alarcon, filha de Manoel do O e de sua mulher Jeronyma Liberata do Rosario, irmã do P. Cornelio Pacheco, Jesuita, Fr. Luduvico da Purificação, que foi definidor, nesta provincia de S. Francisco, do Dr. Fabricio da Cunha e Alarcon, do P. Reinaldo de Alarcon, e do P. João Freire, Vigario Collado de Maranguape, todos tres clerigos e todos filhos de Cosme Assenso de Alarcon, natural de Iguarassu', Advogado nos Auditorios de Pernambuco, e de sua mulher Isabel Gomes. E o dito Manoel do O é irmão dos P. P. Fr. João de Santa Felicia e Fr. Francisco, religiosos Carmelitas da Provincia da Observancia, filhos do Capitão Francisco Luiz da Serra, natural da Ilha de....., e de sua mulher D. Felicia de Brito Maciel. Tem nascido do referido matrimonio:

8 — Pedro de Ornellas, que morreo menino.

8 — D. Felicia Pessôa da Veiga.

8 — D. Jeronyma Liberata.

8 — D. Maria de Ornellas.

D. Laura Thereza de Ornellas, casou com seu parente o Capitão Ignacio de Barros, — *n.º*2 — filho do Capitão Manoel Carneiro Leão, natural do Porto, e de sua mulher D. Rosa Maria de Barros, irmã do P. Roque de Barros de Avelos Telles, clerigo Presbytero, filho do Capitão Ignacio de Barros, *n.º* 1 —, natural da Provincia do Minho e de sua mulher D. Innocencia Telles de Menezes, filha do Capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, de quem ácima se tem falado, e de sua 2.ª mulher D. Francisca Pereira, filha de Gaspar Pereira e de sua mulher D. Maria de Magalhães. E o dito Capitão Manoel Carneiro Leão, foi filho de Francisco Carneiro Leão, natural do termo da cidade do Porto, e de sua mulher D. Luisa Barbosa, natural de S. Thiago de Carvalhosa, termo da mesma cidade.

Do sobredito matrimonio tem nascido:

8 — Ignacio de Barros.

8 — D. Laura de Ornellas Telles *de Menezes, foi casada com o Capitão-Mór Manoel Ignacio Vieira de Lacerda, senhor do engenho Gurjau'. Antes foi casada com João Paes Barreto.*

8 — D. Anna.

8 — D. Barbara.

8 — D. Rosa, que morrêo menina. — *Não morrêo.*

8 — D. Josepha. Foi casada com o Tenente Coronel de Cavallaria Francisco Antonio de Sá Barreto, e com successão.

6 — José Tavares de Araujo, casou duas vezes; a primeira com sua prima D. Helena... filha de Lourenço Muniz de Mello e de sua mulher Maria da Veiga, filha do Alferes Luiz da Veiga de Oliveira; a segunda com D. Anna Pereira, irmã do Padre Cosme Pereira, Jesuita, filhos do Capitão Fructuoso Pereira Guimarães.

Do primeiro matrimonio não houve successão e do segundo nasceram:

7 — Fructuoso Pereira Guimarães.

7 — Antonio d'Araujo Pessôa.

7 — Gonçalo Novo de Lyra.

7 — Miguel Pessôa.

7 — João Ribeiro de Vasconcellos, casou com D. Anna Joaquina Cesar de Mello, filha do Capitão Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar filha de João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho de Guerra, Alcayde Mor da Villa de Pinhel, Commerdador das Commendas de S. Pedro de Torradas e de Santa Eugenia de Ala, na Ordem de Christo, Restaurador de Pernambuco e Superintendente das suas fortificações, Governador da Parahyba e Capitão General do Reino de Angola, que houve a dita D. Maria Joanna em Cosma Soares, filha de.....E Jeronymo Cesar de Mello foi filho de Agustinho Cesar de Andrada, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria e Cabo da Fortaleza das Cinco Pontas, o qual era natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Laura de Mello, irmã de D. Maria de Mello, primeira mulher de Balthasar de Ornellas Valdeveso, filhas de Jeronymo Cadena e de sua mulher D. Maria de Mello de cuja ascendencia se dêu noticia. E Agustinho Cesar de Andrada consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou em 7 de Outubro de 1680, ser filho de João Barreto e de sua mulher D. Anna Cesar, neto por via paterna de João Barreto e de sua mulher D. Isabel Ramil e por parte materna neto de André Cesar de Andrada e de sua mulher D. Isabel de Siqueira.

Do referido matrimonio de João Ribeiro de Vasconcellos com D. Anna Joaquina Cesar tem nascido:

8 — D. Anna....

8 — D. Maria....

5 — D. Catharina Tavares, casou com Manoel da Costa Calheiros.

Nasceram do dito matrimonio de D. Catharina Tavares com Manoel da Costa Calheiros:

6 — Antonio Ribeiro Seabra, que continua.

6 — Miguel Pessôa, adeante.

6 — Manoel da Costa Calheiros, adeante.

6 — D. Maria Pessoa, que morreo solteira.

6 — Antonio Ribeiro casou com D. Theresa de Ornellas, irmã de D. Maria de Ornellas, mulher do Capitão Luiz da Veiga Pessôa, filhas do Capitão Antonio Carvalho de Vasconcellos e de sua primeira mulher D. Luisa de Mello de Ornellas, de cujos ascendentes demos já noticia.

Do dito matrimonio nasceram:

7 — José Ribeiro Pessôa.

7 — Manoel da Costa Calheiros, que vive no Carau', onde casou com D. Theresa Simões, filha de Antonio da Costa, natural do reino e de sua mulher Maria Simões, do Rio de S. Francisco.

7 — Antonio Ribeiro Seabra.

7 — D. Marianna de Ornellas de Vasconcellos, que se casou com José Coelho de Drumont, filho de pais incognitos.

7 — D. Thereza de Ornellas de Vasconcellos.

7 — D. Maria de Ornellas de Vasconcellos.

6 — Miguel Pessôa, casou com sua prima D. Catharina... filha de Miguel Pessôa de Araujo e de sua mulher D. Maria Telles de Menezes.

6 — João Ribeiro Pessôa, foi Capitão Mór..... Vivêo sempre na Villa de Iguarassu', onde muitas vezes occupou os cargos de Juiz Ordinario e dos Orphãos, e logrou as primeiras estimações pelos grandes juizos e capacidades de que foi dotado. Fallecêo no anno de Casou com D. Genebra de Vasconcellos Castro, filha de Francisco de Brito Lyra e de sua mulher D. Juliana de Drumont, filha de Leandro Teixeira Escocia de Drumont e de sua mulher D. Victoria de Moura. Neto por via paterna de Manoel Escocia de Drumont natural da Ilha da Madeira, e por via materna neta do Capitão Francisco Fernandes Braga, natural da cidade de seu appellido, e de sua mulher D. Magdalena de Moura, que foi filha de Francisco de Mendonsa Furtado, da Casa dos Alcaydes Mores de Mourão, e de D. Antonia de Moura. E Francisco de Brito Lyra foi filho de Gaspar de Mendonça de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Maria de Lyra; neto por via paterna de Manoel de Castro Flores e de D. Lucinda de Mendonsa e Vasconcellos, e por via materna de Antonio Taveira, que era filho de Salvadór Taveira, natural da Ilha da Madeira e de sua mulher Barbara de Lyra, filha de José Dias de Lyra (irmão de Gonçalo Novo de Lyra, o primeiro que veio a Pernambuco com o cargo de Promotor Fiscal do Santo Officio em que ácima se falou) e de sua mulher Maria Teixeira, filha de João Vieira e de sua mulher Beatriz Gomes, naturaes de Lisbôa.

Nasceram do sobredito matrimonio do Capitão Mór João Ribeiro Pessôa com D. Genebra de Vasconcellos os filhos seguintes:

7 — O Padre Francisco de Brito Lyra, clerigo presbytero.

7 — O Padre João Ribeiro Pessôa, clerigo presbytero, parocho e Vigario da vara da freguesia da Caisara no Ceará.

7 — José Tavares de Araujo.

7 — Luiz da Veiga Pessôa, casou com D. Cosma Theodora Vieira de Mello, filha de Cosme Leitão.

7 — Gonçalo Novo de Lyra.

7 — Carlos Maria Dormont Castro.

7 — *João Guedes Alcoforado, n.º 8, Moço Fidalgo e Capitão Commandante da Villa de Itamaracá e filho de Luiz Guedes, Moço Fidalgo, o que se pode vêr no tom* 1.º § 1.º

7 — Ignez de Castro Pessôa, casou com Luiz Guedes Alcoforado.

7 — D. Maria de Mendonsa Furtado.

7 — D. Genebra Francisca de Vasconcellos.

6 — D. Maria Pessôa de Vasconcellos, casou duas vezes: a primeira com Francisco Dias de Figueiredo..... e a segunda com Francisco de Carvalho.

Deste matrimonio não houve successão, e do primeiro nasceu unico:

7 — João Ribeiro de Vasconcellos, que continua.

6 — Manoel da Costa Calheiros, casou como ácima vimos com sua prima D. Ignez.....filha de Miguel Pessôa de Araujo e de sua mulher D. Maria Telles de Menezes. (1)

---

(1) No verso desta pagina tem a seguinte inscripção que, embora nada tenha com a historia da Nobiliarchia, não quiz deixar de transcrever:

"Este Livro que ha de servir na Alfandega de Pernambuco, tem noventa e tres folhas numeradas por mim e rubricadas com a rubrica do meu appellido Costa. — Lisbôa Occidental 4 de Fevereiro de 1728. *Antonio Rodrigues da Costa.*

TITULO DOS BEZERRAS BARRIGAS

1 — Antes da entrada dos Hollandezes, vieram a Pernambuco Antonio Bezerra, a quem chamavam o Barriga, seu irmão Paulo (?) Bezerra e suas irmãs Ignez de Brito, Isabel Pereira, Genebra Bezerra e Joanna de Abrêo, e dizem as tradições que por ter ido seu pai degredado para S. Thomé, por crime grave, assim como affirmam que eram pessôas muito nobres da Casa dos Morgados de Parêdes de Vianna. Delles procede a familia a que chamam de Bezerras Barrigas, como veremos neste titulo, tratando primeiro de Antonio Bezerra e dando em § § separados as noticias que tenho destes irmãos, excepto de Genebra, de quem não ha geração.

Casou Antonio Bezerra em Pernambuco com Isabel Lopes da qual só sabemos que era irmã de D. Catharina de Frielas, que foi mulher de Pedro Gonçalves Cerqueira, a quem chamavam Pero Picu, como se pode ver em titulo de Cavalcantes Cerqueiras, e depois casou segunda vez com o Dr. Manoel Pinto da Rocha. (1)

Do referido matrimonio nasceram:

2 — Francisco Bezerra, que continua.

2 — Miguel Bezerra, a quem mataram os Hollandezes, foi casado com D. Maria Camello, filha de Manoel Camello de Queiroga, senhor do engenho do Escurial, de Porto Calvo, e de sua mulher D. Maria Lins, em titulo de Lins. E deste matrimonio, que foi o primeiro de D. Maria Camello, houve successão, que logo se extinguio.

2 — Marcos Bezerra, que casou com Margarida Alves. S. g.

2 — Pedro Bezerra, a quem mataram no Rio de S. Francisco.

2 — João Bezerra, que morrêo solteiro.

2 — D. Antonia Bezerra, que foi segunda mulher de Francisco Berenguer de Andrada, natural da Ilha da Madeira, e da sua successão se escreve em titulo de Berengueis.

2 — Antonio Bezerra, adeante.

2 — Joanna Bezerra, que casou com Belchior Alves Camello, Capitão-Mor Alcayde-Mor do Rio de S. Francisco, que foi Familiar do Santo Officio; e da sua successão se escreve em titulo de Camellos Morgados das Alagôas.

2 — Francisco Bezerra, casou com D. Isabel Cavalcante, viuva de Manoel Gonçalves Cerqueira e filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, em titulo de Cavalcantes. E deste matrimonio ficaram unicamente as duas filhas seguintes:

3 — D. Isabel de Goes, que casou com seu tio Antonio Bezerra, irmão de seu pai, como adeante veremos.

3 — D. Anna Bezerra, que casou com o Coronel Fernão Bezerra Barbalho, que por mal fundadas desconfianças a matou e a todas as suas filhas, pelo que foi degolado na Bahia no anno de 1687, ficando deste matrimonio dous filhos:

---

(1) Este matrimonio foi antes dos Hollandeses e Anna Bezerra.... morrêo em Portugal,.....pois de vide.... lauda para sem..... levaram prisioneiros — Brito, Liv. 3 ns. 716 e 746. (E' o que se pode ler nesta nota do Autor).

Antonio Bezerra Cavalcante e Fernão Bezerra Cavalcante, que por cumplices nas mesmas mortes se ausentaram para os sertões que eram então mais incultos e menos povoados, e nelles falleceram sem successão, como se pode ver em titulo de Bezerras Felpas.

2 — Antonio Bezerra, casou, como fica dito, com sua sobrinha D. Isabel de Goes, filha de seu irmão Francisco Bezerra e de D. Isabel Cavalcante. E deste matrimonio nasceram:

3 — Marcos Bezerra, que morrêo juntamente com sua tia e primas. Ao primeiro de Julho de 1677 se achava ja casado com D. Isabel de Barros Pacheco, filha de Gaspar da Costa Casado, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Brites Gomes Pacheco, o que se vê do termo de Irmão da Mizericordia, que nesse dia assignou. Mas desse matrimonio, que foi o primeiro de D. Isabel de Barros Pacheco, não houve successão.

3 — Antonio Bezerra, que do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 20 de Junho de 1667, consta que era solteiro, e nelle é tratado por Capitão, porem depois casou e foi primeiro marido de D. Bernarda Cavalcante, filha de João Cavalcante e de sua mulher Simôa d'Albuquerque S. g. — N.º 3..... dos Hol.

3 — N..... que tambem não deixou successão.

3 — D. Maria Isabel Joanna de Albuquerque, que casou com José Gomes Pedrosa, filho de Luiz Gomes Pedrosa e de sua mulher Maria Gomes de Cerqueira, de cujo matrimonio nascêo:

4 — Antonio Bezerra Cavalcante, que casou com D. Maria de Mello, filha do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia e de sua mulher D. Margarida de Mello, em titulo de Barros Correias, e deste matrimonio nasceram:

5 — N. N.... que falleceram solteiros e

5 — D. Maria Joanna Cavalcante, que tambem não casou.

§ 1.º

Das irmãs de Antonio Bezerra Barriga.

Ignez de Brito, primeira irmã de Antonio Bezerra, dizem as Memorias do Capitão Jeronymo de Faria de Figueiredo, a quem nesta parte seguimos inteiramente, que casou duas vezes; a primeira com Henrique Leitão e a segunda com Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, que em 1616 era Almoxarife proprietario da Fazenda Real de Pernambuco. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

2 — N.... que casou com Alvaro Velho, irmão de Estevão Velho, da Varzea.

2 — N.... que casou.

Do 2.º matrimonio:

2 — João Correia da Costa, que continua.

2 — Anna Correia de Brito, que casou com Gonçalo Novo de Lyra, o ruivo, filho de Gonçalo Novo de Lyra, natural da Ilha da Madeira e promotor Fiscal do Santo Officio, em Pernambuco, e de sua mulher Joanna Serradas, com successão em titulo de Novos. (Acham-se os descendentes no titulo dos Novos de Lyra, de Araripe, em titulo de Veigas Pessôas e Mellos).

2 — Isabel Correia, adeante.

2 — Elysa da Costa, adeante.

2 — Joanna de Abrêo, que casou com Francisco da Costa Teixeira, filho de João Dias de Lyra e de Maria Teixeira, com successão em titulo de Novos.

2 — D. Maria de Brito, adeante.

2 — João Correia da Costa, casou com Joanna da Cunha de Quebedo, viuva de Belchior de Lyra, irmã de Luiz de Paiva e do Padre Lourenço da Cunha, filhos de Thomé de Castro e de Maria..... E deste matrimonio nasceram:

3 — João Correia da Costa, que casou no Cabo com D. Vicencia de Sousa Rolim.

3 — Ignez de Brito, de quem foi filho Francisco de Brito.

3 — D. Isabel Correia, casada na Parahyba com Pedro Lopes de Lucena de Asevedo.

3 — N. N..... ambas solteiras, viveram no Cabo.

2 — Isabel Correia, casou com Luiz de Paiva Barbosa, que era, como ja vimos, irmão do Padre Lourenço da Cunha.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Pedro Correia da Costa, que continua.

3 — João Correia Barbosa, adeante.

3 — Faustino Correia, que não casou mas teve filhos naturaes.

3 — D. Lourença Correia, adeante.

3 — Pedro Correia da Costa, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que assignou seu filho do mesmo nome, se vê que foi casado com D. Isabel de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida, em titulo de Mellos. E deste matrimonio nasceram:

4 — Pedro Correia da Costa, que continua.

4 — D. Isabel de Mello, que casou com Antonio Leitão de Vasconcellos, filho de Agustinho Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Brites..... com successão em titulo de Hollandas.

4 — D. Maria de Almeida, que casou trez vezes: a primeira com Valentim Tavares, irmão de sua cunhada D. Maria de Lyra e já se achava casada a 3 de Fevereiro de 1675, como se vê do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que no dito dia assignou o mesmo Valentim Tavares; a segunda com Manoel de Mello Bezerra, Cavalleiro Fidalgo, filho de Bernardo Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, e de sua mulher Maria Camello, e foi segunda mulher do dito Manoel de Mello Bezerra, Cavalleiro Fidalgo, filho de Bernardo Vieira de Mello, Cavalleiro Antonio Borges Uchôa e de sua mulher D. Ignez Barbalho, do qual tambem foi segunda mulher. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — Pedro Correia da Costa, que do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 10 de Abril de 1675, consta que ja então era casado com D. Maria de Lyra, filha de Pedro Tavares de Lyra e de sua mulher Maria Gomes Pedrosa, filha de Luiz Gomes Pedrosa. E o dito Pedro Tavares foi filho de Braz Affonso de Castro e de sua mulher Maria Tavares.

Do referido matrimonio nasceram:

5 — Pedro Tavares Correia, que do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 24 de Julho de 1693, consta que ja então era casado com D. Maria Margarida de Mello, filha do Capitão João Paes de Mello e de sua mulher D. Margarida Alves de Castro. E não houve successão.

5 — D. Adrianna de Mello, que casou com Gonçalo Paes de Mello, filho de Christovão Paes Barreto e de sua mulher D. Margarida de Mello, com successão em titulo de Paes, Morgados de N. Senhora Mãe de Deus do Cabo de S. Agustinho.

3 — João Correia Barbosa, foi Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mor de Ipojuca, por patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho, do 1.º de Abril de 1671, tendo servido na guerra dos Hollandeses com o Posto de Tenente de Cavallos, por patente do Governador da liberdade João Fernandes Vieira, de 15 de Agosto de 1645 e depois da restauração com o posto de sargento-mor do terço de Auxiliares de que era mestre de Campo João Marinho Falcão, por patente de 10 de Fevereiro de 1666. Fallecêo no mez de Agosto de 1707, como se vê de uma cota que se acha á margem do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 3 de Julho de 1665. Casou com D. Magdalena de Goes, filha de Arnão de Hollanda Barreto, senhor do engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço da Muribara, e de sua mulher Lusia Pessôa, em titulo de Rêgos. E do inventario que se fez por fallecimento da dita Lusia Pessôa, no anno de 1655, consta que já então se achavam casados.

Do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Arnão de Hollanda Correia, que continua.

4 — Luiz Correia Rego, que succedêo a seu pai no Posto de Capitão-Mor de Ipojuca. Casou com D. Antonia Ferreira de Mello, filha do Capitão Manoel Ferreira de Mello, e não teve successão.

4 — Pedro Correia Barreto, que tambem foi Capitão-Mor de Ipojuca. Casou duas vezes: a primeira com D. Maria Cavalcante, viuva de Antonio Accyoli de Vasconcellos, e filha de Jorge Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Barros em titulo de Cavalcantes Cerqueiras; e a segunda com D. Fabiana..... filha de Antonio de Barros.

E de nenhum destes matrimonios teve successão.

4 — João Correia Barbosa, que morrêo solteiro.

4 — D. Isabel..... adeante.

4 — D. Anna Correia de Vasconcellos, adeante.

4 — D. Lusia..... que casou e foi segunda mulher de Antonio de Sousa Moura, e não teve filhos.

4 — D. Lourença..... que casou com o Capitão Lopo de Barros Rego e tambem não tiveram filhos.

4 — D. Maria de Goes da Ascenção, adeante.

4 — D. Josepha..... que casou com Salvador Sobral.

Sem successão.

4 — D. Maria Magdalena de Goes e

4 — D. Ignacia, que morreram solteiras.

4 — Arnão de Hollanda Correia, foi commissario geral da Cavallaria e vivêo no engenho do Camorim da freguesia de S. Lourenço; fallecêo em vida de seu pai, porque o seu inventario, feito pelo Juiz de Orphãos Duarte de Albuquerque, Escrivão Fernando Velho de Araujo, a 2 de Outubro de 1690, é muito anterior á morte do dito seu pai. Do mesmo consta que foi casado duas vezes: a primeira com D. Maria de Vasconcellos, filha de Manoel Jacome Bezerra e de sua mulher D. Maria de Brito, irmã do Capitão Mor Gomes de Brito, e a segunda com D. Bernarda Cavalcante, viuva de Antonio Bezerra, filha de João Cavalcante de Albuquerque, o bom, e de sua segunda mulher D. Simôa d'Albuquerque. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

5 — João Correia Bezerra, que continua.

Do 2.º matrimonio:

3 — D. Simôa.... que tinha 2 annos no de 1690, em que se fez o inventario de seu pai. Casou com o Capitão Estevão da Motta Silveira, filho do Capitão Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros. E da sua successão se trata em titulo de Barros do Caiará.

5 — D. Margarida Pessôa que tinha um anno quando se fez o dito inventario. Casou-se com João de Barros Rego, filho do dito Capitão Manoel da Motta Silveira.

E tambem se escreve da sua successão no mesmo titulo de Barros do Caiará.

5 — João Correia Bezerra, que a 25 de Fevereiro de 1706 se achava ja casado, porque justificou perante o Juiz de Orphãos João Mendes de Aragão e o Escrivão Francisco Gonçalves da Costa que havia casado em Goyanna com D. Maria Barreto Pessôa, igual e que tinha mais de 25 annos, pelo que se lhe passou formal de partilhas. Foi a dita D. Maria Barreto filha de Lourenço Velho Barreto e de sua mulher D. Maria de Bitencourt, em titulo de Regos. Do referido matrimonio nasceram:

6 — Francisco de Barros Bezerra, clerigo presbytero, senhor da Fazenda de Belem no Acari, o qual fallecêo no Recife, a 28 de Outubro de 1764.

6 — D. Lourença Correia de Vasconcellos, casou com Fernão Filgueiras de Moura, filho de Felippe de Moura d'Albuquerque, e de sua mulher Joanna Bezerra Pessanha. De sua successão se escreve em titulo de Paes Morgados do Cabo.

4 — D. Isabel Correia, casou com Fernão da Silva, de cujo matrimonio nasceram:

5 — João Correia Barbosa.

5 — Bento Correia Bezerra e

5 — D. Antonia..... dos quaes não tenho outra noticia.

4 — D. Anna Correia de Vasconcellos, casou com Dionisio do Amaral e Vasconcellos.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Arnáo Correia de Vasconcellos que vive ainda no Aracaty, onde foi Sargento mor e tem sido muitas vezes juiz ordinario, foi casado e tem filhos.

5 — D. Ursula..... e

5 — D. Maria..... das quaes não tenho outra noticia.

4 — D. Maria de Goes da Ascensão, casou e foi 2.ª mulher do Sargento Mor Miguel Ferreira de Mello, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 30 de Maio de 1703, se vê ser filho do Sargento Mor Manoel Ferreira de Mello e de sua mulher D. Maria Gomes. Deste matrimonio nasceu unica:

5 — D. Caetana..... que casou com José Cavalcante de Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho do Alcayde-Mor de Goyanna Manoel Cavalcante de Albuquerque, e de sua mulher Sebastianna de Carvalho, em titulo de Cavalcantes; e deste matrimonio não houve successão.

3 — D. Lourença Correia..... Casou tres vezes: a primeira com o Capitão Manoel de Araujo de Miranda, filho do Capitão-Mor Amador de Araujo e de sua mulher D. Maria da Costa de Luna, de cuja successão se trata em titulo de Araujos; a segunda com Apolinario Gomes Barreto, filho de Luiz Braz Bezerra, ao qual mataram tambem os Hollandezes nas Salinas, e deste matrimonio não houve successão: e a terceira com o Capitão Domingos Gomes de Brito, filho de Diogo de Brito Borges e de sua mulher Custodia Gomes de Abreu. E deste terceiro matrimonio nascêo:

4 — D. Maria dos Prazeres, que casou com Salvador Correia de Lacerda, filho de Paulo Carvalho de Mesquita, e de sua mulher D. Ursula Carneiro de Mariz: E da sua successão se escreve em titulo de Carneiros.

2 — Luisa da Costa, casou com Antonio Gomes de Mello, que morou na Barreta: e deste matrimonio nasceram:

3 — Vicente Correia da Costa.

3 — N. N. N. dos quaes não tenho noticia.

2 — Maria de Brito, casou com Manoel Barreto, irmão de Alvaro Velho e de Estevão Velho. E deste matrimonio nasceram:

3 — Antonio Barreto, que foi lavrador de cannas no engenho de Maciape.

3 — N..... a quem mataram na Varzea em uma tanquijada.

3 — Maria Barreto, que casou com Duarte de Leão.

§ 2.º

1 — Isabel Pereira, segunda irmã de Antonio Bezerra, o Barriga, casou com Henrique Affonso Pereira, e deste matrimonio nasceram:

2 — Henrique Affonso Pereira, que continua.

2 — Francisco de Brito Pereira, que continua.

2 — Ascenso Pereira.

2 — Apolinario Nunes.

2 — Cosme de Abrêo, adeante.

2 — Dorothea de Brito, casou com José do Rego. Parente do Governador João de Barros.

2 — N..... mulher de Francisco Taveira, a quem chamavam de alcunha o Licenciado Caju: forão para o Rio de Janeiro.

2 — Henrique Affonso Pereira, que foi um dos Cavalleiros que correram com o Conde de Nassau nos festejos da acclamação do Senhor Rei D. João o 4.º Casou com..... e deste matrimonio nasceram:

3 — Henrique Pereira.

3 — Antonio Pereira.

3 — Maria Ferreira e

3 — Isabel Pereira, que foi casar ás Alagôas e delles não tenho outras noticias.

2 — Francisco de Brito Pereira, casou com Maria do Rego, irmã do Dr. João Velho Barreto, do Conselho de Sua Magestade, seu Desembargador do Paço e Chanceller-mór do Reino, irmão de Francisco do Rego Barros e filhos de Luiz do Rego Barreto e de Igsez de Goes, em titulo de Regos. E deste matrimonio nasceram:

3 — Dionisio de Brito.

3 — André de Brito.

3 — Petronilla de Brito.

3 — Leonarda de Brito.

3 — Ignez de Brito.

3 — Marianna de Brito, que as referidas Memorias do Capitão Jeronymo de Faria, dizem fôra para a Bahia.

2 — Apolinario Nunes, casou com..... e deste matrimonio nascêo:

3 — D. Francisca Barbosa, mulher de Fructuoso Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade e Capitão de Infantaria do terço de Olinda em 1654, com successão em titulo de Barbosas.

2 — Cosme de Abrêo, casou com..... e teve
3 — Ambrosio de Abrêo, casou com..... e delle foi filho:
4 — N..... culpado na morte de Antonio de Mendonsa.

§ 3.°

1 — Joanna de Abreu, ultima irmã de Antonio Bezerra, o Barriga, casou com Antonio de Andrade. E deste matrimonio nasceram:

2 — Domingos de Brito, que foi Capitão na guerra do Hollandez e falleceo solteiro na Bahia.

2 — Lucas de Abrêo que foi para a Alagôa do Norte, onde foi senhor de engenho e casou com.....

2 — João Bezerra, que continua.

2 — Gaspar de Andrade.

2 — Antonio de Andrade.

2 — Maria de Abreu, adeante.

2 — João Bezerra, que perdeu um ôlho em um jogo de cannas casou com .....e foram seus filhos.

3 — Misael Bezerra e

3 — Gaspar de Abrêo Bezerra.

2 — Maria de Abreu, casou com Henrique de Carvalho, no engenho Velho da Alagôa do Sul. E deste matrimonio nasceram:

3 — N. N. N. varões cujos nomes e estados ignoro.

3 — N.....que casou com Domingos Rodrigues de Asevedo.

3 — D. Florencia de Andrada, que casou duas vezes: a primeira com Gabriel Soares, o velho, senhor do engenho da Alagôa do Sul, junto ao rio Parahyba; e a segunda com o Capitão Christovão Berenguer de Andrada. Deste segundo matrimonio não houve successão; e do primeiro nasceram:

4 — Diogo Soares, que continua.

4 — D. Florencia de Andrada, que foi casada com Felippe Deniz; senhor do engenho de Suassuna, que não tendo successão deixou por seu herdeiro seu sobrinho João de Barros Correia.

4 — Diogo Soares, dizem as Memorias do Capitão Jeronymo de Faria que casara com uma filha de Miguel Carneiro Remandiola o qual mataram na Alagôa. Chamava-se a mulher deste Diogo Soares Elena da Cunha. E deste matrimonio nasceram:

3 — N..... que morreo moço e

3 — D. Florencia de Andrade Bezerra, mulher de Pedro Marinho de Barros, em titulo de Barros Correias. S. g.

TITULO DA FAMILIA A QUE CHAMAM DOS 4 CUNHADOS

1 — Chamam a esta familia dos 4 Cunhados porque João Fernandes Silva, João da Rocha Motta, Domingos da Costa de Araujo e Miguel Correia Gomes, homens ricos e honrados, que eram muito amigos, casaram no mesmo dia com quatro irmãs por voto que fizeram na peste, a que chamaram Males ou bicha, que houve em Pernambuco pelos annos de 1686, de cazarem com donzellas limpas, bem educadas e pobres, cujo voto parece que N. Senhora abençoou, porque esta familia se tem augmentado muito com distincção, como veremos.

Tem ella principio em Panthaleão Fernandes de Figueiredo, que veio a Pernambuco por Sargento de Infantaria em um dos soccorros que de Portugal se mandavam para a guerra da Restauração, o qual do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 8 de Julho de 1657 consta ser natural da cidade do Porto e filho de Belchior Fernándes e de Cecilia Gomes. Casou nesta Capitania com Maria Gomes de Figueiredo, de quem só sei que era natural do engenho do Rio Formoso da freguesia da Villa Formosa de Serinhaem.

Deste matrimonio nasceram as sete filhas seguintes:

2 — Maria Gomes de Figueiredo, que continua.

2 — Cecilia Gomes de Figueiredo, adeante.

2 — Isabel Gomes de Figueiredo, adeante.

2 — Margarida d'Almeida, adeante.

2 — Lourença Gomes de Figueiredo, adeante.

2 — Theresa Gomes de Figueiredo, adeante.

2 — Catharina Gomes de Figueiredo, adeante.

2 — Maria Gomes de Figueiredo, casou com Bento Machado e deste matrimonio nasceram:

3 — Fr. Bento..... Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo na Provincia do Rio de Janeiro.

3 — Fr. Jeronymo de Belem, Religioso da Ordem de S. Francisco na Provincia de S. Bôa Ventura, na qual foi Mestre Provincial e Visitador.

3 — Manoel Gomes de Figueiredo, Clerigo Presbytero.

3 — Anna Maria e

3 — Josepha da Purificação, Religiosa no Convento de Santa Anna de Lisbôa.

3 — Maria Gomes de Figueiredo, que não tomou estado.

2 — D. Cecilia Gomes de Figueiredo casou com João de Brito Guimarães, e deste matrimonio nasceram:

3 — Domingos de Brito de Figueiredo, clerigo presbytero.

3 — Nicoláo Gomes de Figueiredo e

3 — João de Brito, que morreram solteiros.

3 — D. Maria de Brito, que continua.

3 — Joanna Gomes, adeante.

3 — D. Maria de Brito, casou com Manoel de Oliveira Miranda, Sargento-Mor de Infantaria no Regimento de Olinda, onde fallecêo em 1730, pouco mais ou menos, o qual do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 28 de Junho de 1707 consta que já então era casado e que era filho de Manoel de Oliveira Miran-

da (que sempre ouvi que era filho bastardo do Morgado de Oliveira e de sua mulher Maria dos Santos, naturaes da freguesia de S. Domingos de Ruma do Arcebispado de Lisbôa).

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco de Oliveira Miranda que continua.

4 — João de Oliveira Miranda, Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda, onde fallecêo solteiro.

4 — Manoel de Oliveira Miranda, adeante.

4 — D. Rosa Maria e

4 — D. Leonor..... Religiosas no Convento de S. Anna de Lisboa.

4 — D. Joanna..... que morrêo solteira.

4 — Francisco de Oliveira Miranda, foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria e ajudante das ordens do governo geral de Pernambuco, onde fallecêo no anno de 1769. Casou com D. Theresa de Jesus de Andrade, filha de João de Andrade Lima e de sua mulher Isabel de Abrêo, em titulo de Barros Correias. Deste matrimonio nasceram:

5 — Mauricio Manoel de Oliveira Miranda, clerigo presbytero e Notario do Santo Officio.

5 — Francisco de Oliveira Miranda, cadete no Regimento do Recife.

5 — D.....

5 — D.....

5 — D.....

5 — D.....

4 — Manoel de Oliveira Miranda, foi Capitão de Infantaria no Presidio da Capitania do Rio Grande, onde fallecêo. Casou com D. Clara de Andrade, filha de João de Andrade Lima e de sua mulher Isabel de Abrêo, a qual D. Clara tambem ja é fallecida.

Deste matrimonio ficou unico:

5 —.....

3 — Joanna Gomes, casou com Miguel Machado Fernandes, homem honrado da Provincia do Minho, que foi Capitão da Ordenança em Pernambuco e possuio muitas e bôas fazendas de gado na Ribeira do Acaracu desta Capitania do Ceará. E deste matrimonio ficou unico:

4 — Ignacio Machado Freire, que foi Coronel da Ordenança e ainda vive estuporado. Casou com D. Marianna..... filha de João da Costa Monteiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Paula..... em titulo de..... E deste matrimonio tambem foi unico:

5 — Miguel Machado Freire, que é Capitão no Regimento da Cavallaria Auxiliar do Cabo. Casou com sua prima D. Theresa..... filha do Commissario geral José Ribeiro Ribas, Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Maria da Costa, dos quaes adeante se ha de dar noticia. E deste matrimonio tem nascido:

.....

.....

.....

.....

.....

2 — D. Isabel Gomes de Figueiredo casou com João Fernandes Silva, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que teve patente Real de Capitão da Ordenança do Recife, passada a 31 de Outubro de 1689, e depois foi Coronel da mesma Ordenança. Foi um dos 4 Cunhados. Deste matrimonio nasceram:

3 — João de Mello, jesuita sacerdote.

3 — D. Isabel da Silva de Figueiredo, que continua.

3 — D. Anna da Silva de Figueiredo que foi casada com Manoel Dias Pereira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Coronel da Ordenança, e não deixaram filhos.

3 — D. Isabel da Silva de Figueiredo, Casou com Francisco Correia Gomes, Familiar do Santo Officio, que foi Capitão da Ordenança e servio na Camara de Olinda e que era sobrinho do Coronel Miguel Correia Gomes, de quem logo falaremos. E deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco de Santa Isabel, Religioso Pregador da Ordem de S. Francisco, na qual tem sido Guardião dos Conventos da Parahyba e Recife e Definidor.

4 — João Correia de Mello, clerigo Presbytero.

4 — Antonio Correia de Mello, que continua.

4 — José Correia de Mello, clerigo Presbytero.

4 — Manoel Correia de Mello, que já é fallecido, foi casado duas vezes: a primeira com D. Anna de Almeida Catanho, filha do Coronel Francisco de Almeida Catanho e de sua mulher Josepha de Mello, e a segunda com sua prima D. ..... filha do Capitão Antonio Correia Gomes, que foi Official dos , e de sua mulher..... irmã do Dr. Fr. Feliciano de Mello que foi Provincial da Provincia da Observancia de N. Senhora do Monte do Carmo. E de nenhum destes matrimonios deixou successão.

4 — Luiz Correia de Mello, clerigo presbytero.

4 — D. Anna Luisa Correia da Silva.

4 — D. Isabel Francisca Correia, adeante.

4 — D. Sebastiana Correia da Silva, que morrêo solteira.

4 — D. Ignacia Rita, que morrêo solteira.

4 — D. Maria Bernardina Correia da Silva.

4 — D. Francisca Maria, que morrêo solteira.

4 — D. Maria dos Prazeres, que morrêo solteira.

4 — Antonio Correia de Mello, casou com sua prima D. Luisa de Almeida Catanho, filha do Coronel Francisco de Almeida Catanho e de sua mulher D. Josepha, filha de Feliciano de Mello. E deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Correia d'Almeida.

5 — Antonio Correia Gomes.

5 — José..... que fallecêo menino.

5 — D. Josepha.....

5 — D. Anna.....

5 — D. Anna, outra, que morreram meninas.

5 — D. Isabel.....

4 — D. Isabel Francisca Correia da Silva, casou com Balthasar Ferreira Passos, que foi Capitão da Ordenança no Recife.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Balthasar....

5 — Manoel.....

5 — Manoel..... outro.

5 — Balthasar..... outro.

5 — José..... que morreram meninos.

5 — João Paulo Ferreira.

5 — Balthasar, terceiro, que teve este nome e tambem morrêo menino.

5 — D. Anna..... que morrêo menina.

5 — D. Maria Josepha.....

5 — D. Margarida d'Almeida, casou com Pedro Alves.

2 — Lourença Gomes de Figueiredo, casou com João da Rocha Motta, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que foi Capitão da Ordenança em Olinda por patente de 7 de Agosto de 1698, e depois foi Coronel da mesma Ordenança. E' um dos 4 Cunhados. Deste matrimonio nasceram:

3 — José da Rocha, jesuita sacerdote. Foi para a Italia.

3 — Fr. João de Santa Rosa, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, que fallecêo o anno passado, de 1770, sendo Provincial da Provincia da reforma de Pernambuco.

3 — Estevão da Rocha Motta, que continua.

3 — D. Maria da Rocha, adeante.

3 — D. Anna da Rocha, adeante.

3 — D. Thereza da Rocha Motta, adeante.

3 — Estevão da Rocha Motta, que foi Capitão da Ordenança e já é fallecido. Casou com D. Joanna Maria de Oliveira, filha de..... E deste matrimonio nasceram:

4 — José da Rocha Motta, que é Capitão da Ordenança desta Villa da Fortaleza de N. Senhora da Assumpção, e no anno de 1769 foi Almoxarife da Fazenda Real desta Capitania do Ceará Grande onde casou com Eugenia Ferreira da Silva, filha de Manoel da Silva Rios, natural do Reino, e de sua mulher Isabel Ferreira, que era irmã do Padre Francisco Gomes, cura que foi da freguesia de Nossa Senhora do Rosario das Russas. Tem o dito Capitão José da Rocha muitos filhos e filhas.

4 — Fr. Manoel..... Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma, que agora é sachristão-Mór do Convento do Recife.

4 — D. Maria..... solteira.

4 — D. Lusia.....

4 — D. Anna..... e

4 — D. Francisca, mortas.

4 — D. Lourença..... casada com

4 — D. Joanna..... casada com

.....

3 — D. Maria da Rocha foi casada com o Capitão-Mor José Rodrigo de Carvalho, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio. E deste matrimonio nasceram:

4 — D. Anna.....que morrêo solteira.

4 — D. Maria que foi primeira mulher do Sargento-Mor Miguel Ferreira Souto. E deste matrimonio não ficou successão.

3 — D. Anna da Rocha, foi casada com Paulo Monteiro, Familiar do Santo Officio. E deste matrimonio nasecram:

4 — Bernardo Monteiro, presbytero da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Mãe de Deus do Recife.

4 — Joaquim Monteiro, clerigo presbytero.

4 — Bartholomêo Monteiro, clerigo Presbytero.

4 — D. Anna..... e D. Anna, outra, fallecidas.

4 — D. Anna, 3.ª e D. Marianna, que vivem solteiras.

4 — D. Lourença, morta.

morta.

4 — D. Lourença..... casada com José Francisco Rocha, natural da Villa..... Capitão de Mar e guerra do Paquete de S. Magestade. E não sei se este matrimonio tem successão.

3 — D. Thereza da Rocha Motta, casou com Bazilio Rodrigues Seixas, Familiar do Santo Officio e Capitão da Ordenança do Recife, que foi Thezoureiro da Alfandega, o qual consta ser natural de S. Martinho de Mou em Vianna filho de Domingos Affonso das Eiras, da mesma freguesia e de sua mulher Maria Domingues; neto por via paterna de Domingos Affonso, natural das Eiras e de Maria Rodrigues das Eiras; e por via materna neto de João Gonçalves do Outeiro (o qual era filho de João Rodrigues Searão) e de sua mulher Maria Domingues. Do referido matrimonio nasceram:

4 — Basilio Rodrigues Seixas, que continua.

4 — João da Rocha Motta, clerigo Presbytero, ja fallecido.

4 — Antonio... que morrêo menino.

4 — Bento..... que morrêo menino.

4 — D. Maria... adeante.

4 — D. Anna... que vive solteira.

4 — D. Maria... que fallecêo solteira.

4 — D. Francisca que foi casada com José Rodrigues de Freitas, filho de Manoel Rodrigues de Freitas, Familiar do Santo Officio.

4 — D. Thereza de Jesus Maria da Rocha, que casou com André de Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho do Coronel Affonso d'Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Leonor Pereira da Silva. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Albuquerque.

4 — Basilio Rodrigues Seixas, tendo ordens menores se casou com D... ..... filha do Capitão Marianno de Almeida de Gouvêa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Isabel. O dito Capitão Marianno de Almeida, foi filho de José Cardoso Moreno, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que era natural de Lamego, e de sua mulher D. Lusia de Leão. Neto por via paterna de Manoel Lourenço Moreno, de alcunha o Cangueiro, e de sua mulher Maria Cardosa Morena. E por via materna de Henrique de Leão, e de sua mulher Maria da Conceição. E D. Maria Isabel foi filha de Henrique de Leão, natural do Recife e de sua mulher D. Isabel de Tavera, natural de Iguarassu', neta por via paterna de Antonio Dias Leão, natural da Villa Nova de Portimão, no Algarve, e de Maria da Conceição, natural do Forte Velho, da Parahyba. E pela materna neta de Gonçalo Calheiros e de sua mulher Maria Vieira, naturaes da provincia do Minho.

.....
.....
.....
.....

4 — D. Maria.... casou com o Capitão Antonio Marques, Familiar do Santo Officio.

2 — D. Thereza Gomes de Figueiredo casou com Domingos da Costa de Araujo, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 3 de Outubro de 1705, que se acha registado á folhas 736, verso, do Livro da Matricula e a folhas 191 do primeiro, que então servia de registro na Camara de Olinda, e professo na Ordem de Christo. A folhas 188 do mesmo Livro que servio de registro na Camara da dita cidade de Olinda desde o anno de 1702 até o de 1710, se acha tambem o seu brasão de Armas, que foi passado a 29 de Janeiro de 1688. E delle consta ser natural de S. Maria de Renda Lindo Conselho de Povôa, termo da Villa de Lanhoso, Commarca de Guimarães e morador em Pernambuco, filho de Pedro da Costa de

Araujo e de sua mulher Martha Fernandes. Neto por via paterna de Gonçalo da Costa de Araujo e de sua mulher Margarida Gonçalves e que assim os sobreditos, como seus avós maternos, foram pessôas nobres e da governança da Villa de Lanhoso. E elle tambem servio na Camara de Olinda no anno de 1706, e ja no anno de 1690 era Capitão da Ordenança na dita cidade, por patente que foi confirmada por Sua Magestade a 16 de Novembro de 1694. Com o mesmo posto servio depois no Recife, por patente Real de 7 de Outubro de 1697 e ultimamente foi Coronel da Ordenança. E foi um dos 4 cunhados. Do referido matrimonio nasceram:

3 — Manoel de Araujo, jesuita do 4.º voto e Mestre.

3 — Panthaleão da Costa de Araujo, que continua.

3 — D. Maria de Araujo, adeante.

3 — D. Ursula de Araujo, adeante.

3 — D. Ignez de Araujo, que casou com o Capitão Belchior de Castro Lima, que servio de Escrivão da Alfandega e não tiveram filhos.

3 — D. Thereza de Araujo, que casou com Leonel da Gaia. E tambem não tiveram successão.

3 — Panthaleão da Costa de Araujo, foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho do Rosario, da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaem, da qual foi Capitão-Mor. Casou com D. Ignez Pessôa, filha do Capitão-Mor André de Barros Rego e de sua mulher D. Maria Pessôa, em titulo de Regos. E deste matrimonio nasceram:

4 — João Carlos da Costa d'Araujo, Familiar do Santo Officio e Mestre de Campo do terço de Auxiliares da Villa de Iguarassu'.

4 — Panthaleão da Costa de Araujo, Clerigo Presbytero, Vigario Confirmado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Cidade do Natal do Rio Grande.

4 — Fr. Domingos dos Anjos, Religioso da Ordem de S. Francisco, fallecido.

4 — D..... ....

2 — D. Anna... casou com o Capitão Thomé Correia de Araujo, senhor do Vinculo do engenho do Apiay, que instituio seu pai Manoel Correia de Araujo, Capitão-Mór da Villa do Recife, que foi casado com D. Theresa de Jesus, irmã do Padre Manoel Pereira Dutra.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Fr. Manoel da Natividade, franciscano.

3 — Fr. João da Santa Maria, Carmelita reformado, filhos de Manoel Pereira Dutra, natural da Ilha do Faial e de sua mulher Josepha Maria, natural do Recife, filha de João da Costa, (primo do Senr. D. Manoel Alves da Costa) e de sua mulher Maria da Silva, viuva de Manoel Vaz, Sargento da junta, naturaes de Lisbôa, freguesia de Santa Justa.

3 — D. Maria de Araujo, foi casada com o Commissario geral da Cavallaria José Ribeiro Ribas, cavalleiro Professo na Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio. E deste matrimonio nasceram:

4 — Fr. José da Santa Rosa, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia.

4 — Simão Ribeiro Ribas, clerigo Presbytero, ja fallecido.

4 — Manoel Xavier, jesuita do 4.º voto, que foi para a Italia.

4 — F. Domingos.... Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma, que morrêo afogado nas Barreiras.

4 — Ignacio Ribeiro, jesuita do 4.º voto, que foi para a Italia.

4 — Joaquim da Costa de Araujo, clerigo Presbytero.

4 — João de Araujo Ribeiro, que vive solteiro.

4 — Francisco Ribeiro Ribas, que foi jesuita e é vigario confirmado da Igreja de Camaragibe, em Porto Calvo.

4 — D. Anna.... que morrêo solteira.

4 — D. Ignacia... que vive solteira.

4 — D. Thereza.... que casou, como acima vimos, com seu primo Miguel Machado Fernandes, filho do Coronel Ignacio Machado Fernandes.

3 — D. Ursula.... casou com Manoel de Moura, senhor das casas das escadas de pedra na Praça do Pelourinho, que morreo no anno de 1739, vindo de Lisboa, embarcado com o Senhor Bispo D. Fr. Luiz de Santa Thereza, depois de ter metido Religiosas as filhas que levou para a Côrte.

Do referido matrimonio nasceram:

4 — Manoel de Moura, que foi para as Minas.

4 — Fr. Antonio.... Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma.

4 — D..... ....

4 — D..... ....

4 — D..... Religiosas no Convento.

4 — D. Ursula..... que casou com Manoel Teixeira.

2 — D. Catharina Gomes de Figueiredo. Casou com Miguel Correia Gomes, que foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 26 de Novembro de 1708, que se acha registrado á folhas 257 v. do Livro 17 da Matricula e no da Camara de Olinda, á folhas 221 N.°... E do dito Alvará consta que ja então era professo na Ordem de Christo, natural do Porto e filho de Miguel Correia. Foi tambem Coronel da Ordenança e Proprietario do Officio de Escrivão da Fazenda Real de Pernambuco.

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Miguel Gomes Correia, que continua.

3 — Vicente Correia, que foi jesuita, e sahindo de Ordens menores, foi estudar a Coimbra onde se doutorou em Canones e foi oppositor ás cadeiras da Universidade. Della veio por Deão da Santa Igreja Cathedral de Olinda e Governador do bispado, porem, largando tudo, tornou a entrar na Religião da Companhia, e falleceu no mar, indo com os mais embarcado do Recife para a Italia.

3 — Manoel Correia Gomes, que foi clerigo Presbytero e Vigario Confirmado da Igreja Matriz de N. Senhora da Apresentação da Cidade do Natal do Rio Grande.

3 — Ignacio Correia, Jesuita do 4.° voto.

3 — Lino Gomes Correia, clerigo Presbytero, que foi Vigario Confirmado da Igreja parochial de N. Senhora do Rosario da Varzea de Capibaribe.

3 — Fr. Felippe.... Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma, que fallecêo sendo Prior do Convento da Cidade da Parahyba.

3 — Luiz Correia, Presbytero da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Mãe de Deus, onde fallecêo lendo philosophia.

3 — D. Clara.... adeante.

3 — D. Thereza.... adeante.

3 — D. Isabel Gomes Correia, que foi segunda mulher do Coronel Francisco de Almeida Catanho, filho de Joaquim de Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Lusia da Costa Catanho. E da sua successão se escreve em titulo de Almeidas Catanhos.

3 — D. Maria Correia, adeante.

3 — Miguel Gomes Correia, Cavalleiro Fidalgo, Familiar do Santo Officio. Foi Coronel da Ordenança. Casou com D. Maria da Rocha Campello, filha do Tenente Coronel José Peres Campello, Familiar do Santo officio, e de sua mulher D. Catharina da Rocha de Barros, em titulo de Campêllos.

Deste matrimonio nasceram:

4 — José Eugenio Campello, que continua.

4 — Joséfa da Rocha Campello, que casou com Miguel Borges Pereira, Familiar do Santo Officio.

4 — D. Catharina da Rocha Campello.

4 — D. Maria da Rocha Campello.

4 — José Eugenio Peres Campello, Cavalleiro e Fidalgo da Casa Real e proprietario do Officio de Escrivão da Fazenda Real de Pernambuco. Casou com D. Antonia Francisca Joaquina de Mello, filha de João Paes Barreto, 7.º Senhor do Morgado de Nossa Senhora Mãe de Deus do Cabo de Santo Agustinho, e de sua mulher D. Manoella Lusia de Mello, em titulo de Paes Morgados do Cabo. E deste matrimonio.....

.....

.....

.....

3 — D. Clara..... Casou com Simão Ribeiro Ribas, Cavalleiro Fidalgo e Professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Commissario geral da Cavallaria, o qual era natural da Villa Franca, termo de Barcellos, e filho de Miguel Ribeiro e de Justa Ribeiro; e tiveram.

4 — Simão Ribeiro Ribas, Clerigo Presbytero, Capellão, Fidalgo e Commissario do Santo Officio.

4 — Miguel Ribeiro, clerigo Presbytero, que foi Jesuita.

Felippe Ribeiro, que falleceo estudante estando para entrar na Congregação do Oratorio.

4 — D. Catharina..... que continua.

4 — D. Clara Ribeiro Ribas, que casou e é segunda mulher de João Baptista de Vasconcellos, Cavalleiro da Ordem de Christo e Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar da Cidade de Olinda, filho de Francisco Duarte de Vasconcellos, Commendador da Ordem de S. Thiago, que foi Capitão-mor Governador da Capitania do Ceará Grande, e fallecêo sargento-mor da Comarca de Santarém, e de sua primeira mulher D. Clara Maria de Mendonça Teixeira. E deste matrimonio não ha successão.

4 — D. Catharina..... Casou com Alexandre de Lemos Sala, e tiveram:

5 — Alexandre de Lemos Sala, que morrêo moço haverá trez annos.

5 — D. Clara.....

5 — D. Anna e

5 — D. Maria..... que vivem solteiras.

3 — D. Thereza..... Casou com Patricio da Nobrega de Vasconcellos, Coronel do Regimento de Infantaria paga, da Cidade de Olinda, onde fallecêo em Desembro de 1762. E deste matrimonio nasceram:

4 — Patricio Miguel da Nobrega de Vasconcellos, clerigo Presbytero, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Conego da Santa Igreja Cathedral de Olinda.

4 — Lino da Nobrega de Vasconcellos, clerigo Presbytero.

4 — D. Maria..... que casou com seu primo Ignacio Luiz da Costa, filho de Julião da Costa e de D. Maria Correia, como adeante se verá.

4 — D. Micaella..... estuporada.

4 — D. Catharina, que casou com João Teixeira de Pinho, Tenente de Infantaria no Regimento de Olinda, natural da Feira.

4 — D. Anna..... que casou com José Gomes de Mello, Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Goyanna, filho de Pedro d'Albuquerque de Mello, Capitão Mor e Governador que foi do Rio Grande, e de sua mulher D. Maria Correia de Paiva.

4 — D..... que casou com João... filho do Capitão Ignacio Rabello Leitão e de sua mulher D. Josepha Thereza da Costa.

4 — D.....

3 — D. Maria Correia, casou e foi segunda mulher de Julião da Costa de Aguiar e tiveram:

4 — Ignacio Luiz da Costa, que casou com sua prima D. Maria..... filha de Patricio da Nobrega de Vasconcellos, Coronel do Regimento de Infantaria da Cidade de Olinda, e de sua mulher D. Thereza..... como ácima se vio.

4 — Alexandre da Costa, clerigo Presbytero.

4 — D. Theresa..... que foi casada com o Coronel João da Costa Monteiro Junior, Familiar do Santo Officio, filho de João da Costa Monteiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mor da Villa do Recife e de sua mulher D. Paula Monteiro.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo.....

NOTICIA do Padre Fr. Jacome da Purificação Ex Provincial da Provincia do Brazil, tirada do seu instrumento de genere.

Jacome Raymonde, filho legitimo de Domingos Alves de Mattos e de Francisca Luis, moradores na Villa de Arusara, bispado do Porto, por morte de sua mãi veio menino para Pernambuco com seus irmãos na companhia de seu pai. Teve a sua creação em Pernambuco, onde aprendêo e foi admittido á Religião de S. Francisco na Custodia do Brasil, pelo Padre Custodio Fr. Manoel de Christo; e posto que não consta o dia, mez e anno, da sua entrada nem tambem da sua profissão, conformando-me com o termo de abertura do instrumento de genere e que faz o Prelado do convento em que alguns pretendem que recebeo o habito, digo, que Jacome Raymonde recebêo o habito, em 24 ou 25 de Julho de 162... por que o termo de abertura sempre é feito no triduo que o pretendente está de se .....cular no Convento antes de receber o habito; e o termo de abertura deste instrumento está feito em 20 de Julho do sobredito mez e anno.

A abertura deste instrumento foi feita pelo P. Fr. Felippe de S. Bôaventura, Guardião de Olinda, e no mesmo Convento, segue-se que nelle foi noviço Jacome Raymonde, que na profissão chamou-se Fr. Jacome da Purificação.

Achou-se o instrumento de genere no Cartorio do Convento de Ipojuca.

Reporto-me em tudo o que digo, ao mesmo instrumento sem que faça duvida ser elle achado no Cartorio de Ipojuca porque na entrada do Hollandez, cada um dos Religiosos carregou o que poude para onde o levou a fortuna. E fora deste caso alguma casualidade houve que levou o instrumento ao Cartorio de Ipojuca.

Fallecêo o P. Fr. Jacome da Purificação, vindo de Portugal, na Barra do Recife em 3 de Desembro de 1727, no mesmo dia foi sepultado no Convento de Santo Antonio do Recife, contando de Religião cento e seis para sete annos que tantos vão de 24 de Julho de 1620, em que o julgo recebendo o habito, a 3 de Desembro de 1727, em que fallecêo. No recebimento do habito teria de idade quinze para dezeseis annos, quando não tivesse mais annos e juntos estes annos de secular aos de Religioso, fazem todos seguramente cento e vinte e dous annos. Tantos vivêo este Padre e com ser a sua idade esta ainda se embarcou e passou o mar de Lisbôa a Pernambuco. (1)

---

(1) Esta noticia sobre o Pe. Fr. Jacome parece que não foi escripta pelo autor, a letra é antiga, mas não é delle.

TITULO DOS ALMEIDAS CATANHOS

1 — Teve principio esta familia em Joaquim de Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 30 de Janeiro de 1695, consta ser natural da Villa Nova do Porto e filho de Francisco de Almeida e de sua mulher Maria da Rocha; o mesmo consta do seu testamento que se acha no Cartorio do juizo ecclesiastico dos Residuos, que foi aprovado no Recife pelo Tabellião Manoel Cardoso Rebelo, ao 1.º de Fevereiro de 1718 e aberto a 10 de Setembro de 1720, dia em que fallecêo, e do qual se vê que possuiu grossos cabedaes, deixando largas esmolas principalmente aos Conventos do Recife e de S. Francisco de Olinda e a casa da Mizericordia da mesma Cidade e mandando dizer perto de 1200 missas. No anno de 1689, o achamos ja servindo de Capitão da Ordenança do Recife por patente do Senhor Bispo Governador D. Mathias de Figueiredo Mello, de 21 de Março, e referendada pelo Senhor Governador Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, a 10 de Junho do mesmo anno. E deste posto passou ao de Tenente Coronel do Regimento da Ordenança. Tambem o achamos no anno de 1703 servindo na Camara de Olinda, e quando se creou a do Recife, no anno de 1710, elle foi o primeiro Vereador.

Casou em Pernambuco com D. Luisa Catanho, filha de Belchior da Costa Rebello, (que servio com muita honra na guerra dos Hollandezes, e foi Capitão de Infantaria, por patente de 18 de Fevereiro de 1655, o qual era natural de Lisbôa e filho de Sebastião da Costa Rabello), e foi este Capitão Belchior da Costa casado com D. Isabel de Figueiredo, natural da Parahyba, filha de Antonio de Figueiredo, natural do Porto; e de sua mulher Aguida de Barros, filha de Manoel Francisco e de sua mulher Isabel Gomes Catanho. E foi a dita Aguida de Barros, neta por via paterna de Pedro Gonçalves e de sua mulher Sebastianna Francisca, naturaes da Villa de Aveiro (hoje cidade), freguesia de S. Miguel. E por via materna de Manoel Catanho e de sua mulher Gracia do Rego Barreto, naturaes da Ilha da Madeira, como consta de um termo que se acha no livro da entrada dos Irmãos da Mizericordia de Olinda, feito a 10 de Fevereiro de 1663.

Do referido testamento de Joaquim de Almeida, consta que por sua morte só ficaram os filhos seguintes por terem fallecido muitos que houvera, de pouca idade.

2 — José d'Almeida, Presbytero da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Mãe de Deus do Recife.

2 — Manoel de Almeida, Jesuita do 4.º voto, que foi para a Italia.

2 — Francisco de Almeida Catanho, que continua.

2 — D. Isabel de Almeida Catanho, adeante.

2 — D. Anna d'Almeida Catanho, que falleceo ha pouco tempo, foi casada com Gabriel da Silva do Lago, Capitão-Mor Governador que foi da Capitania do Ceará Grande, e depois Sargento-Mor de Auxiliares em Pernambuco.

2 — Francisco de Almeida Catanho que foi Coronel. S. g.

2 — Francisco de Almeida Catanho, que foi Coronel da Ordenança do Recife; casou duas vezes: a primeira ainda em vida de seu pai, como se vê de seu testamento, com D. Josepha de Mello da Silva, filha de Feliciano de Mello da

Silva, natural de Vianna, e de sua mulher D. Brites de Barros Rego, de quem foi segundo marido, em titulo de Mellos da Silva; e a segunda com D. Isabel Gomes Correia, filha do Coronel Miguel Correia Gomes, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo, Escrivão proprietario da Fazenda Real de Pernambuco, e de sua mulher D. Catharina Gomes de Figueiredo, em titulo da familia dos 4 Cunhados. E teve o Coronel Francisco de Almeida Catanho:

Do 1.º matrimonio:

3 — D. Lusia Catanho, que casou com Antonio Correia Gomes, filha de Francisco Correia Gomes, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Isabel Gomes da Silva com successão em titulo da familia dos 4 Cunhados.

3 — D. Anna d'Almeida Catanho que foi primeira mulher de Manoel Correia de Mello, filho do dito Francisco Correia Gomes, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Isabel Gomes da Silva. S. G.

3 — D. Isabel..... que vive solteira com pouca saude.

Do 2.º matrimonio:

3 — Joaquim de Almeida Catanho, que continua.

3 — Francisco Antonio de Almeida, adeante.

3 — Joaquim de Almeida Catanho, é Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão da Ordenança do Recife, Casou com D. Luisa..... filha de José de Sousa Couceiro, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo e Tenente Coronel de Infantaria, Governador da Fortaleza de S. João Baptista do Brum (sobrinho da mulher de Antonio Rodrigues da Costa, que foi Conselheiro ultramarino), e de sua mulher D. Josepha..... filha de Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente de Mestre de Campo General do Governo de Pernambuco) que fallecêo em 1736 e foi segundo marido de D. Antonia Correia, irmã de Domingos Simões..... Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Capitão-Mor Governador da Capitania do Ceará Grande. Por via paterna é a dita D. Josepha..... neta de Antonio Martins Palha, natural da Ilha Graciosa, que foi Capitão de Infantaria em Pernambuco, e de sua mulher Domingas dos Santos, e por via materna neta de Silvestre Fernandes, e de sua mulher Maria Correia, naturaes de Coimbra. E do referido matrimonio do Capitão Joaquim de Almeida Catanho, tem nascido até o presente.

4 — ....

4 — ....

4 — ....

3 — Francisco Antonio d'Almeida, Familiar do Santo Officio, Proprietario dos Officios de Escrivão dos Defuntos e Ausentes, Capellas e Residuos das Comarcas de Pernambuco e Alagôas e Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Arorobá. Casou com D. Josepha Francisca de Mello e Albuquerque, filha de Manoel da Silva Ferreira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão Mor da Villa do Recife, e de sua mulher D. Josepha Francisca Xavier de Mello e Albuquerque, em titulo de Albuquerques. E deste matrimonio tem nascido:

4 — Francisco..... que morrêo menino.

4 — Manoel Caetano d'Almeida e Albuquerque, Capitão do Terço de Auxiliares dos Nobres do Recife.

4 — José Joaquim de Almeida de Albuquerque, Tenente da Companhia do Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Olinda e Recife.

4 — Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque.

4 — D. Joaquina Felippa de Mello e Albuquerque, minha afilhada.

4 — D. Josepha..... que fallecêo menina.

.....

2 — D. Isabel de Almeida Catanho, casou com Manoel Clemente, natural de Lisbôa, que foi Capitão-Mor pago da Capitania de Itamaracá e Senhor do engenho de S. João da Vargem de Capibaribe. E deste matrimonio ficaram:

3 — José Paulino Clemente, Cavalleiro da Ordem de Christo, que nunca quiz casar.

3 — Manoel Clemente, Clerigo Presbytero.

3 — Antonio Clemente Larraz, Clerigo Presbytero.

3 — Antonio Clemente Larraz, que continua.

3 — D. Lusia..... que estando ajustada para casar e fallecendo seu espôso, nunca mais quiz outro.

3 — Antonio Clemente de Larraz, casou em de Agosto de 1671 com D. Clara Antonia Maria Correia, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Capitão-Mor da Villa do Recife, Proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real de Pernambuco e senhor dos engenhos do Giquiá da Varzea do Capibaribe e da Bertioga da freguesia de Ipojuca, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, em titulo de Antunes Correia. E deste matrimonio tem nascido:

4 — .....

4 — .....

4 — .....

4 — .....

TITULO DOS BANDEIRAS

Conta esta familia tantos annos de antiguidade em Pernambuco quantos a mesma Capitania tem de povoada pelos Portugueses, porque Felippe Bandeira de Mello e seu irmão Pedro Bandeira de Mello, Fidalgos muito honrados do nosso reino, obrigados das razões de parentesco que tinham com Duarte Coelho, primeiro Donatario da dita Capitania, o acompanharam quando a veio povoar. E como de documentos fidedignos consta qual foi a sua origem, parece justo que della demos noticia.

E' bem sabido nas nossas feitorias portuguezas que a primeira pessoa que usou do appellido de Bandeira foi Gonçalo Pires, do Conselho de Besteiros, Comarca de Vizêo, a quem o Senhor rei D. João 2.º concedêo este appellido e as armas que escreve Villas Bôas na sua Nobiliarch. Port-verb. Bandeiras, pag. mil 244, em remuneração da insigne façanha que fez em salvar, na batalha do Touro, em tempo do Senr. Rei D. Affonso 5.º, a bandeira real do Reino, que estava em poder dos inimigos. Teve este Gonçalo Pires Bandeira de sua mulher Violante Nunes, entre outros filhos, as duas filhas seguintes, que são as que pertencem ao nosso assumpto.

Felippa Bandeira que continua.

Bortoleza Bandeira, adeante.

Felippa Bandeira casou com João Rodrigues Malheiros, Fidalgo muito illustre, o qual, como consta do brasão passado a Gregorio Cadena Bandeira de Mello, a 16 de Janeiro de 1633, e que se acha no livro do Tombo, para onde foi levado nos livros da chancellaria de que o Sargento Mór Francisco Dias Leite Montenegro e Mello com provisão do Desembargo do Paço de 20 de Setembro de 1736, tirou certidão authentica passada pelo Guarda-Mor João Couceiro de Abrêo e Castro a 30 de Março de 1737 (foi filho de João Malheiros de Ponte de Lima, e de Guiomar de Mello, filha de Fernão de Mello, que foi filho, de D. Rodrigo de Mello, Commendador de Pombeiro, e era este filho de D. Leonel de Lima, primeiro visconde de Villa Nova de Cerveira e da Viscondeça D. Felippa da Cunha, filha de Alvaro da Cunha, senhor de Pombeiro, e de D. Brites de Mello, filho de Martim Affonso de Mello. Dos ditos João Rodrigues Malheiros e Felippa Bandeira, foi filha:

1 — Brites Bandeira de Mello, casou com Sebastião Pires Loredo e viveram no Conselho de S. Christovão de Nogueira, da Comarca de Lamego, pelos annos de 1520, pouco mais ou menos. E delles foram filhos:

2 — Felippe Bandeira de Mello, que continua e

2 — Pedro Bandeira de Mello, adeante.

2 — Felippe Bandeira de Mello, foi, como fica dito, o primeiro varão desta familia, que passou á Capitania de Pernambuco pelos annos de 1534, com seu parente Duarte Coelho, primeiro donatario da mesma Capitania. Foi casado com D. Maria Maciel de Andrade, que se ignora de onde era natural e de quem foi filha, e só se sabe que viera ja casada de Lisboa com o dito Felippe Bandeira de Mello.

Deste matrimonio nasceram em Pernambuco:

3 — Antonio Bandeira de Mello, que continua e

3 — D. Brites Bandeira de Mello, adeante.

3 — Antonio Bandeira de Mello, a quem as Memorias antigas tratam por Fidalgo da Casa de S. Magestade, vivêo em Olinda, sua patria, e no Livro Velho da Sé se acha a 4 de Setembro de 1608 o assento de baptismo de sua filha Maria e do qual consta que foi casado com D. Jeronyma de Mesquita que era irmã de Sebastião de Lucena de Asevedo que foi Capitão-Mor Governador da Capitania do Gram Pará, por Patente Real, em 1647, ambos filhos de Matêo de Freitas de Asevedo, Alcayde-Mor de Olinda, e de sua mulher D. Maria de Heredia. Netos por via paterna de Sebastião de Lucena. Commendador de Santa Maria de Matta de Lobos e Guarda-Mor de Lisbôa no tempo da peste, e de sua mulher D. Geronyma de Mesquita; e por via materna netos de João Queixada e de sua mulher D. Leonor Raymôa, o que consta da habilitação, que para o habito de Christo se fez na mesa da consciencia para o dito Sebastião de Lucena de Asevedo, que depois foi Capitão-Mór do Grão Pará no anno de 1629. Sebastião de Lucena que foi Commendador de Santa Maria de Matta de Lôbos e Guarda-Mor de Lisboa no tempo da peste, foi filho de Vasco Fernandes de Lucena, Alcayde-Mor de Pernambuco e a cujo valor e eloquncia se deveo a conservação dos primeiros povoadores, como refere Fr. Vicente do Salvador, que escrevêo a Historia do Brazil, citado por Fr. Agustinho de Santa Maria, no Santuario Marianno, Tom 3.º L.º .... Tit. 18, pag. 306, e sua mulher D. Brites Dias Correia, neto por via paterna de Sebastião de Lucena e de sua mulher D. Maria de Vilhena, filha de Diogo de Asevedo, 4.º Senhor de S. João d'Elrei e por via materna de João Correia, o Portuguez, e de sua mulher D. Leonor Eanes, filha de João Correia, Senhor da Torre do Ladrão Gayão. E D. Jeronyma de Mesquita foi mulher do dito Sebastião de Lucena, Commendador de Santa Maria de Matta de Lobos, filha de Thomé Borges de Mesquita e de sua mulher Catharina Pinhel, neta por via paterna de D. Pedro Eanes de Mesquita, Instituidor do Morgado dos Ginfirões, e de sua mulher Leonor Borges, filha de Gonçalo Borges, e por via materna neta de Fernão de Pinhel, e de sua mulher Guiomar Gil Muniz, filha de Vasco Gil Muniz.

Do referido matrimonio de Antonio Bandeira de Mello com D. Jeronyma de Mesquita, nasceram:

4 — Felippe Bandeira de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, que servio 15 annos nas Armadas do Reino e nas Guerras do Brasil, Flandres e India, e nas fronteiras das Provincias do Alentejo e Beira, com muita distincção occupando os postos de Capitão de Infantaria, Capitão-Mor Governador da Capitania de Porto Seguro e Governador da Praça de Almeida, o que consta da Patente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco (sua patria), junto á pessôa do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, passada a 20 de Desembro de 1646 pelo Snr. Rei d. João o 4.º, que se acha registrada no livro primeiro da vedoria do Exercito de Pernambuco, onde chegou com o dito emprego no anno de 1648. Voltou para Portugal e delle não podemos descobrir mais noticias, que a de haver fallecido solteiro e sem successão.

4 — D. Maria de Mello, que continua.

4 — D. Beatriz Bandeira de Mello, adeante.

4 — D. Jeronyma de Almeida de Asevedo, adeante.

4 — D. Isabel de Mello, adeante.

D. Joanna de Oliveira Maciel, veja-se o titulo. 4.º

4 — D. Maria de Mello, nascêo em Olinda e foi baptisada na Igreja Matriz do Salvador a 14 de Setembro de 1698, e foram seus padrinhos o Governador Geral D. Diogo de Menezes e sua tia D. Brites Bandeira, como consta do assento que se acha no Livro Velho da Sé. Casou com Jeronymo Cadena Vilaça, natural de Lisbôa, que vivêo na Parahyba onde foi Senhor do engenho de Tibiri, e na occasião em que se acclamou a liberdade contra o intruso e tyrannico dominio dos Hollandezes, foi elle um dos tres Governadores nomeados para a defensa da Capitania da Parahyba de onde se retirou para Pernambuco por occasião da guerra. E de provisões que se acham registradas no livro primeiro da Secretaria, a fl. 14 e fl. 42 v. passadas a 23 de Abril de 1652 e 19 de Outubro de 1653, para não ser executado por dividas, consta que era senhor de engenho na Parahyba, mas que estava por rendeiro do de São João do Cabo. Do referido matrimonio nasceram:

5 — Gaspar Cadena Bandeira, que foi Ajudante de Tenente do Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, por patente do Governador de Estado Antonio Telles, de 5 de Março de 1649, que se acha registrado no livro da vedoria do Exercito. Delle faz memoria Fr. Raphael de Jesus no seu Castrioto Lusitano e na Secretaria se acha registrada a provisão de 24 de Desembro de 1654, pela qual se lhe deram dois escudos de vantagem, e da qual consta que se achou na restauração. Fallecêo solteiro e sem successão, em Lisboa, para onde havia ido com seu tio o Tenente de Mestre de Campo General Felippe Bandeira de Mello.

5 — Thomé Cadena e

5 — Antonio Cadena, que falleceram solteiros.

5 — D. Laura de Mello que casou com Agustinho Cesar de Andrada, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Capitão e Cabo da Fortaleza de S. Thiago das Cinco Pontas, o qual era natural da Ilha da Madeira e filho de João Barreto e de sua mulher Dona Anna Cesar. Da sua successão se escreve em titulo de Cesares.

D. Maria de Mello, que continua.

5 — D. Maria de Mello, casou e foi primeira mulher de Balthasar de Ornellas Valdereso, natural da Ilha da Madeira e das principaes familias della e deste matrimonio nasceo unica:

6 — D. Luisa de Mello de Ornellas que casou e foi segunda mulher de Antonio de Carvalho de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, filho de Luiz Gomes de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Vellez de Menezes, o qual servio de Capitão do Destricto de Goytá e Peripiri, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 4 de Maio de 1676, e deste posto passou para o de Capitão de Cavallos do Regimento de que era Coronel D. Francisco de Sousa, por patente de 9 de Novembro.....
de 1693, da qual consta que nesse anno era o Vereador mais Velho na Camara da Cidade de Olinda. Deste matrimonio nasceram:

7 — Balthasar de Ornellas, que fallecêo de pouca idade.

7 — D. Maria de Ornellas, que foi casada com o Capitão Luiz da Veiga Pessôa, que fallecêo no Recife em casa de seu filho o Padre João Ribeiro Pessôa, Coadjuctor Collado e hoje Vigario encommendado da dita Villa, com mais de 70 annos no de 1756, o qual era filho do Capitão João Ribeiro Pessôa e de sua segunda mulher Ignez da Veiga de Brito. E da sua successão se escreve em titulo de Pessoas.

7 — D. Theresa de Ornellas que casou com Antonio Ribeiro Seabra, filho de Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher D. Catharina Pessôa. Da sua successão tambem se escreve em titulo de Pessôas.

4 — D. Beatriz Bandeira de Mello, que fallecêo com mais de cento e dez annos, em Olinda, em casa de seu bisneto o Padre Christovão Paes de Mendonça Bandeira, em quem logo falaremos. Tambem casou na Parahyba com Antonio Tavares Valcaçar, filho de João Tavares, Senhor de engenho, e de sua mulher N.....de Valcaçar, filha de Jorge Camello, que foi ouvidor de Pernambuco, pelos annos de 1599, que se diz era filho de Lopo Rodrigues Camello, Escrivão da Puridade do Senhor rei D. Sebastião e de sua mulher D. Catharina de Valcaçar, Fidalga Castelhana.

Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Luisa de Valcaçar, que continua.

5 — D. Isabel de Mello Bandeira, adeante.

5 — D. Luisa de Valcaçar, casou com Manoel de Asevedo da Silva, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e Sargento Mor do Regimento de Infantaria paga da Praça do Recife, que do Termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 17 de Setembro de 1656, consta ser natural de Villa Franca de Xira, filho de Manoel de Asevedo e de sua mulher Maria Figueira, e que já então era casado. A' margem do dito termo se acha uma cota, que diz fallecera a 30 de Janeiro de 1697. No livro 2.º da Vedoria, fl. 190, se acha registrada uma provisão, passada a 26 de Novembro de 1654, pela qual se lhe deram dous escudos de vantagem, e della consta que ja então era Capitão e que servira com honra na guerra da Restauração.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Tavares Valcaçar, clerigo presbytero, formado que foi primeiro Thesoureiro-Mór que teve a Santa Igreja Cathedral de Olinda quando se criou o Cabido, em 1678, e fallecêo Chantre.

6 — Manoel de Azevedo da Silva, Capitão de Infantaria no Regimento da Praça do Recife, que falleceo solteiro.

6 — Felippe Bandeira, jesuita sacerdote.

6 — Fr. Gregorio..... Religioso da Ordem de S. Francisco.

6 — Fr. Thomé.... Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia da Bahia.

6 — Jorge de Asevedo da Silva, clerigo presbytero e Vigario confirmado da Igreja Matriz de N. Senhora do Rosario da Villa Formosa de Serinhaem.

6 — Fr. Francisco Xavier, religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia da Bahia na qual foi provincial.

6 — D. Brites Bandeira de Mello, que continua.

6 — D. Brites Bandeira de Mello, casou com João Baptista Campello, que em 1706 servia de Escrivão da Fazenda Real de Pernambuco e ainda vivia no de 1728. Das inquirições de seus filhos, que se acham na Congregação do Oratorio de N. Senhora Mãe de Deus do Recife, consta que era natural da cidade de Roma e filho de Paulo Campeli Tabolete, natural da mesma Cidade e de sua mulher Maria Botelho, portugueza, natural da cidade da Goarda. Deste matrimonio nasceram:

7 — Paulo Campeli, presbytero da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Mãe de Deus do Recife, sua patria, na qual lêo theologia. Della se passou para a de Braga, onde foi examinador Sinodal, Qualificador do Santo Officio e occupou varios outros lugares bem merecidos da sua capacidade.

7 — Ignacio Botelho, presbytero da mesma congregação do Oratorio de N. Senhora Mãe de Deus, da qual se passou para a de Roma, onde fallecêo.

7 — Fr. João da Apresentação, Religioso da Ordem de S. Francisco, que leo Philosophia e foi Mestre de Prima de Theologia, Pro Ministro em um Capitulo Geral de Castella. Fallecêo no seu Convento da Bahia, sendo Commissario dos Terceiros.

7 — Fr. Luiz do Rosario Botelho, religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, que por socio da sua Provincia a um Capitulo geral a Roma e depois foi Secretario da sua Provincia e Prior do Convento da Bahia e voltando para Roma foi lá duas vezes socio e Assistente do Geral Pro Lusitania.

7 — D.....

7 — D.....Religiosas no Mosteiro de Santa Clara da Ilha da Madeira.

5 — D. Isabel de Mello Bandeira, casou e foi primeira mulher do Capitão Christovão Paes de Mendonsa, filho de Gaspar de Mendonsa, Senhor do engenho dos Apipucos, em 1630, e de sua mulher D. Catharina Cabral, como consta do assento do seu casamento, feito no Livro Velho da Sé a 31 de Maio de 1608. De outro assento, que se acha no mesmo Livro, feito a 3 de Janeiro de 1612, consta que o dito Gaspar de Mendonça era filho natural de Antonio de Mendonsa e de Maria da Silva, mulher solteira. Do inventario que se fez por morte do dito Christovão Paes de Mendonsa ao 1.º de Outubro de 1687, na cidade de Olinda, sendo Juiz de Orphãos João Carneiro da Cunha e Escrivão Fernando Velho de Araujo, consta que deste primeiro matrimonio só ficaram os seguintes filhos:

6 — Gaspar de Mendonça Bandeira, que foi Capitão das freguesias da Luz e Santo Antão, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 15 de Outubro de 1677, e da qual consta que seu pai era Capitão na guerra dos Hollandezes. Casou com sua parenta D. Clara de Asevedo, filha de João Dourado, Capitão e Cabo da Fortaleza de S. João Baptista do Brum, e de sua mulher D. Catharina Pereira, em titulo de Dourados. E deste matrimonio nasceram:

7 — Christovão Paes de Mendonça Bandeira, clerigo presbytero que foi cura da Sé de Olinda e depois Vigario Collado de S. Lourenço de Tejucupapo de onde fez permuta para a Igreja de São Pedro Martyr da Cidade de Olinda e nella fallecêo no anno de 1730 ou 31.

7 — João Paes de Mendonsa e Castro, que continua.

7 — José Bandeira de Mello, que foi para o Sertão.

7 — Antonio Bandeira de Mello, que falleceo solteiro.

7 — João Paes de Mendonsa e Castro, casou com sua prima D. Anna Maria de Sousa, filha de Luiz de Sousa Rolim, que era filho natural de Christovão Paes de Mendonsa, havido em D. Vicencia de Sousa Rolim que foi mulher do Capitão João Correia da Costa, em titulo de Bezerras Barrigas, e de sua mulher D..... ..... de Moura. Deste matrimonio nasceram:

.....

.....

.....

8 — D. Clara de Asevedo, que casou com Gregorio da Rocha Carneiro, e não tenho noticia da sua successão.

8 — Francisca de Sousa, que continua.

8 — D. Luisa Bandeira de Mello, adeante.

8 — D. Anna..... que casou com Pedro Cardoso, e não tenho outra noticia.

8 — D. Theresa..... e

8 — D. Marianna..... que não casaram.

8 — D. Francisca de Sousa, casou com Cosme Baptista Cabral.

8 — D. Luisa Bandeira de Mello, casou com Domingos Simões, irmão de Cosme Baptista.

4 — D. Jeronyma de Mesquita de Asevedo, dizem foi casada duas vezes: e ambas com primos.

Não pude descobrir o nome do primeiro marido e só o do segundo, que foi Balthasar Maciel de Andrada, que affirmam era igualmente primo de D. Jeronyma de Mesquita, prima de seu primeiro marido. A este Balthasar Maciel de Andrada se acha assignando termo de Irmão da Mizericordia de Olinda a 3 de Fevereiro de 1673 e delle se vê que era Irmão da Mizericordia de Iguarassu'. Tambem achei registrado no Livro primeiro da Vedoria do Exercito o nunjoramento que teve do posto de Alferes da Companhia do Capitão Manoel Ribeiro, o qual foi passado a 3 de Março de 1649 — Secretaria.

Do primeiro matrimonio dizem confusamente as tradições, que nasceram 4 filhos; dous que foram servir á India, outro de quem não ha mais descendencia, e aos quaes não dizem o nome, e D. Anna.... que affirmam casara em Porto Calvo, mas tambem não dizem com quem e nem se tivera posteridade. Porem entendo que nesta noticia ha engano e que D. Jeronyma não foi casada senão uma só vez, porque della eram filhos os dous que foram para India, o que é falso porque morreram na guerra e tambem era sua filha e mais velha a D. Anna, que casou em Porto Calvo. Vid. Secretaria, Liv. 1.º onde se verá que casou com Nicoláo Gonçalves Figueira. De Balthasar Maciel de Andrada foram certamente filhas as duas seguintes:

5 — D. Lourença Maciel de Andrada, que casou com Felippe Santiago de Oliveira, filho de Domingos de S. Thiago, e de sua mulher Lusia de Aguiar de Oliveira, e da successão desta D. Lourença Maciel de Andrade se escreve em titulo de Montenegros.

5 — D. Jeronyma de Mesquita, que continua.

5 — D. Jeronyma de Mesquita, casou-se duas vezes: a primeira com Antonio Mendes de Sarzedas de quem só se sabe que era natural de Portugal, que morava na Parahyba e que morrera afogado no rio Gramame; e a segunda em Sergype d'El-Rei, para onde foi depois de viuva, com um N..... de Figueiredo Barbalho. E teve:

Do 1.º matrimonio:

6 — Antonio Bandeira de Mello, que continua.

Do 2.º matrimonio:

6 — D. Isabel, de quem não tenho outras noticias.

6 — Antonio Bandeira de Mello, que é o progenitor dos Bandeiras a quem chamam de Itamaracá, onde vivêo fallecêo e foi sepultado na Igreja Matriz, como dispôz no seu testamento, que se acha no cartorio dos Residuos do Juizo Ecclesiastico, feito a 10 de Junho de 1698 e aberto pelo Vigario Antonio Borges de Lemos, a 12 de Julho do mesmo anno, dia do seu fallecimento. Nelle declara ser natural da Parahyba e filho legitimo de Antonio Mendes Sarzedas e de D. Jeronyma de Mesquita. Que fora casado com D. Maria de Oliveira, já então fallecida, a qual foi filha de João de Oliveira Maciel, a quem chamaram de alcunha o Cajimba, e que deste matrimonio tivera 14 filhos, dos quaes 7 morreram de menor idade, em vida de sua mãi e só eram vivos os outros 7 que nomeia por seus nomes, que são os seguintes:

7 — João de Oliveira Maciel.

7 — Antonio Bandeira de Mello.

7 — Amaro, que depois mudou o nome em Felippe Bandeira de Mello.
7 — Manoel da Cruz de Mello.
7 — D. Marianna.....
7 — D. Isabel.....
7 — D. Joanna Bandeira.....

.....
.....
.....
.....

4 — D. Isabel de Mello, que casou com Antonio Lopes de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira. E tiveram:

5 — Cosme Bandeira de Vasconcellos, clerigo presbytero e Vigario encommendado da freguesia de Santo Antão.

5 — D. Ignez Bandeira de Mello, que casou com Antonio de Sousa Lyra, que foi Capitão da Ordenança da freguesia de S. Lourenço por patente do Governador Ayres de Sousa de Castro, de 17 de Maio de 1679, e do Termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 30 de Agosto de 1701, consta ser filho de Francisco da Rocha Velho e de sua mulher Barbara de Lyra. Neto por via paterna de Antonia de Sousa Velho, natural da cidade do Porto, e de sua mulher Leonarda Velho, e por via materna de João Dias de Lyra e de Maria Fernandes, naturaes da Ilha da Madeira.

Do referido matrimonio não houve successão.

3 — D. Brites Bandeira de Mello, casou com Pedro Cadena Vilasante, Moço Fidalgo da Casa Real, o qual era natural de Lisbôa e irmão mais velho de Jeronymo Cadena, que foi senhor do engenho Tibiri da Parahyba e casou com D. Maria de Mello, filha de Antonio Bandeira de Mello, como acima vimos. Recolhêo-se Pedro Cadena com sua familia á Lisboa; porem voltou ao Brazil a servir na Bahia o officio de Provedor da Fazenda Real e o fez com tão bôa ordem e cuidado que se lhe fez mercê da propriedade delle por duas vidas. Deste matrimonio nasceram:

4 — Gregorio Cadena Bandeira de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, que foi o que tirou a 16 de Janeiro de 1639 o Brazão que allegamos no principio deste titulo. Foi servir á Catalunha e lá fallecêo no Posto de Mestre de Campo de Infantaria, sem haver casado.

4 — D. Angela Cadena Vilasante.

4 — D. Lourença de Mello, que são nomeadas no dito Brasão. As Memorias antigas dizem que uma destas irmãs casara em Aragão com um Conde e que lá tinha successão.

2 — Pedro Bandeira de Mello, veio, como vimos no principio deste titulo, a Pernambuco junto com seu irmão Felippe Bandeira de Mello em companhia de seu parente Donatario Duarte Coelho. Dizem algumas Memorias que voltara para Portugal, e não tenho delle outras noticias e nem da mulher com quem foi casado e só sabemos que eram seus filhos:

3 — Antonio Malheiros de Mello, que continua.
3 — Felippa Bandeira de Mello, adeante.

3 — Antonio Malheiros de Mello, casou com D. Clara de Azevedo, viuva do Doutor Gaspar Fernandes Dourado, de quem foi segunda mulher, e irmã de Sebastião de Lucena de Asevedo e de D. Jeronyma de Mesquita, que casou com seu primo Antonio Bandeira de Mello, como ácima vimos e demos distincta noticia de seus nobilissimos progenitores.

Deste matrimonio de Antonio Malheiros, nasceram:

4 — Bento Bandeira de Mello, que continua.

4 — Sebastião de Lucena, adeante.

4 — Matheus de Freitas, adeante.

4 — Bento Bandeira de Mello, foi o primeiro Escrivão da Fazenda Real da Parahyba, depois da Restauração destas Capitanias, de cujo officio o Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, lhe passou provisão a 23 de Março de 1655, que se acha registrada a folhas noventa e duas do Livro 1.º da Secretaria de Pernambuco. Depois, em 2 de Junho de 1656, se lhe passou carta de propriedade do dito officio de Escrivão da Fazenda, Alfandega e Almoxarifado, que assignaram o mesmo Mestre de Campo General com os Mestres de Campo D. João de Sousa e Francisco de Figueirôa, em virtude de uma ordem de S. Magestade, de 23 de Abril de 1654, que lhes facultou o provimento dos officios de Justiça e Fazenda e as datas das terras que possuiam os Hollandezes, nos officiaes e soldados que serviram na guerra. Acha-se a dita provisão registrada a fl. 147 V. do mesmo Livro 1.º, e della consta que Bento Bandeira era Alferes reformado e que servia desde o anno de 1640 em que assentou praça de soldado na Bahia, e que d'alli foi de soccorro a Angola no de 1648, em um que mandou Antonio Telles da Silva á cargo do Conde de Villa Pouca de Aguiar, e logo passou a

de Pernambuco, na qual servia ha oito annos, em praça de soldado e Alferes, achando-se nas occasiões do seu tempo, procedendo nellas com honrada satisfação particularmente na occasião da segunda batalha dos Guararapes e na da recuperação de Pernambuco.

Casou na Parahyba com D. Antonia de Barbosa de Freitas, natural daquella Capitania, filha de Manoel Tavares de Mattos, natural de Lisboa, cidadão na cidade da Parahyba e lavrador de Cannas, e de sua mulher natural da mesma cidade, digo, e de sua mulher Antonia Barbosa natural da mesma cidade, o que consta da sentença de genere de seu filho o P. Bento Bandeira de Mello que tem a data de 22 de Maio de 1697, na qual e em muitos outros papeis, vejo tratado a Bento Bandeira por Capitão de Infantaria do que infiro que se lhe deu esta patente depois da guerra como se praticou com varios outros officiaes. Do referido matrimonio nasceram:

5 — João Bandeira de Mello, que fallecêo menino, de um bicho de pé.

5 — Hypolito Bandeira de Mello, que continua.

5 — Bento Bandeira de Mello, clerigo presbytero, que foi parocho da freguesia de S. Pedro e S. Paulo de Mamanguape.

5 — D. Clara de Asevedo, que fallecêo muito velha ha poucos annos. Foi casada com João Tavares de Cabeia e não teve successão.

5 — D. Isabel Bandeira de Mello que casou com Manoel Dourado Coresma, filho de Luiz Coresma, 2.º Provisor proprietario da Fazenda Real da Parahyba, e de sua mulher D. Maria Dourado. E da sua successão se escreve em titulo de Dourados.

5 — D. Escolastica, que morreo menina.

5 — D. Antonia Joanna Bandeira de Mello, adeante.

5 — Hypolito Bandeira de Mello succedêo a seu pai na propriedade do Officio de Escrivão da Fazenda Real, Alfandega e Almoxarifado da Parahyba, por carta regia de 29 de Abril de 1703, que se acha registrada a folhas 252 do Liv. 11.º de Officios do Conselho Ultramarino, fl. 172 do Livro 2.º antigo da Secretaria da Parahyba. Quando por morte de seu pai foi a Lisbôa e encartou-se no officio teve a infelicidade de ser captivo dos Mouros e esteve 14 annos em Salé. Quando se recolheu a Lisbôa, depois de resgatado, teve o cuidado de requerer o filhamento que lhe pertencia, por seus avós.

Casou-se a 17 de Agosto de 1683 com Maria da Conceição, natural da Parahyba, a qual, da sentença de genere de seu irmão o Padre Dionisio Alves de Brito, que foi dada a 13 de Junho de 1696, consta ser filha de Miguel Alves de Brito e de Maria Ribeiro Pinto, naturaes da Parahyba; neta por via paterna de Francisco Gonçalves, natural de Vianna, e de sua mulher Anna Diniz; e por via materna neta de João Ribeiro Pinto, natural de Vianna, e de sua mulher Ignez do Valle, natural da Parahyba.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Bento Bandeira de Mello, que continua.

6 — Miguel Alves de Brito, clerigo presbytero.

6 — D. Anna Bandeira de Mello, adeante.

6 — D. Antonia Bandeira de Mello, adeante.

6 — Bento Bandeira de Mello, foi baptisado na Matris de N. Senhora das Neves, da Parahyba, filho de Antonio de Sousa Ferraz, a 21 de Novembro de 1687, e falleceo na mesma cidade, a de Fevereiro de 1769. Succedeo a seu pai na propriedade do officio de Escrivão da Fazenda, Alfandega e Almoxarifado, por carta regia de 30 de Agosto de 1728. Casou com sua sobrinha D. Isabel Bandeira de Mello, filha de Manoel Correia Furna e de sua mulher D. Josepha Maria Bandeira de Mello, em titulo de Dourado.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Hypolito Bandeira de Mello que continua.

7 — Francisco..... que morrêo menino.

7 — Manoel Malheiro de Mello, adeante.

7 — José Bandeira de Mello, adeante.

7 — Luiz.... que morreo menino.

7 — Antonio Bandeira de Asevedo e Mello clerigo presbytero.

7 — D. Quiteria da Hora Bandeira de Mello, que vive solteira.

7 — D. Euphemia Bandeira de Mello, que casou com seu parente Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, como adeante veremos.

7 — Marcianna..... e

7 — Liberata..... que morreram meninas.

7 — Hypolito Bandeira de Mello, falleceo em vida de seu pai, a 9 de Fevereiro de 1764. Casou a 24 de Setembro de 1747 com D. Antonia da Conceição Velosa, filha B. do Governador da Parahyba Antonio Borges da Fonceca e de D. Joanna Cypriana de Miranda Henriques. e deste matrimonio só ficaram vivos os filhos seguintes por morrerem outros de mui tenra idade.

8 — Bento Bandeira de Mello, que nasceo a 8 de Maio de 1753.

8 — Antonio Borges da Fonceca e

8 — Ignacio.

8 — D. Anna Iisabel Bandeira de Mello.

7 — Manoel Malheiro de Mello, é Tenente de Infantaria na Parahyba, casou clandestinamente com Anna Escolastica Portella, filha do Tenente — Coronel. Manoel Rodrigues Portella, Familiar do Santo Officio, que foi Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da dita cidade da Parahyba e de sua mulher Maria Mansa. E deste matrimonio tem nascido:

.....

.....

.....

7 — José Bandeira de Mello, casou com D..... irmã do P. Bartholomêo Baracho, filhos de

.....

.....

.....

6 — D. Anna Bandeira de Mello casou com João Vieira de Araujo, que depois de enviuvar, foi clerigo Presbytero. No anno de 1749 esteve no Cariry e depois se recolhêo para os Araripes ja muito velho. Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio José de Mello, que continua.

7 — João Vieira de Mello, adeante.

7 — D. Maria Escolastica que casou com seu primo Antonio Correia Dourado, filho de Manoel Correia Furna e de sua mulher D. Josepha Maria Bandeira de Mello. E da sua successão se escreve em titulo de Dourados.

7 — D. Maria Bandeira, que casou e foi segunda mulher de Manoel de Mello Montenegro, que fallecêo na Matta, filho do Sargento-Mor Francisco Dias de Albuquerque Montenegro e de sua Mulher D. Maria Magdalena de Souto Maior. E da sua successão se escreve em titulo de Montenegros.

7 — Antonio José de Mello, casou no Cairiri com D. Maria da Cunha e Mello, filha de Francisco do Desterro de Mello e de sua mulher D. Ursula..... e tiveram:

8 — Antonio José de Mello.

8 — João Vieira de Mello.

8 — Hypolito Bandeira de Mello.

8 — Manoel Malheiro de Mello.

8 — José da Cunha de Mello.

8 — Francisco de Mello.

8 — Joaquim Jeronymo de S. Payo e Vasconcellos.

8 — D. Anna Clara Maria de Mello.

7 — João Vieira de Mello, casou com D. Brites Marianna de Albuquerque, filha do Sargento-Mor Francisco Dias de Albuquerque Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Maior, em titulo de Montenegros. E teve:

8 — João Vieira de Araujo.

8 — Francisco Cadena Bandeira de Mello.

8 — Antonia Bandeira de Mello, casou com Antonio Cosme da Gama, irmão do P. João Vieira de Araujo, que foi casado com sua irmã D. Anna Bandeira, E deste matrimonio nasceram:

7 — Francisco Xavier da Gama, que continua.

7 — D. Narcisa Bandeira, adeante.

7 — D. Anna Bandeira da Gama, adeante.

7 — D. Maria da Conceição, adeante.

7 — D. Rosa Maria Dorothea de Santa Rita, adeante.

7 — Antonio Cosme da Gama que não tinha casado até o anno de 1749.

7 — Francisco Xavier da Gama, foi soldado na Parahyba e deu baixa no dito anno de 1769. Casou com D. Maria Accioly, filha de Antonio Accioly de Vasconcellos e de sua mulher D. Feliciana Vidal, de quem foi terceiro marido, em titulo de Accioly.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco da Gama.

8 — João Baptista.

8 — Manoel de Mello.

8 — Antonio Cosme da Gama.

8 — José Bandeira de Mello.

8 — D. Margarida da Gama.

7 — D. Narcisa Bandeira, que no dito anno de 1748, vivia perto das Marês, arrabalde da cidade da Parahyba, casou com José da Silva Quintilo, natural de Lisboa e tiveram até o mesmo anno:

8 — D. Rosa Maria.

8 — D. Antonia Bandeira de Mello.

7 — D. Anna Bandeira da Gama, casou com Francisco de França da Camara. E tinham nascido até o referido anno:

8 — Antonio de Castro Bandeira da Gama.

8 — Francisco de França da Camara.

8 — José do Nascimento de Jesus Maria.

8 — Ignacio de Coelho.

8 — D. Anna Antonia da Encarnação.

8 — Manoel Vicente.

7 — D. Maria da Conceição Gama, casou com João Baptista Telles, e tiveram até o mesmo anno de 49,

8 — Manoel Alves de Brito.

8 — D. Joanna Bandeira.

8 — D. Perpetua.

7 — D. Rosa Maria Dorothea de Santa Rita, vivia no mencionado anno de 1749 no lugar da Gale, perto de N. Senhora do Livramento da Parahyba, casada com Nicacio Fernandes, de quem até então tinha:

8 — Manoel Fernandes.

8 — D. Benta Bandeira.

.....

.....

5 — D. Antonia Joanna Bandeira de Mello, foi muito formosa, porem com defeito que a impossibilitava a andar. Casou por inclinação com Antonio de Viveiros Pessôa, que era Sargento de Infantaria na Parahyba, o qual era natural do Recife e filho de João Viveiros Pessôa, natural da Bahia e de sua mulher Theresa Gomes, filha de Antonio Gomes Pessôa, que foi Tabellião no Recife, e de sua mulher Catharina da Costa.. E deste matrimonio nasceram:

6 — João Viveiros Pessôa, que tendo ordens menores fugio para o sertão com uma mulher com quem depois de muitos annos veio a casar como não devera. Ella morrêo o anno passado de 1770 e dizem-me que elle, que ja é velho demais de 66 annos, tornara a abrir a corôa.

6 — D. Josepha Maria Bandeira de Mello, que falleceo sem casar.

6 — D. Theresa Prudencia Malheiros, que falleceo no Recife, sem haver casado e andava com o habito de Benta de N. Senhora do Monte do Carmo.

.....

.....

3 — Felippa Malheiro de Mello, foi casada com João Martins de Mattos, natural de Amarantho, o que consta do Termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou seu genro o Capitão Jeronymo da Cunha do Amaral a 26 de Junho de 1662. Do referido matrimonio nasceo.

4 — D. Catharina Malheiro de Mello, que casou com dito Jeronymo da Cunha do Amaral, que teve patente de Capitão de Infantaria do Terço de João Fernandes Vieira, a 27 de Junho de 1645, quando se acclamou a liberdade, cuja patente se acha registrada no livro 1.º da Vedoria do Exercito. E no mesmo livro se acha outra passada pelo Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes a 21 de Abril de 1648 em que o provê na Companhia que foi de João Rodrigues Bezerra que morrêo na batalha dos Guararapes, a qual era do Terço de João Fernandes

Vieira, e desta patente consta que era Capitão Reformado e que servio com muito valor na dita Batalha e em muitas ooccasiões. E ultimamente quando o Conde de Obidos, D. Vasco Mascarenhas, vice-rei do Estado, por um Alvará de 14 de Setembro de 1664, reformou as tropas que tinham servido na guerra da restauração, redusindo por ordem Real de 11 de Desembro de 1663 de terços de Infantaria paga que haviam a 7 de 10 Companhias cada um, ficou o dito Jeronymo da Cunha do Amaral por Capitão do Terço de Olinda de que foi Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso.

Do referido matrimonio nascêo:

5 — D. Jeronyma da Cunha Bandeira de Mello, que a 30 de Outubro de 1661 se achava ja casada com Bento Figueira Pinto, filho de Gaspar Figueira Pinto, e de sua mulher Maria Thomáz, como se vê do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que assignou o dito Bento Figueira Pinto. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Figueiras.

4 — Sebastião de Lucena, viveo na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, casado com D. Joanna de Macedo, de cujo matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Lucena, clerigo presbytero, que fallecêo no Recife e outros de que não tenho noticia.

4 — Matheos de Freitas, casou com N..... e foram suas filhas:

5 — Anna Deniz e

5 — Francisca de Freitas, das quaes uma fallecêo solteira e a outra ainda que casou não deixou successão.

§

1 — Bertholesa Bandeira, que foi filha 4.ª de Gonçalo Pires Bandeira e de sua mulher Violante Nunes; casou com Sebastião Aranha de Carvalho, de quem teve, entre outros filhos,

2 — Pedro Bandeira Aranha de Carvalho, o verdade, por alcunha. Foi Familiar do Santo Officio. Casou com Joanna de Mello e Mesquita, filha de Luiz de Mesquita e Mello e de Violante Barbosa da Silva, e teve entre outros filhos a

3 — João Carvalho Bandeira que casou de muita idade com Isabel de Gouveia, filha de Marsal Saraiva e de Ursula de Gouveia, naturaes de Coimbra, de quem teve a

4 — Guilherme de Carvalho Bandeira, que casou a seu gosto com D. Maria da Silva, viuva de André Rodrigues, no 1.º de Abril de 1687, filha de Simão Pires e de Justina Gaspar, de quem teve a

5 — Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, que casou com D. Francisca Maria dos Anjos de Moraes Husc. filha do Dr. Alexandre de Moraes Husc. e de Maria Ribeiro, natural da cidade de Leiria.

O dito Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, nascêo em Lisbôa e foi baptisado na freguesia de Santa Catharina de Monte Sinai, como consta do Livro 7.º a folhas 14 V., em 5 de Janeiro de 1688. Fez-lhe Sua Magestade mercê da Patente de Capitão da Fortaleza de S. Felippe. Casou no anno de 1712 com a dita D. Francisca Maria dos Anjos de Moraes Husc que no anno de 1678, digo, de Moraes Husc que nascêo em Lisbôa e foi baptisada na freguesia de N. Senhora dos Martires, no anno de 1678 e falleceo a 25 de Agosto de 1749 e jaz sepultada na freguesia de Santa Catharina do Monte Sinai. O dito casamento se fez na freguesia de N. Senhora da Encarnação e delle, entre outros filhos, nascêo:

6 — Guilherme José de Carvalho Bandeira, que nascêo em Lisbôa a 17 de Agosto de 1713 e foi baptisado na freguesia de N. Senhora da Encarnação. Casou com D. Barbara Francisca Xavier em 7 de Maio de 1735 e foi recebido na freguesia de S. José da cidade de Lisbôa, filha de Dionisio Cardoso Pereira Cavalleiro professo na Ordem de Christo e de D. Luisa de Sousa Coutinho. Dionysio Cardoso Pereira, foi baptisado na freguesia da Conceição de Lisbôa e D. Luisa de Sousa Coutinho na freguesia da Trindade que depois passou para o Sacramento, e foram recebidos na freguesia de S. José.

E a dita D. Barbara Francisca Xavier nascêo em Lisbôa e foi baptisada na freguesia de Santa Catharina de Monte Sinai e falleceo a 12 de Julho de 1750.

Do referido matrimonio nascêo, entre outros filhos:

7 — Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, nascêo a 2 de Junho de 1737 e foi baptisado na freguesia de N. Senhora do Soccorro. Veio casar á Parahyba com sua parenta D. Eufemia Bandeira de Mello, filha do Commissario geral Bento Bandeira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade e Escrivão proprietario de sua Real Fazenda, Alfandega e Almoxarifado, e de sua mulher D. Isabel Bandeira de Mello, como ácima vimos. E deste matrimonio tem nascido até o presente anno de 1771.

TITULO DOS CARNEIROS

Procede de Villa do Conde, da Comarca de Barcellos, na Provincia do Minho, a familia dos Carneiros de Pernambuco que nella deduz a sua origem de João Carneiro de Mariz que veio á mesma Capitania antes da entrada dos Hollandezes. Delle só sabemos que era irmão de José Carneiro da Costa, que em 1620 era Morgado de S. Roque e Orta Grande na dita Villa do Conde, ambos filhos de Francisco Carneiro de Mariz. Desembargador do Porto, que procedia de Affonso Carneiro, Prior de Monte Cordova. Abbade de S. Pedro de Lamos Assistes e Debordosa, que instituio o dito Morgado em 1516, o qual era filho de Gil Carneiro, Fidalgo honrado, que viveo pelos annos de 1470, do qual descendem as mais nobres casas de Carneiros do nosso reino, e sabemos que João Carneiro de Mariz, que veio a Pernambuco, era irmão do dito José Carneiro da Costa, que havendo este casado com D. Maria Jacome, irmão de João Jacome do Lago, Senhor do Castello e quinta do Castello, e filhos ambos de Gaspar Rodrigues, senhor do dito Castello e quinta, e de sua mulher D. Antonia Gayo Filgueira, irmã de João Filgueira Gayo, senhor da casa e Morgado de Fervena e não tendo ella filhos, lhe succedêo no Morgado Francisco Carneiro da Costa, filho primogenito de João Carneiro de Mariz, ja então fallecido em Pernambuco, onde ainda vivia no tempo dos Hollandezes, como se vê do Memorial que assignaram muitos homens nobres da dita Capitania e imprimio Fr. Manoel Calado no seu Valeroso Lucideno (Liv. 3, Cap. 3, pag. 182).

Casou João Carneiro de Mariz na freguesia de São Miguel de Ipojuca com sua prima D. Maria de Mariz, filha de seu tio Pedro Alvez Carneiro, que tambem tinha vindo a Pernambuco, onde casou com D. Maria Velha Ferreira e vivêo na dita freguesia de Ipojuca e finalmente fallecêo, no anno de 1636, ás mãos da tyrania dos Hollandezes, como refere o General Francisco de Brito Freire, na sua Nova Lusitania. E deste matrimonio nasceram:

2 — Francisco Carneiro da Costa, que continua.

2 — Manoel Carneiro de Mariz, adeante.

2 — D. Ursula Carneiro de Mariz, adeante.

2 — D. Maria de Mariz, que falleceo solteira.

2 — Francisco Carneiro da Costa que, como está dito, succedeo a seu tio José Carneiro da Costa no Morgado de S. Roque e Orta grande, e delle mandou tomar posse por procuração; acha-se tambem assignado no Memorial que traz Fr. Manoel Calado, que ácima allegamos; á fl. 33 v. do Livro da Secretaria se acha registrada uma provisão que alcançou, a 8 de Maio de 1653, para não ser executado por dividas, por tempo de um anno e della se vê que morava então na Varzea. Casou com D. Anna da Costa, filha de Gonçalo Dias da Costa, primeiro senhor do engenho de Pirajuí na freguesia da Villa de Iguarassu', e de sua mulher Catharina Gil os quaes eram naturaes do Porto, e delles foi tambem filha Joanna Serradas, mulher de Gonçalo Nôvo de Lyra que foi Promotor Fiscal do Santo Officio.

Deste matrimonio, que foi o primeiro de D. Anna da Costa, nasceram:

3 — Manoel Carneiro da Costa, succedeo a seu pai no Morgado, do qual tambem mandou tomar posse por procuração. Foi Alferes de Infantaria, casou com

D. Maria de Siqueira, filha de Vicente de Siqueira e de sua mulher Isabel Velha, em titulo de Novos. Deste matrimonio havia uma filha que morrêo menina.

3 — Gonçalo Carneiro da Costa, succedeo a seu irmão no Morgado, do qual da mesma sorte mandou tomar posse por procuração e o logrou muitos annos. Nos livros da Camara de Olinda o achamos servindo de Vereador no anno de 1680 e de Juiz ordinario no de 1697 e neste o vejo notado por Capitão. Foi casado com D. Brites de Sá, viuva de Domingos de Oliveira Monteiro, a qual era irmã do Conego Simão Rodrigues de Sá, filho de Simão Rodrigues, natural de Visêo, e de sua mulher Maria de Sá, natural de Pernambuco, filha de Francisco Velho Romeiro e de Beatriz de Sá, o que consta do inventario do dito Simão Rodrigues, e do seu testamento que foi feito ao 1.º de Novembro de 1680 e approvado pelo Tabellião Diogo Cardoso.

Do termo de Irmão da Mizericordia que assignou o dito Conego Simão [illegible]es a 23 de Abril de 1696 consta que era neto por via paterna de Antonio [illegible] e de sua mulher Maria Antonia e que já então era Arcediago de Olinda. D.ste matrimonio não houve successão.

3 — João Carneiro de Mariz que continua.

3 — D. Maria Carneiro, adeante.

3 — D. Margarida Carneiro, que fallecêo solteira.

3 — João Carneiro de Mariz, casou com D. Angela de Mello, filha de José de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Brasia Baptista, em titulo de Pessôas. E deste matrimonio nasceram:

4 — João Carneiro de Mariz, que fallecêo solteiro.

4 — Francisco Carneiro da Costa, clerigo presbytero.

4 — D. Mauricia Carneiro, que fallecêo solteira.

4 — D. Damasia Carneiro, que casou com Antonio Carneiro de Moraes. .....natural..... comarca da Parahyba, filho de João Carneiro de Moraes e de sua mulher D. Anna da Rocha, com descendencia de que não tenho ainda individual noticia.

4 — D. Maria Carneiro, casou com José da Silva, que morou na freguesia de Ipojuca no logar chamado Emboasica. E deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel Carneiro da Silva, que servio a El-Rei no Regimento da Praça do Recife e fallecêo Moço, sendo Sargento da Companhia do Mestre de Campo D. Francisco de Sousa.

4 — Theodosio Carneiro da Silva que tambem fallecêo solteiro.

4 — Marsal Carneiro da Silva, que continua.

4 — Pedro Carneiro da Silva, que falleceo solteiro.

4 — D. Margarida Carneiro que casou com Gonçalo da Costa, Alferes de Infantaria no Regimento da praça do Recife, e falleceram sem successão.

4 — D. Joanna Carneiro que foi casar ao engenho dos Pintos com um lavrador de cannas, e não tenho della outras noticias.

4 — Marsal Carneiro da Silva, servio a El-Rei no Regimento da Praça do Recife, e passando a servir na fortaleza de Santo Ignacio de Tamandaré, lá casou com Simiana Cadarte, filha de Manoel Ferreira de Figueiredo e de sua mulher Magdalena Cadarte, e teve:

5 — Manoel Carneiro da Silva, que casou com D. Lusia Lopes Canha, filha do Capitão João Lopes Canha, e não sei se tiveram successão.

5 — Francisco Carneiro da Silva, que casou com D. Maria, filha de Antonio Baptista de Athayde, que foi Escrivão da Camara em Villa Formosa de Serinhaem e de sua mulher Thereza Gomes, e teve deste matrimonio successão no engenho do Rio Formoso onde morou.

5 — D. Joanna Carneiro, casou na dita Villa Formosa de Serinhaem com Luiz Gomes, digo, com Christovão Ferreira, filho de Antonio Ramos, e não sei se teve successão.

2 — Manoel Carneiro de Mariz, que tambem se acha assignado no Memorial que imprimio Fr. Manoel Calado; viveo na freguesia da Varzea, onde foi senhor do engenho de S. Sebastião, a que hoje chamam Curado, por herança de seu sogro. No anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, servia em Olinda de Juiz Ordinario, e nesse mesmo anno fallecêo. Foi casado com D. Cosma da Cunha, filha de Pedro da Cunha de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real, que era Coronel das Ordenanças de Pernambuco em 1630, e de sua segunda mulher.....

Deste matrimonio nasceram:

3 — João Carneiro da Cunha, que continua.

3 — Manoel Carneiro da Cunha, adeante.

3 — João Carneiro da Cunha, foi senhor do engenho do Meio da freguesia da Varzea. Nos livros da Camara de Olinda o achamos servindo de Vereador no anno de 1657 e de Juiz Ordinario nos de 1688 e 1702, em que, a 20 de Maio, tomou posse o primeiro Juiz de fora de Pernambuco o Doutor Manoel Tavares Pinheiro, e tambem nos Livros da Mizericordia se acha servindo de Provedor em 1704. Casou com sua prima D. Anna de Mesquita, filha de Paulo de Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro, como adeante veremos. E deste matrimonio nasceram:

4 — Pedro da Cunha de Andrada, que morreo de poucos annos.

4 — Manoel Carneiro da Cunha a quem seu pai mandou para a India por se querer casar contra sua vontade. La servio com honra e foi Capitão de Infantaria.

4 — José Carneiro da Cunha, que continua.

4 — Paulo Carneiro da Cunha, que fallecêo velho sem tomar estado.

4 — Pedro da Cunha de Andrada, clerigo Presbytero.

4 — Antonio Carneiro da Cunha, que foi jesuita e sahindo de ordens menores nem usou dellas e nem casou.

4 — D. Joanna Carneiro, que foi primeira mulher de Francisco de Moura Rolim, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Mestre de Campo de Auxiliares, filho de Felippe de Moura, Moço Fidalgo, Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Commenda de S. Miguel da Ribeira Oto na Ordem de Christo, e Alcayde Mor da Cidade de Olinda, e de sua mulher e prima D. Margarida Accioly. E deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Anna Carneiro de Mesquita, que foi segunda mulher de João Baptista Accioly de Moura, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Alcayde-Mor da Cidade de Olinda, irmão do Mestre de Campo Francisco de Moura Rolim. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Acciolys.

4 — D. Ursula Carneiro, que casou no anno de 1701 com Manoel Garcia de Moura Rolim, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Senhor do engenho do Salgado de Ipojuca, o qual nascêo no anno de 1677 e foi filho de Antonio de Moura Rolim, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Mecia de Moura. Fallecêo ha poucos annos sem successão.

4 — D. Cosma da Cunha, que não casou.

4 — José Carneiro da Cunha, que foi senhor do engenho do Meio, casou com sua prima D. Cosma da Cunha, filha de Manoel Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho, como adeante veremos.

4 — Manoel Carneiro da Cunha que viveo sempre com pouca saude e falleceo moço, havendo-se-lhe pouco antes julgado na Relação do Porto dono do

Morgado de S. Roque e Orta grande da Villa do Conde pela clausula exclusiva de femeas que tem.

5 — D. Anna Carneiro e

5 — D. Ursula Carneiro, que vivem solteiras.

3 — Manoel Carneiro da Cunha, que pelo seu casamento foi senhor do engenho do Brum-Brum; depois de ser Capitão Mor da Varzea, foi Coronel da Ordenança da Cidade de Olinda, onde foi Juiz ordinario em 1691 e fallecêo em 1712 servindo de Provedor da Mizericordia, que ja exercera outra vez, em 1697. Casou com D. Sebastiana de Carvalho, filha de Sebastião de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e de sua mulher D. Francisca Monteiro, em titulo de Carvalhos; e teve

4 — Miguel Carneiro da Cunha, que continua.

4 — Miguel Carneiro da Cunha, que casou duas vezes: a primeira com D. Francisca Cavalcante, filha de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e professo na Ordem de Christo, Capitão-mor da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos; e a segunda depois de velho, obrigado pelos confessores nesta Capitania do Ceará, onde vindo ver as fazendas que por fallecimento de seu pai lhe couberam em legitima, se deixou ficar e occupou o posto de Coronel da Cavallaria; mas de nenhum destes matrimonios teve successão.

4 — João Carneiro da Cunha, adeante.

4 — D. Francisca Monteiro, que casou com Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Professo na Ordem de Christo, que indo para as Minas, foi lá Mestre de Campo de Auxiliares e era filho de João de Freitas da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque.

Não houve successão deste matrimonio.

4 — D. Sebastianna de Carvalho, que casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Ordem de Christo e Alcayde-Mor da Villa de Goyanna, filho de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Professo na Ordem de Christo, Capitão-Mor da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos.

Da sua successão se escreve em titulo de Cavalcantes.

4 — D. Cosma da Cunha, que casou, como ácima vimos, com seu primo José Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio.

4 — D. Antonia da Cunha, que casou com Jacintho de Freitas da Silva, Moço Fidalgo da Casa Real, senhor do engenho da Casa Forte e Tenente Coronel de Auxiliares dos Volantes, irmão de Antonio de Freitas da Silva.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Freitas da Silva. Morgados da Magdalena, da Ilha da Madeira.

4 — D. Maria Sebastiana de Carvalho, que falleceo sem tomar estado.

4 — Manoel Carneiro da Cunha succedeo a seu pai no engenho do Brum-Brum, onde falleceo no anno de 1760, pouco mais ou menos, com mais de 80 de idade, estudo em Coimbra, onde se formou em Canones, e foi Familiar do Santo Officio. Viveo quasi sempre melancolico e retirado da Communicação das gentes, porem conservando de portas á dentro a D. Antonia da Cunha, sua parenta, filha de Antonio da Rocha Bezerra, e de sua mulher D. Isabel da Silva, em titulo de Mellos da Casa do Trapiche, e com a qual veio finalmente a casar depois de haver della a filha seguinte:

5 — D. Maria de Jesus, que casou á furto com José Pedro, Familiar do Santo Officio, que veio de Lisbôa no anno de 1739 com o Senhor Bispo D. Fr.

Luiz de Santa Thereza, por seu cirurgião. Deixou-se do exercicio de sua arte depois que casou, e tem engrossado muito em cabedaes, vivendo com opulencia no seu engenho.

Falleceo já a dita D. Maria de Jesus, deixando a seguinte successão:

6 — D. Maria..... que se casou depois que vim para este Ceará, com Paulo Leitão de Albuquerque, Sargento-Mor do Regimento da Cavallaria de Serinhaem e Ipojuca, filho de Diogo Soares de Albuquerque, senhor do engenho da Tiuma e Capitão de Granadeirós do Terço de Auxiliares do Cabo, e de sua primeira mulher D. Brites de Albuquerque. E da sua successão se escreve em titulo de Veras.

6 — D. Anna..... que continua.

6 — D. Antonia.....

6 —

6 —

6 —

6 — D. Anna..... que tenho noticia que casara com o sargento-mor Constantino Vaz Salgado, filho de José Vaz Salgado Familiar do Santo Officio e Mestre de Campo do terço de Auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Thereza.. ...irmã do P. Antonio Alves Guerra, Commissario do Santo Officio.

4 — João Carneiro da Cunha, foi baptisado na freguesia da Varzea, onde nasceo a 13 de Outubro de 1692 e falleceo no seu engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, ao primeiro de Junho do anno passado de 1770. Foi homem de bella capacidade que lhe grangeou geral estimação e respeito conservando ao mesmo tempo até a idade provecta um genio mui jovial, mas com discripção. Foi Familiar do Santo Officio e servio nos annos de 1725 e 1731 de Vereador na Camara de Olinda e de Provedor da Mizericordia nos de 1746, 1756 e 1757. Tambem servio a S. Magestade no terço de Infantaria paga da mesma cidade, e no anno de 1713, em que meu pai, que Deus haja, veio de Lisbôa, por Mestre de Campo do dito terço, era elle Alferes da Companhia do Cap. Pedro Rodrigues de Araujo, mas casando na Villa de Iguarassú succedeo no senhorio do engenho a meu bisavô, um dos herdeiros e parente da dita D. Antonia da Cunha Souto Maior, filha de Gonçalo Novo de Brito, senhor do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada, em titulo de Novos. Passou á Capitão Mor da Varzea e depois a Capitão Mor da Villa de Iguarassú, e servio este posto até que seu filho teve idade para exercer, procurando então o de Capitão dos Familiares do S. Officio e Privilegiados para que o dito seu filho fosse provido em Capitão-Mor. Teve do referido matrimonio os filhos seguintes:

5 — João Manoel Carneiro da Cunha, clerigo presbytero Commissario do Santo Officio, que foi parocho e Vigario da Vara do Assu' e fallecêo a 15 de Outubro de 1761.

5 — Fr. Gonçalo de S. José, que foi religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo na provincia da Reforma, na qual foi Vigario Prior do Convento do Recife e Secretario da Provincia e duas vezes Definidor.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que continua.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, adeante.

5 — Antonio Felippe de Bulhões da Cunha, foi estudar a Coimbra onde se formou, e depois de ler no Desembargo do Paço, foi provido em Juiz de fora da cidade de Beja e tendo servido pouco mais de um anno, o mandou S. Magestade por Juiz de fora da Ilha da Madeira, dispensando-lhe a residencia e fazendo-lhe mercê do habito da Ordem de Christo. Ao presente se acha Provedor de Leiria.

5 — Manoel Carneiro da Cunha que depois de ser clerigo se metteo religioso da Ordem de São Francisco onde se chama Fr. Manoel da Santa Cruz.

5 — José Carneiro da Cunha, clerigo presbytero, que foi jesuita.

5 — D. Maria Sebastianna de Carvalho, casou duas vezes: a primeira com Jusarte Teixeira de Asevedo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Senhor do engenho do..... filho de Carlos Teixeira de Asevedo, Fidalgo Cavalleiro, natural de..... o qual veio a Pernambuco em 1686 e casou com D. Vicencia de Sepulveda, filha de Manoel Rodrigues de Sepulveda, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria no presidio da Ilha de Itamaracá, onde Carlos Teixeira sentou praça e foi Alferes. E deste matrimonio não houve successão. Casou segunda vez com Pedro de Moraes Magalhães, Capitão de Infantaria no Regimento de Olinda, que serve de Sargento mor da praça do Recife, filho de Pedro de Moraes Magalhães, que foi Tenente Coronel do Regimento de Olinda, e de sua mulher D. Candida Rosa Thenorio, em titulo de Borges da Fonceca. E tambem deste matrimonio não tem havido successão até o presente.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que nasceo no anno de 1719 e falleceo a 23 de Fevereiro de 1763. Foi familiar do Santo Officio e Capitão mor da Villa de Iguarassu'. Casou a 21 de Fevereiro de 1748, com D. Maria Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real de Pernambuco, Capitão-mor da Villa do Recife e senhor do engenho de Giquiá e Bertioga, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, em titulo de Antunes Correias. E deste matrimonio nasceram somente os dous filhos seguintes:

6 — Manoel Xavier Carneiro da Cunha, nasceo a 28 de Junho de 1655.

6 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, que é presentemente Capitão-mor da Villa de Santos Cosme e Damião da Villa de Iguarassu'. Casou na Villa do Icó com D. Antonia da Cunha Pereira, filha unica e herdeira de João da Cunha Gadelha que foi Coronel do Regimento da Cavallaria da dita Villa do Icó, onde possuio muitas e bôas fazendas e de sua mulher D. Maria Manoella Pereira da Silva, em titulo de Gadelhas. Falleceo a dita D. Antonia da Cunha de sobreparto no mesmo dia em que teve o seguinte filho unico:

6 — João Carneiro da Cunha, que nascêo a 16 de Julho de 1747. E' presentemente Sargento-mor da Villa de Iguarassu'.

2 — D. Ursula Carneiro de Mariz, casou com Paulo Carvalho de Mesquita, a quem nos livros da Camara de Olinda se acha servindo de Vereador no anno de 1661.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Salvador Correia de Lacerda, que continua.

3 — Paulo Carneiro, que foi jesuita, procurador da sua provincia..... ..... primeiro Reitor do Collegio do Recife, em 1656 e depois de Olinda.

3 — João Carneiro de Mesquita.

3 — Manoel Carneiro de Mesquita e

3 — Pedro Calheiros de Mesquita, que falleceram solteiros.

3 — D. Anna Carneiro de Mesquita, que casou como ácima vimos, com seu primo João Carneiro da Cunha.

3 — D. Magdalena Carneiro, que casou com José de Lyra Botelho, e da sua successão se escreve em titulo de Novos.

3 — D. Isabel Carneiro, adeante.

3 — D. Maria Carneiro, que foi primeira mulher de Antonio de Sousa Moura, e não teve successão.

3 — Salvador Correia de Lacerda, foi Capitão da Ordenança em Ipojuca, onde morou, no engenho Salgado, e casou com D. Maria dos Prazeres, filha do Capitão Domingos Gomes de Brito e de sua mulher D. Lourença Correia, de quem Domingos Gomes foi terceiro marido, em titulo de Bezerras Barrigas. Deste matrimonio nascêo:

4 — Domingos Gomes de Brito, que tambem foi Capitão da Ordenança em Ipojuca e morou no Salgado, casou com D. Clara Fagundes, filha de Estevão Ribeiro e de Maria Cavaco, irmã do P. Domingos Cavaco, Coadjutor da mesma freguesia de Ipojuca; e tiveram:

5 — Miguel Carneiro, que foi para as Minas.

5 — Domingos Inofre, que morou no engenho da Ubaca e casou com.... ..... filha de Diogo de Athayde, da Villa de Serinhaem.

5 — Salvador Correia que morou no engenho da Pindobinha e casou com .....filha de Diogo de Athayde, de Serinhaem.

5 — D. Catharina..... que casou com Manoel Ferreira de Mello.

5 — D. Lourença..... que casou com seu primo Manoel da Silva Cavaco.

5 — D. Clara.....e

5 — D. Francisca, solteiras — *Casou depois — Veja-se o tom. 2.º isto é D. Francisca.*

5 — D. Isabel Carneiro, casou com Manoel Velho Freire e tiveram:

6 — D. Isabel Carneiro, que continua.

6 — D..... que morreo solteira.

4 — D. Isabel Carneiro, casou com seu parente Antonio Ayres de Moraes que foi lavrador de cannas no engenho dos Bulhões, filho de..... e de D..... Carneiro, e tiveram:

5 — José Carneiro de Moraes que continua.

5 — Manoel Carneiro da Cunha, adeante.

5 — Francisco Carneiro da Cunha que teve ordens menores, e vindo á Ribeira de Acaracu' da Capitania do Ceará, casou nella com.....

5 — D. Maria Catharina e

5 — D. Isabel da Conceição, que viveu exemplarmente no Recolhimento de N. Senhora da Conceição de Olinda.

5 — José Carneiro de Moraes, serve no Regimento de Olinda, onde casou com Anna Maria da Costa, filha de João da Costa e de Catharina..... e teve até o anno de 1756:

6 — Antonio Ayres.

6 — Francisco Carneiro.

6 — João Carneiro.

6 — Josepha Carneiro da Conceição.

6 — Lusia Carneiro.

5 — Manoel Carneiro da Cunha, que tambem serve no mesmo Regimento. Casou em Paratybe com Isabel Tavares, filha de José Tavares e tão bem teve até o dito anno:

6 — Antonio.....

6 — Ignacia.....

.....

TITULO DOS VIEIRAS DE MELLO

1 — E' das antigas esta familia e já quando os Hollandezes vieram, em 1630, a Pernambuco, se achava nelle Antonio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, natural de Catanhede, que de um juramento de genere que tive em meu poder, passado pelo Doutor Manoel da Costa de Almeida, Conego Doutoral da Sé da Goarda, Deputado do Santo Officio, Lente de Canones na Universidade de Coimbra e no Bispado da dita Universidade, Provisor do Senhor Bispo Conde D. Fr. Alvaro de S. Bôa Ventura, consta que era filho de Manoel Francisco e de Francisca Gonçalves, gente honrada, e dos principaes da dita Villa de Catanhede.

Nos livros da Camara se acha a este Antonio Vieira, servindo de Vereador em Olinda no anno de 1648 e encarregado da diligencia de fazer conduzir gados do Rio de S. Francisco para o nosso Exercito, e no 1.º da Vedoria se acha o mesmo. Foi senhor de uma propriedade no Cabo de Santo Agustinho, a que ainda hoje chamam Molinote de Antonio Vieira. Servio com honra na guerra o posto de Capitão de Cavallos e depois della o de sargento-mor da Comarca.

Casou com Margarida Muniz, filha de Marcos Fernandes Bitencourt e de Paula Antunes Muniz, naturaes da Ilha da Madeira. E deste matrimonio nasceram:

2 — Antonio Vieira de Mello, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e tambem foi Sargento Mor da Comarca de Pernambuco. Casou na Bahia com Anna de Campos, filha de Jacintho de Campo, e não teve successão.

2 — José Vieira de Mello, que foi clerigo presbytero e Vigario Confirmado da Igreja de S. Miguel de Ipojuca.

2 — Manoel de Mello, que falleceo solteiro na Bahia.

2 — Dionysio Vieira de Mello, que continua.

2 — Bernardo Vieira de Mello, adeante.

2 — Angela Vieira, que casou com o Doutor Antonio Pereira de Fontela, que foi Ouvidor na Ilha da Madeira, e não tiveram successão.

2 — Paula Vieira de Mello, que casou com Gonçalo Novo de Lyra, filho de Gonçalo Novo de Lyra, o ruivo, e de sua mulher Anna Correia. Da sua successão se escreve em titulo de Novos.

2 — Dionisio Vieira de Mello, foi Cavalleiro Fidalgo, professo na Ordem de S. Bento de Aviz e Capitão de Infantaria do terço do Mestre de Campo João Fernandes Vieira, por patente de 14 de Fevereiro de 1654. Casou com D. Maria Barbosa, filha de Antonio Teixeira Barbosa, natural de Porto Carreiro, Bispado do Porto, e de sua mulher Anna Mendez, irmã do P. Francisco Dias Teixeira. Nota por via paterna de Gaspar Teixeira e de Anna Nogueira, pessôas nobres e principaes da dita freguesia de Porto Carreiro, o que consta de um juramento de genere passado em 14 de Fevereiro de 1680 pelo Doutor Hilario da Rocha de Calheiros, Provisor e Vigario Geral do Bispado do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda. E por via materna foi a dita D. Maria Barbosa neta de Francisco Dias Delgado, que em 1649 era Juiz ordinario de Olinda, e foi homem de grande respeito e autoridade. Era senhor do engenho do Trapiche de Ipojuca, sobre o qual teve litigios com Felippe Cavalcante de Albuquerque, e por concerto ficou com o da Tapera, que coube em herança ao dito P. Francisco Dias Teixeira, seu filho, que o vinculou.

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Antonio Vieira de Mello, clerigo presbytero.

3 — Antonio Teixeira Barbosa, que foi Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo, Capitão-Mor de Ipojuca, casou com D. Catharina Bezerra, filha de Domingos Gonçalves da Costa, Cavalleiro da Ordem de Christo a quem chamaram o Masagão e de sua mulher D. Adrianna Camello, em titulo de Camellos. Morgados das Alagoas. E deste matrimonio não houve successão.

3 — Francisco de Mello, que casou com D. Ursula Cavalcante, filha de Matheos de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante, em titulo de Sás Cavalcantes. E tambem deste matrimonio não houve successão.

3 — Dionisio Vieira, que morreo com poucos annos.

3 — D. Margarida Muniz de Mello que casou com Mathias de Albuquerque Maranhão, filho do Coronel Luiz de Sousa Furna, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Cidade da Parahyba, e de sua mulher D. Catharina Simôa de Albuquerque.

Da sua successão se escreve em titulo de Albuquerques.

3 — D. Maria de Mello que continua.

3 — D. Maria de Mello, casou com Francisco de Nobalhas Yurreia, filho de Manoel de Nobalhas Yurrêia, hespanhol nobre, que nesta Capitania foi senhor de alguns engenhos e a quem no Livro Velho da Sé achamos, em 1617, casado com D. Anna Costa.

Nasceram deste matrimonio:

4 — Manoel de Nobalhas Yurreia que foi senhor do engenho do Sibiró e outros. Casou duas vezes; a primeira com D. Luisa de..... .....seu tio João de Nobalhas Yurreia, filha de Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Maria de Mello, em titulo de Marinhos, e a segunda com sua tia D. Sebastianna de Mello, filha de Bernardo Vieira de Mello e de sua mulher D. Maria Camello, como adeante se verá. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — D. Julianna de Nobalhas, que falleceo solteira com o habito descoberto da Ordem Terceira de N. Senhora do Monte do Carmo.

4 — D. Joanna de Nobalhas, que tambem fallecêo solteira.

2 — Bernardo Vieira de Mello, foi tambem Cavalleiro Fidalgo e Capitão da Ordenança. Casou com Maria Camello, filha de Belchior Alves Camello, Familiar do Santo Officio, Capitão-Mor e Alcayde-Mor da Villa do Rio de S. Francisco, e de sua mulher Joanna Bezerra, em titulo de Camellos, Morgados das Alagôas.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Bernardo Vieira de Mello, que continua.

3 — Manoel de Mello Bezerra, que casou duas vezes: a primeira com D. Cosma da Cunha, filha de Gonçalo Novo de Brito e de sua mulher D. Cosma da Cunha, em titulo de Novos, e a segunda com D. Maria de Almeida, viuva do Capitão Valentim Tavares de Lyra, e filha de Pedro Correia Barbosa e de sua mulher D. Isabel de Mello, em titulo de Bezerras Barrigas. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

3 — Antonio Vieira de Mello, que viveo muitos annos no sertão do Araroba e fallecêo no Recife com mais de 80 annos no de 1764, sem haver casado.

3 — Manoel de Mello, que morrêo com pouca idade.

3 — D. Maria Camello, que casou com Francisco de Barros Rego, Capitão-Mor da freguesia de Santo Antão, filho de André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Wanderley. E da sua successão se escreve em titulo de Regos.

3 — D. Angela Vieira, adeante.

3 — D. Sebastianna de Mello, que casou como ácima vimos, com seu sobrinho Manoel de Nobalhas Yurreia e falleceo sem delle ter successão no seu engenho de Sibiró no anno de 1748.

3 — Bernardo Vieira de Mello, depois de occupar varios postos Capitão Mor da Villa de Iguarassu', e na Conquista do Palmar..... ....*Governador* de Mello de Castro, procedeo tão valerosamente e com tantos acertos que por este grande serviço o nomeou S. Magestade Capitão Mor Governador da Capitania do Rio Grande e no seu tempo se subjugaram os rebeldes Indios Jondoins que continuamente opprimiam aquella Capitania, e ultimamente foi Sargento-Mor Commandante do terço que El-rei mandou crear no Palmar. Nelle vinculou sua tia D. Julianna Bezerra, irmã de sua mãi o engenho da Pindoba da freg.ª de Ipojuca.

Casou duas vezes: a primeira com D. Maria de Barros, filha de André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Adriana de Almeida Wanderley, em titulo de Regos. E deste matrimonio não teve successão; e a segunda com D. Catharina Leitão, filha do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso e de Maria Leitão — neta por via paterna de Pedro Leitão Arnoso, natural de Braga, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, que servio de Almoxarife logo depois da Restauração e foi proprietario do Officio de Escrivão de defuntos e Ausentes da Bahia, e de sua mulher Francisca Lopes, filha de Pedro Lopes e de Maria Matheos, naturaes do Porto; e por via materna neta de Antonio Leitão Arnoso, tambem natural de Braga e de Ursula Lopes, filha dos ditos Pedro Lopes e Maria Matheos. E deste matrimonio nasceram:

4 — André Vieira de Mello, que continua.

4 — Bernardo Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo, que foi proprietario do dito Officio de Escrivão dos Defuntos e Ausentes, da Bahia e casou com D. Maria Felippa de Albuquerque, filha de Raynaldo Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Anna da Silveira de Miranda, em titulo de Fragosos. E deste matrimonio não houve successão.

4 — Antonio Leitão Arnoso, adeante.

4 — José Vieira, que morreo menino.

4 — D. Maria..... que tambem morreo menina.

4 — André Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, servio a El-rei no terço de Infantaria paga da Praça do Recife e foi Alferes da Companhia do Mestre de Campo. Falleceo em Lisbôa preso pelo o culparem e a seu pai nos levantes que houveram no tempo do Governador Sebastião de Castro e Caldas. Casou com D. Anna Theresa de Jesus, filha de Nicoláo Coelho dos Reis, Sargento-Mor da Comarca e de sua mulher D. Maria de Faria, em titulo de Simões Colaços. E deste matrimonio nasceram:

5 — D. Luisa Bernarda de Mello, que succedeo no vinculo do engenho da Pindoba; casou com seu primo.

Francisco.....Cavalcante, filho de Matheos Ferreira..... Senhor dos engenhos do Anjo e Pantorra, e de sua mulher D. Lusia Margarida de (1). E da sua successão se escreve em titulo de Simões Colaços.

5 — D. Catharina José de Mello, casou com seu primo Nicoláo Coelho de Albuquerque, irmão de seu cunhado Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante. E tambem se escreve da sua successão em titulo de Simões Colaço.

---

(1) Os claros significam que no original não se pode mais ler.

4 — Antonio Leitão Arnoso, foi Cavalleiro Fidalgo. Casou com sua prima D. Maria Muniz de Mello, filha do Sargento-Mor Christovão Vieira de Mello, e de sua mulher Ursula Leitão, em titulo de Novos. E deste matrimonio nasceram:

5 — Bernardo Vieira de Mello.

5 — Antonio Leitão Arnoso.

5 — Manoel de Mello Bezerra.

5 — Antonio Vieira Muniz de Mello.

5 — Christovão Vieira Muniz de Mello.

5 — D. Ursula Leitão de Mello.

5 — D. Catharina Leitão de Mello.

5 — D. Iguez Maria Muniz de Mello.

5 — N. N. N. N. que morreram meninas.

3 — D. Angela Vieira, casou com Francisco de Sá Peixoto, filho de João Peixoto Viegas e de sua mulher Joanna de Sá, de familia nobre da Bahia, para onde foram viver, e la tiveram os filhos seguintes:

4 — João Peixoto Viegas, Coronel da Ordenança que casou no Arrayal do Mestre de Campo Mathias Cardoso com D. Rita..... filha de Januario Cardoso e neta do sobredito Mestre de Campo. E deste matrimonio não houve successão.

4 — José de Sá Bezerra Peixoto, que tambem foi Coronel da Ordenança e fallecêo solteiro.

4 — D. Joanna.....Religiosa em um dos Mosteiros da Cidade da Bahia.

4 — D. Maria, que vivia solteira no anno de 1748.

DE D. CATHARINA DE ALBUQUERQUE E DA SUA SUCCESSÃO

Vimos na introducção desta 2.ª parte que D. Catharina de Albuquerque fora a primeira filha de Jeronymo de Albuquerque que houve em D. Maria do Espirito Santo e esse é o motivo porque lhe chamaram D. Catharina a velha. Seu pai a estimou com particularidade entre os mais filhos e é uma das perfilhadas a seu requerimento pelo rei D. Sebastião. Casou ainda em vida de seu pai com Felippe Cavalcante, illustrissimo Fidalgo florentino, o qual era filho de João Cavalcante e de sua mulher Genebra Manelli, e por causa de uma conjuração que fez com seu parente Holdo Cavalcante Pandolfo Pueci e outros, contra o Duque Cosme de Medices, fugio da sua patria para Portugal no anno de 1558. E não se dando na Europa por seguro se passou á Pernambuco, onde experimentou taes attenções em Jeronymo de Albuquerque, que casou com a filha que elle mais amava.

Sobrevivêo Felippe Cavalcante alguns annos a seu sogro Jeronymo de Albuquerque, porem ultimamente fallecêo deixando ainda viva a sua mulher D. Catharina d'Albuquerque, a qual foi perfilhada a requerimento de seu pai pelo Senhor rei D. Sebastião e falleceo com mais de cem annos, digo, com mais de setenta annos no de 1614, a 4 de Junho e foi sepultada na Matriz do Salvador de Olinda, sua patria, na Capella de S. João, de que ella e seu marido Felippe Cavalcante eram padroeiros. E do seu testamento consta que com o dito seu marido haviam feito testamento de mão commum, o qual ella ratifica com algumas advertencias. Não ha hoje noticia desta Instituição, nem da Capella de S. João, porque com a entrada dos Hollandeses se perderam os cartorios Publicos, e a Matriz do Salvador de Olinda, hoje Cathedral do Bispado de Pernambuco, não conserva altar algum de S. João; pelo que parece que depois da Restauração se collocaram novas imagens. Deste esclarecido matrimonio de Felippe Cavalcante e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, nasceram, segundo as Memorias de Antonio Feijó de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão Mor da Villa Formosa de Serinhaem, que são as mais antigas e politicas que se conservam dos filhos e netos de Jeronymo de Albuquerque:

3 — Diogo Cavalcante, que fallecêo de pouca idade.

3 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que segue — § 1.º

3 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que nas guerras brasilicas obrou as proezas que referem os Autores que as escreveram e foi Governador do Cabo Verde, depois de haver governado na Bahia o nosso Exercito, com o caracter de Coronel, como escrevem Brito na Nova Lusitanea, Livro 2.º N.º 153 e Pitta Livro 4.º n.º 33. Casou na Bahia onde deixou successão.

3 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque. (1)

3 — Felippe Cavalcante de Albuquerque, de quem não tenho descoberto noticias e parece que fallecêo de curta idade.

3 — D. Genebra de Albuquerque. §.

3 — D. Joanna Cavalcante, que falleceo sem estado.

3 — D. Margarida d'Albuquerque. §.

---

(1) Este é que é o pai de João Tavares Cavalcante. (Do Autor).

3 — D. Catharina d'Albuquerque §.
3 — D. Felippa Cavalcante.
3 — D. Brites d'Albuquerque, que tambem fallecêo solteira.

§ 1.°

3 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, a quem sua mãe por seu testamento teve o cuidado de requerer o filhamento de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lhe competia pela qualidade de seus pais e avós. Casou com D. Isabel de Goes, filha de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, neta por via paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenebourg, e de sua mulher Margarida Florencia, irmã do Papa Adriano 6.°; e por parte materna neta de Bartholomeo Rodrigues, Camareiro-Mór do Infante D. Luiz, filho d'El-Rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos.

Deste matrimonio de Antonio Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, nasceram:

4 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, de quem Brito faz Memoria no Livro 5.° n.° 396, supposto que se engana em chamar-lhe primo de Lourenço Cavalcante no Liv. n.° , sendo sobrinho, filho de um irmão de Lourenço Cavalcante. Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, habilitado no anno de 1634; parece que casou tambem, não sei onde nem sei se deixou successão.

3 — Manoel Cavalcante que foi Religioso da Ordem..... da Companhia de Jesus, na sua Bibliotheca Lusitana fl..... citado, por Fr. Manoel de Sá nas Memorias Carmelit., Cap. 62 pag. 368, e Barbosa, Bibliotheca Lusit. Tom... pag.

4 — Paulo Cavalcante, que foi Religioso da mesma Ordem.

4 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que segue.

4 — D. Brites de Albuquerque § 12.°

4 — D. Isabel Cavalcante d'Albuquerque § 16.°

4 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa.

4 — D. Ursula Cavalcante, Religiosa no dito Mosteiro.

4 — D. Paula Cavalcante, Religiosa no mesmo Mosteiro.

4 — D. Joanna.....

4 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, para a qual foi habilitado no anno de 1638. Servio com muita honra nas guerras desta Capitania; depois da Restauração, viveo muitos annos na freguesia de Ipojuca onde fallecêo. Casou, depois do anno de 1657, porque no termo de Irmão da Mizericordia que assignou em de Julho do dito anno, ainda era solteiro, com D. Maria de Lacerda, filha herdeira de Antonio Ribeiro de Lacerda (aquelle Valeroso Capitão que indo por Cabo da nossa gente, ganhou o forte de Santo Antonio e fallecêo valerosamente no assalto, como escreve Brito, no Livro 5.° n.° 379, acção que se não premiou aos seus descendentes com escandalo de todo o Brasil, como lamenta o mesmo Brito, Livro 8.° n.° 656, no fim) e de sua mulher D. Isabel de Moura. Neta por via paterna de Antonio Ribeiro de Lacerda, que foi Provisor da Fazenda Real na Capitania de Pernambuco antes dos Hollandeses e de sua mulher D. Maria Pereira Coutinho, natural de Tancos, e de sua primeira nobresa; e por parte materna neta de D. Felippe de Moura e de sua mulher D. Genebra de Albuquerque.

Deste matrimonio de Felippe Cavalcante d'Albuquerque com D. Maria de Lacerda, nasceram:

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que foi casado com Joanna de Figueirôa, filha de Jorge Homem Pinto. S. g.

5 — D. Isabel de Moura, que casou com Leão Falcão de Mello, filho de Pedro Marinho Falcão, de quem faz menção Brito, Liv. 10, n.º 882, e Calado, Liv. 2, Cap. 2., e de sua mulher D. Brites de Mello; neta por via paterna de Vasco Marinho Falcão, de quem faz Memoria Calado, Liv. 4.º, Cap. 5.º, pag. 254, e de sua mulher D. Ignez Lins, filha de Christovão Lins, illustre Fidalgo Florentino, como escreve o mesmo Calado no lugar citado e de sua mulher Adrianna de Hollanda, que era filha de Arnão de Hollanda e de Brites Mendes de Vasconcellos, dos quaes falamos ácima, e por via materna neto de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna de Almeida Lins. — Manoel Gomes de Mello, foi filho de João Gomes de Mello e de sua mulher Anna de Hollanda, filha dos sobreditos Arnão de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos. E D. Adrianna de Almeida Lins, mulher de Manoel Gomes de Mello, filha de Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Brites Lins de Vasconcellos, filha dos sobreditos Christovão Lins e Adrianna de Hollanda. Do referido matrimonio de D. Isabel de Moura com Leão Falcão de Mello, não houve successão.

5 — D. Joanna de Lacerda, que casou com Vasco Marinho Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Commissario geral da Cavallaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello. Neto por via paterna de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignez Lins, e por via materna neto de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Lins, acima nomeados. Tambem deste matrimonio não houve successão.

5 — D. Felippa de Moura, que casou com Pedro Marinho Falcão, irmão de seu cunhado Leão Falcão de Mello, de cujo matrimonio tambem não houve successão.

5 — D. Marianna de Lacerda, § 5.º

5 — D. Ursula Cavalcanti, § 11.º

5 — Jeronymo Cavalcante, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão mor de Itamaracá. Casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha do Francisco Camello Valcasar, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria, senhor do engenho dos Reis da Parahyba, que trocou pelo de Camaratuba, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, neta por via paterna de Francisco Camello, de quem trata Castrioto, Livro n.º , e de sua mulher Anna da Silveira, e por via materna neta de Arnão de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lins.

2 — Domingos da Silveira, foi Provedor da Carôa e Fazenda da Capitania de Pernambuco, onde ainda vivia com idade muito avançada no anno de 1636, como escreve Brito no Livro 3.º, n.º 720, e era filho de Pedro Alves da Silveira, natural de Serpa, na provincia do Alentejo, e de sua mulher D. Margarida Gomes Bezerra filha de Antonio Gomes Bezerra, naturaes de Vianna, o qual, consta da Instituição do Morgado da Parahyba que com permissão regia fez seu irmão Duarte Gomes da Silveira em 6 de Desembro de 1639.

1 — Francisco Camello foi filho de Jorge Camello que no anno de 1638 servia de Ouvidor da Capitania de Pernambuco (do qual se affirma descender de Lopo Rodrigues Camello, Escrivão da Fasenda de El-rei D. Sebastião), e de sua

mulher D. Catharina Valcasar, Fidalga Castelhana. Anna da Silveira mulher do dito Francisco Camello foi filha de Domingos da Silveira e de sua mulher Margarida Gomes da Silva, naturaes de Vianna, Domingos da Silveira 2 —

3 — Arnáo de Hollanda de Albuquerque foi irmão de Lourenço de Albuquerque que servio de..... dos Hollandeses com grande reputação, como refere o Liv. Velho da Sé, em 17 de Abril de 1611.

D. Maria Lins, mulher do dito Arnáo de Hollanda foi filha de Cibaldo Lins e de sua mulher D. Brites d'Albuquerque de quem o dito Cibaldo Lins foi segundo marido. Cibaldo Lins era Fidalgo florentino, irmão de Christovão Lins, de quem ácima falamos, e D. Brites de Albuquerque foi filha B. de Jeronymo de Albuquerque tronco dos Albuquerques de Pernambuco, havida em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, segundo affirmam as Memorias de José de Sá.

Do referido matrimonio do Capitão mor Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque Lacerda e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos nasceram os filhos seguintes:

6 — D. Anna Cavalcanti, § 3.º

6 — D. Maria de Lacerda, §

6 — D. Francisca Cavalcante, que casou com Miguel Carneiro da Cunha, irmão de sua cunhada D. Sebastianna de Carvalho. S. g.

6 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, foi Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Alcayde Mor da Villa de Goyanna. Casou com D. Sebastiana de Carvalho, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Brum-Brum, e de sua mulher D. Sebastianna de Carvalho; neta por via paterna de Manoel Carneiro de Mariz, que era Juiz ordinario de Olinda no anno de 1654 em que se restaurou Pernambuco, e de sua mulher D. Cosma da Cunha; e por via materna neta de Sebastião de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, e de sua 3.ª mulher D. Francisca Monteiro.

Manoel Carneiro de Mariz, que é o mesmo que assignou o Memorial que Calado trasladou á pag. foi filho de João Carneiro de Mariz, natural da Villa do Conde, e da casa dos Morgados de S. Roque e Horta Grande, e de sua mulher D. Maria Coresma, filha de seu parente Padre Albuquerque Carneiro e de sua mulher D. Maria Velho. D. Cosma da Cunha, mulher de Manoel Carneiro de Mariz, foi filha de Pedro da Cunha de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D. Cosma Froes, filha de Diogo Gonçalves, Auditor da gente de Guerra, e de sua mulher Isabel Froes que foi Guarda da Senhora Rainha D. Catharina.

Sebastião de Carvalho, foi natural de Crato, filho de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Dezembargador da Relação do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada, filha de Fernão Dias de Andrada, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha. E o dito Desembargador João Alves de Carvalho foi filho do Desembargador Manoel Alves de Carvalho, que foi Desembargador do Paço e Embaixador de Inglaterra no tempo que a Senhora rainha D. Catharina Governou o reino, de menoridade de seu neto El-rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Ignez Casado Maciel, filha de João Casado Maciel, natural de Vianna, que se achou na tomada de a Asamor com dous navios á sua custa e passando á India com o Vice-rei D. Vasco da Gama.....
.....do mar Rôxo por Capitão de uma náo, e de sua mulher D. Ignez Casado Maciel. O sobredito Desembargador do Paço Manoel Alves de Carvalho foi filho de Sebastião Alves de Carvalho, Commendador da Ordem de Christo e Corregedor da Côrte.....
..... e de sua mulher Branca de Gui-

marães, filha de N..... Miz de Guimarães senhor do Couto e Cons.º de Sabariz, e de sua mulher Isabel Lopes Clamisso, pessoa muito principal da cidade de Braga.

D. Francisca Monteiro, terceira mulher de Sebastião de Carvalho, foi filha de Francisco Monteiro Bezerra, de quem fazem Memoria Brito, Calado e Castrioto, em muitos lugares, e de sua mulher Maria Pessôa, os quaes do Livro Velho da Sé, consta que receberam as bençãos matrimoniaes na sua Ermida de S. Panthaleão, a 2 de Fevereiro de 1606; neta por via paterna de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, que fallecêo a 11 de Outubro de 1607, e de sua mulher Brazia Monteiro, que falleceo a 12 de Outubro de 1606; e por via materna neta de Fernão Martins Pessoa e de sua mulher D. Maria Gonçalves Rapouso, que fallecêo a 16 de Novembro de 1612, e era filha de Antão Gonçalves Rapouso e de sua mulher Maria de Araujo, naturaes de Portugal e dos primeiros povoadores, que vieram a esta Capitania. O sobredito Fernão Martins Pessôa foi filho de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barrosa, naturaes de Vianna O sobredito Pedro da Cunha de Andrada, foi filho de Ruy Gonçalves de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real, o qual era natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Nuno da Cunha, que servio na India e foi Capitão-Mor de Malavar, o qual foi filho de Tristão da Cunha e de sua mulher D. Elysa ( ) de Athayde. Neto por via paterna de Simão da Cunha, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, trinchante d'El-rei D. João o 3.º e irmão do grande Nuno da Cunha, Governador da India, onde elle tambem servio, e de sua mulher D. Isabel de Meneses, irmã de D. Luiz de Athayde, 1.º Conde e 4.º Senhor de Atouguia, que foi duas vezes Vice-rei da India, como escreve D. Antonio Caetano de Sousa na sua Hist. Genealog. da Casa Real Port. Tom. 12, Liv. 13, Part. 3.ª.... pag. 20, N. 16.

Do referido matrimonio de Manoel Cavalcante d'Albuquerque com D. Sebastiana de Carvalho nasceram:

7 — José Cavalcante Lacerda, Fidalgo da Casa Real, que casou no Sertão de Jaguarybe com D. Caetana de Mello, filha de H. de Miguel Ferreira de Mello e de sua mulher D. Maria da Assumpção Goes, de cujo matrimonio não houve successão.

7 — D. Maria Sebastiana.

7 — D. Cosma.....

7 — D. Rosa..... que vivem solteiras.

7 — Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, foi Fidalgo da Casa Real. Casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Valcasar, filha do Sargento Mor Jorge Camello Valcasar, e de sua mulher D. Maria Ferreira, filha de Francisco Ferreira.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Manoel Carneiro de Lacerda.

8 — D. Sebastiana de Carvalho, de pouca idade ambos.

§ 2.º

6 — D. Anna Cavalcante, foi filha de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque de Lacerda, § 1.º, n.º 5, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos. Casou com seu primo Felippe Cavalcante de Albuquerque, o qual foi Coronel do Regimento..... era filha de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, como se verá no §... Deste matrimonio nasceram:

7 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, clerigo presbytero, que fallecêo no Rio Grande do Sul.

7 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que fallecêo no sertão, solteiro e sem geração.

7 — Francisco de Barros Pimentel, que fallecêo neste Recife, solteiro.

7 — D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda, que segue.

7 — D. Marianna Francisca Cavalcante, solteira.

7 — D. Maria da Encarnação de Lacerda, salteira.

7 — D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda, casou com Bento Gonçalves Vieira, senhor do engenho Gurjau' de Cima, na freguesia de Santo Amaro, filho de Bento Gonçalves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio e de sua mulher D. Maria de Oliveira,filha de Julião de Oliveira, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e Capitão..... ..... e de sua mulher D. Maria de Abrêo, irmã do Vigario do Porto Calvo. Deste matrimonio de D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda com o Capitão-Mor Bento Gonçalves Vieira, nasceram os filhos seguintes:

8 — José Bernardo Vieira Cavalcante, clerigo presbytero, Notario do Santo Officio.

8 — João Vieira, que morrêo menino

8 — Amaro Felippe Cavalcante Vieira, clerigo subdiacono.

8 — Jeronymo Vieira Pinto, que segue aqui.

8 — Antonio Vieira, que morrêo menino.

8 — João Severo Vieira de Moura, que vive solteiro.

8 — Manoel Ignacio Vieira de Albuquerque, solteiro.

8 — D. Anna.... que morreo menina.

8 — D. Maria da Conceição Vieira de Lacerda.

8 — D. Thereza de Jesus Vieira.

8 — D. Anna Cavalcante de Lacerda.

8 — D. Antonia Vieira de Lacerda.

8 — D. Arcangela Vieira de Lacerda.

8 — D. Josepha.....

8 — D. Liberata.....

8 — D. Felippa de Moura Vieira, todas solteiras.

8 — Jeronymo Vieira Pinto, casou com sua prima D. Theresa de Jesus Maria, viuva de seu primo Francisco de Barros Pimentel, a qual é filha de João Salgado de Castro, Capitão Mor de Serinhaem e senhor do engenho do Sibiró, e de sua mulher D. Theresa de Jesus Maria, irmã de Bento Gonçalves Vieira e por via paterna neta de Paulo de Amorim Salgado, de quem se dará noticia no § deste capitulo. S. g. (1)..... .... D. Catharina de Vasconcellos, casou com José Camello Pessôa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Administrador das Capellas de N. Senhora das Angustias do Real Collegio da Cidade de Olinda e da de S. Panthaleão, o qual ainda vive ao presente com perto de 80 annos, no seu engenho da Bôa Vista, proximo á Villa de Goyanna de que é Capitão Mor e foi ja Ouvidor daquella Capitania Donatario o Marquez de Louriçal. Foi filho de Nuno Camello, natural da Bahia,

(1) Nada se pode ler das duas primeiras linhas.

de onde veio por occasião das guerras desta Capitania, nas quaes servio de Alferes e depois dellas foi Sargento-Mor da Capitania de Pernambuco, por patente... .....de e de sua mulher D. Ignez Pessôa. Neto por via paterna de Antonio Vieira Camello, Capitão e Cabo da Fortaleza de Monte Serrate da Bahia, o qual era parente de Pedro Vieira da Silva que depois de servir o alto emprego de Secretario de Estado foi Pp.° de Leyria) e de sua mulher Catharina de Comba que levou em dote o engenho de Jacaracanga na freguesia do Passé, o que se verifica com uma inquirição de dez testemunhas antigas e de autoridade que, a requerimento do Illm.° e Revm.° Monsenhor Pessôa e por commissão e despacho do Senhor Arcebispo da Bahia, tirou o Vigario da Vara da dita freguesia de N. Senhora da Encarnação do Passé, Antonio Rodrigues Pinheiro, em 8 de Julho de 1793. E por parte materna neto de João Ribeiro Pessôa e de sua mulher Thomasia Beserra, com a qual casou João Ribeiro Pessoa, dispensado pelo bispo do Brasil D. Pedro da Silva, cuja dispensa foi passada a 28 de Junho de 1646. Della consta ser João Ribeiro Pessôa filho de Antonio Miz Ribeiro, natural da Villa de Alhandra, e de sua mulher Branca de Araujo, filha de Fernando Velho de Araujo e de sua mulher Francisca Paes, a qual foi filha de Simão Paes e de Leonor Rodrigues, naturaes de Leyria. E o dito Antonio Martins Ribeiro, foi filho de Joanna Barrosa, irmã de Fernando Martins Pessôa. Deste Fernando Martins Pessôa foi filha Maria Pessôa que casou com Francisco Monteiro Bezerra, de quem ja falamos, e entre outros filhos tiveram a sobredita Thomasia Bezerra, que casou com seu primo João Ribeiro Pessôa.

Deste matrimonio de D. Maria de Lacerda com o Capitão Mor José Camello Pessôa nasceram os filhos seguintes:

7 — José Camello Pessôa, clerigo presbytero, Cavalleiro da Ordem de Christo..... .....

7 — ....
.....faculdade, o qual
univer-
sidade, passou a Conego da Santa Igreja patriarchal de Lisbôa, e ultimamente foi Prelado da dita Igreja, e do Conselho de S. Magestade. Fallecêo em Lisbôa a de Dezembro de 1753.

7 — Caetano Camello Pessôa, que segue.

7 — D. Catharina Pessoa de Lacerda. § 4.°

7 — Caetano Camello Pessôa, que no presente anno de 1757 é Juiz Vereador da Cidade de Olinda. Casou com D. Catharina Josepha Soares, filha herdeira do Conego Francisco Soares de Quintan, havida em Francisca Gomes de Lyra. O Conego Francisco Soares de Quintan foi natural de Lisbôa e filho legitimo de Manoel Pereira Posse e de sua mulher Damasia Soares, neto por via paterna de Grigorio Pereira e de sua mulher Maria Rosa, e por via materna neto de N. ..... Quintan e de sua mulher Maria Soares. Francisca Gomes de Lyra, foi filha legitima de Francisco Gomes de Lyra e de sua mulher Anna Maria Oliveiros; neto por via paterna de Manoel Leitão Figueira, natural de Evora, e de sua mulher D. Maria Alonso de Abarca, e pela materna neto de Francisco Dias Oliveiros e de Mecia de Brito de Carvalho.

Do matrimonio de Caetano Camello Pessôa e de sua mulher D. Catharina Josepha Soares, tem nascido até o presente:

8 — Francisco Camello Pessôa,

8 — José Camello Pessôa.

.....

.....

.....

.....

§ 3.º

7 — D. Catharina Pessôa de Lacerda, filha do Capitão-Mor José Camello Pessôa, e de sua mulher D. Maria de Lacerda, § 3 n. 6, casou com seu primo André de Barros Rego, filho de André de Barros Rego e de sua mulher D. Maria Pessôa, irmã do Capitão-Mór Francisco Camello Pessôa.

O dito André de Barros Rego foi Senhor do engenho de S. João da Freguesia da Matta e foi filho de outro André de Barros Rego, que servia de Juiz Ordinario de Olinda, e de sua mulher D.....Wanderley, neto por via paterna de Simão de Hollanda Barreto, de quem faz honorifica memoria Castrioto no Livro n.º e de sua mulher Lusia Pessôa e por via materna neto de Gaspar Wanderley, Capitão de Cavallos nas tropas Hollandesas, o qual recebeo a fé Catholica e casou, como refere Lucideno, com D. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Lins de cuja ascendencia demos noticia no § 1.º e se deve advertir que a dita D. Maria de Mello, depois de viuva do Capitão Gaspar de Wanderley casou com o Sargento-Mor João Baptista Accyoli, Fidalgo da Casa Real.

Arnão de Hollanda Barreto foi filho de Luiz do Rego Barreto, que fallecêo em Olinda a 10 de Abril de 1611, e era natural de Vianna, e de sua mulher Ignez de Goes, que falleceo em 24 de Novembro de 1612. Neto por via paterna de Affonso de Barros Rego, Senhor do Morgado de Do Christe, da Capella do Espirito Santo, de Vianna, e de sua mulher Maria Nunes, filha de João Velho Barreto; e por via materna neto de Arnão de Hollanda, natural de Utrech e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, dos quaes temos dado noticias; foi irmão de João Velho Barreto, Fidalgo da Casa de S. Magestade e de seu conselho, Desembargador do Paço e Chanceler Mor do Reino. Lusia Pessôa, mulher do dito Arnão de Hollanda Barreto, foi irmã de Antonio Fernandes Pessôa, a quem chamaram o Mingáo, senhor do engenho do Giquiá, como diz Castrioto, Liv. n.º e Lucideno e eram filhos de Pedro Affonso Duro, natural da cidade de Evora e de sua mulher Magdalena Gonçalves, filha de Fernão Miz. Pessôa, que era irmão de Maria Pessôa, mulher de Francisco Monteiro Bezerra, dos quaes temos dado noticias. Deste matrimonio de D. Catharina Pessôa de Lacerda com André de Barros Rego, tem nascido até o presente:

8 — José Camello Pessôa, clerigo in minoribus.

.....

.....

.....Francisco de Barros Falcão, senhor do engenho de.....

.....Goyanna, filho de Leão Falcão e de sua primeira mulher D. Maria de Barros. Neto por via paterna de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignez Lins dos quaes temos dado noticias, e por via materna neto de Rodrigo de Barros Pimentel, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Geronyma de Almeida Lins, filha de Belchior de Almeida Botelho e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos, dos quaes tambem temos dado noticia. Rodrigo de Barros Pimentel, foi filho de Antonio de Barros Pimentel, Cavalleiro Fidalgo e Professo na Ordem de Christo, natural da Provincia da Beira, e de sua mulher D. Maria de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos.

Deste matrimonio de D. Marianna de Lacerda com Francisco de Barros Falcão nasceram:

6 — Luiz de Barros Falcão, que foi Capitão de Cavallos, † solteiro.

6 — Antonio Ribeiro de Lacerda, que continua.

6 — Felippe Cavalcante de Albuquerque, que casou com sua prima D. Anna Cavalcante, filha do Capitão-Mor Jeronimo Cavalcante de Albuquerque Lacerda. E deste matrimonio houve a successão que deixamos escripta no § 2.º deste Capitulo.

6 — Leão Falcão de Eça, § 8.º

6 — José de Barros Pimentel, casou duas vezes: a primeira em Goyanna com sua prima D. Lusia..... filha de Bartholomeo Leitão e deste matrimonio teve D..... segunda mulher de Miguel Alves de Paiva; a segunda na Bahia com.....irmã de Payo de Araujo.....s. g.

6 — D. Maria de Lacerda, que casou e foi primeira mulher de Francisco Simões de Vasconcellos, natural do reino de Angola, filho legitimo do Capitão-Mór Manuel Simões Colaço, natural de Monte-Mor, arcebispado de Evora (o qual no dito reino de Angola logrou as maiores estimações e occupou os primeiros cargos da republica) e de sua mulher D. Paula de Vasconcellos, filha do Capitão Ignacio Rabello de Vasconcellos, irmão do P. Simão de Vasconcellos, Provincial e Chronista da Companhia de Jesus nesta Provincia do Brasil e de sua mulher D. Margarida.....Deste matrimonio não houve geração.

6 — D. Joanna Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Affonso d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, de quem foi segunda mulher, como vimos no Cap. § desta segunda parte; a segunda com João Bezerra.

6 — D. Adrianna de Barros Pimentel, 10.

6 — Antonio Ribero de Lacerda, foi senhor do engenho de Santa Anna, na freguesia de Santo Amaro.

Casou com D. Leonor dos Reis, filha de Nicoláo Coelho dos Reis, natural de Monte-Mor, do Arcebispado de Evora, que foi Sargento Mor da Commarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria de Faria a qual era irmã do P. Fr. José de Santo Antonio, que foi Definidor da Ordem de S. Francisco nesta Provincia do Brasil, e do P. José de Faria que foi Religioso da Companhia de Jesus, e eram filhos de Mathias Ferreira.

Deste matrimonio de Antonio Ribeiro de Lacerda com D. Leonor dos Reis nasceram:

7 — Francisco de Barros Falcão que foi Sargento-Mor de Santo Amaro e fallecêo solteiro.

7 — Nicoláo Coelho de Lacerda, Capitão de Auxiliares do Terço de que é Mestre de Campo Francisco de Moura Rolim. E' senhor do engenho de Santa Anna e vive solteiro.

7 — Felippe Cavalcante Florentino, que segue.

7 — D. Maria de Lacerda § 6.

7 — D. Josepha de Lacerda § 7.

7 — Felippe Cavalcante Florentino, casou com sua prima D. Marianna de Lacerda Cavalcante, filha de Jorge Cavalcante d'Albuquerque, de que se tratará no §. e de sua mulher D. Adrianna de Barros Pimentel, irmã de Antonio Ribeiro de Lacerda.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

8 — Jorge Cavalcante.

8 — D. Leonor de Lacerda.

7 — D. Maria de Lacerda, filha de Antonio Ribeiro de Lacerda, § 5 n.º 6, e de sua mulher D. Leonor dos Reis, casou com Jeronymo Velloso Machado, filho de Francisco Dias Ferreira e de sua mulher D. Maria.....

8 — Francisco de Barros.

8 — D. Anna.....

8 — D. Antonia.....

§ 4.º

7 — D. Josepha de Lacerda, filha de Antonio Ribeiro de Lacerda, § 5.º n.º 6, e de sua mulher D. Leonor dos Reis. Casou com seu primo Francisco do Rego Barros, senhor do engenho de Arariba, freguesia do Cabo, filho de Mathias Ferreira e de sua mulher D. Lusia Margarida Cavalcante d'Albuquerque, de quem se tratará no § deste Capitulo. Do referido matrimonio nasceram:

8 — D. Leonor.....

8 — D. Lusia.....

8 — D. Angelica..... que vivem meninas.

8 — Francisco.....que †

8 — N..... que †

§ 5.º

6 — Leão Falcão de Eça, filho de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, § n.º 5. Casou com D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque, filho de João Cavalcante de Albuquerque, a quem chamaram o Bom, que foi senhor do engenho do Camoré e Capitão-Mor da freguesia de S. Lourenço, do qual se tratará no § deste Capitulo, e de sua segunda mulher D. Simoa de Albuquerque Fragoso.

Do referido matrimonio nasceram:

7 — Francisco de Barros Falcão, que morreo solteiro.

7 — Luiz de Barros Falcão, que vive solteiro no sertão de Jaguaribe.

7 — José de Barros Cavalcante, que segue.

7 — D. Anna, aqui sg. mulher do Arouche.....

7 — D. Maria de Lacerda casou com Antonio da Cunha.....

.....

.....

7 — D. Marianna..... que morrêo solteira.

7 — José de Barros Cavalcante casou com D. Sebastiana Theresa de Mello, filha de Francisco Simões de Vasconcellos de quem demos noticia no §, e de sua 2.ª mulher D. Maria de Mello Barros, filha de Francisco de Barros Rego e de sua mulher D. Maria Camello de Mello; neta por via paterna de André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Wanderley, dos quaes já demos noticia no § deste Capitulo; e por via materna neta de Bernardo Vieira de Mello, cavalleiro Fidalgo da Casa Real e de sua mulher Maria Camello, filha de Belchior Alves Camello, natural de Ponte de Lima, Familiar do Santo Officio, Capitão-Mor e Alcayde-mor do Rio de S. Francisco e Instituidor do Morgado a que chamam das Alagôas, e de sua mulher Joanna Bezerra, filha de Antonio Bezerra Barriga, da Casa dos Morgados de Paredes, em Vianna, e de sua mulher Isabel Lopes, natural da Madeira. Bernardo Vieira de Mello foi filho de Antonio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e de

sua mulher Margarida Muniz, filha de Marcos Fernandes de Bittencourt e de Paula Antunes Muniz, naturaes da Ilha da Madeira. E o dito Antonio Vieira de Mello foi natural de Catanhede. E de um instrumento de genere que tenho em meu poder passado pelo Dr. Manoel da Costa de Almeida, Conego Doutoral da Sé da Goarda, Deputado do Santo Officio, Lente de Canones na Universidade de Coimbra e Provisor do mesmo Bispado, pelo bispo Conde D. Alvaro de São Bôa Ventura de de consta que era Antonio Vieira, filho de Manoel Francisco e de sua mulher Francisca Gonçalves, gente honrada e das principaes da Villa de Catanhede, de onde passou o dito Antonio Vieira, antes dos Hollandeses, á Pernambuco, onde foi Senhor da Propriedade a que ainda hoje chamam "Molinote de Antonio Vieira". Servia de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1648 e foi encarregado da diligencia de ir ao Rio de S. Francisco fazer condusir gados para sustentação do Exercito em 1655, primeiro anno depois da restauração; e foi juiz ordinario da mesma Camara e ultimamente falleceo solteiro.....

.....

.....

D. Sebastiana.....

.....

8 — José de Barros Falcão de Lacerda, que continua.

8 — D. Ignez..... que morreo de poucos annos.

8 — D. Maria de Lacerda, casou com.....senhor do engenho da Caxuxa, em S. Lourenço da Matta, filho do Faustino Correia, e de sua mulher D.... .....moradores no dito engenho.

8 — Thomaz de Aquino, morreo solteiro.

8 — Leão Falcão de Iacerda, que casou duas vezes, digo, que casou com D. Joanna Gustava de Mello sua prima, filha de seu tio Antonio Luiz de Siqueira .....Castello Branco, neto do Capitão Lourenço de Siqueira Varejão C. Branco, Fidalgo Cavalleiro, de fôro, está registrado na Camara do Recife, e de D. Lusia de Mello.

.....

.....

8 — Antonio de Mello Barros, morreo solteiro.

8 — Francisco de Barros Falcão que viveo solteiro ainda neste anno de 1801 e morreo no engenho de (1)

.....

.....

.....

.....

.....

.....

7 — D. Anna Cavalcante de Lacerda, casou com Francisco Coelho de Arouche, filho de Francisco Coelho de Arouche, Tenente Coronel da Cavallaria, e de sua mulher D. Joanna Cavalcante. Senhor do engenho da Cutunguba; neto por via paterna do Capitão Manoel da Motta Silveira, natural de Collares, e de sua mulher D. Catharina de Barros, filha de Christovão de Barros Rego, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Governador de S. Thomé, Instituidor do Morgado de S. Bento do Cayará e da Capella de N. Senhora da Conceição da Boa Vista, o qual era filho de Francisco de Barros Rego, natural de Vianna, e de

---

(1) Nenhum destes sete ultimos nomes, a começar de José de Barros Falcão, foi escripto pelo Autor.

sua segunda mulher Maria Barrosa Pessôa, irmã de Maria Pessoa, mulher de Francisco Monteiro Beserra, de quem repetidas vezes temos falado. E por via materna neto de Duarte de Albuquerque Cavalcante..... de sua mulher (1) D. Marianna de Lacerda, § 5 n.º 5.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, que é Capitão de Auxiliares do 3.º de Goyanna. Casou com D. Faustina de Mello, viuva de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, de quem se ha de tratar no §. filha de João Ferreira Baptista, que foi sargento-mor de Infantaria na Parahyba, e de sua mulher D. Margarida Muniz.

7 — D. Maria de Barros Cavalcante, que vive solteira no Recolhimento de N. Senhora da Conceição de Olinda.

7 — D. Marianna de Lacerda Cavalcante, que casou com seu primo Felippe Cavalcante Lorentino e delle tem até o presente a successão que fica escripta no § 5.º

§ 6.º

5 — D. Ursula Cavalcante, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque, § 4 n.º 4, e de sua mulher D. Maria de Lacerda. Casou com D. Francisco de Sousa, Commendador da Commenda de Santo Euricio da Ordem de Christo, Mestre de Infantaria do 3.º pago da praça do Recife, que, por fallecimento de Manoel de Sousa Tavares, foi Governador da Capitania de Pernambuco desde 11 de Fevereiro de 1721 até 11 de Janeiro de 1722, dia em que entregou o Governo a seu successor D. Manoel Rolim de Moura. Era o dito D. Francisco de Sousa, filho natural de João de Sousa, Commendador da mesma Commenda de S. Euricio e de S. Fins e Mestre de Campo de Infantaria do mesmo 3.º do Recife em que succedêo a André Vidal de Negreiros, como temos dito na parte 1.ª Cap. § e foi havido em D. Leonor Cabral. Esta D. Leonor Cabral era viuva de um Hollandes chamado Abrão Fraper, como consta do testamento do Governador João Fernandes Vieira, feito a 14 de Fevereiro de 1674 e approvado a 27 de Agosto do mesmo anno pelo Tabellião Antonio Soares e foi aberto pelo Juiz João da Cunha a 10 de de 1681, filha de Luiz Braz Bezerra e de sua mulher Branca Monteiro, Senhores do engenho de Santos Cosme e Damião da freguesia da Varzea.

Deste matrimonio nasceo unico.

6 — João de Sousa, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa da Commenda que foi de seu pai e avô a qual não sei se chegou a lograr. Casou com D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourença de Souto Maior, Senhor do Morgado de Fonte Pedrinha.

Deste matrimonio não houve successão.

§ 7.º

4 — D. Beites d'Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, n.º 3 § , e de sua mulher D. Isabel de Goes. Casou com Francisco Coelho de Carvalho, filho primogenito de Feliciano Coelho de Carvalho, Commendador da Cea que foi Governador da Parahyba pelos annos de 1595 e depois o foi de S. Thomé, e de sua mulher D. Maria Monteiro, filha de Antonio Salvado de Almeida, segundo escreve Carvalho na sua Chorog. Port. Tom. 3.º Cap. 35, pag. 532. Deste matrimonio só tenho noticia que nasceram:

(1) Illegiveis as primeiras linhas da pagina do original.

5 — Antonio de Albuquerque Coelho, que continua.

5 — Antonio d'Albuquerque Coelho ou Antonio de Almeida de Albuquerque Coelho, como lhe chama D. Antonio....de Sousa na Hist. Genealog. da Casa Real Port. Tom. 11 Liv. 13 Cap. 5 § 2 pag. 670; parece que casou duas vezes como se infere do que no dito lugar diz o P. D. Antonio Caetano, chama a sua prima D. Ignez sua segunda mulher; mas eu só tenho noticia que casara com a dita sua prima D. Ignez Maria Coelho, filha de Antonio Coelho de Carvalho, irmão de seu pai, o qual foi do Conselho de Sua Magestade, seu Governador do Paço, Deputado Ordinario do Santo Officio e Embaixador de França, e de sua mulher D. Brites do Rego, de quem o dito Antonio Coelho de Carvalho foi segundo marido e ella era irmã de João Velho Barreto, desembargador do Paço e Chanceller Mor do Reino, filhos de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher D. Ignez de Goes, dos quaes damos noticia no §.

Foi o dito Antonio d'Albuquerque Coelho Fidalgo da Casa Real e do seu Conselho, Commendador de São Martinho de Cea, e de S. Martinho das Montas Lar. e Donatario das Capitanias do Camutá e Tapitapira no Estado do Maranhão, do qual foi Governador e Capitão General. Teve da dita sua mulher D. Ignez Maria Coelho os seguintes filhos:

5 — Francisco de Albuquerque Coelho que casou com D. Lusia Maria de Sousa, filha de João Alves Soares, proprietario da Alfandega de Lisbôa. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho, que segue.

5 — Feliciano de Albuquerque, clerigo presbytero da Igreja de S. Martinho de

§ 8.º

4 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Manoel Gonçalves de Siqueira e de D. Isabel Cavalcante, foi homem de grande juizo, e aos seus prudentes conselhos devêo João Fernandes Vieira a resolução que tomou de restaurar Pernambuco. Fallecêo em Iguarassu' indo Commandando as tropas que iam a Goayanna, e delle fazem Memoria os Autores que escreveram da guerra dos Hollandeses. Teve o fôro. Casou com D. Margarida de Sousa, filha de.....

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que segue.

5 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, § 12.

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, § 14.

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, § 15.

5 — D. Isabel Cavalcante, que casou com Jeronymo Fragoso de Albuquerque, em titulo de Fragosos.

5 — Leonarda Cavalcante que casou com Cosme Beserra Monteiro, em titulo de Beserras Felpas de Barbudas.

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Maria de Albuquerque, filha de Jorge Texeira de Albuquerque e de.....
.....e deste matrimonio nasceram, como consta de seu testamento que se acha no Cartorio do Juiso...

6 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

6 — D. Marianna Cavalcante que casou duas vezes: uma com Gaspar Accioly de Vasconcellos, de quem não teve filhos; casou segunda vez com Manoel Dias de Andrade, e de sua descendencia dissemos no titulo dos Berenguers. Teve deste segundo matrimonio 10 filhos.

6 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Maria de Barros filha de Antonio Fernandes Caminha e de.....E deste matrimonio nasceram cinco filhos.

7 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que casou com N..... filha de Mathias Vidal.

7 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

7 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, que passou ao Maranhão, onde casou.

7 — D. Maria Cavalcante, que casou duas vezes; uma com Antonio Accioly de Vasconcellos; a segunda com Pedro Correia, filho do Capitão Mór João Correia Barbosa e de D. Magdalena de Barros; e de nenhum destes matrimonios houve successão.

D. Catharina, ignoro.

7 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Adriana de Barros Pimentel, filha de Francisco de Barros Falcão e de D. Marianna de Lacerda, neta pela parte paterna de João Falcão e de..... e pela materna de Felippe Cavalcante, Fidalgo da Casa Real, e de D. Maria de Lacerda. E deste matrimonio nasceram:

8 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, que vive solteiro C. de Auxiliares.

8 — Tres femeas solteiras, uma dellas mulher de Felippe Cavalcante Florentino.

§ 9.º

5 — Manoel Cavalcante de Vasconcellos casou com D. Ignez Francisca de Albuquerque, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque e de.....

E deste matrimonio nasceram.

6 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que segue.

6 — D. Bernarda Cavalcante, § 13.

6 — Antonio Cavalcante, casou com D. Angela de Albuquerque, filha de Fernão Carvalho de Sá e de.....

7 — N..... que morreo solteiro.

7 — D. Margarida d'Albuquerque que segue.

7 — D. Brites de Albuquerque, casada com Eugenio Cav. sg., em titulo de Fragosos.

7 — D. Angela de Albuquerque casada com Paulo Cavalcante em titulo de Fragosos.

7 — D. Magdalena casou com Manoel Homem: Tiveram: D. Margarida, que casou duas vezes: a 1.ª com José de Regos; a segunda com Manoel Cavalcante.

6 — D. Bernarda Cavalcante, filha de Manoel Cavalcante e de D. Ignez Francisca. Casou com Bartholomeo Lins, filho de Fernão Carvalho de Sá e de..

7 — ....

§ 10.º

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante e de D. Margarida de Sousa. Casou com D. Marianna Evang.ª, filha de Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo Cavalleiro e Mestre de Campo e de D. Maria de Figueirôa, filha do 1.º matrimonio de Marcos André, e deste matrimonio nasceram:

6 — Lourenço Cavalcante Uchôa, que foi da Ordem de Christo e casou com D. Joanna Pessôa filha de João Ribeiro Pessôa e de Thomasia Bezerra, sem geração.

6 — D. Maria Cavalcante Uchôa que falleceo solteira.

§ 11.°

5 — João Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante e de D. Margarida de Sousa. Foi Senhor do engenho de S. Anna, e este foi o motivo porque é vulgarmente chamado João Cavalcante de S. Anna e foi Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Maria Pessôa, filha de Arnáo de Hollanda Barreto e de D. Lusia Pessôa; neta por parte paterna de Luis do Rego Barros e de Ignes de Goes, e pela materna de P.° Affonso e de D. Monica Pessôa. Nasceram:

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque que falleceo solteiro.

6 — Cosme do Rego Cavalcante, que casou com D. Dionisia Freire, filha de Domingos Gonz. Freire e de.....s. geração.

6 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D. Theresa de Mello, filha de Agustinho Cesar de Andrada e de..... sem geração.

6 — André Cavalcante de Barros foi Conego Arcediago de Olinda.

6 — Francisco Cavalcante, Franciscano.

6 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque que foi Conego e Mestre Escola da Cathedral de Olinda.

6 — João Cavalcante d'Albuquerque que continua.

6 — D. Bertholese Cavalcante § — Duas vezes, uma com Francisco do Rego, segunda.....

6 — D. Lusia Cavalcante que casou com Mathias Ferreira de Sousa, em titulo de Coelho dos Reis.

6 — Francisco..... que morreo de pouca idade.

6 — Francisco Xavier adeante.

6 — João Cavalcante d'Albuquerque, casou com D Fragoso filha de Jeronymo Fragoso e de Isabel Cavalcante de cujo matrimonio nascêo.

7 — João Cavalcante que casou com uma irmã do Tenente João Soares de Araripe. Tiveram: 8 — T.° Cavalcante que mora para Goyanna, casado.

8 — Lourenço Cavalcante solteiro. — 8 João Cavalcante; foram para as Minas.

§ 12

2 — D. Margarida d'Albuquerque filha de Felippe Cavalcante o Florentino. Casou 2 vezes uma com Cosme da Silveira, de cujo matrimonio nasceram: 3 — Paulo Cavalcante d'Albuquerque que passou a viver á Vianna onde casou e deixou successão de que não temos noticia. 3 — D. Francisca Cavalcante que casou com seu primo P.° de Moura Albuquerque em titulo de Mouras. Casou 2.ª vez com João Gomes de Mello, de cuja descendencia diremos em titulo de Mellos.

§ 13

6 — Francisco Xavier Cavalcante, casou com D. Lusia Josepha Tavares Pessôa, filha de Felippe Tavares Pessôa e de D. Susana de Mello. Tiveram:

7 — José Cavalcante de Albuquerque, que segue.

7 — D. Maria Rosa Cavalcante, adeante.

7 — D. Margarida Josepha Cavalcante mulher de Manoel Barreto de Mello.

D. Anna Maria Cavalcante, adeante.

7 — Manoel de Barros Cavalcante.

7 — Jasé Cavalcante, casou com D. Hypolita Castro e Rocha filha de Bernardo de Cerqueira e de Maria das Neves.

8 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, solteira.

8 — D. Ursula Cavalcante, casada com D..... Soares de Barreto. Tem já um filho.

D. Josepha Cavalcante, de 12 annos, casou com Alberto de Moraes Rego, natural da Bahia.

7 — Manuel de Barros Cavalcante, foi casado com D. Maria do Nascimento de Morae, irmã de P. Antonio Correia, filhos de Aq.° Correia e de D. Elena de Moraes, irmã do Mestre de Campo Paulista. Tiveram:

8 — Gonçalo José Cavalcante, casado com D. Adrianna Wanderley..... .....filha do Mestre de Campo Paulista.

8 — Felippa Cavalcante de Moraes, de pouca idade.

7 — D. Maria da Costa, casou com José da Costa Gadelha, filho de Jorge da Costa Gadelha e de sua mulher D. Marianna de Sousa, 1.ª mulher. Neto pela parte paterna de Manoel da Costa Gadelha, Cavalheiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Francisca.

8 — Francisco Xavier Cavalcante de 7 annos.

8 — José da Costa Gadelha † menino.

8 — Angelo Cavalcante Gadelha.

8 — Jorge da Costa Gadelha, estudante.

8 — Manoel Ignacio Cavalcante Gadelha.

8 — José Antonio.

8 — D. Rosa Maria Cavalcante, menina.

8 — Antonio..... menino.

7 — D. Margarida Josepha Cavalcante, mulher de Manoel Barreto.

7 — D. Anna Maria Cavalcante, casou duas vezes: a primeira com Felippe de Almeida, de quem teve:

8 — Quiteria Maria Cavalcante.

8 — D. Maria do O Allemão Cysneiros.

8 — José Cavalcante d'Albuquerque, todos morreram meninos. Casou segunda vez com João Alves Arouche, do qual teve:

8 — D. Maria da Conceição Cavalcante de Albuquerque, que segue aqui.

8 — D. Angela Cavalcante de Moraes, solteira.

8 — D. Theresa de Jesus, menina.

8 — Antonio † menino.

8 — Joaquim † menino.

8 — D. Maria, casou com Francisco Esteves Vianna.

Filhos de Mathias Ferreira.

Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante. Casou com D. Luisa..... Tem. P.° de Nasareth — D. Maria.

Nicoláo Coelho dos Reis, casou com D. Catharina, filha de André Maria. Tem muitos filhos.

Francisco do Rego Barros, casou com filha de Antonio Ribeiro. D. Josepha. Tem muitos filhos. —

João Cavalcante, casou com D. Leonarda, filha de P.° Pimentel. D. Leonarda Bezerra Cavalcante, que mora por o engenho de..... Tem muitos filhos. (1)

---

(1) Apesar da semelhança e da antiguidade da lettra, comtudo parece que este § 17 não foi escripto pelo Autor; ou pelo menos que elle não lhe ligou grande importancia, pela maneira porque está escripto.

TITULO DA FAMILIA DOS MELLOS

da Casa do Trapiche do Cabo de S. Agustinho de Pernambuco.

1 — Esta familia é muito nobre, e antiga em Pernambuco. Teve nella a sua origem em João Gomes de Mello, homem muito nobre natural da provincia da Beira, o qual passou a esta Capitania em a occasião de seu descobrimento e nella casou com Anna de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda, natural de Ultrech e de Brites Mendes de Vasconcellos. — Neta por parte paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Rheneoburg e parente mui chegado do Imperador Carlos 5.º, e de Margarida Florença, irmã do Papa Adriano 6.º, e por parte materna de Bernardo Rodrigues, Camareiro Mór do Infante D. Luiz, filho de El-Rei D. Manoel e de Joanna de Goes de Vasconcellos. Do matrimonio de João Gomes de Mello com Anna de Hollanda, nasceram os filhos seguintes:

2 — João Gomes de Mello, que continua.

2 — Francisco Gomes de Mello, que no de 1624 veio por Commandante de um soccorro de Cartuxos que veio de Lisboa a Pernambuco, como escreve Brito, Livro 2.º n.º 171; depois foi Capitão-Mor, Governador das Armadas da Capitania do Rio Grande do Norte e fallecêo solteiro.

2 — Estevão Gomes de Mello, que fallecêo solteiro a 14 de Agosto de 1762 e foi sepultado no Mosteiro de S. Bento de Olinda.

2 — Manoel Gomes de Mello § 1.º

2 — Christovão Gomes de Mello § 7.º

2 — D. Adrianna de Mello § 8.º

2 — D. Isabel de Mello, que casou com Antonio de Mello Furtado, irmão de P.º de Mendonsa, Alcayde-Mor de Mourão, Commendador das Commendas de ..... e de Villa Franca, e de um dos Fidalgos Acclamadores d'El-Rei D. João o 4.º a quem servio algum tempo de Guarda-Mor de sua pessoa.

Deste matrimonio não houve successão.

2 — D. Margarida de Mello, que casou com Christovão Paes Barreto. E de sua successão diremos no titulo de Paes de Nossa Senhora Mãi de Deus do Cabo de S. Agustinho.

2 — D. Anna de Vasconcellos..... Lisbôa era a primeira mulher de P.º da Cunha de Andrada, § 9.

2 — Maria de Hollanda, § 12.

2 — João Gomes de Mello, casou com D. Margarida de Albuquerque, viuva de Francisco da Silveira (ou Cosme da Silveira, como dizem outros) e filha de Felippe Cavalcante, illustre Fidalgo Florentino, e de D. Catharina de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde. Deste matrimonio de João Gomes de Mello com D. Margarida d'Albuquerque, nascêo unica:

3 — D. Anna Cavalcante, que casou com Gaspar Accioly, natural da Ilha da Madeira, e filho de Simão Accioly, illustre Fidalgo Florentino, de quem e da descendencia de D. Anna Cavalcante diremos no titulo dos Acciolys.

§ 1.º

2 — Manoel Gomes de Mello, filho de João Gomes de Mello e de Anna de Hollanda. Casou com D. Adrianna de Almeida Lins, filha de Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de Brites Lins de Vasconcellos, filha de Cibaldo Lins e de Adrianna de Hollanda. Deste matrimonio de Manoel Gomes de Mello com D. Adrianna de Almeida Lins, nasceram:

4 — João Gomes de Mello, com quem se continua.

4 — D. Brites de Mello, que casou com Pedro Marinho Falcão. E da sua descendencia diremos no titulo dos Marinhos.

4 — D. Anna de Mello, que foi a primeira mulher de Luiz do Rego Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo. E da sua successão diremos no titulo de Rego, Provedores da Fazenda Real.

4 — D. Marianna de Mello, que casou com Luiz dos E da sua successão diremos no titulo dos Marinhos.

4 — D. Maria de Mello, que casou duas vezes; a primeira com Gaspar Wanderley, nobilissimo Hollandez e Capitão de Cavallos das suas tropas na guerra desta Capitania; a segunda com João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa Real e Sargento-Mor da Comarca de Pernambuco; e de ambos os matrimonios houve successão da qual daremos noticia nos titulos dos Wanderleys e Acciolys.

3 — D. Isabel de Mello que casou com Paulo Correia Barbosa, § 6.

3 — João Gomes de Mello, servio a El-Rei nas tropas pagas e foi Capitão e Sargento-Mor da Infantaria e depois de Reformado foi serventuario do Officio de Provedor da Fazenda Real da Capitania de Pernambuco e pelos seus grandes serviços foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo e delle fazem briosa memoria os Autores que escreveram da guerra da Restauração de Pernambuco.

Casou com D. Ignez de Almeida Pimentel, sua prima, filha do Capitão-Mor Rodrigo de Barros Pimentel e de D. Jeronyma de Almeida Lins. Neta pela parte paterna de Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna, e de D. Maria De Hollanda de Vasconcellos, e por parte materna de Balthasar de Almeida

e de Brites Lins, de quem ácima falamos. E deste matrimonio do Sargento Mór João Gomes de Mello com D. Ignes de Almeida, nasceram:

4 — José Gomes de Mello, com quem se continua.

4 — Manoel Gomes de Mello, § 2.º

4 — José Gomes de Mello succedeo a seu pai no engenho do Trapiche que elle havia encapellado e foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Coronel da Ordenança. Casou com sua prima D. Jeronyma de Almeida Pimentel, filha do Capitão-Mor José de Barros Pimentel e de D. Maria Accioly; neta pela parte paterna do Capitão-Mor Rodrigo de Barros Pimentel, Fidalgo Cavalleiro e de D. Jeronyma de Almeida Lins e por parte materna de João Baptista Accioly, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Sargento Mor da Comarca de Pernambuco, e de D. Maria de Mello de quem ácima falamos. Deste matrimonio do Coronel José Gomes de Mello com sua prima D. Jeronyma d'Almeida Pimentel, nasceram os filhos seguintes:

5 — João Gomes de Mello, que foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Familiar do Santo Officio; falleceo solteiro.

5 — José Gomes de Mello, que foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e falleceo solteiro.

5 — Francisco Xavier de Mello, que se casou a seu gosto com D. Margarida da Cunha Pereira, filha do Capitão Manoel Tavares de Brito e de D. Maria Magdalena da Cunha Pereira; neta pela parte paterna de Pedro Tavares de Brito e de Justa Rodrigues de Crastro e pela parte materna neta do Capitão-Mor Arnáo de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Anna Pereira da Cunha. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Antonio de Barros Pimentel e Accioly, que continua.

5 — D. Ignes Thereza de Mello, que vive solteira.

5 — D. Josepha Maria de Mello, que falleceo solteira.

5 — D. Sebastiana Francisca de Mello, que fallecêo solteira.

5 — Antonio de Barros Pimentel e Accioly, succedeo a seu pai na Capella e engenho do Trepiche do Cabo de S. Agustinho e é Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou com D. Maria Thereza de Jesus Accioly, filha do Coronel João Salgado de Castro, senhor do engenho de S. Paulo de Sibiró, e de D. Theresa de Jesus de Oliveira; neta por parte materna do Coronel Paulo de Amorim Salgado, natural de Vianna, e da primeira nobresa della e de D. Francisca Accioly; e por parte materna de Bento Gonçalves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio e de D. Maria de Oliveira. E deste matrimonio de Antonio de Barros Pimentel e Accioly com D. Maria Thereza de Mello Accioly, não tem havido successão até o presente anno de 1748.

§ 2.º

4 — Manoel Gomes de Mello, filho segundo do Sargento-Mor João Gomes de Mello e de Ignez de Almeida Pimentel, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Sargento-Mor da Ordenança e Senhor do engenho de S. João do Cabo de S. Agustinho, que seu pai tambem encapellou. Casou com sua prima D. Ignes de Goes Mello, filha do Capitão André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e Senhor do engenho de S. João de S. Lourenço da Matta e de D. Adrianna de Almeida Wanderley. Neta pela parte materna de Arnáo de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Lusia Pessôa e pela parte materna de Gaspar Wanderley, Fidalgo Hollandez e Capitão de Cavallos das suas tropas em Pernambuco, e de D. Maria de Mello, de quem ácima falamos. Deste matrimonio do Sargento-Mor Manoel Gomes de Mello com D. Ignes de Goes de Mello nasceram:

6 — João Gomes de Mello, que continua.

6 — José Gomes de Mello, que foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e falleceo solteiro.

6 — Manuel Gomes de Mello, que foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e tambem falleceo solteiro.

6 — D. Maria Manoela de Mello, que casou com seu primo o Provedor Francisco do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor dos Morgados dos Pintos e Agua Fria. E da sua successão diremos no titulo dos Regos Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

6 — D. Ignez Brites de Mello, § 3.º

6 — D. Adrianna Margarida de Mello § 4.

6 — D. Lusia Margarida de Mello, que foi primeira mulher de seu primo o Coronel Pedro Velho Barreto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor do engenho de N. Senhora Mãi de Deus, na freguesia da Varzea. E da sua successão diremos no titulo dos Regos Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

6 — D. Ignez Brites de Mello, § 3.º

6 — D. Adrianna Margarida de Mello, § 4.º

6 — D. Lusia Margarida de Mello, que foi primeira mulher de seu primo o Coronel Pedro Velho Barreto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e senhor do engenho de N. Senhora Mãe de Deus, na freguesia da Varzea. E da sua successão diremos no titulo dos Regos, Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

6 — D. Rosa Francisca de Mello, que vive solteira.

6 — D. Jeronyma Caetana de Mello, que fallecêo solteira.

6 — D. Joanna Francisca de Mello § 5.

6 — João Gomes, no fim.

§ 3.º

6 — D. Ignez Brites de Mello, filha do Sargento-Mór Manoel Gomes de Mello e de D. Ignez de Goes de Mello, casou com Lourenço de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, natural do Reino de Angola, filho do Tenente do Mestre de Campo General daquelle Reino, Antonio de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador da Commenda de S. P.º de Marcios na Ordem de S. Thiago, e de D. Anna de Vasconcellos. E do matrimonio de Antonio de Carvalho da Silveira Varajão com D. Ignez Brites de Mello nasceram os filhos seguintes:

7 — Antonio de Siqueira Varejão Castello Branco, que continua.

7 — Ignacio José de Siqueira Varejão que vive solteiro.

7 — Francisco de Siqueira Varejão, que vive solteiro.

7 — D. Anna Maria de Mello que vive solteira.

7 — D. Maria da Silveira Castello Branco que vive solteira.

7 — D. Ignez Antonia Castello Branco, que vive solteira.

7 — D. Josepha Francisca Castello Branco, que vive solteira, digo, casada com José Luiz do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real.

7 — D. Joanna Michaela Castello Branco, que vive solteira.

7 — Antonio Luiz de Siqueira Varejão Castello Branco, é Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou com sua prima D. Lusia Anna de Mello, filha do Provedor Francisco do Rego Barros, fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de D. Maria Manoela de Mello. Neta pela parte paterna do Provedor João do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Lusia Pessôa de Mello; e pela parte materna do Sargento-Mór Manoel Gomes de Mello, Fidalgo da Casa Real e de D. Ignez de Goes de Mello. Deste matrimonio de Antonio de Siqueira Varejão Castello Branco com D. Lusia Anna de Mello, tem nascido até o presente anno de 1748

.....

.....

.....

.....

§ 4.º

6 — D. Adrianna Margarida de Mello, filha do Sargento-Mor Manoel Gomez de Mello e de D. Ignez de Goes de Mello, Casou com o Coronel Antonio Monteiro Correia, natural de Lisbôa, filho de Antonio Monteiro Correia. Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel Gomes de Mello, que vive solteiro.

7 — Antonio Monteiro Correia, que falleceo solteiro neste anno de 1748.

7 — João Gomes de Mello, que vive solteiro.

7 — José Gomes de Mello, menino.
7 — Vicente.....menino.
7 — D. Anna.....que falleceo solteira.
7 — D. Adrianna Margarida de Mello, que vive solteira.
— D. Ignez — soltr.ª
7 — D. Catharina Margarida de Mello, que vive solteira.
7 — D. Maria Manoella de Mello, menina.
7 — D. Joanna..... que fallecêo menina.

§ 5.º

4 — D. Isabel de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna Gomes de Mello e de D. Ignez de Goes de Mello, casou com o Doutor Thomaz da Silva Pereira, Ouvidor geral que foi da Capitania da Parahyba e da do Ceará Grande.

Deste matrimonio nasceram:

7 — .....
7 — .....
7 — .....
7 — .....
7 — .....

§ 6.º

4 — D. Isabel de Mello filha de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna de Almeida Lins, casou com Pedro Correia da Costa, homem nobre de Ipojuca, e irmão do Capitão-Mor da mesma Freguesia João Correia Barbosa.

Deste matrimonio nasceram:

5 — P.º Correia Mir.ª em 1675.

5 — D. Ignez de Mello, que casou com Antonio Leitão de Vasconcellos, em titulo de Hollandas.

5 — D. Maria de Almeida, mulher de Valentim Tavares Mir.ª, 1675..... .....Casou tres vezes a 3.ª foi com Antonio Borges Uchôa; a 2.ª com Manoel de Mello, irmão de Bernardo Vieira.....

2 — Christovão Gomes de Mello filho de João Gomes de Mello e de D. Anna de Hollanda, casou a seu gosto com D. Maria da Silva, que é um espatr.º e não teve filhos.

2 — D. Maria de Mello, filha de João Gomes de Mello e de Anna de Hollanda, casou com André do Couto, Fidalgo da Casa Real, natural do Reino, que foi senhor do engenho de S. João. E deste matrimonio nascêo unica:

3 — D. Anna de Couto, que casou com João Paes de Castro, senhor do Morgado de N. Senhora Mãe de Deus do Cabo de Santo Agustinho, sem successão como veremos no titulo dos ditos Morgados.

§ 9.º

2 — D. Anna de Vasconcellos, filha de João Gomes de Mello e de Anna de Hollanda, foi primeira mulher de Pedro da Cunha de Andrade, Moço Fidalgo da Casa Real, natural de Lisbôa filho de Ruy Gonçalves de Andrade, Fidalgo da Ilha da Madeira, e de D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Egas Coelho, senhor da Ilha do Mayo.

Deste matrimonio nascêo unico:

3 — P.º da Cunha Pereira, que continua.

3 — Pedro da Cunha Pereira, casou com D. Catharina Bezerra, filha de Antonio Bezerra Barriga e de D. Isabel Lopes.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João da Cunha Pereira, que continua.

4 — D. Leonor da Cunha Pereira, § 10.

4 — D. Catharina da Cunha, casou com Diogo Soares de Albuquerque.

4 — D. Anna da Cunha Pereira, que casou com Arnão de Hollanda Barreto, e da sua descendencia se diz em titulo de Regos, Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

4 — D. Marianna da Cunha Pereira, § 11.

4 — João da Cunha Pereira, foi Moço Fidalgo da Casa Real, casou com D. Constancia da Cunha Manelli, filha de Fernando Soares da Cunha e de sua mulher D. Brites Manelli, filha de Fernão do..... e deste matrimonio não houve successão. Houve o dito João da Cunha Pereira illegitimo em uma mulher nobre ao filho seguinte:

5 — João da Cunha Pereira, que continua.

3 — João da Cunha Pereira, casou com..... filha de Cosme Pereira Façanha, Almoxarife que foi da Fazenda Real e de Brites da Silva.

6 — João da Cunha Pereira, mora em S. Braz.

6 — P.º da Cunha, e moram em S. Braz, engenho do Cabo.

§ 10.º

4 — D. Leonor da Cunha Pereira, casou com Francisco da Rocha Bezerra, filho de Antonio da Rocha Bezerra e de sua primeira mulher Isabel do Prado, filha de Geraldo do Prado. E deste matrimonio nasceram:

5 — João da Cunha Pereira, Francisco da Rocha e moram no engenho da Guerra do Cabo.

5 — D. Marianna de Andrade Bezerra Wanderley, mulher de Diogo Carvalho de Sá, parece-me que tambem era filha da dita D. Leonor.

§ 11.º

4 — D. Marianna da Cunha Pereira, casou com Manoel da Rocha Bezerra, irmão de seu cunhado Francisco da Rocha Bezerra e filho do dito Antonio da Rocha Bezerra e de sua primeira mulher Isabel do Prado.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio da Rocha Bezerra que segue.

5 — Antonio da Rocha Bezerra, que casou na Casa Forte com.....

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel da Rocha Bezerra, que foi para as Minas.

6 — Antonio da Rocha Bezerra, que mora na Tacoara.

6 — Pedro da Rocha Bezerra, casado com uma irmã de Miguel Machado.

6 — .....mulher do Dr. Manuel Carneiro.

6 — .....que moravam no Rio Grande e Tacoara.

6 — João Gomes de Mello, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão do 3.º de Auxiliares de João Marinho e succedeo no engenho de S. João. Casou

com D. Luisa Ferreira da Costa, viuva do Capitão mór Luiz Nunes e filha de Francisco Ferreira da Costa, digo, de João Ferreira Themudo e de sua mulher D. Cleta Francisca de Sousa.

7 — Manoel Gomes de Mello, menino.

7 — D. Ignez de Mello, menina.

§ 12.º

2 — Maria de Hollanda, foi casada com Antonio da Rocha Bezerra de cujo matrimonio nascêo unico, segundo as Memorias de Faria:

3 — Antonio da Rocha Bezerra, que segue.

3 — Antonio da Rocha Bezerra, casou duas vezes: a primeira com Isabel do Prado, filha de Geraldo do Prado; a segunda com Maria Bezerra, filha de Manoel Jacome Bezerra. Teve:

Do 1.º matrimonio:

4 — Francisco da Rocha Bezerra que casou como ácima vimos, no § 10.

4 — Manoel da Rocha Bezerra, § 11.

4 — João da Rocha Bezerra, que dizem as Memorias de Faria, que fora casado na Parahyba e que la o mataram. Foi casado com D. Ignez de Paiva, filha de Balthasar Leitão de Hollanda sg.

Do 2.º matrimonio:

4 — Balthasar da Rocha Bezerra, que casou na casa dos Morgados da Parahyba.

.....

.....

.....

.....

5 — D. Manoel..... Conego Vigario.....

5 — Fr. Feliciano..... Monge de S. Bernardo.

5 — D. Brites Maria d'Albuquerque § 13.

5 — D. Bernarda Maria d'Albuquerque, que foi Religiosa e Abadeça do Mosteiro de Corvão.

5 — D. Luisa d'Albuquerque, Religiosa no mesmo Mosteiro.

5 — D. Marianna d'Albuquerque, foi Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa.

5 — Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, foi Fidalgo da Casa Real, Commendador da Céa e de Villa Cova, na Ordem de Christo, Alcayde-Mor de Sines, Senhor Donatario do Couto do Outil e das Capitanias de Santa Crus do Camutu e de Santo Antonio de Alcantara no Estado do Maranhão. Servio com grande valor na guerra da grande liga e foi Sargento-Mor de Bat.ª Governador da Beira Baixa e da Praça de Olivença, das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes, e ultimamente Capitão General do Reino de Angola, no anno de 1725. com D. Lusia de Mendonça, filha de D. Francisco de Mello e de sua mulher D. Joanna de Abrêo e Mello, filha N. de João de Abrêo e Mello.

Do referido matrimonio teve Antonio de Albuquerque os filhos seguintes:

6 — Francisco d'Albuquerque Coelho de Carvalho que segue.

6 — D. N.....sem estado até o presente.

6 — Francisco d'Albuquerque Coelho de Carvalho, succedeo na casa de seu pai e fez uma commutação das Capitanias de que era Donatario com a Corôa. Fallecêo sendo Coronel do Regimento de Infantaria paga da Praça de Cascaes.

Casou com D. Theresa de Lencastro, irmã do Senr. Luiz José Correia de Sá, do Conselho de Sua Magestade, Governador e Capitão General que foi destas Capi-

6 — Pedro Lopes de Quadros, que segue.

6 — Antonio Coutinho de Quadros, Conego Reinante de S. Agustinho.

tanias de Pernambuco, filhos de Diogo Correia de Sá, III Visconde de Asseca, Commendador das Commendas de S. Salvador dos Minhotacs e de S. João de Cassia na Ordem de Christo, senhor de Tanquinhos e do Couto de Penaboa e da Capitania da Parahyba do Sul, e Alcayde-Mor da cidade do Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Ignez de Lencastre, filha de Luiz Cesar de Menezes, Alferes mor do Reino e de D. Marianna de Lencastre, cuja illustrissima descendencia mostra a Arvore de Costado e melhor escreve D. Antonio Caetano de Sousa na sua singularissima Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa.

Do referido matrimonio de Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho com D. Theresa de Lencastro, nascêo unica:

7 — D. Ignez de Albuquerque Coelho de Carvalho, casou ha pouco tempo com João Correia de Sá, irmão de sua mãe, o qual ao presente é Capitão de Infantaria em um dos Regimentos da guarnição da Côrte, e não tenho noticia da sua successão.

§ 13.º

5 — D. Brites Maria d'Albuquerque, filha de Antonio d'Albuquerque Coelho, § n.º 4, e de sua mulher D. Ignez Maria Coelho. Casou com Fernão Gomes de Quadros, Fidalgo da Casa Real, Senhor de Cisiria de Buarcos, o qual ficando viuvo se fez frade de S. Francisco do Seminario de Varatojo.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Coutinho de Quadros, Clerigo presbytero e Prior da Igreja de S. Martinho de Seates.

6 — Manoel de Mello Pereira, Capitão de Cavallos, que morrêo na tomada de Castello Rodrigo.

6 — Francisco Telles de Menezes Freire, Presbytero da Ordem de São Bento de Aviz.

6 — D. Marianna Coutinho, Religiosa do Mosteiro de Corvão.

6 — D. Ignez Soares, Religiosa do dito Mosteiro.

6 — D. Leonor..... Religiosa do mesmo Mosteiro.

6 — Pedro Lopes de Quadros, Fidalgo da Casa Real, Senhor das Cisirias de Tavarde e Buarcos, Commendador de S. Pedro de Alhadas na Ordem de Christo. Casou com D. Magdalena Maria Henriques, filha de Garcia Lobo Brandão de Almeida, Senhor do Couto de Castello Urigas, e de Lourença Leitôa de Castello Branco.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Francisco Gomes de Quadros e Sousa que segue.

7 — José Caetano de Quadros, que reside em Roma.

7 — Garcia Lobo que morrêo na India onde havia sido militar.

7 — Antonio de Quadros, Religioso na Ordem de.....

7 — Fr. Ayres de Sant'Anna, Religioso na Ordem de....

7 — Fr. Amaro..... Religioso na mesma Ordem.

7 — Alvaro Telles de Menezes e Quadros solteiro.

7 — Caetano de Quadros, morrêo menino.

7 — D. Lourença..... que morrêo menina.

7 — D. Maria Telles de Meneses § 14.

7 — D. Isabel Ignacia, freira em Corvão.

7 — D. Brites Magdalena Maria de Menezes § 15.

7 — Fernão Gomes de Quadros e Sousa, Fidalgo da Casa Real successor de sua casa. Casou no anno de 1731, com D. Brites Josepha da Silva e Castro, filha de Antonio Leite de Sousa e de sua mulher D. Joanna da Silva e Castro, filha de João Telles da Silva, Fidalgo da Casa Real, Vedor da Fazenda da India. e do Conselho ultramarino. E deste matrimonio só sei pelo que escreve Fr. Antonio Caetano de Sousa no tomo XI, Liv. 13, Cap. 5 § 2, que nasceram:

8 — Pedro Joaquim de Castro.

8 — Antonio Leite de Quadros.

8 — D. Ignacia.....

§ 14

7 — D. Maria Telles de Menezes, filha de Pedro Lopes de Quadros, § n.º, e de sua mulher D. Magdalena Maria de Menezes. Casou em Vianna com Gaspar Malheiro Reinão de Sousa, Fidalgo da Casa Real, de cujo matrimonio tem nascido:

8 — Ventura Pedro..... que morrêo menino.

8 — D. Paschoa.....

8 — D. Bernarda Telles.....

§ 15

7 — D. Brites Magdalena Maria de Menezes, filha de Pedro Lopes dos Quadros, §... n.º e de sua mulher D. Magdalena Maria de Menezes. Casou em Coimbra com Antonio Xavier Jusarte Cardozo, Fidalgo da Casa Real e Conego Mór de Coimbra, de cujo matrimonio tem nascido:

8 — Francisco Pedro.

8 — D. Magdalena.

8 — D. Marianna.

8 — D. Luisa.

8 — D. Paula.

4 — D. Isabel Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, § 1.º n.º 3, e de sua mulher D. Isabel de Goes. Casou duas vezes: a primeira com Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio e herdeiro da Capella de Santa Catharina que na casa da Santa Mizericordia de Olinda fundaram seus pais Pedro Gonçalves Cerqueira e D. Catharina de Friellas, irmã de Isabel Lopes, mulher de Antonio Bezerra, o Barriga, da qual D. Catharina de Friellas, foi Pedro Gonçalves Cerqueira 1.º marido.

Deste matrimonio de D. Isabel Cavalcante com Manoel Gonçalves Cerqueira, nasceram:

5 — Pedro Cavalcante, que segue.

5 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, que segue.

5 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, que foi Fidalgo da Casa Real e casou com D. Joanna..... viuva do Capitão Amaro Lopes Madr.ª

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque §. Casou D. Isabel Cavalcante. segunda vez com seu primo Francisco Bezerra, filho de Antonio Bezerra, o Barriga, e de sua mulher Isabel Lopes, que era irmã de D. Catharina de Friellas, como temos dito.

Deste 2.º matrimonio de D. Isabel Cavalcante, nasceram:

5 — D. Isabel de Goes, §.

5 — D. Anna Cavalcante, §

5 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo; servio nas guerras desta Capitania com grande reputação, e delle fazem Memoria, Brito Liv. n.º Castrioto e Lucideno.

Depois da guerra viveo alguns annos e nelles logrou as estimações que merecia a sua autoridade e occupou os primeiros empregos da Republica. Casou com D. Brasia Monteiro, filha de Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher Maria Pessôa, dos quaes temos dado individuaes noticias.

Deste matrimonio nasceu unica:

6 — D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, que segue.

6 — D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, casou com Bernardino de Araujo Pereira, Capitão de Cavallos de Ipojuca, por patente de 28 de Março de 1867, e vereador no anno seguinte de 1668, filho de Amador Araujo Pereira de Ipojuca e um dos primeiros Cabos a quem Pernambuco deve a sua restauração, como refere Castrioto no Liv. 5, n.º 80 e Lucideno..... foi natural da Provincia do Minho, onde seus pais, Pedro Gonçalves, o novo, e Felippe de Araujo Pereira, aparentavam em grão muito proximo com a casa de Escrivo e com a de Luiz de Miranda Pereira e de.....com cujos parentes conservou sempre communicação, como se prova de cartas que se conservam em poder de seus descendentes.

Do referido matrimonio de D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque com Bernardino d'Araujo Pereira, nasceram:

7 — Amador d'Araujo Pereira, que fallecêo de curta idade.

7 — Manoel d'Araujo Cavalcante, que segue.

7 — D. Maria Cavalcante, § 1.º

7 — D. Luisa Cavalcante, que casou com seu parente José de Araujo de Luna, s. g., filho do Capitão Domingos de Luna e de sua mulher Briolania de Araujo, filha de José de Araujo e de sua mulher Luisa de Asevedo.

7 — D. Brasia Cavalcante d'Albuquerque, §

7 — Manoel d'Araujo Cavalcante, foi Capitão de Cavallos da freguesia da Varzea. Casou com D. Brasia Cavalcante d'Albuquerque, sua prima, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, a quem chamam o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa, dos quaes se ha de tratar no § dos Cap. Cosme Bezerra Felpa Monteiro, foi filho de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, irmão de Francisco Monteiro Bezerra, em quem tantas vezes temos falado, e de sua mulher D. Antonia Rodrigues.

Do matrimonio de Manoel d'Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, nasceram:

8 — Francisco Xavier Cavalcante, foi Capitão da Ordenança, casou com D. Luisa Cavalcante, filha de Theodoro Leitão de Vasconcellos e de sua mulher D. Brites Cavalcante, filha de João Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho do Camorim, a quem chamaram o Bom, e de sua segunda mulher D. Simoa d'Albuquerque Fragoso, dos quaes havemos de tratar no § deste Cap. Theodoro Leitão de Vasconcellos foi filho de Balthasar Leitão de Vasconcellos, que foi Capitão de Infantaria na guerra velha e de sua mulher..... ..... Neto de Balthasar Leitão de Hollanda, de quem fala Lucid. no Liv. 1.º Cap. 3, pag. 280, o qual era filho de Agustinho de Hollanda, o velho, e de sua mulher Lusia de Paiva, filha de Balthasar Leitão e de sua primeira mulher Ignez Fernandes de

Goes, e o dito Agustinho de Hollanda, o velho, foi filho de Arnáo de Hollanda, o de Utrech, e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos. Do referido matrimonio nascêo unico:

3 — D. Brites de Albuquerque que casou com o Sargento-Mor João Leite de Oliveira, que foi muitas vezes Juiz Ordinario de Ararobá, s. g.

8 — Manoel de Araujo Cavalcante, clerigo Presbytero e Cura de Ararobá.

8 — Cosme Bezerra Cavalcante, que casou com D. Maria Paes Barreto, filha do Capitão-Mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, de quem se ha de tratar no § deste Cap. Bernardino de Carvalho de Andrada, foi filho de Francisco de Oliveira de Lemos e de sua mulher D. Gracia de Carvalho e Andradá; neto por via paterna de Antonio de Oliveira de Lemos e de sua mulher Mecia de Lemos, e por parte materna neto de Bernardino de Carvalho, (de quem fala Castrioto Liv. n.º e Lucid. o qual foi Fidalgo da Casa Real, irmão de Sebastião de Carvalho, cuja ascendencia fica escripta no § 1.º) e de sua mulher D. Joanna Barreto, filha de Manoel Gomes Barreto e de sua mulher D. Gracia Bezerra. Do sobredito matrimonio de Cosme Bezerra Cavalcante e D. Maria Paes não houve successão.

8 — Bernardino de Araujo Cavalcante, aqui.

8 — D. Sebastiana Bezerra Monteiro.

8 — D. Maria Cavalcante §

8 — D. Marianna Cavalcante § 23.

8 — Bernardino de Araujo Cavalcante, casou com D. Rosalia Maria Ribeiro, irmã do P. Amaro Pereira de Sousa.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Francisco Bezerra.

9 — D. Maria Cavalcante.

9 — D. N..... que todos morreram meninos.

§ 18

8 — Sebastião Bezerra Monteiro, casou com D. Maria Magdalena de Carvalho, filha do Capitão Mor Bernardino de Carvalho Andrada e de sua mulher D. Luisa Cavalcante, de quem demos noticia no §.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Antonio de Carvalho Cavalcante, que segue.

9 — Sebastião Bezerra Cavalcante Capitão de Cavallos da freguesia de Santo Amaro. Casou com D. Ursula José de Mello, filha do Capitão Mor Antonio Paes Barreto, irmão do Morgado..... e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa filha de Affonso Brôa dos quaes demos noticia na parte 1.ª Cap. § s. g.

9 — Manoel Cavalcante Bezerra, que morrêo menino.

9 — D. Bernardina Cavalcante § 19.

9 — Antonio de Carvalho Cavalcante, casou com D. Jeronyma Lusia Cavalcante d'Albuquerque, filha do Capitão-Mor Antonio Paes Barreto e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa, filha de Affonso Brôa.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

10 — Antonio de Albuquerque Barreto, estudante de 16 annos, neste de 1757.

10 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.

10 — Estevão Paes Barreto.

10 — D. Maria d'Albuquerque.
10 — D. Laura Cavalcante Bezerra.
10 — D. Jeronyma Lusia Barreto.
10 — D. Ignacia Cavalcante.
10 — D. Anna Cavalcante.

§ 19

9 — D. Bernardina Cavalcante, filha de Sebastião Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Maria Magdalena de Carvalho, casou com Antonio de Castro Figueira Dantas, filho do Capitão Antonio de Castro Figueira, senhor do engenho do Paço em Porto Calvo:

Do referido matrimonio nasceram:

10 — Antonio Albuquerque Cavalcante.
10 — D. Maria Magdalena Cavalcante.
10 — D. Anna Maria Cavalcante.
10 — D. Ignacia Cavalcante.
10 — Leonardo Bezerra Cavalcante.
10 — Sebastião Bezerra Cavalcante.

§ 20

8 — D. Maria Cavalcante, filha de Manoel de Araujo Cavalcante, § n.º 7. e de sua mulher D. Brasia Cavalcante. Casou com Manoel Leite da Silva, Commandante do Ararobá de cujo matrimonio nasceram:

9 — Manoel Leite da Silva Cavalcante, que vive solteiro.
9 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, aqui.
9 — Leonardo Bezerra Cavalcante, solteiro.
9 — Bento Leite Cavalcante.
9 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.
9 — D. Innocencia Cavalcante, § 21.
9 — D. Maria Cavalcante d'Araujo § 22, aqui.
9 — D. Josepha Leite — D. Theresa Cavalcante — D. Potenciana Cavalcante — D. Brasia Cavalcante Bezerra.
9 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Maria Theresa Ferreira, irmã do Cura de Ararobá, o P. Francisco Ferreira da Silva.

§ 21

9 — D. Innocencia Cavalcante, filha de Manoel Lins da Silva e de sua mulher D. Maria Cavalcante, § n.º Casou com o Coronel Theotonio Monteiro da Rocha, filho do Capitão-Mor Manoel Monteiro da Rocha, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Innocencia da Silva.

10 — Manoel Leite.
10 — Antonio Cavalcante.

9 — D. Maria Bezerra Cavalcante, filha de Manoel Leite da Silva e de sua mulher D. Maria Cavalcante, § n.º Casou com José Fernandes Thenorio.

.....

Casou a segunda vez.....

§ 23

8 — D. Marianna Cavalcante, filha de Manoel de Araujo Cavalcante, §.. n.º , e de sua mulher D. Brasia Cavalcante de Albuquerque. Casou com o Capitão Antonio Alves Rico, filho de Luiz Alves da Costa e de sua mulher Francisca, irmão do Deão Francisco Hu. e filhos de Francisco Hu e de sua mulher Maria Alves. Luiz Alves foi filho de Rodrigo Alves e de sua mulher Maria Coresma. Tem:

9 — Marcos Bezerra Cavalcante, que segue.

9 — Luiz Alves da Costa, solteiro.

9 — Antonio Alves Rico, solteiro.

9 — D. Brasia Cavalcante Bezerra, solteira.

9 —.....

9 — Marcos Bezerra Cavalcante casou com D. Maria Sophia Cavalcante d'Albuquerque, filha de José Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Zenobia Luisa Cavalcante, dos quaes se ha de dar noticia nos § § e deste Cap.

Do referido matrimonio tem nascido até o presente:

10 — José Bezerra Cavalcante.

10 — Antonio Cavalcante Bezerra.

10 — João Cavalcante d'Araujo.

§ 24

7 — D. Maria Cavalcante, filha de Bernardino de Araujo Pereira e de sua mulher D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, § 16, n.º 6. Casou com Matheus de Sá, Vereador em Olinda no anno de 1676 e Juiz no de 1688, filho de Domingos de Sá homem rico, natural de Portugal, e de Sua mulher Isabel Alves da Costa.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Domingos de Sá Cavalcante, que segue.

8 — Francisco de Sá Cavalcante §

8 — Bernardino d'Araujo Cavalcante, Clerigo Presbytero.

8 — João Cavalcante de Sá, §

8 — D. Ursula Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Francisco de Mello, filho de Dyonisio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real e da Ordem de S. Bento de Aviz, Capitão de Infantaria (o qual era filho de Antonio Vieira de Mello e de sua mulher Margarida Muniz dos quass demos noticia no § 8 deste Cap.) e de sua mulher D. Maria Barbosa, filha de Antonio Teixeira Barbosa, natural de Porto Carreiro, Bispado do Porto, e de sua mulher Anna Mendes, irmã do P. Francisco Dias Delgado ou Teixeira, e de sua mulher Anna Nogueira, pessôas nobres e principaes da dita freguesia de Porto Carreiro, como consta de um instrumento passado em 14 de Fevereiro de 1680 pelo Dr. Hilario da Rocha de Calheiros Provisor e Vigario geral do Bispado do Porto, D. Francisco Correia de Lacerda, segunda com Christovão Paes Cavalcante.

.....

.....

.....

8 — D. Anna de Nasareth Cavalcante §

8 — D. Catharina Cavalcante, §

8 — Domingos de Sá Cavalcante, foi Senhor do engenho de Massangana e Tenente Cel. de um dos Regimentos a que chamavam dos Volantes. Passou com sua familia a viver nas Minas Geraes, onde falleceo. Casou com D. Joanna Barreto

d'Albuquerque, filha B. de Gonçalo Paes Barreto, filho de Felippe Paes Barreto e de sua mulher D. Brites d'Albuquerque, havida em Lusia Alves, mulher branca e christã velha, filha de Domingos Alves e de sua mulher Theresa de Amorim, naturaes de Portugal. A dita Lusia Alves foi depois casada com Thomé Pinto Ribeiro, homem de bem e delle houve varios filhos.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Matheus de Sá Cavalcante, clerigo presbytero.

9 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque que segue.

9 — Domingos de Sá Cavalcante.

9 — Amador d'Araujo.

9 — D. Ignez Barreto d'Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Lourenço Cavalcante, que ha de ter lugar no § deste Cap. Sg.

9 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, que morreo soloteira no Rio de Janeiro poucos dias depois de seus pais chegarem áquella cidade.

9 — D. Brites d'Albuquerque que segue.

9 — D. Catharina d'Albuquerque, § aqui.

9 — D. Ursula Cavalcante, aqui.

9 — D. Brites d'Albuquerque, casou nas Minas com o Coronel Antonio de Meirelles Machado, natural da freguesia de S. Salvador de Ribas de Basto, arcebispado de Braga, e deste matrimonio só teve a

10 — Fr. Antonio de S. João, Franciscano leigo.

9 — Catharina, casou no Serro do Frio com Christovão Ribeiro de Moraes, de cujo matrimonio tem filhos que não tem chegado a nossa noticia.

D. Ursula foi casada com Ant.º Lourenço no serro do Frio, vive hoje viuva e não tenho noticia se deste matrimonio houve successão.

Segue-se agora o § de Francisco de Sá e sua successão.

.....

.....

.....

§

Francisco de Sá Cavalcante, filho de Matheus de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante n.º 7 § 24. Casou com D. Maria Camello Pessôa, irmã do Capitão-Mor José Camello Pessôa de quem demos noticia no § 3.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Francisco de Sá Cavalcante, clerigo Presbytero.

9 — Nuno Camello de Sá, que segue.

9 — Gonçalo Camello Pessôa, clerigo presbytero.

9 — José Camello de Sá §

9 — Antonio de Sá Cavalcante, §

9 — Eusebio Cavalcante Bezerra, aqui.

9 — Thomasia Cavalcante Pessôa §

9 — D. Isabel Cavalcante, que vive solteira

9 — D. Maria do O Cavalcante, solteira.

9 — D. Ignez Pessôa, solteira.

9 — D. Joanna de Nasareth Cavalcante §

9 — Nuno Camello de Sá, que é senhor do engenho de Arariba de Cima na freguesia do Cabo, Capitão de Cavallos da dita freguesia. Casou com D. Mecia de Caldas e Luna, filha do Alferes Faustino de Barros Rego e de sua mulher

Felippa de Caldas Luna; neta por via materna de Marcos de Carvalho, natural de Portugal e de sua mulher Maria de Barros, natural da Ilha de Itamaracá e por parte materna neto de Simão Caldas, natural do Reino e de sua mulher D. Isabel Alves de Luna de Araujo, natural do Cabo. (1)

Tiveram:

10 — Manoel Camello Pessôa, que segue.

10 — Nuno Camello de Sá, que morrêo moço.

10 — Antonio Camello que tambem morrêo de pouca idade.

10 — Manoel Camello de Sá, casou com D. Luisa Lins da Rocha, filha do Capitão Manoel Coelho Negramonte, senhor do engenho da Guerra e de sua mulher D. Adrianna Wanderley. O capitão Manoel Coelho Negramonte foi filho de Francisco Coelho Negramonte, irmão do P. José Coelho da Companhia de Jesus, Reitor do Collegio do Recife, do P. Leandro Coelho Negramonte, Provedor da Mizericordia, e do Conego..... e de Gonçalo Coelho Negramonte, Senhores do engenho da Guerra de Ipojuca, que deixou a seu sobrinho, Manoel Coelho, e de sua mulher D. Brasia Monteiro, sobrinha de Fernando Bezerra, o degolado.

D. Adrianna foi filha de João Mauricio Wanderley etc.

Filhos de Manoel Camello:

11 — Francisco de Sá Cavalcante, de 20 annos neste de 1758.

11 — Nuno de Sá Cavalcante † menino; Mecia de Caldas de 18 annos;

11 — D. Maria José da Rocha, de 16 annos;

11 — D. Anna Lins da Rocha, de 13 annos.

9 — José Camello de Sá, filho de Francisco de Sá Cavalcante, § n.º 8, e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa. Casou com D. Adrianna Luisa Cavalcante, filha do Capitão-Mór Lourenço Cavalcante de Albuquerque, de que havemos de dar noticia no §. deste Cap. , e de sua mulher D. Luisa dos Praseres, filha de Bento Velho Ferr.ª, que foi Alferes de Infantaria, e de sua mulher D. Joanna de Barros Castro.

Deste matrimonio nasceram:

10 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, 11 annos neste de 1758.

10 — José Camello de Sá de 10 annos.

10 — Francisco de Sá Cavalcante, de 8 annos.

10 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, de 5 annos.

10 — D. Luisa Cavalcante de Albuquerque, de 12 annos.

10 — D. Anna de Nasareth Cavalcante, 7 annos.

10 — D. Paula Maria do Rosario Cavalcante, 3 annos.

§

9 — Antonio de Sá Cavalcante, filho de Francisco de Sá Cavalcante no § n.º 8 , e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa. Casou com D. Maria Vieira de Mello Cavalcante, filha do Capitão-mor Braz Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, dos quaes demos noticia no §

10 — Francisco de Sá Cavalcante, 7 annos.

10 — D. Rita Maria Pessôa, 3 annos neste de 1758.

10 — D. Anna Luisa Cavalcante, 8 annos.

---

(1) A' margem tem os seguintes nomes, sem signal que indique onde devem ser lidos: 11 — D. Catharina A. Pessôa, de 6 annos; 11 — José Camello Pessôa, de 7 annos; 11 — Antonio José Cavte. de 4 annos; 11 — João Cavalcante de Sá, de peito.

10 — D. Catharina Camello Pessôa, 5 annos.

10 — Antonio Manoel Cavalcante Pessôa, de 3 annos.

10 — Eusebio Bezerra Cavalcante, filho de Francisco de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa. Casou com Barbara Luisa Cavalcante, filha do Capitão-Mor Braz Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, dos quaes demos noticia no §... antecedente.

O Capitão-Mor Braz Vieira Rebello é natural do Rio de S. Francisco, da parte de Sergipe d'El-Rei, filho legitimo do Capitão Manoel Gomes de Mello e de sua mulher Antonia de Mello, neto de Braz Vieira Rebello e de sua mulher Joanna Gomes de Mello, senhores do engenho de Sibiró, termo da Villa de Serinhaem onde foi varias vezes Juiz Ordinario. — D. Anna Luisa Cavalcante, filha do C. Antonio Cavalcante Correia e de sua mulher D. Maria da Rocha de Luna, naturaes do engenho de Sibiró do Bom Jesus:

§

9 — D. Thomasia Cavalcante Pessôa, filha de Francisco de Sá Cavalcante, § , e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa, casou com Fructuoso Teixeira d'Albuquerque filho do Capitão Paulo de Figueiredo d'Albuquerque e de sua mulher Maria Margarida Pereira. Neto por via paterna de Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher Martha da Fonceca d'Albuquerque e por via materna neta do Sargento-Mor Fructuoso Teixeira Cabral e de sua mulher Margarida Alves Pereira. Deste matrimonio nasceram:

10 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, de 12 annos.

10 — D. Francisca Maria Isabel da Visitação, de 10 annos.

§

9 — D. Joanna de Nasareth Cavalcante, filha de Francisco de Sá Cavalcante, n.º 8 § , e de sua mulher D. Catharina Cavalcante Pessôa, digo, D. Catharina Camello Pessôa, casou com Braz Vieira Rabello Cavalcante, filho do Capitão-Mor .....e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, de quem ácima falamos.

Deste matrimonio nasceram:

10 — José Camello de Sá Cavalcante.

10 — Manoel de Jesus Cavalcante Falcão.

10 — Francisco de Sá Cavalcante.

10 — Braz Vieira de Mello Cavalcante.

10 — D. Maria José de Jesus da Trindade, todos menores, o mais velho tem 10 annos.

§

8 — João Cavalcante de Sá, filho de Matheus de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante n.º 7 § 24, vive no engenho Bertiogo, onde é lavrador. Casou com D. Nasaria Bezerra, filha de Amador de Araujo de Asevedo e de sua mulher Maria Monteiro Bezerra Felpa. Neto por via paterna de José de Araujo Vilela, do Reino, e de sua mulher Luisa de Asevedo, filha do Capitão Domingos de Lessa e de sua mulher (1).

---

(1) A' margem: Briolanja d'Araujo, em quem já falamos no §; por parte materna neta do Cap. Domingos da Guarda Muniz e de sua mulher Maria Monteiro Bezerra. — Não tem signal.

.....

9 — João Cavalcante de Sá, clerigo Presbytero.

9 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque.

9 — D. Marianna Cavalcante, que segue.

9 — D. Marianna Cavalcante, casou duas vezes. a primeira com o Coronel Leão de Amorim Tavora, filho do Capitão Domingos de Amorim Bittencourt e de sua mulher D. Apolinaria de Tavora, ambos naturaes de Portugal, e deste matrimonio não houve successão; a segunda com João da Rocha Vieira Cavalcante, Senhor do engenho de Sibiró do Bom Jesus, em que succedeu a seu pai, o Capitão Mór Braz Rabello de quem temos dado noticia no §.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

10 — João.

10 — Pedro.

10 — D. Marianna.

10 — D. Anna.

10 — D. Joanna, menino.

§

8 — D. Anna de Nasareth Cavalcante, filha de Matheus de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante, § 24 n.º 7. Casou com o C. Manoel de Araujo Bezerra, filho de Amador de Araujo Bezerra e de sua mulher Maria Monteiro Bezerra de quem demos noticia no § Tiveram:

9 — Manoel de Araujo Bezerra, Clerigo Presbytero.

9 — D. Cosma d'Araujo Cavalcante, que segue.

9 — D. Maria Cavalcante Bezerra.

9 — D. Luisa Cavalcante Bezerra §

9 — D. Bernardina Cavalcante Bezerra, aqui mesmo.

9 — D. Anna Cavalcante de Nasareth §.

9 — D. Margarida Cavalcante Bezerra §.

9 — D. Cosma d'Araujo Cavalcante, foi casada com Gonçalo Teixeira Cabral, natural da Villa de Serinhaem, Capitão Cabo do Forte do Páo da Gamella, filho de Martinho Teixeira Cabral e de sua mulher Petronilla de Brito, senhores dos engenhos de Goyanna e Bôa Vista, da freguesia de Serinhaem.

Deste matrimonio nasceram:

10 — Antonio José Teixeira, que segue, aqui mesmo.

10 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, aqui.

10 — D. Maria Ignacia Cavalcante, §

10 — D. Luisa da Conceição Cavalcante, §

10 — Antonio José Teixeira, é Capitão da Ordenança da Villa de Serinhaem. Casou com D. Maria Rosa de Barros Campello, filha de Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real professo na Ordem de Christo e Capitão de Infantaria paga com exercicio das ordens do Governo de Pernambuco, e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão & até a presente s. g.

10 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, casou com o Capitão Christovão da Rocha Wanderley, filho de Manoel de Barros Wanderley, Sargento Mor da Villa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria Lins.....

.....

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

11 — José, de 5 annos.

11 — Felix.

11 — D. Maria, meninos.

§

10 — D. Maria Ignacia Cavalcante, filha de Gonçalo Teixeira Cabral e de sua mulher D. Cosma de Araujo Cavalcante, § n.º 9. Casou com o Alferes Antonio Luiz de Mello, filho do Alferes Manoel Luiz da Cunha e de sua mulher D. Anna de Mello, naturaes de Serinhaem, onde são senhores de um partido no engenho de Goyanna.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

11 — Gonçalo.

11 — Antonio.

11 — D. Anna, meninos.

§

10 — D. Luisa da Conceição Cavalcante, filha de Gonçalo Teixeira Cabral e de sua mulher D. Cosma de Araujo Cavalcante, § ... n.º 9. Casou com Manoel Teixeira de Lima, natural de Serinhaem, filho do Capitão Damião Casado Lima, natural de Portugal e de sua mulher D. Anna Maria da Conceição senhores dos engenhos Bôa Vista e Cacaú da freguesia de Serinhaem.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

11 — José.

11 — Antonio.

11 — D. Ignacia.

11 — D. Maria — meninos.

§

9 — D. Maria Cavalcante Bezerra, filha do Capitão Manoel Cavalcante Bezerra e de sua mulher D. Anna de Nazaretth Cavalcante, § ... n.º 8. Casou com o Capitão Thomé Teixeira Ribeiro, filho de Gonçalo Teixeira Cavalcante de quem falamos no §.....

Deste matrimonio nasceram:

10 — Pedro Teixeira Cavalcante, solteiro.

10 — D. Manoella Teixeira Cavalcante, que segue.

10 — D. Maria Teixeira Cavalcante, solteira.

10 — D. Anna Cavalcante de Nazareth, solteira.

10 — D. Gertrudes Teixeira Cavalcante, solteira.

10 — D. Manoella Teixeira Cavalcante, casou com o Capitão Antonio José do Couto, natural de Portugal.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

11 — Antonio José.

11 — Thomé.

11 — D. Maria.

11 — D. Anna. — meninos.

§

10 — D. Luisa Cavalcante Bezerra, filha do Capitão Manoel de Araujo Bezerra e de sua mulher D. Anna de Nasareth Cavalcante, § n. 8. Casou com José Rebello Falcão, natural de Ipojuca, filho do Capitão-Mor P da Rocha e de sua mulher D. Anna Cavalcante, de quem temos dado noticia no §

Deste matrimonio nasceram:

10 — Antonio Bezerra Cavalcante, solteiro.

10 — D. Pastora Cavalcante Bezerra, que segue.

10 — D. Maria.....

10 — D. Anna.....

10 — D. Barbara Cavalcante Bezerra, casou com o Capitão Francisco da Rocha Guedes natural de Ipojuca, filho do Capitão Manoel da Rocha Muniz e de sua mulher D. Maria S da Camara, de cujo matrimonio tem nascido até o presente:

11 — D. Francisca..... menina.

9 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, filha do Capitão Manoel de Araujo Bezerra e de sua mulher D. Anna de Nasareth Cavalcante, §... n.º 8. Casou com Pedro Alves Feitosa, natural do Rio de S. Francisco e Capitão-Mor dos Caririz-Novos, filho do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua mulher Catharina da Rocha.

Deste matrimonio nasceram:

10 — Francisco.

10 — Pedro.

10 — D. Maria.

10 — D. Marianna.

§

9 — D. Margarida Cavalcante Bezerra, filha do C. Manoel de Araujo Bezerra e de sua mulher D. Anna de Nazareth Cavalcante, casou com Antonio Casado Lima, Sargento-Mor do Forte do Páo da Gamella, filho do Capitão Damião Casado Lima e de sua mulher Anna Maria da Conceição, de quem falamos no §.

Nasceram:

10 — Manoel.....

10 — D. Maria.....

§

8 — D. Catharina Maria Cavalcante, filha de Matheus de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante, § 24, n.º 7. Casou com Antonio Carvalho de Andrada, filho do Capitão-Mor Bernardino de Carvalho e Andrada, de quem demos noticia no § 16, e tambem se hade tratar delle no §.

Deste matrimonio nasceu unico:

8 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, que segue.

9 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, casou com sua prima D. Maria Luisa Cavalcante d'Albuquerque, filha do Capitão-Mor Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, de quem se ha de tratar no §. e de sua mulher D. Luisa dos Prazeres de Mello, filha de Bento Velho Ferreira, que foi Alferes de Infantaria, e de sua mulher D. Joanna de Barros Castro.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

10 — Lourenço Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que é menino.

FAMILIA DOS PESSOAS DE TRACUNHAÉM,

sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuada por varios Ramos, até o presente dia 25 de Agosto de 1756.

Esta familia procede de Antonio Fernandes Pessôa, que de memorias antigas consta ser natural de Canavezes. Veio a Pernambuco logo no principio do seculo passado de 1600 e vivêo em Olinda, como consta do Livro Velho dos assentos dos baptisados da freguesia do Salvador, hoje Cathedral; fallecêo na mesma cidade, ainda então Villa, a 12 de Setembro de 1620, e foi sepultado no Convento de N. Senhora do Carmo, na sua Capella, como consta do mesmo livro, porem não me consta qual seja a Capella.

Foi Antonio Fernandes Pessôa rico e vivêo em Olinda com respeito, foi senhor do engenho do Giquiá, como se pode ver em Lucideno, digo em Castrioto Lusitano Liv. n.º 54 fl. Teve na mesma cidade um irmão e uma irmã. O irmão chamava-se Jorge Gomes Pessôa, a quem deixou por testamenteiro e de uma certidão, passada pelo Mestre Escola da Sé de Olinda, Manoel da Costa Ribeiro, a 3 de Abril de 1699, como Escrivão da Casa da Santa Mizericordia de Olinda, a qual certidão anda em uns autos de libello de injuria, que correram na Ouvidoria geral desta Capitania de Pernambuco, entre partes o Capitão Luciano Gameiro e o Sargento Luiz de Freitas Farias, Escrivão Dionisio de Freitas da Cunha, consta que ainda vivia o dito Jorge Gomes Pessôa no anno de 1629, porque do livro da receita e despesa do Thesoureiro Abel Pacheco, que servio no dito anno, a folhas 141, se acha um assento do theor seguinte:

"Em 16 de Outubro, pelo dia de do Irmão Jorge Gomes Pessôa 30200, em dinheiro. **Folha 6$"** —

A Irmã se chamou Leonor Nunes Pessôa e foi casada com Jorge João, que da referida certidão consta que tambem era Irmão da Casa da Santa Mizericordia de Olinda antes dos Hollandezes. Não tenho destes Irmãos de Antonio Fernandes Pessôa, mais noticia nem sei se delles ha descendencia nesta Capitania.

O dito Antonio Fernandes Pessôa foi casado com Isabel Peres de Almeida, a qual de memorias antigas consta ser natural de Lisboa da freguesia de S. Nicoláo e com ella veio de Portugal casado.

Deste matrimonio de Antonio Fernandes Pessôa, natural de Canavezes, e de sua mulher Isabel Peres d'Almeida, natural de Lisbôa da freguesia de S. Nicoláo, nasceram os filhos seguintes:

2 — Antonio Pessôa.
2 — Manoel Pessôa.
2 — Bernardino Pessôa d'Almeida.
2 — Chrispiano ou Chrispim Pessôa d'Almeida
2 — Leonor Peres Pessôa — 2 Maria.
2 — Elena Soares de Almeida.

2 — Antonio Pessôa parece ser o filho mais velho de Antonio Fernandes Pessôa e de sua mulher Isabel Peres d'Almeida. Não ha certesa se nasceo em Olinda ou se veio ja nascido de Portugal com seus pais. Da certidão do Mestre Escola Manoel da Costa Ribero, em que ácima se fallou, consta que no anno de 1629 era Irmão da Mizericordia de Olinda Antonio Fernandes Pessôa e não po-

dendo ser seu pai, porque como ja vimos, falleceu no anno de 1620, pode ser que seja este filho, ainda que foi conhecido e nomeado depois dos Hollandeses por Antonio Pessôa. Viveu o dito em Olinda ainda alguns annos depois da Restauração, e não sei que cassase nem tenho noticia que delle haja successão.

2 — Manoel Pessôa foi formado pela Universidade de Coimbra, dizem que na Faculdade de Medicina, porem não tenho disso certeza, e só a de que foi formado. Casou com.....
.....e delle não tenho mais noticia que a de haver sido Escrivão na Bahia, onde falleceu e foi pai do

3 — O P. Bernardino Pessôa de Almeida.

3 — O P. Bernardino P. d'Almeida foi clerigo presbytero, como consta de uma certidão do Dr. Fr. Nicoláo de Jesus Maria José, Religioso Carmelita que no seculo se chamou Nicoláo Paes Sarmento, e foi o primeiro Deão desta Cathedral, a qual certidão anda nos autos de que ácima falamos. Do dito P. Bernardino Pessôa se affirma que fora vigario encommendado em uma das parochias do Ascebispado da Bahia.

Bernardino Pessôa de Almeida nasceu em Olinda e foi baptisado na Matriz do Salvador a 26 de Maio de 1608, como consta do Livro Velho da Sé; foi formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Foi Medico do Convento no tempo da guerra por provisão dos 3 Mestres de Campo Governadores e dos Livros Velhos das Vereações da Camara de Olinda consta que assignou termo de Medico do partido da Camara, da dita cidade a 15 de Junho de 1675. Casou com D. Maria Deniz, a moça, cuja naturalidade ignoro e só sei que viviam em Olinda antes dos Hollandeses pelos encontrar muitas vezes nomeados no dito Livro Velho da Sé em varios baptisados de filhos seus.

Do referido matrimonio do Dr. Bernardino Pessôa de Almeida e de sua mulher Maria Deniz, a moça, nasceram os filhos seguintes:

3 — Jorge da Costa Calheiros.
3 — Antonio Pessôa.
3 — Mathias Pessôa.
3 — D. Maria.....
3 — D. N.....

3 — Jorge da Costa Calheiros nasceu em Olinda no tempo dos Hollandeses e parece que foi no anno de 1646 porque em um instrumento que deu em 1714, em que ainda vivia casado em Olinda, em uma justificação feita a favor do Capitão Jacintho Coelho de Alvarenga, no Juiso da Ouvidoria geral desta Capitania, Escrivão Manoel da Silva da Fonseca, declarou ter 68 annos de idade. Viveu o dito muitos annos em Olinda onde foi Tabelião. Casou com D. Maria Cardosa, irmã de José Cardoso Moreno. S. g.

3 — Antonio Pessôa viveu em Olinda e falleceu solteiro. Mathias Pessôa tambem falleceu solteiro.

3 — D. Maria..... nunca casou e falleceu solteira, porem não viveu tão recatada como devera, e de trato illicito que teve com Luiz de Miranda d'Almeida, Escrivão proprietario da Camara de Olinda, o qual era natural de Lisbôa, da freguesia de N. Senhora das Mercês e filho de Manoel de Miranda de Almeida e de sua mulher Barbara de Mendonsa, da mesma freguesia, como consta do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 20 de de 1673, e de fama constante serem pessôas muito nobres, nasceu:

4 — Manoel de Miranda de Almeida

Teve o dito Luiz de Miranda de Almeida, que nunca casou, varias outras filhas, havidas em mulheres pardas, das quaes não nos é preciso dar noticia, porque nunca casaram nem deixaram successão, como porque não pertencem a este titulo.

4 — Manoel de Miranda de Almeida succedeu a seu pai, na propriedade do Officio do Escrivão da Camara, e por respeito deste Officio foi tres vezes a Lisbôa. Falleceu a de Janeiro de 1749. Eu o conheci muito bem, por que era visinho, foi muito bom homem e dotado de um bom juiso. Nunca casou, porem, vivêo alguns annos com tratos illicitos com D. Maria d'Almeida. Esta D. Maria d'Almeida foi exposta em casa de D. Leonor de Almeida, viuva de..... ..... Si bem que se dizia ser a dita D. Maria de Almeida filha do Cirurgião D. Manoel Saraiva e de Leonor Mendes, uma das irmãs de João Franco e do P. Christovão de Oliveira Barros, habilitado no anno de a 15 de Agosto de 1699 e de sua sentença de genix consta que era o dito P. filho do Alferes Paschoal de Oliveira Franco e de sua mulher Anna d'Almeida. Neto por via paterna de Christovão Dias de Oliveira e de sua mulher Leonor Mendes, e por via materna neto de Francisco de Almeida e de sua mulher Jeronyma de Barros, todos naturaes da Parahyba freguesia de N. Senhora das Neves. Quiz D. Leonor d'Almeida tanto a sua engeitada D. Maria d'Almeida, que a deixou por sua herdeira e foi D. Maria d'Almeida tão formosa que o Dr. Luiz de Valancuella. Ortiz, Fidalgo da Casa Real, quando aqui foi Juiz de fora, pelos annos de 1710, se casou com ella e della teve um filho que é Luiz Francisco Xavier de Valancuella, que não pertence ao presente titulo. Dos sobreditos Manoel de Miranda d'Almeida e D. Maria de Almeida são filhos bastardos os seguintes:

5 — Luiz de Miranda d'Almeida.

5 — D. Luisa de Miranda d'Almeida.

5 — D. Catharina de Miranda de Almeida.

5 — D. Maria de Miranda de Almeida.

5 — Luiz de Miranda de Almeida foi á Lisbôa a requerer o encarte do Officio de Escrivão da Camara da cidade de Olinda, de que foram proprietarios seu pai e avô, porem até o presente o não tem podido conseguir, e serve em praça de soldado no Regimento desta praça do Recife.

Casou com..... e deste matrimonio tem nascido até o presente:

6 — D. Lusia.

6 — D. Maria..... meninas.

5 — D. Luisa de Miranda vive ao presente estuporada, antes de casar teve um desmancho com..... .....de que nasceu:

7 — Manoel de Miranda d'Almeida.

E depois de casar com José Correia de Mello, cabo de esquadra de Infantaria no Regimento de Olinda, que foi exposto em casa de D. Anna..... ..... viuva de Manoel dos Santos Correia, teve do dito seu marido:

6 — D. Anna Maria de Mello.

6 — D. Francisca Xavier de Mello.

6 — D. Rosa Maria de Mello, meninas.

3 — Manoel de Miranda de Almeida, que poderá ter 15 ou 16 annos, neste de 1756, serve a El-Rei no regimento de Olinda em praça de soldado.

3 — N.....falleceu solteiro.

Chrispiano ou Chrispim da Silva de Almeida Nunes, e outro nome acho, porque no assento do baptismo que foi feito na Matriz do Salvador a 1 de

Novembro de 1615, está nomeado por Chrispiano, e nos livros velhos da Camara de Olinda, em um Accordão feito a 20 de Desembro de 1658 o acho assignado por Chrispim, nome porque foi bem conhecido.

Pode ser que fosse Chrispiano um irmão e Chrispim outro e que o Chrispiano nascesse antes da Restauração, ou menino e que por isso não haja delle noticia, porem ou fosse o mesmo ou diverso, é certo que Chrispim Pessôa de Almeida que viveu em Olinda muitos annos depois da Restauração, foi filho e irmão dos que acima, em seu lugar, dissemos. Casou o dito Chrispim Pessôa d'Almeida, com Joanna Sueira, natural da mesma cidade de Olinda, filha de um ourives Castelhano chamado Fubano Gonçalves Arena, o qual era infamado de x n.

Deste matrimonio (de quem sem fundamento algum infamar o vulgo aos descendentes dos irmãos de Chrispim Pessôa sem se attender que nenhum parentesco tem de consanguinidade com Joanna Sueira e só o da afinidade, por ser mulher de Chrispim Pessoa, como bem se mostra de certidões fidedignas, que andam nos autos de Libello de injuria que correram entre partes o Capitão Luciano Carneiro e o Sargento Luiz de Freitas de Faria). Nasceram:

3 — O P. João Pessôa de Almeida.

3 — Bernardino Pessôa d'Almeida.

3 — Isabel Peres Pessôa.

3 — Luiz.....

3 — O P. João Pessôa d'Almeida foi muito bom estudante e muito bem provido, e foi logo depois da Restauração a Portugal e lá poude ordenar-se, não sei se com a licença do Cabido, séde vacanti da Bahia que, então era a unica Diocese de todo o Brazil, ou sem ella; so sei que naquelles tempos proximos á Restauração destas Capitanias não lhe seria muito difficultosa; porque havia grande falta de clerigos e não menos de estudantes que o pudessem ser, porem erigindo-se no anno de 1676 em Cathedral a Igreja do Salvador de Olinda e vindo no anno de 1678 por primeiro bispo desta Diocese o Senr. D. Estevão Brioso de Figueiredo, conhecida a nota de x n. de que era infamado o dito João Pessôa, por sua mãe Joanna Sueira, o suspendeu do exercicio de suas ordens até que obteve breve de dispensa da Sé Apostolica. Viveu sempre em Olinda com grandes estimações pelo seu procedimento, e pelos annos de 1685 servia de promotor do Juizo Ecclesiastico; falleceu pouco antes dos levantes desta Capitania, que foram no anno de 1711.

3 — Bernardino Pessôa d'Almeida, viveu na Mata, e me dizem que fallecera solteiro e sem descendencia.

3 — Isabel Peres Pessôa, viveu e falleceu em Olinda, solteira e sem descendencia.

3 — Luisa..... viveu tambem e falleceu em Olinda solteira e sem descendencia.

2 — Leonor Peres Pessôa, nasceu ainda em Lisbôa e foi baptisada na freguesia de Santa Catharina, veio com seus pais rescenascida e morou sempre em Olinda, onde ainda vivia no anno de 1679 porque do Livro Velho da Sé consta que ella e sua cunhada mulher do Dr. Bernardino Pessôa de Almeida, foram testemunhas do casamento de seu sobrinho Francisco Pereira de Alvarenga, que do mesmo livro consta casara no dito anno. Casou Leonor Peres Pessôa duas vezes; a primeira com Luiz Pinção de Mattos, natural da Villa de Punhete, filhos de João Rodrigues de Mattos que se diz morrera na batalha de Alcasar, e de sua mulher Brites Pinhôa; segunda com André Gameiro, natural da mesma villa de Punhete, filho de Christovão Dias e de sua mulher Maria Pinhôa Gameira, irmã de Luiz Pinhão de Mattos.

Teve Leonor Peres do primeiro matrimonio:

3 — Antonio Gomes Pessôa.
3 — Isabel Peres de Almeida.
3 — Beatriz d'Almeida.
3 — Luisa Pinhôa.

Do 2.º matrimonio:

3 — Gonçalo Gameiro.
3 — Maria Gameiro.
3 — Antonio Gomes Pessôa, nasceu em Olinda ainda no tempo dos Hollandeses, e depois da Restauração viveu alguns annos na mesma cidade, e ultimamente no Recife, onde falleceu, e foi um dos primeiros fundadores da Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo. Casou com Catharina da Costa, natural de Olinda, irmã de Maria Diniz, a moça, que foi mulher do Doutor Bernardino Pessôa, como ácima vimos.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Jorge da Costa.
4 — Antonio Pessôa.
4 — Francisca Gomes.
4 — Theresa Gomes.

4 — Jorge da Costa, foi religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo na provincia da Bahia, onde se chamou Fr. Luiz de Santa Thereza e foi bem conhecido pela alcunha de — Sureso (?) que teve desde menino. Na divisão das provincias escolheu a do Rio de Janeiro e falleceu no Convento de Santos.

4 — Antonio Pessôa, foi soldado de Infantaria nesta praça, quando seu irmão Fr. Luiz de Santa Theresa foi para o Rio de Janeiro, o acompanhou e ha noticia que la casara, mas voltou a Pernambuco e não tenho noticia de sua successão.

4 — Francisca Gomes, casou com Damião Cabral, que por injustas desconfianças a matou no anno de 1703.

Deste matrimonio nasceu unica:

5 — Leonor Gomes Cabral.

5 — Leonor Gomes Cabral, casou com Jeronymo de Castro de Oliveira.. .....Tiveram:

6 — José de Castro, solteiro, de 33 annos.
6 — Anacleto de Castro de Oliveira.
6 — Jeronymo de Castro.
6 — Jeronyma de Castro.
6 — Francisco Gomes Pessôa.
6 — Anacleto de Castro de Oliveira, casou com D. Anna .....
Tiveram:..... ....
.....

7 — José.....
7 — Jeronymo.....
7 — Francisco.....
7 — Anacleto..... meninos.

6 — Jeronymo de Castro de Oliveira, casou com Maria José. Tem:

7 — Ignacio.
7 — Jeronyma.
7 — Anna..... meninos.

6 — Jeronyma Gomes, casou com João Latino de Macedo, de cujo matrimonio nasceram:

3 7 — Leonor Gomes.

2 7 — Josepha.....morta.

1 7 — Antonio.....morto.

7 — Leonor Gomes casou com Francisco Xavier, de cujo matrimonio tem nascido:

8 — Francisco Xavier.

8 — José Pereira.....

6 — Francisco Gomes Pessôa casou com Pedro de Villas Bôas, de cujo matrimonio nasceram:

7 — Josepha Maria.

7 — Francisco Gomes.

7 — Pedro de Villas Bôas solteiros.....

Quantos filhos teve José Soares de Almeida..... (1)

Quantos filhos tem João Gomes de Freitas e como se chamam.....

Como se chama o sogro e a sogra do dito Gonçalo Gomes..... *Chamam-se Melchior Ferreira e Lusia de Freitas* (2).

Quantos filhos tem Gonçalo Gomes e como se chamam?
Manoel, — João, — Isabel, — Anna, Maria Paula, Francisca.

Quantos filhos tem João Gomes de Mello e como se chama?
João, — Anna, todos de menor.

Como se chama e de quem é filha a mulher de Manoel Gomes de Sousa, o moço, que mora em Caraú, se tem filhos, quantos e como se chamam? *Chama-se Cosme de Sá, e a mulher D. Laura, filhos* ..... *Anna Rita, de menor todos*

Como se chama o filho de Gregorio Cardoso, o moço? — *Caetano.*

Como se chama o marido de Luisa Soares e quantos filhos tem e como estes se chamam? *Francisco de Freitas* *Filhos — João, — José e Anna, de menor.*

Quantos filhos tem Paula Maria como se chamam e de quem é filho Christovão de Sá, seu marido? *Cosme de Sá, é filho de Cosme de Sá e de sua primeira mulher D. Catharina de Tal.* — Filhos: *Anna, Maria, Francisca, Cosme, Manoel.*

Quantas vezes casou o Capitão Miguel Lopes? Como se chamaram as mulheres, e qual dellas é a mãi de Leandra? ..... mulher do Capitão Miguel Barbalho?

Este casou quatro vezes; a primeira com Leandra de cujo matrimonio é Leandra de Sá mulher do Capitão Commandante Miguel *de Mello; segunda Agustinha de Moura Bezerra; D. Catharina Leitão, quarta Josepha de Sousa*.....

Quantos filhos tem Francisco Lopes de Barb.º e como se chamam. *Filhos — José, Francisco, João. — Manoel, Anna, Maria, todos meninos.*

Quantos filhos tem Antonio Borges de Oliveira e como se chamam. *Estes falleceram todos e só ha Pedro.*

---

(1) Illegivel.

(2) Não é do autor a resposta e todas as palavras sublinhadas.

Quantos filhos teve Maria Thereza, mulher de Simão Velho e como se chamam?. — *Margarida, Anna &,*

D. Sebastiana tem ja filhos?

Como se chamam? — Nada.

Como se chama ou chamava a mulher do Capitão Miguel Lopes Guerra? — *Está ja explicado atraz.*

Como se chamaram os pais de Domingos Coelho Muniz, e se este é filho do Reino ou da terra?

O pai de Domingos Coelho, chamava-se Domingos Coelho Muniz, filho da terra, e a mãi Catharina dos Santos.

Quantos filhos tem Brasia Maria, como se chamam? *Filhos — Lino, Cosme, Damião, gemeos, Maria Magdalena, todos de menor.*

Quantos filhos tem Braz Vicente, como se chamam? *Filhos: Manoel Vicente, Jorge que casou com Theresa de Jesus....., tem os filhos seguintes: Raynaldo, Francisco, de menor, João, Francisco, Leonor, Anna, Lusia, Maria de menor filhos de Braz Vicente.*

Como se chamam os filhos de João Alves e quantos são?

Filhos — Francisco, Anna, Maria Thereza, Luisa.

Como se chama a mulher de Antonio de Valoés? *D. Maria Magd.ª*

Como se chama a mulher de B. Gomes? *Chama-se Bernarda de Jesus Torres, filhos — Domingos, Pedro, Seraphim, Gabriella, Maria da Conceição.*

Como se chama o marido de Maria José e quantos filhos tem? *José Machado,* filho de Portugal, filhos — *Manoel.*

Na freguesia de Tracunhaem houve um Manoel da Costa. Tinouco, que foi casado com Ursula Gameira. E'-me preciso saber se o dito Manoel da Costa casou mais vezes e com quem como tambem quantos filhos teve da dita sua mulher Ursula Gameira e como se chamavam e se os taes filhos casaram e com quem e que geração ha delles.

O Irmão do Vigario Velho ou outro algum velho poderá dar noticia disso.

Manoel da Costa Tinouco é filho de Manoel da Costa Tinouco e de sua mulher de Freitas

Casou com Ursula Gameiro, e não teve mais outra mulher, da qual teve os filhos seguintes: Manoel da Costa Tinouco, que casou com Lauriana de Sousa, filha de Chrispim de Sousa e de sua mulher D. Maria de Sousa tem os filhos seguintes: Antonio, Elias, José M.....M.....Quiteria, Joanna, de menor idade Maria Falcão de Sousa, solteira e Thereza de Sousa, digo, *de Jesus. Maria José Solteira, filhas de Thomé da Costa. S.....*

E Josepha de Jesus do Desterro mulher de Manoel Vicente Jorge, filha do Capitão Francisco de Freitas Nunes, e de sua mulher Isabel Dias. Seguem-se 3 arvores de Costados.

João de Sousa Cabral, natural da Ilha de S. Miguel, da freguesia de N. Senhora da Conceição, Bispado de Angra, casou com Luisa Marreiros, filha do Capitão Luiz Marreiros de Sá e de sua mulher D. Brites de Mello; neta pela parte paterna do Capitão Mor Luiz Marreiros, senhor do engenho Megaipe de Baixo, constituio uma Capella de S. Felippe e S. Thiago; neta pela parte materna do Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares da freguesia do Cabo, Ipojuca e Serinhaem, João Marcos de Barros Correia e sua mulher D. Margarida de Mello. Deste Ma-

trimonio nasceu: D. Luisa de Sousa Marreiros, natural de Santo Antão da Matta, a qual casou com Raphael Spindola, homem muito nobre, natural da Freguesia de N. Senhora de Guadalupe da Ilha da Graciosa, Bispado de Angra

sendo sua mulher

viuva, o qual era filho do Mestre de Campo Manoel Correia de Mello e de sua mulher D. Catharina de Spindola, naturaes da dita Ilha da Graciosa da Freguesia de N. Senhora de Guadalupe, Bispado de Angra, onde vivem com muita distincção por serem da primeira nobresa daquelle lugar.

Do matrimonio de Raphael Spindola com D. Luisa de Sousa Marreiros, nasceram dous filhos, o Padre Antonio de Sousa Espindola e D. Maria do Rosario de Mendonsa, que casou com o Capitão Matheus Gonçalves Paes, natural da Villa de Santa Cruz, Freguesia da Senhora de Guadalupe na Graciosa, Bispado de Angra, o qual era filho de Francisco Paes Novaes, homem nobillissimo, e sua mulher, Aguida do Amaral, todos naturaes do mesmo lugar da Senhora de Guadalupe, Bispado de Angra.

Deste matrimonio nasceu o Padre Manoel Paes de Sousa e o Sargento-Mor Elias Paes de Sz.ª Mendonsa, homem nobre, que viveu rico por herança de seus pais e avós, servio de Vereador e Secretario da Camara de Olinda. Casou D. Ignez da Costa Correia filha de.....
.... e deste matrimonio nasceu o Dr. Elias Caetano Paes de Mendonsa, que casou com D. Lusia Caetano da Luz, natural de Camaragibe, do Porto Calvo, filha do Capitão-Mor Gonçalo de Asevedo Portella, natural de Camaragibe, e sua mulher D. Joanna Maria de Mecia Barbosa, natural dos Campos da Villa de Alagôa, e João Nepomuceno Paes, Capitão do Regimento dos Nobres da Praça do Recife e teve o officio de

Defuntos e Ausentes.

MELLOS DA SILVA

sua antiguidade e origem na capitania de Pernambuco, continuada até o presente

A familia dos Mellos da Silva, da Capitania de Pernambuco, teve nobre principio em Feliciano de Mello da Silva, natural de Vianna, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 2 de Desembro de 1675, consta ser filho de Miguel Pereira do Lago, que todas as Memorias affirmam ser homem nobilissimo e Morgado na mesma Villa de Vianna e de sua mulher Catharina da Rocha de Abreu, e já no dito anno, como se vê do mesmo Termo servio de Capitão em Olinda, onde viveo e occupou todos os Cargos honrosos da Republica, e falleceu em

Casou o dito Feliciano de Mello na mesma cidade de Olinda com D. Brites de Barros Rego, viuva de Pedro Ferreira Brandão, a qual foi filha de Manoel de Barros Maduro, Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses, e de sua mulher D. Anna Coutinho, cuja nobilissima ascendencia mostra a Arvore de Costados n.° 1. E deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

2 — Lourenço da Silva e Mello que continua.

2 — Francisco de Mello da Silva, que servio a S. Magestade e falleceu Capitão-Mor da fortaleza de S. Thiago das Cinco Pontas. Foi casado com sua parenta D. Clara da Cunha Vieira, filha do Dr. Francisco Calheiros e de sua mulher D. Thereza da Silva Vieira. E deste matrimonio ha honradissima descendencia com muitos officiaes, militares distinctos.

2 — Manoel de Barros Maduro, que deixou successão, havendo sido casado com sua parenta D. Joanna, filha de Manoel Coelho, proprietario do Officio de Escrivão dos Defuntos e Ausentes, Capellas e Residuos de Pernambuco, e de sua mulher D. Guiomar Coutinho.

2 — Fr. Estevão, Religioso da Ordem N. Senhora do Monte do Carmo, da provincia da Observancia.

2 — D. Maria de Mello, que casou e foi primeira mulher de Manoel de Sousa Teixeira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Coronel do Regimento da Ordenança do Recife onde fallecêo em 1738, e deste matrimonio nasceram dous sacerdotes do habito de São Pedro e dous Religiosos da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, muito autorisados nas suas Religiões, sendo um delles o Padre Me. Fr. Felippe da Mãi de Deus que foi Provincial e Qualificador do Santo Officio.

2 — D. Feliciana de Mello, primeira mulher do Coronel Christovão da Rocha Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha. E deste matrimonio se conserva nobilissima posteridade.

2 — D. Josepha de Mello da Silva, primeira mulher do Coronel Francisco de Almeida Catanho, filho do Tenente Cel. Ignacio d'Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Luisa Catanho, de cujo matrimonio tambem houve successão.

2 — D. Felippa de Mello, que ainda vive no Recife, onde foi casada com o Capitão Manoel Ferreira Pinto, de cujo matrimonio teve, entre outros filhos, dous sacerdotes do habito de S. Pedro o Padre Mestre. Fr. José dos Remedios, Religioso

da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma, na qual foi secretario, Definidor e Prior do Convento do Recife.

E fora do matrimonio teve Feliciano de Mello da Silva os dous filhos bastardos seguintes:

2 — Antonio da Silva Mello, clerigo Presbytero, Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra e Vigario Colado da Igreja Matriz de N. Senhora das Neves da cidade da Parahyba, onde falleceu a 8 de Dezembro de 1748.

2 — D. Fulana, que casou no Recife e teve entre outros filhos, ao Padre Mestre Fr. Feliciano de Mello, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra e Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia, onde falleceo sendo Provincial.

Lourenço da Silva e Mello, primogenito de Feliciano de Mello da Silva e de sua mulher D. Brites de Barros Rego, viveu sempre em Goyanna, onde foi Ouvidor. Casou duas vezes: a primeira com D. Joanna Cardoso, irmã do P. José Cardoso, a quem mataram em Olinda, e a segunda com D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, viuva do Capitão Francisco Xares Furna, a qual é filha do Capitão Francisco Vaz Carrasco e de sua mulher D. Magdalena de Mendonsa Uchôa de quem foi Francisco Vas Carrasco segundo marido. E a sua distincta ascendencia se mostra da arvore de Costados n.º 2.

Teve Lourenço da Silva e Mello:

Do 1.º matrimonio:

3 — Antonio de Mello da Silva, ja fallecido.

3 — José de Mello da Silva, que vive solteiro e rico nas Minas.

3 — D. Catharina.

3 — D. Cosma.

3 — D. Francisca.

3 — D. Anna..... que falleceram solteiras.

3 — D. Severina, que tambem não tomou estado e vive com seu pai em Goyanna.

Do 2.º matrimonio:

3 — João de Mello da Silva, que vive solteiro na Ribeira de Acaracú.

3 — D. Rosa de Mello Uchôa, que casou com um medico estrangeiro, que logo se ausentou, deixando-a com um filho por nome Bernardo, e que se casou a seu gosto na Ribeira do Curú da Capitania do Ceará.

3 — D. Innocencia de Mello Uchôa, que casou com seu primo o C. José Bernardo Uchôa, filho do Coronel José Bernardo Uchôa e de sua mulher D. Marianna Cavalcante, e vivem no Ceará.

3 — D. Maria de Uchôa, que vive solteira.

PESSOAS DE TRACUNHAEM

Esta familia procede de Antonio Fernandes Pessôa, o qual era natural de Canavezes, como consta das inquirições de Aleixo de Sousa, que se acham na Camara Episcopal. Veio a Pernambuco logo no principio do seculo de 1600 vivêo na Freguesia do Salvador de Olinda, como consta do Livro Velho dos assentos dos baptismos da Sé, onde se acham os de alguns de seus filhos, em diversos annos. Falleceo em 12 de Setembro de 1620 e foi sepultado no Convento do Carmo, na sua Capella e sepultura, como consta do mesmo Livro. Porem não consta qual era a sua Capella e por algumas circumstancias se entende ser a de N. Senhora da Piedade.

Foi Antonio Fernandes Pessôa casado com Isabel Peres de Almeida, natural de Lisbôa, da freguesia de S. Nicoláu, como consta das sobreditas inquirições de Aleixo de Sousa.

Teve o dito Antonio Fernandes Pessôa em Pernambuco um irmão que se chamava Jorge Gomes Pessôa, a quem deixou por seu testamenteiro; e ainda vivia Jorge Gomes Pessôa em 1623; por que dos livros velhos da Mizericordia consta que era Irmão no dito anno e que a 16 de Outubro dera 30:200 para os pobres da enfermaria. A irmã se chamou Leonor Nunes Pessôa, foi casada com Jorge João, que tambem foi Irmão da Mizericordia, antes dos Hollandezes, como consta dos mesmos livros velhos da Mizericordia. Não temos noticia se destes dous Irmãos de Antonio Fernandes Pessôa ha descendencia.

Do dito Antonio Fernandes Pessôa e de sua mulher, digo, Fernandes Pessôa, natural de Canavezes e de sua mulher Isabel Peres de Almeida, natural da freguesia de S. Nicoláo de Lisbôa, nasceram os filhos seguintes:

2 — Antonio Fernandes Pessôa, que ja era irmão da Mizericordia no anno de 1629.

Das inquirições de Aleixo de Sousa, consta que ainda viveu em Olinda muitos annos depois da Restauração, porem não tenho noticia alguma de seu estado.

2 — O Doutor Manoel Pessôa de Almeida, medico formado pela Universidade de Coimbra. Foi casado com N..... e delle não temos mais noticia que a de ter fallecido na Bahia, onde foi viver e a de ter sido pai do.....
.....

3 — P. Bernardino Pessôa d'Almeida, que foi vigario encommendado em uma freguesia do Arcebispado da Bahia.

2 — Bernardino Pessôa d'Almeida, que continua.

2 — Leonor Peres de Almeida, § 2

2 — Elena Soares de Almeida §.

2 — Chrispim Pessôa d'Almeida que nasceu em Olinda e foi baptisado na Matriz do Salvador a 1 de Novembro de 1615, com o nome de Chrispiniano, como consta do dito livro dos baptisados, porem elle sempre foi conhecido por Chrispim Pessôa e assim vi assignado em um livro de Vereações da Camara de Olinda em um termo feito a 20 de Desembro de 1658. Foi casado com Joanna Sueira, filha de Domingos Alves Arena, o qual era infamado de x n. e foi este casamento causa

de se infamarem inocentemente os parentes do dito Chrispim Pessôa. (1) Delle e de sua mulher Joanna Socira so tenho noticia que nasceram os dous filhos seguintes:

3 — O P. João Pessôa d'Almeida que ainda vivia no anno de 1639 e era Promotor do Juiso Ecclesiastico no anno de 1685. Este Clerigo foi suspenso de Ordens pelo Senr. Bispo d. Estevão Brioso de Figueiredo, por ser infamado de x. n., até que obteve Breve da Sé Apostolica, porem advirta-se que esta fama lhe vinha por sua mãi como consta de umas certidões que andam em uns autos que correram na Ouvidoria, entre Luciano Gameiro, autor, e Luiz de Freitas de Faria, Reo, Escrivão Miguel Alves Lima, pelo Cartorio de que é proprietario Antonio da Cunha Bandeira, e que seu pai era de limpo sangue, como consta das mesmas certidões, e das inquirições dos parentes de Chrispim Pessôa que sempre foram tidos e havidos por Christãos Velhos e como taes se ordenaram sem

3 — Isabel Peres, cujo estado ignoro e só sei que Pessôa teve esta irmã, porque no Livro Velho dos assentos dos baptisados da freguesia da Sé, achei um do theor seguinte:

Em vinte e cinco do dito mez de Março de 1685, baptisei a Maria, exposta em casa de Felippa de S. Thiago, na Igreja de N. Senhora da Conceição; foram P. P. o Reverendo P. Promotor João Pessôa de Almeida e sua irmã Isabel Peres e por verdade fiz este termo, em que assignei, dia e era ácima &.

2 — Maria..... que foi baptisada na Matriz do Salvador a 25 de Julho de 1609, como consta do dito livro da Sé. Não tenho noticia do seu estado, nem della tenho encontrado noticia em documento algum, pelo que me parece que falleceu menina.

Bernardino Pessôa de Almeida nasceu em Olinda e foi baptisado na Matriz do Salvador a 25 de Março de 1608, como consta do dito livro velho da Sé. Foi medico formado pela Universidade de Coimbra e a 15 de Junho de 1675 assignou termo de Irmão, digo, termo de Medico do partido da Camara de Olinda. Foi casado com M.....Deniz, a moça, natural de Olinda, filha de Jorge da Costa e de Maria Deniz, cuja naturalidade ignoro e só sei que viviam em Olinda antes dos Hollandezes pelos encontrar muitas vezes nomeados em varios baptisados de filhos, que estão no dito livro.

Do matrimonio do Dr. Bernardino Pessôa e de sua mulher Maria Deniz, nasceram os filhos seguintes:

3 — Jorge da Costa Calheiros, que foi Tabellião no Cartorio em que succedeu, Manoel de Aranda. Casou com..... sem successão.

3 — Antonio Pessôa, solteiro.

3 — Mathias Pessôa, solteiro.

3 — D. Maria, que continua.

3 — N.....solteira.

3 — D. Maria..... teve um desmantêllo com Luiz de Miranda d'Almeida, o qual era de Portugal e veio a Pernambuco a servir o Officio de Escrivão da Camara da Cidade de Olinda (ainda então Villa) do qual era proprietario e do qual tomou posse em de de 16. Sempre ouvi dizer que Luiz de Miranda d'Almeida era natural de Lisbôa e muito nobre.

Do dito Luiz de Miranda de Almeida e de D. Maria..... nasceu:

4 — Manoel de Miranda de Almeida que segue.

---

(1) A' margem tem o seguinte sem signal nenhum: João Glz Arena e sua mulher Beatriz Gomes. Mais dous filhos que foram masculinos..... Pessôa de..... que vivêo nas Mattas e Luisa de tal, que vivêo e morrêo em Olinda, sem descendencia.

Teve o dito Luiz de Miranda de Almeida, que nunca casou, varios outros filhos de varias outras mulheres, todas pardas, das quaes não faço mensão assim porque não pertencem a esta familia como porque dellas não houve successão, pois nunca casaram.

4 — Manoel de Miranda de Almeida, succedeu a seu pai na propriedade do Officio de Escrivão da Camara de Olinda, e por respeito deste Officio foi varias vezes a Lisbôa. Fallecêo em de Janeiro de.....

Nunca casou, porem de D. Maria d'Almeida de D. Leonor de Almeida (aquella que por formosa conseguira casar com Luiz de Vasconcellos Ortiz, Fidalgo da Casa Real, natural da Bahia, onde foi proprietario de um officio de Escrivão, que veio aqui por Juiz de fora, cujo cargo servia no anno de 1711), teve os filhos seguintes:

5 — Luiz de Miranda d'Almeida, que continua.

5 — D. Luisa.....

5 —.....

§ 2.º

2 — D. Leonor Peres d'Almeida, que não sei se veio ja com seus pais de Portugal ou se nasceu em Olinda, o que pode ser verosimil, suppondo que a não acho no Livro dos baptisados; porque naquelle tempo havia nos parochos grandes descuidos em fazer os assentos, como se pode ver no dito livro, onde achei em branco tudo quanto era preciso para fazer os assentos do anno de 1617, que se não acham feitos. Ainda vivia Leonor Peres no anno de 1679, porque do dito Livro a fl. 20 v. consta que era ella uma das testemunhas do casamento de seu sobrinho Francisco Pereira d'Alvarenga. Casou duas vezes; a primeira com Luiz Pinhão de Mattos, natural de Punhete, filho de Manoel de Mattos, que morreu na batalha de Alcaçar; segunda com André Gameiro, tambem natural de Punhete, sobrinho de Luiz Pinhão por ser filho de Christovão Dias e de Maria Pinhôa Gameira, irmã de Luiz Pinhão.

Teve Leonor Peres:

Do 1.º matrimonio:

3 — Antonno Gomes Pessôa, que continua.

3 — Isabel Peres de Almeida, § 4

3 — Beatriz d'Almeida, solteira.

3 — Luisa Pinhôa, § 8

Do 2.º matrimonio:

3 — Gonçalo Gameiro, § 9

3 — Maria Gameiro † solteira no tempo dos males.

Antonio Gomes Pessôa, foi Tabellião e morreo neste Recife ha menos de 10 annos. Foi casado com Catharina da Costa, irmã de Maria Deniz, a moça, mulher de seu tio o Dr. Bernardino Pessôa, as quaes, como fica dito, eram filhas de Jorge da Costa e de Maria Deniz.

Do matrimonio de Antonio Gomes Pessôa e de sua mulher Catharina da Costa nasceram:

4 — Jorge, que foi Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, onde se chamou Fr. Luiz de S. Theresa. Falleceu no Rio de Janeiro, cuja provincia escolheu, quando se dividiu da da Bahia.

4 — Antonio Pessôa, que foi soldado e passou para o Rio de Janeiro em companhia de seu irmão Fr. Luiz.

4 — Francisca Gomes, que continua.

4 — Thereza Gomes, § 3.º.

4 — Francisca Gomes, casou com Damião Cabral, de cuja qualidade e naturalidade não tenho noticia.

Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Leonor Gomes, que continua.

5 — Leonor Gomes, casou com Jeronymo de Castro, Sargento-Mor da Ordenança de .....

Tiveram:

6 — Anacleto de Castro, que casou.....

6 — ..... que casou com N. ..... filha de Braz Francisco.

6— N. ..... mulher de João Latino.

§ 3.º

6 — Anacleto de Castro, que casou....

4 — Theresa Gomes, filha de Antonio Gomes Pessôa e de sua mulher Catharina da Costa, viveu no Recife, casou com João de Viveiros, natural da Bahia e tiveram:

5 — Antonio de Viveiros Pessôa, que viveu na Parahyba onde foi Sargento de Infantaria, casou com D. Antonia Joanna Bandeira de Mello, filha de Hipolito Bandeira de Mello, de cujo matrimonio ha a successão que se vê no Titulo.

§ 4.º

3 — Isabel Peres de Almeida, filha de Luiz Pinhão de Mattos, 1.º marido de Leonor Peres d'Almeida, nasceu em Olinda e casou com Jeronymo Mendes de Paz, natural da ..... Alferes no tempo da guerra dos Hollandeses. Teve o dito Alferes Jeronymo Mendes um irmão frade Loyo, chamado Duarte Mendes e outro frade Carmelita descalço, chamado Fr. Manoel, o qual morreu na India e eram filhos de Francisco Mendes de Castro Bravo, natural de Mesão Frio, a quem chamaram de alcunha o Gargantão por ser senhor desta propriedade, na Varzea, e de sua mulher Anna de Paz, natural do Porto de quem se conta que sendo ja viuva a mataram os Hollandezes por seus filhos seguirem á João Fernandes Vieira.

Deste matrimonio de Jeronymo Mendes da Paz com Izabel Peres de Almeida, nasceram:

4 — Leonor Peres, que foi baptisada em Olinda, na Matriz do Salvador, a 12 de Outubro de 1664. Falleceu solteira, com o habito descoberto da 3.ª Ordem de S. Francisco.

4 — Anna, que foi baptisada na Igreja de S. João, que então servia de Matriz, a 1 de Dezembro de 1664; morrêo menina.

4 — Beatriz, que foi baptisada a 17 de Dezembro de 1668, morreu menina.

4 — Francisco Mendes da Paz, que continua.

4 — Fernando, que foi baptisado a 13 de Abril de 1674 e morreu menino.

4 — Antonio d'Almeida, que morreu solteiro..

4 — José Pinhão de Mattos, § 5.

4 — Francisco Mendes de Paz, nasceu em Olinda e foi baptisado na Capella de N. Senhora das Necessidades, do engenho da Casa Forte, a 6 de Junho de 1672. Servio a El-Rei e foi muito bom Engenheiro, Morreu nesta praça do Re-

cife, com o posto de Capitão de Artilharia, que occupou muitos annos, no de 1732. Casou com D. Brites de Sobral, filha B. de João Feijó de Freitas, irmão de Pedro Vilella Cid, pai do Chantre Manoel de Freitas Barros e de D. Maria de Sobral viuva de Gabriel Gonçalves, Capitão Cabo da Fortaleza de Nasareth, a qual era filha de Balthasar Ramos e de sua mulher Beatriz de Costa. Neta por via paterna de Gaspar Vaz e de Maria de Sobral que se disia ser irmã do Bispo d'Angola..... e por via materna neta do Ld.º Duarte de Figueiredo, Cirurgião, natural de Lisbôa, da freguesia de S. Nicoláo, o qual era filho de Gregorio de Figueiredo, que foi boticario da Senhora Infanta D. Maria, e do Mosteiro da Luz, e de sua mulher Catharina de Senr., natural da Cabo, filha de.....

Deste matrimonio nasceram:

5 — José Mendes.

5 — Maria de Sobral.

5 — Manoel de Paz, que † todos meninos.

5 — Jeronymo Mendes de Paz que nasceu no Recife a de Abril de 17 : é muito bom estudante Philosopho e Theologo, com perfeita intelligencia da lingua francesa, da geometria, da historia e de todas as bellas letras, Serve a El-Rei desde os seus primeiros annos e no presente de 1765 é Sargento-Mor da Artilharia, commandante da de Pernambuco e Intendente das minas dos Cariris Novos, a que foi mandado com um destacamento logo que houve noticias dellas, no anno de 1753.

§ 5.º

4 — José Pinhão de Mattos, filho do Alferes Jeronymo Mendes de Paz e de sua mulher Isabel Peres d'Almeida; foi famosissimo pintor. Casou a 16 de Abril de 1678 com D. Antonia das Neves, natural do Recife, filha do Capitão Manoel da Silveira Correia, natural de Lisbôa, e de D. Maria da Silva Carneiro, natural da Bahia.

Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Bernarda das Chagas, que continua.

5 — D. Leonor Theresa, § 6.º.

5 — D. Catharina da Silva, § 7.º.

5 — D. Bernarda das Chagas, casou com Antonio Gouveia do Amaral, natural de ..... filhos de .....

Deste matrimonio nasceram:

6 — Vicente Elias do Amaral, que continua.

6 — José Ignacio da Silveira, solteiro.

6 — Antonio Albino do Amaral, soldado da Artilharia, que terá 22 annos, neste de 1756. Tem singular habilidade e especial propensão para a geometria. Vive soteiro.

6 — Manoel Gularte da Silveira, solteiro.

6 — D. Anna Ignacia da Silveira, solteira.

6 — Vicente Elias do Amaral, é Capitão do Ordenança, avaliador do Conselho na Repartição da Camara da Cidade de Olinda. Casou com sua prima D. Isabel Felippa, filha de Miguel Alves Teixeira e de sua tia D. Catharina Basilia, de cujo matrimonio tem nascido até o presente:

7 — D. Rosalia.

7 — D. Bernarda, meninas.

§ 6.º

5 — D. Leonor Theresa, filha de José Pinhão de Mattos e de sua mulher D. Antonia das Neves. Casou com Antonio Alves de Figueiredo, que servio a El-Rei e deu baixa de Cabo de esquadra, o qual era irmão de Manoel Alves de Figueiredo, Vigario que foi de Santo Antão, filhos de ..... e de .... irmão do P. João Lobo de Figueiredo, Senhor do engenho da Macaxeira e do P. José de Figueiredo, clerigo de muita virtude, especialmente na devoção da Senhora do Rosario, o qual falleceu a 15 deste mes de julho de 1756.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Alves de Figueiredo, que foi soldado nesta praça e é ao presente estudante em Coimbra.

6 — José Vicente, que acabou de estudar Philosophia no Collegio do Recife neste anno de 1756. E' muito bom estudante e tem bôa capacidade.

§ 7.º

5 — D. Catharina Basilia, filha de José Pinhão de Mattos e de sua mulher D. Antonia da Silva. Casou com Miguel Alves Teixeira, natural do Cabo, filho de ..... o qual serviu a El-Rei e foi Condestavel da Artilharia, com bôa capacidade e applicação para a geometria. Deste matrimonio de Miguel Alves Teixeira com D. Catharina Basilia, nasceram:

6 — D. Isabel Felippa, que casou com seu primo Vicente Elias, como ácima vimos.

6 — D. Rita.

6 — D. Antonia

6 — D. Mathildes, solteira.

6 — Antonio José, estudante.

6 — Felix — meninos.

6 — N. .....

§ 8.º

3 — Luisa Pinhôa, filha de Luiz Pinhão de Mattos, 1.º marido de Leonor Peres Pessôa, viveu no Recife, onde ensinou meninas. Teve na sua mocidade pouca cautella, e de Fr. Francisco Vidal, filho do Governador André Vidal de Negreiros, teve:

4 — D. Josepha, que casou com Fulano Caldero e são pais da Marianna.

4 — N. ..... que segue.

4 — N. ..... casou com Leandro Ribeiro, morou em Olinda, onde foi senhor de uma Olaria, conhecida por seu nome.

Deste matrimonio nasceram:

5 — N. ..... que segue.

5 — D. Maria ..... casou com ..... irmão do Vigario do Recife Felix Machado Fernandes, e tem:

6 — Fr. Felix de Sant'Anna, frade do Carmo, do Recife.

6 —

6 —

6 —

6 —

A dita N. do n.º 4, antes de casar teve seu desmantello do qual nasceu:

5 — Fr. Caetano Religioso do Veretojo, onde † com grande opinião de virtude.

§ 9.º

3 — Gonçalo Gameiro, filho de André Gameiro, segundo marido de Leonor Peres de Almeida, viveu em Olinda onde casou duas veses; uma com Beatriz de Sousa, irmã do Alferes Jeronymo Mendes de Paz, de quem ácima falamos, no § 2.º Casou com Maria Falcôa. Deste segundo matrimonio não sei que tivesse successão, do primeiro nasceram.

4 — André Gameiro, que continua.

4 — Agustinho Gameiro § 11.

4— Luciano Gameiro. §.

Do 2.º matrimonio:

4 — Fernando Gameiro † solteiro.

4 — Ursula Gameira §.

4 — André Gameiro, que foi baptisado em Olinda no Convento do Carmo a 23 de Abril de 1673, servio a El-Rei e foi cabo de esquadra. Casou em 24 de Novembro de 1695 com Leandra Tavares, filha de Antonio Lopes Tavares e de Paula Bezerra Leite, naturaes e moradores da cidade de Olinda.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Ursula de Sousa, que continua.

5 — Maria Gameira, § 10.

5 — Ursula de Sousa, casou com Lourenço da Costa, e tiveram:

6 —

6 —

6 —

6 —

§ 10.º

5 — Maria Gameira, casou com Ponciano da Costa.

Tem:

6 — Domingos da Costa.

6 — Maria Gameira, solteira.

§ 11.º

5 — Agustinho Gameiro, nasceu em Olinda e foi baptisado na Matriz de Olinda a 5 de Setembro de 1675. Casou com Florencia de Oliveira e tiveram:

6 — Manoel Severo Gameiro.

6 — Florença de Oliveira, §

6 — Maria Gameira.

6 — Ursula de Sousa.

.....

.....

§

4 — Luciano Gameiro, filho ultimo de Gonçalo Gameiro e de Ursula de Sousa; foi baptisado em Olinda na Igreja Matriz do Salvador, a 1 de Janeiro de

1678 e foi Capitão da Ordenança. Casou em 7 de Janeiro de 1699, com Aguida Bezerra, irmã de sua cunhada Leandra Tavares, filhas de .....
.....
.....
.....

4 — Ursula Gameira, filha do segundo matrimonio de Lourenço Gameiro, Casou com Manoel da Costa Tinouco, de Tracunhaem. Tiveram:

5 — Manoel da Costa Tinouco, que mora em Goyanna.
.....
.....
.....
.....

§

2 — Elena Soares d'Almeida, filha de Antonio Fernandes Pessôa e de Isabel Peres de Almeida, viveu em Olinda sua patria onde casou com Aleixo de Sousa, filho de Paolo de Sousa e de Catharina Luiz, naturaes do Porto.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Catharina de Sousa d'Abreu, que segue.

3 — Luisa Soares, §

3 — Catharina de Sousa e Abreu, casou com Antonio Pereira de Alvarenga, natural de Lisbôa, filho de Francisco de Alvarenga Pereira, e de sua mulher Maria Correia. Vivia em Olinda no anno de 1670, porque nos livros da Mizericordia, achei que entrara por Irmão a 15 de Novembro do dito anno.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio Pereira de Alvarenga, que segue.

4 — Elena Soares, §

4 — Francisco Pereira de Alvarenga, que casou a 27 de Junho de 1679 com Isabel Tavares, filha de André Rodrigues e de sua mulher Leonor de Vasconcellos.

Tiveram:

5 — Francisco Pereira de Alvarenga, que casou com Thereza de Jesus, filha de Lourenço Pinheiro de Barros e de sua mulher Catharina de Freitas, naturaes da freguesia da Sé, em 23 de Fevereiro de 1716. Tem filhos, moram nas Salinas.

5 — Isabel Tavares, que casou com P.º Correia de Jesus, filho do Alferes Antonio Paes Correia e de sua mulher Luisa Soares de Abreu, naturaes da freguesia das Alagôas, em 21 de Maio de 1716.

5 — Theresa de Jesus, casada com Martinho da Rocha, morador á rua do Livramento.

5 — Leonor de Jesus, mulher do C. Fons.ª Teve uma filha por nome Theresa, casada com um filho de.....

5 — Elena Soares, casada, mora nas Salinas. 5 — Lusia Soares, filha de André Rodrigues, casada com uma filha do Conego Soares.....

4 — Elena Soares, que nasceu na Instancia da freguesia da Sé, casou com Diogo Martins Ayres, natural de Santo Amáro de Jaboatão, e tiveram:

5 — Antonio Pereira, que segue; foi baptisado em a Matriz de Olinda a 25 de Fevereiro de 1678.

5 — Manoel Soares de Sousa.

5 — Gaspar Martins, o Fanhoso.

5 — D. Beatriz..... que casou com Francisco Leitão, que moravam na Barreta em 19 de Junho de 1683.

5 — Mathias de Sousa Pereira, que casou com Antonia Gomes de Brito e tiveram: 6 Francisco de Sousa Pereira, 6 José de Sousa Teixeira, 6 Manoel Soares de Sousa, solteiro, Antonio Soares de Sousa Pereira solteiro, e uma femea, que fugiu e nunca mais apparecêo.

6 — Francisco de Sousa, casou com Anna Maria Tavares, irmã do Cabo Hyppolito Tavares e tem:

7 — Theresa, Ignacio, Jeronymo, Felippa, meninos. § 11 Miguel de Sousa Teixeira, casou com Clara Tavares, irmã do Cabo Hypolito e tem: 7 Rita da Conceição, Miguel de Sousa.

§

5 — Manoel Soares de Sousa, a quem eu conheci em Olinda, era natural da freguesia de Muribeca e foi Coronel da Ordenança no Ceará. Casou com D. Margarida Ribeiro da Fonceca, filha de Manoel da Fonceca Jayme, homem muito nobre de Santarem, o qual foi Capitão de Infantaria no 3.º de Olinda e Captão-Mor do Ceará, e de sua mulher D. Maria do Carmo Proença, filha do Mestre de Campo Manoel Lopes.

Deste matrimonio de Manoel Soares de Sousa e de sua mulher D. Margarida Ribeiro, nasceram:

6 — José Soares de Sousa, que continua.

6 — D. Francisca Ribeiro da Fons.ª §

6 — Antonio Soares de Sousa, §

6 — Manoel Soares de Sousa, §

6 — Simão Soares de Sousa, §

6 — Damaso Soares de Sousa, §

6 — D. Theresa de Jesus, solteira.

6 — Luiz Soares de Sousa. §.

6 — José Soares de Sousa, Tenente de Infantaria em Olinda, foi meu condiscipulo nos Pateos do Collegio de Olinda. Casou com D. Francisca Xavier Monteiro, filha de Francisco Xavier Monteiro, que tambem foi nosso condiscipulo e era filho de José Rodrigues Alfema, que foi um dos que vieram das Ilhas pelos mandar buscar João Fernandes Vieira, e de sua mulher..... .....filha de Cosme Monteiro, que hoje é Capitão, Cabo da Infantaria de Barreiro, e de sua mulher.....

Deste matrimonio tem nascido.

7 — Maria.

7 — Rosa.

7 — Josepha, meninas neste anno de 1756.

§

7 — D. Francisca Ribeiro da Fonceca, casou com João de Sá Lima, que já falleceu no sertão, filho de Francisco Casado e de sua mulher Elena dos Santos, naturaes de Vianna.

Eu os vi casar em Olinda e do seu matrimonio nasceram:

7 — Francisco Ribeiro de Sá.

7 — D. Elena Ribeiro da Fons.ª

7 — D. Anna Soares de Sousa, de pouca idade.

§

6 — Antonio Soares de Sousa, filho de Manoel Soares de Sousa, n.º 5 §. Casou com D. Anna Maria, filha legitima de Antonio Gonçalves da Silva, e de sua mulher Joanna Martins, senhores do Cortume de Mercatudo.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — Domingos..... menino.

§

6 — Manoel Soares de Sousa, que era afilhado de baptismo de meu pai, que Deus haja; é ao presente sargento do n.º no Regimento de Olinda da C. de Antonio de Sousa Marinho. Casou ha pouco tempo com D. Ignacia Correia da Costa, filha de Manoel Gonçalves Torres, natural do Reino, Capitão da Ordenança em Paratibe, onde mora, e de sua mulher D. Bernarda da Costa Sobreira, irmão do P. Antonio Glz Sobreira, clerigo rico, morador em Paratibe.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — D. Maria, que morreo de poucos annos.

§

6 — Simão Soares de Sousa, que é Alferes do Regimento de Olinda da C. de Mayor. Casou com D. Anna do Amaral, filha B do Dr. Alberto de Almeida do Amaral, Cavalleiro professo na Ordem de Christo e de D. Felippa Nery de Gusmáo. Ir. do Vigario do Porto Calvo o Dr..... filhos do Dr. Medico Domingos Felippe de Gusmão.

Até o presente.

7 — D. Felippa.

7 — D. Maria, meninas.

6 — Damaso Soares de Sousa, casou com N..... Ir. da mulher de seu irmão o Tenente José Soares de Sousa.

Até o presente:

7 — Manoel..... menino.

§

6 — Luis Soares de Sousa, que depois de ter as inquirições correntes e servindo de Capellão da Sé, ja para tomar ordens de epistola, casou com D. Anna Tavares de Mendonsa, filha de Antonio de Mello, que foi Alferes junto comigo no 3.º de Olinda, e de sua mulher D. Theresa Tavares de Jesus. Deste matrimonio tem nascido:

7 — D. Theresa.....

7 — D. Francisca..... meninas.

O Alferes Mendonsa era filho de João de Castro Passos e de D. Maria Luciana de Mendonsa e foi casado com Theresa Tavares filha do Dr. Nunes da S.ª e de sua mulher Catharina Tavares Pinto.

3 — Luisa Soares d'Almeida, filha de Aleixo de Sousa e de sua mulher Elena Soares, n.º 2 §. Casou, em 17 de Agosto de 1624, com Bartholomêo Gemes Borba, natural de Tracunhaem, onde levantou o engenho do Goytá de que foi senhor, e era filho de Antonio Dias Borba e de sua mulher Maria de Freitas.

Do matrimonio dos ditos Luisa Soares d'Almeida e seu marido Bartholomêo Gomes Borba, nasceram:

4 — Manoel Gomes Borba, que continua.

4 — Aleixo de Sousa §

4 — Maria do Espirito Santo, §

4 — Sebastiana Gomes § — baptisada a 25 de Setembro de 1667.

4 — Cordula Soares, §

4 — Elena Soares §. baptisada a 17 de Janeiro de 1680.

4 — Manoel Gomes Borba, viveo em Tracunhaem onde morreo haverá dous annos. Casou com Paula Rodrigues, Filha de Manoel da Costa Tinouco e de Lusia de Freitas:

Tiveram:

5 — Antonio Gomes Borba, que vive solteiro em Tracunhaem.

5 — José Gomes d'Almeida, que segue.

5 — João Gomes de Freitas, §

5 — Gonçalo Gomes, §

5 — Miguel Gomes, solteiro.

5 — Francisco Gomes, §

5 — Maria de Sousa, §

5 — Luisa Soares, §

5 — Paula Maria, §

NOTICIA GENEALOGICA DA FAMILIA DOS MENDES DA PAZ, DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO

Francisco Mendes de Castro Bravo, natural de Mesão Frio, é o tronco de que procede a familia dos Mendes de Paz da Capitania de Pernambuco. Não se pode com certesa descobrir o anno em que veio de Portugal porque apenas se conseguiu memoria de que antes da tomada desta Capitania pelos Hollandeses (que foi no anno de 1630), infeliz epocha das Capitanias do Norte do Brasil, fora Senhor das terras do Tigipió, em que hoje está fundado o engenho de que é senhor. Trouxe Francisco Mendes de Castro Bravo em sua companhia sua mulher Anna de Pas, natural do Porto, de quem se conta que fallecera no tempo das guerras da restauração morta a couces pelos Hollandeses, escandalisados de seus filhos militarem ás ordens de João Fernandes Vieira.

Do matrimonio de Francisco Mendes de Castro Bravo e de sua mulher Anna da Pas, ha certesa que nasceram os filhos seguintes:

2 — Fernão de Paz que ja era estudante no anno de 1625 e teve a fortuna de tomar lições de Humanidades com o P. Antonio Vieira, quando ainda de Ordens menores no pateo do Collegio de Olinda, então Villa.

2 — Duarte Mendes, que passou a Portugal Conego secular da Congregação

Evangelista.

2 — Manoel de Pas, que tambem passou a Portugal, onde foi Religioso Carmelita descalço.

2 — Mathias de Pas, que.....

2 — Jeronymo Mendes de Pas § 1.

2 — Beatris de Sousa que casou com Diogo Barreiros, de cuja descendencia trataremos no §.

Teve Francisco Mendes de Castro Bravo, fora do matrimonio, em uma India desta terra, o filho seguinte:

3 — Antonio Mendes Bravo.

2 — Jeronymo Mendes de Paz, filho ultimo de Francisco Mendes de Castro Bravo e de sua mulher Anna da Paz, servio com muita honra na guerra da Restauração de Pernambuco e foi Alferes no 3.º de que foi Mestre de Campo João Fernandes Vieira, que foi um dos que o Conde de Obidos, então Governador do Estado, mandou supprimir depois da guerra.

Dos livros das Vereações da Camara da Cidade de Olinda (então Villa), consta que vivia no anno de mil seis centos e sessenta e dois (1662), porque a 20 de Desembro do dito anno assignou por sua sogra, Leonor Peres, um aforamento de terras nas Salinas, a que vulgarmente chamam — Carreira dos Marambos — e foi testemunha na devasão que se fez no mesmo dia de Pelouro dos Officiaes da Camara que haviam de servir no anno seguinte:

Casou com Isabel Peres de Almeida, natural da cidade de Olinda, filha de Luiz Pinhão de Mattos, natural de Punhete, e de sua mulher Leonor Peres, de quem foi o dito Luiz Pinhão primeiro marido, porque enviuvando Leonor Peres se casou segunda vez com André Gameiro sobrinho de seu marido por ser filho de Christovão Dias e de Maria Pinhôa Gameira, Ir. de Luiz Pinhão de Mattos da familia dos daquella Villa. Foi Luiz Pinhão de

Mattos filho de Manoel de Mattos, que morreo na batalha de Alcasar e servio a El-Rei na India, onde occupou o posto de Capitão, e depois de recolhido á Bahia, onde tambem foi Capitão de um forte, passou a Pernambuco e foi fundador da Capella de N. Senhora da Bôa Morte, na freguesia de Santo Antonio e S. Gonçalo dos P. P. de N. Senhora do Monte do Carmo de Olinda, onde casou com a dita Leonor Peres Pessôa, a qual era natural de Lisbôa e filha de Antonio Fernandes Pessôa, natural de Canavezes e de sua mulher Isabel Peres d'Almeida, natural de Lisbôa, os quaes vieram tambem a Pernambuco antes dos Hollandeses e foram senhores de algumas terras do Giquiá (hoje engenho de que é senhor o Capitão Mor Roque Antonio Correia) e do engenho da Garça Preta.

Do matrimonio de Jeronymo Mendes de Paz e Isabel Peres de Almeida, nasceram os filhos seguintes:

3 — Francisco Mendes de Paz, que segue.

3 — José Pinhão de Mattos, adeante.

3 — Antonio d'Almeida, que morreu solteiro.

3 — Leonor Peres, que tambem falleceu solteira com o habito descoberto da 3.ª Ordem de S. Francisco.

3 — Francisco Mendes de Paz, nasceu em Olinda, foi excellente Engenheiro e occupou muitos annos o posto de Capitão de Artilharia da Capitania de Pernambuco.

Casou com D. Brites de Sobral, filha B. de João Feijó de Freitas e de D. Maria de Sobral. Era João Feijó de Freitas da primeira nobresa desta Capitania, filho de Pedro Villela Cid, natural da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher Joanna de Goes. Neto pela parte paterna de Antonio Villela Cid., o velho, e de sua mulher Ignez Duarte, irmã do P. Ambrosio Francisco Vigario do Rio Grande, de quem fala Fr. Raphael de Jesus no seu Castrioto Lusitano, Liv. 6 n. , e pela parte materna de.... D. Maria de Sobral, foi filha de Balthasar Barros e de Brites Costa, neta pela parte paterna de Gaspar Vaz e de Maria de Sobral, e por parte materna de Duarte de Figueiredo, natural de Lisbôa, da freguesia de S. Nicoláo e de Catharina de Sene, foi casada com Gabriel Gonçalves de Catanhede o qual teve o foro de Cavalleiro Fidalgo e foi Cabo da Fortaleza de N. Senhora de Nasareth, no Cabo de Santo Agustinho, e depois de viuva, com esperança de casamento, se deshonestou com o dito João Feijó e deixou captivar da gentilesa do sobredito João Feijó de Freitas.

Do matrimonio do Capitão Francisco Mendes de Paz e de sua mulher D. Brites de Sobral nasceram os filhos seguintes:

4 — José Mendes.

4 — D. Maria de Sobral, que morreram de pouca idade

4 — Manoel de Paz.

4 — Jeronymo Mendes de Paz, que vive no presente anno de 1765; é sargento-Mor Commandante da Artilharia e Intendente das Minas de
Philosopho, excellente Theologo.

3 — José Pinhão de Mattos, filho 3.º do Alferes Jeronymo Mendes de Paz e de sua mulher Isabel Peres Pessôa. Viveu em Pernambuco sua patria e em Lisbôa, onde falleceu e em todas estas cidades logrou pelo seu pincel as maiores estimações; sem que aprendesse foi pintor famosissimo, porque teve uma idea tão valente e uma habilidade tão rara que podia desempenhar á natural propensão da pintura de que foi dotado.

Casou com D. Antonia das Neves, natural da Cidade da Bahia, filha de Manoel da Silveira, natural do Reino e de D. Maria da Silveira, natural da Bahia, de cujo matrimonio nasceram:

4 — D. Bernarda das Chagas, que casou com Antonio Gouveia do Amaral, natural do Recife, filho de..... e morador nas Alagôas, onde tem larga descendencia, da qual só conhecemos a

5 — Vicente Elias, que estudou no Pateo do Collegio do Recife, onde se casou com sua prima D. Isabel, como logo veremos.

4 — D. Leonor Theresa, que segue.

4 — D. Catharina Basilia, adeante.

4 — D. Leonor Theresa, casou com Antonio Alves de Figueiredo, irmão do P. Manoel Alves de Figueiredo, Vigario que foi de Santo Antão, filhos de ... . tiveram os filhos seguintes:

5 — Antonio Alves de Figueiredo, que no presente anno de 1756, é estudante em Coimbra.

5 — José Vicente, que estuda no Collegio do Recife.

4 — D. Catharina Basilia, casou com Miguel Alves de Figueiredo, que servio a El-Rei e occupou o posto de do qual deu baixa, é natural do Cabo filho

Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Isabel.....que segue.

5 — D. Rita .....

5 — D. Antonia .....

5 — D. Mathildes ..... de pouca idade.

5 — Antonio José.

5 — Felix ..... .

5 — Ignacio.

5 — D. Isabel, casou com seu primo Vicente Elias ..... filho de Antonio Garcia do Amaral e de D. Bernarda das Chagas, e até o presente anno de 1756, tem os filhos seguintes:

6 — .....

§ 2.º

2 — D. Brites de Sousa, filha de Francisco Mendes de Castro Bravo e de Anna de Paz; casou com Diogo Barreiros, natural da cidade da Parahyba, filho de Domingos Barreiros e de sua mulher Ursula dos Santos, natural da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão.

Deste matrimonio nasceu unica:

3 — D. Ursula de Sousa, que segue.

3 — Ursula de Sousa, casou com Gonçalo Gameiro, natural de Olinda, filho de André Gameiro, natural de Punhete, 2.º marido de Leonor Peres.

4 — Luciano Gameiro, foi Capitão da Ordenança e morou na cidade de Olinda, onde ainda o conheci. Casou com Aguida Bezerra, irmã de Leandra Tavares sua cunhada, e tiveram:

5 — Antonio Gameiro, que segue.

5 — O P. Eziquiel Gameiro.

5 — D. Maria do O, adeante.

5 — D. Ursula de Sousa, adeante.

5 — Antonio Gameiro, ajudante da Ordenança, que foi Cabo de esquadra de Antonio Gameiro, digo, que foi cabo de esquadra de Infantaria. Casou com Anacleta Gomes, filha do P. Jorge Ferreira Tristão e Eugenia Gomes.

Tiveram:

6 — Antonio Gameiro, que morreo menino.

6 — O P. Jorge Ferreira Tristão, que casou por amores com D. An..... .....filha de Ferreira e de D.....moradores na Bôa Vista, e tem:

7 — D. Anna..... menina (1).

2 6 — Luciano Gameiro, que é o meu Cabo de esquadra.

4 6 — Ezequiel Gameiro, solteiro.

5 6 —.....Gameiro, solteiro.

6 — José Gameiro, menino.

3 6 — Maria José, casada com o C. José Alves, senhor de fazendas de gados no sertão. Casou ha pouco tempo.

6 — Ignacia Maria, Solteira.

Fabricio — menino.

6 — Aguida Bezerra, menina.

6 — N..... menina.

5 — Maria do O, casou com Manoel Felix Cavalcante, Alferes da Ordenança, e tem filhos.

6 — José Felix Cavalcante, solteiro.

6 — Antonio Felix, soldado em Olinda.

6 — D. Paula Bezerra, que casou com Francisco de Magalhães, natural do Rio de Janeiro, onde vivem.

6 — Ursula Quiteria, casada com Francisco.....vivem na Bahia, sobrinho de Fr. Custodio do E. Santo.

6 — Theresa de Jesus, que casou com

6 — Rosa, solteira.

.....

.....

5 — Ursula de Sousa, casou duas vezes; uma com Jacintho Cav.º de Aguiar, irmão de D. Maria José; a 2.ª com o Capitão da Ordenança André Ferreira.

Deste matrimonio não tem successão, e do 1.º teve:

6 — O P. Jacintho de Carvalho.

6 — Aguida Maria, sem successão.

6 — Aguida Maria, casou com o Licenciado José da Silva e não tem successão.

---

(1) Escrevendo — O P. Jorge Ferreira Tristão, que casou por amores, etc, não me enganei — Escrevi como está no Original.

DISSERTAÇÃO

Da serie que fica escripta consta que o Sargento-Mor Jeronymo Mendes de Paz é filho legitimo do Capitão Francisco Mendes da Paz e de sua mulher D. Brites de Sobral, neto por via paterna do Alferes Jeronymo Mendes de Paz e de sua mulher Isabel Peres de Almeida; e por via materna de João Feijo de Freitas e de D. Maria de Sobral, e sendo todos elles naturaes desta Capitania e nellas conhecidos, não só por nobres mas tambem por brancos legitimos, e inteiros christãos velhos, sem raça alguma de Judêo, Mouro, Mulato ou de outra infesta nação e das reprovadas em Direito e como taes se habilitaram os seus parentes repetidas vezes para o estado sacerdotal. Bastou a mordacidade de Luiz de Freitas de Farias para ofuscar na opinião de alguns malevolos ou pouco intelligentes de materias genealogicas para limpesa de sangue de um homem honrado e de uma familia benemerita, confundindo só por que autorisou com a suspensão de Ordens do P. João Pessôa a sua malevolencia. E supposto que Luiz de Freitas de Farias foi constrangido pela Relação da Bahia a desdizer-se com audiencia publica e castigada a sua malevolencia com pena de degredo e pecuniaria, e o Exm.º e Rem.º Senr. D. Fr. José Fialho Bispo desta Diocese (conhecida com rigoroso exame a verdade) ordenou ao Padre Ezequiel Gameiro, não obstante o parentesco que tinha com o P. João Pessôa que de nenhuma forma se podia servir de obstaculo: para maior claresa e confusão de ignorantes e malevolos mostrou-se nesse papel a limpesa de sangue do Sargento-Mor Jeronymo Mendes de Paz por todos os seus avós, provando com documentos juridicos e de inviolavel fé tudo quanto affirmar.

Mostra-se a limpesa de sangue do Alferes Jeronymo Mendes de Paz, avô paterno do Sargento Mor Jeronymo Mendes de Paz.

1 — Duarte Mendes, que foi Conego Secular da Congregação de S. João Evangelista, era irmão inteiro de Jeronymo Mendes de Paz.

2 — Manoel de Paz que foi Religioso e Carmelita descalço e falleceu na India, era irmão dos ditos — de Francisco Mendes — e neto....

3 — O P. Antonio Mendes, Clerigo Presbytero, era filho de Antonio Mendes Bravo, irmão de Jeronymo Mendes de Paz e dos sobreditos nn. 1 e 2.

4 — O P. Mathias Mendes Vianna, era filho de .....

5 — O P. Mathias de Paz Clerigo presbytero, filho de Jeronymo Coelho, neto de Francisco Mendes e bisneto de Mathias de Paz, o qual era irmão doz acima nomeados n. n. 1 e 2.

6 — O P. Ezequiel Gameiro, era filho de Lauriano Gameiro, neto de Ursula de Souza, a qual era filha de Beatriz de Souza, irmã de Jeronymo Mendes de Paz e dos sobreditos n. n. 1 e 2.

7 — O P. Jacintho Carv.º, filho de Jacintho Carvalho, primeiro marido de Ursula de Sousa, ir. do dito P. Ezequiel é u m dos melhores genealogicos desta capitania. (1) .....

---

(1) Vê-se que para deante ainda ha alguma cousa escripto, mas é impossivel ler-se por estar de todo apagado.

.....

.....

e um dos melhores Geologos desta Capitania.

Não só se prova das sobreditas certidões que a infamia do P. João Pessôa não provinha de seu pai, mas tambem que era dito seu pai Christão velho e por consequencia todos os seus irmãos a cuja descendencia de nenhuma sorte pode prejudicar *Joanna Sueira* senão na opinião de malevolos, que por dizerem mal confundem as noticias.

Mostra-se agora como todos os descendentes de Antonio Fernandes Pessôa se habilitaram sempre e para mais claresa desta noticia dos estados dos seus filhos, que todos viveram nesta terra muitos annos, excepto Manoel Pessôa, que passou á Bahia, onde casou. São os seguintes, notados com o n. 2.

2 — O Dr. Bernardino Pessôa casou com Maria Deniz. Teve varios filhos, dos quaes se não conserva descendencia porque só um casou, que foi Jorge da Costa; casou mas não teve geração.

2 — Chrispim Pessôa d'Almeida que casou (como fica provado) com Joanna Sueira, cuja successão nos não é preciso saber.

2 — Antonio Pessôa d'Almeida, cujo estado ignoro e só vi nas inquirições de Aleixo de Sousa, que havia mais este irmão.

O Dr. Manoel Pessoa que casou na Bahia foi pai do P. Bernardino Pessôa, de que fala a certidão do Dr. Nicoláo Paes Sarmento.

Leonor Peres Pessôa, que casou duas vezes, como fica dito, uma com Luiz Pinhão de Mattos, segunda com André Gameiro, sobrinho do dito Luiz Pinhão, que foi filho de Christovão Dias e de Maria Pinhôa Gameiro, irmã de Luiz Pinhão de Mattos.

Teve Leonor Peres,

Do 1.º matrimonio:

3 — Antonio Gomes Pessôa, que foi Capitão e um dos primeiros fundadores da Cidade, digo, da Ordem 3.ª de N. Senhora do Carmo do Recife. Casou com Catharina da Costa, irmã de Maria Deniz, mulher de seu tio o Dr. Bernardino Pessôa, e teve outros filhos, a

4 — Fr. Luiz de Santa Theresa, que foi religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, o qual no seculo se chamou Jorge, por alcunha o Jurico, na divisão de Provincias, escolheo a do Rio de Janeiro.

Este é o de que fala a certidão n.º.

4 — Theresa Gomes, que casou com João de Viveiros, natural da Bahia e morador na Parahyba e foram pais de: 5 — Antonio de Viveiros, Sargento de Infantaria na Parahyba, o qual casou com D. Antonia Joanna Bandeira de Mello, filha de Hypolito Bandeira de Mello, de quem teve outros filhos:

6 — João de Viveiros Pessôa (3.º habilitado), que depois de habilitar-se e de ter ordens menores, se casou como não devêra. E' ao presente lavrador de cannas em Camaratuba.

3 — Isabel Peres d'Almeida, que casou com o Alferes Jeronymo Mendes de Paz e é avó paterna do Sangento-Mor Jeronymo Mendes de Paz, de quem tratamos.

3 — D. Brites de Almeida, que morrêo solteira.

3 — D. Luisa Pinhôa .....

Do 2º matrimonio:

3 — Gonçalo Gameiro, que casou como fica dito, com Ursula de Sousa, e tiveram, entre outros filhos:

4 — Luciano Gameiro, que casou com Aguida Bezerra, e tiveram, entre outros filhos, os 2 seguintes:

5 — O Pe. Ezequiel Gameiro (4.º habilit.).

5 — D. Ursula de Sousa, que de seu 1.º marido Jacintho Carvalho, teve:

6 — O P. Jacintho. (5.º habilitado).

5 — Antonio Gameiro foi soldado e cabo de esquadra de Infantaria e hoje é Ajudante da Ordenança, o qual casou com N ..... filha de Jorge Ferreira Tristão, que depois de viuvo de N. sua mulher, se casou, digo, se fez clerigo Presbytero. Do dito Antonio Gameiro é filha.

N ..... de Almeida (v. folha seguinte).

Elena Soares, que casou com Aleixo de Sousa, o velho, o qual era natural de Olinda, filho de Paulo de Sousa e de ..... Luiz, naturaes do Porto, de cujo matrimonio, entre outros muitos filhos, nasceram: § 2.

3 — Maria do Espirito Santo, que casou com João Lopes Barbalho, 3.º habilitado.

3 — Aleixo de Sousa, que antes ..... casou com N ..... (se habilitou para as ordens).

3 — Maria do Espirito Santo. &

Mostra-se a limpesa de sangue de João Feijó de Freitas, avô materno do Sargento-Mor Jeronymo Mendes de Paz.

Era João Feijo de Freitas, 2.º filho de Pedro Villela Cid e de Joanna de Goes, inteiro de Pedro Villela Cid, o moço casou com ... . e foram pais do (1)

Dr. Manoel de Freitas Barros, Clerigo Presbytero e Chantre da Santa Igreja Cathedral de Olinda, vigario geral e Juiz de Casamento e residuos do Bispado de Pernambuco.

Mostra-se a limpesa de sangue de D. Maria de Sobral, avó do Sargento-Mor Jeronymo Mendes de Paz.

Para maior claresa direi de onde procede esta familia dos Sobraes e que descendencia tem tido nesta Capitania:

Gaspar Vaz e sua mulher, Maria de Sobral, tiveram, entre outros filhos, os seguintes, notados com o n.º 2.

2 — Bar. Ramos que casou com Brites da Costa, irmã de Brites da Costa, avo ..... adeante filha de Duarte de Figueiredo e de sua mulher Catharina de Sena e teve só dous filhos que são os notados com o n.º Catharina de Sena que casou com o Capitão-Mor da Capitania de Itamaracá e de Sergipe, onde faleceo e foram pais de:

4 — Cosme Alves de Carvalho, que foi proprietario do Officio de Meirinho geral da Ouvidoria de Pernambuco, casou duas vezes, uma com D. Jeronyma da Veiga Cabral, viuva de Jacintho Coelho de Alvarenga, a segunda com D. Maria Lins.

Teve:

Do 1.º matrimonio:

5 — O Pe. José Alves de Carvalho.

3 — D. Maria de Sobral, que é a avó materna do Sargento Mor Jeronymo Mendes de Paz, a qual, como fica dito, foi casada com o Capitão Gabriel Gonçalves, de quem foi filho.

---

(1) A' margem existe o seguinte, que não sei a quem se refere: Natural de Tracunhaem, filho de Manoel Correia e Mello e de sua mulher Felippa da Costa, naturaes da freguesia de Tracunhaem. Tiveram entre outros filhos.....

4 — O Dr. Balthasar Gonçalves Barros, que se habilitou para o habito da Ordem de Christo, que por fallecer não chegou a tomar. Era pois D. Maria de Sobral, meia Ir. de D. Brites de Sobral, mãi do Sargento Mor Jeronymo Mendes.

Teve o dito Dr. Balthasar Gonçalves Barros tambem um filho que foi

5 — Antonio Gonçalves Barros.

Maria de Sobral, que casou com Ignacio Rodrigues Barros, tiveram entre outros filhos, os seguintes notados com o n.º 3.

3 — Gaspar Rodrigues, que foi pai ..... (1) ..... que

.....

.....

.....

que casou com Florentino Mendes, que vivia em 1685, porque a 3 de Junho entrou de Irmão da Misericordia e era filho de Francisco Mendes de Asevedo e de sua mulher Maria de Mattos, filha d João de Mattos e de sua mulher Maria d'Almeida, oz quaes tiveram a Maria de Almeida, que casou com Manoel Alves de Farias, de cujo matrimonio, entre outros, nasceram:

5 — O P. José Alves de Faria.

5 — N. .....

Pais do

6 — P. Manoel Alves, que foi Religioso da C. de Jesus.

2 — Brites Sobral, que casou com Thomaz Baracho, que vivia no anno de 1658 porque a de Abril entrou de Irmão da Mizericordia e era irmão de Ignacio de Barros Barreto, de quem ácima falamos.

Tiveram unica

3 — Maria de Sobral Baracho, que casou com Gonçalo Gomes de Asevedo e foram pais do:

4 — P. Antonio Baracho, Vigario de Muribeca.

O P. Marçal de Sousa, que é Coadjuctor de Porto Calvo onde foi Vigario encommendado, é filho de Felippe de S. Thiago, natural de Cabo e de Marcelina Dias, de Mello, natural de Porto Calvo, filha de Dias de Sousa e de sua mulher Anna Correia de Mello, de Porto Calvo e pela parte materna de Antonio Pires Paes, natural do Cabo e de sua mulher Guiomar de Figueiredo, natural do Cabo, Irm. de Brites da Costa.

O descuido dos nossos naturaes de que foram poucos os que souberam avaliar a preciosidade da historia, tem me servido de remora para..... com a brevidade que desejara aos pez de Vossamerce, primeiramente para agradecerlhe o conceito que faz de mim, favorecido das informações de José Xavier de Tovar e em segundo lugar para apresentar a Vossamerce na casa relação inteira as noticias que pude descobrir a respeito dos descendentes de Felippe Cavalcante Florentino que passaram a esta Provincia mas sem a alma da chronologia dos tempos que não pude acertar sendo esta a mais necessaria circunstancia da historia para a indagação e combinação dos successos mais notaveis.

---

(1) Aqui ha confusão, porque alem de muitas entrelinhas e notas á margem, já está tão apagado que muita cousa não se lê mais.

Nesta diligencia tenho consumido não pouco tempo sem mais fructo que do desengano com que larguei a empresa por que finalmente não ha livro nem manuscripto a que possa representar-me a verdade.

Esta causa e a das minhas occupações na expedição da Frota a que precedeu á morte de meu pai quando me achava mais desembaraçado para responder á carta de Vossamerce, de 27 de Agosto do anno passado, me privou esta tão prompta deliberação que chego a presença de Vossamerce para que deixando o que pareça superfluo e augmentado o que for necessario, possa dar fim a sua historia que desejo já ver acabada com o lustre que Vossamerce dá a esta familia grande contentamento dos muitos que nella se interessam.

Pela principal razão referida não posso descobrir as descendencias do Dr. João Leitão Arnoso, casado com a Senhora D. Felipa de Mello, t.ª de Duarte de Albuquerque, pelo que venho a entender que se passou para Portugal.

Francisco de Brito Freire parece que não se enganou em chamar a Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque primo de Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, porque o que acho que casou na Bahia com D. Isabel de Lima era filho de Felippa de Albuquerque e de Antonio de Hollanda Vasconcellos ..... Jeronymo filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Izabel de Goes Vasconcellos, ambos netos de meu avô Felippe Cavalcante, o velho, de quem não era filho como Vossamerce atraz debito cum venia e que casara nesta Bahia. Neto do mesmo Florentino era tambem outro Felippe Cavalcante de Albuquerque, pai de meu bisavô Christovão Cavalcante de Albuquerque, como se mostra da memoria inclusa que trata por primo do predito Lourenço Cavalcante filho legitimo de Christovão de Hollanda e de D. Catharina Cavalcante de Albuquerque, filha legitima do dito Florentino.

Como Vossamerce está tratando da sua qualidade, pareceu-me justo offerecer-lhe esta copia extrahida de uma certidão authentica ..... dos Duques de Florença, que conserva em seu poder meu cunhado Dr. José Pires de Carvalho Albuquerque.

A demora que houve nesta resposta não sirva de motivo de deixar Vossamence de me empregar no seu serviço porque nelle desejo muitas occasiões de exercitar minha indefectivel obediencia. Deus guarde a Vossamerce muitos annos. Bahia 16 de Setembro de 1759. De Vossamerce muito attento Creado M. Rodrigo da Costa de Almeida.

No anno de N. Senhor Jesus Christo de 1683 a 30 de Dezembro se lê este testemunho publico como está no primeiro livro dos Decretos, Privilegios dos Serenissimos e grandes Duques de Toscana, onde se vê o Decreto abaixo escripto da certificação de nobresa pelo theor seguinte, como se guarda no Archivo das Reformações da cidade de Florença em seu original de numero 111, até 142.

Cosme de Medices, por graça de Deus.

Duque segundo de Florença e Sena.

A todos e a cada um a cujas mãos chegarem as presentes lettras, saude e prosperidade etc. A familia dos Cavalcantis nesta cidade de Florença, como tambem a Familia dos Manellis resplandecem com singular nobresa e lusimento, das quaes ate este tempo tem sahido varões de Nós, de nossos Progenitores, e da nossa Republica benemeritos porque elles tem alcançado em successivos tempos todas as honras e dignidades da nossa cidade, e tem servido os Supremos Magistrados com grande louvôr; e trazendo as armas proprias de sua Familia, á

maneira dos Patricios Florentinos distinctas em seus campos e côres concedidas, como abaixo se pode vêr, viverão como os outros mais lusidos Fidalgos de sua Patria. Entre os quaes contamos principalmente, a João Cavalcante, pai de Felippe Cavalcanti o qual vivendo nesta cidade em tempos passados casou com a nobilissima Genebra Manelli de quem teve de legitimo matrimonio ao dito Felippe Cavalcanti o qual não degenerando de seus pais, vive com toda a pompa no nobilisimo Reino de Portugal. Pelo que amamos, como nos é licito, as mesmas familias e a seus descendentes, e alem disto significamos que o mesmo Felippe Cavalcanti nascido dos ditos pais nobres, a saber: João e Genebra, de legitimo matrimonio e de familias muito nobres com razão é muito amado de Nós, e com o testemunho das presente lettras, que mandamos sellar com nosso sêllo pendente de chumbo, certificamos sua nobreza. E alem disto desejamos e pedimos, que por nosso respeito se lhe faça com muita benignidade toda a honra porque nos será isto muito agradavel e o teremos em grande obzequio. Dado em Florença no nosso Palacio dos Duques. Agosto de 1559 e do nosso Ducado Florentio 23 e de Sena o tercr.°

Eu Jeronymo de Giuntinis, Doutor em ambos os Direitos filhos do Senr. D Francisco, cidadão Florentino, primeiro Ministro do dito Archivo das Reformações da Cidade de Florença juntamente com o abaixo assignado D Lourenço de Cantinis, meu companheiro no dito Officio, para credito publico, por mão propria assignei para Louvor de Deus.

Eu Lourenço de Continis, filho de Cosme, cidadão Florentino, segundo Ministro no dito Officio das Reformações junto com o dito D. Jeronymo de Giuntinis, primeiro Ministro no mesmo Officio por passar assim na verdade assignei por mão propria para Louvor de Deus.

Nós Antonio de Deis, ao presente pro Consul do Collegio dos Juizes e notarios da cidade de Florença, damos fé e publicamente certificamos que os sobreditos Senhores D. Jeronymo de Giuntinis e Lourenço de Continis foram e são taes quaes se fazem nas suas assignaturas, e são dignos de fé, e que nos seus signaes sempre se lhe deu e ao presente se dá plena e indubitavel fé em juiso e fora delle, e por passar assim na verdade, passamos esta e sellada com nosso sello. Dada em Florença a 4 de Janeiro de 1683.

João Bindio, Cancellario.

Nós abaixo assignados, mercadores da praça de Florença, certificamos como o sobredito Senhor D. Jeronymo Giuntinis e o Senr. Lourenço Continis, são taes quaes se fazem nas suas assignaturas legaes e dignos de fé, e seus signaes se deu e dá por todos, inteiro credito. E por passar assim na verdade passamos esta a 4 de Janeiro de 1683. José Buona Corsi dá a dita fé por mão propria. Carlos de Geneni, dá a dita fé por mão propria.

Governando esta cidade da Bahia D. Francisco de Moura Rolim, chegou de Pernambuco, de d'onde era natural seu primo D. Felippe Cavalcante d'Albuquerque (1) Fidalgo da Casa Real, acompanhado com grande fausto de creados, vestidos etc. com que fez uma vistosa entrada nesta cidade, onde casou com dote avultado, com D. Antonia Pereira Sueyro, filha legitima de Moutinho Lopes Sueyro, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, natural de Portugal e descendente

(1) Acha-se enterrado no claustro do Convento dos Carmelitas descalços da dita cidade á porta do seu Capitulo, com honra distincta, suas armas e inscripção do seu nome, a qual sepultara deixou para seus herdeiros.

da nobre familia de Sueyro, e de sua mulher D. Anna Pereira, sobrinha legitima do Bispo que então era desta cidade D. Miguel Pereira, da nobre Familia dos Pereiras de Vianna.

Deste matrimonio nasceu o Coronel Christovão Cavalcante de Albuquerque, homem de grande respeito e estimação, de forma que na sublevação do Districto de Maregogipe, onde depois se erigiu Villa, bastou a sua presença, onde foi levado em uma rêde, por não permittirem mais os seus annos, para socegar todo o povo entregando-lhe as armas, polvora e balla com que se achava moniciado. Herdou o Morgado do engenho do Acú no Iguape, vinculado por seu tio Marinho de Barros Sueyro e foi senhor do engenho d'agua da Embiara, para onde se passou por ultimo o dito vinculo. Possuio mais o engenho da Barra, chamado ainda hoje — do Cavalcante, e a Fazenda de Capanema, outra na Paratiba e varias de gado no sertão. Casou a primeira vez com sua prima D. Isabel de Aragão, filha legitima de Francisco de Araujo de Aragão (1) e de sua mulher D. Cezilia Sueyro, que era filha legitima do dito Marinho Lopes e de D. Anna Pereira a irmã da referida D. Antonia Pereira Sueyro com quem casou o dito D. Felippe Cavalcante d'Albuquerque, pai deste Christovão Cavalcante d'Albuquerque de quem tratamos, pelo que se mostra que veio a casar este com sua prima co-irmã.

Deste primeiro matrimonio do dito Coronel Christovão Cavalcante d'Albuquerque nasceu Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que por muito valente e temerario veio acabar nas mãos da sua desgraça por um tiro de espingarda que lhe deram em uma sua fazenda dos campos da Caxoeira.

Nasceram mais deste matrimonio duas filhas: a primeira D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, que casou com o Coronel das Ordenanças da Corte desta cidade Sebastião da Rocha Pitta, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Academico da Academia Real da Historia Portuguesa em Lisbôa, e dos Esquecidos nesta cidade, homem muito discreto e versado em toda a literatura, insigne na arte poetica, a que era muito applicado. Compôz a Historia Brasilica da America Portugueza, que deu ao prelo no anno de 1730, na Officina de José Antonio da Silva, impressor da Academia Real, e um tomo das Exequias que celebrou a Bahia ao Senhor Rei D. Pedro 2.º, impresso em Lisbôa, na Officina de Valentim da Costa Deslandes, no anno de 1709, com o titulo de Breve Compendio e Narração do Funebre Espectaculo que a Cidade da Bahia, cabeça da America Portuguesa erigio na morte de El-Rei D. Pedro II, de gloriosa memoria. Outro das Exequias da Senhora D. Leonor Josepha de Vilhena, mulher de D. Rodrigo da Costa, Governador e Capitão General que foi do Estado do Brasil e vice-rei da India, com o titulo de — Summario da vida e morte da Excellentissima Senhora D. Leonor Josepha de Vilhena —, impresso em Lisbôa Occidental, na Officina de Antonio Pedrosa Galrão, no anno de 1721. Era filho de João Velho Gondim, Cavalleiro da Ordem de Christo, homem muito principal de Vianna e de sua mulher D. Brites da Rocha Pitta, insigne matrona de muito perfeito juiso, natural de Pernambuco de onde se retirou no tempo do Hollandez, e que possuia varios bens de que ainda conservam os seus herdeiros algumas fazendas de gado no Districto da Villa de Penedo da parte de Pernambuco.

Do referido casamento deste dito coronel Sebastião da Rocha Pitta, houveram duas filhas: a primeira, D. Theresa da Rocha Pitta, que falleceu de uma esquinencia, sem tomar estado, a segunda, chamada D. Brites da Rocha Pitta

---

(1) Este Francisco de Araujo de Aragão era filho de Balthasar de Aragão. que foi nada desta nota foi escripto pelo Autor. E' letra mui differente e moderna.
Capitão Mor de Angola, chamado Bangula, etc. Tem mais algumas palavras que não entendo, mas

casou no anno de 1716, com o Coronel Domingos da Costa d'Almeida, Cavalleiro professo na Ordem de Christo e proprietario do Officio de Provisor da Alfandega desta cidade da Bahia, onde morrêo e exercitou muitas virtudes moraes em que muito se distinguio, principalmente no culto Divino, modestia, etc, não sendo menos a integridade e limpesa de mãos que sempre mostrou no real serviço em cujo zêlo ninguem o excedeu. Era natural do Reino de Angola e filho legitimo do Tenente General da Artilharia do mesmo Reino, Rodrigo da Costa de Almeida tambem Cavalleiro professo na ordem de Christo, filho de Lisbôa, descendente dos Costas e Almeidas da Cidade de Faro, e de sua mulher D. Anna Duque, natural de Loanda do Reino de Angola das mais principaes familias delle.

Deste casamento do dito Coronel Domingos da Costa de Almeida nasceram Rodrigo da Costa de Almeida de que mais abaixo se fará mensão. Alferes Sebastião da Rocha Pitta, da Infantaria paga desta Praça, que casou com sua prima D. Luisa da Franca Corte Real, ja fallecidos, sem successão. João da Rocha Pitta, Religioso do Carmo Calçado desta Provincia, onde é definidor, com o nome de Fr. João de Jesus Maria José. D. Theresa Josepha do Sacramento, Religiosa do Convento de Santa Clara desta cidade onde já foi Vigaria. D. Anna Maria do Sacramento e sua ultima Irmã D. Francisca Maria do Livramento, já defunta, ambas Religiosas do mesmo Convento. D. Isabel Joaquina de Aragão, que casou com o Alcayde-Mor o Doutor José Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, ouvidor que foi de Alenquer e Secretario deste Estado e guerra, de quem teve um filho por nome José Joaquim e D. Francisca, ja fallecidos, porem de proximo se acha já com dous filhos e quatro filhas todas de tenra idade.

O dito Rodrigo da Costa de Almeida é Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, da Governança desta cidade da Bahia, onde ja foi duas vezes Vereador e uma Provisor da Saude, Senhor dos Morgados do engenho de S. Antonio que instituio seu avô o Tenente General Rodrigo da Costa de Almeida e do Engenho de N. Senhora do Desterro que instituio seu tio o Reverendo Padre Lourenço da Costa de Almeida, no Districto desta cidade, e posto que ainda se não acha encartado no officio de Provisor da Alfandega de que foi ultimo proprietario seu pai, espera seu encartamento na frota, como tambem pelos serviços do dito e de seus avós a confirmação do foro de seu avô Materno, que não continuou nos seus descendentes por falta de Baronia. Casou o referido Rodrigo da Costa de Almeida em 22 de Janeiro de 1746 com D. Maria Francisca de Menezes Prima com irmã de sua mãe D. Brites da Rocha Pitta e filha do Coronel Bernardino Cavalcante de Albuquerque, senhor do Morgado do engenho da Embiara e de sua mulher D. Antonia Francisca de Menezes.

Deste casamento não ha mais successão que de uma filha por nome Brites Marianna Francisca Rita de Almeida de idade de pouco mais de doze annos.

A segunda filha do dito Coronel Christovão Cavalcante d'Albuquerque, chamada D. Joanna Cavalcante de Albuquerque, casou a primeira vez com o Coronel Francisco Pereira Botelho, de quem teve uma unica filha por nome D. Maria Francisca de Albuquerque que casou com seu primo o Dr. Francisco Pereira Botelho, Juiz de fora, que foi desta cidade e dos Orphãos e Crime que tambem servio de Ouvidor da Comarca della, ainda vivos, de cujo matrimonio houveram dous filhos e quatro filhas. Os dous filhos chamados, o primeiro Francisco Pereira Cavalcante d'Albuquerque, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Formado na Universidade de Coimbra, leu no Desembargo do Paço para se despachar, porem retirando-se para esta cidade falleceu sem successão no sertão. O segundo por nome José Pereira de Albuquerque, tambem formado na mesma Universidade,

Sacerdote do habito de São Pedro, é Conego da Sé dessa Cidade. Das ditas quatro filhas, tres foram Religiosas no Convento Real de Santa Clara da Villa de Santarem, a saber: A Me. Marianna Ignez de Albuquerque já fallecida, a Me. Caetana de Albuquerque e a Me. Joanna Theresa da Cruz Albuquerque. Outra filha mais velha por nome D. Anna Clara Joaquina de Albuquerque, casou em Portugal com o Doutor Joaquim Pereira de Mendonsa, depois de servir o lugar de Ouvidor da Comarca de Alenquer, homem grave, abastado de bens.

Passou ás segundas bôdas Dona Joanna Cavalcante de Albuquerque com o Dezembargador, que foi desta Relação e nella Ouvidor do Civel, Provisor da Alfandega e Superintendente do Tabaco, José de Sá de Mendonsa. Passou a terceiras bôdas, com o Desembargador desta Relação Bernardo de Sousa Estrella, que servio de Provisor-Mor da Fazenda Real. Destes dous ultimos desposorios não houve successão alguma.

Segunda vez casou o predito Coronel Christovão Cavalcante d'Albuquerque com sua prima D. Maria de Barros Pereira, filha legitima de Miguel Fernz. homem principal e natural de Portugal e de sua mulher D. Anna de Barros Sueyro e neta de Marinho Lopes Sueyro e de D. Anna Pereira, de quem ja tratamos. Deste matrimonio teve o Coronel Bernardino Cavalcante, de quem mais abaixo se fará mensão, D. Adrianna Cavalcante de Albuquerque, D. Catharina, D. Brites, D. Ursula, Christovão e Victorio Cavalcante d'Albuquerque.

O Coronel Bernardino Cavalcante d'Albuquerque, que succedeu a seu pai no Morgado do engenho do Acu', que depois se transferio para o da Embiara, casou com D. Antonia Francisca de Menezes, filha de José Garcia de Araujo e sua mulher D. Isabel de Aragão, filha esta de Pedro Camello, moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria de Menezes da Illustre Familia de Egas Moniz Barreto. Deste casamento do Coronel Bernardino Cavalcante de Albuquerque nasceram 4 filhos, o primeiro, José Garcia Cavalcante d'Albuquerque, que succedeu a seu pai no referido Morgado no engenho da Embiara, Districto da Villa de Cachoeira, onde é Capitão-Mor das Ordenanças da mesma Villa, Francisco Cavalcante d'Albuquerque, solteiro, D. Maria Francisca de Menezes, casada com Rodrigo da Costa d'Almeida de quem ja tratamos e a ultima, D. Isabel Bernardina de Santa Anna, Religiosa no Convento de Santa Clara do Desterro desta cidade.

D. Adrianna Cavalcante de Albuquerque, irmã do referido Coronel Bernardino Cavalcante d'Albuquerque, casou com o Desembargador desta Relação, Superintendente que foi do Tabaco, Christovão Tavares de Moraes, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago. Deste casamento houveram quatro filhos e uma filha, o primeiro Antonio Cavalcante de Albuquerque que falleceu sem successão, Christovão Tavares de Moraes, que vive solteiro, Rodrigo José Tavares que casou com D. Theresa Sortes Irmã do Te. Manoel Coelho Gato, sem successão e Caetano Tavares de Moraes que casou com outra irmã do dito Te. por nome D. Rosa Coelho, ja fallecidos de cujo matrimonio são vivos um filho Minorista e duas filhas.....
.....O 4.º filho, chamado Francisco Tavares é clerigo in minoribus, a 5.ª filha, D. Anna Cavalcante de Albuquerque, casou com Francisco de Araujo de Aragão filho do Coronel Manoel de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Maria de Aragão. Casou D. Catharina Cavalcante d'Albuquerque com Manoel de Araujo de Aragão, D. Brites Cavalcante de Albuquerque com Alexandre João de Aragão e D. Ursula com José de Araujo de Aragão todos filhos legitimos do dito Coronel Manoel de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Maria de Aragão. Christovão Cavalcante d'Albuquerque morreo solteiro, Antonio Cavalcante de Albuquerque, seu

irmão, ultimo filho do Coronel Christovão Cavalcante d'Albuquerque, vive, solteiro e já velho, na companhia de seu sobrinho José Garcia Cavalcante d'Albuquerque, Capitão-mor da Villa da Cachoeira.

Tambem veio de Pernambuco Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, primo direito do dito Te. Felippe Cavalcante, e ha quem diga que tambem veio um Antonio de Vasconcellos Cavalcante que era irmão do referido Lourenço Cavalcante e fazem ser pai de Francisco de Vasconcellos, filhos legitimos de dous irmãos Christovão de Hollanda de Vasconcellos e Antonio de Hollanda de Vasconcellos no que ha engano, porque um destes Hollandas era pai de Lourenço Cavalcante e o outro de Felippe Cavalcante, Francisco de Vasconcellos, filho de Balthasar Lobo. como se verá.

Casou Lourenço Cavalcante com D. Ursula Feyo, nobre viuva, irmã inteira do Pe. Estevão Ferreira, Religioso dos de maior autoridade da Sagrada Companhia de Jesus e tambem irmã inteira de D. Luisa Ferreira, casada com Martinho Affonso Moreira, Fidalgo Esclarecido da Casa de Sua Magestade, de quem procede a mais larga descendencia e nobresa neste Estado. Desta dita viuva nobre e muito rica Senhora de um engenho chamado Cotegipe, teve por filhas a D. Felippa Cavalcante, que foi mãi de Gonçalo Ravasco de Albuquerque, Secretario deste Estado, que houve do Secretario deste mesmo estado Bernardo Vieira Ravasco, irmão do grande Pe. Vieira.

D. Antonia Cavalcante, que casou com Francisco de Vasconcellos, cuja descendencia abaixo se dirá, tambem teve terceira filha que foi Religiosa de autoridade em Odivellas, chamada D. Maria, que a recolhêo D. Francisco Manoel, no tempo em que veio de Portugal a esta Bahia da qual com mais cautella que sua primeira irmã, houve uma filha que se poz em uma casa rica de Cotegipe e se lhe poz nome de D. Bernarda, que foi casada com Gaspar de Araujo, pessoa nobre, e teve por filha D. Isabel Cavalcante, que casou com Paulo Pereira dos Santos, Capitão da Ordenança na freguesia de N. Senhora da Madre de Deus, que morrêo solteiro. Matheus Pereira dos Santos Cavalcante, Sargento Mor actual de um Regimento de Cavallaria deste Estado, que existe solteiro.

Segunda vez casou Lourenço Cavalcante, com D. Isabel de Lima, filha legitima de Antonio Cardoso de Barros, Fidalgo da Casa Real, senhor dos engenhos de Jacarecanga e Cornubussú de cujo matrimonio teve por filha D. Brites de Lima que criando-se por fallecimento de seus pais em casa de sua avó D. Guiomar se casou com seu primo, vindo da India, chamado João de Barros Cardoso, muito prodigo e vicioso, de sorte que gastando tudo o que possuia, por queixas de sua mãi a Sua Magestade o mandou ir com sua mulher para Portugal que foi sua tutora, e uma filha que tinham a casou com um Cavalleiro intitulado — Senhor de Mello, e della existe successão na casa dos Senhores de Mello.

D. Antonia Cavalcante, segunda filha do primeiro matrimonio do dito Lourenço Cavalcante, casou com Francisco de Vasconcellos (como fica dito), sendo de idade de 14 annos, creado por ficar orphão de seus pais na casa do referido Lourenço Cavalcante, casado com sua tia matrona D. Ursula, que era filho legitimo de Balthasar Lobo e D. Anna de Gambôa, neta pela parte paterna de Pedro Dias, homem de negocio muito rico natural de Portugal e de D. Felicia Loba de Barros de Mag.es, Fidalgo Cavalleiro que se achava exterminado nesta Bahia, e de sua mulher D. Catharina Lobo de Barbosa Almeida, uma das tres irmãs que mandou a este estado a Senhora Rainha D. Catharina para casarem-se com os homens mais ricos e principaes, filhas legitimas de Balthasar Lobo, que morrêo na Carreira da India no serviço de sua Magestade, segundo irmão inteiro do Conde de Estrellas, que casaram a referida com o dito Gaspar de Barros. Outra chamada D. Mecia

Lobo, casou com Rodrigo de Argollo, Castelhano, Moço Fidalgo, Provisor que foi proprietario da Fazenda Real e Alfandega desta cidade, cuja descendencia são os Argollos Britos e Castros e Britos Lobos e outras mais familias. A terceira chamada D. Joanna Barbosa Lobo de Almeida, casou com Hieronimo Moniz, Fidalgo, chamado o principal Moniz, de onde procede a dilatada Familia dos Monizes, Argollos, Barretos, Telles, Meneses e Doreas, por se enlaçarem com Martinho Affonso Moreira, ja referido e Christovão da Costa Dorea, segundo sobrinho de André Dorea, genovez, General que foi do Imperador Carlos 5.º, Principe de Genova Bolsem, por ser legitimo filho de seu sobrinho legitimo Florentino Dorea alem de tambem se enlaçar com outros ramos illustres. Pela parte materna era Francisco de Vasconcellos neto de Antonio Moreira de Gambôa, filho legitimo de Martinho Affonso Moreira, Fidalgo esclarecido da Casa Real, e de sua mulher D. Antonia Dorea de Menezes, filha legitima do referido Christovão da Costa Dorea e de uma filha do principal Móniz, casado com a referida D. Joanna Barbosa Lobo de Almeida. Do matrimonio da dita D. Antonia Cavalcante, teve Francisco de Vasconcellos cinco filhos: a Me. Ursula da Conceição, que morreo Religiosa no Convento de Santa Clara do Desterro, D. Catharina Soares, que casou com Francisco da Fonceca de Siqueira, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, senhor do engenho do Caboto, que morreram sem successão. Outra filha que casou com o Capitão Domingos Martins Pereira, Cavalleiro professo e Senhor do engenho de S. Paulo, que teve por filho a Antonio Cavalcante que casou com D. Cordula de Sá Barreto, filha do Capitão Gaspar Maciel de Sá e de D. Joanna Barreto, da qual foi filho Pedro Cavalcante, que vive Sacerdote do habito de São Pedro. Segunda vez casou a dita, fallecendo seu primeiro marido Domingos Martins Pereira, com Pedro Fernandes Aranha, filho do Mestre de Campo Nicoláo Aranha Pacheco, e de sua mulher D. Francisca de Sande de que não houve successão.

Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que morrêo sacerdote do habito de S. Pedro. Balthasar de Vasconcellos Cavalcante e Albuquerque, que casou com D. Antonia de Lapenha Deusdará, natural de Pernambuco neta do Dezembargador Simão Alves de Lapenha Deusdará, Provisor proprietario em Pernambuco, casado com uma irmã do Pe. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, que embarcando-se com a mais familia para Portugal naufragou e ficou sem successão; o qual era filho de Simão da Fonseca de Siqueira, Cavalleiro professo e deste matrimonio teve o dito Balthasar de Vasconcellos cinco filhos: Fr. Simão, Religioso do Carmo, um que morreu ainda estudante, outra religiosa chamada Me. Antonia do Paraiso, Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, D. Theresa Cavalcante d'Albuquerque.

Esta casou com o Capitão-mor José Pires de Carvalho, Familiar do Santo Officio, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro professo na Ordem de Christo, com seu morgado nesta cidade, de cujo matrimonio teve por filhos cinco religiosas no Convento de Santa Clara; Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, Alcayde mor vitalicio nesta cidade, que morreu no emprego de Ajudante Tenente e foi casado com D. Joanna de Vasconcellos Cavalcanti filha legitima de Balthasar de Vasconcellos Cavalcante e D. Anna Pereira da Silva, que tiveram por filhos José Pires de Carvalho e Albuquerque, Capitão-mor desta cidade, que succedeu no Morgado de seu Avô, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que está casado com D. Leonor Pereira Marinho, filha legitima do Mestre de Campo de Auxiliares Francisco Dias de Avila, Fidalgo da Casa Real e Morgado que foi da Torre, e de sua mulher D. Catharina Francisca de Aragão, legitima filha do Coronel Francisco Barreto de Aragão Moço Fidalgo da Casa Real e de D. Catharina Francisca Vasqueanes, neta de Salvador Correia Vasqueanes, descendente dos Condes de Asseca, e vivem sem successão.

D. Anna Cavalcante de Albuquerque, casou com o Mestre de Campo de Auxiliares, Garcia de Avila Pereira, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo, que succedeu a seu pai no Morgado da Torre e morreu esta sem successão. A Me. Theresa, que vive Religiosa em Santa Clara, Balthasar Pires Cavalcante, que vive Conego da Santa Sé desta cidade, Pe. Salvador, Religioso da Companhia de Jesus. Fr. Antonio, noviço no Convento de S. Francisco, Ignacio e Francisco, ainda menores.

O Doutor José Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Secretario deste Estado e Alcayde mor da Villa de Maragogipe, que vive casado com D. Isabel Joaquina de Aragão, filha do Provisor da Alfandega desta cidade, o Coronel Domingos da Costa de Almeida e de sua mulher D. Brites, que já referimos e tem varios filhos de menor idade, como fica dito.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, acima referido, por um legitimo filho de Balthasar de Vasconcellos e de D. Antonia de La Penha, casou com Anna Pereira da Silva, filha legitima de Nuno Pereira, descendente dos Silvas, Machados e Pereiras de Vianna e de sua mulher D. Antonia de Sá, descendente de Francisco de Sá de Menezes, um dos Irmãos de Antonio Moreira de Menezes, que ácima tratamos da nobre familia de Moreiras, Menezes, Barretos Doreas, Gambôas, Telles, Menezes &.

Deste matrimonio houve duas filhas. D. Joanna, que casou com seu primo o Alcayde-mor Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, em cuja familia tambem está um morgado de Santa Senhorinha em Vianna que lhe vem pelos Pereiras; a Me. Catharina dos Anjos, Religiosa no Convento de Santa Clara desta cidade, e por ora no convento do Rio de Janeiro para onde passou por uma de suas fundadoras: a segunda vez, casou o referido Balthasar de Vasconcellos com sua parenta D. Antonia de Argollo de Menezes, filha legitima de Antonio Moreira de Menezes e D. Anna de Argollo, familia que ja tratamos, e não teve successão. Foi senhor do engenho Mombaça, proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega desta cidade, por via de sua primeira mulher e pela segunda foi senhor dos engenhos S. Miguel, Paratipe e Casumbá com muitas terras a elles annexas e outras na Pericoara, Catacumba, Carapiá e na Villa de Santo Amaro. E de presente vive muito velho e falto de bens.

E se adverte que D Felicia Loba, filha de Gaspar de Barros, sendo viuva de Pedro Dias com dous filhos, Balthasar Lobo e José Dias, que morreo solteiro, casou segunda vez com Paulo de Argollo, seu primo, em rasão de ser elle filho de D. Mecia Lobo, casada com o Argollo Castelhano, e ella filha de D. Catharina Lobo, casada com Gaspar de Barros, duas irmãs das tres filhas de Balthasar Lobo e sobrinhas do Conde de Sortelha, de cujo segundo casamento são as familias que já tratamos, e terceira vez casou com o Me. de Campo desta Praça Pedro de Mineláo, de cujo matrimonio não houve successão.

Tambem veio de Pernambuco Manoel de Moura Rolim e seu irmão Felippe de Moura Rolim, que casou com D. Felippa, filha legitima de Diogo Pissaro de Vg.as de nobre Familia. E não tem successão. E Manoel de Moura Rolim casou com uma irmã do Coronel Antonio da Silva Pimentel, de quem teve tres filhos e uma filha; Cosme de Moura Rolim, Felippe de Moura Rolim e Antonio de Moura Rolim, que casou em Pernambuco aonde vive um filho que teve, chamado Manoel Garcia de Moura, todos Fidalgos da Casa Real, e D Mecia que era a filha casou com seu primo Manoel Garcia Pimentel, Fidalgo da Casa Real e Donatario da Capitania do Espirito Santo e não teve successão e nem a tiveram seus dous primeiros irmãos

Tambem veio no tempo do Hollandez de Pernambuco, outro Felippe Cavalcante de Albuquerque da mesma Familia dos Cavalcantes, casado com D. Maria de Lacerda, com filhas e um filho, chamado Jeronymo Cavalcante os quaes viveram varios annos em uma Fazenda que compraram no engenho de S. Paulo, e restaurando-se Pernambuco tornou a sua patria, onde ha larga descendencia.

Veio mais de Pernambuco Constantino Lins de Vasconcellos do Porto Calvo, que foi Capitão da Fortaleza do Pilar, desta cidade e casou com uma irmã de Manoel Telles Barreto Fidalgo da Casa Real. Teve bastante prole que ainda vivem alguns faltos de bens.

Tambem veio de Pernambuco Lopo de Albuquerque da Camara, filho legitimo de Affonso de Albuquerque Maranhão, Senhor do engenho do Cunhaú e casou com D. Francisca de Sande filha legitima do Me. de Campo Nicoláo Aranha Pacheco e de sua mulher D. Francisca de Sande, pessoas de notoria qualidade, e deste matrimonio teve tres filhos e uma filha que morreu Religiosa no Convento de Santa Clara do Desterro.

O primeiro filho, chamado Nicoláo Aranha Pacheco, casou com D. Magdalena Clara Maria, filha legitima do Capitão João Pereira do Lago, de quem teve um filho chamado Pedro de Albuquerque da Camara, Fidalgo da Casa Real, que vive casado com D. Catharina Francisca Correia de Aragão, viuva do Mestre de Campo Francisco Dias d'Avila e Administrador encarregado da Casa da Torre, de que ja tratamos.

O segundo filho, chamado Mathias de Albuquerque da Camara, foi Conego nesta cidade e vive na do Rio de Janeiro opulento que passou a herdar uma sua tia irmã de seu pai, que casou naquella cidade com seu primo, chamado André Gago, Fidalgo da Casa Real.

O Terceiro, chamado Francisco de Albuquerque da Camara, casou com D. Martha de quem teve uma filha por nome Maria Magdalena, que vive Religiosa no Convento de Santa Clara do Desterro.

Tambem veio André de Albuquerque Maranhão, filho de Affonso de Albuquerque Maranhão, que casou com D. Joanna Theresa de Jesus, viuva de Francisco Barreto de Meneses, de cujo matrimonio teve duas filhas. D. Marianna de Barros de Almeida, que casou com seu primo Lourenço Carvalho de Araujo, e D. Francisca de Barros Almeida, que vive solteira em casa de seu tio Luiz de Barros de Almeida.

Era a dita viuva, D. Joanna Theresa de Jesus, filha de Bartholomêo de Barros, natural de Portugal e de sua mulher Isabel de Almeida, filha esta de Valerio ou Martinho Ribeiro e de sua mulher Maria d'Almeida, naturaes do Districto Tararipe do reconcavo desta cidade.

Do casamento do dito Lourenço Cavalcante com sua prima referida, D. Maria de Barros de Almeida, ha duas filhas, a saber: D. Francisca e D. Marianna de pouca idade (A senhora D. Marianna casou-se com André de Carvalho de Araujo que teve os filhos seguintes: Francisco de Carvalho, já falleceu solteiro, Duarte de Albuquerque Maranhão, vive ainda no Reconcavo da Bahia, na sua fazenda da praia de Sutil termo da Villa de S. Francisco, André de Carvalho, já fallecido.) (1)

Francisco de Vasconcellos Cavalcante, avô de Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, depois de ter a prole referida, passou a Pernambuco com o projecto de reunir o engenho Jecipitanga, da invocação Santo Antonio, denominado o Engenho Novo, que tinha o inimigo Hollandez deixado assolado, sendo de seu bisavô

(1) Não é do Autor o que está entre parenthesis.

Antonio de Hollanda de Vasconcellos, casado com D. Felippa de Albuquerque, filha do Cavalcante Florentino, o qual engenho mohia com trez moendas, duas d'agua e uma de bois, confinante com as terras dos engenhos Diamante e Palha, pelo que era intitulado rico homem de Goyanna, e reedificando o dito engenho, se retirou para esta cidade, onde deixou a sua familia, e logo falleceu deixando em seu testamento, se não vendesse aquella propriedade, porem por serem seus herdeiros menores, com Provisam Regia foi vendida ou rematada por André Vidal de Negreiros, que a vinculou e se diz a logram seus descendentes.

E da mesma sorte succedeu o officio de Provisor da Fazenda naquella cidade, propriedade da qual Manoel Alves Deusdará que com a perda e naufragio do Dezembargador Simão Alves de Lapenha, passou a corsa e ficou privado o dito Francisco de Vasconcellos a quem pertencia, para a sua descendencia por parte de sua mulher D. Anna de Lapenha Deudará.

Esta é a descendencia de Cavalcantes nesta cidade dos que vieram de Pernambuco no tempo que os Hollandezes occuparam aquella cidade etc.

RESPOSTA APOLOGETICA, CENSORIA E DECISIVA.

Para o Snr.
Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.
Tenente Coronel do Regimento pago do Recife de Pernambuco, fidalgo da casa de Sua Magestade, Alcayde-Mor da Villa de Goyanna e Cavalleiro professo da Ordem de Christo.

Responde ao dito Senhor Fr. Ludovico da Purificação, Religioso da mais estricta e regular Observancia dos Menores na Provincia de

Santo Antonio do Brasil em de Junho de 1761.

.....

.....

Ao presente foi Vmce servido honrar-me com a carta do theor seguinte:

Il. Pr. Senr. P. Ex Defensor Ludovico da Purificação.

Parecia-me indubitavel a incontroverso o casamento de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello, e a vista dos muitos documentos juridicos que o provão, julgava eu que não poderia haver quem o questiionasse. Porem não sucede assim, porque um sujeito benemerito da nossa patria que pretende impugnar no manifesto que com esta ponho na presença de V. P. a quem rogo que ponderadas as razões do dito manifesto queira ter a bondade de dizer-me o seu conceito, porque como desejo não apartar-me um indivisivel da verdade nas Memorias Genealogicas da minha Patria que estou escrevendo, não quero deixar de ouvir o voto de um patricio que o tem melhor que nenhum outro nas antiguidades della.

V. P. por serviço da mesma Patria queira ao pe desta dar-me a sua resposta e muitas occasiões de seu serviço e agrado em que eu possa mostrar que sei venerar a Religiosa pessôa de V. P. que Deus guarde muitos annos. Olinda em de Abril &

De

V P.

Mto. affectuoso am.° Venor. e fiel cr.° Antonio Victoriano Borges da Fonceca.

A carta chegou acompanhada do manifesto enviado por Vmce. Li o Manifesto: e imaginando eu que teria nelle um Director para o meu acerto da lição delle fiquei entendendo que só poderei acertar na materia se eu deixar de parte totalmente o Manifesto. Conformando-me com elle ou a vista delle, como Vmce. determina, não posso dizer cousa alguma que seja conducente ao accordo com que Vmce. intenta tratar nas suas Memorias genealogicas do Matrimonio de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro Donatario deste Pernambuco, Duarte Coelho, com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, porque ninguem dá o que não tem. E discorrendo eu pelas obras ou partes de que o Manifesto consta está composto, só vejo nelle cousas dignas de ser registradas, cousas que tenham acerto ou probabilidade, (salvo sempre o melhor juiso) sou de parecer que não se acham nas obras ou partes de que o Manifesto consta e está composto.

Duas são as obras ou partes de que o Manifesto consta e está composto: consta de um manuscripto a quem seu A. intitula — Tratado e Rellação de toda Verdade — e consta de outro manuscripto a quem eu chamo — Appenso — por vir app.º por linha ao Trat. e Rm. de toda Verdade. O App.º a fl. 2 v. diz:

— Governando o Reino de Portugal a Rainha a Senhora D. Catharina, por fallecimento do Senr. Rei D. João o 3.º, na tutella d'El-Rei D. Sebastião, seu neto: e vindo governar a cidade da Bahia D. Christovão de Mello, com sua casa e familia lhe ordenou a Senhora Rainha tomasse esta terra e casasse sua filha mais velha com Jeronymo de Albuquerque e a elle escreveu a carta do theor seguinte. Eu El-Rei vos envio meu saudar, etc. Porquanto nos consta estares vivendo nessa conquista nova a Lei de Moisés com tresentas concubinas. mão exemplo para um povo novo, vos ordeno caseis com uma filha de D. Christovão de Mello, que vai a meu serviço a Pernambuco, digo, á Bahia. — O qual tomou esta terra, e vendo a Jeronymo de Albuquerque com tantos filhos, já todos seus herdeiros e velho teve tedio de lhe dar a filha, e por ter satisfação que dar a Sua Magestade parecendo-lhe o negar-lhe pedio arras com a cor do estado em que estava e já com tantos filhos. Facilmente lhe concedeu com escriptura de dez mil cruzados e lhe deu um neto hum de barato, porque teve da Senhora D. Felippa de Mello que assim se chamou, onze filhos e filhas.

O appenso a fls. 3 distinguiu estes onze filhos por seus nomes.....

Primeiro filho Affonso d'Albuquerque.

Segundo filho João de Albuquerque.

Et sic de a liiz

O mesmo appenso a folhas 9 descreve a descendencia legitima de Jeronymo de Albuquerque precedendo a esta, catalogo genealogico a inquirição ou titulo seguinte:

— Successão dos filhos segundos de Jeronymo de Albuquerque que teve de sua mulher D. Felippa de Mello filha de Christovão de Mello.

Cinco proposições formo eu agora de algumas destas palavras e do que dellas se segue:

1.ª PROPOSIÇÃO

A Senhora Rainha D. Catharina ordenou a D. Christovão de Mello que casasse sua filha mais velha com Jeronymo d'Albuquerque.

2.ª PROPOSIÇÃO

A mesma Senhora Rainha escreveu a Jeronymo de Albuquerque ordenando-lhe que se casasse com a filha de Christovão de Mello.

3.ª PROPOSIÇÃO

Jeronymo de Albuquerque para effectuar o sobredito matrimonio contractou arras na quantia de dez mil crusados.

4.ª PROPOSIÇÃO

Jeronymo de Albuquerque teve onze filhos segundos de sua mulher D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello.

5.ª E ULTIMA PROPOSIÇÃO

Jeronymo de Albuquerque foi casado legitimamente com D. Felippa de Mello, filha de Christovão de Mello.

As mais palavras dos lugares citados que ficam fóra destas cinco proposições e as palavras do mais corpo do Appenso, todas deixo de industria, porque não careço dellas para cousa alguma. Careço somente das cinco proposições que formei para proceder na materia com claresa.

Tres cousas realmente distinctas offerece o Appenso nas cinco proposições que formei. Na 5.ª proposição offerece a certesa do matrimonio. Na 4.ª effeitos do matrimonio. Nas mais proposições offerece o Appenso tres cousas ou tres cir umstancias que precederam ao matrimonio.

Tudo o que está offerecido nas outras proposições
clamamente do Appenso nos lugares ja citados
offerecida na 5.ª proposição é uma consequencia da
mesma sorte que.....

Não sou eu o primeiro que me dou por entendido da necessidade e força desta consequencia. O A. do Tratado e Rm. de toda verdade para mostrar que Jeronymo de Albuquerque nem foi casado nem teve nunca filhos legitimos compoz o seu manuscripto declarando-se nelle contra todas as cinco proposições do Appenso com tão pouca fortuna que os fundamentos que allega a favor do seu intento ou não provão cousa alguma contra as proposições do Appenso ou as argumentam contra fundamentos com que o Appenso não prova a verdade das suas proposições, ou são fundamentos totalmente inconcludentes. Em fim ideiou o autor o seu manuscripto em forma que merece ser regeitado ficando as proposições do Appenso conservadas no seu primitivo ser e força a vista dos fundamentos contrarios. Tudo entro a mostrar começando da 5.ª proposição para a primeira. Tanto que esta materia for concluida regeitarei as proposições do Appenso. Depois dellas regeitadas direi então o que sei do matrimonio e filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque e D. Felippa de Mello, e só não direi cousa alguma das circumstancias do matrimonio por falta de documentos. Vamos com os fundamentos do A. Primeiro fundamento com que o A. do Tratado e R.m de toda Verdade contradiz a fls. 4 a certeza do matrimonio offerecida na 5.ª proposição do App.º

O motivo de se inventar este casamento de Jeronymo de Albuquerque com a filha de Christovão de Mello procedeu de que certo neto de Jeronymo de Albuquerque, que foi a Lisbôa, queria entrar na casa dos Albuquerques dizendo que lhe pertencia por neto de Jeronymo de Albuquerque povoador desta terra, porem o Fidalgo que estava de posse da casa veio dizendo que Jeronymo de Albuquerque não teve successão legitima por que nunca casou. Replicou o oppositor dizendo que foi casado com filha de Christovão e pretendia provar esta falsidade e que elle procedia deste matrimonio, sendo falso porque elle procedia dos filhos naturaes.

Este foi o principio do phantastico casamento. — Este fundamento não faz nem pode fazer cousa alguma contra o accelerado matrimonio, porque do fundamento não consta que houvesse prova e sentença contra a referida certesa.

Affirma o A. nas suas palavras que

— O Fidalgo que estava de posse da casa veio dizendo — significa somente que o Fidalgo que estava de posse da casa veio dizendo (1) nada mais significa, affirma, nem faz aquellas palavras. Porem não apuremos tanto com a significação da mesma palavra
legalmente a falsidade do articulado pelo pretendente da
a seu favor e que a sentença passou em caso julgado. Supponhamos finalmente que tudo isto significa e quer dizer aquella palavra. Ainda neste caso o fundamento do A. nada faz nem pode fazer contra a 5.ª proposição do App.º porque a duvida não provada é o mesmo que a conta creada e não saldada e o A. como se pode ver no seu manuscripto, ainda não cuidou da prova do seu fundamento ou da sua duvida. Cuide o Autor desta materia.

(1) Certo ou errado, é assim que está escripto.

Em provado o seu fundamento, ajunte o pleito que allega e ajunte a sua sentença. Mostre quaes e quantos foram os fundamentos com que o pretendente da casa intentou a sua acção; mostre a contrariedade do Réo, mostre tudo quanto por uma e outra parte foi articulado, provado, recebido e regeitado, mostre a forma e legalidade de tudo, mostre que a sentença dada neste casou passou em caso julgado. E em quanto o A. não fizer certas todas estas cousas, seja a 5.ª proposição do App. conservada na posse pacifica de affirmar que Jeronymo d'Albuquerque foi casado com Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, porque por respeito de uma duvida não provada não pode a 5.ª proposição do App. ser esbulhada do direito e posse pacifica que tem na materia.

O A. neste mesmo fundamento em que oppoz contra a certesa do matrimonio, oppoz tambem contra o principio ou origem da mesma certesa. Assim entendo das palavras seguintes do A.:

"O motivo de se inventar este casamento" —

E tambem daquellas palavras—

"Este foi o principio do phantastico casamento".

Advertio bem o A em oppôr contra a origem ou principio da certeza do matrimonio porque todas as vezes que se destroe o principio em que alguma materia está fundada, conseguintemente vai esta materia destruida. Porem os AA. procuram provar as materias de que tratam com as razões e principios em que estas materias tem o seu fundamento. E todas as vezes que houver quem passe o App.° pelos olhos, verá com seus olhos que o App.° não prova a certesa do matrimonio com apleito do pretendente da casa dos Albuquerques. Logo o pleito do tal pertendente não é principio em que o App.° funda a certesa do matrimonio.

Comtudo eu não devo presumir do A. que articule cousas que não possa provar. E como elle no seu manuscripto tambem não provou esta materia, cuide della. E emquanto o A. cuida desta materia, emquanto prova que o pleito do pretendente da casa dos Albuquerques e principio em que está fundada a certesa do matrimonio, vá a 5.ª proposição do App.° affirmando pacificamente que Jeronymo d'Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello filha de Christovão de Mello.

Fundamento segundo com que o A. a fls. 3 contradiz outro principio em que o App.° funda a certesa do matrimonio. Na carta acima vejo a honra que Vm.ce ao presente é servido communicar-me.

(Segue-se um trecho que o copista omittiu por ser reprodução exacta da materia contida ás fls. 563 a 569). Nota do revisor).

Jeronymo de Albuquerque teve desta filha do Rei onze filhos entre machos e femeas, aos quaes o povo julgava com preferencia aos outros filhos que teve de outras mulheres. E por que davam a estes alguma primasia, daqui entenderam os modernos, com as noticias frivolas de Jeronymo d'Albuquerque casara com D. Felippa de Mello, filha de Christovão de Mello.

Duas cousas faz o A nestas suas palavras, affirma o fundamento ou principio com que os modernos provam a certeza do matrimonio, e contradiz o mesmo principio do fundamento, por ser um fundamento frivolo. E' o que denotam aquellas palavras:

— Daqui entenderão os modernos com as noticias frivolas.—

Sem este fundamento ou um dos fundamentos com que os modernos provam a certesa do matrimonio, não pode ser maior a brandura e suavidade com que o A. regeita o mesmo fundamento, porque se eu proferir esta proposição:

— Jeronymo d'Albuquerque foi Arcebispo de Braga, — e no empenho de provar a mesma proposição, fizer um sylogismo em que diga:

— Jeronymo d'Albuquerque teve desta filha do Rei onze filhos, e de outras mulheres teve outros filhos.—

— O povo julgará os filhos que Jeronymo d'Albuquerque teve da filha do Rei com preferencia aos filhos que teve das outras mulheres.

— Logo Jeronymo d'Albuquerque foi Arcebispo de Braga.

Com este sylogismo nada provo nem posso provar porque o sylogismo que houver de provar alguma materia ha de concluir essa materia em modo e em figura e toda a pessoa que ja passou ou estiver passando a ponte de Aristóteles ha de conhecer e affirmar que o sylogismo não conclue a materia que vai a provar em modo nem em figura.

E que sylogismo é este meu que não conhece a materia que vai a provar em modo nem em figura. E' um sylogismo inconcludente, irregular e disforme. E' um aborto do meu entendimento e um parto legitimo da minha ignorancia. E' finalmente um sylogismo que Aristóteles com toda a sua philosophia não soube nunca fazer, soube somente reprovar. Este é o sylogismo que eu formei no empenho de provar que Jeronymo d'Albuquerque foi Arcebispo de Braga. Este o juiso que o A deve formar do fundamento com que os modernos..... no App.° provam novamente a certesa do matrimonio de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello, porque aquellas palavras

"Jeronymo d'Albuquerque teve desta filha do Rei onze filhos, e mais palavras que se seguem depois destas, todas as vezes que foram redusidas..... .....formam o sylogismo seguinte:

— "Jeronymo d'Albuquerque teve desta filha do Rei onze filhos e de outras mulheres teve outros filhos.

O povo julgava os filhos que Jeronymo de Albuquerque teve da filha do Rei com preferencia aos filhos que teve de outras mulheres.

Logo Jeronymo de Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello.

Este silogismo não padece o defeito de frivolo que o A. condemna nelle, padece um achaque muito differente e peior. Padece uma irremediavel inconcludencia e todos os outros achaques do meu sylogismo. Até um sylogismo inconcludente, irregular que Aristóteles com toda a sua philosophia não soube nunca faser, soube somente reprovar. E' sylogismo de todos estes achaques, sylogismo que a philosophia de Arstóteles, não soube nunca faser, soube somente reprovar (1), este sylogismo ou este fundamento não se regeita por frivolo, rejeita-se por inconcludente, irregular e disforme.

Assim discorria eu neste caso antes de ler o App.°, assim julgava e assim acceitava a brandura do A. quando só tinha diante dos meus olhos as palavras deste fundamento. Depois que tive lição inteira de um e outro manuscripto, depois que vi com meus olhos tudo quanto o A. oppõe neste seu fundamento e quanto o app.° escreve, e não escreve em beneficio da certesa do matrimonio, mudei de parecer, acordando por parte do App.°, que deve ser conservado na posse de affirmar que Jeronymo de Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello.

E contra o A. do Trat. e R.m de toda verdade, julguei e julgo que deve ser regeitado, por que ja no seu primeiro fundamento oppoz contra um principio em que o App.° não funda a certesa do matrimonio. E o mesmo faz neste segundo fundamento, oppõe tambem contra um principio em que o App.° não fundou nem com elle prova a certesa do matrimonio.

---

(1) Todas estas repetições são do Autor.

O A ainda assigna e contradiz alguns principios em que o App.º funda a certesa do matrimonio. Na proposição seguinte tratarei de um destes principios. Tratarei dos mais na seguinte proposição. Vamos agora com tudo quanto o A. oppõe contra a certeza dos onze filhos legitimos offerecida na 4.ª proposição do App.º Diz o A. a folhas 3 contra a 4.ª proposição do App.º

"E por esta razão o Manifesto junto lhe dá os onze filhos —, sendo falso, pois nunca taes filhos teve de tal matrimonio.

A vista dos fundamentos allegados contra a 5.ª proposição do App.º.....

A que havia convencido de falsa a certesa do matrimonio e tanto que.... ..... logo a contradizer nestas suas palavras a legitimidade... não proposição do App.º como se o A. dissera que .....

O App.º affirma na sua 4.ª proposição que Jeronymo d'Albuquerque teve onze filhos legitimos de sua mulher D. Felippa de Mello.

Ja eu mostrei contra a 5.ª proposição do App.º que Jeronymo de Albuquerque nunca foi casado com D. Felippa de Mello.

— Segue-se por bôa consequencia que Jeronymo d'Albuquerque nunca teve filhos legitimos de D. Felippa de Mello.

Se o A com seus fundamentos tivera convencido de falsa a certesa do matrimonio, tinha mostrado conseguintemente que Jeronymo de Albuquerque nunca teve filhos legitimos de D. Felippa de Mello porque o fundamento e rasão intrinseca da legitimidade dos filhos é o legitimo matrimonio de seus pais. So tem filhos legitimos os pais que são ou foram legitimamente casados. Os pais que não são nem foram legitimamente casados, não podem ter filhos legitimos. Porem o A com seus fundamentos não convencêo de falsa a noticia do matrimonio. Antes a vista dos fundamentos contrarios, foi a noticia do matrimonio conservada em seu vigor ficando o A. rejeitado por inconcludente, e como A que oppõe contra fundamentos com que o App.º não prova a certesa do matrimonio offerecida na 5.ª proposição.

Por esta causa querendo o A. persuadir que Jeronymo d'Albuquerque e D. Felippa de Mello nunca tiveram filhos legitimos, mostre com certesa que sendo ambos legitimamente casados foram infecundos no estado do matrimonio. Se affirmar que não tiveram filhos legitimos porque com seus fundamentos convenceu de falsa a certeza do matrimonio, por este modo so pode o A conseguir para si uma nova regeição de inconcludencia e de Autor que oppõe contra o fundamento com que o App.º não provam de algum modo a verdade da sua 4.ª proposição, ficando a mesma conservada em seu vigor e firmesa. Não procede o A. na forma que eu digo contra a 4.ª proposição do App.º Allega contra ella como a seu tempo veremos que Jeronymo de Albuquerque não teve filhos legitimos que herdassem sua fazenda.

Com este fundamento não pode o A. destruir a verdade da 4.ª proposição do App.º porque os filhos legitimos que fallecem primeiro que seus pais sem deixar successão que os represente, não herdam a seus pais. Os filhos legitimos que vencem a seus pais em dias, tambem não herdam a seus pais ainda que o monte da fazenda quando por morte dos pais não ficam bens para a herança dos filhos. Os filhos legitimos que vencem a seus pais em dias e estão da herança, tambem não herdam ainda que o monte da fazenda

Os filhos legitimos que vencem a seus pais em dias e estão delictos pelos quaes devem ser privados da herança paterna herdam aquelles que são

..... Então aquelles que são professos na Ordem de Christo...podemos dizer com verdade que os pais dos sobreditos filhos nunca tiveram filhos legitimos.

O A. entendeu que devia provar que Jeronymo d'Albuquerque não teve filhos legitimos que herdassem sua fazenda, e para cumprir nesta parte com a sua obrigação passou logo a dizer:

"Porque se assim fosse, estes houveram deixar bens

Com esta rasão não prova o A. que Jeronymo d'Albuquerque não teve filhos legitimos que herdassem sua fazenda; porque muitos filhos legitimos tem recebido por morte de seus pais copiosas heranças.

E porque não cuidaram na conservação de seus bens porque foram prodigos no gastar, ou porque experimentaram contratempos da fortuna acabaram em muita probresa.

E quando o A. com esta rasão prove de alguma sorte que Jeronymo de Albuquerque não teve filhos legitimos que herdassem sua fazenda, nunca faz cousa alguma contra a verdade da 4.ª proposição; porque a 4.ª proposição affirma que Jeronymo de Albuquerque teve onze filhos legitimos de sua mulher D. Felippa de Mello: a verdade desta proposição só pode ser destruida mostrando-se contra ella que Jeronymo de Albuquerque e sua mulher D. Felippa de Mello, foram fecundos no estado de matrimonio, como já fica advertido. Provando-se que não tiveram filhos legitimos que herdassem sua fazenda, não pode ser destruida a verdade da 4.ª proposição, porque tanto nos filhos legitimos destes dous consortes interviesse alguma das causas expressadas no paragrapho antecedente, ja os filhos legitimos dos mesmos consortes não herdaram. E só podiamos affirmar dos mesmos consortes que não tiveram filhos legitimos negando-nos a verdade conhecida por tal.

A vista desta resposta fio do A que deixará de mão o seu fundamento. E quando assim não faça, todos os filhos legitimos que até o presente herdaram a seus pais, e todos os que para o futuro conseguirem heranças paternas cuidem muito em deixar por sua morte os bens que herdarem de seus pais. Assim peço a todos, porque se fallecerem depois de consumidas as heranças paternas, conheçam desde agora que o A. não ha de condemnar nelles o ocio em que viveram, nem ha de affirmar de algum delles que foi prodigo no gastamento que no decurso de sua vida experimentou algum delles, contratempos da fortuna. Nada disto ha de fazer o A., ha de inferir da pobresa com que falleceram que não herdaram a seus pais e tanto que o A. assentar neste ponto, em consequencia delle ha de affirmar com todas as suas forças que os pais de quem legitimamente procedem, nunca tiveram filhos legitimos. Nada mais tenho que accrescentar a este fundamento do A.. Entremos agora ao ouvir e a responder a outras da mesma condição.

Como o A imagina que o não ser um pai herdado de seus filhos é argumento concludente de que o tal pai nunca teve filhos legitimos, depois do A. querer persuadir por este modo que Jeronymo de Albuquerque nunca teve filhos legitimos, affirma agora que Jeronymo de Albuquerque tanto não teve filhos legitimos que foi por esta razão herdado de seus filhos naturaes legitimados consta das palavras do A que duas vezes tenho promettido e agora repito:

"Porque se assim fossem estes houveram deixar bens, assim como os naturaes, com maior razão possuindo Jeronymo de Albuquerque tantos bens e verificasse a verdade de os não ter, porque os filhos naturaes o herdaram como consta de seus papeis relativos que livremente o deixaram.

Estas palavras profere o A. a fls. 3 antes de trasladar os textos dos papeis authenticos em que funda a herança dos legitimados e põe termo á sua allegação dizendo á fls. 4: "Nesta forma claramente se vê que os filhos naturaes herdarão a seu pai.

Jeronymo de Albuquerque o que não houvera ser se tivera legitimos, porque ainda que eram legitimados por seu pai não podiam prejudicar a herança dos legitimos. Anda o A. acertado com a affirmação que Jeronymo de Albuquerque foi herdado de seus filhos naturaes legitimados porque Jeronymo de Albuquerque por si e pelos seus progenitores e ascendentes era um Fidalgo illustre e havendo de ser herdado de seus filhos naturaes, só podia ser estando os filhos naturaes legitimados. Tambem anda o A. acertado em affirmar que Jeronymo de Albuquerque foi herdado de seus filhos naturaes legitimados por não ser filhos legitimos, porque na verdade a herança dos legitimados não se compadeceu com a certesa de ter Jeronymo de Albuquerque filhos legitimos.

Prova o A. a herança dos legitimados, affirmando a fls. 3 que estes por sua morte deixaram bens. Consta daquellas palavras.

"Porque se assim fosse antes houveram deixar bens, assim como os naturaes.—

Só nesta parte não me conformo com ditame do A. porque nos contrarios medita etc. como affirma Phebo na decif 97 n.º 28, dous são os casos em que os legitimados por não haver herdeiros legitimos podem herdar a seu pai, podem herdar fallecendo o pai sem testamento ou o pai em seu testamento chama os legitimados para seus herdeiros naquillo que lhes quiz deixar.

— Pusa solum refruire sucedere parentibus abintestato aid extestamento inco quod voluerint relinquere. —

Todos devia o A. proceder na prova de seu intento. Devia proceder na prova do seu intento Jeronymo d'Albuquerque havendo legitimado a seus filhos naturaes falleceu,

seu testamento chamando nelle aos legitimados (1) para herdeiros dos bens que lhes quiz deixar. Por algum destes dous modos poderia o A. provar que Jeronymo de Albuquerque tanto não teve filhos legitimos que foi por esta causa herdado de seus filhos naturaes legitimados. Affirmando, como affirma que os filhos naturaes por sua morte deixaram bens, ja se deixa ver que o A. por este modo não prova a herança dos legitimados porque, alem do modo ser um modo alheio do Direito, nos contrarios milita a mesma razão. E assim como o não deixarem os filhos legitimos por sua morte alguns bens, não é argumento de não terem herdado a seu pai, como fica dito, assim o deixarem os legitimados por sua morte alguns bens, não é fundamento para dizermos que foram herdeiros de seus pais. Podemos somente affirmar delles que foram agenciadores, que não foram dados aos descanso e a prodigalidade que em sua vida não experimentaram contratempo da fortuna, que souberam conservar os dotes, os legados ou herança que em sua vida conseguiram. E bem pode ser que muitos tenham deixado por sua morte alguns bens, porque no que respeita ao necessario para as suas casas e pessôas teriam escrupulos. Estas são as consequencias que se seguem ou podem seguir dos cabedaes ou bens que o A. affirma que os legitimados de Jeronymo de Albuquerque deixaram por sua morte.....

.....

Prova tambem o A. a herança dos legitimados com alguns papeis juridicos, entre os quaes tem o primeiro lugar a escriptura com que D. Antonia de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, viuva de Gonçalo Mendes Leitão vendeu a Christovão Paes Daltro em 24 de Abril de 1593 as terras declaradas na escriptura. Diz o Tabellião na escriptura:

---

(1) O fim de cada pagina do original já está illegivel por ter de todo se apagado e tinta em muitos lugares. E' por isso que deixo estes claros.

"E logo pela dita senhora D. Antonia d'Albuquerque foi dito que seu pai Jeronymo d'Albuquerque que haja em gloria, houvera uma legua de terra em Capibaribe, no rio Cedros, para elle e seus filhos, de cismaria, da qual sorte de terra entregaram para ella e seus irmãos a metade que lhes pertencia, a qual se repartiu entre todos e a parte que coube a ella dita Senhora D. Antonia de Albuquerque estava entregue e a vendera a Alvaro Fragoso, que é a terra do Rio Cedros para cima; do que dito rio para o mar, que são ilhas e Mangues ficou por repartir com todos seus irmãos, e a parte e quinhão que lhe couber e pertence a ella Senhora D. Antonia d'Albuquerque, ella de sua propria vontade e como tutora de seus filhos vendia deste dia e para todo o sempre a Christovão Paes Daltro".

O segundo papel juridico que o A. cita em prova da herança dos filhos legitimados está incluso nas palavras com que o A a folhas 3 o manifesta que Christovão Paes Daltro tambem comprou o engenho da Mangabeira (?) a sobredita viuva e que este comprador vendera depois o engenho a Manoel Saraiva de Mendonsa e que este Manoel Saraiva de Mendonsa vendeu a terra a Belchior Alves, são as palavras do A.

Diz a escriptura que pelo mesmo titulo de compra do dito seu engenho lhe pertence a herança de D. Antonia de Albuquerque, mulher que foi de Gonçalo Mendes Leitão, que tinha nas ilhas e Mangues em que está situado o Mosteiro de Santo Antonio, o vendia ao dito Belchior Alves etc.

Na mesma folha supra cita o A. em terceiro lugar por parte da herança dos legitimados outra escriptura na qual diz o Tabellião:

— "Appareceram presentes, a saber: D. Jeronyma da Rosa, viuva de Antonio de Albuquerque, e seu genro e filha, Salvador Soares e D. Maria d'Albuquerque e logo pela dita D. Jeronyma ,genro e filha, foi dito que a elles pertence na Ilha que foi chamada de Marcos André, que está junto a Capibaribe, um quinhão de terras e Mangues, que ficou e foi da herança do dito seu marido, por lhe caber em seu quinhão, conforme aos mais irmãos, vendiam, etc.

Na sobredita folha allega o A. em 4.º lugar, em prova da herança dos legitimados a escriptura com que D. Lusia de Albuquerque filha de André de Albuquerque que foi filha de Jeronymo de Albuquerque, veudeu a Belchior Alves as terras deixadas na escriptura. Vão as palavras que assim como podem ser do Tabellião que passou a escriptura, bem podem ser do A.:

Diz que em as terras de uma ilha que estava junto a esta dita Povoação de Santo Amaro, a que chamam de André de Albuquerque, vendia a Belchior Alves por preço de nove mil e setecentos e cincoenta, que tanto disse lhes cabia no dito quinhão, repartido por oito herdeiros, e neste preço foram concertados com o comprador no valor das ditas ilhas e mangues que couberam em partilhas ao dito André d'Albuquerque pai dos ditos herdeiros, e della vendedôra, etc.

Em 5.º lugar cita o A. a fls. 4, a favor da herança dos legitimados um recibo juridico de Gonçalo de Albuquerque, filho do dito André de Albuquerque. Diz o recebedor ou o A. por elle: "Diz que elle estava pago e satisfeito de Belchior Alves, do quinhão que lhe coube da sorte de terras que pertencia a seu pai. André de Albuquerque que Deus haja, como consta das partilhas que fez com seus irmãos.

Igualmente o mesmo Autor em prova da herança dos legitimados diz á folhas 4 as palavras seguintes:

Na ultima posse que tomou Belchior Alves de todas as terras no termo da mesma posse se declara que foram dos filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque, que herdaram a seu pai. Estes são todos os papeis juridicos que o A cita em prova da herança dos legitimados. E imaginando o A que a herança dos legitima-

dos está provada com os documentos juridicos que allega outra cousa julgo eu na malicia, porque a viuva D. Antonia d'Albuquerque na escriptura que passou a Christovão Paes Daltro, não falla em herança paterna. Diz que ella havia vendido a Alvaro Fragoso o pedaço de terra que seu pai houve de cismaria em Capibaribe para si e seus filhos. Aqui está o que temos neste documento, temos terra de cismarias.

Nem fica duvida o dizer a viuva na escriptura que ella vendia a Christovão Paes Daltro o quinhão que lhe couber na parte de terra que ficou por repartir entre todos seus irmãos porque não basta haver quinhão e partilhas para assentarmos que houve herança. A viuva declara na escriptura que ella havia vendido a Alvaro Fragoso o pedaço de terra que lhe coube do rio Cedros para cima, na metade da legua de terra, que seu pai houve de cismaria em Capibaribe para si e seus filhos. Declara tambem a viuva que ella vendia a Christovão Paes Daltro o quinhão que lhe cabia e ficou por repartir, entre todos seus irmãos, do rio para o mar. Denota a viuva na sua escriptura que na mesma terra de cismaria houve entre todos os irmãos duas partilhas: uma do rio Cedros para cima, outra do mesmo rio para o mar; a partilha do rio para cima foi feita antes desta escriptura. Vendeu a viuva a terra dessa partilha a Alvaro Fragoso. A partilha do rio para o mar ao fazer desta escriptura ainda não estava effectuada. Vendeu a viuva a terra desta partilha a Christovão Paes Daltro. E para a todo o tempo constar desta venda passou a viuva escriptura de venda. E' tudo que temos neste primeiro documento. Da herança dos legitimados nada temos no mesmo documento. E como neste documento não tratou a viuva vendedora da herança dos legitimados, não pode o A. provar com este documento que Jeronymo de Albuquerque não teve filhos legitimos.

Assim quisera eu ja concluir com este documento, mas ainda não posso, porque a fls. 4 diz o A.:

D. Antonia d'Albuquerque declara que seu pai Jeronymo d'Albuquerque pediu de cismaria uma legua de terra para elle e seus filhos. Se houvera legitimos logo havia declarar que era para os naturaes por não haver implicancia com os legitimos. E' esta razão do A. uma como instancia com que vem dizendo..... resposta que ainda que o seu documento não prove a herança dos legitimados sempre prova que Jeronymo de Albuquerque não teve filhos legitimos porque se houvera filhos legitimos declararia a viuva D. Antonia de Albuquerque que a terra da cismaria era para os naturaes para não haver implicancia com os herdeiros.

Não obsta a razão do A. porque a viuva D. Antonia de Albuquerque por contrato que celebrara era obrigada somente a declarar na escriptura o que vendia, a quem vendia, o jus com que vendia, o preço da cousa vendida, o dia mez e anno da venda etcetera.

Supponhamos que estas cousas estão ou foram todas declaradas na escriptura de venda. Quem quizer agora saber se Jeronymo de Albuquerque pedio a cismaria para si e seus filhos naturaes ou legitimos, quem quizer saber se Jeronymo de Albuquerque teve ou não filhos legitimos use dos meios competentes intendendo como prudente que não tinha obrigação alguma de declarar essas materias na escriptura de venda e quando se abstenha de ouvir estas noticias da minha bocca, lêa o paragrapho do meu parecer.

A escriptura com que Manoel Saraiva de Mendonsa vendeu a Belchior Alves as terras da Magdalena, ainda que o A imagina que prova a herança dos legitimados motiva uma confusão porque as terras da Magdalena mediante o rio Cedro, repartem pela parte do mar com a Ilha chamada ao presente de Joanna Bezerra, da qual ilha está de posse, e nella mora o nosso esclarecido e muito apre-

ciado patricio Fernando Fragoso. Pela parte do sertão repartem com o engenho da Torre. Por esta causa as terras da Magdalena ficam do engenho da Torre para baixo e ficam do rio Cedros para cima, diz a viuva na sua escriptura que ella havia vendido a Alvaro Fragoso. Agora affirma o A. á fls. 3 v. que a dita viuva vendeu o engenho da Magdalena a Chistovão Paes Daltro, consta das palavras seguintes:

— O dito tambem comprou o engenho da Magdalena a dita D. Antonia de Albuquerque e ao depois vendeu a Manoel Saraiva de Mendonsa. Deve o A. dissolver esta duvida.

E quando esta duvida não tenha lugar, sempre estou certo em que o documento allegado não prova a herança dos legitimados porque aquella palavra— herança—que vem no dito documento é um termo indefinido e indeterminado. Emtanto fala da herança que a viuva conseguiu por morte de seu pai, em quanto o A. assim affirma, e nos não devemos estar nesta materia pelo que o A. nuamente affirma: devemos estar pelo que for concludentemente provado.

Alem disto na resposta primeiro documento e fundado nelle disse eu que as terras vendidas pela viuva a Alvaro Fragoso, foram terras havidas por cismaria. O mesmo juizo formei das terras que a viuva vendia no mesmo documento a Christovão Paes. Este foi o titulo e jus com que a viuva possuio e vendeu as sobreditas terras. Com este titulo deviam ir possuindo as sobreditas terras os seguintes possuidores, e se elles deram em possuir e vender por terras vindas de herança as terras que provieram de cismaria não devemos estar pelo accordo que tomaram.

A viuva D. Antonia da Rosa affirma na sua escriptura que a terra que vendeu veio da herança de seu marido. A viuva D. Lusia de Albuquerque affirma que vendeu a terra que coube a seu marido na repartição de oito herdeiros, Gonçalo d'Albuquerque no recibo juridico que passou a Belchior Alves fala no quinhão da sorte de terra que pertencia a seu pai André de Albuquerque, segundo a partilha que fez com seus irmãos. Todos estes papeis juridicos se é que os são, fazem tanto a respeito da herança que os legitimados teriam por morte de seu pai, quanto podem fazer a respeito de outra qualquer herança que os legitimados conseguissem por morte de suas mãis, de seus avós, ou de outras algumas pessoas que os constituissem seus herdeiros, porque os papeis nada determinam, falam sempre com termos inteiros, indefinitos e indeterminados.

Alem disto, aquella palavra herança, que vem na escriptura da viuva D. Antonia da Rosa, assim como pode ser significativa de alguma herança que seu marido conseguisse, assim pode ser uma incivilidade com que a dita viuva se esplicaria, porque Jeronymo de Albuquerque ou teve ou não teve filhos legitimos, se não teve e por esta causa foi de alguma sorte herdado de seus filhos legitimados, pode a palavra ser significativa desta herança; se teve filhos legitimos como a herança dos legitimados era incompativel com a dos legitimos, segundo a doutrina de Phebo, pedia o amor de pai neste caso que Jeronymo de Albuquerque fizesse seu testamento deixando nelle o remanescente da sua terça ou outro algum legado a seus filhos naturaes.

Se assim acconteceu e o legado ficou nas terras de que os legitimados são vendedores, nos documentos juntos entrou cada um dos legatarios a vender o seu quinhão e não distinguindo herança de legado ao que era puramente legado, começariam a chamar indevida e incivilmente herança. Todas as vezes que nós assentarmos em que Jeronymo de Albuquerque, teve filhos legitimos, ja esta incivilidade fica suspeitosa e bem fundada, e para não darmos lugar ou entrada a

esta incivilidade, para não admittirmos em prova da herança do monte da fazenda um documento que pode ser que trate da herança, da terça ou de outra herança que não fosse a dos bens paternos, deixemos de parte todo estes documentos.

Algumas cousas temos no manuscripto do A. que parecem instancias prevenidas contra o meu accordo.

Primeiramente na sua ultima allegação affirma o A que o tabellião que deu a ultima posse a Belchior Alves das terras que comprou aos legitimados, declarou no termo ou Auto de posse que as terras provinham da herança que os legitimados tiveram por morte de seu pai.

Presuposta a certesa desta declaração, ainda insisto em que as palavras do Tabellião não distinguem se a herança é da terça ou do monte da fazenda,

o Tabellião, como Tabellião do Publico Judicial e notas tinha poder somente para o comprador das terras: chega o poder e autoridade de um Tabellião do publico judicial e notas

Este o Tabellião que deu a Belchior Alves a ultima posse das terras que comprou, fez no auto da posse a declaração allegada pelo A., assentemos em que o Tabellião passou a fazer essa declaração com tanto poder e autoridade que eu agora tenho para governar o Estado da India.

Demos podem que o Tabellião tinha algum poder privativo ou outorgado para declarar que as terras das escripturas provinham do monte da fazenda que os legitimados herdaram por morte de seu pai. Demonstram bem que o Tabellião com esta sua declaração podia sarar a incivilidade de que se faz suspeitosa a escriptura da viuva D. Antonia da Rosa.

Nada disto basta para eu mudar de accordo na materia, porque o meu accordo está fundado nos inconvenientes que ficam ponderados, e os inconvenientes so podem ser atalhados com a certeza das cousas que o A. articula ou allega de sua parte. Faça o A certa a declaração que allega repetindo as palavras do Tabellião, faça certo o poder privativo ou outorgado que o Tabellião tinha para fazer a dita declaração, faça finalmente certo que a declaração do Tabellião sarava a incivilidade de que se faz suspeitosa a escriptura da viuva D. Antonia da Rosa, e emquanto o A. cuida de todas estas cousas estejam postos de parte todos os seus documentos.

O A tambem previniu no seu manuscripto as palavras seguintes com as quaes diz á fls. 4 contra o meu accordo.

E' de saber que Belchior Alves quando veio de Lisbôa assistiu muitos annos em casa do sobredito Antonio de Albuquerque. Era muito amigo dos mais irmãos e tinha conhecimento de tudo e sabia que eram filhos de Jeronymo de Albuquerque e eram seus herdeiros.

Assim como o A. affirma que Belchior Alves, que veio de Lisboa, assitiu em casa de Antonio de Albuquerque &, se affirmara que Belchior Alves veio para esta terra em vida de Jeronymo de Albuquerque, que recebeu delle, em quanto viveu, tratamento e communicação, que na sua morte foi o Juiz ou Ministro que inventariou seus bens; que no inventario e partilhas teve este ou outro algum emprego e que assistido do conhecimento grangeado por estes principios, affirmara que os legitimados hedaram o monte da fazenda de seu pai, neste caso cuidaria eu em conceder por outro modo a instancia do A. Affirmando o A. como affirma que Belchior Alves quando veio de Lisboa assistiu em casa de Antonio d'Albuquerque, & denota o A. nas suas palavras que o conhecimento que teve da herança dos legitimados foi grangeado totalmente.....com os mesmos

legitimados. E fazendo-se os legitimados, como bem se prova da escriptura da viuva D. Antonia..... conhecimento que Belchior Alves teve da herança dos legitimados fica suspeitoso da mesma incivilidade.

Porem demos que no conhecimento de Belchior Alves, na escriptura da viuva D. Antonia da Rosa, e nos mais documentos do A. não houve incivilidade da minha suspeita.

Demos que os legitimados herdaram a seu pai como o Tabellião declarou segundo o que o A. affirma, nada disto basta para eu mudar de accordo na materia, porque o A. vae approvar com a herança dos legitimados que Jeronymo d'Albuquerque não teve filhos legitimos. E para o A. provar esta materia, não basta provar que foi herdado de seus filhos legitimados. Deve provar que foi herdado de seus filhos legitimos, porque Jeronymo de Albuquerque tendo filhos legitimos podia fallecer com seu solemne testamento, instituindo nelle a seus filhos legitimados herdeiros de sua terça ou do remanecente della. Esta pode ser a herança de quem tratam os documentos do A. e para nós não admittirmos em prova da herança do monte da fazenda uns documentos, que pode ser que tratem da herança da terça ou do remanecente della, para não distinguirmos o que os documentos não destinguiram deixemos de parte todos estes documentos.

Parece-me que o A. não pode fugir desta razão, e quando queira provar com a herança dos legitimados que Jeronymo de Albuquerque não teve nunca filhos legitimos, apresente o testamento com que falleceria Jeronymo de Albuquerque, mostre com o testamento quem devia herdar o monte da fazenda, mostre se chama no testamento para herdeiros do monte da fazenda seus filhos legitimados, ou se declara que tinha, ou teve algum dia filhos legitimos. Todas estas cousas podem constar do testamento e tambem pode constar se foi ou não casado com D. Felippa de Mello.

Na falta do testamento apresente o A. um formal de partilhas que foram feitas entre os legitimados. Mostre com esse formal qual foi a herança que os legitimados tiveram por morte de seu pai mostre qual foi o jús com que herdaram; mostre se herdaram ab in testato. Se herdaram chamados por seu pai para herdeiros das duas partes da fazenda, se para herdeiros da terça ou do remanecente della. Nem se desculpe o A. com a diuturnidade dos annos que tem passado da morte de Jeronymo de Albuquerque até agora, nem tambem se desculpe com o estrago que as armas do Hollandez fizeram nesta terra, por que o mesmo A. affirma a fls. 7 v. que Jeronymo de Albuquerque legitimou vinte filhos. E como entre os vinte legitimados escaparam da Hollanda e da raiva dos tempos, tantos documentos que o A. cita bem podia escapar tambem entre esses papeis.....de um formal de partilhas por parte de..... acerca da herança dos legitimados, apresente outro algum documento juridico do qual consta clara e distinctamente que Jeronymo de Albuquerque, foi herdado de seus filhos legitimados por não ter nunca filhos legitimos. Não apresentando algum documento que clara e distintamente prove esta materia, não cuide mais dos documentos até agora allegados porque a vista delles sempre a 4.ª proposição do App.º ha de ser conservada na posse de affirmar que Jeronymo de Albuquerque teve onze filhos legitimos de sua mulher D. Felippa de Mello.

Nada mais offerece o A. em abono de seus papeis juridicos nem ajunta em prova da herança dos legitimados o testamento de Jeronymo de Albuquerque nem outro algum dos documentos requeridos. Oppõe de novo contra a 4.ª proposição do App.º, que está fundada em um principio enganoso, fingido e falso. Tudo affirma o A. e tudo oppõe nas palavras seguintes, a fls. 5 v.º:

"Para enganar-se ao povo que foi casado e teve filhos fabricaram um pleito, que André de Albuquerque poz aos filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque e formaram uma escriptura de dote que Jeronymo de Albuquerque e sua mulher D. Felippa tiveram ao dito André de Albuquerque para o efeito de casar com a irmã de D. Felippa.

A escriptura claramente se vê ser falsa porque o papel não é como naquelle tempo usavam os Escrivães, que mal se pode ler, e esta se lêr muito bem.

— Na resposta dos fundamentos contrarios á 5.ª proposição disse eu que trataria em outro logar deste fundamento á mesma proposição.

Assim prometti fazer porque o A. com este novo fundamento impugna de tal sorte a 4.ª proposição que contradiz juntamente a 5.ª Consta das palavras do mesmo fundamento, entre as quaes aquellas palavras:

— Que foi casado e teve filhos — mostram que o A. ao mesmo tempo que está contradizendo com este fundamento a legitimidade dos onze filhos affirmada na 4.ª proposição do App.º, está contradizendo tambem a certesa do matrimonio, de quem trata o App.º na sua 5.ª proposição. Bem argumentava o A. com este fundamento contra as referidas proposições se ellas estivessem provadas no App.º com o pleito e escriptura que o A. declara nas suas palavras. Porem quem ler o App.º verá que elle aponte nenhuma falta neste pleito nem nesta escriptura. Logo este pleito e esta escriptura não são fundamentos das duas referidas proposições do App.º.

Nestes termos não devo agora cuidar da verdade ou falsidade do pleito ..... o A. faz memoria nas suas palavras. Cuidarei dessa materia quando eu der meu parecer.

Devo cuidar agora em que o A. seja de novo rejeitado com o A. que nestas suas palavras opponha contra um fundamento com que o A. não prova a verdade das suas ..... proposições devo julgar e julgo que sejam conservadas na posse de affirmar o que em cada uma dellas estar especificado. Vamos já com a 3.ª proposição na qual e nesta 2.ª tratarei tambem desta 4.ª proposição.

Na sua 3.ª proposição trata o App.º das arras, uma das trez circumstancias que precederam ao matrimonio de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello.

Das palavras do App.º que citei ao principio consta que as arras foram contratadas por respeito da velhice em que Jeronymo de Alburquerque foi visto nesta terra, de D. Christovão de Mello. Contra a noticia das arras diz o App.º a folhas 5 v.

"Tambem diz o Trat. — que D. Christovão de Mello pedio arras a Jeronymo de Albuquerque pelo ver velho e cascabroso, cousa que emplica porque affirma o Trat. ter onze filhos deste casamento, porque sendo tão velho não podia ter tantos filhos.

Na resposta dos fundamentos contrarios á 4.ª proposição disse eu que tratava della outra vez neste lugar.

Assim disse eu então e assim faço desde agora, porque o A. nestas suas palavras não impugna somente a circumstancia das arras.

Imagina o A. que as arras por serem contratadas por respeito da velhice de Jeronymo de Albuquerque são incompativeis com a descendencia que o dito teve no estado do matrimonio e fundado na incompatibilidade que admitte entre estas duas cousas, pretende nestas suas palavras que uma das suas proposições seja totalmente destruida, ou a proposição affirmativa das arras ou a proposição affirmativa dos onze filhos legitimos. E não parece mal ideado o intento do A. porque um homem que chega a ter onze filhos no estado do matrimonio, este

homem antes de casar não padecia desmanchos de velho, estava vigoroso e forte. Os onze filhos que teve são onze testemunhas contestes do vigor e fortaleza que nelle havia tanto antes como depois de casado. E se Jeronymo de Albuquerque depois de casado estava tão vigoroso e forte que chegou a ter onze filhos de sua mulher, como antes de casado estava já tão velho que a sua velhice fez com que elle casasse contractando arras na quantia de dez mil crusados.? Qual destas duas proposições, direi eu agora, que é verdadeira?

Ambas podem ser verdadeiras porque entre ellas não medeia e não ha impossibilidade alguma. Admitte o A. incompatibilidade nestas duas proposições, porem affirma uma vez que Jeronymo de Albuquerque quando foi visto de D. Christovão de Mello nesta terra, já era.....

"Velho escabroso" e como se não bastassem estas palavras para não entendermos a velhice que o A. quer já então experimentar-se Jeronymo de Albuquerque disse tambem nesse mesmo lugar.

— Porque sendo tão velho —

Porem não é isto o que o App.° affirma nas suas palavras, não affirma que Jeronymo de Albuquerque quando foi visto de D. Christovão de Mello nesta terra, já era velho decrepito como o A. quer persuadir quando diz:

"Velho e escabroso, porque sendo tão velho —

Affirma somente o App.° que D. Christovão de Mello, via a Jeronymo de Albuquerque velho.

E sem que recorramos a casos singulares ou prodigiosos Jeronymo d'Albuquerque podia ser velho quando foi visto a primeira vez de D. Christovão de Mello, nesta terra podia casar contractando arras, e no estado do matrimonio podia ter onze e mais filhos porque nem toda a velhice impede nos homens a successão e descendencia dos filhos.

Segundo as noticias vulgares e communs, Jeronymo de Albuquerque veio para a conquista desta terra na flor da sua mocidade. Demos que contava vinte annos de idade , seria visto de D. Christovão de Mello quando já contava de idade quarenta e cinco e vinte e cinco de conquista, não era muito que estivesse abastado de cans, coberto de cabellos brancos, que tivesse o rosto decahido e rugoso, que estivesse envelhecido e falto daquellas especiosidade e gentilesa que nelle podia appetecer D. Christovão de Mello para contentamento seu e de sua filha, porque no principio da conquista perdeu logo um ôlho. Vivia em guerra continua e sua casa ou palacio, conforme o estylo guerreiro da Europa, seria em todos estes annos uma tenda ou barraca portatil, e bem pode ser que fosse uma palhoça se elle olhando para a terra em que estava, quizesse conformar-se com o costume dos naturaes da terra.

De qualquer sorte que fosse a habitação sempre o habitador vivia desobrigado: na doença sem remedios competentes, na doença e na saude, falto do asseio, do tratamento e do mimo em que nasceu e foi creado, passando os dias e as noites, no campo, no matto, em terra e no mar, ou o tempo fosse de verão ou de inverno, sempre cuidadoso, sempre afflicto, sempre desvelado. Sobrados motivos tinha para estar decahido, avelhantado, oscabroso e velho na representação, estando ainda então em annos varonis, e sendo ainda por rasão dos annos homem moço a velhice em que D. Christovão de Mello viu a Jeronymo de Albuquerque, ainda Jeronymo de Albuquerque podia casar dando arras por velho e depois de casado podia ter onze e mais filhos do matrimonio porque tanto que elle antes de casar tivesse de idade quarenta e cinco

annos, e a donzella com quem pretendia casar contava quinze ou vinte annos, somente já elle a respeito della era um sujeito annoso, já era homem velho, ou ao menos provecto.

.....nenhuma destas duas velhices viu D. Christovão de Mello em Jeronymo de Albuquerque.

Na sentença de Mirandella. Parte 1.º cap. 3.º n.º 6 pag 118, o vigor e fortalesa para a descendencia e propagação falta.

Nos que já por provecto na idade, estão decrepitados, qual é agora a idade, descripta nos homens.

Santo Isidoro citado por Rabano distingue no homem seis idades: Meninice, mocidade, adolescencia, varonilidade, velhice, cinco

Conforme a doutrina de Santo Padre todas estas idades tem principio e fim começa a velhice aos cincoenta annos da nossa idade até os setenta onde principia a decrepitude que propriamente é chamado...

Tudo traz o P. Fr. Manoel de S. Sepulchro na sua Refeição espiritual, Te. 2.º cap. fls. 186 § 9.

Não concedo eu que Jeronymo de Albuquerque quando foi visto de D. Christovão de Mello, já contasse setenta annos de idade, porque o App.º não affirma delle que por esse tempo era muito velho, affirma somente que era velho. Podia ter então cincoenta ou cincoenta e cinco annos de idade. Nisto convenho eu, e sendo esta a idade que então tinha Jeronymo de Albuquerque, bem podia elle casar contractando arras por ser velho, e sendo elle casado bem podia ter sua mulher onze ou mais filhos, porque para tudo tinha tempo, vigor e fortaleza.

Não querendo o A. estar por algumas destas respostas, estando firme em que Jeronymo de Albuquerque que foi visto de D. Christovão de Mello, já era decrepito, deve provar esta materia apresentando a certidão em prova do baptismo de Jeronymo d'Albuquerque, e deve tambem fazer certo com documento juridico o dia mez e anno, em que Jeronymo de Albuquerque foi visto a primeira vez de D. Christovão de Mello desta terra. A vista destes documentos responderei eu á duvida do A. como for devido. E em quanto o A. cuida em fortalecer a sua duvida com estes documentos as duas proposições impugnadas por elle nesta mesma duvida, fiquem conservadas na posse de affirmar o que em cada uma dellas affirma o App.º.

O A. a fls. 5 v. tambem impugna a noticia das arras com o fundamento seguinte:

No que toca as arras bem se vê ser fixão porque os bens de Jeronymo de Albuquerque não eram simulados houvera a mulher ter meiação

Duas cousas faz o A. no presente fundamento. Affirma que os bens de Jeronymo de Albuquerque não eram vinculados e suppõe que só pode contractar arras quem possue bens vinculados.

Primeiro que tudo deve o A. fazer certo o direito em que funda a sua supposição. Deve mostrar tambem que os bens de Jeronymo de Albuquerque não eram vinculados. E em quanto o A. cuida em cumprir estas duas obrigações, a terceira proposição do App.º seja conservada na posse de affirmar que Jeronymo de Albuquerque para casar com D. Felippa de Mello contractou arras, por ser velho, na quantia de dez mil crusados. Vamos com a 2.ª proposição do App.º

Na sua 2.ª proposição affirma o App.º que a Senhora Rainha D. Catharina ordenou por carta a Jeronymo de Albuquerque que se casasse com a filha de D. Christovão de Mello. Contra esta proposição diz o A. a fls. 4, que a carta regia é fingida.

— Para que o povo dê credito a este casamento e filhos fingiram uma carta que a rainha a Senhora D. Catharina escreveo a Jeronymo de Albuquerque para que casasse com a filha de D. Christovão de Mello.

Tanto que o A. disse que a carta regia é fingida, entrou logo a distinguir dous tempos no reinado do Senhor rei D. Sebastião, distinguio um tempo em que a Senhora Rainha D. Catharina governou o reino e distinguio o tempo em que os filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque foram perfilhados por S. Magestade. Do tempo em que a Senhora Rainha governou o Reino diz o A. que foi um anno.

— E' de saber que a Senhora D. Catharina governou um anno por morte de seu marido D. João 3.º em menoridade de seu neto El rei D. Sebastião e perturbada com as guerras da Africa, soltou o governo a seu cunhado o Cardeal D. Henrique que ao depois foi rei pela morte de seu sobrinho El-Rei D. Sebastião.

Do tempo em que os filhos natuares de Jeronymo de Albuquerque foram perfilhados diz o A.

— E' tambem de advertir que Jeronymo d'Albuquerque legitimou os filhos no anno de 1561 no reinado de El rei D. Sebastião.

Alem desta divisão ou distincção de tempo allega o A. que Jeronymo de Albuquerque pretendeu a mercê do perfilhamento.

Fazendo petição que elle era solteiro e de annos não podia casar desta divisão ou distinicção de tempo, e allegada a forma da supplica com que pretendeu o perfilhamento deu o A. por provado o perfilhamento, digo, por provado o fingimento da carta regia dizendo:

Nesta forma claramente se mostra o fingimento da carta, porque não podia legitimar estando casado e tendo filhos. Sem duvida que o A. do Trat. junto suppunha que se não podia saber destas circumstancias. E o mais certo é que nunca viu o perfilhamento e legitimação que se visse que não houvera querer fingir o que claramente se vê ser falso.

Antes que eu responda a este fundamento devo advertir que o nosso augustissimo rei o Senr. D. João 3.º felicissimo consorte da Senhora Rainha D. Catharina, falleceu em 11 de Junho de 1557 deixando o governo do reino na menoridade do Senhor D. Sebastião seu neto e successor, a Senhora Rainha D. Catharina. Meneou a Senhora Rainha o governo do reino sem delle fazer renuncia até 8 de Outubro de 1562, no qual dia assignou da sua real mão um memorial em que renunciava o governo do reino. No mesmo mez foi este memorial apresentado as côrtes que a Senhora Rainha fez celebrar, e veio a ser admittida a renuncia do governo no acto da Côrte celebrado em 23 de Dezembro do mesmo anno, quando a Senhora Rainha contava já no governo cinco annos, seis mezes e doze dias.

Este foi o tempo do governo da Senhora Rainha. Não foi governo de um só anno, como o A. affirma. Governou a Senhora Rainha o reino cinco annos seis meses e doze dias. Depois de passados todos estes annos meses e dias, então é que o governo do reino passou ao Eminentissimo Senhor Cardeal Henrique que succedeu no reino a seu sobrinho o Senhor rei D. Sebastião. Tudo affirma o chronista mór do Reino Manoel de Menezes, na chronica do Senhor Rei D. Sebastião, a fls. 45, a fls. 271 e 277.

Como este foi todo o tempo do Governo da Senhora Rainha, e como o A. affirma na suas palavras que o perfilhamento dos filhos naturaes de Jeronymo d'Albuquerque foi feito no anno de 1561, segue-se que o tempo do perfilhamento e o tempo em que a Senhora Rainha governou o reino tudo é um mesmo tempo.

Governava a Senhora Rainha no tempo em os filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque foram perfilhados. Foram todos perfilhados no governo da Senhora, por direito da mesma Senhora.

No caso em que assim não fosse, no caso em que o tempo do perfilhamento fosse distincto do tempo em que a Senhora Rainha governou o reino, a distincção de tempos a quem o A. recorre, não pode provar o fingimento da carta regia porque tanto este fundamento for redusido a forma sylogistica, parece que forma o seguinte enthimema:

— O governo da Senhora Rainha como governo de um só anno é distincto do anno de 1561 em que os filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque foram perfilhados.

Logo a carta em que a Senhora Rainha D. Catharina ordena a Jeronymo de Albuquerque que se case com a filha de Christovão de Mello, é fingida. — E este enthymema padece irremediavelmente todos os achaques daquelles dous sylogismos de quem ja fica dito que Aristoteles com toda a sua philosophia não soube nunca fazer, soube somente reprovar. E' enthimema inconcludente.

A forma da supplica com que foi pedido o perfilhamento dos filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque, tanto que for reduzida a forma sylogistica, forma o seguinte enthimema.

— Jeronymo de Albuquerque na supplica para o perfilhamento de seus filhos naturaes representou a S. Magestade que elle era solteiro e da annos que não pretendia casar.—

— Logo a carta em que a Senhora Rainha D. Catharina ordena a Jeronymo de Albuquerque que se case com a filha do D. Christovão de Mello, é fingida.

E este enthimema tambem padece irremediavelmente os achaques dos sylogismos ja memorados. E' enthimema inconcludente. Demos que assim não era. Demos que estes dous enthimemas concluiam sylosgisticamente que a carta regia é fingida. Importava isso muito pouco; não faziam cousa alguma contra a segunda proposição ao App.°, porque o fingir decretos ou cartas regias, é crime atróz, é maldade execranda e o direito ordena que nenhuma pessoa seja má reputada em quanto a sua maldade não estiver judicialmente provada.

"Nemo judicatur male antequam probetur. —

Prove o A. judicialmente o fingimento da carta regia. Apresente sentença de Tribunal competente que mostre segundo as regras do direito que a carta regia é fingida. E em quanto o A apresenta este documento seja a 2.ª proposição do App.° conservada na posse de affirmar que a Senhora Rainha D. Catharina ordenou por carta sua a Jeronymo de Albuquerque que se casasse com a filha de D. Christovão de Mello.

Acima disse eu que trataria outra vez neste lugar das proposições 4.ª e 5.ª do App.° Assim disse eu porque o A. quando affirma á fls. 4 que a carta regia é fingida affirma tambem que foi fingida.

"Para que o povo dê credito a este casamento e filhos etc.

E' de notar que a lei do Reino ordena que os Fidalgos e Ministros não tomem estado sem licença da Corôa. Por esta causa disse eu já que a carta Regia foi uma das circumstancias que precederam ao matrimonio destes dous Fidalgos. E o App.° para mostrar que estes dous Fidalgos tomaram o estado do matrimonio observando inteiramente a lei do Reino por isso affirma na sua 2.ª proposição o que nella está affirmado. Esta foi a mente do App.° na sua segunda proposição. E quando a carta regia seja fingida este deve ser o fim do seu fingimento: foi fingida a carta regia para persuadir ao povo que os dous Fidalgos tomaram o estado do matrimonio observando a lei do reino. Para que o povo dê credito ao casamento

e filhos destes dous Fidalgos, podem ser cousas fingidas, e podem ser cousas verdadeiras, sendo verdadeiras não podem ser providas pelo fingimento da carta regia, porque de antecedente fingido ainda não houve Philosopho que soubesse dedusir consequencia verdadeira.

Sendo cousa fingida tambem não podem ser demonstradas pelo fingimento da carta regia porque estes dous Fidalgos podiam muito bem casar precedendo ao seu matrimonio um decreto fingido, e tanto, e tanto que elles casassem por meio desta incivilidade, e depois de casados tivessem filhos, o casamento ja eram cousas verdadeiras e a carta regia um decreto fingido.

Como estas cousas são possiveis, como de facto podem ter acontecido só pode demonstrar o fingimento destas cousas, valendo-se para isso do fingimento da carta regia quem quizer arriscar-se temerariamente a chamar fingido ao que de facto pode ser verdadeiro. Para fugir deste precipicio ainda que o A. prove que a carta regia é fingida, de nenhum modo affirmarei eu que foi fingida para os fins declarados pelo A. sem que elle prove essas materias em modo concludente. Pelo que prove o A. estas materias em modo concludente, e enquanto o A estiver empregado nesses cuidados as proposições 4.ª e 5.ª do App.º sejam conservadas na posse de affirmar o que em cada uma dellas está affirmado.

Na 5.ª proposição do App.º disse eu que trataria neste lugar de um fundamento contrario a

Tambem a supplica do perfilhamento parece que destroe a certesa do matrimonio destes dous Fidalgos, porque na supplica do perfilhamento affirmou Jeronymo de Albuquerque:

"Que elle era solteiro e de annos que não pretendia casar. —

E affirmando elle estas cousas na supplica do perfilhamento segue-se que nunca mais casou, porque depois do perfilhamento já os seus annos eram maiores. Nem é de presumir que um homem como Jeronymo de Albuquerque casas e depois de affirmar na presença do seu Monarcha que elle era solteiro e de annos que não pretendia casar.

Assentado por este modo que Jeronymo de Albuquerque nunca casou, claro está que nunca teve filhos legitimos, porque de nenhum modo podia ter filhos legitimos um homem que nunca casou. Que resposta darei eu agora a esta duvida?

Primeiramente Jeronymo de Albuquerque foi casado. Esta noticia se infere primeiro das palavras do mesmo Jeronymo de Albuquerque pois que fallecendo elle com seu solemne testamento, entre outras cousas que declara na verba a que corresponde o n.º 1 declara que tinha mulher e filhos legitimos. Diz a verba:

"Declaro e affirmo que meus desejos eram contentar e satisfazer a todos meus filhos e herdeiros, assim naturaes como legitimos; mas os muitos filhos legitimos que tenho de minha mulher me obrigam em consciencia".

Aqui está o testador declarando e affirmando que elle tinha mulher e filhos legitimos, logo foi casado porque só podia ter mulher e filhos legitimos sendo legitimamente casado. Não sendo legitimamente casado de nenhum modo poderia ter mulher nem filhos legitimos.

Provada por este modo a certesa do matrimonio de Jeronymo de Albuquerque pede a razão que eu diga em segundo lugar com quem foi elle casado. Foi casado com D. Felippa de Mello. Tambem esta noticia se deduz das palavras do mesmo Jeronymo de Albuquerque na verba 2.ª do seu testamento onde diz:

"Declaro que fiz um testamento juntamente com D. Felippa de Mello,

minha mulher". Logo foi casado com D. Felippa de Mello porque so podia o testador dizer que D. Felippa de Mello era sua mulher sendo casado com ella. Não sendo casado com ella não podia dizer que era sua mulher.

A mesma conq.ª que de ser Jeronymo de Albuquerque casado com D. Felippa de Mello, deve ser dedusida das palavras do Tabellião João Rodrigues o qual passando uma escriptura de transação e amigavel composição em Setembro de 1573, entre partes diz estas palavras:

"provar a certesa deste matrimonio estou em dizer que era escusado inquietar o socego em que estes documentos estão postos ha mais de cem annos, porque Pitta na sua America Portuguesa, depois de affirmar a fls. 108 n.º 70 que Jeronymo de Albuquerque governou muitos annos Pernambuco onde morreu e deixou grande numero de filhos naturaes, e continua dizendo:

"Porem de sua esposa D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, teve &,

Logo é certo que Jeronymo de Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, filha de Christovão de Mello.

Assim affirmo e affirmarei sempre porque eu não posso separar pessôas a quem Deus ajuntou em matrimonio.

"Quod Deus conjunxit homo non separet."

Porem sei que ajuntar as pessôas que devem ser separadas é cousa tão perigosa como separar aquelles que Deus ajuntou em matrimonio.

Tam periculosum est jungere..... separare junjendos.

Porem no que respeita ao matrimonio de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello reporto-me ao A e documentos allegados. Destruam-se todos estes principios, modo debito e tanto que estes principios forem todos destruidos como deve ser ja eu não affirmo mais que Jeronymo de Albuquerque foi casado com Felippa de Mello filha de D. Christovão de Mello.

Contra a certesa deste matrimonio não faz cousa alguma antes de apresentada a sentença que o A do Trat. e Relação de toda Verdade, affirma que houve sobre a casa dos Albuquerques, porque bem pode ser que o A e documentos com que eu agora provo a certesa do matrimonio, não fossem allegados pelo pretendente da casa em prova do matrimonio de seu avô. Appareça este pleito e a sua sentença, e tanto que a sentença não destruir os fundamentos com que eu agora provo a certesa do matrimonio claro está que a noticia do matrimonio é tão verdadeira como são verdadeiros os fundamentos com que eu provo a verdade da mesma noticia.

Tambem nada faz contra a certesa deste matrimonio a falsidade que o A. do Trat. e R.m de toda Verdade allega na 4.ª proposição do App.º contra a escriptura de dote que Jeronymo de Albuquerque e sua mulher D. Felippa de Mello passaram a André de Albuquerque, afim de casar, como casou com uma irmã da mesma D. Felippa de Mello, porque as cousas dissolvem-se pelas mesmas causas por onde principia o seu ser.

"Res per easdem causas quas magister dissolvitur. —

O ser de uma escriptura publica principia em forma judicial da mesma sorte deve ser destruida, deve ser destruida em forma judicial. E' este o estylo que observa o A allegado quando quer destruir a verdade e o ser da escriptura passada pelos dous consortes: não allega contra esta escriptura cousa alguma judicial. Allega contra ella ou diz:

"A escriptura claramente se vê ser falsa porque o papel não é como naquelle tempo usavam os Escrivães, que mal se pode ler, e esta se lê muito bem".

e esta rasão por extrajudicial não merece attenção alguma aliás demos por destruidos todos os documentos judiciaes, porque contra todos podem ser allegadas semelhantes nullidades.

Nem tambem obsta que o A diga no lugar ja citado que a escriptura achase entranhada em um pleito do qual não consta que as partes fossem citadas, porque no caso que assim seja a falta da citação das partes so pode servir para nullidade do pleito. Para nullidade da escriptura porque o pleito não era formado para este fim, era formado como o A.....legitimos de Jeronymo de Albuquerque cumprissem a obrigação do seu contracto e assim não temos q. duvidar da verdade desta escriptura.

Da autoridade de Pitta não houve ainda quem duvidasse e como o A. está constante na sua firmeza, e o testamento e escriptura allegados e não defendidos da opposição que já tiveram; e com todos estes documentos se prova que Jeronymo de Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, demos esta materia por estabelecida e provada.

Duarte Coelho, primeiro donatario de Pernambuco doou uma legua de terra em Capibaribe a Jeronymo de Albuquerque para elle e para todos os seus filhos e genros dar-lhes a metade da terra para a banda do mar. Tudo consta do mesmo doado na verba 6.ª do seu testamento, onde tambem ordena que estandc todos por esta demarcação lhes sejam dadas mais cento e cincoenta braças de largo na ametade delle testador com todo o cumprimento que houver nas ditas cento e cincoenta braças de terra. Esta é a noticia que o A. esperava ouvir da viuva D. Antonia d'Albuquerque.

Alem destas cousas que o testador declara e ordena na verba ja citada, determina na verba 7.ª que a todos seus filhos naturaes solteiros sejam dados quinhentos mil reis. Na verba 8.ª deixa cem mil reis a sua filha D. Simôa e no mais que diz na mesma verba, mostra ter doado em vida a seus filhos legitimados um engenho.

Estes foram ou podem ser os bens que foram repartidos entre os legitimados depois da morte de seu pai. Este o titulo ou jus da mesma partilha. Partiram os legitimados entre si depois da morte de seu pai a terra da cismaria as cento e cincoenta braças que mais lhes doou seu pai; partiram os legados ou quando muito partiram a herança que lhes coube na 3.ª de seu pai, segundo o que elle dispoz em seu testamento; o monte da fazenda não partiram nem podiam partir, porque como está provado seu pai tinha filhos legitimos, e a seu tempo mostrarei que elles foram os herdeiros da sua fazenda. Logo o A. com a herança dos legitimados não pode destruir a legitimidade dos filhos ácima nomeados porque não houve tal herança.

Nem obsta que o A. em credito da herança dos legitimados allegue papeis authenticos porque os papeis que o A. allega podem ser os mesmos que allegou na proposição 4.ª do App.º Sendo os mesmos que então allegou ja sabem que os seus papeis não provam a herança dos legitimados. Allegando agora outros papeis apresente todos para a vista delles ser respondida a sua duvida, e em quanto os taes papeis não apparecem assentemos em que a herança dos legitimados não pode destruir a legitimidade dos filhos ácima nomeados.

A carta do perfilhamento tambem não pode destruir a legitimidade daquelles filhos legitimos que o A affirma que estão nelles nomeados porque os documentos não apresentados não podem destruir o feito em Juiso nem fora delle; e o A. não apresenta, cita somente a carta do perfilhamento. Demos porem que o A. apresenta a carta do perfilhamento e que mostra nella os nomes dos

filhos.....Não basta a carta do perfilhamento para demonstrar.....
.....Deve o A fazer certo que.....de
que eu trato Nem é so isto o que o A. deve fazer
legitimo dos filhos ácima nomeados. A legitimidade de cada um dos mesmos filhos consta de todos estes fundamentos.

Na verba 9.ª do seu testamento, declara Jeronymo de Albuquerque que elle instituio um Morgado. Na verba 10 determina os annos que deve ter o filho successor do Morgado para entrar na posse delle, e dispõe esta materia dizendo:

"Mando que em quanto meu filho João de Albuquerque, o mais velho não for de idade de vinte dous annos perfeitos, se lhe não entregue o Morgado, etcetera.

Duas cousas faz o testamento nesta sua verba: determina annos que deve ter o successor do Morgado para entrar na posse delle e declara que deve succeder no Morgado seu filho João de Albuquerque, logo Jeronymo de Albuquerque teve um filho legitimo chamado João de Albuquerque, por que João de Albuquerque só sendo filho legitimo podia succeder no Morgado de um instituidor que tinha filhos legitimos, como tinha Jeronymo de Albuquerque.

A legitimidade de Duarte de Albuquerque acha-se affirmada por elle mesmo no trespasso de uns chãos que hoje possuem os Religiosos de S. Bento, no Varadouro desta cidade onde declara que elle houve os chãos pela legitima de seu pai Jeronymo de Albuquerque de quem era herdeiro e filho legitimo. A legitimidade de Jeronymo de Albuquerque consta do seu ou herança de seu pai.

A legitimidade de D. Cosma de Albuquerque e de D. Isabel de Albuquerque consta da petição com que fizeram extrahir por traslado o testamento de seu pai do Cartorio de Francisco Alves Viegas, Escrivão dos Orphãos desta antiga Villa de Olinda.

A legitimidade de D. Felippa de Mello prova-se advertindo-nos primeiro que Jeronymo de Albuquerque declara na verba 11 de seu testamento que elle perfilhou a uma mamaluca ou India por nome Felippa. —
da qual affirma o A. no seu catalogo dos legitimados, que se chamou D. Felippa de Mello.

No seu testamento fez Diogo Lopes de Veras a declaração seguinte:

"Declaro que eu fui casado com D. Felippa de Mello". O mesmo affirma o livro dos casamentos, baptismos e chrismas.

que ainda se conserva nesta cidade de Olinda
casou D. Felippa de Mello viuva de Diogo Martins.....
Veras.

Esta é a D. Felippa a quem eu chamo D. Felippa de Mello.....
depois de muito intentada pelo pretendente da casa dos Albuquerques.

— Sendo que
não tomaram
appellido os filhos e netos de Manoel de Albuquerque e André de Albuquerque que casaram com filhas de D. Christovão de Mello.

Demos que D. Felippa de Mello usou deste sobrenome depois da demanda intentada pelo pretendente da casa dos Albuquerques e que antes disso chamava-se Felippa de Albuquerque. Não bastava para entendermos que uma.....
D. Felippa de Albuquerque affirma o A. a fls. 25 v. que foi casada primeiro com Diogo Martins Ribeiro e depois com Diogo Lopes de Veras, e não prova estas noticias, e eu provo com os documentos ja allegados, sendo que affirmo de D. Felippa de Mello. Prove tambem o A. da sua parte o que affirma de D. Felippa de

Albuquerque; se provar que foi casada duas vezes e com os maridos affirma, faça certo tambem que estes maridos são os mesmos realmente de quem tratam os meus documentos; prove tambem a falsidade dos meus documentos, e tanto que assim fizer tem mostrado plenamente que eu de uma só Felippa faço duas. E em quanto o A. não mostrar cabalmente todas estas cousas, entenderemos que D. Felippa de Mello é realmente distincta de D. Felippa de Albuquerque.

Não foi D. Felippa de Mello descendente de André de Albuquerque nem de Manoel de Albuquerque nem de outro algum dos filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque, que o A descreve a descendencia de todos sem que em parte alguma falle em D. Felippa de Mello. Foi logo D. Felippa de Mello filha legitima de Jeronymo de Albuquerque e pode o A negar esta consequencia por que para elle mostrar que D. Felippa de Mello não foi filha legitima de Jeronymo de Albuquerque, reparou em que o App.°, á fls. 3, contava onze filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque. E vendo que entre elles contava D. Felippa de Mello disse da legitimidade de todos os filhos:

— Erro conhecido —

E da legitimidade de D. Felippa de Mello disse:

E' maior erro em nomear D. Felippa de Mello sendo — d'Albuquerque, a qual é das perfilhadas.

O A. entendeu que bastava o sobrenome d'Albuquerque para inferir delle que das perfilhadas. E havendo eu mostrado E no livro da Matris do Salvador de Olinda deste seu sobrenome

.....

.....

que são quatro havidas todas de um so matrimonio. Todas tem o mesmo nome de Maria. Nem era necessario para isto sahir da casa de Jeronymo de Albuquerque, por que a faltarem outros fundamentos temos o A. affirmando no seu cathalogo dos legitimados que Jeronymo de Albuquerque teve um filho natural do seu mesmo nome. E na serie dos legitimos, mostro eu como documento que elle teve um filho legitimo chamado tambem Jeronymo de Albuquerque. Assim praticou com estes dous filhos, um legitimo e outro legitimado. Assim praticou tambem com duas filhas uma legitima e outra legitimada, a legitimada chama-se D. Felippa de Albuquerque, como o A. affirma a legitima chama-se D. Felippa de Mello, como affirma os documentos a que me reporto.

Estes são os fundamentos com que eu provo a legitimidade de cada um dos filhos ácima nomeados. A todos deve o A. destruir para mostrar que Jeronymo de Albuquerque não teve filhos legitimos. Destrua o A. a todos estes fundamentos; faça tudo mais que está referido nos paragraphos antecedentes. E tanto que o A. fizer tudo como é bem que tudo seja feito, eu sou o primeiro que levanto a vóz e digo em reconhecimento do triumpho do A.

E quando o A não triumphe neste intellectual duello, deve confessar rendido que Jeronymo d'Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, que teve della filhos legitimos e que foram seus filhos as pessôas ácima nomeadas.

Parece que basta de provar esta materia, porem em eu seguir as pegadas do A. ter acerto

E como o A. para mostrar que Jeronymo de Albuquerque não teve filhos legitimos affirma que elle foi herdado de seus filhos legitimados, havendo eu ja mostrado que elle teve filhos legitimos, bem é que eu mostre agora que teve filhos legitimos que herdaram a sua fazenda. Não direi quantos foram os filhos legitimos que herdaram a seu pai Jeronymo d'Albuquerque, porque não tenho do-

cumentos em que me funde, nem sei se o filho morgado herdou ou se sahio somente com o seu morgado, como seu pai dispoz na verba 12 do seu testamento. Do aquecimento do herdeiro Jeronymo de Albuquerque consta que lhe coube por morte de seu pai e a cada um dos mais herdeiros quinhentos setenta e sete mil e duzentos (577$200). Deste herdeiro e dos mais herdeiros menores foi tutor e curador D. Felippe de Moura. E' tudo o que posso dizer nesta materia, consta tudo dos documentos que ficam allegados. O livro da Matriz do Salvador. Conserva-se na mão do Reverendo Cura da Sé desta Olinda. O testamento de Diogo Lopes de Veras está no cartorio de O
testamento de Jeronymo d Albuquerque e os demais documentos allegados, conservem-se todos no Cartorio e no livro de tombo do Mosteiro de São Bento, porque o dito Mosteiro está na posse que foram
de Albuquerque e de seus herdeiros, e para titulo dos mesmos bens conserva ditos documentos.

No caso em que Vmce julgue que o meu a minha fortuna

.....

.....

.....

Assim como é certo que Jeronymo de Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, assim tambem é certo que teve della filhos legitimos de um e de outro sexo. Consta esta noticia da verba do n.º 1.º onde o testador declara que teve filhos legitimos de sua mulher. Consta tambem da verba do n.º 3.. onde diz o testador:

"Peço muito por mercê ao Senhor Jorge de Albuquerque meu sobrinho, que pelo amor que em mim sempre achou que elle assim por isto como pela razão que tem com meus filhos legitimos e naturaes os favoreça, etc.

Consta da verba do numero 4 na qual diz o testador:

"Declaro eu Jeronymo de Albuquerque que se minhas filhas herdarem tão pouco de mim etc.

Consta finalmente da verba do n.º 5.º na qual diz o testador:

"Mando e encommendo a meu filho Morgado que particularmente favoreça e ajude a seus irmãos legitimos e em especial a suas irmãs, lembrando-se que pelo avantajar a elle defraudei aos mais de suas legitimas."

E affirmando o testador em todas estas verbas que teve filhos legitimos, e que os teve de um e outro sexo, só falta sabermos quantos foram estes filhos e como se chamaram:

A cerca do numero dos filhos legitimos destes dous consortes, não tenho documento algum juridico. Tenho muito apenas a noticia que diz o App.º e dão outros manuscriptos, sem nenhum delles provar a materia em modo que faça fé. E para eu não incorrer na mesma censura, deixo esta materia em silencio. Sei somente que foram filhos legitimos destes dous consortes:

João de Albuquerque.
Duarte de Albuquerque.
Jeronymo de Albuquerque.
D. Cosma de Albuquerque.
D. Isabel de Albuquerque.
D. Felippa de Mello.

Pitta no lugar supracitado affirma que Jeronymo de Albuquerque:

De sua esposa D. Felippa de Mello filha de D. Christovão de Mello, teve a D. Catharina de Albuquerque Mello, que casou com Felippe Cavalcanti, Fidalgo de Florença, etc.

Não tratarei da legitimidade desta D. Catharina porque ao mesmo tempo que leio a sua legitimidade nas palavras de Pitta, leio no Theatro Genealogico de Manoel de Carvalho de Athayde a fls. 213.

"D. Catharina de Albuquerque bastarda de Jeronymo de Albuquerque."

VOLUME II DO ORIGINAL

INTRODUÇÃO

E' bem sabido que Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario de Pernambuco, veio povoal-o no anno de 1535, e a 9 de Maio tomou posse das terras, Capitania, governança e jurisdição della; com todas as liberdades e previlegios que lhe foram concedidos por duas amplissimas cartas passadas em Evora pelo Senhor Rei D. João o terceiro, a 24 de Setembro de 1534 e por outra do dia seguinte, 25 do mesmo mez e anno, como consta das mesmas cartas e do foral da Camara de Olinda, Cidade Capital de Pernambuco, o qual foi passado pelo mesmo donatario a 12 e confirmado a 17 de Março de 1550, e do mesmo foral consta que esta posse foi tomada no mesmo dia em que Duarte Coelho Pereira chegou. Tambem é notorio que Duarte Coelho Pereira trouxe em sua companhia a sua mulher D. Brites d'Albuquerque, a seu cunhado Jeronymo d'Albuquerque (que nesta Capitania é o tronco da nobilissima familia do seu appellido) e a muitas outras pessôas nobres que, convencidas das conveniencias que lhes prometteo, o quizeram acompanhar nesta nova conquista e povoação do que procedeo ser a de Pernambuco a mais famigerada e distincta, entre todas as do Brasil.

Arnau de Hollanda, natural de Utrech, que foi um dos homens nobres, que acompanharam a Duarte Coelho Pereira, dizem as Memorias, que delle se conservam, que era sobrinho do Papa Adriano 6.º, que subio á cadeira de São Pedro em 9 de Janeiro de 1522 e falleceu a 14 de Setembro de 1523, com um anno oito meses e seis dias de Pontificado no qual — *edificare Sion insanguinibus nolebat* — a qual noticia se conforma com a que nos dá o Padre Antonio de Carvalho da Costa, na sua Chorografia Portuguesa, na qual affirma fôra filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenoburg, e de Margarida Florencia, irmã do dito Papa.

Casou Arnau de Hollanda em Pernambuco, com Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa e filha de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro-Mór do Infante D. Luiz, filho do Senhor Rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos, a qual, segundo affirmam todas as memorias antigas, fora creada da Senhora Rainha D. Catharina, mulher do Senhor Rei D. João o terceiro, que a entregou a D. Brites d'Albuquerque que havia sido sua Dama, quando em companhia de seu marido o primeiro donatario Duarte Coelho Pereira, embarcou para Pernambuco recommendando a sua acommodação, ao que satisfez generosamente D. Brites, dotando-a para o seu casamento com as datas de muitas terras em que Brites Mendes de Vasconcellos e seu marido Arnau de Hollanda levantaram muitos engenhos de fazer assucar que ainda hoje possuem seus nobres descendentes.

Do dito Arnau de Hollanda se não conservam outras memorias, porem de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos consta que chegara quasi aos cem annos, por cujo motivo é conhecida com a denominação de *velha*.

Falleceo em Olinda a 19 de Desembro de 1620, deixando por seu testamenteiro a seu neto Francisco do Rego Barros e foi sepultada na igreja de Santo Antonio e São Gonçalo do Convento da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo da mesma cidade, como se vê do assento do seu obito feito em um livro velho que se conserva na igreja Cathedral deste Bispado, que por aquelle tempo era conhecida com o nome de Matriz do Salvador.

Do dito matrimonio de Arnau de Hollanda com Brites Mendes de Vasconcellos, nasceram os filhos seguintes:

2 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos.

2 — Antonio de Hollanda de Vasconcellos.

2 — Agustinho de Hollanda de Vasconcellos.

2 — Adrianna de Hollanda, que ainda vivia com mais de cem annos no de 1645, porem não podia ter os 110 que lhe dá Fr. Manoel Calado no seu Valeroso Lucideno porque no dito anno os completara a povoação de Pernambuco e assim ainda que Adrianna de Hollanda fosse primeiro fructo do matrimonio de seus pais, não podia contar 110 annos no de 1645 porque dizem as Memorias antigas que Brites Mendes era menina quando veio a Pernambuco e é verosimil que não contrahisse o seu matrimonio se não depois de pacificados os primeiros ardores com que os Indios valerosamente disputaram por algum tempo a nossa conquista porque então o completaria a idade necessaria.

Foi Adrianna de Hollanda casada com Christovão Lins, Illustrissimo Fidalgo de Florença que conquistou aos Indios Pitagoares todas as terras de Porto Calvo, onde levantou sete engenhos de fazer assucar, por cujos serviços Jorge d'Albuquerque Coelho, terceiro donatario de Pernambuco, lhe fez mercê no anno de 1600 da Alcaidaria-Mór da dita Villa para elle e todos os seus successores, filhos e descendentes, para sempre, como consta da Provisão passada a seu neto, do mesmo nome, em 15 de Janeiro de 1607.

Teve Adrianna de Hollanda o gosto de ver a sua diffusa e honradissima posteridade, até á quarta geração, como se pode ver em titulo de Lins, do Porto Calvo.

2 — D. Isabel de Goes, que casou com Antonio Cavalcante d'Albuquerque, irmão de suas cunhadas D. Catharina e D. Felippa de Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina d'Albuquerque e da sua successão se escreve em titulo de Cavalcantes.

2 — Ignez de Goes, que vivêo em Olinda sua patria e nella fallecêo a 24 de Fevereiro de 1612 e foi sepultada na igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo na Capella de Nossa Senhora da Bôa Morte, de que era padroeira.

Casou com Luiz do Rego Barreto, que servia na Camara de Olinda de Juiz ordinario mais velho no anno de 1596, como se vê do cumpra-se posto na provisão do Senhor Bispo D. Antonio Barreiros para a fundação do Mosteiro de São Bento, e fallecêo sem testamento a 10 de Abril de 1611 e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador.

Era Luiz do Rego Barreto natural de Vianna e filho de Affonso de Barros Rego, Instituidor do Morgado da quinta de Dô e Eriste e Padroeiro da Capella do Espirito Santo da Matris da mesma Villa, e de sua mulher Maria Nunes, filha de João Velho Barreto.

A sua posteridade se pode ver em titulo de Regos, Provedores proprietarios da Fazenda Real de Pernambuco.

2 — Anna de Hollanda, que ainda vivia no seu engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de seu filho Manoel Gomes de Mello, no tempo da guerra da Restauração que teve principio no anno de 1645, como referem as Memorias do Capitão Jeronymo de Faria de Figueiredo.

Foi casada com João Gomes de Mello, homem nobre da provincia da Beira, e deste matrimonio se conserva no nosso reino illustrissima descendencia, como se pode ver em titulo de Mellos da casa do Trapiche.

2 — Maria de Hollanda que casou com Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna e da nobre familia dos Barros d'aquella Villa, de quem affirmam algumas memorias antigas que fôra Cavalleiro Fidalgo e da Ordem de São Bento de Aviz. E deste matrimonio procede a familia dos Barros Pimenteis do Porto Calvo, como se pode ver no seu titulo.

Dos filhos varões de Arnáo de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos

Cap. I

CHRISTOVÃO DE HOLLANDA DE VASCONCELLOS

2 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos filho primogenito de Arnáo de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, vivêo sempre em Olinda, sua patria, e nella fallecêo, a 2 de Junho de 1614, deixando por seus testamenteiros a sua 2.ª mulher Clara da Costa, a seu cunhado Manoel da Costa Calheiros e a seu filho Bartholomêo de Hollanda e foi sepultado na Capella da igreja Matris do Salvador, de que sua mãe era padroeira, o que consta do livro velho da Sé. Casou duas vezes: a primeira com D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, cuja nobilissima ascendencia consta da respectiva arvore de costado e a segunda com Clara da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros (o qual era natural da Ponte da Barca, e delle affirmam as Memorias antigas que era homem muito honrado) e de sua mulher Catharina Rodrigues, que fallecêo em Olinda, a 29 de Outubro de 1621 e foi sepultada na igreja Matriz do Salvador.

Do dito Manoel da Costa Calheiros consta que no anno de 1613 servira de Juiz ordinario ou vereador mais velho de Olinda, por uma data passada pela Camara a Francisco Ferreira Pinto em 28 de Setembro do dito anno e que falleceo em Junho de 1620, deixando por seus testamenteiros a dita Catharina Rodrigues, sua mulher, e a seu filho Manoel da Costa, e que fora sepultado na mesma Igreja Matriz do Salvador.

Nasceram a Christovão de Hollanda de Vasconcellos:

Do 1.º matrimonio:

3 — Bartholomeo de Hollanda Cavalcante, que continua.

3 — Christovão de Hollanda de Albuquerque, adeante.

3 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

3 — O Padre Luiz Cavalcante, clerigo Presbytero.

3 — Frei João Cavalcante, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Observancia, que ainda vivia em 1666, por que do livro velho da Sé consta que a 6 de Junho do dito anno baptisou na Capella do engenho de Apipucos a seu sobrinho José, filho de Christovão Paes de Mendonça e de sua mulher D. Joanna Cavalcante.

Do 2.º matrimonio:

3 — Manoel de Hollanda Calheiros, adeante.

3 — Anna de Hollanda, que casou com seu parente Francisco de Barros Maneli, filho de Nicoláo Espineli e de sua mulher Adrianna de Hollanda e delle teve a successão que referimos no capitulo 3.º

3 — Bartholomeo de Hollanda Cavalcante que falleceo em Olinda, sua patria, a 6 de Junho de 1623, e foi sepultado na Capella de sua avó Brites de Vasconcellos, digo, Brites Mendes de Vasconcellos, na igreja Matriz do Salvador, deixando por seus testamenteiros a sua mulher D. Justa, a seu primo Francisco do Rego Barros e a Manoel de Abrêo. Foi casado com a dita D. Justa da Costa, irmã da segunda mulher de seu pai, e filha do sobredito Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher Catharina Rodrigues e deste matrimonio nasceram:

4 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

4 — Bartholomêo de Hollanda que foi senhor do engenho da Aldeia em Iguarassú (A).

4 — D. Anna Cavalcante, adeante.

4 — D. Isabel Cavalcante, da qual não tenho outra noticia.

4 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, que servio na guerra dos Hollandeses e foi Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, casou duas vezes; a primeira com D. Catharina de Abrêo, filha de Francisco de Abreo Soares e de sua mulher Leonor Borges, e a segunda com N..... de quem não tenho noticia, nem se deste segundo matrimonio houve successão e do primeiro so sei que nascêo:

5 — D. Justa Cavalcante, que do termo de Irmão da Mizericordia, que a 6 de Agosto de 1660 assignou Luiz Fernandes Delgado, filho de Gaspar Fernandes Madeira e de sua mulher D. Anna Delgado, consta que então era casado com ella e por fallecimento deste Luiz Fernandes Delgado, de quem não sei se teve successão, casou com Gaspar Ximenes de Aragão e Medina, o mudo, Senhor do Morgado das Medinas da Misericordia de Lisbôa, filho de Antonio Fernandes Caminha de Medina e de sua mulher D. Felippa Soares de Abrêo, de cujo segundo matrimonio não houve successão.

3 — Christovão de Hollanda d'Albuquerque nascêo em Olinda, d'onde por occasião da entrada dos Hollandeses se retirou a viver na freguesia de São Lourenço da Muribara.

Servio a patria com tudo quanto possuia, mas não conseguio por isso remuneração alguma. No anno de 1651, servio de Vereador da Camara de Olinda e ainda vivêo alguns annos depois da restauração de Pernambuco, porque, a 27 de Junho de 1658, ratificou no livro novo o termo de Irmão da Misericordia de Olinda, por se haver perdido ou queimado o livro velho quando os Hollandeses fizeram abrasar em horroroso incendio os templos e edificios d'aquella cidade; casou com .D Catharina da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher Catharina Rodrigues, ja nomeados, e deste matrimonio nasceram:

4 — João Cavalcante d'Albuquerque que continua.

4 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, a quem a Camara de Olinda, em attenção aos serviços de seu pai que não haviam tido remuneração, doou por carta de 9 de Setembro de 1676 tres braças de testada de praia junto a ponte do Recife, partindo da parte do mar com a data concedida a Alvaro Barbalho Feio e de fundo tudo o que estiver devoluto até entestar em o becco que vem á rua do Diabinho.

Não casou e falleceo sem deixar geração, a 21 de Setembro de 1698, como consta do seu testamento que foi feito na freguesia de São Lourenço da Muribara, em a qual se mandou sepultar junto ao altar de N. Senhora do Rosario.

4 — Francisco Cavalcante a quem as memorias de Antonio de Sá e Albuquerque não dão estado, e outras affirmam fora Religioso da Ordem de São Francisco nesta provincia do Brasil.

4 — Christovão de Hollanda e Albuquerque, de quem não tenho mais noticia que achal-o nomeado nas ditas Memorias de Antonio de Sá.

4 — D. Joanna Cavalcante que casou e foi segunda mulher de Christovão Paes de Mendonsa, que do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 6 de Abril de 1667 consta ser filho de Gaspar de Mendonça, Senhor do engenho de Apipucos e de sua mulher D. Catharina Cabral e que ja então era casado com a dita D. Joanna; do qual não ha successão por que do inventario que fez o Juiz de Orphãos João Carneiro da Cunha, com o Escrivão Fernando Velho de Araujo,

por morte deste Christovão Paes, ao 1.º de Outubro de 1687, consta que deste segundo matrimonio só ficaram vivos Christovão Paes de Mendonça, de 20 annos, e D. Catharina Cabral, de dezesete. Esta foi a que casou com Luiz de Mendonça Cabral, senhor do Engenho de Apipucos, seu primo. Teve mais um filho por nome José, que foi baptisado a 6 de Julho de 1666, o qual fallecêo em vida de seu pai.

4 — D. Leonarda Cavalcante, que casou com Duarte de Siqueira, Instituidor da Capella de São Pedro Advincula, defronte da cadeia de Olinda e insigne bemfeitor da casa da Santa Misericordia da mesma cidade, da qual foi Escrivão no anno de 1707 e do termo de Irmão que assignou a 12 de Junho de 1667 (em cujo tempo ainda era solteiro) consta ser filho de Antonio de Siqueira e de sua mulher Ursula Gonçalves Barreto. Neto por via paterna de Luiz de Siqueira que foi moço da Camara de S. Magestade, por cujos serviços, feitos no decurso de quinze annos, e pelos de seu pai Duarte de Siqueira lhe foi feita a mercê da propriedade do officio de Escrivão da Alfandega e Almoxarifado de Pernambuco por Alvará regio de 20 de Setembro de 1622, como se vê da carta de propriedade de seu filho João de Siqueira, passada em Lisbôa, pelo rei D. Felippe de Castella, então tambem de Portugal, a 18 de Fevereiro de 1627), e de sua mulher Isabel de Sousa de Vasconcellos. E por via materna, neto do capitão Francisco Gonçalves Barreto e de sua mulher Pascoella de Araujo de Lima.

Foi Duarte de Siqueira Capitão de Cavallos da freguesia de Muribeca por patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho, de 4 de Janeiro de 1672, e passado no mesmo posto para o Districto de Olinda por patente do mesmo Governador de 24 de Abril de 1673, foi nelle confirmado por patente Real de 17 de Setembro de 1674, e depois de servir alguns annos fez delle desistencia no de 1688. Do sobredito matrimonio de D. Leonarda Cavalcante com Duarte de Siqueira, não houve successão.

4 — D. Maria Cavalcante, que fallecêo sem tomar estado.

4 — João Cavalcante d'Albuquerque, geralmente conhecido em Pernambuco pelo epitheto de — Bom, que lhe grangeou a sua benevolencia e a docilidade de genio com que se soube fazer bemquisto.

Occupou todos os cargos honorarios que nesta Capitania costumam servir as pessôas de sua qualidade; porque depois de ser eleito, no anno de 1665, para vereador da Camara de Olinda, servio de Juiz ordinario da mesma cidade nos de 1671, 1676 e 1685, occupando tambem neste ultimo, o autorisado emprego de Provedor da Casa da Santa Misericordia. Havia servido em toda a guerra dos Hollandeses, em praça de soldado, e Alferes de Infantaria vivo e reformado, achando-se na batalha das Tabocas, nas duas dos Guararapes e em muitas outras occasiões, e marchas de grande importancia, procedendo em todas com tanta honra e com tanto valor que por duas vezes foi ferido, e por estes serviços conseguio um escudo de vantagem por Alvará de 15 de Setembro de 1654. Depois da restauração servio o posto de Capitão da Ordenança da freguesia de São Lourenço da Muribára (onde era senhor do engenho do Camorim, que, parece, fora ja de seus pais). Por patente do Governador André Vidal de Negreiros, de 14 de Maio de 1667; o de sargento-mor, e ultimamente o de capitão-mór da mesma freguesia, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 10 de Outubro de 1674, a qual lhe foi confirmada por patente real de 29 de Novembro de 1675, cujo posto servio até o anno de 1690, em que fallecêo.

Casou João Cavalcante, o Bom, duas vezes; a primeira com D. Bernarda d'Albuquerque, natural de Serinhaem e filha de Jorge Teixeira d'Albuquerque e de sua mulher N..... da Rosa, filha de Belchior da Rosa, padroeira da Capella dos Santos Reis da Igreja Matriz do Salvador de Olinda de cujas des-

cendencias só sabemos o que consta de sua arvore de costado, e a segunda com D. Simoa d'Albuquerque, natural da mesma villa de Serinhaem (com a qual ja se achava casado a tres de Julho de 1662, como se vê do termo de Irmão da Misericordia de Olinda que nesse dia assignou) e era filha de Alvaro Fragoso de Albuquerque, capitão Mór e Alcayde-mór da sobredita villa Formosa de Serinhaem, e de sua mulher Maria d'Albuquerque, cujas ascendencias mostrará a arvore de costado respectiva.

Do 1.º matrimonio:

5 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que continua.

Do 2.º matrimonio: ....

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque que foi Capitão da Ordenança da freguesia de São Lourenço da Muribara, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 15 de Setembro de 1685, e Sargento Mór da mesma freguesia, por parte do Governador Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, de 20 de Agosto de 1689, e servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1609, e casou com D. Eugenia Freire, filha de Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Anna de Asevedo, dos quaes adeante daremos noticias, o que consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 30 de Junho de 1698.

Deste matrimonio não ha successão por haver fallecido de pouca idade uma unica filha que delle nascêo.

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

5 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que foi Capitão da Ordenança da freguesia de São Lourenço, por patente do Governador D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro, de 12 de Maio de 1699, de cujo posto fez desistencia no anno de 1701, como se vê da patente passada a 27 de Abril do dito anno, pelo mesmo Governador a Antonio Barreto e na Republica servio o cargo de Almotacel no anno de 1707, casou com D. Antonia..... filha de Estevão de Sousa Palhano e deste matrimonio não ha geração.

5 — D. Bernarda d'Albuquerque Cavalcante, que casou duas vezes; a primeira com Antonio Bezerra, filho de Antonio Bezerra e de sua mulher D. Isabel de Goes, de cujo matrimonio não teve successão, e a segunda com o Sargento Mór Arnáo de Hollanda Correia que vivêo no engenho do Camorim, e foi filho do Capitão Mór João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Magdalena de Goes e foi segunda mulher do dito commissario geral Arnáo de Hollanda Correia. E ainda vivia esta D. Bernarda em 1751, no engenho dos Ramos, em companhia do seu neto o capitão João Cavalcante d'Albuquerque, senhor do dito Engenho, da successão que houve deste segundo matrimonio de D. Bernarda d'Albuquerque se escreve em titulo de Regos.

5 — D. Margarida Cavalcante d'Albuquerque, que casou com o Capitão Francisco d'Albuquerque Mello, filho de Fernão Velho d'Araujo e de sua mulher D. Luisa de Mello.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Albuquerques*.

5 — D. Brites Cavalcante de Albuquerque, casou com o Capitão Theodosio d'Albuquerque, digo, Theodosio Leitão de Vasconcellos, filho de Balthasar Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Jeronyma da Costa, como veremos adeante.

5 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, que casou com o Capitão Jeronymo Leitão de Vasconcellos, filho do dito Balthasar Leitão de Vasconcellos, como veremos tambem adeante.

5 — D. Catharina Cavalcante d'Albuquerque, que fallecêo sem tomar estado.

5 — D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque, que casou com Leão Falcão de Essa, filho de Francisco de Barros Falcão, Senhor dos engenhos de Mussumbú e Pedreiras de Goyanna, e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, e da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

5 — D. Marianna Cavalcante d'Albuquerque, que casou duas vezes; a primeira com o Capitão João de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e fundador da Collegiada da Mizericordia de Olinda, filho de André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Wanderley; e a segunda com o Capitão Pedro Cavalcante Bezerra, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Cosme Bezerra Monteiro, e de sua mulher Dona Leonarda Cavalcante de Albuquerque, do qual tambem foi terceira mulher e de nenhum destes matrimonios teve D. Marianna, successão.

5 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que foi Senhor do Engenho da Torre na freguesia d a Varzea de Capibaribe o qual trocou com Antonio Rodrigues Campello por outro a que chamam dos Morenos (Morenos).

Nasceo na freguesia de Serinhaem, no tempo dos Hollandeses, e depois da restauração foi sargento-Mór das Ordenanças da Repartição das Villas de Olinda e Iguarassú e freguesia de São Lourenço, por patente do Governador Ayres de Sousa de Castro, de 29 de Abril de 1678, a qual foi confirmada por outra real de 17 de janeiro de 1681. Servio de Vereador na Camara de Olinda no anno de 1682 e no de 1696 foi Juiz ordinario da mesma cidade e ainda vivia em 1715.

Nesse tempo e anno em que ja haviam Juizes de fora, tornou a servir de Vereador mais velho.

Foi casado com D. Anna de Asevedo, natural da freguesia de Muribeca, filha de Domingos Gonçalves Freire (natural de Bellas, da Diocese de Lisboa d'onde veio a Pernambuco com o posto de sargento no tempo da guerra dos Hollandeses, em um dos soccorros que vieram em uma caravella, no anno de 1646 e no mesmo a 30 de Agosto passou a Alferes da Companhia do Capitão Antonio Dias Santiago e com este posto serviu em toda a guerra da restauração, achando-se nas duas batalhas dos Guararapes e em muitas outras occasiões de importancia das quaes sahio por duas vezes penetrantemente ferido e ficando reformado depois da restauração; foi provido no posto de Capitão de Cavallos da Muribeca por patente do Governador D. Pedro d'Almeida, de 15 de Março de 1674, depois de haver servido de Capitão de Auxiliares, e ultimamente, por fallecimento de Clemente da Rocha, provido foi no posto de Sargento-Mor da Comarca, por patente real de 8 de Março de 1684 e com elle servio até o mez de Junho do anno seguinte, em que falleceo, havendo servido de procurador da Camara de Olinda no anno de 1658, de vereador nos de 1662 e 1667 e de Juiz no de 1673, e de sua mulher D. Anna de Asevedo, filha de Antonio Gomes Salgueiro, que falleceo no anno de 1669, como se vê da Campa da sua sepultura na Igreja de São Bento de Olinda, da qual consta que foi filho de outro Antonio Gomes e de sua mulher Anna de Asevedo.

E o sobredito Domingos Gonçalves Freire, foi filho de Antonio Gonçalves Freire, natural de Barcellos, e de sua mulher Anna Antunes da Silva, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda. que assignou a 17 de Abril de 1658. Do referido matrimonio de Christovão de Hollanda de Albuquerque com D. Anna Freire de Asevedo, nasceram:

6 — Domingos Gonçalves Freire, que continua.

6 — Antonio de Hollanda Cavalcante, clerigo presbytero, que falleceo na Capitania do Ceará.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, adeante.

6 — Sebastião de Hollanda Cavalcante, adeante.

6 — D. Isabel Cavalcante, que casou com Diogo Carvalho de Sá, filho de Diogo Carvalho de Sá e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, e deste matrimonio a sua successão se escreve em titulo de *Carvalhos de Megaó.*

6 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, que casou com o Capitão Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, filho do dito Diogo Carvalho de Sá e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, e tambem se escreve a sua successão no titulo de *Carvalhos de Megaó.*

6 — D. Anna Cavalcante, adeante.

6 — Domingos Gonçalves Freire, que foi Senhor do engenho dos Morenos, que havia sido de seu pai, e Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de Olinda e Recife, casou com D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, e de sua mulher D. Marianna de Andrade, em titulo de Carvalhos de Megáo, e deste matrimonio nasceram:

7 — João da Cunha Pereira, que continua.

7 — Domingos Gonçalves Freire, adeante.

7 — Diogo Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

7 — José da Cunha Pereira, adeante.

7 — Pedro da Cunha Pereira, adeante.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

7 — D. Eugenia Freire da Cunha, que casou e foi primeira mulher do Capitão Antonio Vieira de Mello, que no anno de 1751 servio de Juiz Vereador na cidade de Olinda, filho de Christovão Vieira de Mello, Senhor do engenho da Piedade, e de sua mulher Ursula Leitão, e da sua posteridade se escreve em titulo *Novos.*

7 — D. Cosma da Cunha Pereira, que casou com Manoel Soares d'Albuquerque, filho do Capitão Mór João de Barros Botelho, que foi Senhor do engenho de Mussupinho, em Iguarassú, e de sua mulher D. Anna de Mello, com successão em titulo de *Barros do Caiará.*

7 — D. Marianna de Andrade, adeante.

7 — João da Cunha Pereira, que morou na Muribeca, casou com D. Constancia.....filha de Manoel da Vera Cruz de Veras, Senhor do Morgado do engenho do Bom Jesus do Cabo e de sua mulher D. Cosma da Cunha Pereira, e deste matrimonio nasceram:

7 — Domingos Gonçalves Freire, casou com D. Anna de Siqueira, filha de João de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Anna Wanderley. (O nome de D. Anna de Siqueira e D. Anna Wanderley Filha se acha escripto com letra differente).

7 — Diogo Cavalcante d'Albuquerque, que morou na Casa Forte, casou com D. Francisca Manoella, filha de Antonio da Fonceca, e de sua mulher D. Isabel.

7 — José da Cunha Pereira, que morou no Brum Brum, casou com D. Ignez de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra; em titulo de *Marinhos.*

7 — Pedro da Cunha Pereira, que casou no engenho do Calugi, de Goyana, com D. Bernarda Lins d'Albuquerque, filha do Tenente Cel. Cosme Alves de Carvalho, senhor do dito engenho, e de sua mulher D. Maria Lins d'Albuquerque, filha de Bartholomeu Lins de Oliveira e de D. Bernarda de Albuquerque, em titulo de *Carvalhos de Megaó.*

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que morou na Taucara, casou com..... filha de Luiz de Oliveira.

7 — D. Marianna de Andrada, que casou com Bento de Freitas de Lyra, morador no engenho de Gurjaú da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que morou na Muribeca; casou duas vezes; a primeira com D. Marianna de Mello Falcão, filha de Manoel de Mello Falcão e de sua mulher D. Maria Freire; e deste matrimonio não houve geração; a segunda com D. Anna de Mello Pessôa, sobrinha de sua mulher primeira, filha do Sargento-Mor Bento Pessôa d'Araujo, que foi segundo marido de D. Anna de Mello, filha do dito Manoel de Mello Falcão e de sua mulher D. Maria Freire, e deste segundo matrimonio nasceram:

7 — João Felix de Mello Cavalcante, que em 1761 era estudante e andava pretendendo ordens, e morava em Nossa Senhora dos Prazeres dos Guararapes, com sua mãi viuva e irmãos.

7 — Manoel José de Hollanda Cavalcante.

7 — Marianna de Mello Cavalcante.

7 — D. Maria da Conceição Freire.

6 — Sebastião de Hollanda Cavalcante que morou no engenho da Torre.

6 — D. Anna Cavalcante, casou duas vezes; a primeira em Pernambuco com José Tavares Sarmento, sobrinho do Deão Nicoláo Paes Sarmento, de cujo matrimonio não teve successão; e a segunda, na Ribeira de Jaguarybe da Capitania do Ceará, com o Sargento Mór Manoel Ribeiro Pessôa, Senhor da Fazenda do Joaseiro, natural do Reino, que fallecêo o anno passado de 1770 e deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que continua.

7 — Manoel de Hollanda Cavalcante.

7 — Cosme Ribeiro Bessa, Capitão Mandante do Regimento de Cavallaria Auxiliar das Vargens do Jaguarybe e Quixeramobim.

7 — André Ribeiro Bessa.

7 — D. Rita..... que vivem solteiros até hoje, 8 de Fevereiro de 1771.

7 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que é Capitão do Regimento da Cavallaria Auxiliar das Vargens do Jaguarybe e Quixeramobim e vive na dita fazenda do Joaseiro, casou em Pernambuco com D. Joanna, filha de Simão Pitta Porto Carreiro de Mello (1) de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes: (Veja-se a nota A)

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, filho de João Cavalcante d'Albuquerque, o Bom, e de sua mulher segunda, D. Simôa de Albuquerque e vulgarmente chamado João Cavalcante do Apoá, porque morou neste engenho de que foi senhor, e tambem o foi do Camorim, do Goytá, dos Morenos e do da volta do Cipó. Foi um fiel imitador da Honra e zêlo com que seu pai servio ao rei e á patria.

No serviço desta occupou o cargo de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1707 e 1713, ficando neste com a vara de Ouvidor geral de Pernambuco, por ausencia do Doutor João Marques Bacalháo, que a 18 de Março partio para a Capitania do Rio Grande, em deligencia do Real serviço. E no daquelle occupou os postos de Capitão de Cavallos da freguesia de São Lourenço da Muribara, por patente do Governador Sebastião de Castro e Caldas, de 10 de Julho de 1708, de Capitão-mór da mesma freguesia e finalmente o de Coronel do Regimento de Cavallaria, por patente do Governador Felix José Machado de Mendonça Essa e

---

(1) Acha-se escripta com letra differente a successão deste matrimonio.

Vasconcellos, de 16 de Novembro de 1712; por cujos serviços lhe fez sua Magestade a mercê do fôro de Cavalleiro Fidalgo de sua casa, por Alvará de 27 de Março de 1713.

Casou (ja se achava casado a 17 de Junho de 1708, como se vê do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que nesse dia assignou), com D. Isabel da Silveira Castello Branco, filha do Capitão Manoel da Motta Silveira, e de sua mulher D. Catharina de Barros Rego, em titulo de *Barros do Caiará* e deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, que vive na Capitania da Parahyba onde é Capitão Mór de Taipú e Senhor do engenho do mesmo nome, casou com D. Margarida de Albuquerque, viuva de José do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e filha de Manoel Homem de Figueirôa, senhor do dito engenho, e de sua mulher D. Margarida Cavalcante. Deste matrimonio não ha successão.

6 — José Cavalcante d'Albuquerque, que falleceo solteiro.

6 — Alexandre Cavalcante d'Albuquerque, que tambem falleceu solteiro.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que continua.

6 — Francisca Cavalcante d'Albuquerque, que vive sem haver escolhido estado.

6 — Arcangelo Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

6 — D. Arcangela da Silveira, que ainda não tomou estado e vive em companhia de seus irmãos.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante vive ao presente nos seus engenhos do Apoá e Goitá da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaem, da qual foi Capitão Mór até o anno de 1739, em que por ordem real ficou reformado por se extinguirem estes postos nas freguesias dos termos das cidades e Villas, casou com D. Paula Cavalcante d'Albuquerque, natural da Capitania da Parahyba, filha de Paulo Cavalcante d'Albuquerque, que foi coronel da Cavallaria da mesma Capitania, e de sua mulher D. Angela Cavalcante d'Albuquerque, cuja ascendencia mostrará a arvore de costado.

Deste matrimonio nasceram:

7 — João Cavalcante d'Albuquerque, clerigo presbytero.

7 — José Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Lourenço Cavalcante, que morrêo menino.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Paulo Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Christovão de Hollanda Cavalcante.

7 — D. Isabel Rita Caetana da Silveira, que casou com João Marinho Falcão, terceiro administrador da Capella de Nossa Senhora da Conceição da Bôa Vista, e Capitão do terço auxiliar de seu pai, que servio de Vereador da Camara de Olinda em 1757. Este João Marinho Falcão é filho primogenito de João Marinho Falcão, senhor do engenho de Pirapama e Mestre de Campo do Terço de Infantaria Auxiliar das freguesias do Cabo, Ipojuca e Muribeca, e de sua mulher D. Maria José da Rocha, terceira senhora do Morgado do engenho de São Bento do Caiará. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Barros de Caiará.

7 — D. Angela Ignacia da Silveira.

7 — D. Anna Rita Cavalcante d'Albuquerque.

7 — D. Angela da Silveira.

6 — Arcangelo Cavalcante d'Albuquerque, vive na Capitania da Parahyba onde casou com D. Monica do Rego Pessôa, filha de José do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Margarida Cavalcante de Figuerôa, de quem José do Rego foi primeiro marido, porque a dita D. Margarida se acha hoje casada com seu irmão o Capitão-Mór Manoel Cavalcante de Albuquerque, como ácima se disse. A nobre ascendencia desta D. Monica do Rego, mostra a sua respectiva arvore que deve existir. E do referido matrimonio tem nascido:

7 — João Cavalcante d'Albuquerque.

(1) João Baptista Cavalcante d'Albuquerque.

7 — D. Anna Maria Cavalcante, *casou com Cosme Alves de Carvalho, filho do Capitão Mór Manoel de Carvalho Fialho, e de sua mulher D. Bernardina Lins d'Albuquerque.* (1)

7 — D. Margarida Cavalcante, adeante.

7 — D. Maria do Rego Barros.

D. Margarida Cavalcante casou com o Capitão Francisco de Gouveia e Sousa, natural do Recife, filho do Capitão Marcos de Gouveia e Sousa, natural da Ilha de São Miguel e de sua mulher Maria José, natural do Recife, neto por via paterna de Manoel de Gouveia, e de sua mulher Catharina Gonçalves da freguesia do Bom Jesus no lugar do Rabo de Peixe, termo da Villa de Ribeira Grande. E por parte materna neto de Manoel Pereira Dutra, natural da Ilha do Faial, e de sua mulher Josepha Maria de Jesus, filha de José da Costa e de sua mulher Maria da Silva, do Patriarchado de Lisbôa, de quem o dito José da Costa, natural de Vianna, foi segundo marido. Deste matrimonio tem nascido: (Seguem-se arvores genealogicas que nada adeantam).

3 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, filho de Christovão de Hollanda de Vasconcellos e de sua primeira mulher, D. Catharina d'Albuquerque, foi para a Bahia na retirada que fizeram de Pernambuco alguns dos seus moradores no anno de 1635 pelas guerras dos Hollandeses e lá falleceu e se acha sepultado no claustro do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, á porta do seu capitulo, com campa distincta, em que se veem gravadas as suas armas e a inscripção do seu nome, cuja sepultura deixou para seus herdeiros. Casou na dita cidade da Bahia com D. Antonia Pereira Soeiro, filha de Martinho Lopes Soeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural do Reino, e de sua mulher D. Anna Pereira, sobrinha do Senhor D. Miguel Pereira, 6.º Bispo do Brasil, que falleceo em Lisbôa a 16 de Agosto de 1630, natural de Vianna e da nobre familia dos Pereiras da mesma Villa.

Do referido matrimonio nasceram:

4 — Christovão Cavalcante d'Albuquerque que continua.

4 — D..... que depois do fallecimento de seu pai casou com João Peixoto da Silva de quem não teve successão.

4 — Christovão Cavalcante d'Albuquerque que herdou o Morgado do engenho de Aurié, no Igoape, vinculado por seu tio Martinho de Barros Soeiro e foi senhor do engenho d'Agua da Embiara para onde se passou por ultimo o dito vinculo, e do engenho da Barra, chamado ainda hoje o do Cavalcante, a fazenda de Campanema, outra na Patatiba e varias de gado no sertão, foi coronel de um regimento da Ordenança na Bahia e homem de respeito e estimação de forma que na sublevação do Districto de Maragogipe, onde depois se erigiu Villa bastou a

(1) Estas palavras sublinhadas são de letra differente.

sua presença, sendo levado em uma rede, por não permittirem mais os seus annos, para socegar todo o povo entregando-lhe as armas, polvora, ballas, com que se achava municiado.

Casou duas vezes; a primeira com sua prima D. Isabel de Aragão, filha de Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Sesilia Soeiro, que era irmã de sua mãi D. Antonia Pereira Soeiro, cujas nobres ascendencias mostra a sua arvore de costado, e a segunda com outra sua prima, chamada D. Maria de Barros Pereira, filha de Miguel Fernandes, natural do Reino, que possuio na Bahia grossos cabedaes e logrou grandes estimações, e de sua mulher D. Anna de Barros Soeiro, filha dos ditos Martinho Lopes Soeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e D. Antonia Pereira. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

5 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que por muito valente e temerario, veio a acabar nas mãos de sua desgraça, de um tiro de espingarda que lhe deram em uma sua fazenda dos Campos da Cachoeira.

5 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

5 — D. Joanna Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

Do 2.º matrimonio:

5 — Bernardino Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

5 — Christovão Cavalcante d'Albuquerque que morreo solteiro.

5 — Victorio Cavalcante d'Albuquerque, que nunca casou.

5 — D. Adrianna Cavalcante d'Albuquerque adeante.

5 — D. Catharina Cavalcante d'Albuquerque adeante.

5 — D. Brites Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

5 — D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque adeante.

5 — Bernardino Cavalcante d'Albuquerque, succedeo á seu pai no Morgado que foi de seu pai e avô, o Capitão Mór da Villa da Caichibeira, provido no anno de 1775 pelo Senr. Conde dos Arcos. Casou com D. Antonia Francisca de Meneses, filha de José Garcia de Araujo, e de sua mulher D. Isabel d'Aragão, de cujos nobres progenitores só sabemos o que se manifesta da arvore de costado.

Do referido matrimonio nasceram:

6 — José Garcia Cavalcante d'Albuquerque, actual possuidor do Morgado que foi de seu pai e avô, o Capitão Mór da Villa da Caixoeira, provido no anno de 1775 pelo Senr. Conde dos Arcos.

6 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

6 — D. Maria Francisca de Meneses, mulher de seu primo o Provedor da Alfandega da Bahia, Rodrigo da Costa Almeida de quem logo se ha de dar noticia.

6 — D. Isabel Bernardina de Santa Anna, Religiosa da Ordem de Santa Clara no Mosteiro de N. Senhora do Desterro da Bahia.

5 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, casou com Sebastião da Rocha Pita, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Coronel do Regimento de Ordenança da cidade da Bahia e dos privilegiados della, academico da Academia Real de Historia Portuguesa em Lisbôa e dos esquecidos nesta cidade, homem muito discreto e versado em toda a litteratura e insigne na arte poetica, a que era muito applicado. Compôs a Historia Brasileira da America Portuguesa, que deu ao prelo no anno de 1730, na officina de José Antonio da Silva, impressor da Academia Real, e um tomo das exequias que celebrou a Bahia ao Senhor Rei D. Pedro 2.º, impresso em Lisbôa na officina de Valentim da Costa

Deslandes no anno de 1709 com o titulo de *Breve Compendio e Narração do Funebre Espectaculo, que a cidade da Bahia, cabeça da America Portuguesa erigiu na morte d'El-Rei D. Pedro 2.º de gloriosa Memoria.*

Outros das exequias da Senhora D. Leonor Josepha de Vilhena, mulher de D. Rodrigo da Costa, Governador e Capitão Geral que foi do Estado do Brasil e vice rei da India, com o titulo de *Summario da vida e Morte da Exma. Senhora D. Leonor Josepha de Vilhena*, impresso em Lisbôa Occidental, na officina de Antonio Pedrosa Galvão, no anno de 1721. Era filho de João Velho Gondim, Cavalleiro da Ordem de Christo, homem muito principal de Vianna, e de sua mulher D. Brites da Rocha Pita, que fallecêo Conselheiro ultramarino e filhos de Sebastião da Rocha Pita, naturaes de Pernambuco, onde este Sebastião da Rocha foi tambem muito distincto pela sua qualidade, mas tambem pela grande honra e dispendio com que servio na guerra da entrada dos Hollandeses.

Do referido matrimonio de D. Anna Cavalcante de Albuquerque com Sebastião da Rocha Pita, nasceram:

6 — D. Theresa da Rocha Pita, que fallecêo sem tomar estado.

6 — D. Brites da Rocha Pita, que casou no anno de 1716 com o Coronel Domingos da Costa d'Almeida, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo e proprietario do Officio de Provedor da Alfandega desta cidade da Bahia onde morrêo e exercitou muitas virtudes moraes em que muito se destinguio, principalmente no culto divino e modestia, não sendo menor a integridade e limpesa de mãos que sempre mostrou no real serviço, de que foi muito zeloso. Era natural do Reino de Angola e filho de Rodrigo da Costa de Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente General da artilharia daquelle reino, natural de Lisbôa e descendentes dos Costas e Almeidas da Cidade de Faro, e de sua mulher D. Anna Duque, natural da Cidade de Loanda e das mais principaes familias della.

Do referido matrimonio nasceram:

7 — Rodrigo da Costa d'Almeida, que continua.

7 — Sebastião da Rocha Pita, que foi Alferes de Infantaria em um dos regimentos da cidade da Bahia; casou com sua prima D. Luisa da França Corte Real, e ambos fallecidos sem successão.

7 — Frei João de Jesus Maria José, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, onde ja foi definidor.

7 — D. Theresa Josepha do Sacramento, Religiosa da ordem de Santa Clara do Convento de N. S. do Desterro da Bahia.

7 — D. Anna Maria do Sacramento, Religiosa no mesmo convento.

7 — D. Isabel Joaquina de Aragão, adeante.

7 — Rodrigo da Costa d'Almeida, que é Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio da governança da cidade da Bahia, onde foi ja duas vezes Vereador e uma Provedor da Saude. Senhor dos Morgados do engenho de Santo Antonio que instituio seu avô o Tenente General Rodrigo da Costa de Almeida e do engenho de N. Senhora do Desterro, que instituio seu tio o Padre Lourenço da Costa d'Almeida; ca ou com sua tia D. Maria Francisca de Menezes, filha do Coronel Bernardino Cavalcante d'Albuquerque, e de sua mulher D. Antonia Francisca de Menezes, cujos nobres ascendentes tem a sua arvore respectiva.

Do referido matrimonio nasceu unica:

8 — D. Brites Marianna Francisca Rita d'Almeida, a quem seu pai ha poucos annos foi casar em Portugal com o Desembargador Manoel Pereira da Silva, Procurador da Fazenda Real do Conselho ultramarino e um dos deputados da Junta da Provedoria.

7 — D. Isabel Joaquina de Aragão, casou com José Peres de Carvalho e Albuquerque, Doutor na Universidade de Coimbra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da Ordem de Christo, Secretario do Estado e guerra do Brasil, que é seu Desembargado do Paço, e foi ouvidor em Alenquer, filho do Coronel Capitão-Mór José Peres de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo. Familiar do Santo Officio, com seu Morgado na cidade da Bahia; e de sua mulher D. Theresa Cavalcante d'Albuquerque, filha de Balthasar de Vasconcellos Cavalcante d'Albuquerque, de quem havemos de dar noticias.

Do referido matrimonio tem nascido:

8 — José Joaquim e D. Francisca, que falleceram meninos.

8 — N. N. N. e N. cujos nomes ignoro.

5 — D. Joanna Cavalcante d'Albuquerque, casou tres vezes; a primeira com o Coronel Francisco Pereira Botelho, natural de Carvaial, freguesia de São Pedro, termo de Obidos do Patriarchado de Lisbôa, a segunda com o Desembargador José de Sá de Mendonça, que foi Ouvidor do Civel da Bahia e a terceira com o Desembargador Bernardo de Sousa Estrella. Do segundo matrimonio e terceiro não houve successão e do primeiro, que contrahio com o Cel. Francisco Pereira Botelho, nascêo unica:

6 — D. Maria Francisca d'Albuquerque, que casou com seu primo o Dr. Francisco Pereira Botelho, que foi Juiz de Fora do Civel da Cidade da Bahia, onde tambem servio de Ouvidor da Camara, filho de Antonio Leal de Fontes e de sua mulher Maria Pereira, natural do sobredito lugar Carvaial, e deste matrimonio nasceram:

7 — Francisco Pereira Cavalcante d'Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, formado na Universidade de Coimbra, que leu no Desembargo do Paço para despachar, porem retirando-se para a Bahia, falleceo no sertão.

7 — José Pereira Botelho d'Albuquerque, clerigo presbytero, formado na Universidade de Coimbra, e conego prebendado na Santa Igreja Metropolitana da Bahia.

7 — D. Anna Clara Joaquina d'Albuquerque, que casou em Portugal com o Doutor Joaquim Pereira de Mendonça, Ouvidor que foi da Camara de Alenquer e não tenho noticia da sua successão.

7 — D. Marianna Ignez d'Albuquerque, ja fallecida.

7 — D. Maria Caetana d'Albuquerque, e D. Joanna Theresa da Cruz e Albuquerque, todas tres religiosas no Real Mosteiro de Santa Clara da Villa de Santarem.

5 — D. Adrianna Cavalcante d'Albuquerque, casou com o Doutor Christovão Tavares de Moraes, Cavalleiro da Ordem de São Tiago, que foi Desembargador da Relação da Bahia e Superintendente do Tabaco.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que falleceo sem successão.

6 — Christovão Tavares de Moraes, que não casou.

6 — Rodrigo José Tavares, que casou com D. Theresa Coelho, irmã do Padre Manoel Coelho Gayo, sem successão.

6 — Caetano Tavares de Moraes, que continua.

6 — Francisco Tavares, clerigo.

6 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

6 — Caetano Tavares de Moraes, foi casado com D. Rosa Coelho, irmã do Padre Manoel Coelho Gayo, ja nomeado, que me parece ser descendente de Domingos Casado Homem, nobre de Vianna, que vivêo em Maragogipe, onde casou com D. Maria de Borba, filha de Manoel Coelho Gayo, Fidalgo da Ilha Terceira,

dos quaes tambem descendia o Doutor Antonio Teixeira de Borba, que foi mais de quarenta annos Conego da Cathedral de Olinda, onde falleceo haverá 3 ou quatro annos e seu irmão, Manoel Teixeira Casado, que foi Provedor da Fazenda Real da Capitania do Rio Grande.

Do referido matrimonio nasceram:

7 — N.....clerigo.

7 — N. N..... cujos nomes ignoro.

6 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, que casou com Francisco de Araujo de Aragão, filho do Coronel Manoel de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Maria de Aragão, neto por via paterna do Coronel Manoel de Araujo d'Aragão que era irmão de D. Isabel de Aragão, primeira mulher do Coronel Christovão Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria Adorno, filha de Gaspar Rodrigues Adorno, da Cachoeira; e por via materna, neto de Pedro Camello, Moço Fidalgo da Casa Real, o qual era filho de Diogo de Aragão Pereira, Fidalgo da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Isabel de Aragão, filha do Capitão Mór Balthasar de Aragão, o Bangala, e de D. Maria de Araujo, e de sua mulher D. Anna de Aragão, irmã de seu avô o Coronel Manoel de Araujo de Aragão.

5 — D. Catharina Cavalcante d'Albuquerque casou-se com Manoel de Araujo de Aragão, filho do Coronel Manoel de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Maria de Aragão, ácima nomeados (Seguem-se arvores de costado que nada adeantam).

5 — D. Brites Cavalcante d'Albuquerque casou com Alexandre João de Aragão, filho do dito Coronel Manoel de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Maria de Aragão.

5 — D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, casou com José de Araujo de Aragão, irmão de Alexandre João de Aragão, ácima mencionados.

3 — Manoel de Hollanda Calheiros, filho de Christovão de Hollanda Vasconcellos e de sua mulher segunda Clara da Costa, casou duas vezes; a primeira com Maria Ferreira da Silva, filha de Gonçalo Ferreira da Silva e de sua mulher Isabel de Lemos, a qual era ja fallecida no anno de 1659, como consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda que assignou o dito Manoel de Hollanda Calheiros, a 9 de Março; e a segunda vez com D. Violante de Figueirôa, que parece nasceo no anno de 1623, porque do inventario que a 22 de Agosto de 1651 fez no engenho Gurjaú, de Fernão Soares da Cunha, o Juiz de Orphãos Francisco Berenguer de Andrade, com o Escrivão Manoel Pinho Soares, por fallecimento de seu pai, consta que a dita D. Violante de Figueirôa, tinha então 22 annos, como se vê do rosto do mesmo inventario que se acha no Cartorio dos Orphãos de Olinda. Foi esta D. Violante de Figueirôa, filha de Jorge Homem Pinto, bem conhecido nesta terra pelos grossos cabedaes que possuio e pelos muitos engenhos de que foi senhor na Capitania de Pernambuco e nas de Itamaracá e Parahyba, o qual era natural de Lisbôa e irmão inteiro de D. Joanna de Figueirôa, mulher do Dr. Rodrigo Rodrigues de Lemos, do Conselho de Sua Magestade e seu Desembargador do Paço, os quaes foram pais de D. Catharina da Silva, mulher do Doutor José Galvão de Lacerda, do Conselho de Sua Magestade, seu Desembargador do Paço e chanceller Mór do Reino e Alcayde Mór do Torrão, de cujo matrimonio nasceo Gonçalo de Manoel Galvão de Lacerda, Commendador de São Bartholomêo do Rabal, na Ordem de Christo e Conselheiro ultramarino, que falleceo enviado a Inglaterra, e de sua mulher D. Anna de Carvalho, filha de Raphael de Carvalho, o velho, a quem chamavam de alcunha o *Congo*.

De ambos estes matrimonios teve Manoel de Hollanda Calheiros successão, porque nasceram:

Do 1.º matrimonio:

4 — Gonçalo Ferreira da Silva, de cujo estado não tenho noticia.

4 — D. Clara de Vasconcellos, adeante.

Do 2.º matrimonio

4 — Christovão de Hollanda de Figueirôa, que continua.

4 — Manoel de Hollanda Calheiros, adeante.

4 — Jorge Homem Pinto e Lourenço Homem Pinto, que nem casaram e nem deixaram successão.

4 — Christovão de Hollanda de Figueirôa, viveu na cidade da Parahyba, onde foi sargento Mór da Ordenança e serviu muitos annos, até fallecer, de Juiz de Orphãos. Casou com D. Luisa Ayala da Silveira, filha de João Ignacio da Silveira, que nascêo em Castella, e de sua mulher D. Anna do Rego Bezerra, cujos progenitores mostra a arvore de costado respectiva.

Deste matrimonio nasceram:

5 — João Ignacio Garcia da Silveira, que continua.

5 — Antonio de Hollanda Chacon, adeante.

5 — D. Maria Manoella de Figueirôa e

D. Catharina de Vasconcellos, que não tomaram estado.

5 — D. Violante de Ambrosio de Figueirôa, adeante.

5 — João Ignacio Garcia da Silveira casou com D. Luisa Maria de Oliveira, filha do Capitão Ricardo Correia e de sua mulher D. Simôa de Oliveira.

Deste matrimonio só sei que nasceram os filhos seguintes cujo estado ignoro:

6 — José Camello Valcaçar.

6 — Manoel de Hollanda.

6 — Domingos da Silveira.

6 — Antonio de Hollanda.

6 — D. Anna Margarida.

5 — Antonio de Hollanda Chacon, servio a Sua Magestade na Cidade da Parahyba, onde foi Alferes de Infantaria e falleceu apressadamente.

Foi casado com D. Theresa Maria de Jesus, filha do Coronel João de Almeida da Costa e de sua mulher D. Ignez Barbosa de Caldas.

Deste matrimonio tambem só sei que nasceram os filhos seguintes cujo estado ignoro:

6 — João Francisco de Hollanda.

6 — Francisco de Hollanda.

6 — José de Hollanda Vasconcellos.

6 — Christovão de Hollanda Figueirôa Vasconcellos.

6 — D. Luisa Margarida Ayala da Silveira.

6 — D. Anna Theresa de Hollanda.

6 — D. Ignez de Santa Catharina.

6 — D. Maria da Gama.

5 — D. Violante Ambrosia de Figueirôa, casou com João Ignacio Tavares.

Deste matrimonio nasceram:

6 — D. Luisa Margarida da Silveira.

6 — D. Anna de Hollanda.

4 — Manoel de Hollanda Calheiros, tambem foi sargento Mór da Ordenança na Parahyba, onde casou com D. Antonia Camello da Cunha, filha de Manoel da Cunha e de sua mulher D. Antonia Camello.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Arnáo de Hollanda de Vasconcellos.

5 — Christovão de Hollanda Vasconcellos, dos quaes não tenho noticias.

5 — Sebastião de Hollanda Vasconcellos, que vive casado na povoação do Cascavel, da Capitania do Ceará, grande, com successão.

5 — D. Ignacia..... que foi casada com João Pegado de Siqueira Côrtes, sobrinha do Padre Manoel Pegado de Siqueira Côrtes, que falleceo Vigario da Villa de Mecejana da Capitania do Ceará.

Deste matrimonio nasceu unica:

6 — D. Marianna Manoella Souto Maior, que casou com Domingos Cavalcante de Sá, filho do Coronel José Bernardo Uchôa e de sua mulher D. Marianna Cavalcante de Sá.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Uchôas*.

4 — D. Clara de Vasconcellos, casou com Raphael de Carvalho, filho de Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Anna de Carvalho, dos quaes ácima se deu noticia.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Figueirôa, que vivêo em Beberibe, como consta do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 29 de Junho de 1717. Não casou nem deixuo successão.

5 — D. Joanna..... que tambem não casou. (Segue-se uma arvore de costado).

Cap. II

ANTONIO DE HOLLANDA DE VASCONCELLOS E DA SUA SUCCESSÃO

2 — Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho segundo de Arnáo de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, vivêo e fallecêo antes da guerra dos Hollandeses, em Goyanna, onde foi senhor do engenho Santo Antonio Guipitanga, a que hoje chamam engenho Novo.

Do seu testamento consta que foi a 5 de Maio de 1627, e que foi aberto a 12 do dito mes e anno, deste testamento consta que elle fôra casado duas vezes; a primeira com D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo florentino, do qual só teve os tres filhos adeante referidos, e a segunda com Anna de Moraes, irmã de Francisco Camello Valcasar, senhor do engenho dos Reis, o velho, de quem falla Brito, no liv. 7 ns. 580 e 607 e Castrioto no liv. 6.º n.º 85,, porque em uma verba do testamento trata a Francisco Camelo Valcasar por cunhado e o nomeia por tutor de sua filha Brites de Vasconcellos e por sobrinha do mesmo Valcasar; e do mesmo testamento consta que esta segunda mulher e seu cunhado Francisco Camello Valcasar, eram filhos de Jorge Camello que foi Ouvidor de Pernambuco no anno de 1599 e 1600.

Os filhos que teve este Antonio de Hollanda de Vasconcellos são os seguintes:

Do 1.º matrimonio:

3 — Arnáo de Vasconcellos e Albuquerque, que continua.

3 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.

3 — Antonio de Vasconcellos Cavalcante.

Do 2.º matrimonio:

3 — D. Brites de Vasconcellos, que casou com Christovão d'Albuquerque Mello, filho de outro Christovão de Albuquerque, Alcayde mór e Capitão das ordenanças da cidade da Parahyba, que falleceu em Olinda a 18 de Agosto de 1623, e se acha enterrado no Mosteiro de São Bento de Olinda, e de D. Ignez Falcão, filha de Simão Falcão de Sousa, que foi Provedor da Fazenda Real e fallecêo em Olinda em 1609 e se acha enterrado no recolhimento de N. Senhora da Conceição, e de sua mulher Catharina Paes, naturaes da cidade de Evora.

Não teve D. Brites de Vasconcellos filhos de seu marido Christovão de Albuquerque de Mello. E das Memorias de José de Sá e Albuquerque que foram escriptas no anno de 1693, consta que ella ainda então vivia muito velha e sem successão, sendo senhora de grandes qualidades.

3 — Arnáo de Vasconcellos e Albuquerque, que me parece era o mais velho entre seus irmãos, porque em 1611 já era casado e em 1625 ja era Capitão de Infantaria em Itamaracá. No assento de seu casamento que se acha no livro velho da Sé, feito a 17 de Abril do dito anno de 1611, e no do baptismo de sua filha Catharina, o vejo tratado por Arnáo de Hollanda de Vasconcellos; porem na patente de seu filho de que adeante se ha de falar, a qual se acha registrada no livro primeiro das Miscelanias da Victoria geral de Pernambuco, é tratado por Arnáo de Vasconcellos e Albuquerque e desta patente é que consta que em 1625 era Capi-

tão de Infantaria de Itamaracá e que com este posto se achou na resistencia que escreve Brito no livro 3.º n.º 286, e se fez da Parahyba e da Bahia da Traição a Armada hollandesa que nella estava, ajudando-lhe a matar muita gente.

Tambem consta que depois da invasão dos Hollandeses, acudio com seus creados e escravos ao Arraial Bom Jesus, sendo um dos primeiros cabos que acudiram ao rebate; que se achou em alguns dos assaltos e emboscadas, que se fizeram ao inimigo e que procedeo distinctamente na bateria da povoação do Recife, e no acommetimento da Ilha de Itamaracá, na qual por algumas vezes ficou substituindo ao Capitão mór, soccorrendo ao mesmo tempo a Parahyba; mas que perdendo tudo quanto possuia por se apoderar o inimigo da Campanha se retirou com sua mulher e quatro filhos varões e nove filhas para a Bahia, onde falleceo, elle e sua mulher. Foi esta D. Maria Lins d'Albuquerque, a qual era irmã de Nathaniel Lins, Cavalleiro da Ordem de Christo, que vindo no anno de 1637 provido no posto de Capitão de Infantaria, falleceo no mar, ambos, alem de outros filhos de Sibaldo Lins, Fidalgo Florentino, irmão de Christovão Lins, primeiro povoador e Alcaide Mór de Porto Calvo, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque filha b. de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, da qual D. Brites foi Sibaldo Lins segundo marido, porque ella primeiro havia sido casada com Gaspar Dias de Athayde.

Ja vimos que do primeiro matrimonio de Arnão de Vasconcellos de Albuquerque com D. Maria Lins d'Albuquerque nasceram quatro filhos varões e algumas filhas, o que não padece duvida; porem eu só tenho noticia dos quatro filhos varões e de sete das filhas, que são os seguintes:

4 — Felippe Cavalcante de Vasconcellos, a quem chamavam de alcunha o *Bibio*, era o mais velho, como consta de um alvará de 4 de Junho de 1647, pelo qual Sua Magestade, em attenção aos seus serviços, aos de seu pai Arnão de Vasconcellos d'Albuquerque e aos de seu tio Nathaniel Lins, irmão de sua mãe D. Maria Lins, lhe fez mercê de uma companhia de Infantaria e por virtude do qual Alvará o Governador geral Antonio Teles da Silva, por patente de 8 de Desembro do mesmo anno o nomeou Capitão de uma companhia paga que mandara para o Rio de Janeiro em uma Caravela que arribou á Nasareth e ficou Felippe Cavalcante continuando o serviço na guerra da restauração destas Capitanias e depois della o mataram no engenho Novo de Goyanna, onde morava, como se vê do seu testamento, que foi feito a 22 de Novembro de 1667, a tempo que já se achava passado de umas balas, como nelle diz.

Nos autos deste testamento, que se conserva no Cartorio de Residuos ecclesiasticos, o vi nomeado por Sargento Mór e devia de o ser dos auxiliares ou das Ordenanças de Goyanna, porque na occasião em que o Conde de Obidos, D. Vasco Mascarenhas, vice rei do Brasil, reformou as tropas que haviam servido na guerra de Pernambuco, em observancia de um alvará regio de 14 de Outubro de 1664, muitos officiaes se retiravam para suas casas e fazendas e se accommodaram nestes postos. Nunca casou nem deixou successão.

4 — Antonio de Hollanda, que foi Monge Benedictino e na Religião se chamou Fr. Antonio da Esperança.

4 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que servio na guerra dos Hollandeses, como se percebe do testamento de seu irmão Felippe Cavalcante de Vasconcellos, em cujo tempo ja era fallecido, sem haver casado nem deixado successão.

4 — Arnão de Vasconcellos e Albuquerque, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante de Vasconcellos, adeante.

4 — D. Brites de Vasconcellos que foi segunda mulher de Manoel Pereira Pacheco, e della não tenho mais noticia, e só sei que deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Catharina de Vasconcellos, cujo assento de baptismo se acha no livro velho da Sé de Olinda, feito a 13 de Setembro de 1625 e foram seus padrinhos seus tios Jeronymo de Athayde, meio irmão de sua mãi, por parte de mãi e D. Suzanna Lins, irmã inteira.

Casou esta D. Catharina de Vasconcellos com Francisco Camello Valcasar, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses, filho de Francisco Camello Valcasar, o velho, de quem falla Brito no livro 7.º n.º 580 e 607, e o Castrioto no livro 6.º n. 87, e de sua mulher Anna da Silveira.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Camellos de Valcasar.*

4 — Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque, que servio na guerra dos Hollandeses, e no livro primeiro da Vedoria de Pernambuco, a que chamam de Miscelania se acha registrado o seu numbramento de Alferes da Companhia do Capitão Domingos de Sá, que depois foi o primeiro Capitão mór Governador do Ceará, por patente regia de 13 de Setembro de 1655, cujo numbramento tem a data de 2 de Maio de 1649; Casou este Arnáo de Vasconcellos com D. Maria de Oliveira, que não sei de quem era filha e so sei que elle foi seu primeiro marido, porque ella depois de viuva casou segunda vez com Diogo Lopes Lobo, Moço Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual tambem era viuvo.

Deste matrimonio de Arnáo de Vasconcellos d'Albuquerque com D. Maria de Oliveira só nasceram os dous filhos seguintes:

5 — Bartholomeo Lins d'Albuquerque, que continua.

5 — D. Brites Lins d'Albuquerque.

.....

5 — Bartholomeo Lins d'Albuquerque, que viveo em Goyanna onde foi Capitão das Ordenanças de Tejucupapo; logo depois da restauração da terra casou com D. Joanna de Figueiroa da Camara, filha de Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Joanna de Carvalho, a qual era viuva de Antonio Cavalcante, a quem chamavam D. Maria Cavalleira, que casou com Jeronymo Cavalcante, dos quaes procedem os Cavalcantes de Gramanne, na Parahyba.

Do casamento de Bartholomeo Lins d'Albuquerque com D. Joanna de Figueiroa nasceram:

6 — Luiz de Albuquerque de Lins que não casou.

6 — D. Anna d'Albuquerque de Lins, que casou duas vezes; a primeira com Raphael de Carvalho, do qual teve unicamente

7 — Bartholomeo Lins, que casou com D. Anna de Castro, da qual não teve successão. E a segunda vez com N..... de Castro do qual teve os cinco filhos seguintes:

8 — Marcos de Castro.

8 — Cosme de Castro.

8 — Pedro de Castro.

8 — Roque de Castro e casaram com desigualdades e não tiveram successão.

8 — D. Francisca de Albuquerque Lins que casou com Mathias Franco, do qual teve um filho cujo nome e estado eu ignoro.

4 — D. Maria Cavalcante de Vasconcellos, filha mais velha de Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lins, que assim se cha-

mava, como consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou seu filho Diogo Cavalcante a 28 de Abril de 1687, casou com Miguel Lobo, filho do primeiro matrimonio de Diogo Lopes Lobo, de quem ácima se fallou.

Deste matrimonio nascêo:

5 — Diogo Cavalcante, que foi senhor do engenho do Jacaré, em Goyanna, que deixou aos religiosos de N. Senhora do Monte do Carmo da reforma por não ter successão de sua mulher N..... filha B. de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa de S. Magestade e do seu conselho, commendador da Commenda de S. Pedro do Sul, na Ordem de Christo, Alcayde Mór das Villas de Marialva e Moreira, que foi Governador e Capitão geral do reino de Angola, Maranhão e duas vezes de Pernambuco.

5 — D. Brites Lins d'Albuquerque, filha de Arnão de Vasconcellos de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Oliveira, casou com Fernão Carvalho de Sá, natural de Aldeia Galega, o qual era sobrinho de Raphael de Carvalho, o velho, pai de D. Anna de Carvalho, mulher de Jorge Homem Pinto, dos quaes ja se fallou, viveo Fernão Carvalho de Sá na freguesia de São Lourenço de Tejucupapo onde foi Senhor do engenho de Megão e do seu matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — Bartholomêo Lins de Oliveira, que continua.

6 — José de Sá e Albuquerque, adeante.

6 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que foi Senhor do engenho de Massaranduba, casou duas vezes: a primeira com D. N..... filha de João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Senhor do engenho de Santa Anna, e de sua mulher D. Maria Pessôa, e a segunda com Aguida de Barros, irmã do Padre Francisco da Fonceca Rego, que foi Mestre escola da Sé de Olinda e Vigario geral do Bispado e ultimamente falleceo Vigario Collado do Recife, filhos, alem de outros, de Antonio da Fonceca Rego e de sua mulher Maria Gomes, e de nenhum destes matrimonios houve successão.

6 — Diogo de Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

6 — Clemente de Sá e Albuquerque que casou com D. Juliana Catanho, filha de Christiano Paulo, natural da Alemanha, e de sua mulher
e não tiveram successão.

6 — D. Angela Lins d'Albuquerque casou com o Tenente Cel. Antonio Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho do Taipú, Poxé e Meio da Parahyba, filho de Manoel Cavalcante de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignez Francisca de Albuquerque, com successão em *Cavalcantes Siqueiras*.

6 — D. Brites de Albuquerque casou com Pedro Marinho Falcão, filho de Leão Falcão de Eça e de sua segunda mulher D. Joanna de Castro Barbosa, e deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Joanna de Sá casou com o Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, filho de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante d'Albuquerque. Da successão deste matrimonio se escreve em *Bezerras Felpas de Barbuda*.

6 — Bartholomeo Lins de Oliveira foi Senhor do engenho de Abiay, em Goyanna, casou com D. Bernarda d'Albuquerque, filha de Manoel Cavalcante de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignez de Albuquerque e deste matrimonio nasceram:

7 — Leonardo de Albuquerque Cavalcante, que continua.

7 — D. Maria Lins d'Albuquerque, adeante.

7 — D. Ignez Lins d'Albuquerque, que casou com seu primo o Tenente Coronel Francisco Cavalcante d'Albuquerque, filho do Capitão Leonardo Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Joanna de Sá.

Da successão deste matrimonio se escreve em — *Bezerras Felpa de Barbuda.*

7 — Leonardo d'Albuquerque Cavalcante, que tambem foi Senhor do engenho Abiay, onde vivia velho em 1755, casou com D. Joanna de Barros, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha, e de sua mulher N.....

Deste matrimonio foi filha unica.

8 — D. Bernarda de Albuquerque que casou com o Capitão Estevão de Castro Rocha, filho de Marcos de Castro Rocha e de sua mulher D. Isabel Pereira de Mello dos quaes tambem foi filho o Padre Antonio Tavares de Castro. Neto por via paterna de Roque de Crasto Rocha, que em 1666 vivia em Serinhaem onde era Capitão de Ordenança, por patente de 6 de Junho do anno antecedente, e de sua mulher D. Francisca Gomes de Abreu, filha do Capitão Francisco Gomes, de quem escreve o Castrioto Lusitano no liv. 7.º n.º 34 e Lucideno do liv. 4.º Cap. I pag. 205 e por via materna netos de Jeronymo de Tovar de Macedo, natural da Cidade da Parahyba, que foi Alferes de Infantaria na mesma Cidade, e de sua mulher D. Leonor de Bulhões, irmã de Martinho de Bulhões, filhos, alem de outros, de Francisco Gomes Muniz, homem distincto da Ilha da Madeira, que em 1634 servia de Provedor da Fazenda Real na Parahyba e em 1649 se acha nos livros da Camara em Olinda, servindo de Ouvidor e Auditor da gente de guerra, e de sua mulher D. Isabel Gomes de Bulhões, natural da Parahyba, filha de Amador Mendes de Bulhões, e de sua mulher D. Catharina de Mello de Miranda, naturaes de Lisboa.

O dito Alferes Jeronymo Tovar de Macedo, foi filho de outro Jeronymo Tovar de Macedo, natural da freguesia da Varzea de Pernambuco, que foi Capitão de Infantaria na Parahyba, e de sua mulher D. Isabel Pereira, tambem natural da Freguesia da Varzea. E do referido matrimonio de D. Bernarda d'Albuquerque com Estevão de Castro Rocha nasceram:

7 — D. Maria Lins de Albuquerque casou e foi segunda mulher do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho do Calugi, filho de Manoel Carvalho Fialho, que foi Capitão mór da Capitania de Itamaracá e Capitão Mór Governador da Capitania de Sergipe d'El-Rei, proprietario do Officio de Meirinho geral de Pernambuco e de sua mulher D. Catharina de Senna, filha de Gaspar Vaz e de sua mulher Maria de Sobral.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Luiz Alves de Carvalho, que continua.

8 — D. Bernarda Lins d'Albuquerque, casou como se vio no Capitulo I, com Pedro da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira.

8 — Luiz Alves de Carvalho.....

6 — José de Sá d'Albuquerque, foi senhor do engenho de Megáo. Casou com D. Maria d a Fonceca Christiana, filha de Christiano Paulo, natural da Alemanha e de sua mulher N.....

Deste matrimonio nasceram:

7 — Lourenço de Sá d'Albuquerque, que foi sacerdote do habito de S. Pedro.

7 — Antonio de Sá d'Albuquerque que continua.

7 — D. Anna d'Albuquerque adeante.

7 — Antonio de Sá d'Albuquerque que vivêo sempre no engenho de Megáo e foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Capitania de Itamaracá. Consta do seu testamento, que foi feito em Tejucupapo a 12 de Janeiro de 1734 e se acha no Cartorio dos Residuos do Juiso Eclesiastico, que foi casado com D. Joanna de

Ornellas, filha de Balthasar de Ornellas Valdevez, natural da Ilha da Madeira e das principaes familias della, (o qual falleceo em Goyanna servindo de Juiz Ordinario e onde tambem foi Ouvidor), e da segunda mulher D. Maria de Castro, filha de Manoel Pinto da Fonceca, e de sua mulher D. Maria de Castro, e que della deixava cinco filhos, tres machos e duas femeas e a mulher peijada e são elles os seguintes:

7 — D. Anna d'Albuquerque, casou duas vezes; a primeira com Balthasar de Ornellas Valdevez, irmão de sua cunhada D. Joanna de Ornellas e filha de outro Balthasar Valdevez e de sua segunda mulher D. Maria de Castro, dos quaes ácima se fallou, e a segunda com João Leitão de Mello, filho do Sargento mor Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão. Deste segundo matrimonio não houve successão e do primeiro nasceram:

8 — José de Ornellas Valdevez, que vive no Recife, casado com.....

8 — D. Maria de Ornellas que casou com Christovão Vieira de Mello filho de outro Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão ácima nomeados, com successão em Novos.

6 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque que foi Capitão Mór de Tejupapo, casou com D. Marianna de Andrade Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, cujos progenitores mostra a arvore de costado.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Cosme da Rocha Bezerra que foi Sargento Mór da Villa de Iguarassú, casou com D. Josepha Vieira de Mello, filha do Sargento Mór Christovão Vieira de Mello, Senhor do engenho da Piedade, e de sua mulher D. Ursula Leitão, ácima nomeados. E não tiveram successão.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

7 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou como se vio no Capitulo 1.º com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

7 — D. Marianna dd Andrade Bezerra, adeante.

7 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, que casou, como se ha de ver no titulo 2.º, com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua primeira mulher D. Maria Borges Pacheco.

7 — D. Joanna.....(outra do mesmo nome) que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão, pai de Fernão de Sousa, que casou com outra irmã, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores mostra o capitulo 1º.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que morou no Pasmado e quando esteve no Ceará casou, como se vê no Capitulo 3.º, com D. Isabel de Freitas filha do Tenente Coronel Francisco Cabral Marrecos e de sua mulher Maria Cabral.

Deste matrimonio não houve successão.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

8 — D. Maria Cavalcante de Sá e Albuquerque, que casou na Capitania do Ceará com o Coronel José Bernardo Uchôa, filho do Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa.

Da successão deste matrimonio se escreve em *Uchôas*.

8 — D. Clara de Sá Cavalcante que casou com o Sargento Mór Ignacio de Sousa Uchôa, irmão do dito Coronel José Bernardo Uchôa.

E deste matrimonio se escreve em titulo de *Uchôas*.

8 — D. Anna de Sá Cavalcante de Albuquerque.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que morou no Pasmado, casou com D. Bonifacia Coelho, filha de Gonçalo Leitão Arnoso, e de sua mulher D. Bonifacia Coelho, cujos progenitores mostra a arvore.....

Deste matrimonio nasceram: (Em branco a descendencia).

8 — D. Anna de Sá Cavalcante d'Albuquerque, casou na Villa da Fortalesa de N. Senhora da Assumpção, no anno de 1735, com o Commissario geral Domingos Alves Ribeiro, natural da freguesia de São Clemente de Bastos, filho de Domingos Alves natural da Torre de Bento Portilho, e de sua mulher Margarida Gonçalves da mesma freguesia, Arcebispado de Braga.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Antonio Alves de Hollanda, que vive solteiro.

9 — Francisco Alves, que morreu menino.

9 — João Alves de Hollanda.

9 — Sebastião Alves de Hollanda, solteiro.

9 — Domingos Alves Ribeiro, que morrêo moço.

9 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

9 — Maria Alves Ribeiro, adeante.

9 — D. Anna de Sá Cavalcante, adeante.

9 — D. Francisca Cavalcante de Albuquerque, que casou neste anno de 1776 e é 2.ª mulher do Capitão Manoel Ferreira da Silva, filho de Manoel da Silva Rios e de sua mulher Isabel Ferreira, irmã do Padre Francisco Gomes, que foi cura das Russas.

9 — D. Ursula de Sá Cavalcante, que morreu de pouca idade.

9 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, casou com Bento Pereira Vianna que foi Mestre de Campo dos Auxiliares, ao presente é Capitão-Mór da Villa da Granja, na Capitania do Ceará, o qual é natural da Villa de Vianna, filho de João de Lima, natural de Bertiandos, termo de Ponte de Lima, e de sua mulher Joanna Pereira de Castro, da freguesia de Santa Maria Maior de Vianna.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — Luiz Pereira Vianna, em 1752, o qual é sacerdote do habito de São Pedro.

10 — João Pereira Cavalcante, em 1754.

10 — Bento Pereira Vianna, em 1757.

10 — Bernardino Pereira Vianna, em 1764.

10 — Felix..... em 1766 e morrêo de pouca idade.

10 — D. Maria da Resurreição Cavalcante, em 1760.

10 — D. Anna..... em 1762 e morreo de pouca idade.

10 — D. Francisca Bernardina d'Albuquerque, em 1770.

D. Ignacia Cavalcante d'Albuquerque, que é minha afilhada de baptismo, em 1773.

9 — D. Maria Alves Ribeiro, casou com o Tenente Francisco Pereira da Silva, natural da Matta.

E deste matrimonio nasceram:

10 — Francisco.....

10 — Constantino.....que morreram meninos.

10 — D. Joanna Pereira Cavalcante

10 — D. Maria..... que morreo menina.

9 — D. Anna de Sá Cavalcante, casou com o Capitão Gaspar Rodrigues dos Reis Calsado, de cujo matrimonio nasceram:

10 — José Rodrigues Ribeiro.

10 — Victorino Alves Ribeiro.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

7 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou como se vio no Capitulo 1.º com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, filho de Christovão de Hollan da Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

7 — D. Marianna de Andrade Bezerra, adeante.

7 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, que casou, como se ha de ver no titulo 2.º, com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua primeira mulher D. Maria Borges Pacheco.

7 — D. Joanna..... (outra do mesmo nome) que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão pai de Fernão de Sousa, que casou com outra irmã, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores mostra o Capitulo 1.º

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que morreu no Pasmado e quando esteve no Ceará casou, como se vê no Capitulo 3., com D. Isabel de Freitas filha do Tenente Coronel Francisco Cabral Marrecos e de sua mulher Maria Cabral.

Deste matrimonio não houve successão.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

8 — D. Maria Cavalcante de Sá e Albuquerque, que casou na

D. Ignacia Cavalcante d'Albuquerque, que é minha afilhada de baptismo, em 1773.

9 — D. Maria Alves Ribeiro, casou com o Tenente Francisco Pereira da Silva, natural da Matta.

Deste matrimonio nasceram:

10 — Francisco.....

10 — Constantino..... que morreram meninos.

10 — D. Maria..... que morreo menina.

10 — D. Joanna Pereira Cavalcante.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Isabel Cavalcante, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante, e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores são os mesmos que se mostram no Capitulo 1.º

Deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que continua.

8 — Christovão de Hollanda.

8 — D. Theresa.

8 — D. Lourença.

8 — Antonio de Hollanda Cavalcante que vivia na freguesia da Varzea na Campina de Santo Antonio, casou com D. Francisca..... filha de Simão Pita Porto Carreiro de Mello e de sua mulher.....

Deste matrimonio nasceram:

7 — D. Marianna de Andrade Bezerra casou com o Coronel Antonio Coelho Catanho, irmão do Padre Manoel Coelho de Barros, que foi Coadjuctor de Tejucupapo e filho de Manoel Coelho Catanho, natural de Evora e Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Ursula de Barros.....

Deste matrimonio nasceram: (segue-se a arvore de costado)

3 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, filho de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher 1.ª D. Felippa de Albuquerque, é aquelle de quem escreve Brito no livro 3.º n.º 239 livro 4.º n. 356, livro 5 n. 396 e que finalmente se retirou para a Bahia, como se vê no livro 8.º n.º 655 e escreveu tambem o donatario Duarte d'Albuquerque, dizendo nas suas memorias diarias: (De Goyanna *eram los principales* — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, deixou tres *engenhos* e *do seu primo Lourenço Cavalcante*) o que se adverte para que não equivoquemos a este Lourenço Cavalcante, com seu tio, irmão de sua mãi, do mesmo nome, do qual escreve o dito Brito no livro 2.º n.º 159, que fora mandado á Bahia no anno de 1624, pr. Capitão de uma das Companhias que Mathias d'Albuquerque, Governador de Pernambuco (e nesse tempo tambem Governador geral do Brasil por se achar nomeado nas vias de successão do Governador geral Diogo de Mendonça Furtado) mandou desta Capitania em soccorro daquella cidade, na qual procedeo com tanto valor e com tanto acerto, que, como escreve Brito no lugar citado e Pita no livro 4.º n.º 33, foi eleito por Governador do nosso exercito juntamente com Antonio Cardoso de Barros, aos quaes para maior autoridade foi conferido o caracter de coroneis.

Este Lourenço Cavalcante, de quem agora tratamos, casou na Bahia duas vezes: a primeira com D. Ursula Feio, já viuva, e Senhora do engenho de Cutijipe, de cuja qualidade não ha mais noticia que a de ser irmã do Padre Estevão Ferreira, jesuita de grande autoridade; e a segunda com D. Isabel de Lima, que como vemos, no Trat. Genealogico, Arv. 137, foi filha de Antonio de Barros Cardoso, Fidalgo da Casa Real e senhor dos engenhos de Jacarecanga e Cornubussú, e de sua mulher D. Guiomar de Mello neta por via paterna de Christovão Cardoso de Barros, Fidalgo da Casa Real, que foi feitor-mór da Real fazenda do Brasil, e de sua mulher D. Isabel de Lima, filha B. de Jorge de Lima Barreto. E por via materna neta de Roque de Mello, Capitão de Malaca, e de sua segunda mulher D. Leonor de Lacerda, filha de Nuno Alves Pereira.

E teve Lourenço Cavalcante as tres filhas seguintes:

Do 1.º matrimonio:

4 — D. Felippa de Albuquerque Cavalcante, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante, adeante.

Do 2.º matrimonio

4 — D. Brites Francisca de Lima, adeante.

4 — D. Felippa de Albuquerque Cavalcante, nunca quiz casar com Bernardo Vieira Ravasco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Secretario de Estado e Guerra do Brasil, irmão do Padre Antonio Vieira, dizendo que nenhuma desculpa teria em ceder da sua qualidade tendo toda na gentileza e descripção do mesmo Bernardo Vieira Ravasco, em haver parido delle depois da morte de seu pai ao filho seguinte:

5 — Gonçalo Ravasco Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Alcayde-Mor da Cidade de Cabo Frio, Secretario de Estado e Guerra do Brasil, que falleceo, na Bahia, sua patria, a 9 de Outubro de 1725.

Delle faz memoria a Bibliotheca Lusitana, no tomo 2.º, pagina 401, disendo que fallecera com 86 annos, e sendo assim devemos entender, que Lourenço Cavalcante antes da retirada que fez para a Bahia em 1635, da qual dá noticia Brito no liv. 8.º n.º 655, ja lá tinha ido no soccorro que foi á mesma cidade em 1624 e que então foi que lá casou, ao menos a primeira vez e que depois de viuvo voltou para a patria. Casou este Gonçalo Ravasco nobilissimamente com (não diz com quem)..... porem não teve successão.

4 — D. Maria Cavalcante que foi Religiosa da Ordem de Cister, no Mosteiro de Odivellas, junto a Lisbôa, no qual logrou respeito e autoridade, depois de haver parido com mais recato do que..... sua irmã, de D. Francisco Manoel de Mello, no tempo em que esteve degredado na Bahia, a filha seguinte:

5 — D. Bernarda..... que foi creada em uma casa rica em Cutigipe, e casou com Gaspar de Araujo, pessôa nobre.

E deste matrimonio nascêo:

6 — D. Isabel Cavalcante, que casou com Paulo Pereira dos Santos, natural de Vianna, e tiveram os dous filhos seguintes:

7 — Francisco Pereira dos Santos, que foi Capitão da Ordenança da freguesia de N. Senhora Madre de Deus da Bahia, e fallecêo solteiro, e

7 — Matheus Pereira dos Santos Cavalcante, sargento mór de um regimento de Cavallaria da Bahia, onde vive solteiro.

4 — D. Brites Francisca de Lima, casou com João de Barros Cardoso, Fidalgo da Casa Real, filho de Antonio de Barros Cardoso, Commendador da Ordem de Christo, que foi Tenente da Fortalesa de Sã Julião da Barra de Lisbôa, e de sua mulher D. Ignez de Barros, filha do Doutor Lopo de Barros Machado, do Conselho de S. Magestade, e seu Desembargador do Paço, e de sua mulher D. Maria de Seixas, cujos nobilissimos progenitores se poderão ver na ar. 137 do Theat. Genealogico.

Deste matrimonio de D. Brites Francisca de Lima foi filha unica herdeira:

D. Maria Magdalena de Barros, que casou com Luiz de Mello, 14.º Senhor de Mello; e deste matrimonio se conserva na nossa corte illustrissima posteridade.

§ 3.º

3 — Antonio de Vasconcellos Cavalcante, terceiro e ultimo filho varão de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, e de sua primeira mulher D. Felippa de Albuquerque, tambem foi para a Bahia no tempo dos Hollandeses, chamado por seu irmão Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que lá casou com sua entiada D. Catharina Soares, filha de sua primeira mulher D. Ursula Feio, da qual ja dissemos que não havia mais noticia que a de ser irmã do Padre Christovão Ferreira, jesuita de autoridade.

Viveram pouco tempo Antonio de Vasconcellos e sua mulher D. Catharina Soares, deixando um só filho, de idade de um anno, que é o seguinte:

4 — Francisco de Vasconcellos Cavalcante, que foi criado em casa de seu tio Lourenço Cavalcante, e ha noticia que viera de Pernambuco depois de casado e de ter filhos; por conta da herança que lhe pertencia no engenho de Santo Antonio de Guipitanga. Casou com sua parenta D. Antonia Lobo, filha de Balthasar Lobo, e de sua mulher D. Anna de Gambôa, cujos progenitores consta da arvore de costado respectiva.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, que continua.

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, sacerdote do habito de São Pedro.

5 — D. Catharina Soares, que casou com Francisco da Fonceca Siqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho Caboto, de cujo matrimonio não houve successão.

5 — N..... adeante.

5 — Balthasar de Vasconcellos Cavalcante de Albuquerque, casou com D. Antonia de La Penha Deusdará, filha de Simão da Fonceca de Siqueira, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Senhor do engenho do Cabôto, e de

sua mulher D. Francisca de La Penha Deusdará, a qual era natural de Pernambuco, irmã do Desembargador Simão Alves de La Penha Deusdará, Fidalgo da Casa Real e proprietario do officio de Provedor da fazenda Real da mesma Capitania, filho de Manoel Alves Deusdará, que fez a sua Magestade grandes serviços no tempo dos Hollandeses. Deste matrimonio nasceram:

6 — Simão de Vasconcellos, que foi religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo.

6 — Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, que continua.

6 — D. Antonia do Paraiso, Religiosa de Santa Clara no Mosteiro do Desterro na Bahia.

6 — D. Theresa d'Albuquerque, adeante.

6 — Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, Familiar do Santo Officio, Senhor dos engenhos de S. Miguel, Trapixe e Casumbá, com muitas terras nelles annexas e outras na Perucará Catumba Carapiá e na Villa de Santo Amaro da Purificação e por sua primeira mulher. Proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega da Bahia; casou duas vezes: a primeira com D. Anna Pereira da Silva, filha de Nuno Pereira, descendente dos Pereiras da Silva e Machados, de Vianna e de sua mulher D. Antonia de Sá, descendente de Francisco de Sá de Menezes.

E a segunda com sua parenta D. Antonia de Argôlo de Meneses, filha de Antonio Moreira de Meneses e de sua mulher D. Anna de Argolo, das familias mais nobres e distinctas da Bahia.

Deste 2.º matrimonio não teve successão e do 1.º nasceram:

7 — D. Joanna Cavalcante d'Albuquerque, que casou com seu primo Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, como logo se verá.

7 — D. Catharina dos Anjos, Religiosa de Santa Clara no Mosteiro do Desterro da Bahia, do qual passou por fundadora do novo Mosteiro do Rio de Janeiro.

6 — D. Theresa d'Albuquerque, casou com o Capitão mór José Pires de Carvalho, o velho, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Senhor de um Morgado na Cidade da Bahia.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, que continua.

7 — José Pires de Carvalho Albuquerque, adeante.

7 — N. N. N. N. N. e N. Religiosas da Ordem de Santa Clara no Mosteiro do Desterro, da Bahia.

7 — Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque. Foi Fidalgo da Casa Real Cavalleiro da Ordem de Christo e Official das Ordens geraes do governo da Bahia e herdeiro do Morgado de seu pai e do de S. Senhorinha, em Vianna, e tambem foi Alcayde Mór da Cidade da Bahia, casou com sua prima co-irmã D. Joanna Cavalcante de Albuquerque, filha de seu tio irmão de sua mãi Balthasar de Vasconcellos Cavalcante e de sua 1.ª mulher D. Anna Pereira da Silva, como acima vimos.

Deste matrimonio nasceram:

8 — José Pires de Carvalho e Albuquerque, que continua.

8 — Balthasar Pires Cavalcante, Conego na Sé da Bahia.

8 — Salvador Pires, Jesuita.

8 — Fr. Antonio, Religioso da Ordem de São Francisco.

8 — Ignacio.....

8 — Francisco..... de cujos estados não tenho ainda noticia.

8 — D. Anna Theresa d'Albuquerque Cavalcante, que casou com Garcia de Avila Pereira de Aragão, Fidalgo da Casa Real, professo na Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Torre e Mestre de Campo dos Auxiliares, e filho de Francisco Dias d'Avila, Fidalgo da Casa Real, Familiar do Santo Officio, Senhor do Morgado da Torre e Mestre de Campo dos Auxiliares, e de sua mulher D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasquianes; porem ella falleceo sem deixar successão.

8 — D. Theresa..... Religiosa de Santa Clara, no Mosteiro da Bahia.

8 — José Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo dos Auxiliares e hoje Capitão Mór da Cidade da Bahia; succedeu em todo a casa de seu pai, excepto o officio de Alcayde-Mór da mesma cidade, porque era vitalicio. Casou com D. Leonor Pereira Marinho, irmã de seu cunhado o Mestre de Campo Garcia de Avila Pereira, cujos progenitores mostra a arvore de costado.

Deste matrimonio não sei se tem havido successão.

7 — José Pires de Carvalho e Albuquerque, que estudou em Coimbra, onde se doutorou, e depois de ler no Desembargo do Paço, foi Provedor da Comarca de Alenquer; voltou para a Patria e é Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde Mor da Villa de Maragogipe e Secretario do Estado e Guerra do Brasil. Casou com sua parenta D. Isabel Joaquina de Aragão, filha do Coronel Domingos da Costa d'Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo e Provedor proprietario da Alfandega da Bahia, e de sua mulher D. Brites da Rocha Pita, cujos progenitores mostra a Arvore de costado n.º 3. Deste matrimonio nasceram (não diz a descendencia).

5 — N.....casou com o Capitão Domingos Martins Pereira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho São Paulo. E casou segunda vez com Pedro Fernandes Aranha, filho de Nicoláo Aranha Pacheco, Fidalgo da Casa Real, que serviu com grande honra na guerra dos Hollandeses e falleceo Mestre de Campo de Infantaria na Bahia, e de sua mulher D. Francisca de Sande.

Deste matrimonio segundo não houve successão, e do primeiro nasceu:

6 — Antonio Cavalcante, que casou com D. Cordola de Sá Barreto, filha do Capitão Gaspar Maciel de Sá e de sua mulher D. Joanna Barreto.

Deste matrimonio nasceu:

7 — Pedro Cavalcante, sacerdote do habito de São Pedro. (Segue-se a Arv. de Costado).

AGUSTINHO DE HOLLANDA DE VASCONCELLOS E DA SUA SUCCESSÃO

2 — Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, terceiro e ultimo filho varão de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, viveo e falleceo na freguesia do Cabo de Santo Agustinho no principio do seculo passado de 1600.

Foi casado com Maria de Paiva, filha unica do primeiro matrimonio de Balthasar Leitão Cabral e de sua primeira mulher Ignez Fernandes de Goes.

A este Balthasar Leitão Cabral se acha servindo na Camara de Olinda no anno de 1596, e no cumpra-se que elle poz em uma Provisão, pela qual o Senhor D. Antonio Barreiros, bispo do Brasil, concedeo licença aos Monges Benedictinos para fundarem o seu Mosteiro na Ermida de Nossa Senhora do Monte, cuja Provisão se acha registrada no livro do tombo do Mosteiro de São Bento, daquella cidade, e a propria no Archivo, gaveta 3, maço A n.º 1; e este Balthasar Leitão Cabral, o qual se assigna em 2.º lugar, logo depois de Luiz do Rego Barreto, que era o Juiz ordinario mais velho, do que parece que devemos inferir que ou elle era o Juiz ordinario mais moço ou o vereador mais velho.

Tambem se acha no livro velho da Sé o assento do seu obito, feito ao 1.º de Dezembro de 1617, no qual se declara que falleceo sem testamento e que foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador.

A segunda mulher com quem foi casado chamava-se Leonor Rodrigues Paes e tambem della só teve uma filha, que foi Jeronyma Cabral Tavora, a qual foi casada com Francisco Mendes Flores, filho do Capitão João Mendes Flores do qual faz Memoria Brito no livro 4.º n.º 359 e 375 e no livro 5.º n. 384, porque foi um dos valerosos Capitães da guerra dos Hollandeses, e deste matrimonio de Francisco Mendes Flores com Jeronyma Cabral Tavora, nasceram:

Alexandre Cabral de Marrecos, em que adeante se ha de falar, e Bento Cabral.

Do referido matrimonio de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos com Maria de Paiva, nasceram os filhos seguintes:

3 — Balthasar Leitão de Hollanda, que continua.

3 — Antonio Leitão de Vasconcellos.

3 — Agustinho de Hollanda.

3 — D. Adrianna de Hollanda.

3 — D. Joanna de Goes.

3 — D. Anna de Hollanda, que casou e foi primeira mulher de João Soares Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Lisbôa, filho B. de Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, natural de Pernambuco, de quem escreve Brito no livro 8.º n.º 289, e de Barbosa Soares, natural de Lisbôa.

Deste matrimonio não houve successão.

3 — Brites Mendes de Vasconcellos, conhecida vulgarmente por Brites Mendes, a nova, casou, e por eleição propria, com Felippe Dias Vaz, Senhor do engenho de São Bartholomêo de Muribeca, que as memorias antigas dizem fôra filho de Diogo Fernandes, feitor do engenho de Camaragibe da freguesia de São Lourenço de Muribara, no tempo do Governador Jeronymo de Albuquerque, o torto, e sua mulher Branca Dias, e só foi feliz este matrimonio em não haver successão

delle, como nunca houve em Pernambuco de Branca Dias; depois da morte deste filho e da prisão de sua irmã, Beatriz Fernandes, que foi para Lisbôa em 1600 e nunca mais voltou, o que não obstante tem feito os malevolos e faltos de criterio innumeraveis arguições com que pretenderam injustamente macular não só muitos ramos desta nobilissima familia, pelo parentesco de Brites Mendes, a nova, que nenhum tinha com Branca Dias, mais que o da afinidade e sua nora, porem ainda outras muitas familias que a malevola ignorancia quiz livremente comprehender.

3 — Balthasar Leitão de Hollanda, servio honradamente e com reputação na guerra da retirada dos Hollandeses, como se mostra da patente de Capitão de seu filho Balthasar Leitão de Vasconcellos, em quem logo fallaremos e delle faz Memoria Lucideno no livro 1.º Capitulo 3.º pagina 28. Foi casado este Balthasar Leitão de Hollanda com Francisca dos Santos França, irmã de José de França, Capitão na guerra dos Hollandeses, filhos de Gaspar Fernandes França.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Balthasar Leitão de Vasconcellos, que continua.

4 — Vasco Leitão de Vasconcellos, adeante.

4 — Agustinho Leitão de Vasconcellos, adeante.

4 — Cosme Leitão de Vasconcellos, que falleceo solteiro.

4 — Antonio Cabral de Vasconcellos, adeante.

4 — Roque Leitão de Vasconcellos, adeante.

4 — Sebastião de Vasconcellos, adeante.

4 — João Leitão de Vasconcellos, adeante.

4 — D. Maria de Goes, adeante.

4 — D. Anna de Vasconcellos, que foi casada com Matheus Lavado, Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses, e não tiveram successão.

4 — D. Ignez de Paiva, que foi casada com o Capitão João da Rocha Bezerra e tambem não tiveram successão.

4 — D. Brites de Vasconcellos, que foi casada com Francisco Pereira de Mello em Serinhaem e tambem não deixou successão.

4 — D. Adrianna de Hollanda.

4 — D. Joanna de Goes, adeante.

4 — Balthasar Leitão de Vasconcellos, servio na guerra da entrada dos Hollandezes e foi Capitão de Infantaria, por patente de 3 de Março de 1636, que se acha registrada á folhas 22 do livro de Miscellaneas da Vedoria geral de Pernambuco. No livro da entrada dos Irmãos da Misericordia de Olinda, se acha assignado termo de Irmão a 20 de Março de 1667 e ainda vivia em 1671 em que se acha servindo de Vereador da Camara da dita cidade.

Foi casado, como consta do mesmo termo de Irmão da Misericordia, com Jeronyma da Costa, filha de Fernão Martins Balla e de sua mulher Isabel Vaz.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Jeronymo Leitão de Vasconcellos, que continua.

5 — Theodosio Leitão de Vasconcellos, adeante.

5 — Manoel Leitão de Vasconcellos, que casou na Taquara com..... ..... e não deixou successão.

5 — Gregorio Leitão de Vasconcellos, que foi casado com sua prima.... .....filha de João de Veras e de sua mulher D. Adrianna de Hollanda, e não teve successão.

5 — Fernão Leitão de Vasconcellos, que tambem casou na Taquara com ..... e não teve successão.

5 — D. Maria de Goes que casou com Manoel Vaz da Silva, filho de Manoel Vaz Viseo, e de sua mulher Maria da Rocha, dos quaes se ha de tratar adeante.

Deste matrimonio não houve successão.

5 — Anna de Hollanda, que casou com Antonio Vaz Carrasco, irmão do dito Manoel Vaz da Silva, e tambem não teve successão.

5 — Francisca de Hollanda, que foi casada com Gregorio de Barros que viveo na freguesia de São Lourenço e tambem não teve successão.

5 — Jeronymo Leitão de Vasconcellos, viveo na freguesia de São Lourenço e foi casado com D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, filha de João Cavalcante d'Albuquerque, o Bom, e de sua 2.ª mulher, D. Simôa de Albuquerque, cujos progenitores mostra a arv. de C. n.º 1.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Balthasar Leitão, que falleceo muito moço.

6 — D. Anna Maria, a quem eu conheci vivendo virtuosamente, junto á Igreja de N. Senhora do Monte de Olinda e se é fallecida não ha muitos annos.

5 — Theodosio Leitão de Vasconcellos, tambem vivêo na freguesia de S. Lourenço e foi casado com D. Brites Cavalcante d'Albuquerque, filha do dito João Cavalcante d'Albuquerque, o Bom, e de sua segunda mulher D. Simôa de Albuquerque, cujos progenitores são os mesmos que se mostram na arvore de costado precedente.

Deste matrimonio nasceram:

6 — D. Luisa Cavalcante, que casou com Francisco Xavier Cavalcante, filho do Capitão Manoel d'Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante Bezerra, como se escreve em titulo de *Araujos Pereiras.*

6 — D. Eugenia.

6 — D. Jeronyma.

6 — D. Joanna.

4 — Vasco Leitão de Vasconcellos, casou duas vezes: a primeira com Maria de Barros, de cujo matrimonio não teve successão, e a segunda em Goyanna com.....

Deste matrimonio nasceram:

5 — Felippa.

5 — Anna.

4 — Agustinho Leitão de Vasconcellos, casou em Porto Calvo com Brites Botelho, filha de.....

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Leitão de Vasconcellos, que casou com D. Isabel de Mello, filha de Pedro Correia da Costa e de sua mulher D. Isabel de Mello, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.º 2, e deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Correia de Vasconcellos, que casou com.....
.....filha de Fernão da Silva de Mesquita.

6 — João Gomes de Mello, que casou com.....
filha de João de Siqueira Barreto, Cavalleiro Fidalgo, que foi proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega e Almoxarifado de Pernambuco e de sua mulher D. N.....

6 — Manoel Gomes de Mello, que morreo solteiro.

4 — Antonio Cabral de Vasconcellos, viveo nas Alagôas, onde nascêo no tempo dos Hollandeses, e lá casou com Anna da Costa, natural da freguesia de Santa Lusia.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel Cabral de Vasconcellos, que continua.

5 — Maria Cabral, adeante.

5 — Manoel Cabral de Vasconcellos, casou com (não diz com quem)....
.....Maria Cabral, casou Francisco Cabral Mar-

recos, filho de Alexandre Cabral Marrecos, natural de Itamaracá, de quem se dêo noticia no principio deste Capitulo, e de sua mulher Maria Correia. Vieram viver nesta Capitania do Ceará e falleceram nesta Villa de Fortaleza de N. Senhora da Assumpção, onde se acha o inventario, que por seu fallecimento se fez a 12 de Maio de 1739. E no mesmo inventario consta que deste matrimonio nasceram:

6 — Alexandre Cabral Marrecos, sacerdote do habito de São Pedro, que foi Vigario neste Ceará.

6 — Antonio Cabral de Vasconcellos, que continua.

6 — D. Antonia Baptista, que casou co mo Capitão José de Andrada Cavalcante, que morou no engenho do Tapirema de Goyanna, o qual foi filho de Manoel Dias de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Marianna Cavalcante, com successão, como se escreve no titulo de *Berengueis*.

6 — Maria Correia, que falleceo velha, sem casar.

6 — Anna Maria da Assumpção, que tambem não casou e vestio o habito descoberto da Ordem terceira de N. Senhora do Monte do Carmo.

6 — D. Isabel de Freitas, que casou com Francisco Cavalcante d'Albuquerque, filho de Fernão Cavalcante de Sá e Albuquerque e de sua mulher D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque e não tiveram successão.

6 — D. Luisa Cabral, que não casou.

6 — D. Jeronyma Cabral, adeante.

6 — Antonio Cabral de Vasconcellos, que foi Tenente Coronel da Cavallaria, casou e foi segundo marido de sua parenta D. Joanna de Carvalho, filha de João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Maria de Figueiredo, cujos progenitores mostra a arvore de cost. 3.

Deste matrimonio só sei que nascesse:

7 — D. Lourença Joanna de Vasconcellos, que casou com seu primo o Coronel José Bernardo de Carvalho e Andrada, filho do Sargento-mór Sebastião de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Maria de Hollanda, com successão em titulo de *Carvalhos*.

6 — D. Jeronyma Cabral, casou na Villa da Fortaleza de N. Senhora da Assumpção, a 24 de Novemoro de 1733, com o Coronel Ignacio Pereira de Mattos, natural da Bahia e foi sua segunda mulher.

Deste matrimonio nasceu:

7 — Fr. Ignacio de Santa Theresa, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma, que foi baptisado na dita Villa da Fortaleza de N. Senhora da Assumpção, a 30 de Maio de 1735, oito dias depois do fallecimeto de sua mãe.

4 — Roque Leitão de Vasconcellos, casou duas vezes: a primeira em Porto Calvo, com Anna de Albuquerque Vasconcellos, e a segunda em Serinhaem, com D. Ignez de Mello.

Deste matrimonio não houve successão, e do 1.º nasceram

5 — Antonio Ferrão de Vasconcellos, que morreo solteiro no sertão.

5 — Anna de Abreo de Vasconcellos, que morou no Porto Calvo, onde foi casada com Balthasar Ferrão e não tenho delles outra noticia.

5 — Jeronyma de Vasconcellos, que viveo em Serinhaem, onde foi casada com Antonio de Siqueira, de cujo matrimonio só sei que nascêo:

6 — D. Sebastianna..... cujo estado ignoro.

4 — Sebastião Leitão de Vasconcellos, que viveo em Goyanna, foi casado com Ignez de Sousa, e deste matrimonio nasceram:

5 — Lusia de Sousa, que casou e foi a primeira mulher de Manoel Vaz Carrasco, seu parente, o qual foi filho de Franc.º Vaz Carrasco, que depois de viuvo foi Clerigo, e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos.

Da successão deste matrimonio se escreve adeante.

5 — Margarida de Sousa, que casou e tambem foi primeira mulher de Antonio Vaz Carrasco, irmão do dito Manoel Vaz Carrasco, e tambem se ha de tratar da successão deste matrimonio no mesmo paragrapho 1.º

4 — João Leitão de Vasconcellos, casou com Maria Barbosa da Fonceca, filha de João de Andrada de Carvalho, natural da cidade do Porto e de sua mulher Barbara da Fonseca, natural da Bahia.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel da Fonceca de Vasconcellos, que falleceo solteiro.

5 — Cosme Leitão de Vasconcellos, que viveo em Ipojuca, onde foi casado com Anna Barreto, e não ha successão.

5 — Francisco de Vasconcellos, que viveo em Porto Calvo, onde foi casado com D. Mecia d'Almeida, e tambem não teve successão.

5 — D. Adrianna de Hollanda, adeante.

5 — D. Ursula da Fonceca de Vasconcellos, que falleceo solteira.

5 — D. Rosa de Santa Maria, a quem conheci em Olinda, vivendo virtuosamente com o habito descoberto da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo (o que se segue não se pode ler por estar estragado).

5 — D. Adrianna de Hollanda, casou em Porto Calvo com Antonio Pinto de Mecia. E deste matrimonio nasceram:

6 — Balthasar Leitão Cabral, que viveo no mesmo Porto Calvo, com D. Anna.....e não houve successão.

6 — Manoel da Cruz, a quem conheci solteiro, servindo a Sua Magestade no regimento de Olinda.

6 — Antonio Pinto de Mendonça, que casou na Matta com D. Laura ... . e não tenho outra noticia.

6 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos, que casou com Leandra da Silva e não teve successão.

6 — Francisco Alves, que servio a Sua Magestade nos Palmares, onde foi casado, e não tenho delle outra noticia.

6 — D. Maria Magdalena de Vasconcellos, que vivêo no Portinho e foi casada com João da Rocha Moura, de cujo matrimonio só sei que nascesse:

7 — D. Adrianna ..... que casou no sertão.

4 — D. Maria de Goes, casou com Gaspar da Costa Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes, ambos falleceram na Bahia, para onde foram retirados. Dos quaes nasceram:

5 — João Coelho de Goes, que nasceo em Pernambuco, estando para se ordenar na Bahia, onde então residiam os bispos de todo o Brasil, casou na mesma cidade e deixou successão de que não tenho noticia.

5 — Gaspar da Costa Coelho, que falleceo solteiro.

5 — D. Ignez de Vasconcellos, que casou na Bahia e não tenho della outra noticia.

5 — D. Brites de Vasconcellos, que casou com Francisco Vaz Carrasco, que depois de viuvo foi clerigo, tendo a successão que se escreve adeante.

4 — D. Joanna de Goes, foi casada com Pedro da Fonseca Barbosa, filho de João de Andrada de Carvalho, natural da cidade do Porto e de sua mulher Barbara da Fonceca, natural da Bahia.

E deste matrimonio nasceram:

5 — Gonçalo da Fonseca.

5 — José da Fonseca Barbosa, que segue. (Este ultimo escripto com lettra differente).

5 — João da Fonseca e

5 — Severino da Fonseca, que moravam na Arataca, em Goyanna, e não tenho delles outra noticia.

José da Fonseca Barbosa, Tenente, natuarl da Villa de Porto Calvo, casou com D. Cucinda de Mendonça natural de Santo Amaro de Jaboatão, filha do Tenente Coronel dos reformados de Itamaracá José Diogo de Mendonça e de sua mulher e parenta D. Maria de Mendonça e Sá, neta paterna do Capitão Lourenço Velho de Menezes e de sua mulher D. Leonor Theresa de Mendonça e Sá, neta materna de João Lopes Vidal, Provedor da Fazenda Real de Itamaracá e de sua mulher D. Maria de Mendonça e Sá. (A começar de José da Fonseca, até aqui tudo com letra differente). Segue-se arv. de C.

5 — D. Brites de Vasconcellos, filha do Capitão Gaspar da Costa Coelho e de sua mulher D. Maria de Goes, casou com Francisco Vaz Carrasco, que depois de viuvo foi clerigo, o qual era neto de Sebastião Vaz Carrasco que viveo em Olinda com distincção e nobresa antes da entrada dos Hollandezes. E porque esta familia se conprehende hoje quasi toda na descendencia de D. Brites de Vasconcellos, darei noticia della, desde o seu principio, comprehendendo tambem o ramo de Theodosia Ferreira, unico que não se comprehende nella, mas sem o confundir.

O dito Sebastião Vaz Carrasco em quem se pode principiar esta familia, já era natural de Olinda e nella viveo com distincção e nobresa, como fica dito, porem não pude descobrir quem foram seus pais e só que fôra casado com Maria da Rosa, natural da mesma cidade e igualmente nobre, e que depois da entrada dos Hollandezes se mudaram para a freguesia de São Miguel de Ipojuca, onde lhe nasceo a unica filha, de que pude descobrir noticia pelas inquirições do dito Padre Francisco Vaz Carracos, a qual se chamou Maria da Rosa, como sua mãe.

Casou esta Maria da Rosa, filha, na mesma freguesia de Ipojuca, com Manoel Vaz Visêo, natural da cidade de (illegivel) ..... o qual consta que foi filho de Matheus Vaz e de sua mulher Maria Soares, que viveo com distincção e abundancia na mesma freguesia de Ipojuca. E deste matrimonio de Manoel Vaz Visêo com Maria da Rosa, filha, nasceram:

Manoel Vaz da Silva, que viveo no Caruassú e foi casado, como acima vimos, com Maria de Goes, filha do Capitão Balthasar Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Jeronyma da Costa, mas não deixou successão.

Antonio Vaz Carrasco, que tambem acima vimos que foi casado com Anna de Hollanda, filha do mesmo Capitão Balthasar Leitão de Vasconcellos, e que não teve successão.

Francisco Vaz Carrasco, que casando com D. Brites de Vasconcellos, filha de Gaspar da Costa Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses e de sua mulher D. Maria de Goes, continua a descendencia da familia de Hollandas, de que trata este paragrapho e depois de viuvo foi clerigo sacerdote e muito bom ecclesiastico, e antes disso tinha sido Capitão da Ordenança da freguesia de Ipojuca, em que nascera, por patente de 23 de Agosto de 1666, que se acha registrada no livro 2.º da Secretaria a folhas 229.

Eugenia Vaz, que casou com o Capitão Bartholomeo Rodrigues Xares, como veremos.

Theodosia Ferreira, que casou com Pedro Fernandes da Silva, da Ilha da Madeira, o qual foi filho de Bento Fernandes a de sua mulher Isabel de Oliveira, neto por via paterna de Pedro Fernandes Camaxo e de sua mulher Margarida Fernandes; e por via materna neto de Agustinho Gonçalves e de sua mulher Catharina de Oliveira. E deste matrimonio de Pedro Fernandes da Silva com Theodosia Ferreira, nasceram:

José Fernandes da Silva e
Pedro de Faria e Silva.

José Fernandes da Silva, foi Capitão Mór da Villa de Goyanna e nella casou com Dionisia Pacheco Pereira, viuva de Gonçalo Novo de Lyra, senhor do engenho de N. Senhora da Piedade de Aroaie e filha de João Pacheco Pereira (illegivel).....Goyanna grande, e de sua mulher Joanna..... Paes Barbosa, filha de Pedro de Chaves, natural da Praça, que lhe deu o appellido, e de sua mulher Joanna Paz Barbosa, irmã de João de Freitas da Cunha que foi Capitão-Mór Governador do Ceará, em 1696, depois de haver servido na guerra dos Hollandeses e falleceo no Recife em 1710, sendo mestre de Campo de Infantaria do Terço da guarnição desta Praça e se não fora fallecido governaria Pernambuco pela ausencia do Governador Sebastião de Castro e Caldas, porque elle era quem se achava nomeado em primeiro lugar na via de successão, ambos filhos de Francisco Barbosa e de sua mulher Maria d'Almeida, naturaes de Lisbôa.

Do referido matrimonio do Capitão Mór José Fernandes da Silva com Dionisia Pacheco Pereira nasceu:

N ..... que falleceu solteiro.

E fora do matrimonio teve o mesmo Capitão-Mór José Fernandes:

Manoel Fernandes da Silva, que advogou em Olinda, onde falleceo não ha muitos annos.

E Pedro de Faria e Silva, foi jesuita, e sahindo de ordens menores, casou e enviuvando, já muito velho, se ordenou de clerigo, e ainda viveo um anno sacerdote em Olinda, onde foi advogado e procurador da mitra.

Foi sua mulher Maria José da Costa, natural da mesma cidade de Olinda, filha de Manoel da Costa Gaio, natural da Cidade do Porto, e de sua mulher Luisa Ribeiro de Queiroz, natural de Amarantes, de que sempre se disse que era de familia nobre. Do matrimonio de Pedro de Faria e Silva com Maria José da Costa nasceram.

Ignacio de Faria, sacerdote do habito de São Pedro, que falleceo a 8 ou a 10 annos, Capellão-mór da Misericordia de Olinda.

Francisco de Faria, Jesuita, que foi para a Italia com os mais depois de ter lido Philosophia e Theologia no Collegio do Rio de Janeiro e conseguido applausos de grande Mestre.

André de Faria, sacerdote do habito de São Pedro, que é presentemente administrador do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda.

José Fernandes e Silva, que falleceo moço, sendo estudante.

D. Luisa..... que casou com o Capitão João José Maria.... ..... natural de Lisbôa; foram para a Bahia e tem successão.

D. Rosa Maria de Faria, que foi casada com Ignacio de Mello da Silva, que falleceo Capitão de Granadeiros do regimento do Recife, o qual foi filho de Francisco de Mello da Silva, Capitão de Infantaria e Cabo da Fortaleza de São Thiago das Cinco Pontas, e de sua mulher D. Clara da Silva Vieira, como se escreve em titulo de *Mellos da Silva*, onde se pode ver a successão deste matrimonio.

D. Theresa ..... que casou com João Machado de Magalhães que foi Capitão da Ordenança de Olinda, onde tem successão.

Agora se continua com a de D. Brites de Vasconcellos e de seu marido Francisco Vaz Carrasco, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — Manoel Vaz Carrasco, que continua.

6 — Francisco Vaz Carrasco, adeante.

6 — Antonio Vaz Carrasco, adeante.

6 — D. Maria de Goes, adeante,

6 — D. Maria Magdalena, de quem só sei que foi casada com Pedro da Gama e que deixou successão.

6 — D. Eugenia Vaz, que não casou e falleceu em Goyanna no anno de 1724, como consta do seu testamento que se acha no Cartorio do Residuo Ecclesiastico de Olinda; em o qual declara quem foram seus pais e todos os irmãos que teve.

6 — Manoel Vaz Carrasco, casou duas vezes: a primeira, como acima vimos, com Luisa de Sousa, filha de Sebastião Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Ignez de Sousa, a segunda, com D. Maria Magdalena de Sá, viuva de Francisco Bezera de Menezes e filha de Nicacio de Aguiar de Oliveira e de sua mulher D. Magdalena de Sá, cujos progenitores mostra a Arv. de Cost. 1.

Nasceram:

Do 1.º Matrimonio:

7 — Manoel Vaz da Silva, que continua.

7 — D. Maria de Goes, que casou com Nicacio de Aguiar de Oliveira, filho de outro Nicacio de Aguiar de Oliveira e de sua mulher Magdalena de Sá. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Montenegros*.

7 — D. Sebastianna de Vasconcellos, que casou em Goyanna com João Dias de Gallegos, filho de Domingos de Aguiar de Oliveira e de sua mulher D. Ignez de Montenegro, e de sua successão tambem se escreve no mesmo titulo.

Do 2.º Matrimonio:

7 — Nicacio de Aguiar de Oliveira, que veio para a Capitania do Ceará e casou no termo da Villa de Granja com Micaella da Silva, filha de Thomaz da Silva Porto, natural do Porto, e de sua mulher Micaella da Silva, irmã de Paulo de Medeiros Furtado, que foi Capitão de Granadeiros do Terço de Auxiliares da Villa de Iguarassú.

7 — D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, que casou no sertão de Acaracú com Francisco Ferreira da Ponte, que foi Coronel do Regimento de Cavallaria daquella ribeira, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte, a quem chamavam o *Caxaço*, e de sua primeira mulher D. Maria de Barros. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Catanhos*.

7 — D. Ignez Madeira de Vasconcellos, adeante.

7 — D. Rosa de Sá e Oliveira, que casou com o seu parente o Capitão-Mór José Xares Furna Uchôa, filho do Capitão Francisco de Xares Furna, primeiro marido de D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, como se ha de ver adeante.

7 — D. Brites de Vasconcellos, adeante.

7 — D. Sebastiana de Sá e Oliveira, que não casou.

7 — D. Anna Maria de Vasconcellos, adeante.

7 — Manoel Vaz da Silva, casou duas vezes: a primeira com D. Maria Bezerra Montenegro, filha do Capitão Felippe Bezerra Montenegro e de sua mulher D. Maria ..... e da segunda com ..... sobrinha do Padre Gonçalo, senhor do engenho do Mussupi. Nasceram:

Do 1.º Matrimonio:

8 — D. Cosma Bezerra Montenegro, que casou com seu primo Antonio de Carvalho Maciel.

Do 2.º Matrimonio:

8— Francisco .....

7 — D. Ignez Madeira de Vasconcellos, casou duas vezes: a primeira com o Capitão Luiz Gonçalves de Mattos, natural do Recife, de que não teve successão, e a segunda com o Sargento-mór Antonio Alves Linhares, natural do Rio Grande,

irmã de Dionisia Alves Linhares, mãe dos Padres Manoel da Cunha e Antonio Gonçalves da Cunha. E deste segundo matrimonio tem os filhos seguintes: (Segue-se a arvore de Cost.)

3 — Agustinho de Hollanda, 3.º e ultimo filho varão de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva. Consta das nossas historias que morrera no anno de 1635. Foi casado com Antonia da Fonseca, e deste matrimonio foi filha unica:

4 — Maria de Hollanda, que casou com o Capitão Salvador Tavares da Fonseca, que do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 28 de Janeiro de 1663, consta que era filho de André Dias de Figueiredo e de sua mulher Maria Costa ,e que já então era casado. Este André Dias de Figueiredo foi capm. de Infantaria do Regimento e morrêo preso em Lisbôa por ser um dos conjurados da revolução de 1710. Foi filho de Salvador Tavares que depois de viuvo se ordenou de clerigo e foi Vigario da Matriz do Salvador de Olinda, hoje Cathedral, e Ouvidor da vara ou Vigario geral foraneo.

Do referido matrimonio de Maria de Hollanda nasceram os tres filhos seguintes:

5 — Tenente Coronel Antonio Telles de Hollanda, Vereador de Olinda em 1731.

5 — José Telles de Hollanda, Vereador de Olinda em 1737.

5 — D. Lourença Tavares de Hollanda, que casou com Bernardo de Carvalho, filho de Gonçalo de Oliveira de Freitas e de sua mulher D. Marianna de Carvalho.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Carvalhos.*

5 — D. Maria de Figueiredo, casou com João Alves de Carvalho, irmão do dito Bernardo de Carvalho, e de sua successão se escreve tambem no mesmo titulo de *Carvalhos.*

5 — D. Antonia de Figueiredo, casou com Luiz Barbalho de Vasconcellos filho de Alvaro Barbalho de Lyra e da sua successão se escreve em titulo de *Barbalhos.*

3 — D. Adrianna de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva. Casou com Nicolau Espinele, nobre e florentino, parente muito chegado de Felippe Cavalcante, o florentino, por parte de sua mãe Genebra Manelis. Viveram no principio do seculo passado de 1600 e só tenho noticia que deixaram os tres filhos seguintes:

4 — Francisco de Barros Manele, que continua.

4 — D. Constancia Maneli, adeante.

4 — D. Isabel Manele, que a 24 de Outubro de 1662 era casada com Francisco de Sousa Bacellar, filho de Agustinho Cabral e le sua mulher Isabel Bacellar, como se vê do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou o dito Francisco de Sousa, do qual foi 2.ª mulher, porque elle havia sido casado com Martha Vasconcellos de Araujo, de cujo primeiro matrimonio nascêo:

Agustinho Cabral de Sousa e

D. Joanna, mulher do dito Antonio Mendonça Cabral, como se vê do termo de Irmão da Misericordia que estes asignaram a 18 e 25 de Março de 1663. Nos livros da Camara se acha a este Francisco de Sousa Bacellar, servindo de eleitor para os Pelouros em 1648 e de Juiz Ordinario em 1657. E não tenho noticia da successão que houve deste matrimonio.) (O que está entre parenthese, é nota).

4 — Francisco de Barros Manele, casou, como vimos no Cap.º 1.º, com sua parenta Anna de Hollanda, filha de Christovão de Hollanda de Vasconcellos e de sua segunda mulher Clara da Costa. Deste matrimonio só sei que nascesse:

5 — D. Ursula Manele, que casou com João Barbosa de Mesquita, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — João Barbosa Espinele de quem só sei que casara segunda vez com D. Maria d'Albuquerque Fragoso, filha de Alvaro Fragoso d'Albuquerque, Capitão-Mor e Alcayde-Mor da Villa Formosa de Serinhaem, que falleceo no anno de 1654 em que se restaurou Pernambuco, ou no seguinte; e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, e que deste segundo matrimonio não tivera successão.

6 — D. Margarida de Barros, que casou com Antonio Paes Barreto, senhor do engenho de Garupu' e do Pitimbu', filho de Felipe Paes Barreto, senhor do mesmo engenho, que já era fallecido em 1651 e de sua mulher D. Brites d'Albuquerque.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Paes*, Morgados do Cabo de Santo Agustinho.

6 — D. Isabel Manele, que a 24 de Julho de 1672, era já casada com o Capitão Thomé Dias de Sousa, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, filho de Sebastião Dias Madeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Ignez de Sousa, que consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda que no referido dia assignou o dito Thomé de Sousa.

Deste matrimonio só sei que nascesse o filho seguinte:

7 — Sebastião Dias Manelle, que do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 9 de Junho de 1697, consta que já então morava na Alagôa do Norte e que era lá Capitão Mór. E tambem consta que já então era casado com D. Clara Freire, filha do Sargento mor Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Anna de Azevedo, filha de Antonio Gomes Salgueiro, dos quaes se deo noticia no Cap. 1.º, quando se tratou do casamento de Christovão de Hollanda Cavalcante (n. 5.º).

Não sei que successão houve deste matrimonio, porem sei que delle nasceu:

8 — D. Rosa Manele, que casou com Vasco Marinho Falcão, seu primo, filho de Manoel de Mello Falcão e de sua mulher D. Maria Freire, filha do sargento-mor Domingos Gonçalves Freire.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Marinhos*.

D. Anna Manelle, que casou com seu primo Manoel de Mello Falcão, irmão do dito Vasco Marinho Falcão.

4 — D. Constança Manele, casou com Fernão do Valle, que viveo no tempo dos Hollandeses com muita riquesa que excitou summamente a inveja dos malevolos, porem falsa e injustamente, como sabem os que examinam estes materiaes com uma verdadeira critica e imparcialidade, o que eu mostraria com os mais fortes fundamentos, convencendo a levesa da contraria opinião, se isso fosse preciso para os creditos que do povo se não deve fazer caso.

Deste matrimonio só sei que nascesse a filha seguinte (1):

5 — D. Brites Manele, que casou com Fernão Soares da Cunha, Senhor dos Engenhos de Gurjau' de cima, Pernamduba, Muribára, Tiuna e do Guerra do Cabo, que foi ao mesmo tempo Capitão Mór das freguesias de Muribeca e Santo Amaro de Jaboatão, por patente de 12 de Julho de 1667, da qual consta que tinha servido honradamente na guerra, e que logo depois della tinha sido Capitão mór

(1) Este Fernão do Valle parece-me ser filho do Domingos do Valle e de Maria Rodrigues, que casaram no anno de 1613 na Igreja de N. Senhora do Amparo de Olinda.

das freguesias de São Lourenço e Nossa Senhora da Luz, por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 20 de Dezembro de 1656, que se acha registrada no 1.º livro da Secretaria á folhas 212.

Foi este Fernão Soares da Cunha filho de Diogo Soares da Cunha e de sua mulher D. Isabel d'Albuquerque, e da sua successão se escreve na de Gonçalo Mendes Leitão, irmão de D. Pedro Leitão, 2.º Bispo do Brasil, e de sua mulher D. Antonia d'Albuquerque, filha do Governador Jeronymo d'Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde.

3 — D. Joanna de Goes, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria de Paiva, casou duas vezes: a primeira com André Gomes da Costa e a segunda com Sebastião de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 30 de Junho de 1623, o qual era filho do Desembargador João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Maria de Andrada, o que consta expressamente do testamento que fez o mesmo Sebastião de Carvalho no seu sitio do Giquiá da Varzea de Capibaribe, a 27 de Julho de 1660, o qual foi aberto no dia do seu fallecimento, 4 de Agosto do mesmo anno, e se acha appenso ao inventario que se fez dos seus bens, pelo Juizo de Orphãos e delle tambem consta que foi esta D. Joanna de Goes a primeira de tres mulheres que teve, a qual parece que falleceo no anno de 1641, porque o Juiz de Orphãos, Paulo de Araujo de Asevedo, com o Escrivão Manoel da Costa de Moura, fez o seu inventario a 6 de Novembro desse anno.

E delle consta que do segundo matrimonio, que contrahio com Sebastião de Carvalho, teve duas filhas de cuja successão se escreve em titulo de *Carvalhos;* e que tendo tambem duas filhas do primeiro matrimonio que contrahio com André Gomes da Costa, fallecera uma dellas, menor, em sua vida e que só lhe ficara a seguinte:

4 — D. Maria de Goes, que, como consta do testamento de seu padrasto Sebastião de Carvalho, casou com João Feyo, o que tambem consta do testamento deste que tambem foi feito no Giquiá da Varzea, a 10 de Setembro de 1640 e approvado, no dia seguinte, pelo Tabellião Manoel João, o qual se acha appenso ao inventario que o dito Juiz de Orphãos Paulo de Araujo de Asevddo, com o mesmo Escrivão Manoel da Costa Moura, fez dos seus bens, a 22 de Outubro de 1641, do que devemos inferir que já era fallecido.

Do mesmo testamento consta que este João Feyo foi filho de Gonçalo Feyo, o qual era filho de Bento Luiz de Figueirôa, dos Figueirôas do Porto (2) e de sua mulher Maria Feyo, natural de Olinda, onde falleceo, a 12 de Novembro de 1609, como consta do livro velho da Sé, e que elle fora o primeiro marido de Messias de Lemos, que casou segunda vez com Antonio de Oliveira, que em 1645 era Ouvidor e Provedor da Fazenda Real em Itamaracá.

E do referido inventario consta que deste matrimonio só ficaram os quatro filhos seguintes:

5 — Antonio Gomes Feyo, que consta tinha 12 annos quando se fez o inventario, e delle não tenho outra noticia.

5 — João Feyo de Freitas que continua,

5 — D. Joanna de Goes.

5 — D. Ignez..... que consta do dito inventario tinha 8 annos, e tambem não tenho della outra noticia.

---

(2) Deste Bento Luiz de Figueirôa e de sua mulher Maria Feyo, foi filha Maria Feyo, mulher de Antonio de Bulhões, Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do engenho de Bulhões, e pela parte materna são os bisavós de D. Antonia da Cunha Souto Maior, mulher do Capitão-Mor João Carneiro da Cunha de Araripe.

5 — João Feyo de Freitas,, que nasceo no anno de 1630, em que os Hollandezes vieram a Pernambuco, porque, do inventario feito em 1641, consta que tinha então 11 annos. Viveo em Goyanna e casou com.....

5 — D. Joanna de Goes, filha de Agustinho de Hollanda e Vasconcellos e de s. m. Maria de Paiva, nasceo antes da entrada dos Hollandeses, porque do referido inventario, feito em 1641, consta que tinha então 13 annos.

Casou com Pedro Vilella Cid, o velho, o qual era filho de Antonio Vilella Cid, o velho, em quem principiou esta familia, da qual vamos dar noticia.

Veio este Antonio Villela Cid, o velho, ao Brasil, por Capitão-Mor, Governador da Capitania do Rio Grande, no tempo do Snr. Rei D. Felippe 3.º em Portugal, e consta que era tambem Fidalgo, oriundo de Castella e ainda ha memorias de que sua mãe que residia em Lisbôa, onde elle nascêo, se chamava D. Barbara Marxão e que era irmã de Diogo Marxão Themudo, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade e seu Desembargador do Paço, que foi pai de outro Diogo Marxão Themudo, tambem desembargador do Paço no tempo do Senhor Rei D. Affonso 6.º e D. Pedro 2.º.

Casou este Antonio Villela Cid, o velho, com Ignez Duarte, natural das Ilhas e irmão do Padre Ambrosio Francisco Ferro, que foi Vigario da cidade do Rio Grande, como se vê no Castrioto, livro 6.º n. 133. Deste matrimonio nasceram dous filhos e tres filhas que são os seguintes:

Antonio Villela Cid, o moço, que morreo solteiro, junto com seu pai e seu tio o Padre Ambrosio Francisco Ferro, na horrenda crueldade que fiseram os Hollandezes no Cunhau' no anno de 1645, que escreveo Castrioto no lugar citado e nos numeros seguintes.

Pedro Vilella Cid, que já se achava então casado com a dita D. Joanna de Goes e escapou com vida por ter naquelle tempo ido a Paraiba e com elle se continua a successão desta familia.

E das tres filhas sei que uma foi casada com N. ..... Machado e outra com N. ..... de Miranda e que ambos estes genros morreram com seu sogro em Cunhau'.

No cartorio de Orphãos de Olinda se acha o inventario que o Juiz de Orphãos, Christovão Berenguer de Andrada, com o Escrivão, Fernando Velho de Araujo, fez na Varzea, a 18 de Dezembro de 1679, e nelle se acha um requerimento, feito em 1696, em nome de Gaspar Gomes Ferraz, como administrador de sua mulher Maria de Freitas de Vasconcellos e de Manoel de Freitas de Vasconcellos orphão, menor de 25 annos, queixando-se de que não tinham feito partilhas entre os supplicantes.

Antonio Vilella Cid.

João Feyo de Freitas.

Pedro Vilella Cid.

O Capitão Manoel Ribeiro, como administrador de sua mulher, o capitão Manoel Alves de Carvalho, como tutor e administrador de seus filhos e uma filha menor da herdeira Antonia Vilella, moradora no Rio Grande, da qual era tutor Manoel Rodrigues São Tiago; porque Antonio Vilella era morador no Porto Calvo e o Capitão Manoel Ribeiro em Una, pediam precatoria para serem citados.

E deste requerimento e do resto do inventario, fica sendo indubitavel que os filhos que ficaram do matrimonio de D. Joanna de Goes com Pedro Vilella Cid são os seguintes:

6 — Antonio Vilella Cid.

6 — João Feyo de Freitas, adeante.

6 — Pedro Vilella Cid, adeante.

6 — Manoel de Freitas de Vasconcellos, do qual não tenho mais noticia que a de haver casado com N.:..... filha de Antonio Barbalho de Lima e que tinha 6 annos de idade no de 1679, em que se fez o inventario.

6 — D. Joanna de Goes, que já era maior, casou com o Capitão Manoel Ribeiro, de quem trata o requerimento, e não tenho delle mais noticia.

6 — D. Ignez de Vasconcellos, casou com seu primo o Capitão Manoel Alves de Carvalho, filho de Gonçalo de Oliveira de Freitas e de sua mulher D. Marianna de Carvalho. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Carvalhos*.

6 — D. Maria de Freitas de Vasconcellos, casou com o dito Gaspar Gomes Ferrás, o qual foi filho de José Gomes Ferrás e de sua mulher Isabel Bezerra de Siqueira. Do termo de Irmão da Misericirdia de Olinda, que assignou este José Gomes Ferrás, a 26 de Março de 1662, consta que elle então morava no Recife e que era filho de Pedro Fernandes e de Anna Gomes, naturaes de Ponte de Lima.

Neto por via paterna de João Fernandes e de Anna Gonçalves; e por via materna de Domingos Gomes e de Maria Gonçalves, e que sua mulher, Isabel Bezerra de Siqueira, era filha de João de Siqueira e de sua mulher Messia Beserra, neta por via paterna de Luiz de Siqueira e de sua mulher Isabel de Sousa de Vasconcellos, e por via materna neta de Luiz Braz Beserra e de sua mulher Brasia Monteiro. E não tenho noticia da successão que houve deste matrimonio, mais que da filha seguinte:

D. Joanna Beserra, que casou com seu primo João de Torre Ribeiro, como adeante se verá.

6 — Antonia Vilella que viveo no lugar da Utinga, da capitania do Rio Grande, onde foi casada e deixou a filha menor de que trata o requerimento, que se acha junto ao inventario de que acima se fallou, da qual filha menor tenho noticia que se conserva no mesmo lugar da Utinga, posteridade de que não tenho individual noticia.

6 — Antonio Vilella Cid, consta do referido requerimento que viveo em Porto Calvo onde foi casado com Isabel Velloso, de cujo matrimonio só sei que nasceo o filho seguinte:

7 — Pedro Vilella Cid, casou com D. Rosa Maria do Rego, filha de Luiz do Rego Falcão e de sua mulher Marianna da Rocha, cujos progenitores mostra a arv. de cost. que vae no fim deste §.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Pedro Vilella Cid, que morreo moço.

8 — José Vilella e

8 — João Vilella, que casaram não sei com quem.

8 — Luiz Vilella, que morreo menino.

8 — D. Maria, que casou com Domingos Correia, filho de Christovão d'Almeida e de sua mulher Rosa Maria.

8 — D. Helena, que casou com Leonardo Marinho, filho de José Marinho Tragado e de sua mulher Isabel Clara, neta por via materna de Gaspar Marinho, das Alagôas.

8 — D. Isabel..... que casou com seu primo José Bernardo de Araujo.

6 — João Feyo de Freitas, viveo em Goyanna e foi casado com D. Anna Gomes Ferrás, irmã de seu cunhado Gaspar Gomes Ferrás, filhos de José Gomes Ferrás e de sua mulher Isabel Beserra de Cerqueira, dos quaes acima se escreve.

Deste matrimonio nasceram:

7 — João Feyo de Freitas, que morreo solteiro.

7 — João Gomes Ferrás que segue.

7 — D. Maria Feyo de Freitas, que casou com seu primo, Bernardo de Carvalho de Andrade, filho de Bernardo de Carvalho e de sua mulher D. Lourença Tavares de Hollanda.

7 — D. Isabel das Chagas.

7 — Joanna de Jesus Maria.

7 — Appolonia da Conceição, todas tres solteiras. Terceiras do habito descoberto de Nossa Senhora do Carmo.

7 — José Gomes Ferrás, casou com Theresa da Veiga Cabral, filha de Jacintho Coelho d'Alvarenga e de sua mulher D. Maria Alves e Lima, cujos progenitores mostra a arvore de costado.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Gaspar Gomes Bezerra, que vive solteiro.

8 — José Gomes Ferrás, que foi casado e morreo sem deixar filhos.

8 — D. Maria Feyo de Freitas, casou com João Martins da Costa.

Deste matrimonio tem nascido até aqui:

9 — Francisco.

9 — Anna.

9 — Theresa.

9 — Antonia, meninos em 1778.

Pedro Vilella Cid, casou em Olinda com D. Maria de Barros, irmã dos Conegos Jeronymo de Torres Ribeiro e João de Torres, do Padre Francisco de Torres Ribeiro, que foi promotor do Juizo Ecclesiastico e de Feliciano de Torres Ribeiro, que não casou e foi administrador da Junta do Commercio, que viveram naquella cidade com grande estimação e respeito, e foram filhos do Capitão João de Torres Ribeiro, que viveo rico e com distincção na mesma cidade.

Do termo de Irmão da Misericordia que assignou este Capitão João de Torres Ribeiro, a 10 de Fevereiro de 1658, consta que elle foi filho de Jeronymo de Torres e de sua mulher Margarida da Veiga, naturaes de Lisbôa e que sua mulher, Isabel de Barros, natural do Recife, foi filha de Domingos Barros e de sua mulher Marinha Rodrigues, naturaes do Arcebispado de Braga.

Deste matrimonio, de Pedro Vilella Cid, nasceram os filhos seguintes:

7 — Manoel de Freitas Barros, que foi sacerdote do habito de São Pedro e chantre da Santa Igreja Cathedral de Olinda, sua patria, onde falleceo em 1731 ou 32.

7 — João de Torres Ribeiro, que continua.

7 — D. Maria Feyo de Freitas, que casou com seu parente Bernardo de Carvalho, filho de Miguel Alves de Carvalho e de sua mulher D. Felicia Barbosa e não tiveram successão.

7 — D. Joanna de Torres, que nunca casou.

7 — D. Theresa Feliciana de Torres, adeante.

7 — João de Torres Ribeiro, casou, como ácima vimos, com sua prima D. Joanna Bezerra, filha de Gaspar Gomes Ferrás e de sua mulher D. Maria de Freitas de Vasconcellos.

Deste matrimonio foi filha unica.

8 — D. Joanna Bezerra, que falleceo solteira.

7 — D. Theresa Feliciana de Torres, casou com Manoel de Sousa Coutinho, natural do Rio de Janeiro, onde foi baptisado na Igreja da freguesia de S. Gonçalo, a 25 de Outubro de 1687, como vi em uma certidão passada a 13 de Outubro de 1737, pelo escrivão da Camara Ecclesiastica daquelle Bispado, José da Fonceca Lopes e falleceo em Olinda no anno de 1736.

Era irmão legitimo e inteiro do dr. Antonio Cardoso de Sousa Coutinho que foi vigario geral deste Bispado, o qual, do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 28 de Novembro de 1707, consta ser filho de Antonio Cardoso Coutinho (que teve o fôro de Fidalgo) e de sua mulher D. Brites Pereira. Deste matrimonio ficaram os filhos seguintes:

8 — Feliciano de Torres Ribeiro, que é Capitão de Infantaria e Commandante da Fortalesa de São João Baptista do Brum, com exercicio das ordens do Governo de Pernambuco, o qual nasceo a 9 de Junho de 1720, casou com D. Anna. ..... filha de N..... e teve uma filha unica, que falleceo menina.

8 — José de Torres Ribeiro, que falleceo em Lisbôa, solteiro.

8 — D. Luisa..... que foi para Lisbôa, onde ha noticia que casara com um corregedor.

8 — D. Anna..... que casou com Manoel da Fonceca, de cujo matrimonio nasceo unica.

9 — D. Luisa..... que casou com Manoel Francisco Seixas, filho de outro Manoel Francisco Seixas, com bastante successão de poucos annos (segue uma arvore de cost.)

8 — José Alves Linhares, Capitão da Ordenança da Villa de Sobral da Capitania do Ceará, ainda solteiro.

8 — Diogo Alves Linhares.

8 — Francisco Antonio Linhares.

8 — D. Ignez Madeira de Vasconcellos.

8 — D. Antonia Maria do Espiridião, ainda menores.

7 — D. Brites de Vasconcellos (quarta filha do segundo matrimonio de Manoel Vaz Carrasco (1).

Casou com José de Araujo Costa, Capitão do Terço de Infantaria de Auxiliares das Marinhas da Ribeira do Acaracú, o qual é natural da freguesia de Santa Lucrecia de Barcellos, do Arcebispado de Braga, filho de Pedro d'Araujo e de sua mulher Maria de Sá.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Ancelmo d'Araujo Costa, que é Alferes da companhia de seu pai, casou com Francisca dos Santos Xavier, natural do Recife, filha de Manoel Gomes Diniz, primeiro marido de Josepha Maria dos Santos, irmã inteira do Padre Antonio Pereira Porto, que depois de viuvo se fez clerigo e tambem por parte de mãe do Padre Francisco Vaz Leite que foi parocho da freguesia de S. Gonçalo da Serra dos Côcos e da Villa da Fôrtalesa de Nossa Senhora da Assumpção e vigario geral foraneo da comarca do Ceará.

8 — Diogo Lopes Madeira.

8 — Francisco de Salles.

8 — D. Maria Magdalena.

8 — D. Francisca de Araujo.

8 — D. Anna Maria de Jesus, que casou com seu primo João de Sousa Uchôa, filho de Luiz de Sousa Xares e de sua mulher D. Anna Theresa de Albuquerque, como se ha de ver adeante.

8 — D. Anastacia de Sá.

8 — D. Antonia da Purificação.

8 — D. Maria da Encarnação.

8 — D. Rita de Jesus.

---

(1) O que está entre parenthesis é de letra differente.

7 — D. Anna Maria de Vasconcellos, casou com Miguel do Prado Leão, natural de Goyanna, filho de Cosme do Prado Leão e de sua mulher D. Lusia da Assumpção e Oliveira.

Deste matrimonio tem nascido:

8 — José do Prado Leão.

8 — Manoel.....

8 — D. Rosa.....

8 — D. Ursula.....

6 — Francisco Vaz Carrasco, viveo e falleceo em Olinda, onde foi Capitão da Ordenança da freguesia da Sé, casou e foi segundo marido de D. Antonia de Mendonça Uchôa, viuva do doutor Bartholomeo Peres de Gusmão, a quem chamavam o *Doutorzinho*, filha de Francisco de Faria Uchôa e de sua mulher D. Anna de Lyra Pessôa, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

7 — D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, que casou duas vezes; a primeira com seu tio o capitão Francisco Xares Furna, filho do Capitão Bartholomeo Rodrigues Xares e de sua mulher Eugenia Vaz da Silva, de cuja successão se trata adeante, e a segunda com Lourenço da Silva e Mello, filho de Feliciano de Mello da Silva e de sua mulher D. Brites de Barros Rego. E da successão deste segundo matrimonio se escreve em titulo de *Mellos da Silva*.

7 — D. Francisca Xavier de Mendonsa Uchôa, que casou com Luiz Focos Caminha de Medina, filho do capitão mor Antonio Fernandes de Medina, Morgado de Medina, na casa da Santa Misericordia de Lisbôa, e de sua mulher D. Clara da Silveira.

E deste matrimonio houve successão.

6 — Antonio Vaz Carrasco, casou duas veses: a primeira, como acima vimos, com Margarida de Sousa, filha de Sebastião Leitão de Vasconcellos e de sua mulher Ignez de Sousa, moradores em Goyanna; e a segunda na Parahyba, com Julia Pereira de Castro, filha de.....

Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

7 — João Leitão de Vasconcellos, que casou duas veses, em Goyanna; a primeira com D. Maria Cavalcante filha de..... .....e a segunda com D. Ignacia ..... e de nenhum destes matrimonios teve successão.

7 — Manuel Vaz de Hollanda, casou-se no Recife com Joanna da Madre de Deus, filha de Francisco Xavier Goes e de sua mulher Maria Maior, e tambem não teve successão.

Do 2.º matrimonio:

7 — José Gonçalves de Vasconcellos.

7 — Ignacio Pereira da Silva.

7 — Antonio Vaz Carrasco.

7 — Francisco Vaz Carrasco.

7 — D. Antonia de Vasconcellos.

7 — D. Maria de Vasconcellos.

7 — D. Theresa de Jesus.

6 — D. Maria de Goes, casou com Pedro Correia..... e deste matrimonio nasceu:

7 — Manoel Correia..... que viveo e falleceo em Iguarassu, onde foi casado com Lusia de Barros, filha de.....

..... Neto, e de sua mulher..... ..... e tiveram a filha seguinte:

8 — D. Lusia..... que vive no Recolhimento da dita Villa (Segue a arv. de costado).

§ 2.°

7 — D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, filha do Capitão Francisco Vaz Carrasco, segundo marido de D. Antonia de Mendonça Uchôa; já vimos que casou duas vezes, e a primeira dellas com seu tio Francisco de Xares Furna, que nasceo em Goyanna, onde foi Capitão, e falleceo sendo Juiz de Orphãos, o qual tambem já vimos que foi filho do Capitão Bartholomeo Rodrigues Xares e de sua mulher Eugenia Vaz da Silva. Do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou este Bartholomeo Rodrigues Xares, a 25 de Junho de 1703, consta que era natural de Lisboa, e filho de João Xares e de sua mulher Joanna de Castro, naturaes da mesma cidade.

Do referido primeiro matrimonio de D. Ignez de Vasconcellos Uchôa com Francisco de Xares nasceram os filhos seguintes:

8 — José de Xares Furna Uchôa, que continua.

8 — Luiz de Sousa Xares, adeante.

8 — D. Rosaura do O e Mendonsa, que casou duas vezes; a primeira com Gonçalo Ferreira da Ponte, filho de Cósme de Freitas e de sua mulher D. Joanna de Barros Rego, e a segunda com o Capitão André José Moreira da Costa Cavalcante, filho de José Moreira da Costa e de sua mulher D. Brasia Cavalcante; e de nenhum destes matrimonios tem successão.

8 — D. Anna da Conceição Uchôa, adeante.

8 — José de Xares Furna Uchôa, vive na Ribeira do Acaracú, onde é Capitão-Mor e serve actualmente de Juiz de Orphãos e muitas vezes tem servido de Juiz Ordinario.

Casou na mesma Ribeira com sua parenta D. Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco, de quem se dêo noticia e de sua mulher D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira. Cujos progenitores mostra a arvore de C. que vai no fim deste §.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Miguel Lopes Madeira Uchôa.

9 — José de Lyra Pessôa.

9 — D. Maria José de Mendonsa Uchôa.

9 — D. Anna America Uchôa, que casou, haverá cinco annos, pouco mais ou menos, e é segunda mulher de Manoel José do Monte, Capitão Mór actual da Villa de Sobral, irmão inteiro do Padre José Ferreira da Costa, que falleceo no mesmo anno de 1769, Parocho e Vigario da Vara da freguesia de São José dos Cairiris novos, ambos filhos, (alem de outros) do Coronel Gonçalo Ferreira da Ponte, a quem chamavam o *Caxaço*, e de sua segunda mulher Maria da Conceição.

9 — D. Francisca Xavier de Mendonça Uchôa.

9 — D. Marianna de Lyra Pessoa.

9 — D. Maria Manoella da Conceição Uchôa.

8 — Luiz de Sousa Xares, que tambem vive na Ribeira do Acaracú, onde tem servido de Juiz ordinario, e o foi no anno de 1772, casou na mesma Ribeira com D. Anna Theresa d'Albuquerque, filha de João Lins d'Albuquerque, e de sua mulher Rosa Maria, natural do Recife. E deste matrimonio nasceram:

9 — João de Sousa Uchôa, que já é casado, como acima vimos, com sua parenta D. Anna Maria de Jesus, filha do Capitão José d'Araujo Costa e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos.

9 — Antonio.

9 — Ignacio.

9 — D. Maria Joaquina Uchôa, que casou com Manoel Francisco de Vasconcellos, filho de Matheos Mendes de Vasconcellos, natural de Bastos, Arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Ferreira Pinto, natural do Acaracú, filha de Manoel Ferreira Fontelles e de sua mulher Maria Pereira, ambos do dito Arcebispado de Braga.

9 — D. Ignez.

8 — D. Anna da Conceição Uchôa, casou com Manoel Gonçalves Torres, natural da freguesia de Maranguape, filho do Capitão Mel. Gonz.º Torres e de s. mer. D. Bernarda de Sobreira, irmã do Padre Antonio Gonz. Sobreira, que mora em Santo Antonio de Paratibe.

Deste matrimonio nasceram:

9 — D. Maria da Conceição Uchôa, que casou com Antonio Madeira d'Albuquerque, filho do Tenente Manoel Madeira de Mattos, natural de Coimbra, e de sua mulher D. Francisca d'Albuquerque de Mello Feijó.

9 — D. Quiteria (segue a arvore de costado).

4 — D. Adrianna de Hollanda, filha de Balthasar Leitão de Hollanda e de sua mulher Francisca dos Santos França; casou com João de Veras, natural de Lisbôa, homem nobre, que possuio grossos cabedaes em Pernambuco e falleceo no Mosteiro de São Bento da Bahia, a 14 de Maio de 1651, como consta da abertura do seu testamento, que se acha no Cartorio do Juiso das Capellas e tambem no de Residuos do Juiso Ecclesiastico de Olinda e no qual testamento nomeou ao dito João de Veras e aos seus descendentes no Morgado que instituio no seu engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo de Santo Agustinho.

3 — Antonio Leitão de Vasconcellos, segundo filho varão de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva; se destinguio muito pelo seu casamento com D. Catharina de Albuquerque e Mello, filha de André d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Alcayde-Mór da Villa de Iguarassú e Governador da Capitania da Parahyba em 1607 e de sua primeira mulher D. Catharina de Mello cujos nobilissimos prog. mostra a arv. de C. n.º 1. Deste matrimonio nasceram: (1)

4 — André de Albuquerque de Mello, que foi para Portugal, onde servio e morreo honradamente na guerra da acclamação do Senhor Rei D. João o 4.º.

4 — D. Antonio d'Albuquerque de Mello, que viveo sempre na Patria e casou com D. Maria de Araujo Pessôa, irmã de João Ribeiro Pessôa de quem procedem os Senhores do engenho do Monteiro da Varzea e do Capitão de Infantaria Braz de Araujo Pessôa, de quem procedem os Pessôas de Iguarassú, todos filhos de Antonio Miz Ribeiro, natural de Alhandra e de sua mulher Branca de Araujo que falleceo em Olinda, sem testamento, a 10 de Janeiro de 1622, e foi sepultada no jasigo que tinha seu pai na Igreja da Casa da Santa Misericordia, filha de Fernão Velho de Araujo, natural da Ponte de Lima e Senhor do engenho da Garça Torta das Alagôas, e de sua mulher Francisca Paes, filha de Simão Paes e de sua mulher Leonor Rodrigues, naturaes de Leiria e dos primeiros povoadores de Pernambuco.

Deste matrimonio de Antonio de Albuquerque de Mello, nasceram:

---

(1) Albuquerque de Mello de Goyanna, a que chamaram do Bajari.

5 — João d'Albuquerque que casou em Porto Calvo com.....
.....e não deixou successão.

5 — Margarida de Albuquerque de Mello, casou com o Doutor Domingos Gomes da Silva, natural da Bahia, que foi Ouvidor da Capitania de Itamaracá.

Deste matrimonio nasceram tres filhos varões e quatro filhas que são os seguintes:

6 — João Gomes de Mello e Albuquerque, que continua.

6 — Duarte de Albuquerque de Mello, adeante.

6 — Antonio Gomes da Silva, a quem mataram em Goyanna, solteiro.

6 — D. Lusia d'Albuquerque, adeante.

6 — D. N.

6 — D. N.

6 — D. N. que morreram solteiras.

6 — João Gomes de Mello e Albuquerque, viveo em Beberibe, onde foi Capitão da Ordenança, por patente de 6 de Agosto de 1678; e nos livros da Camara de Olinda o achamos servindo de Vereador em 1692.

Casou no mesmo lugar de Beberibe com D. Felippa Nunes, filha de João Nunes de Frietas e de sua mulher Maria Correia de Lyra; neta por via paterna de André Lopes de Leão e de sua mulher Felippa Nunes, e por via materna neta de Christovão Correia e de sua mulher Catharina de Lyra, a qual foi filha de N. ..... Botelho e de sua mulher Catharina de Lyra, irmã inteira de Maria de Aguiar, mulher de Antonio Fernandes Pessôa, o Mingão, Senhor do engenho de Giquiá da Varzea, cujos progenitores se vê na Arv. de costado n.º 2 do § 1.

Deste matrimonio nasceram:

7 — João Gomes de Mello, que foi Capitão em Goyanna, onde casou com D. Isabel da Rocha, filha do Capitão Lourenço Garcez, Senhor do engenho do Bujari, e não teve successão.

7 — Pedro de Albuquerque de Mello, que continua.

7 — D. Jeronyma de Albuquerque de Mello, que foi casada com Bernardo de Oliveira Pinto, Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda, filho de Manoel da Fonceca Jayme, Capitão-Mór Governador da Capitania do Ceará, e de sua mulher D. Maria do Carmo de Proença. E não tiveram successão.

7 — D. Marianna de Albuquerque, que se casou com Custodio Alves do Valle, natural do Porto, que viveo rico em Beberibe.

7 — Pedro de Albuquerque de Mello, que foi Senhor do engenho de Bujari, Coronel do Regimento de Cavallaria de Goyanna e muitos annos commandante de toda a Capitania e ultimamente Capitão-Mor Governador da do Rio Grande. Se fez mui distincto pela sua grande capacidade e prestimo no Real serviço.

Casou na mesma Capitania de Goyanna com D. Maria Correia de Paiva, filha do Sargento-mór Diogo de Paiva Baracho e de sua mulher e prima Maria Correia Garcez. Cujos progenitores mostra a Arvore de costado n.º 2.

Deste matrimonio nasceram trese filhos, que são os seguintes:

8 — Antonio d'Albuquerque de Mello, que continua.

8 — Pedro de Albuquerque de Mello, Sacerdote do habito de São Pedro e Commissario do Santo Officio.

8 — Manoel Correia de Mello, sacerdote do habito de São Pedro, que foi parocho de Taypú.

8 — João Gomes de Mello, sacerdote do habito de São Pedro.

8 — Diogo de Albuquerque, Jesuita sacerdote do 4.º voto, que da Bahia embarcou para as missões da India.

8 — Francisco d'Albuquerque de Mello, sacerdote do habito de São Pedro e Commissario do Santo Officio.

8 — José Gomes de Mello, que é Coronel do Regimento de Cavallaria Auxiliar da Villa de Goyanna e casou com D. Anna..... filha de Patricio da Nobrega de Vasconcellos, Coronel do Regimento de Infantaria da Cidade de Olinda e de sua mulher D. Theresa.....
.....

Deste matrimonio não ha successão.

8 — Luiz d'Albuquerque de Mello, sacerdote do habito de São Pedro, Vigario da Villa da Bahia de S. Miguel.

8 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, adeante.

8 — D. Maria Correia de Mello, que casou com o Capitão Francisco Fernandes Maia, Familiar do Santo Officio, natural de Coimbra, e não teve successão.

8 — D. Adrianna de Albuquerque de Mello, que casou com o Coronel João Francisco Regis de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, filho do Capitão Mór Gaspar de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Lusia Vieira de Sá.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Albuquerque Maranhão.

8 — D. Lusia de Albuquerque de Mello, que casou com Manoel Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, chefe da familia dos Cavalcantes, filho de Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria Magdalena de Valcaçar.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de *Cavalcantes*.

8 — D. Felippa de Albuquerque de Mello, que não casou.

8 — Antonio de Albuquerque de Mello, que foi Coronel da Cavallaria e Capitão Mór da Ordenança da Villa de Goyanna. Casou na mesma Villa com D. Rosa Francisca de Almeida, filha do Capitão Antonio Brandão Malheiros, homem nobre de Vianna, abastado de bens e fazendas de gado, e de sua mulher D. Anna de Lima. Deste matrimonio tem nascido.....

8 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, que é presentemente Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Goyanna. Tem casado duas vezes: a primeira, na Capitania do Rio Grande, com D. Josepha Francisca de Souto, filha de José de Moraes Navarro, que foi Sargento-Mór de Infantaria, e de sua mulher D. Francisca Bezerra da Silva, cujos progenitores mostra a arvore de Costado n.º 3, e a segunda vez casou com D. Antonia da Silva Pessôa, filha do Capitão José Camello Pessôa, senhor do engenho do Tanhenga e de sua segunda mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.º 4.

Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

N.....
N.....

Do 2.º matrimonio:

9 — Jeronymo.....
9 — Alexandre.....
9 — Vicente.....
9 — D. Ignez.....
9 — D. Ignacia.....
9 — D. Francisca.....

6 — Duarte de Albuquerque de Mello, tambem estudou e foi Ouvidor da Capitania de Itamaracá, em que havia sido seu pai. Casou nella com D. Lusia Feyo de Freitas, filha de João Feyo de Freitas, de quem se ha de tratar adeante. bem como de sua mulher.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel Gomes de Mello, que continua.

7 — José de Mello, adeante.

7 — João Feyo de Mello.

7 — Antonio, que morreo solteiro.

7 — Manoel Gomes de Mello, casou em Goyanna, com D. Rosa Maria Pereira.

7 — José de Mello, casou em Goyanna com N.....

7 — João Feyo de Mello, tambem casou em Goyanna com D. Sebastiana Barbosa de Moura, filha de Diogo Barbosa de Moura, natural de Braga, e de sua mulher Severina Barbosa.

Deste matrimonio só ficou vivo o filho seguinte:

8 — Duarte de Albuquerque de Mello, Capitão do Regimento da Cavallaria da Ribeira do Acaracú, que vive no termo da Villa da Granja, casado e sem successão.

6 — D. Lusia de Albuquerque de Mello, casou duas vezes: a primeira com Manoel Alves Vianna, que foi muito rico e vivêo com distincção na Praça do Recife; e a segunda com meu avô materno, João Baptista Jorge de Sá, que foi Sargento-Mór do terço de Auxiliares da Muribeca, Cabo e Ipojuca, por patente Real de 13 de Novembro de 1709, e Senhor do engenho da Bertioga em Ipojuca, pelo seu segundo casamento com minha avó D. Fernandina Lourença Rosa Tenorio, que foi sua segunda mulher.

Deste segundo matrimonio de D. Lusia d'Albuquerque, que foi o primeiro do dito meu avô, não houve successão; e do primeiro que contrahio com Manoel Martins Vianna, foi filha unica a seguinte:

7 — D. Anna Maria, que casou com o Dr. João Ferreira da Rosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, com o qual embarcou para Portugal e não tenho noticia da sua successão que lá tiveram. E só conheci na Bahia, no anno de 1738, em que lá estive, a um moço Cavalleiro da Ordem de Christo, que me procurou para me cumprimentar pela noticia que de mim teve, dizendo-me era neto dos ditos. Seguem-se arvores dos costados.

5 — D. Brites Lins de Albuquerque, filha de Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque e de sua mulher Maria de Oliveira, casou com Fernão Carvalho de Sá, natural da Aldeia Galega, o qual era sobrinho de Raphael de Carvalho, o Velho, pai de D. Anna de Carvalho, mulher de Jorge Homem Pinto, dos quaes já se fallou. Vivêo este Fernão Carvalho de Sá na freguezia de São Lourenço de Tejucupapo onde foi senhor do engenho de Megaó e do seu matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — Bartholomeo Lins de Oliveira, que continua.

6 — José de Sá d'Albuquerque, adeante.

6 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que foi senhor do engenho da Massaranduba; casou duas vezes: a primeira com D..... filha de João Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, senhor do engenho de Santa Anna, e de sua mulher D. Maria Pessôa; e a segunda com Aguida de Barros, irmã do Padre Francisco da Fonceca Rego, que foi Mestre escola da Sé de Olinda, e Vigario geral do Bispado e ultimamente falleceo Vigario Collado do Recife, filhos (alem de outros) de Antonio da Fonceca Rego, e de sua mulher Maria Gomes.

De nenhum destes matrimonios houve successão.

6 — Clemente de Sá e Albuquerque, que casou com D. Juliana Catanho, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha e de sua mulher N.

e não teve successão.

6 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

6 — D. Angela Lins d'Albuquerque, casou com o Tenente Coronel Antonio Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho dos Taypus, Paxi e Meio, da Parahyba, filho de Manoel Cavalcante de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignez Francisca d'Albuquerque, com successão em *Cavalcante Cerqueiras*.

6 — D. Brites d'Albuquerque, casou com Pedro Maranhão Falcão, filho de Leão Falcão de Essa e de sua segunda mulher D. Joanna de Castro Barbosa.

Deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Joanna de Sá, casou com o Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, filho de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante d'Albuquerque, e da successão deste matrimonio se escreve em Bezerras Felpas de Barbudas.

6 — Bartholomeo Lins de Oliveira, foi Senhor do engenho Abiay, em Goyanna, casou com D. Bernarda de Albuquerque, filha de Manoel Cavalcante de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignez de Albuquerque, cujos progenitores mostra a Arvore de costado n.º 1.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Leonardo d'Albuquerque Cavalcante, que continua.

7 — D. Maria Lins d'Albuquerque, adeante.

7 — D. Ignez Lins d'Albuquerque, que casou com seu primo o Tenente Coronel Francisco Cavalcante d'Albuquerque, filho do Capitão Leandro Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Joanna de Sá.

Da successão deste matrimonio se escreve em Bezerras Felpas de Barbudas.

7 — Leonardo d'Albuquerque Cavalcante, que tambem foi Senhor do engenho do Abiay, onde vivia, velho, em 1755; casou com D. Joanna Barros, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha e de sua mulher.....

Deste matrimonio foi filha unica:

8 — D. Bernarda d'Albuquerque, que casou com o Capitão Estevão de Castro Rocha, filho de Marcos de Castro Rocha e de sua mulher D. Isabel Pereira de Mello, dos quaes tambem foi filho o Padre Antonio Tavares de Castro. Netos por via paterna de Roque de Castro Rocha que em 1666 vivia em Serinhaem, onde era Capitão da Ordenança, por patente de 6 de Junho do anno antecedente, e de sua mulher D. Francisca Gomes de Abrêo, filha do Capitão Francisco Gomes de Abrêo, de quem escreve Castrioto Lusitano no livro 7.º n.º 34 e Lucideno no livro 4.º Cap. 1.º pag. 205. E por via materna netos de Jeronymo de Tovar de Macedo, natural da cidade da Parahyba, que foi Alferes de Infantaria na Parahyba, e de sua mulher D. Leonor de Bulhões, irmão de Martinho de Bulhões, filhos (alem de outros) de Francisco Gomes Muniz, homem distincto da Ilha da Madeira, que em 1634 servio de Provedor da Fazenda Real na Parahyba, e em 1649 se acha nos livros da Camara de Olinda servindo de Ouvidor e Audictor da gente de guerra, e de sua mulher D. Isabel Gomes de Bulhões, natural da Parahyba, filha de Amador Mendes de Bulhões e de sua mulher D. Catharina de Mello de Miranda, naturaes de Lisbôa. E o dito Alferes Jeronymo Tovar de Macedo foi filho de outro Jeronymo Tovar de Macedo, natural da freguesia da Varzea, de Pernambuco, que foi Capitão de Infantaria da Parahyba e de sua mulher D. Isabel Pereira, tambem natural da freguesia da Varzea.

7 — D. Maria Lins d'Albuquerque, casou e foi segunda mulher do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho do Calugi, filho de Manoel Carvalho Fialho, que foi Capitão mór da Capitania de Itamaracá e Capitão-Mor Governador da Capitania de Sergipe d'El-Rei, proprietario do Officio de Meirinho geral de Pernambuco e de sua mulher D. Catharina de Sene, filha de Gaspar Vaz e de sua mulher D. Maria Sobral.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Luiz Alves de Carvalho, que continua.

8 — D. Bernarda Lins de Albuq., que casou, como se vio no Cap. 1.º, com Pedro da C.ª Pereira, filho do Tenente Cel. Domingos Gonz. Freire, e de s. m. D. Leonor da Cunha Pereira.

José de Sá d'Albuquerque, foi senhor do engenho de Megaó, casou com D. Maria da Fonceca Christina, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha, e de sua mulher.....

Deste matrimonio nasceram:

7 — Lourenço de Sá de Albuquerque, que foi sacerdote do habito de São Pedro.

7 — Antonio de Sá de Albuquerque, que continua.

7 — D. Anna d'Albuquerque, adeante.

7 — Antonio de Sá de Albuquerque, que vivêo sempre no engenho do Megaó e foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Capitania de Itamaracá; consta do seu testamento, que foi feito em Tejucupapo, a 12 de Janeiro de 1734, e se acha no cartorio dos Residuos do Juiso Ecclesiastico, que foi casado com D. Joanna de Ornellas, filha de Balthasar de Ornellas Valdevez, natural da Ilha da Madeira, e das principaes familias della, o qual falleceo em Goyanna, servindo de Juiz Ordinario, de onde tambem foi Ouvidor, e de sua segunda mulher D. Maria de Castro, filha de Manoel Pinto da Fonceca e de sua mulher D. Maria de Castro, e que della deixou cinco filhos, tres machos e duas femeas, e a mulher peijada.

7 — D. Anna d'Albuquerque, casou duas vezes: a primeira com Balthasar de Ornellas Valderez, irmão de sua cunhada D. Joanna de Ornellas e filho de outro Balthasar de Ornellas Valderez, e de sua segunda mulher D. Maria de Castro, dos quaes acima se fallou, e a segunda com João Leitão de Mello, filho do Sargento Mor Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão.

Deste segundo matrimonio não houve successão e do primeiro nasceram:

8 — José de Ornellas Valderez, que vive no Recife casado com N.....
.....

8 — D. Maria de Ornellas, que casou com Christovão Vieira de Mello, filho de outro Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão, acima mencionada, com successão em *Novos*.

6 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, que foi Capitão-Mór de Tejucupapo, casou com D. Adrianna de Andrada Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Leonor Cunha Pereira, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.º

Deste matrimonio nasceram:

7 — Cosme da Rocha Bezerra, que foi Sargento-Mor da Villa de Iguarassú, casou com D. Josepha Vieira de Mello, filha do Sargento Mor Christovão Vieira de Mello, senhor do engenho da Piedade, e de sua mulher D. Ursula Leitão, acima nomeados. E não tiveram successão.

7 — Fernão de Carvalho e Sá e Albuquerque, que continua.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

7 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou, como se vio, com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

7 — D. Marianna de Andrada Bezerra, adeante.

7 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, que casou, como se ha de ver, com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua primeira mulher D. Maria Borges Pacheco.

7 — D. Joanna..... outra do mesmo nome, que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão, filho de Fernão de Sousa, que casou com outra irmã, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, casou com D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores mostra a arvore de cost, n. 1.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, que morou no Pasmado e quando esteve no Ceará casou com D. Isabel de Freitas, filha do Tenente Coronel Francisco Cabral Marcos e de sua mulher Maria Cabral.

Deste matrimonio não houve successão.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

8 — D. Maria Cavalcante de Sá e Albuquerque, que casou na Capitania do Ceará com o Coronel José Bernardo Uchôa, filho do Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa.

Da successão deste matrimonio escreve-se em titulo de *Uchôas*.

8 — D. Clara de Sá Cavalcante, que casou com o Sargento-Mor Ignacio de Sousa Uchôa, irmão do dito Coronel José Bernardo Uchôa. E tambem se escreve da successão deste matrimonio em *Uchôas*.

8 — D. Anna de Sá Cavalcante de Albuquerque, adeante.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que morou em Pasmado; casou com D. Bonifacia Coelho, filha de Gonçalo Leitão Arnoso e se sua mulher D. Bonifacia Coelho, cujos progenitores mostra a arvore de costado. Deste matrimonio nasceram. .....

8 — D. Anna de Sá Cavalcante de Albuquerque, casou na Villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, no anno de 1735, com o commissario geral Domingos Alves Ribeiro, natural da freguesia de São Clemente de Bastos, filho de Domingos Alves, natural da Torre de Bento Portilho, e de sua mulher Margarida Gonçalves, da mesma freguesia, arcebispado de Braga.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Antonio Alves de Hollanda, que vive solteiro.

9 — Francisco Alves, que morreo menino.

9 — João Alves de Hollanda e

9 — Sebastião Alves de Hollanda, solteiros.

9 — Domingos Alves Ribeiro, que morreo moço.

9 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

9 — D. Maria Alves Ribeiro, adeante.

9 — D. Anna de Sá Cavalcante, adeante.

9 — D. Francisca Cavalcante de Albuquerque, que casou neste anno de 1776 e é segunda mulher do Capitão Manoel Ferreira da Silva, filho de Manoel da Silva Rios e de sua mulher Isabel Ferreira, irmã do padre Francisco Gomes que foi cura das Russas.

9 — D. Ursula de Sá Cavalcante, que morreo de pouca idade.

9 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, casou com Bento Pereira Vianna, que foi mestre de Campo de Auxiliares e ao presente é Capitão-Mor da Villa da Granja, na Capitania do Ceará, o qual é natural da Villa de Vianna, filho de João de Lima, natural de Berthiandos, termo da Ponte de Lima, e de sua mulher Joanna Pereira de Castro, da freguesia de Santa Maria Maior de Vianna.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — Luiz Pereira Vianna, em 1752, o qual é sacerdote do habito de São Pedro.

10 — João Pereira Cavalcante, em 1754.

10 — Bento Pereira Vianna, em 1757.

10 — Bernardino Pereira Vianna em 1764.

10 — Felix.....em 1766, e morreo de pouca idade.

10 — D. Maria da Ressurreição Cavalcante, em 1760.

10 — D. Anna, em 1762, e morreo de pouca idade.

10 — D. Francisca Bernarda d'Albuquerque, em 1770.

10 — D. Ignacia Cavalcante d'Albuquerque, que é minha afilhada de baptismo, em 1773.

9 — D. Maria Alves Ribeiro, casou com o Tenente Francisco Pereira da Silva, natural da Matta.

Deste matrimonio nasceram:

10 — Francisco ..... e

10 — Constantino ..... que morreram meninos.

10 — D. Joanna Ferreira Cavalcante.

10 — D. Maria, que morreo menina.

9 — D. Anna de Sá Cavalcante, casou com o Capitão Gaspar Rodrigues dos Reis Calsado, de cujo matrimonio nasceram:

10 — José Rodrigues Ribeiro.

10 — Victorino Alves Ribeiro.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, casou com D. Isabel Cavalcante, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores são os mesmos que mostra o cap. 10.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que continua.

8 — Christovão de Hollanda.

8 — D. Theresa.

8 — D. Lourença.

8 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que viveo na freguesia da Varzea, na Campina de Santo Antonio, casou com D. Francisca Barbosa, filha de Simão Pita Porto Carreiro de Mello, e de sua mulher D. Antonia Maria da Fonseca.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que segue.

9 — Lourenço de Sá Cavalcante de Albuquerque, que segue.

9 — D. Joanna Cavalcante d'Albuquerque.

9 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque.

9 — Antonio de Hollanda Cavalcante, casou na Capitania do Ceará Grande, com D. Anna de Hollanda Cavalcante, filha legitima de Antonio de Hollanda Cavalcante, Coronel da Cavallaria da Varzea de Jaguaribe e Quixeramobim e de sua mulher D. Joanna Sebastianna Rocha Pita (1)

---

(1) Os filhos deste Antonio de Hollanda Cavalcante se acham escriptos com letra differente.

7 — D. Marianna de Andrada Bezerra, casou com o Coronel Antonio Coelho Catanho, irmão do Padre Manoel Coelho de Barros, que *foi coadjuctor de Tejucupapo e filhos* de Manoel Coelho Catanho, natural de Evora, Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Ursula de Barros.

Cap. III

DOS LINS DO PORTO CALVO

A familia dos Lins teve em Pernambuco nobre origem em dous illustres irmãos, que a elle vieram poucos annos depois do seu descobrimento. Foram elles:

Sibaldo Lins, que casou e foi segundo marido de D. Brites d'Albuquerque, viuva de Gaspar Dias de Athayde e filha perfilhada de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, da qual D. Brites teve Sibaldo Lins tres filhos e duas filhas com a successão que se escreve nas Memorias da familia de Albuquerques, e

Christovão Lins que, casando com Adrianna de Hollanda, a primeira das cinco filhas que tiveram Arnão de Hollanda e sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, como se escreve na introdução destas Memorias da familia de Hollandas, fazem o assumpto deste titulo.

José de Sá d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da Ordem de Christo. Nas memorias genealogicas, que escreveo pelos annos de 1690, diz que estes Fidalgos aos quaes suppõe primos, e a Christovão Lins, nomeia erradamente por Conrado Lins, eram franceses, principes de sangue e parentes da Senhora Rainha D. Catharina, mulher do Senhor Rei D. João o 3.º, pelo que vindo governar o Brasil Gaspar de Sousa, lhe recommendara a dita senhora Rainha, então regente do Reino, que da sua parte visitasse estes seus parentes; mas nem Gaspar de Sousa veio ao Brasil em tempo da sobredita senhora Rainha, nem esta tradição tem algum fundamento.

Fernão Fragoso d'Albuquerque, homem principal de Pernambuco, que falleceo ha poucos annos, com mais de 80 de idade, e Christovão da Rocha Wanderley, descendente desta familia e homem igualmente antigo, affirmava que estes irmãos Sibaldo Lins e Christovão Lins já eram Portugueses nascidos em Lisbôa e que seu pai era Florentino, primo de Felippe Cavalcante e de Simão Accyoli, com os quaes fugira de sua patria no tempo das rebelliões do Grão Duque Cosme de Medicis. Que Felippe Cavalcante viera logo para Pernambuco onde casou com D. Catharina d'Albuquerque, filha perfilhada de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde; que Simão Accioly fora para a Ilha da Madeira, onde casara na familia de Vasconcellos, como é bem sabido, mas que o pai desses irmãos (a quem não dão nome) o casara El Rei em Lisbôa com uma filha do Marquez de Alegrete para o que o mandara justificar a sua ascendencia e lhe dera por armas uma flor de Lys, uma cabeça de leão e cinco estrellas, e que com estes dous irmãos viera mais outro, chamado Conrado Lins, que nunca casou e passando á Bahia, tivera lá filhos naturaes, porem sendo certo que os referidos irmãos vieram a Pernambuco mais de cem annos antes de haver o titulo de Marquez de Alegrete e mais de setenta annos antes de ser criado Mathias de Albuquerque Conde deste mesmo titulo, não me parece verosimil.

O Padre Fr. Manoel Calado, no livro 4.º cap. 5.º pag. 254 do seu Valeroso Lucideno, que escreveu quando as noticias destes Fidalgos estavam mais frescas, affirma que eram Florentinos e parentes do Grão Duque de Toscana, e esta é a opinião que me parece verdadeira, não obstante a demasiada singeleza que notamos nos seus escriptos.

Capitulo unico

DE ADRIANNA DE HOLLANDA E DE SUA SUCCESSÃO

2 — Adrianna de Hollanda, que foi a primeira filha de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, ainda vivia em 1645, como se vê no lugar acima citado do Valeroso Lucideno.

Casou-se, como fica visto, com Christovão Lins, de cuja qualidade acabamos de escrever, o qual foi primeiro povoador das terras do Porto Calvo, que conquistou aos Indios Pitaguarés e nellas levantou sete engenhos, como diz o mesmo Fr. Manoel Calado.

Por estes serviços, Jorge d'Albuquerque Coelho, terceiro donatario de Pernambuco, lhe fez mercê, no anno de 1600, da Alcaydaria-mór da Villa do Bom Successo de Porto Calvo, quando se erigisse, para elle e todos os seus successores, filhos e descendentes, para sempre, o que consta da Provisão passada a seu neto, do mesmo nome, em 15 de Janeiro de 1657, que se acha registrada á folhas 215 do liv. 1.º da Secretaria.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Bartholomeo Lins, que continua.

3 — Ignez Lins, que casou com Vasco Marinho Falcão, progenitor da familia dos Marinhos e da qual se escreve no § 2.º deste Cap.

3 — Brites Lins, adeante.

3 — Bartholomeu Lins, que vivia em 1635, como vemos na Nova Lusitania de Brito, livro 8.º n.º 698; casou com Mecia da Rocha, irmã de André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo e um dos cabos que mais se distinguiram na guerra dos Hollandezes, ambos filhos de André da Rocha Dantas, natural de Vianna, e de sua mulher Mecia Barbosa, natural do Rio de São Francisco.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Christovão Lins, de quem fazem honorifica Memoria Lucideno, no lugar já citado e Castrioto no liv. 6.º n.º 93, 94, 95 et alibe, pelo muito que se devêo na guerra dos Hollandeses ao seu valor, respeito e autoridade. Foi Cavalleiro da Ordem de Christo e Alcayde-mór, proprietario da Villa do Bom Successo de Porto Calvo, pela Provisão acima referida, e em varias ordens que se lhe expediram sobre a guerra dos Palmares, no anno de 1664, as quaes se acham registradas no livro 2.º da Secretaria, desde folhas 57, anda nomeado por Mestre de Campo, cuja patente não tenho encontrado.

Ainda vivia em 1681, anno em que servio de Provedor da Misericordia de Olinda. Foi casado com D. Brites de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida, mas não deixou successão.

4 — Sibaldo Lins, que continua.

4 — Marcos Lins, que na transmigração que no anno de 1635 fizeram os povos de Pernambuco, por occasião da entrada dos Hollandezes e da qual nos dá lamentavel noticia o General Francisco de Brito Freire, na sua Nova Lusita-

nia liv. 8. n.º 651 e seguintes, foi para Portugal, onde casou com D. Joanna de Carvalho, filha de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Relação e Casa do Porto e de sua mulher D. Maria de Andrada, e não sei se houve successão deste matrimonio, nem delle tivera noticia se o não achara em um titulo da familia dos Carvalhos, escripto na Villa da Certã, por Justino Leitão Manso de Lima, no anno de 1744.

Deste famoso Genealogico do nosso Reino nos dão noticia o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, no Apparato da sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, pag. 173 e nas advertencias e Addições que andão no fim do tomo 8.º pag. 10, e o Abbade de Sever no tomo 2.º Lit. e da sua Biblioth. Lusitana.

4 — Constantino Lins, que na mesma occasião foi parar á Bahia, onde foi Capitão e Cabo da Fortalesa do Mar, e casou com D ..... irmã de Manoel Telles Barreto, Fidalgo da Casa Real. E deste matrimonio ha succession de que não tenho individuais noticias.

4 — Maria Lins, adeante.

4 — D. Cosma Lins, que casou com Rodrigo de Barros Pimentel, filho de outro Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida.

Deste matrimonio e sua successão se escreve em titulo 5.º destas Memorias dos Hollandas.

4 — Sibaldo Lins, foi Senhor do engenho do Maranhão do Porto Calvo, e casou com D. Cosma de Barros Pimentel, filha dos ditos Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma d'Almeida.

E deste matrimonio nasceram:

5 — Christovão Lins, que continua.

5 — D. Jeronyma Lins, adeante.

5 — Christovão Lins, a quem chamaram o Gentilhomen, por ser de especiosissima presença. Tambem foi Senhor do mesmo engenho do Maranhão.

Casou com D. Adrianna Wanderley, filha de Manoel Gomes Wanderley e de sua mulher D. Mecia de Barros, dos quaes se ha de tratar no § do titulo 2.º destas Memorias.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Gonçalo Lins, sacerdote do habito de São Pedro.

6 — Bartholomêo Lins, que foi casado com D. Maria Borges, filha de Gonçalo Novo de Lyra, Senhor do engenho do Espirito Santo, e Santa Lusia de Araripe, e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada, e não teve successão.

6 — Sibaldo Lins, adeante.

6 — Sebastião Lins, que continua.

6 — D. Cosma Lins, que casou com Christovão de Barros Pimentel, Senhor do engenho do Escurial em Porto Calvo, filho de Rodrigo de Barros Pimentel (o Moço) e de sua mulher D. Anna da Rocha.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º destas Memorias.

6 — D. Helena Lins, casou com Manoel da Vera Cruz Pimentel, filho do mesmo Rodrigo de Barros Pimentel (o Moço) e de sua mulher D. Anna da Rocha, como se vê do tit. 5.º

6 — D. Theresa de Jesus Lins, adeante.

6 — D. Mecia Lins, casou com Christovão Lins, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Maria Accioly Lins.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no referido titulo 5.º

6 — Sibaldo Lins, senhor do mesmo engenho Maranhão e Sargento-Mór da Villa do Porto Calvo. Casou com D. Micaella Coelho Negramonte, filha de Ma-

noel Coelho Negramonte, senhor do engenho da Guerra de Ipojuca e de sua mulher D. Adrianna Wanderley, dos quaes se ha de dar noticia no § do titulo 4.º destas Memorias.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Sibaldo Lins, que morreu menino.

7 — Gonçalo Lins, sacerdote do habito de São Pedro, administrador da Capella de N. S. do Bom Despacho da Barra de Camaragibe, muito bom poeta latino e vulgar.

7 — Sebastião Ignacio Lins.

7 — Sibaldo Lins, outro que tambem morreo menino.

7 — D. Joanna Gualberto Lins.

7 — D. Adrianna Wanderley.

7 — D. Jeronyma do Carmo de Jesus.

7 — D. Brasia Lins, que casou com Francisco de Barros Pimentel, filho de Manoel da Vera Cruz Pimentel e de sua mulher D. Helena Lins.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º destas Memorias.

7 — D. Theresa de Jesus.

7 — D. Maria da Purificação.

6 — Sebastião Lins, que é Senhor do engenho da Capiana, em Porto Calvo, casou com D. Ignacia Victoria de Barros Wanderley, filha de João Baptista Accioly e de sua mulher D. Maria de Wanderley, dos quaes se ha de escrever no titulo 5.º destas Memorias. E deste matrimonio nasceram:

7 — João Damasceno Lins, que continua.

7 — Miguel Accioly Lins.

7 — D. Maria de Barros Wanderley, que casou com Sebastião Lins Wanderley, filho do Capitão-Mor José de Barros Pimentel e de sua segunda mulher D. Isabel d'Almeida.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve em titulo 5.º.

7 — Adrianna de Almeida, adeante.

7 — D. Maria Accioly, que casou com Francisco Caetano da Silva e Mello, filho de Antonio da Silva e Mello, senhor do engenho do Anjo de Serinhaem e Mestre de Campo do Terço de Auxiliares da mesma Villa, e de sua primeira mulher D. Sebastiana da Rocha Lins.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve em titulo 4.º §.

7 — D. Antonia de Barros Pimentel, que casou com Christovão de Barros Pimentel, filho de outro Christovão de Barros Pimentel e de sua mulher D. Cosma Lins.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º.

7 — João Damasceno Lins, casou com D. Anna Lusia, filha de José de Barros Pimentel e de sua mulher D. Maria José da Rocha, dos quaes se escreve no titulo 5.º.

Deste matrimonio tinham nascido, até pouco antes de eu vir para esta Capitania do Ceará, no anno de 1765:

8 — Joaquim e

8 — João, morreram meninos.

7 — D. Adrianna de Almeida, casou duas vezes: a primeira com Antonio da Silva e Mello, senhor do engenho do Anjo de Serinhaem, que foi Mestre de Campo do terço de Auxiliares da mesma villa, filho do Coronel Christovão da Rocha Wanderley e de sua primeira mulher D. Felicianna de Mello da Silva do

qual Mestre de Campo Antonio da Silva e Mello, foi D. Adrianna de Almeida segunda mulher. E deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 4.º §, e a segunda vez casou D. Adrianna de Almeida com o Capitão Antonio Luiz da Cunha, filho de Sebastião Correia da Silva e de sua Mulher N..... neto por via paterna de Antonio Alves da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi senhor do engenho do Lucena de Porto Calvo, e de sua mulher Anna Maria Gomes.

Deste matrimonio tinha nascido até o referido tempo em que vim para esta Capitania:

8 — Sebastião Lins.

8 — D. Theresa de Jesus Lins, casou e foi terceira mulher de Manoel Alves de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga, que Sua Magestade mandou á conquista dos Palmares, ao qual terço chamaram dos Paulistas, e o qual Navarro era natural da cidade de São Paulo e filho de Manoel Alves de Murzello, e de sua mulher Anna Pedrosa de Moraes, como consta da entrada de Irmão da Misericordia de Olinda, de que assignou termo a 5 de Julho de 1731, tomando no mesmo dia posse de Provedor. Tambem servio de Vereador mais velho na Camara da mesma cidade nos annos de 1736 e 1745.

Deste matrimonio nasceram:

7 — D. Anna Francisca Xavier, que casou com o Doutor João Luiz da Serra Cavalcante, filho do Capitão Pedro Coelho Pinto e de sua primeira mulher D. Romualda Cavalcante.

E deste matrimonio não ha successão.

7 — D. Maria de Moraes Lins, adeante.

7 — D. Isabel de Moraes Lins, que casou com o Doutor Manoel de Araujo Cavalcante, Procurador da Corôa e Fazenda de Pernambuco, filho do dito Capitão Pedro Coelho Pinto, e de sua primeira mulher D. Romualda Cavalcante.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve na Memoria da familia.

7 — D. Adrianna Wanderley, que casou com Gonçalo José Cavalcante de Albuquerque, filho de Manuel de Barros Cavalcante, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria do Nascimento de Moraes.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia d'Albuquerques parte 2.ª Cap. 4.º §.

7 — D. Maria de Moraes Lins, casou com o Capitão Antonio d'Araujo Vasconcellos, senhor do engenho do Mussupinho do termo da Villa de Iguarassu, filho de N .....

5 — D. Jeronyma Lins, casou duas vezes: a primeira com João Baptista Accioly, filho de outro João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa Real, que foi Sargento-Mór da Comarca de Pernambuco, segundo marido de Maria de Mello.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 4.º §. E a segunda vez casou D. Jeronyma Lins com Belchior Brandão de Castro, homem honrado, de Vianna, que servio de Juiz de Orphãos na Villa do Bom Successo do Porto Calvo, e ficando viuvo voltou para sua patria.

Deste segundo matrimonio de Jeronymo Lins nasceram:

6 — Antonio Lins, que foi para Vianna com seu pai.

6 — José Lins Brandão, que morreo solteiro.

4 — D. Maria Lins, casou duas vezes: a primeira com Manoel Camello de Queiroga, que era Senhor do engenho do Escurial do Porto Calvo, quando os Hollandeses tomaram estas capitanias, como escreve Fr. Manoel Calado no livro 1.º, pag. 28.

Deste matrimonio foi filha unica.

5 — D. Maria Camello, que casou duas vezes: a primeira com Miguel Bezerra, a quem, como escreve o mesmo Fr. Manoel Calado, no lugar citado, mataram os Hollandeses, o qual era filho de Antonio Bezerra, o Barriga e de sua mulher Isabel Lopes. E deste matrimonio houve successão que não permanece. E a segunda vez casou esta D. Maria Camello com Sebastião de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, filho do Desembargodor João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Martha de Andrada, dos quaes ácima fallamos e foi segunda mulher do mesmo Sebastião de Carvalho. E deste matrimonio não houve successão.

D. Maria Lins, casou segunda vez com Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, que foi sargento-mór da Comarca de Pernambuco.

Da successão deste segundo matrimonio se escreve no § 1.º.

3 Brites Lins, casou com Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual era natural de Lisboa, e ainda vivia em 1626, como se vê do assento de um baptisamento de que elle foi padrinho que se acha no livro velho da Sé, feito a 5 de Outubro do dito anno.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Christovão Botelho de Almeida, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Senhor de dous engenhos no Porto Calvo, que os Hollandezes queimaram em 1635. Delle fazem Memoria, Brito no livro 8.º n.º 635, 692 e 698 e Lucideno, livro 1.º Cap. 2.º pags. 17 Cap. 3.º pags. 30 e 39. Retirou-se para a Bahia, donde passou a Hespanha, e falleceo sem casar nem deixar successão.

4 — D. Jeronyma de Almeida, de quem falla Castrioto no livro 7.º n.º 23. Casou, como se vê no mesmo lugar, com Rodrigo de Barros Pimentel, o velho, filho de Antonio de Barros Pimentel e de sua mulher Maria de Hollanda.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º

4 — D. Adrianna de Almeida, de quem falla Lucideno no livro 3.º Cap. 2.º pag. 172, casou com Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, filho de João Gomes de Mello, o Velho, e de sua mulher Anna de Hollanda.

Deste matrimonio e da sua successão se ha de escrever no titulo 4.º

4 — D. Maria Lins, filha de Bartholomeo Lins e de sua mulher Mecia da Rocha..... casou duas vezes, como acima vimos e que o seu segundo marido foi Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, que no livro 1.º da Secretaria, a folhas 7, e no 2.º de Miscelanias da Vedoria se acha, em 1651, servindo na guerra dos Hollandeses, com o posto de Capitão de Infantaria, em que viera provido de Portugal, de onde era natural, em um dos soccorros que vieram para a restauração de Pernambuco.

Depois della passou ao posto de Sargento-mor da Comarca, que servio até o anno de 1682, em que falleceo, como se percebe da patente de Domingos Gonçalves Freire que lhe succedeo, a qual se acha registrada á folhas 136 do livro 6.º da Secretaria, chamaram-lhe de alcunha — o pé de Pato — por ter uma perna muito inchada e viveo em Porto Calvo onde foi Senhor do engenho do Escurial, porque alem da parte que pertencia a sua mulher comprou, por escriptura feita na nota do Tabelião João Ferrão, a Sebastião de Carvalho, a parte que lhe ficou pertencendo por haver sido casado com sua enteada D. Maria Camello, o que consta do testamento com que falleceo o mesmo Sebastião de Carvalho.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Christovão da Rocha Barbosa, que continua.

5 — D. Anna da Rocha, que casou com Rodrigo de Barros Pimentel, a quem chamaram o mouco, filho de Rodrigo de Barros Pimentel, o moço, e de sua mulher D. Cosma Lins.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º

5 — D. Adrianna da Rocha, casou com André da Rocha Falcão, filho do Capitão André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Maria de Sousa.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve adeante, no § deste capitulo.

5 — D. Maria da Rocha, casou com João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Gaspar Wanderley, Capitão de Cavallos das tropas Hollandesas, que foi primeiro marido de D. Maria de Mello.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 4.º §

5 — Christovão da Rocha Barbosa, que foi Cavalleiro da Ordem de São Thiago e ainda vivia em 1701, como se vê de um documento que de mim fiou o Mestre de Campo Antonio da Silva Mello; casou com D. Maria de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o Moço, e de sua mulher D. Cosma Lins, dos quaes se escreve no titulo 5.º

6 — Rodrigo de Barros Pimentel, que casou com sua prima D. Ignez de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o mouco, e de sua mulher D. Anna da Rocha, da qual, D. Ignez, foi primeiro marido. Deste matrimonio não houve successão.

6 — Antonio da Rocha Barbosa, que continua.

6 — Luiz de Barros Barbosa e

6 — José de Barros Pimentel, que morreram de pouca idade.

6 — D. Maria de Barros Pimentel, que casou e foi primeira mulher do Capitão-Mór José de Barros Pimentel, o moço, filho do Capitão-Mór José de Barros Pimentel, o Velho, e de sua mulher D. Maria Accioly.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º

6 — D. Jeronyma de Barros, que não tomou estado.

6 — D. Ignez de Barros Pimentel, que casou e foi primeira mulher do Capitão-mor Gonçalo da Rocha Wanderley, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 4.º §.

6 — Antonio da Rocha Barbosa, que foi Capitão de Cavallos casou e foi primeiro marido de D. Isabel de Almeida Wanderley, filha do dito João Wanderley e de sua mulher D. Maria da Rocha.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio da Rocha Barbosa, que continua.

7 — D. Maria José da Rocha, que casou com José de Barros Pimentel, filho de João Baptista Accioly e de sua mulher D. Maria Accioly.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve no titulo 5.º

7 — Antonio da Rocha Barbosa, que tambem foi Capitão de Cavallos, casou com D. Rosa Maria de Almeida, filha do Capitão-mór Gonçalo da Rocha Wanderley e de sua primeira mulher D. Ignez de Barros Pimentel, a qual D. Rosa havia sido casada clandestinamente com Francisco de Barros Botelho.

Deste matrimonio tinham nascido, até o anno de 1761, os filhos seguintes:

8 — Gonçalo da Rocha Wanderley.

8 — Bento da Rocha Wanderley.

8 — D. Maria José Wanderley.

§ 2.º

3 — Ignez Lins, filha de Christovão Lins, Fidalgo florentino e Alcaydemor, proprietario, de Porto Calvo, e de sua mulher Adrianna de Hollanda, casou com Vasco Marinho Falcão, natural da Provincia do Minho, de cuja nobresa é constante e antiga a tradição (1).

Quando os Hollandeses invadiram Pernambuco, no anno de 1630, já nelle se achava este Vasco Marinho, e ao seu valôr e Conselho se devêo grande parte da restauração destas Capitanias, como escreve Lucideno no livro 4.º Cap. 5.º pag. 254 e 255.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Pedro Marinho Falcão, que continua.

4 — Leandro Pacheco Falcão, adeante.

4 — Leão Falcão de Essa, adeante.

4 — Francisco de Sousa Falcão, adeante.

4 — Maria de Sousa, que casou com André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de André da Rocha Dantas, natural de Vianna, e de sua mulher Messia Barbosa, natural do Rio de São Francisco.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve adeante, no. § 5.º deste capitulo.

4 — Adrianna Barbosa, que casou com Alvaro Barbalho Feyo, filho de Braz Barbalho Feyo, o primeiro deste appellido que veio a Pernambuco e de sua mulher N.....Guardez.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve adeante.

4 — Pedro Marinho Falcão, de quem fazem honradissima Memoria Castrioto no livro 5.º n.º 18 e Lucideno no livro 2.º Cap. 2 pag. 109, livro 3. cap. 2.º pag. 170 e 172 e no livro 4.º cap. 1.º pag. 206 Cap. 4, pag.239, e foi muito bom cavalleiro e tão destro neste exercicio que o Conde João Mauricio de Nassau nas justas com que, no anno de 1641, celebrou a feliz acclamação do Senhor Rei D. João o 4.º o escolhêo para seu companheiro e foi um dos primeiros Capitães nomeados para a liberdade da patria em cuja guerra servio briosamente, como o havia feito quando os Hollandeses sitiaram, no anno de 1636, a cidade da Bahia, occupando então o posto de Capitão de Infantaria do Terço de que era Commandante o Sargento-Mór Antonio de Freitas da Silva, como escreve Brito no livro 10 n.º 282, ficando ferido no assalto com que o conde de Nassau pretendeu surprehender a nossa trincheira de Santo Antonio e na batalha das Tabocas na qual se achou, como vemos no Castrioto Lusitano, livro 6.º n.º 34, e por estes serviços foi promovido, por Patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 20 de Desembro de 1654, que se acha registrada á folhas 212 do livro 1.º da Secretaria, ao posto de Coronel das Ordenanças, com o qual já havia servido na guerra, segundo o que escreve Lucideno no citado Capitulo 4.º do livro 4.º pag. 239.

Depois passou ao posto de Mestre de Campo do Terço de Auxiliares da freguesia de Ipojuca, Cabo e Muribeca, como se vê nos livros da mesma Secretaria e nos da Camara de Olinda, nos quaes ainda o achamos servindo este posto em 1666 e de Juiz Ordinario de Olinda em 1656. (2)

---

(1) Marinhos Falcões.

(1) Tomo 3.º fls. 243 e 244, Livro 1.º fls. 252. (Esta nota é de letra e tinta differente).

Casou com D. Brites de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida, dos quaes se escreve no titulo 4.º

Deste matrimonio nasceram:

5 — Pedro Marinho Falcão, a quem chamaram o *Calvo;* vivêo em Goyanna, onde foi casado com D. Felippa de Moura, filha de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria de Lacerda; mas não teve successão.

5 — João Marinho Falcão, que continua.

5 — Leão Falcão de Mello, que tambem vivêo em Goyanna, onde foi casado com D. Isabel de Moura, filha do dito Felippe Cavalcante de Albuquerque, e de sua mulher Maria de Lacerda. E tambem deste matrimonio não houve successão.

5 — José Marinho Falcão e

5 — Christovão Botelho, que falleceram solteiros.

5 — D. Margarida de Mello, que casou com o Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, senhor do engenho de Suassuna, filho unico de João de Barros Correia, natural da Villa Real, e de sua mulher D. Lusia d'Albuquerque. Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia d'Albuquerques. Parte 2.ª Cap. 5.º §.

5 — D. Maria de Mello, adeante.

5 — D. Lusia de Mello, adeante.

5 — João Marinho Falcão, foi capitão do Terço de Auxiliares, de que seu pai era Mestre de Campo, por Patente do Governador Jeronymo de Mendonça Furtado, de 29 de Março de 1666, que se acha registrada á folhas 187 do livro 2.º da Secretaria e deste posto passou ao de Sargento mór das Ordenanças das freguesias de Ipojuca, Cabo e Muribeca, por patente do Governador D. Pedro d'Almeida, de 6 de Fevereiro de 1675, que se acha á folhas 361 do livro 4.º da Secretaria, e neste posto ficou por ordem real reformado, a 20 de Agosto de 1678, como vi em um livro do registro da Camara de Olinda, no qual o achamos servindo de Vereador em 1682 e de Juiz ordinario em 1694, e não servio o mesmo cargo no de 1703, em que sahio no Pelouro, por haver tomado posse do lugar de Juiz de Fora, novamente creado, o Doutor Manoel Tavares Pinheiro, a 20 de Maio do anno antecedente, mas por impedimento do Vereador Antonio de Freitas da Silva, sahio vereador mais velho de Barrete, e por morte do Juiz de Fora ficou servindo este cargo e tambem o de Provedor da Misericordia em 1695.

Casou duas vezes, a primeira com sua prima D. Maria da Rocha, filha de André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher Maria de Sousa, dos quaes se ha de escrever adeante.

E a segunda vez com sua prima Isabel Barbosa de Sousa, filha de seu tio Francisco de Sousa Falcão, e de sua mulher D. Anna Pereira de Carvalho, como logo veremos.

Deste segundo matrimonio não teve João Marinho Falcão posteridade e do primeiro foi filha unica a seguinte:

6 — D. Brites Maria da Rocha, que falleceo ha poucos annos, com mais de 90 annos de idade. Casou duas vezes, a primeira com Fernão Rodrigues de Castro, filho de Estevão Paes Barreto, quinto Senhor do Morgado de Nossa Senhora da Madre de Deus do Cabo de Santo Agustinho e de sua mulher D. Maria d'Albuquerque.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia dos ditos Morgados.

E a segunda vez casou com seu primo João de Barros Correia, filho do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, senhor do engenho de Suassuna e de sua mulher D. Margarida de Mello.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas referidas Memorias da familia dos Albuquerques, Parte. 2.ª Cap. 5.º §.

5 — D. Maria de Mello, casou duas vezes: a primeira com o Capitão Mór Manoel da Fonceca Rego, irmão do Padre Francisco da Fonceca Rego, que foi Mestre escola da Sé de Olinda e Vigario geral do Bispado, que falleceo Vigario Colado do Recife, o qual Capitão-Mór assignou termo de Irmão da Misericordia de Olinda ao 1.º de Novembro de 1666 e delle consta que foi filho de Antonio da Fonceca e de sua mulher Maria Gomes Catanho.

E a segunda vez casou D. Maria de Mello com o Capitão Manoel Ferreira de Veras, que do termo de Irmão da Misericordia da mesma cidade, que assignou a 4 de Setembro de 1702, consta ser filho de Mathias Ferreira e de sua mulher Aguida Ribeiro.

Deste segundo matrimonio não teve D. Maria de Mello successão e do primeiro nasceram os dous filhos seguintes:

6 — João da Fonceca Rego, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, que foi senhor do engenho dos Guararapes, e

6 — D. Brites Maria de Almeida, que não casaram.

5 — D. Lusia de Mello, casou duas vezes: a primeira com João de Nobalhas e Urreya, que do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 28 de Abril de 1667, consta ser filho de Manoel de Nobalhas e Urreya, nobre hespanhol, e de sua mulher D. Anna da Costa, natural de Pernambuco.

E a segunda vez com Manoel de Nobalhas e Urreya, sobrinho de seu primeiro marido, por ser filho de seu irmão Francisco de Nobalhas e Urreya e de sua mulher D. Maria de Mello, filha de Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro e Fidalgo, e da Ordem de São Bento de Aviz, que foi Capitão de Infantaria, e do qual Manoel de Nobalhas, segundo Marido de D. Luisa de Mello, foi a primeira mulher.

Deste segundo matrimonio não teve D. Luisa successão, e do primeiro nasceram os tres filhos seguintes:

6 — João de Nobalhas Urreya.

6 — Francisco de Nobalhas Urreya.

6 — D. Maria de Nobalhas, que falleceram solteiros.

4 — Leandro Pacheco Falcão, foi capitão de Cavallos da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, por Patente do Governador Francisco de Brito Freire, de 15 de Fevereiro de 1662, que se acha registrada a folhas 83 do livro 1.º da Secretaria, e della consta que era morador em Porto Calvo no anno de 1645, em que se proclamou a liberdade e que servio com muita honra na guerra da Restauração, achando-se em varias occasiões de importancia.

Casou com D. Marianna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida, dos quaes se escreve no titulo 4.º destas Memorias.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Vasco Marinho Falcão, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo e commissario geral da Cavallaria. Nos livros da Camara de Olinda se acha servindo de Vereador no anno de 1683 e de Juiz ordinario no de 1693.

Do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 20 de Julho de 1683, consta que já então era casado com D. Joanna de Lacerda, filha do Capitão Felippe Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo.

Deste matrimonio não houve successão.

5 — Manoel de Mello Falcão, que continua.

5 — D. Adrianna de Mello, que casou com o Capitão Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Figueirôa.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Uchôas, adeante, § 4.º

5 — D. Maria de Mello, casou duas vezes: a primeira com Pedro de Galegos, que foi Senhor do engenho de São Bartholomêo de Muribeca, a quem se acha servindo de Vereador da Camara de Olinda em 1702.

E a segunda vez na Parahyba, com Gonçalo Monteiro de Mello, o Velho, que.....tinha sido casado com Joanna de Mello, e por este modo foi ella a segunda das ditas mulheres que teve.

De nenhum destes matrimonios teve Maria de Mello successão.

5 — D. Ignez de Mello, adeante.

5 — D. Anna Maria de Mello, que casou e foi primeira mulher de Antonio Borges Uchôa, filho do Capitão Antonio Borges Uchôa e de sua mulher D. Ignez Barbalho.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas ditas Memorias da familia de Uchôas, adeante, § 7.º

5 — Manoel de Mello Falcão, casou com D. Maria Freire, filha do Sargento-Mór Domingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Anna de Asevedo, dos quaes se dêo noticia no titulo 1.º Capitulo 1.º

Deste matrimonio nasceram:

6 — Vasco Marinho Falcão, que continua.

6 — Manoel de Mello Falcão, adeante.

6 — Leandro Pacheco Falcão, adeante.

6 — D. Anna de Mello, adeante.

6 — D. Marianna de Mello, que casou, como vimos no titulo 1.º cap. 1.º, e foi primeira mulher de seu primo Christovão de Hollanda Cavalcante, que morou na Muribeca, filho de outro Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo. E deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Adrianna de Mello, que casou em Porto Calvo e foi segunda mulher de Christovão Ribeiro, e tambem não teve successão.

6 — D. Josepha.....que não casou e vivêo nas Alagôas em companhia de seus irmãos.

6 — Vasco Marinho Falcão, casou nas Alagôas com sua prima D. Rosa Manele, filha do Capitão-Mór Sebastião Dias Manele, Senhor do engenho de Mundaú, e de sua mulher D. Clara Freire, como vimos no titulo 1.º cap. 3.º §.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Sebastião Marinho Falcão, que continua.

7 — D. Maria Josepha Freire, que casou com Cosme Dameão Pimentel, filho do Capitão-Mór José de Barros Pimentel, o Moço, e de sua segunda mulher D. Isabel de Almeida Wanderley, dos quaes se ha de dar noticia no titulo 5.º E deste matrimonio não tinha havido successão até o anno de 1761.

7 — D. Isabel Manele, que casou com Francisco Xavier Pimentel, filho do dito Capitão-mor José de Barros Pimentel e de sua primeira mulher D. Maria de Barros Pimentel. E não tenho noticia se ha successão deste matrimonio.

7 — Sebastião Marinho Falcão, casou com D. Anna Luisa, filha do Capitão-Mor João Gomes Calheiros.

6 — Manoel de Mello Falcão, casou com sua prima D. Manele, filha do dito Capitão-mor Sebastião Dias Manele e de sua mulher D. Clara Freire.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel José de Mello Falcão, casou com D. Theresa Wanderley, viuva de Silvestre de Mendonça e filha de Sebastião Mauricio Wanderley, senhor do engenho de Fornicosa do Porto Calvo, e de sua segunda mulher D. Theresa Xavier de Mello, dos quaes se escreve no titulo 4.º §.

Não tenho noticia se ha successão deste matrimonio.

7 — Francisco Xavier Falcão.

7 — José Marinho Falcão.

7 — D. Rosa Sebastiana Manele, que casou com seu primo José Marinho Falcão, filho de Bento Pessôa de Araujo e de sua mulher D. Anna de Mello.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de *Pessoas*.

7 — .....

7 — .....

7 — .....

6 — Leandro Pacheco Falcão, casou nas Alagôas com D.....

6 — D. Anna de Mello, casou duas vezes: a primeira com Antonio Tavares de Macedo, de quem foi segunda mulher. E deste matrimonio nasceram:

7 — Fr. Antonio do Rosario, Religioso leigo da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da provincia da Bahia.

7 — D. Maria..... que foi casada com Lino Rodrigues de Faria, filha de Braz Antunes de Faria, da Muribeca. E deste matrimonio houve diffusa successão, de que não tenho noticia.

E a segunda vez casou D. Anna de Mello com Bento Pessôa d'Araujo, filho do Capitão Felippe Tavares Pessôa e de sua mulher D. Susana.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Pessôas.

5 — D. Ignez de Mello, casou duas vezes: a primeira com Simão de Sousa, irmão de Amador Mendes, da Muribeca. E deste matrimonio nasceram:

6 — Simão de Sousa Falcão, que morreo solteiro.

6 — D. Clara de Mello, que continua.

6 — D. Maria..... que morreo menina.

E a segunda vez casou D. Ignez de Mello com Lourenço Gomes da Costa, Familiar do Santo Officio, natural de Lisbôa. E deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — José Marinho Falcão, que morrêo solteiro.

6 — Francisco de Sousa Falcão, que foi para as Minas, onde casou com N. ..... filha do primeiro matrimonio de Christovão Ribeiro do Porto Calvo e não teve successão.

6 — Lourenço Gomes da Costa, adeante.

6 — Antonio Marinho da Gama, que morrêo solteiro.

6 — Gonçalo Marinho de Mello, adeante.

6 — Manoel de Mello Falcão, adeante.

6 — D. Theresa Lins Xavier, que casou, como logo se verá, com João Marinho Falcão, seu sobrinho, filho de Domingos de Moraes e de sua meia irmã D. Clara de Mello.

6 — D. Adrianna de Mello, que casou com Sebastião Borges Uchôa, filho de Antonio Borges Uchôa e de sua primeira mulher D. Anna Maria de Mello.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve adeante, no § deste Cap. que trata da familia de Uchôas, de Marcos André.

D. Clara de Mello, casou com Domingos de Moraes, natural do reino. E deste matrimonio nasceram:

7 — João Marinho Falcão, que continua.

7 — D. Ignez de Mello, que casou com José Marinho Falcão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna de Mello, como se escreve adeante, no § 3.º

7 — D. Maria de Mello, que casou com o Capitão Francisco Xavier de Albuquerque, senhor do engenho de Mangaré, filho bastardo de Pedro de Albuquerque de Mello, Fidalgo Capellão da Casa Real e Conego da Santa Igreja Cathedral de Olinda.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia d'Albuquerques.

7 — João Marinho Falcão, casou, como acima vimos, com sua tia D. Theresa Lins Xavier de Jesus, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello.

Deste matrimonio nasceram.

8 — Manoel de Mello Falcão, que casou na freguesia de Santo Antão, com D. Theresa..... filha de .....
Antonio Jacob Viçoso e de sua mulher N.....

8 — D. Ignez de Mello Lins, que casou com Antonio da Motta Silveira, filho de Manoel da Motta Silveira, o moço, e de sua mulher D. Anna de Mello, dos quaes se escreve nas Memorias da familia de Pessôas §... ..

Deste matrimonio não houve successão.

8 — D. Clara de Mello.

6 — Lourenço Gomes da Costa, casou com D. Anna Maria Bezerra, filha de Domingos Dias Bezerra e de sua mulher.....

Deste matrimonio nasceram:

7 — José Gomes de Mello, que morreo solteiro.

7 — Francisco de Sousa Falcão, que casou com N.....filha do Ajudante João de Sousa Marinho, que morou na Bôa Vista, e de sua mulher D. Catharina Pereira.

7 — Cosme Bezerra, que casou com.....
.....
.....

7 — Lourenço Gomes da Costa e

7 — Manoel de Mello Falcão, que viveram solteiros, em 1759.

7 — D. Ignez de Mello, que casou, como vimos no titulo 1.º destas Memorias, com José da Cunha Pereira, que morou no Brum brum, filha do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira.

7 — D. Adrianna de Mello, que casou nos Apipucos com o Alferes Antonio da Rocha.

7 — D. Maria de Mello, que casou, como se ha de ver adeante, no § 7.º deste Capitulo, com Antonio Borges Uchôa, filho de Sebastião Borges Uchôa e de sua mulher D. Adriana de Mello.

7 — Florencia Lins de Mello, que casou com João da Cunha de Mello, filho de Antonio Vieira de Mello e de sua primeira mulher D. Eugenia Freire da Cunha. Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Novos.

6 — Gonçalo Marinho de Mello, casou nos Guararapes, com D. Maria de Lyra, irmã dos Padres João Pires da Cruz e Valentim Tavares de Lyra, filhos de João Pires da Cruz, natural do Reino e de sua mulher.....
.....Deste matrimonio nasceram:

7 — Leandro Pacheco Falcão.

7 — João Marinho Falcão.

7 — Manoel de Mello Falcão.

7 — D. Ignez de Mello, que casou com João de Lima de Oliveira e de sua mulher D. Ignez Falcão.

Deste matrimonio se trata nas Memorias da familia dos *Paes*, Morgados do Cabo.

7 — D. Anna.

7 — D. Rosa.

7 — D. Maria.

7 — D. Luisa.

6 — Manoel de Mello Falcão, a quem conheci servindo S. Magestade, no Regimento de Olinda e foi casado com D. Josepha de Sousa, filha do ajudante João de Sousa Marinho, da Bôa Vista, e de sua mulher D. Catharina Pereira.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel.

7 — João.

7 — José.

7 — Antonio.

7 — D. Ignez, que morrêo de pouca idade.

7 — D. Anna, que tambem morrêo menina.

7 — D. Luisa de Mello, que casou com Ignacio Dantas, irmão do Padre Manoel Dantas, filhos de

4 — Leão Falcão de Essa, casou duas vezes: a primeira com D. Maria de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Jeronyma d'Almeida, dos quaes se escreve no titulo 5.º destas Memorias.

Deste matrimonio foi filho unico

5 — Francisco de Barros Falcão, que continua.

E a segunda vez casou Leão Falcão de Essa com D. Joanna de Castro Barbosa, filha de Diogo Lopes Lobo, Moço Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Maria de Oliveira, da qual tambem Diogo Lopes foi segundo marido, como se escreve no titulo 1.º destas Memorias, Capitulo 2.º

Deste matrimonio nasceram:

5 — Diogo Falcão de Essa, adeante.

5 — Fernão de Sousa Falcão, adeante.

5 — Pedro Marinho Falcão, que casou, como acima vimos, no titulo 1.º Cap. 2.º § 1.º, com D. Brites d'Albuquerque, filha de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque, e deste matrimonio não houve successão.

5 — D. Maria de Essa, adeante.

5 — D. Jeronyma de Castro Lins, que casou com Bartholomêo Leitão d'Albuquerque, filho de Romão Leitão d'Albuquerque e de sua mulher D. Leonor de Vedra.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Albuquerques, Part. 2.ª Cap. 5.º

5 — D. Ignez, que falleceo sem estado.

5 — Francisco de Barros Falcão, que foi senhor dos engenhos de Mussumbú e Pedreiras de Goyanna, casou com D. Marianna de Lacerda, filha do Capitão Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria de Lacerda, cujos progenitores mostra a Arvore de costado n.º 1.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Luiz de Barros Falcão, que foi Capitão de Cavallos e morreo solteiro.

6 — António Ribeiro de Lacerda, que continua.

6 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

6 — Leão Falcão de Essa, adeante.

6 — José de Barros Pimentel, adeante.

6 — D. Maria de Lacerda, que casou e foi primeira mulher do Sargento-Mór Francisco Simões de Vasconcellos, natural do Reino de Angola, filho do Capitão-Mór Manoel Simões Colaço e de sua mulher D. Paula de Vasconcellos. E deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Joanna de Lacerda Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com o Capitão Mór Affonso de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, Senhor do engenho do Cunhaú, filho de Mathias d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Commenda de São Vicente da Figueira, na Ordem de Christo e Governador que foi do Maranhão e da Parahyba, e de sua mulher D. Isabel da Camara, do qual Capitão-Mór Affonso d'Albuquerque foi D. Joanna de Lacerda segunda mulher.

E a segunda vez casou esta com João Bezerra Monteiro, filho de Bento Rodrigues Bezerra e de sua mulher D. Patronila Velho de Menezes, e de nenhum destes matrimonios teve successão.

6 — D. Adrianna de Barros Pimentel, que casou com Jorge Cavalcante d'Albuquerque, filho de outro Jorge Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Barros.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Albuquerques, Part. 2.ª cap. 4.º, § 6.

6 — Antonio Ribeiro de Lacerda, que pelo seu casamento foi senhor do engenho de Sant'Anna da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão; casou com D. Leonor dos Reis, filha de Nicoláo Coelho dos Reis, natural de Monte-Mór o Novo, da provincia de Alentejo, que foi sargento-Mór da Comarca de Pernambuco e Senhor dos engenhos de Santa Anna, Anjo e Pantorra, e de sua mulher D. Maria de Faria.

Foi este Nicoláo Coelho dos Reis, filho de Antonio Simões Colaço e de sua mulher Anna Coelho, neto por via paterna do Doutor Bartholomêo Colaço e de sua mulher Catharina Simões, e por via materna neto de Antonio Lourenço, e de sua mulher Maria Alves.

E D. Maria de Faria, foi irmã do Padre Fr. José de Santo Antonio, Religioso da Ordem de São Francisco, que foi Definidor nesta provincia e falleceo, velho, no Convento do Recife, e do Padre João de Faria, que foi jesuita e sahio sendo presidente do Curso na Bahia, filhos de Mathias Ferreira de Sousa e de sua mulher Maria Soares de Faria. Do termo de Irmão da Misericordia de Olinda que assignou este Mathias Ferreira de Sousa, a 2 de Desembro de 1675, consta que elle era natural da cidade da Palma, nas ilhas de Canarias e filho de Antonio Ferreira de Sousa e de sua mulher Beatriz Luiz Fiesco, e que sua mulher Maria Soares de Faria era filha de Domingos de Faria e de sua mulher Maria Gomes, Moradores na freguesia do Cabo.

Do referido matrimonio de Antonio de Lacerda, nasceram os filhos seguintes:

7 — Francisco de Barros Falcão, que foi Sargento-Mór das Ordenanças da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão e fallecêo solteiro.

7 — Nicoláo Coelho de Lacérda, que continua.

7 — Felippe Cavalcante, Florentino, adeante.

7 — D. Maria de Lacerda, adeante.

7 — D. Josepha de Lacerda, que foi casada com o seu primo Francisco do Rego Barros, Senhor do engenho de Arariba, filho de Mathias Ferreira de Sousa, senhor dos engenhos do Anjo e Pantorra e de sua mulher D. Lusia Margarida Cavalcante.

Deste matrimonio e de sua successão se escreve nas Memorias da familia de Simões Collaços.

7 — Nicoláo Coelho de Lacerda, que succedeo a seu pai no engenho de Sant'Anna e foi Capitão de Auxiliares; servio na Camara de Olinda nos annos de 1748 e 1753 e neste de Juiz de Fora e Orphãos.

Casou depois de Paschoa do anno de 1761, com sua prima D. Maria da Conceição Vieira de Lacerda, filha de Bento Gonçalves Vieira Camello, senhor do engenho de Gurjaú, e de sua mulher D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda, dos quaes se ha de escrever adeante, no § 3.°

Deste matrimonio tem nascido:

7 — Felippe Cavalcante Florentino, casou com sua prima D. Marianna de Lacerda Cavalcante, filha de Jorge Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Adrianna de Barros Pimentel, cujos progenitores mostra a Arvore de costado n.° 2.

Deste matrimonio tinham nascido, até o anno de 1761, só os dous filhos seguintes:

8 — Jorge Cavalcante.

8 — D. Leonor de Lacerda.

7 — D. Maria de Lacerda, casou com Jeronymo Velloso Machado, filho de Francisco Dias Ferreira e de sua mulher D. Maria Velloso, filha de Jeronymo Velloso, que foi Capitão de Infantaria.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco de Barros Falcão, que casou com sua prima D. Antonia Maria Vieira, filha de Bento Gonçalves Vieira, de quem se trata no § 3.°.

8 — D. Antonia..... que casou com seu primo Ignacio Dias Ferreira..... filho de Francisco Ferreira Dias, senhor do engenho de Salgadinho, que em 1761 servio de Juiz Vereador no Recife, e de sua mulher.....

8 — D. Anna.

6 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que foi Coronel de um regimento em Goyanna, onde vivêo e fallecêo. Casou com sua prima D. Anna Cavalcante, que quando vim de Pernambuco, em 1765, ainda vivia, já velha, no engenho de Gurjaú e foi filha de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Capitão Mór da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado. n.° 3.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, sacerdote do habito de São Pedro, que morrêo no Rio Grande do Sul.

7 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque e

7 — Francisco de Barros Pimentel, que falleceram solteiros.

7 — D. Francisca Marianna Cavalcante, que casou com o Capitão Bento Gonçalves Vieira Camello, senhor do engenho de Gurjaú de Cima, filho de Bento Gonçalves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Maria de Oliveira.

Deste matrimonio e da sua successão se trata adeate, no § 3.

7 — D. Marianna Francisca Cavalcante.

7 — D. Maria da Encarnação de Lacerda, que não tomaram estado.

6 — Leão Falcão de Essa, casou com D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque, filha de João Cavalcante de Albuquerque, o Bom, Senhor do engenho Camorim, e de sua segunda mulher D. Simôa d'Albuquerque dos quaes se escrevêo acima no tit. 1.° Cap. 1.°

Deste matrimonio nasceram:

7 — Francisco de Barros Falcão e

7 — Luiz de Barros Falcão, que morreram solteiros.

7 — José de Barros Falcão, que continua.

7 — D. Marianna, que morrêo solteira.

7 — D. Anna Maria Cavalcante de Lacerda, que casou com Fracisco Coelho de Arouche, filho de outro Francisco Coelho de Arouche que foi senhor do engenho de Cutunguba, e de sua mulher D. Joanna Cavalcante. E deste matrimonio não houve successão.

7 — D. Maria de Lacerda, que foi muito formosa e naturalmente eloquente, casou com Antonio da Cunha e Silva, Cavalleiro e Fidalgo, que foi Sargento Mór de Infantaria e Commandante da fortalesa de Itamaracá.

Deste matrimonio não ficou successão.

7 — José de Barros Falcão, casou com D. Sebastianna Thereza de Mello, filha do Sargento-mór Francisco Simões Colaço e de sua segunda mulher D. Maria de Mello Barros, dos quaes se ha de escrever no tit. 3.°

Deste matrimonio tinham nascido:

8 — José de Barros Falcão.

8 — D. Maria de Lacerda.

6 — José de Barros Pimentel, que padecêo alguma lesão no entendimento, casou duas vezes: a primeira em Pernambuco, com D. Luisa de Castro Lins, sua prima, filha de Bartholomeêo Leitão d'Albuquerque e de sua mulher D. Joanna de Castro Lins, da qual acima se escreve.

Deste matrimonio foi filha unica

7 — D. Francisca..... que casou e foi segunda mulher de Miguel Alves de Paiva; segunda vez casou na Bahia com D. ..... irmã de Payo de Araujo Pessôa, muito principal daquella Capitania.

E deste matrimonio não houve successão.

5 — Diogo Falcão de Essa, casou com D. Ursula Berenguer, filha do Coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra, o Barriga, e de sua mulher Isabel Lopes de Freitas. E o dito Coronel Francisco Berenguer de Andrada foi natural da Ilha da Madeira e filho de Christovão Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Maria Cesar, Fidalgos distinctos naquella Ilha.

Deste matrimonio nasceram:

6 — D. Luisa Felippa de Essa, que casou com o Capitão-Mór Antonio Alves Bezerra, senhor do Morgado de Santo Antonio, a que chamam das Alagôas, filho de Francisco Alves Camello e de sua mulher D. Maria da Silveira.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Bezerras Barrigas.

6 — D. Francisca Luisa Berenguer, que casou com o Capitão mór Francisco Alves Camello, irmão do dito Capitão-mor Antonio Alves Bezerra.

Deste matrimonio se escreve nas mesmas Memorias.

5 — Fernão de Sousa Falcão, casou com D. Antonia Bezerra, filha do sobredito coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua segunda mulher D. Antonia Bezerra, e deste matrimonio nasceram os dous filhos seguintes:

6 — João Cesar Falcão, que continua.

6 — Felippe de Sousa Falcão, adeante.

6 — João Cesar Falcão, que morou no Pasmado, onde fallecêo, pelos annos de 1670, pouco mais ou menos, foi casado duas vezes: a primeira com D. Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto Maior, Senhor do engenho do Piragibe, e de sua mulher Margarida Muniz, cujos progenitores mostra a Arvore de costado n. 4.

E deste matrimonio foi filho unico:

7 — Fernão de Sousa Falcão, que continua.

E a segunda vez casou com D. Joanna Bezerra de Andrada, filha de Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, dos quaes se escreve no titulo 1.º Cap. 2.º §, no principio destas Memorias. E deste matrimonio nasceram:

7 — Pedro Marinho Falcão, que casou com D. Maria Rosa Guedes, filha do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues Pereira.

Deste matrimonio tem nascido:

8 — José Marinho Falcão.

8 — João Cesar Falcão.

8 — Luiz Guedes Alcoforado.

8 — Luiz que morrêo menino.

8 — D. Anna .....

7 — Fernão de Sousa Falcão, casou com D. Joanna d'Albuquerque e Sá, irmã de sua madrasta e do mesmo nome della, ambas, alem de outras, filhas de Diogo Carvalho de Sá e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Felippe de Sousa Falcão, que no anno de 1723, em que servio de Vereador em Olinda, vivia na freguesia de Maranguape, onde casou com D. Maria Antonia Cesar, filha do Capitão-mór Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Joanna Cesar, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.º 5.

Deste matrimonio nasceram:

7 — José Marinho Falcão, que casou com D. Jeronyma Rabello da Silva, filha de Feliciano de Castro Rabello da Silva, natural de Regalados, e de sua mulher Josepha Teixeira de Lyra, neta por via paterna de Sebastião de Fontes e de sua mulher Felippa Rabello da Silva, e por via materna neta de Francisco Dias Oliveiros e de sua mulher Messia de Brito Alonso de Abareia.

7 — João Barreto de Mello, que casou no sertão do Piancó com D. Bernardina da Rocha, filha de Pedro Velho Barreto, natural da Provincia do Minho e de sua mulher D. Joanna da Maia, filha do Capitão José da Maia.

7 — Luiz Cesar Falcão de Mello.

7 — Francisco Berenguer de Andrada.

7 — D. Jeronyma Felippa, que casou com Luciana Lopes, que servio no Regimento de Olinda.

5 — D. Maria de Essa, casou com Pedro Marinho Falcão, natural da Provincia do Minho e desta mesma familia dos Marinhos foi sua mulher segunda.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Pedro Marinho Falcão, que vivêo em Camaratuba e não casou.

6 — D. Joanna de Castro Barbosa, que casou com o Capitão mór Luiz Soares d'Albuquerque, que foi Senhor do dito engenho, filho de Manoel Pereira Soares e de sua mulher D. Brites de Mello e Albuquerque.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Albuquerques, Part. 2.ª Cap. 1.º.

6 — D. Brites .....

4 — Francisco de Sousa Falcão, a quem no anno de 1661, se acha servindo de Juiz Ordinario em Olinda; casou com Anna Pereira de Carvalho, filha de Jacintho Pereira de Carvalho.

E deste matrimonio nasceram:

5 — Jacintho Pereira de Carvalho e

5 — Vasco Marinho Falcão, que falleceram solteiros.

5 — Isabel Barbosa de Sousa, que como acima vimos, casou e foi segunda mulher de seu primo, o Sargento mór João Marinho Falcão, filho do Mestre de Campo Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Brites de Mello.

E deste matrimonio não houve successão.

5 — N. e N. ..... que falleceram solteiras. (Seguem-se Arvores de Costados.)

§ 3°

7 — D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda, filha do Coronel Felippe Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Anna Cavalcante (§ 2.º), casou com o Capitão Bento Gonçalves Vieira Camello, senhor do engenho Gurjaú de Cima.

Este Capitão Bento Gonçalves Vieira Camello foi irmão do Padre Jeronymo Vieira Pinto, Cavalleiro da Ordem de Christo e de D. Theresa de Jesus Maria, mulher do Capitão mor João Salgado de Castro, senhor do engenho São Paulo do Sibiró, de quem se ha de escrever no titulo 4.º § destas Memorias; todos tres filhos do Sargento-Mór Bento Gonçalves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, que foi Senhor do dito engenho de Gurjau' de Cima e de sua mulher D. Martha de Oliveira. Este sagento-mor Bento Gonçalves Vieira, com quem principiou esta familia, era natural do Reino, e do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 17 de Junho de 1691, consta ser filho de Alonso Nogueira e de sua mulher Victoria Gonçalves.

E D. Maria de Oliveira, sua mulher, foi filha de Julião de Oliveira, Moço Fidalgo e Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz e Capitão de Infantaria de Pernambuco, que casou em Porto Calvo com D. Maria de Abreo, da qual só se sabe que era irmã de um Vigario do mesmo Porto Calvo e elle foi irmão de Fr. José de Oliveira, Religioso Agustinianno, que foi bispo de Angola, e pelo que escrevêo o Abbade de Server, na sua Biblioth.. Lusit, tomo 2.º pag. 884, e o Padre Antonio de Carvalho da Costa na sua Chorographia Port., tomo 1.º Trat. 1.º Cap. 18, pag. 992, foram naturaes de Guimarães, e filhos de Antonio Alves e de sua mulher Isabel Antunes.

Do referido matrimonio de D. Francisca Marianna Cavalcante de Lacerda com o Capitão Bento Gonçalves Vieira, nasceram os filhos seguintes:

8 — José Bernardo Vieira de Lacerda, sacerdote do habito de São Pedro e Notario do Santo Officio.

8 — João ..... que morrêo menino.

8 — Amaro Felippe Cavalcante de Lacerda, sacerdote do habito de São Pedro.

8 — Jeronymo Vieira Pinto, que casou e foi segundo marido de sua prima D. Theresa de Jesus Maria Accioly, viuva de Francisco de Barros Pimentel e filha do Capitão mór João Salgado de Castro, senhor do engenho de São Paulo de Sibiró, e de sua mulher D. Theresa de Jesus Maria.

E deste matrimonio não tinha havido successão.

8 — Antonio Vieira Cavalcante de Albuquerque, que morrêo moço.

8 — João Severo Vieira de Moura.

8 — Manoel Ignacio Vieira d'Albuquerque.

8 — D. Anna, que morrêo menina.

8 — D. Maria Francisca da Conceição Vieira de Lacerda, que como acima vimos, casou depois de Paschôa do anno de 1761, com seu primo o Capitão Nicoláo Coelho de Lacerda, senhor do engenho de Santa Anna, filho de Antonio Ribeiro de Lacerda, e de sua mulher D. Leonor dos Reis.

8 — D. Anna Maria Cavalcante da Silveira Lacerda.

8 — D. Archangela Francisca Florentina Cavalcante.

8 — D. Theresa de Jesus Maria d'Albuquerque.

8 — D. Antonia Maria Vieira Cavalcante e Oliveira, que casou com seu primo Francisco de Barros Falcão, filho de Jeronymo Velloso e de sua mulher D. Maria de Lacerda, como acima se vio.

8 — D. Josepha Joaquina d'Albuquerque Vieira.

8 — D. Liberata Francisca Cavalcante de Lacerda, que casou e é segunda mulher de seu parente José Felippe d'Albuquerque Maranhão, filho do Capitão Mór Gaspar d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Lusia Vieira de Sá.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Albuquerques, Part. 2.ª cap. 3.º.

D. Felippa de Moura Cavalcante Vieira.

§ 4.º

5 — D. Adrianna de Mello, filha de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello; casou com Gaspar de Sousa Uchôa, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 10 de Abril de 1646 e Cavalleiro da Ordem de Christo; servio no Militar os postos de Alferes e Capitão de Infantaria e no politico os cargos de Vereador da Camara de Olinda, no anno de 1677, e de Juiz Ordinario, em 1648 e 1700.

Deste matrimonio nasceram:

6 — José Marinho Falcão, que segue.

6 — Gaspar de Sousa Uchôa, adeante.

6 — D. Theresa Xavier de Mello, segunda mulher de Sebastião Mauricio Wanderley, filho de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha, e da sua successão se dá noticia no titulo de Wanderleys.

6 — João Marinho Falcão, tem o foro que tiveram seu pai e avô, e é Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Ignez de Mello, filha de Simão de Sousa, primeiro marido de D. Clara de Mello.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Gaspar de Sousa Uchôa, que vive solteiro.

7 — D. N. .....

7 — D. N. ..... que tambem vivem solteiras.

6 — Gaspar de Sousa Uchôa, foi Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com D. N. ..... filha de José de Barros Rego, que foi Escrivão de Orphãos, e de sua mulher D. Lusia Inojosa. E deste matrimonio ficou unico:

7 — Gaspar de Sousa Uchôa, que serve no Regimento de Infantaria da Praça do Recife com o posto de Tenente.

Appendix

Esta familia procede de

1 — Gaspar de Sousa Uchôa, do qual se ha de tratar aqui e de sua irmã D. Maria de Mendonsa Uchôa, de cuja successão se ha de escrever adeante.

1 — Veio Gaspar de Sousa Uchôa a Pernambuco muito antes da invasão dos Hollandezes, e nesta occasião foi elle um dos moradores que mais se empenhou em defesa desta Capitania; pelo que no anno de 1638 se achava já servindo com o posto de Capitão de Infantaria, do qual passou a outros maiores, até o de Mestre de Campo de Infantaria, que servio depois da guerra por patente de ..... (1)

Tambem servio a Republica com o emprego de Juiz Ordinario de Olinda nos annos de 1660, 1669 e 1676, e a Santa Casa de Misericordia da mesma cidade com o de Provedor, em 1660; foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e pelos seus honrosos serviços lhe foi deferido o fôro de Fidalgo Cavalleiro de Casa Real, por Alvará de .....

Casou nesta Capitania com D. Maria de Figueirôa, filha de Marcos André de Figueirôa, senhor do engenho a que hoje chamamos da Torre ,e de sua primeira mulher, cujo nome ignoramos, o qual Marcos André foi depois seu cunhado por casar segunda vez com sua irmã, D. Maria de Mendonsa Uchôa, como veremos.

Deste matrimonio do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa e de sua mulher D. Maria de Figueiroa nasceram:

2 — Gaspar de Sousa Uchôa, de quem já se escrevêo.

2 — Fr. Marcos ..... .Religioso da Ordem de São Francisco nesta provincia do Brasil.

2 — Simão Borges Uchôa, que foi clerigo e Arcediago da Santa Igreja Cathedral da Cidade de Olinda. (2)

2 — D. Maria Evangelho, que já se achava casada ao 1.º de Julho de 1661 com Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, filho de Antonio Cavalcante d''Albuquerque, o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa; e da sua successão se trata em titulo de Cavalcantes Siqueiras.

---

(1) Brito Freire, livro 8, ns. 677 e 689, Livro 9, n.º 744, Livro 10 ns. 828 e 874.

(1) Misericordia 4 de Abril de 1681.

§ 5.°

4 — Maria de Sousa, filha de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher D. Ignez Lins. Casou com André da Rocha Dantas, Cavalleiro da ordem de Christo, filho de André da Rocha Dantas, natural de Vianna, e de sua mulher Messia Barbosa, natural do Rio S. Francisco. Servio na guerra, como escrevem Brito, Livro 9, n.° 799, Castrioto, Livro 6.° n.° 105, e Luc. livro 4.o, Cap. 5.o pag. 763:

Deste matrimonio nasceram:

5 — André da Rocha Falcão, que segue.

5 — Aurea da Rocha, que foi segunda mulher de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Arnão de Hollanda Barreto, e de sua mulher Lusia Pessoa. E da sua successão se escreve em Titulo de Regos.

5 — André da Rocha Falcão, casou com D. Adrianna da Rocha, filha do Sargento-mor Clemente da Rocha Barbosa, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz e de sua mulher Maria Lins.

Deste matrimonio nasceram:

6 — João Lins de Vasconcellos, que segue.

6 — Antonio da Rocha Falcão, adeante.

6 — Sebastião da Rocha.

6 — D. Adrianna e

6 — D. Rosa, que morreram solteiras.

E fora deste matrimonio teve André da Rocha Falcão, em Anna Soares, mulher branca e christã velha, a filha:

6 — Marianna da Rocha, que casou com seu primo Luiz do Rego Falcão, filho de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Aurea da Rocha, e da sua geração se trata no titulo de Regos.

6 — João Lins de Vasconcellos, casou com D. Ignez de Almeida Pimentel, filha do Capitão-mor José de Barros Pimentel, o velho, e de sua mulher D. Maria Accioly.

Deste matrimonio nasceram:

7 — João Lins de Vasconcellos, senhor do engenho do Meio e Sargento-Mór da Cavallaria do Porto Calvo, onde vive sem ter tomado estado.

7 — N. ..... que morreo solteiro.

7 — D. Francisca Josepha Theresa Lins, adeante.

7 — D. Anna Maria José, que vive solteira.

7 — D. Maria Margarida Theresa, que casou ha poucos annos com Manoel de Calvez e Caldas, filho de Francisco de Barros Pimentel e de sua mulher D. Antonia de Caldas e até o presente tem a successão de que se dá noticia em titulo de Barros Pimenteis.

7 — D. Francisca Josepha Theresa Lins, casou e foi segunda mulher de José de Paiva e Sousa, que foi Coronel das Ordenanças, o qual era natural de Almada e irmão do Conego da Sé Velha, Manoel de Paiva Rego, e do termo de Irmão da Santa Casa da Misericordia de Olinda, que assignou em 11 de Abril de 1717, consta ser filho de Manoel de Paiva, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, e de sua mulher Francisca dos Reys, neta por via paterna de Antonio de Paiva e de sua mulher Theresa; e por via materna neta de João Cardoso e de sua mulher Isabel dos Reys. Todos naturaes do Patriarchado de Lisbôa.

Deste matrimonio nasceram:

8 — João Francisco, que morrêo menino.

8 — João Francisco Xavier de Paiva Lins, Clerigo Presbitero, que ao presente é parocho da freguesia de Santo Antonio de Merém.

8 — José de Paiva e Sousa, clerigo in minoribus.
8 — Carlos José Accioly Lins, que vive solteiro.
8 — Pedro Leão de Almeida.
8 — Pedro Leão Accioly, que morreram meninos.
8 — Pedro Leão de Barros e
8 — Ignacio Manoel Accioly.
8 — Joaquim José Lins de Paiva e
8 — Antonio José Accioly Pimentel.
8 — D. Ignez Theresa Caetana de Paiva.
8 — D. Leonor Clara Eugenia Lins.
8 — D. Helena de Almeida.
8 — D. Brites de Almeida.
8 — D. Marianna Francisca Lins.

6 — Antonio da Rocha Falcão, casou com D. Luisa Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha.

Deste matrimonio nasceram:

7 — João Lins Wanderley, que segue.

7 — José Maria, que foi para as Minas.

7 — D. Maria José da Rocha, mulher de Francisco da Rocha Wanderley, filho de André da Rocha Falcão, e de sua mulher D. Magdalena Wanderley, e da sua successão se escreve em titulo de Regos.

7 — D. Rosa Maria da Rocha, que casou com Sebastião Mauricio Wanderley, e de sua segunda mulher D. Theresa Xavier de Mello, com successão em titulo de Wanderleys.

7 — João Lins Wanderley, que vive em Una, onde é Senhor do engenho do Tanque, casou com Joanna Ferreira de Macedo, filha de Manoel Ferreira de Macedo e de sua mulher Rosa Maria.

4 — Adrianna Barbosa, filha de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignez Lins. Casou com Alvaro Barbalho Feyo, filho de Braz Barbalho Feyo, o primeiro que veio a Pernambuco, e de sua mulher N. ..... Guardez. Este Alvaro Barbalho ainda vivia no anno de 1660, em que foi Juiz Ordinario da Comarca de Olinda e teve os filhos seguintes:

5 — Manoel Barbalho Feyo, que segue.

5 — D. Ignez Barbalho, mulher do Capitão Antonio Borges Uchôa, filho de Marcos André e de sua mulher D. Maria de Mendonsa Uchôa, dos quaes se trata adeante.

5 — Camilla Barbalho, que morrêo solteira.

5 — Manoel Barbalho Feyo, casou com Ignez da Rocha, e deste matrimonio nascêo unica

6 — D. Maria Barbalho, que casou com seu primo Alvaro Barbalho Uchôa, filho do Capitão Antonio Borges Uchôa, e de sua mulher D. Ignez Barbalho, como se verá adeante, no § 7.

Appendix

1 — Principiou esta familia em Braz Barbalho Feyo, que passou a Pernambuco logo nos primeiros annos de sua povoação, casou com N. ..... Guardez, irmã de Ignez Guardez, mulher do instituidor do Morgado do Cabo e filha de Francisco Carvalho de Andrade, e de sua mulher Maria Tavares Guardez, que foram primeiros Senhores do engenho de São Paulo da Varzea.

Deste matrimonio de Braz Barbalho Feyo, nasceram:

2 — Alvaro Barbalho Feyo, de quem acima se trata.

2 — Braz Barbalho Feyo, adeante.

2 — Camilla Barbalho, que já se acha nomeada no livro velho da Sé por madrinha de um baptisamento feito a 7 de Novembro de 1608. Casou com Fernão Bezerra, e de sua successão se dá noticia em titulo de Bezerras Felpas de Barbuda, onde se verá quem foram os pais do famoso Luis Barbalho Bezerra.

2 — Braz Barbalho Feyo, que servio na guerra dos Hollandezes, como escreve Brit. no liv. 8.º n. 612, e depois, por occasião das hostilidades, se retirou para a Bahia, no anno de 1635, como escreve Brito, no Liv. n.º 655, e depois da Restauração voltou para a patria, onde ratificou o termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que era antes dos Hollandezes, a 12 de Maio de 1658 e servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1657 e de Juiz Ordinario nos de 1653 e 1661. Não tenho noticia do seu estado, mas parece-me que deste Braz Barbalho Feyo foram filhos os seguintes:

6 — Alvaro Barbalho de Lyra, cujo appellido me deixa entender que seu pai foi casado na familia dos Novos de Lyra. Foi este Alvaro Barbalho Capitão de Cavallos da freguesia da Muribeca, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 13 de Agosto de 1666, e Tenente Coronel da Cavallaria, por Patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho, de 12 de Fevereiro de 1671, e servio de Vereador da Camara de Olinda em 1656. Não sei com quem casou, porém parece-me que foram seus os seguintes filhos.

4 — Luiz Barbalho, adeante.

4 — Alvaro Barbalho Feyo, que servio de Vereador na Camara de Olinda em 1686.

4 — Luiz Barbalho de Vasconcellos, servio de Vereador em Olinda, nos annos de 1676 e 1684, e de Juiz Ordinario, no anno de 1699. Casou com D. Antonia de Figueiredo, filha do Capitão Salvador Tavares da Fonseca e de sua mulher Maria de Hollanda, como se escreveo no tit. 1.º, Cap. 3.º § 5.

Deste matrimonio nasceram, entre outros, os filhos seguintes:

5 — Braz Barbalho, casou com sua prima Messia de Lemos, filha de João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Maria de Figueiredo, dos quaes se escreve em titulo de Carvalhos no dito § 5 Cap. 3.º, tit. 1.º, e não tenho noticia de sua successão.

5 — Luiz Barbalho de Vasconcellos, casou com D. Marianna de Figueiredo, irmã da dita D. Messia de Lemos.

Tambem não tenho noticia da sua successão.

§ 7.º

5 — D. Ignez Barbalho, filha de Alvaro Barbalho Feyo e de sua mulher Adrianna Barbosa, § 6.º. Casou com Antonio Borges Uchôa, filho de Marcos André e de sua mulher D. Maria de Mendonsa Uchôa. (1)

Este Capitão Antonio Borges Uchôa foi um dos valorosos Capitães da nossa guerra, como escreve Castrioto, livro 5.º num. 56 e 69, liv. 6.º n. 21 e 53, Liv. 7.º, n. 4. E depois della foi Vereador da Camara de Olinda em 1667 e 1671.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

6 — Alvaro Barbalho Uchôa, adeante.

---

(1) Uchôa de Marcos André.

6 — D. Maria Barbalho, que morrêo solteira.

6 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda nos annos de 1706 e 1712. Casou duas vezes: a primeira com D. Anna Maria de Mello, filha de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Maria Anna de Mello, como se escreveo no § 2.º deste tit., e a segunda vez com D. Maria d'Almeida, duas vezes viuva ,de Valentino Tavares de Lyra e de Manoel de Mello Bezerra, filha de Pedro Correia da Costa e de sua mulher D. Isabel de Mello.

Deste segundo matrimonio não teve successão e do primeiro nasceram os filhos seguintes:

7 — Antonio Borges Uchôa, que continua.

7 — Leandro Pacheco Falcão, que morrêo solteiro.

7 — Sebastião Borges Uchôa, adeante.

7 — D. Ignez Barbalho Lins, adeante.

7 — D. Maria de Mendonsa, que morrêo solteira.

7 — D. Brites Barbalho Lins, que casou e foi terceira mulher de Manoel da Vera Cruz, filho de Pedro Lopes Veras e de sua mulher Catharina de Lyra, dos quaes se escrevêo no tit. 1.º Cap. 3.º § 3.º.

7 — D. Adrianna de Almeida Uchôa, adeante.

7 — D. Luisa de Mello, que não tomou estado.

7 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda, nos annos de 1728, 1749 e 1754, casou com D. Maria Josepha da Cunha, filha do Capitão Manoel Tavares de Brito e de sua mulher D. Maria Magdalena da Cunha Pereira, dos quaes se escreve adeante, no tit. 2.º

Deste matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

8 — D. Rita Theresa de Jesus, que segue.

8 — D. Anna Maria de Jesus, segunda mulher do Capitão Diogo Soares de Albuquerque, filho de Manoel da Vera Cruz e de sua segunda mulher D. Cosma Bezerra d''Albuquerque, com já se escreveo, no tit. 1.º Cap. 3.º § 3.º.

8 — D. Rita Theresa de Jesus, casou duas vezes: a primeira com Manoel Tavares Baia, natural da Terra da Feira, que morou no Recife e a segunda com José Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Tenente de Infantaria do Regimento do Recife, do qual se ha de escrever no tit. 3.º. Teve D. Rita do 1.º marido os filhos seguintes:

7 — Sebastião Borges Uchôa, casou com D. Adrianna de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello, dos quaes já se escreveo neste tit. § 2.º

Deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

8 — D. Ignez Barbalho Lins, que vivêo recolhida no Recolhimento da Conceição de Olinda.

8 — N. .....

8 — N. .....

8 — ..... que morreram sem tomar estado.

8 — Antonio Borges Uchôa, casou com sua prima D. Maria de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa, o Moço, e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

9 — José Gomes de Mello, que morrêo solteiro.

7 — D. Ignez Barbalho Lins, foi segunda mulher de Manoel Alves de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga, que Sua Magestade mandou a conquista do Assú, a que chamaram dos Paulistas, o qual era natural da cidade de São Paulo e filho de

Manoel Alves Morzella e de sua mulher Anna Pedrosa de Moraes, como consta da entrada de Irmãos da Casa da Santa Mizericordia de Olinda, da qual foi Provedor no anno de 1731, e nos de 1736 e 1745, servio de Vereador mais velho na Camara da mesma cidade.

Deste matrimonio nascêo unico:

8 — Manoel Alves de Moraes Navarro Lins, que é Capitão da Ordenança e Commandante da freguesia de Maranguape e tem servido de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1753 e 1759, e neste servio de Juiz de Fora e Orphãos. Casou com sua sobrinha e prima D. Anna Maria de Moraes Uchôa, filha de seu irmão Manoel Alves de Moraes Navarro e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Uchôa.

Deste matrimonio tem nascido até o presente.....

.....

7 — D. Adrianna de Almeida Uchôa, casou com Manoel Alves de Moraes Navarro, filho do Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria de Oliveira, filha de Manoel de Amorim Falcão e de sua mulher Luisa de Oliveira, todos naturaes de São Paulo. Deste matrimonio nasceram:

8 — D. Anna Maria de Moraes Uchôa, que casou como acima se vio, com seu tio o Capitão Manoel Alves de Moraes Navarro Lins.

8 — D. Maria da Conceição, que segue.

8 — D. Ignez Barbalho Lins, adeante.

8 — D. Maria da Conceição, casou com seu primo José de Moraes Navarro, filho de José de Moraes Navarro, Sargento-Mor de Infantaria paga na Capitania do Rio Grande, (o qual era irmão legitimo e inteiro do Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro) e de sua mulher D. Francisca Bezerra, natural da Parahyba, filha de Francisco da Costa Teixeira e de sua mulher D. Francisca Valcasar, dos quaes se escreve no titulo de Bezerras Barrigas. Deste matrimonio tem nascido até agora.....

.....

8 — D. Ignez Barbalho Lins, casou com João Gomes Gurjão, filho de João Gomes Gurjão e de sua mulher N.....

6 — Alvaro Barbalho Uchôa, que servio na Camara de Olinda em 1712, casou com sua prima D. Maria Barbalho, filha de Manoel Barbalho Feyo e de sua mulher Ignez da Rocha.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Alvaro Barbalho Uchôa, que segue.

7 — Manoel Barbalho Uchôa, que não tomou estado e vive no Acaracú neste anno de 1778.

7 — D. Ignez Barbalho, que casou duas vezes; a primeira com Antonio Freire de Andrada, natural da Ilha de São Thomé, de cujo matrimonio não houve successão, a segunda com o Capitão Pedro Marinho Falcão, filho de Fernão Rodrigues Castro, primeiro marido de D. Brites Maria da Rocha. E deste matrimonio há successão que se escreve em titulo de Paes.

7 — Alvaro Barbalho Uchôa, que servio na Camara de Olinda no anno de 1733, casou com Ignez Lins Cavalcante, filha de Lourenço Cavalcante de Albuquerque e de sua primeira mulher D. Luisa dos Prazeres de Mello. (Em titulo de Carvalhos).

Deste matrimonio nascêo unica:

8 — D. Maria Prudencia Cavalcante, que tem casado duas vezes, a primeira com o Capitão Manoel Barbosa de Barros, filho unico e herdeiro de Francisco Barbalho de Barros, senhor do engenho das Cacimbas da freguesia de Santo Antão da Matta e Commandante da mesma freguesia (o qual do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 22 de Janeiro de 1729, consta ser natural da freguesia de Santa Eulalia, do Bispado do Porto, e filho de João Barbosa de Barros, e de sua mulher Maria André) e de sua mulher Marianna Alves, irmã dos Padres José Alves Pereira e Manoel Alves Pereira, ambos Vigarios Collados da Igreja Matriz da Villa de Penedo, os quaes, além de outros, foram filhos de Bento Soares Pereira que foi Ajudante de Auxiliares e Official-Maior da Secretaria do Governo de Pernambuco, e de sua mulher Catharina Alves Cardoso, irmã do Padre Manoel Alves Cardoso Vigario confirmado da Igreja de São Gonçalo de Una, grande letrado e excellente pregador, filho de João Alves e Andresa Cardoso, natural da Muribeca, irmã por parte de mãe de Manoel Nunes Leitão, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade, que depois de governar a Parahyba, em 1692, foi general de Batalha.

E o dito Bento Soares Pereira, foi natural da freguesia de Duas Igrejas do Bispado do Porto, filho de Gonçalo Pereira e de sua mulher Maria Antonia; e a segunda ha pouco tempo com André da Costa Delgado, que foi creado de Sua Magestade que Deus guarde, em cujo Soberano serviço conseguio a propriedade de um officio na Alfandega de Lisbôa, o qual veio a Pernambuco com permissão do mesmo Senhor, em companhia do Senhor Conde de Villa Flôr, no exercicio de Mestre de Solpha e de dansas de suas Exmas. filhas. E não tenho noticia da successão que tem havido destes matrimonios.

Appendix

1 — Esta familia principiou em Marcos André, que já era Senhor do engenho da Torre antes da entrada dos Hollandeses, como se vê do que escrevêo Brito, Livro 6.º n.º 493-495 e 621.

Foi casado duas vezes, porem não me consta como se chamava a primeira mulher e só se sabe que della foi filha D. Maria de Figueirôa, mulher do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa, como se disse no § 4.º

Casou Marcos André segunda vez com D. Maria de Mendonsa Uchôa, irmã do dito Mestre de Campo, a qual já era viuva de N.....Pinto de quem não teve filhos.

E deste matrimonio nasceram os seguintes:

2 — Antonio Borges Uchôa, de quem acima se tratou.

2 — Francisco de Faria Uchôa, que segue.

2 — Matheus de Sousa Uchôa, clerigo Presbytero, que foi Vigario do Cabo em 1645, como escreve Lucideno, Liv. 4.º Cap. 5.º pag. 253.

2 — D. Nasaria..... que morrêo solteira.....

2 — Francisco de Faria Uchôa, casou com D. Anna de Lyra, viuva de Luiz da Silva e filha de Antonio Fernandes Pessôa, o Mingáo, senhor do engenho do Giquiá da Varzea e de sua mulher Maria de Aguiar, e da escriptura de venda que fez do dito engenho a seu irmão o Capitão Antonio Borges Uchôa, a 3 de Março de 1657, consta que já então era casado. Deste matrimonio de Francisco de Faria Uchôa nasceram:

3 — Luiz de Sousa Uchôa, que foi casado com D. Marianna.....
.....e fallecêo no tempo do Levante, sem geração.

3 — D. Nasardia de Lyra, adeante.

3 — D. Antonia de Mendonsa, adeante.

3 — D. Joanna de Lyra, que casou com Mathias Moreira de Queiroz, e deste matrimonio não tem successão.

3 — D. Marianna de Sousa Uchôa, adeante.

3 — D. Nasaria de Lyra, casou com Pedro da Cunha Poderosa, irmão de Manoel da Cunha Poderosa, (pai de Isabel de Abrêo, da Ponte de Uchôa) filho de Antonio da Cunha e de sua mulher Guiomar Gomes, e de um Libello offerecido a 5 de Março de 1697, contra a viuva e herdeiros do Capitão Antonio Borges Uchôa, que guardam meus primos, filhos do Capitão-Mór Roque Antonio Correia, entre os titulos do seu engenho do Giquiá, consta que deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Gonçalo da Cunha e

4 — João da Cunha, que falleceram solteiros.

4 — Francisco de Lyra, que casou com Jorge da Costa Telles.

4 — Ignez, que casou na Muribeca com José de Araujo e foram para o Ceará.

4 — Anna, casou na Matta, com Estevão Bezerril da Rocha.

4 — Nasaria, que casou com Manoel Subtil, natural do Reino.

4 — Josepha, que casou com João de Paiva, tambem natural do Reino.

3 — D. Antonia de Mendonsa Uchôa, casou duas vezes, a primeira com o Dr. Bartholomêo Pires de Gusmão, a quem chamaram de alcunha o *Doutorinho*, filho de João Pires Correia e de sua mulher Leonarda da Costa, o qual fallecêo a 7 de Abril de 1700, como consta do termo de abertura do seu testamento, que foi approvado pelo Tabellião Dionisio de Freitas da Cunha, a 5 do mesmo mez e anno, cujo testamento está junto ao inventario de seus bens, que se fez pelo Juiz de Orphãos de Olinda; a segunda com o Capitão Francisco Vaz Carrasco, filho de Francisco Vaz Carrasco (que depois de viuvo foi clerigo Presbitero), e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos.

Da successão deste 2.º matrimonio se trata em titulo de Hollandas, tit. 1.º Cap. 3.º § 1.º

E do primeiro e considerado matrimonio de D. Antonia de Mendonsa Uchôa com o Doutor Bartholomêo Pires de Gusmão, nascêo unica:

4 — D. Felicia Uchôa de Gusmão, a quem meu pai, que Deus haja, prendêo no anno de 1730, pouco mais ou menos, por ordem do Santo Officio. Foi casada na Parahyba com Luiz da Fonceca. E deste matrimonio parece que nascêo um José da Fonseca, que me dizem vivo pelos sertões da Capitania do Ceará.

3 — D. Marianna de Sousa Uchôa, casou com Antonio Fernandes da Piedade, que foi Coronel das Ordenanças na Capitania do Ceará, o qual era irmão de Domingos Simões Jordão, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-Mór Governador das armas da mesma Capitania do Ceará, de D. Antonia Correia, mulher de Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente do Mestre de Campo, General de Infantaria desta Capitania de Pernambuco e de D. Maria Correia, mulher de Paschoal de Sousa, que foi Capitão de Infantaria paga no Regimento da cidade de Olinda, os quaes foram filhos de Silvestre Fernandes, natural da Villa de Podregan e de sua mulher Maria Correia, natural de Mimicu do Bispado de Coimbra.

Do referido matrimonio de D. Marianna de Sousa Uchôa com o Coronel Antonio Fernandes da Piedade, nasceram:

4 — José Bernardo Uchôa, que segue.

4 — Ignacio de Sousa Uchôa, adeante.

4 — José Bernardo Uchôa, que ainda vive, com mais de 80 annos, neste de 1778, foi Coronel de Ordenanças. Casou com D. Marianna Cavalcante de Sá e Albuquerque, filha de Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque e de sua mulher D. Bernarda Cavalcante, dos quaes se tratará no tit. 1.º Cap. 2.º § 1.º

Deste matrimonio, entre outros filhos que morreram meninos, ficaram os seguintes:

5 — José Bernardo Uchôa, que segue.

5 — Domingos Cavalcante de Sá, que casou com D. Marianna Manoella Souto Maior, filha unica de João Pegado de Siqueira e de sua mulher D. Ignacia Manoella de Hollanda, dos quaes se tratou no tit. 1.º Cap. 1.º § 2.º.

5 — D. Bernarda Cavalcante de Sá e Albuquerque, foi casada com Marcos de Barros Correia, filho do Capitão Luiz Marreiros de Sá e de sua mulher D. Brites de Mello, sem successão por morrerem os filhos meninos.

5 — José Bernardo Uchôa, é capitão de Auxiliares. Casou com D. Innocencia de Mello Uchôa, filha de Lourenço da Silva e Mello e de sua segunda mulher D. Ignez de Vasconcellos, da qual se trata no tit. 1.º Cap. 3.º § § 1 e 2. Lourenço da Silva e Mello, foi segundo marido.

Era filho de Feliciano de Mello da Silva, natural de Vianna, e do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 2 de Dezembro de 1675, consta ser filho de Miguel Pereira do Lago que todas as memorias affirmam ser homem nobillissimo e Morgado em Vianna, e de sua mulher Catharina da Rocha de Abrêo, e já no dito termo é tratado por Capitão, posto que occupou na Cidade de Olinda, onde vivêo e servio todos os cargos honrosos da Republica e fallecêo no anno de 1716.

Casou este Feliciano de Mello com D. Brites do Rego Barros, viuva de Pedro Ferreira Brandão e filha de Manoel de Barros Maduro, que foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes, e de sua mulher D. Anna Coutinho, filha de Manoel da Costa Moura e de D. Margarida Coutinho, natural de Lisbôa, filha de Fernão Coutinho de Asevedo, Commendador de Souto, e de sua mulher D. Isabel de Noronha Sarnaxe.

Fernão Coutinho foi filho de Antonio Coutinho de Asevedo.

Manoel da Costa de Moura, que vivia em Olinda em 1640, consta ser natural de Lamego, filho de Pedro Cardoso de Moura e de sua mulher Catharina da Costa, filha de Sebastião Pires e de sua mulher Guiomar Fernandes, neta por via paterna de Marcos Pires e de Catharina Fernandes e por parte materna de Duarte Fernandes e de sua mulher Leonor Pires.

Pedro Cardoso de Moura, foi filho de Francisco de Moura e neto de Pedro Annes, todos de Lamego.

Do sobredito matrimonio do Capitão José Bernardo Uchôa com D. Innocencia de Mello, foi filho unico:

6 — José Bernardo, menino.

4 — Ignacio de Sousa Uchôa, foi sargento-mor das Ordenanças no Ceará, Casou com D. Clara de Sá Cavalcante d'Albuquerque, irmã de D. Marianna, mulher de seu irmão José Bernardo.

Deste matrimonio nasceram muitos filhos, que morreram meninos e ficaram só os seguintes:

5 — Antonio de Sousa Uchôa, que servio a El-Rei, foi baptisado a 3 de Junho de 1740 e vive solteiro.

5 — Estevão José de Sousa Uchôa, que vive solteiro.

5 — José Ignacio de Sousa Uchôa, que segue.

5 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

5 — D. Clara Cavalcante, adeante.

5 — D. Francisca Cavalcante de Sá, adeante.

5 — D. Ignacia Cavalcante de Sá, adeante.

5 — D. Francisca.....que nascêo a 20 de Dezembro de 1738, foi casada com José Ferreira e não tiveram successão.

5 — José Ignacio de Sousa Uchôa, casou no anno de 75, no Cascavel, com D. Maria do Carmo, filha de Antonio de Barros Martins e de sua mulher Anna Maria.

Deste matrimonio tem nascido:

.....

.....

5 — D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, casou e foi segunda mulher de Paulo José Teixeira da Cunha, natural de S. Thiago da Ribeira do Athury, termo da Villa de Chaves, Arcebispado de Braga, filho de Jacintho Teixeira e de sua mulher D. Maria Teixeira Mendes. Foi escrivão da Fazenda Real e Capitão-Mór da Villa de Fortaleza.

Deste matrimonio houveram muitos filhos que morreram meninos, e só existem os seguintes:

6 — Alexandre José Teixeira da Cunha e S. Paio, que vive solteiro.

6 — Luiz Teixeira da Cunha, solteiro.

6 — D. Francisca Teixeira da Cunha, que casou com o Capitão Manoel Coelho Ferreira. Não tem filhos.

6 — D. Theresa de Jesus Teixeira, casou com o Capitão Manoel Pinto, Cavalleiro. Tem successão.

5 — D. Clara de Sá Cavalcante e Albuquerque, que vive no Recife, casou duas vezes: a primeira com Domingos Pereira de Azevedo, que fallecêo Sargento de Infantaria no Regimento da cidade de Olinda, o qual era filho de Antonio Pereira de Azevedo, que fallecêo Capitão-Mór e Governador da Praça da Caconda, no Reino de Angola, e foi primeiro marido de D. Caetana de Abrêo e Lima; a segunda com o Sargento-Mór de Auxiliares do Terço de Olinda, Francisco da Ressurreição e Araujo, irmão do Padre Fr. Manoel de Santa Maria e S. Paulo.

Destes dous matrimonios ha a successão seguinte.....

.....

5 — D. Ignacia Cavalcante de Sá e Albuquerque, casou e foi primeira mulher do Capitão Manoel Ferreira da Silva, filho de Manoel da Silva Rios e de sua mulher Isabel Ferreira, irmã do Padre Francisco Gomes, que foi cura das Russas.

Deste matrimonio nasceram:

.....

(Segue-se uma Arvore de Costado).

§ 2.º

7 — D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, filha do Capitão Francisco Vaz Xares Carrasco, segundo marido de D. Antonia de Mendonsa Uchôa. Já vimos que casou duas vezes, e a primeira dellas com seu tio Francisco de Xares Furna, que nascêo em Goyanna, onde foi Capitão, e fallecêo sendo Juiz de Orphãos, o qual tambem já vimos que foi filho do Capitão Bartholomeo Rodrigues Xares e de sua mulher Eugenia Vaz da Silva. Do termo de Irmão da Mizericordia de Olin-

da, que assignou este Bartholomeo Rodrigues Xares, a 25 de Junho de 1703, consta que era natural de Lisbôa e filho de João de Xarés e de sua mulher Joanna de Castro, naturaes da mesma cidade.

Do referido primeiro matrimonio de D. Ignez de Vasconcellos Uchôa com Francisco de Xares, nasceram os filhos seguintes:

8 — José de Xares Furna Uchôa, que continua.

8 — Luiz de Sousa Xares, adeante.

8 — D. Rosaura do O de Mendonsa, que casou duas vezes, a primeira com Gonçalo Ferreira da Ponte, filho de Cosme de Freitas e de sua mulher D. Joanna de Barros Rego, e a segunda com o Capitão André José Moreira da Costa Cavalcante, filho de José Moreira da Costa e de sua mulher D. Brasia Cavalcante.

E de nehum destes matrimonios tem successão.

8 — D. Anna da Conceição Uchôa, adeante.

8 — José de Xares Furna Uchôa, vive na Ribeira do Acaracú, onde é Capitão Mór, e serve actualmente de Juiz de Orphãos e muitas vezes tem servido de Juiz Ordinario. Casou na mesma Ribeira com sua parenta D. Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco, de quem se dêo noticia no § 1.º deste Cap., e de sua mulher D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, cujos progenitores se mostra na arvore de costado que vae no fim deste §.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Miguel Lopes Madeira Uchôa.

9 — José de Lyra Pessôa.

9 — D. Maria José de Mendonsa Uchôa.

9 — D. Anna America Uchôa, que casou haverá 5 annos, pouco mais ou menos, e é segunda mulher de Manoel José do Monte, Capitão-Mór actual da Villa de Sobral, irmão inteiro do Padre José Ferreira da Costa que fallecêo no anno de 1769, Parocho e Vigario da vara da freguesia de São José dos Cairiris Novos, ambos filhos, (alem de outros) do Coronel Gonçalo Ferreira da Ponte (a quem chamaram o Cachaço) e de sua segunda mulher Maria da Conceição.

9 — D. Francisca Xavier de Mendonsa Uchôa.

9 — D. Marianna de Lyra Pessôa.

9 — D. Maria Manoella da Conceição Uchôa.

8 — Luiz de Sousa Xares, que tambem vive na Ribeira do Acaracú, onde tem servido de Juiz ordinario e o foi no anno de 1772; casou na mesma Ribeira com D. Anna Theresa d'Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque e de sua mulher Rosa Maria, natural do Recife.

E deste matrimonio nasceram:

9 — João de Sousa Uchôa, que já é casado, como acima vimos, no § 1.º deste cap., com sua parenta D. Anna Maria de Jesus, filha do Capitão José de Araujo Costa e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos.

9 — Antonio.

9 — Ignacio.

9 — D. Maria Joaquina Uchôa, que casou com Manoel Francisco de Vasconcellos, filho de Matheus Mendes de Vasconcellos, natural de Bastos, Arcebispado de Braga e de sua mulher Maria Ferreira Pinto, natural do Acaracú, filha de Manoel Ferreira Fontelles e de sua mulher Maria Pereira, ambos do dito Arcebispado de Braga.

9 — D. Ignez.

8 — D. Anna da Conceição Uchôa, casou com Manoel Gonçalves Torres, natural da freguesia de Maranguape, filho do Capitão Manoel Gonçalves Torres e de sua mulher D. Bernarda de Sobreira, irmã do Padre Antonio Gonçalves Sobreira, que mora em Santo Antonio de Paratibe.

Deste matrimonio nasceram:

9 — D. Maria da Conceição Uchôa, que casou com Antonio Madeira de Albuquerque, filho do Tenente Manoel Madeira de Mattos, natural de Coimbra, e de sua mulher D. Francisca de Albuquerque de Mello Feijó.

9 — D. Quiteria..... (segue-se uma Arvore de Costado).

§ 4.º

3 — Antonio Leitão de Vasconcellos, segundo filho varão de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva, se distinguio muito pelo seu casamento com D. Catharina de Albuquerque e Mello, filha de André d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Alcayde Mór da Villa de Iguarassú e Governador da Capitania da Parahyba em 1607, e de sua primeira mulher D. Catharina de Mello, cujos nobillissimos progenitores se mostra na Arvore de costado n.º 1.

Deste matrimonio nasceram: (1)

4 — Gonçalo, que foi baptisado na Sé a 3 de Abril de 1636.

4 — André de Albuquerque de Mello, que foi para Portugal, onde servio, e morrêo honradamente na guerra da Acclamação do Senhor Rei D. João o 4.º

4 — Antonio de Albuquerque de Mello, que vivêo sempre na Patria e casou com D. Maria de Araujo Pessôa, irmã de João Ribeiro Pessoa, de quem procedem os Senhores do engenho do Monteiro da Varzea e do Capitão de Infantaria Braz de Araujo Pessôa, de quem procedem os *Pessôas* de Iguarassú, todos filhos de Antonio Muniz Ribeiro, natural de Alhandra, e de sua mulher Branca de Araujo, que fallecêo em Olinda, sem testamento, a 10 de Janeiro de 1622, e foi sepultada no jasigo que tinha seu pai na Igreja da Casa da Santa Misericordia, filha de Fernão Velho de Araujo, natural da Ponte de Lima e Senhor do engenho da Garça Torta das Alagôas e de sua mulher Francisca Paes, filha de Simão Paes, e de sua mulher Leonor Rodrigues, naturaes de Leiria e dos primeiros povoadores de Pernambuco. Deste matrimonio de Antonio de Albuquerque de Mello, nasceram:

5 — João de Mello e Albuquerque, que casou em Porto Calvo com..... .....e não deixou successão.

5 — D. Margarida d'Albuquerque de Mello, casou com o Doutor Domingos Gomes da Silva, natural da Bahia que foi Ouvidor da Capitania de Itamaracá.

Deste matrimonio nascêram tres filhos varões e quatro filhas, que são os seguintes:

6 — João Gomes de Mello e Albuquerque, que continua.

6 — D. Duarte d'Albuquerque de Mello, adeante.

6 — Antonio Gomes da Silva, a quem mataram em Goyanna, solteiro.

6 — D. Lusia d'Albuquerque, adeante.

6 — D.....

6 — D.....

6 — D.....que morreram solteiras.

6 — João Gomes de Mello e Albuquerque, vivêo em Beberibe, onde foi Capitão de Ordenanças, por patente de 6 de Agosto de 1678, e nos livros da Camara de Olinda o achamos servindo de Vereador em 1692. Casou no mesmo lugar de Beberibe com D. Felippa Nunes, filha de João Nunes de Freitas e de sua mulher Maria Correia de Lyra.

---

(1) Albuquerques de Mello de Goyanna, a que chamam de Bujary.

Neta por via materna de André Lopes de Leão e de sua mulher D. Felippa Nunes, e por via materna neta de Christovão Correia e de sua mulher Catharina de Lyra, a qual foi filha de N.....Botelho e de sua mulher Catharina de Lyra irmã inteira de Maria de Aguiar, mulher de Antonio Fernandes Pessôa (o Mingáo) senhor do engenho do Giquiá da Varzea, cujos progenitores se vêem na Arvore de Costado Cap. 2, § 1.º

Deste matrimonio nasceram:

7 — João Gomes de Mello, que foi Capitão em Goyanna, onde casou com D. Isabel da Rocha, filha do Capitão Lourenço Garcez, senhor do engenho de Bujari. E não teve successão.

7 — Pedro d'Albuquerque de Mello, que continua.

7 — D. Jeronyma de Albuquerque de Mello, que foi casada com Bernardo de Oliveira Pinto, Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda, filho de Manoel da Fonceca Jayme, Capitão mór Governador da Capitania do Ceará, e de sua mulher D. Maria do Carmo de Provença. E não tiveram successão.

7 — Marianna de Albuquerque, que se casou com Custodio Alves do Valle, natural do Porto, que viveo rico em Beberibe.

7 — Pedro de Albuquerque de Mello, que foi senhor do engenho Bujari, Coronel do Regimento da Cavallaria de Goyanna e muitos annos commandante de toda a Capitania, e ultimamente Capitão mor Governador da do Rio Grande, se fez mui distincto pela sua grande capacidade e prestimo no Real serviço.

Casou na mesma Capitania de Goyanna com D. Maria Correia de Paiva, filha do Sargento-Mór Diogo de Paiva Baracho e de sua mulher e prima Maria Correia Garcêz, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n.º 2.

Deste matrimonio nasceram treze filhos, que são os seguintes:

8 — Antonio d'Albuquerque de Mello, que continua.

8 — Pedro d'Albuquerque de Mello, sacerdote do habito de São Pedro e Commissario do Santo Officio.

8 — Manoel Correia de Mello, sacerdote do habito de São Pedro, que foi Parocho de Traipú.

8 — João Gomes de Mello, sacerdote do habito de São Pedro.

8 — Diogo de Albuquerque, Jesuita sacerdote do 4.º voto, que da Bahia embarcou para as missões da India.

8 — Francisco de Albuquerque de Mello, sacerdote do habito de São Pedro e Commissario do Santo Officio.

8 — José Gomes de Mello, que é Coronel do Regimento da Cavallaria auxiliar da Villa de Goyanna. Casou com D. Anna..... filha de Patricio da Nobrega de Vasconcellos, Coronel do Regimento de Infantaria da Cidade de Olinda, e de sua mulher D. Theresa.

Deste matrimonio não houve successão.

8 — Luiz de Albuquerque de Mello, Sacerdote do habito de São Pedro, Vigario da Villa da Bahia de São Miguel.

8 — Jeronymo d'Albuquerque de Mello, adeante.

8 — D. Maria Correia de Mello, que casou com o Capitão Francisco Fernandes Maia, Familiar do Santo Officio, natural de Coimbra, e não teve successão.

8 — D. Adrianna de Albuquerque de Mello, que casou com o Coronel João Francisco Regis de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão Mór Gaspar d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Lusia Vieira de Sá.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Albuquerques Maranhões.

8 — D. Lusia de Albuquerque de Mello, que casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, chefe da familia dos Cavalcantes, filho de Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Magdalena de Valcasar.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Cavalcantes.

8 — D. Felippa de Albuquerque de Mello, que não casou.

8 — Antonio d'Albuquerque de Mello, que foi Coronel da Cavallaria e Capitão-Mor das Ordenanças da Villa de Goyanna, casou na mesma Villa com D. Rosa Francisca de Almeida, filha do Capitão Antonio Almeida Brandão Malheiros, homem nobre de Vianna, abastado de bens e fazendas de gados e de sua mulher D. Anna de Lima.

Deste matrimonio nasceram:

.....

.....

8 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, que é presentemente Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Goyanna; tem casado duas vezes, a primeira, na Capitania do Rio Grande, com D. Josepha Francisca de Souto, filha de José de Moraes Navarro, que foi Sargento-Mór de Infantaria, e de sua mulher D. Francisca Bezerra da Silva, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n.º 3,; e a segunda vez casou com D. Antonia da Silva Pessôa, filha do Capitão José Cantello Pessoa, senhor do engenho do Tanhenga e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n.º 4.

Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

9 — N.....

9 — N.....

Do 2.º matrimonio

9 — Jeronymo.....

9 — Alexandre.....

9 — Vicente (Padre) morrêo no anno de 1818 (Este ultimo nome e data, estão escriptos com letra differente e moderna).

9 — D. Ignez.

9 — D. Ignacia.

9 — D. Francisca.

9 — N.....

6 — Duarte de Albuquerque de Mello, filho de Domingos Gomes da Silva, Dr., com D. Margarida de Albuquerque Mello. (Esta filiação tambem não está com letra do Autor, mas do finado Major Salvador Henrique d'Albuquerque). Tambem estudou e foi Ouvidor da Capitania de Itamaracá, em que o havia sido seu pai. Casou nella com D. Lusia Feijó de Freitas, filha de João Feijó de Freitas, de quem se ha de tratar no § 6.º debaixo do n.º 5, e de sua mulher N.....

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel Gomes de Mello, que continúa.

7 — José de Mello, adeante.

7 — João Feijó de Mello, adeante.

7 — Antonio, que morreo solteiro.

7 — Manoel Gomes de Mello, casou em Goyanna com.....

7 — José de Mello, casou em Goyanna com .....

7 — João Feijó de Mello, tambem casou em Goyanna com D. Sebastianna Barbosa de Moura, filha de Diogo Barbosa de Moura, natural de Braga e de sua mulher Severina Barbosa.

Deste matrimonio só ficou vivo o filho seguinte:

8 — Duarte d'Albuquerque de Mello, Capitão do Regimento da Cavallaria da Ribeira do Acaracú, que vive no termo da Villa da Granja, casado e com successão.

6 — D. Lusia de Albuquerque de Mello, casou duas vezes, a primeira com Manoel Muniz Vianna, que foi muito rico e vivêo com distincção na praça do Recife, e a segunda com o meu Avô materno João Baptista Jorge de Sá, que foi Sargento-Mór do 3.º de Auxiliares da Muribeca, Cabo e Ipojuca, por Patente Real de 13 de Novembro de 1709, e Senhor do engenho de Bertioga, em Ipojuca, pelo seu segundo casamento com minha Avó D. Fernandina Lourença Rosa Thenorio, que foi sua segunda mulher.

Deste segundo matrimonio de D. Lusia de Albuquerque, que foi o primeiro do dito meu Avô, não houve successão. E do primeiro que contrahio com Manoel Muniz Vianna, foi filha unica a seguinte:

7 — D. Anna Miaria, que casou com o Doutor João Ferreira da Rosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, com a qual embarcou para Portugal e não tenho noticia da successão que lá tiveram, e só conheci na Bahia, no anno de 1738, em que lá estive, a um moço Cavalleiro da Ordem de Christo, que me procurou para me cumprimentar pela noticia que de mim teve, dizendo-me era neto dos ditos (1). (Segue-se uma Arvore de Costado).

---

(1) Esta repetição é do proprio Autor.

MEMORIA DA FAMILIA DE ALMEIDAS CATANHOS

da Capitania de Pernambuco, sua antiguidade, origem e genealogia, continuada até o presente anno de 1780.

1 — Teve principio esta familia em Joaquim de Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo, que do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou em 30 de Janeiro de 1695, consta ser natural da Villa Nova do Porto e filho de Francisco d'Almeida e de sua mulher Maria da Rocha.

O mesmo consta do seu testamento, que se achou no Cartorio do Juiso Ecclesiastico dos Residuos, que foi approvado no Recife pelo Tabellião Manoel Cardoso Rebello ao 1.º de Fevereiro de 1718 e aberto a 10 de Setembro de 1720, dia em que falleceo, e do qual se vê que possuiu grossos cabedaes, deixando largas esmolas, principalmente aos conventos do Recife e de São Francisco de Olinda e á Casa da Misericordia da mesma cidade e mandando dizer perto de doze mil missas.

No anno de 1689 o achamos já servindo de Capitão da Ordenança do Recife, por Patente do Senhor Bispo Governador D. Mathias de Figueiredo e Mello, de 31 de Março, e referendada pelo Senhor Governador Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, em 10 de Junho do mesmo anno, e deste posto passou ao de Tenente Coronel do Regimento da Ordenança. Tambem achamos no anno de 1703 servindo na Camara de Olinda e quando se creou a do Recife, o anno de 1710, elle foi o primeiro Vereador.

Casou em Pernambuco com D. Luisa Catanho, filha de Belchior da Costa Rabello (que servio com muita honra na guerra dos Hollandeses e foi Capitão de Infantaria por Patente de 18 de Fevereiro de 1655, o qual era natural de Lisbôa e filho de Sebastião da Costa Rabello) e foi este Capitão Belchior da Costa casado com D. Isabel de Figueiredo, natural da Parahyba, filha de Antonio de Figueiredo, natural do Porto e de sua mulher Aguida de Barros, filha de Manoel Francisco e de sua mulher Isabel Gomes Catanho. E foi a dita Aguida de Barros neta por via paterna de Pedro Gonçalves e de sua mulher Sebastiana Francisca, naturaes da Villa de Aveiro (hoje cidade), e freguesia de S. Miguel; e por via materna de Manoel Catanho e de sua mulher Gracia do Rego Barreto, naturaes da Ilha da Madeira, como consta de um termo, que se acha no livro da entrada dos Irmãos da Misericordia de Olinda, feito a 10 de Fevereiro de 1663.

Do referido testamento de Joaquim de Almeida, consta que por sua morte só ficaram os filhos seguintes, por terem fallecido muitos que tivera de pouca...

2 — José de Almeida, Presbytero da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Madre de Deus do Recife.

2 — Manoel de Almeida, Jesuita do 4.º voto, que foi para a Italia.

2 — Francisco de Almeida Catanho, que continua.

2 — D. Isabel de Almeida Catanho, adeante.

2 — D. Anna d'Almeida Catanho, que falleceo ha pouco tempo, foi casada com Gabriel da Silva do Lago, Capitão-Mor Governador que foi da Capitania do Ceará Grande, e depois Sargento-mór de Auxiliares em Pernambuco, sem successão.

2 — Francisco de Almeida Catanho, foi Coronel da Ordenança do Recife, casou duas vezes, a primeira, ainda em vida de seu pai, como se vê do seu testamento, com D. Josepha de Mello da Silva, filha de Feliciano de Mello da Silva, natural de Vianna e de sua mulher D. Brites de Barros Rego de quem foi segundo marido, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n.º 1.

E a segunda vez com D. Isabel Gomes Correia, filha de Miguel Correia Gomes e de sua mulher D. Catharina Gomes de Figueiredo. Miguel Correia Gomes foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 26 de Novembro de 1708, que se acha registrado á folhas 252 do livro 17 de Matricula e na Camara de Olinda á folhas 221, e do dito Alvará consta que já então era professo na Ordem de Christo, natural do Porto, e filho de Miguel Correia. Foi tambem Coronel da Ordenança e proprietario do Officio de Escrivão da Fazenda Real de Pernambuco.

E D. Catharina Gomes de Figueiredo foi filha de Panthaleão Fernandes de Figueiredo, o qual, do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 8 de Julho de 1657, consta ser natural da cidade do Porto, e filho de Belchior Fernandes e de Cecilia Gomes e casou em Pernambuco com Maria Gomes de Figueiredo, de quem só se sabe que era natural do engenho do Rio Formoso, da freguesia da Villa Formosa de Serinhaem.

Do 1.º matrimonio:

3 — D. Lusia Catanho que casou com Antonio Correia Gomes, filho de Francisco Correia Gomes, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Isabel Gomes da Silva, com successão em titulo da familia dos quatro cunhados.

3 — D. Anna d'Almeida Catanho que foi primeira mulher de Manoel Correia de Mello, filho do dito Francisco Correia Gomes, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher Isabel Gomes da Silva, S. g.

3 — D. Isabel..... que viveo solteira com pouca saude.

Do 2.º matrimonio

3 — Joaquim de Almeida Catanho, que continua.

3 — Francisco Antonio de Almeida, adeante.

3 — Joaquim de Almeida Catanho, é Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão da Ordenança no Recife. Casou com D. Luisa..... filha de José de Sousa Cousseiro, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo e Tenente Coronel de Infantaria, Governador da fortaleza de S. João Baptista do Brum (sobrinho da mulher de Antonio Rodrigues da Costa que foi Conselheiro ultramarino) e de sua mulher D. Josepha ..... filha de Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente de Mestre de Campo General do Governo de Pernambuco, que falleceo em 1736 e foi segundo marido de D. Antonia Correia, irmã de Domingos Simões Jordão, Cavalleiro da Ordem de Christo e que foi Capitão-Mor Governador da Capitania do Ceará Grande.

Por via paterna é a dita D. Josepha.....neta de Antonio Alves Palha, natural da Ilha Graciosa, que foi Capitão de Infantaria em Pernambuco e de sua mulher Domingas dos Santos.

E por via materna neta de Silvestre Fernandes e de sua mulher Maria Correia, naturaes de Coimbra. E do referido matrimonio do Capitão Joaquim de Almeida Catanho tem nascido até o presente .....
.....
.....

3 — Francisco Antonio de Almeida, é Familiar do Santo Officio, proprietario dos Officios de Escrivão dos defuntos e Ausentes, Capellas e Residuos das Comarcas de Pernambuco e Alagôas e Tenente Coronel do Regimento da Cavalla-

ria Auxiliar do Araroba. Casou com D. Josepha Francicca de Mello e Albuquerque, filha de Manoel da Silva Ferreira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mor da Villa do Recife, e de sua mulher D. Josepha Francisca Xavier de Mello e Albuquerque, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n.º 2.

Deste matrimonio tem nascido:

4 — Francisco ..... que morrêo menino.

4 — Manoel Caetano d"Almeida de Albuquerque, que segue.

4 — José Joaquim de Almeida d"Albuquerque, Tenente da Companhia do Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Olinda e Recife.

4 — Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque.

4 — D. Joaquina Felippa de Mello e Albuquerque, minha afilhada.

4 — D. Josepha ..... que falleceo menina.

4 — Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, que é Capitão do Terço de Auxiliares dos nobres do Recife. Casou a 7 de Janeiro deste anno de 1780 com D. Anna Francisca Euphemia do Rosario, que nascêo no Recife a 16 de Setembro de 1761, filha de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, que escreve estas Memorias, na Villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção da Capitania Ceará Grande, hoje, 15 de Fevereiro de 1780, natural do mesmo Recife, onde nasceo a 25 de Fevereiro de 1718 e foi baptisado na Igreja do Corpo Santo, a 9 do mez de março seguinte, Cavalleiro da Ordem de Christo em que professou na Igreja do Convento de N. Senhora da Luz, junto a Lisbôa, nas mãos do Reverendo Prior do dito Convento, Fr. Caetano de Christo, a 16 de Julho de 1745, depois de ser armado Cavalleiro, no mesmo dia, na Real Igreja de N. Senhora da Conceição, Familiar do Santo Officio, por carta do Eminentissimo e Rexerendissimo Senhor Cardeal Nuno da Cunha, de 27 de Agosto de 1743, de cujo cargo tomou juramento no Paço da Inquisição de Lisbôa, a 8 de Abril de 1745, Alcaydemór da Villa de Goyanna, Tenente Coronel de Infantaria por Patente Regia de 27 de Outubro de 1755 e Governador actual da Capitania do Ceará Grande, pela qual jurou homenagem no Palacio das Duas Torres da Praça do Recife, a 27 de de 1765, e tomou posse a 25 do seguinte mez de Abril do mesmo anno, e de sua mulher D. Joanna Ignacia Francisca Xavier cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n.º 3.

2 — D. Isabel de Almeida Catanho, casou com Manoel Clemente, natural de Lisbôa, que foi Capitão-mor pago da Capitania de Itamaracá e Senhor do engenho de São João da Varzea do Capibaribe, e deste matrimonio nasceram:

3 — José Paulino Clemente, Cavalleiro da Ordem de Christo, que nunca quiz casar.

3 — Manoel Clemente, clerigo Presbytero.

3 — Antonio Clemente de Larraz, que continua.

3 — D. Lusia ..... que estando ajustada para casar e fallecendo-lhe o esposo, nunca mais quiz outro.

3 — Antonio Clemente de Larráz, que foi Tenente General da Ordenança. Casou em ..... de Agosto de 1760, com D. Clara Antonia Maria Correia, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Capitão Mór da Villa do Recife, proprietario do Officio de Almoxarife da Fezenda Real de Pernambuco e Senhor dos engenhos de Giquiá da Varzea de Capibaribe e de Bertioga da freguesia de Ipojuca e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, cujos progenitores deste matrimonio mostra a Arvore de Costado n.º 4 e nasceram .....

MEMORIAS DA FAMILIA DOS NOVOS DE LYRA

(Seguem 2 Arvores de Costado)

Esta familia é das mais antigas da Capitania de Pernambuco, porque teve ella principio em Gonçalo Novo, que veio logo no principio de sua povoação da Ilha da Madeira, sua patria, com sua mulher Isabel de Lyra e com os quatro filhos seguintes:

2 — Gonçalo Novo de Lyra, que continua.

2 — Gaspar Novo de Lyra, adeante.

2 — João Dias de Lyra, adeante.

2 — Maria Nova de Lyra, adeante.

2 — Gonçalo Novo de Lyra, consta de documentos antigos que em 1599, Sendo Ouvidor Jorge Camello, servio de Promotor Fiscal do Santo Officio e que fora senhor dos engenhos do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, que ainda hoje possuem seus descendentes. Casou com Joanna Serradas, filha de Gonçalo Dias Costa e de sua mulher Catharina Gil, naturaes e primeiro Senhor do engenho do Perajeu' da freguesia da Villa de Iguarassu'. E deste matrimonio só consta que nasceram os dous filhos seguintes:

3 — Domingos Velho Freire, que continua.

3 — Gonçalo Novo de Lyra, adeante.

3 — Domingos Velho Freire, dizem as Memorias do Capitão Jeronymo Faria de Figeiredo, que casara por procuração com uma sobrinha do Padre Loyo da Terra da Vera, porem que nunca a vira e nem a nomeia. Dizem mais que tivera em Isabel Correia uma filha natural, que é a seguinte:

4 — Maria Velha, que casou com Antonio Varela de Lyra, natural da Ilha da Madeira, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Antonio Varela.

5 — Francisco Varela.

5 — Manoel Varela.

5 — Maria Varela, que casou com Antonio Borges de Lemos do que teve só um filho.

5 — Margarida Varella, que casou com Mathias de Siqueira, filho de Lourenço de Siqueira e delle teve quatro filhos como adeante se verá.

5 — Joanna Serradas, que casou no Rio Grande com N. ..... á quem chamaram o *Minhoto*.

3 — Gonçalo Novo de Lyra, a quem chamaram o *Ruivo*, e vivia no tempo dos Hollandezes no sobredito engenho do Espirito Santo, e Santa Lusia de Araripe, em que succedeo á seu pai, como vemos do que escreveo o Autor do Valeroso Lucideno á folhas 216. Casou com Anna Correia de Brito, natural de Olinda, a qual filha de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, que em 1616 servia de Feitor e Almoxarife da Fazenda Real em Pernambuco, e de sua mulher Ignez de Brito Bezerra, irmã de Antonio Bezerra Barriga, naturaes de Vianna, da Casa dos Morgados de Paredes, da qual Ignez de Brito foi Vicente Correia da Costa segundo marido.

Deste matrimonio de Gonçalo Novo de Lyra com Anna Correia de Brito, nasceram os filhos seguintes:

4 — Francisco Correia de Lyra, que continua.

4 — Gonçalo Novo de Lyra, que continua.

4 — Ignez de Brito Lyra, que casou duas vezes, a primeira com o Capitão Manoel de Mesquita da Silva e a segunda com o Capitão Jeronymo de Faria de Figueiredo e de nenhum destes matrimonios teve successão.

4 — Joanna Serradas de Lyra, que tambem casou duas vezes, a primeira com Francisco de Mesquita da Silva, irmão do dito Capitão Manoel de Mesquita da Silva, seu cunhado, e a segunda com o Sargento-Mor Domingos de Sá Bezerra.

E deste matrimonio houve successão.

4 — Isabel Correia, adeante.

4 — Maria de Brito, que casou com Manoel Dias de Sá e não teve successão.

4 — Anna Correia, adeante.

4 — N. N. N. .....

4 — Francisco Correia de Lyra, succedeo a seu pai no sobredito engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe. Casou com Maria Borges Pacheco, natural da Parahyba, filha de João de Souto, senhor do engenho das Tabocas, da mesma Capitania, do qual trata o General Francisco de Brito Freire, na sua nova Lusit. Liv. 7 n.º 607, e de sua mulher Anna R ..... ambos naturaes da Ilha da Madeira. Deste matrimonio de Francisco Correia de Lyra Borges Pacheco, só nasceram os dous filhos seguintes:

5 — Gonçalo Novo de Brito, que continua.

5 — João de Souto Maior, adeante.

5 — Gonçalo Novo de Brito, que succedêo no senhorio do referido engenho do Espirito Santo e Santa Lusia do Araripe. Casou com D. Cosma da Cunha de Andrada, filha de Zacharias de Bulhões, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha de Andrada.

Neta por via paterna de Antonio de Bulhões, natural de Viseu, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Maria de Figueirôa, natural de Olinda, e por via materna do Coronel Pedro da Cunha de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D. Cosma Froes, filha de Diogo Gonçalves, que foi Auditor de gente de guerra em Pernambuco, e de sua mulher Isabel Froes, que foi Açafata da Senhora Rainha D. Catharina, a qual era filha de Alvaro de Campos, que servio na India e de quem foi 3.º neto o General Francisco de Brito Freire, Almirante da Armada, como se vê da Arv. 38 do Th. Genealog.

Coronel Pedro da Cunha de Andrade, que é o de quem escreve o mesmo General na sua Lusit. Liv. n.º 493 e Castrioto Lucid. Liv. 1.º n. 9 Liv. 3 n.º 92 e Lucid, a folhas 141 e 218, foi filho de Rui Gonçalves de Andrade, Fidalgo da Ilha da Madeira, que casou em Lisbôa com D. Leonor da Cunha, filha de João da Cunha Pereira, Senhor do Paço da Cunha, e de sua mulher D.Bernarda Barbosa.

Do referido matrimonio de Gonçalo Novo de Brito, com D. Cosma da Cunha de Andrade, nasceram os filhos seguintes:

6 — Zacharias de Bulhões, que casou e foi primeiro marido de sua prima Maria Pacheco de Lyra, filha de Gonçalo Novo de Lyra e de sua mulher Dionisia Pacheco Pereira e não tiveram successão

6 — Francisco Correia de Lyra, Clerigo Presbytero.

6 — D. Cosma da Cunha de Andrade, que casou e foi primeira mulher de Manoel de Mello Bezerra, filho de Bernado Vieira de Mello e de sua mulher Maria Camello.

E não tiveram successão.

6 — D. Jeronyma da Cunha, que casou com o Doutor José da Silva, irmão do Senhor Bispo D. Mathias de Figueiredo de Mello e tambem não tiveram successão.

6 — D. Antonia Borges Pacheco, que casou com Bartholomeu ..... Christovão Lins, de Porto Calvo, senhor do engenho do Maranhão (a quem chamaram o Gentilhomem), e de sua mulher D. Adrianna Wanderley, e tambem não tiveram successão.

6 — D. Antonia da Cunha Souto Maior, que casou com o Capitão-mór João Carneiro da Cunha, Familiar do Santo Officio, filho do Coronel Manoel Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho, e por este casamento veio succeder no Senhorio do referido engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe.

Tiveram successão e della se escreve em titulo de *Carneiros*.

5 — João de Souto Maior, casou com sua prima Margarida Muniz, filha de Gonçalo Novo de Lyra e de sua mulher Paula Vieira, como logo veremos.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — João de Souto Maior, que foi senhor do Engenho do Pirajeú, que havia sido do seu quarto Avô. Casou e foi o primeiro marido de D. Francisca de Albuquerque, filha do Alferes Lourenço de Castro, e de sua mulher D. Maria Magdalena de Albuquerque.

E deste matrimonio não houve successão.

6 — Francisco Correia de Lyra, que casou com D. Marianna de Andrada, filha de Manoel Dias de Andrade, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Marianna Cavalcante. E não tiveram successão.

6 — Paula Vieira, que casou em Ipojuca, com Gaspar Fernandes, e tambem não teve successão.

6 — Maria Borges, que casou e foi primeira mulher de João Cesar Falcão, filha de Fernão de Sousa Falcão, e de sua mulher D. Antonia Bezerra. E da sua successão se trata em titulo de Marinhos.

4 — Gonçalo Novo de Lyra, que levantou o engenho de Nossa Senhora da Piedade de Araripe, nas terras do partido do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia, que lhe coube em legitima. Casou com Paula Vieira de Mello, filha de Antonio Vieira de Mello, Sargento mor da Comarca (de quem escreve o Autor do Castrioto Lusitano), o qual teve o foro de Cavalleiro Fidalgo, era natural de Catanhede, filho de Manoel Francisco e de Francisca Gonçalves; e de sua mulher Margarida Muniz que foi filha de Marcos Fernandes Bittencourt e de sua mulher Paula Antunes Muniz, naturaes da Ilha da Madeira.

Deste matrimonio de Gonçalo de Lyra com Paula Vieira, nasceram os filhos seguintes:

5 — Christovão Vieira de Mello, que continua.

5 — Lourenço Muniz de Mello, adeante.

5 — Margarida Muniz, que casou como acima vimos, com seu primo João de Souto Maior.

5 — Christovão Vieira de Mello, que succedeo a seu pai no senhorio do engenho da Piedade de Araripe, e foi Sargento-Mór das Ordenanças da Villa de Iguarassú. Casou com Ursula Leitão, filha do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso e de sua mulher Maria Leitão.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — Gonçalo Leitão Arnoso, que continua.

6 — João Leitão de Mello, que foi senhor do engenho a que chamam do *Faria* da freguesia de Iguarassu'. Casou e foi segundo marido de D. Anna de Sá d'Albuquerque, viuva de Balthasar d'Ornellas Valderez, a qual foi filha de José de Sá de Albuquerque, senhor do engenho do Megaó e de sua mulher D. Maria da Fonseca Christina.

E deste matrimonio não houve successão.

6 — Cosme Leitão de Mello, adeante.

6 — Francisco Muniz de Mello, adeante.

6 — Christovão Vieira de Mello, adeante.

6 — Antonio Vieira de Mello, adeante.

6 — D. Josepha Vieira de Mello, que casou com Cosme da Rocha Bezerra, que foi Sargento-mor de Iguarassú, o qual era filho de Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, que foi Capitão-mor de Tejucupapo e de sua mulher D. Marianna de Andrada Bezerra.

Deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Maria Muniz de Mello, que casou com seu primo Antonio Leitão Arnoso, Cavalleiro e Fidalgo, o qual foi filho de Bernardo Vieira de Mello, Capitão-mor Governador da Capitania do Rio Grande, e de sua segunda mulher D. Catharina Leitão. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Vieira de Mello.

6 — D. .....

6 — D. .....

6 — D. .....

6 — Gonçalo Leitão Arnoso, que morou em Araripe. Casou com Bonifacia Coelho, filha de Domingos Coelho Muniz e de sua mulher Catharina dos Santos, filha de Manoel Barbosa e de sua mulher Domingas dos Santos.

Este Domingos Coelho Muniz assignou termo de Irmão da Misericordia de Olinda ao primeiro de Julho de 1695, e delle consta que foi filho de Francisco Coelho e de sua mulher Maria de S. João, dos quaes, alem de outros, tambem foram filhos, o Padre José Coelho, Jesuita que foi Reitor dos Collegios de Olinda e Recife, e o Padre Leandro Coelho Negramonte, clerigo Presbytero, que em 1723 foi Provedor da Misericordia de Olinda.

Deste matrimonio de Gonçalo Leitão Arnoso com Bonifacio Coelho, nasceram os filhos seguintes:

7 — Bonifacia Coelho, que casou com Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, filho de Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque e D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque e deste matrimonio houve successão. (1)

6 — Cosme Leitão de Mello, casou em Ipojuca com Ursula de Barros Catanho, filha do Coronel Antonio Coelho Catanho e de sua mulher D. Marianna de Andrade Bezerra. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

6 — Francisco Muniz de Mello, tambem casou em Tejucupapo com F.....
.....

6 — Christovão Vieira de Mello, casou com D. Maria de Ornellas, filha de Balthasar de Ornellas e de sua mulher D. Anna de Sá d'Albuquerque, em titulo de Carvalho de Megaó.

Deste matrimonio nascêo o filho seguinte.

7 — Christovão Vieira de Mello e Sá.

---

(1) A letra com que se acha escripto o nome de Bonifacia Coelho é differente e mais nova que a outra.

7 — Antonio Vieira de Mello, casou duas vezes, a primeira com D. Eugenia Freire, filha do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira em titulo de Hollandas e a segunda com F. ....
.....

Nasceram:

Do 1.º Matrimonio:

7 — João da Cunha de Mello, que casou com D. Florencia Lins de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra (em Marinhos).

7 — Christovão Vieira de Mello.

7 — Luiz Manoel de Mello.

7 — Eugenio Freire de Mello e

7 — O Capitão José Vieira de Mello, senhor do engenho Pedregulho em Tracunhem.

Do 2.º matrimonio

5 — Gonçalo Novo de Lyra, que foi senhor do engenho Uruãe em Goyanna.

Casou e foi primeiro marido de Dionisia Pacheco Pereira, filha de João Pacheco Pereira, natural da mesma Goyanna, filha de João Pacheco Pereira, natural do Porto, que foi Senhor do engenho de Goyanna Grande, e de sua mulher Joanna Paes Barbosa, natural de Olinda, filha de Pedro Chaves, natural de Chaves, e de sua mulher Joanna Paes Barbosa, natural de Beberibe, a qual foi filha de Francisco Barbosa e de sua mulher Maria de Almeida, dos primeiros casaes que trouxe o donatario.

Deste matrimonio de Gonçalo Novo de Lyra com Dionisia Pacheco Pereira, nasceram os filhos seguintes:

6 — Gonçalo Novo de Lyra, que foi Familiar do Santo Officio e falleceo solteiro.

6 — João Pacheco de Lyra, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com sua parenta D. Marianna Barbosa, filha de Manoel Gonçalves Requião, e de sua mulher Maria Barbosa, e não tiverão successão.

6 — Antonio Vieira de Mello, que continua.

6 — Francisco Correia de Lyra, que fallecêo solteiro.

6 — José Vieira de Mello, que não tomou estado.

6 — D. Maria Pacheco, que casou duas vezes, a primeira, como acima vimos, com seu primo Zacharias de Bulhões, filho de Gonçalo Novo de Brito e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada, e a segunda com André de Sousa de Borba, irmão do Conego Antonio Teixeira de Borba, filhos, alem de outros, de Francisco Teixeira, e de sua mulher D. Violante de Borba. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

6 — D. Angela Vieira, que casou com Gabriel Figueira da Cunha, filho de outro Gabriel Figueira da Cunha e de sua mulher D. Francisca Leitão, da qual foi primeiro marido. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Figueiras.

6 — Antonio Vieira de Mello, que foi Alcayde-Mór da Villa de Goyanna. Casou com sua prima D. Maria da Assumpção, filha de Bento Correia de Lima, natural de Sergype d'El-Rei, senhor do engenho de Goyanna Grande e de sua primeira mulher Maria Pacheco, que era irmã de Dionisia Pacheco Pereira. E deste matrimonio nasceram:

7 — Gonçalo Novo de Lyra, demente.

7 — Simeão Correia de Lima.

7 — D. Maria Pacheco.

5 — Lourenço Muniz de Mello, que foi senhor do engenho chamado antigamente do Veiga, e hoje de Luiz Ferreira, em Araripe, da freguesia de Iguarassú. Casou com sua prima Maria da Veiga, filha do Alferes Luiz da Veiga de Oliveira e de sua mulher Anna Correia.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Helena de Mello, que casou com um seu primo N..... da Veiga, e não tiveram successão.

6 — D..... que falleceo solteira.

4 — Isabel Correia de Lyra, casou duas vezes, a primeira com Affonso Rodrigues Bacelar, do qual não teve successão e a segunda com o Capitão Francisco de Asevedo, que foi filho de Salvador de Asevedo, Capitão da Ordenança, do qual escreve Castrioto Lusit. e o General Francisco de Brito Freire, na sua nova Luzit. Livr. 4.º n.º 334, e de sua mulher Helena de Oliveira, filha de Jeronymo da Rocha Silva.

Deste segundo matrimonio de Isabel Correia de Lyra, nasceram as duas filhas seguintes:

5 — Isabel Correia, que continua.

5 — Anna Correia de Lyra, casou com Manoel Ferreira, natural do Reino. s. g.

5 — Isabel Correia, casou com o C. Domingos Teixeira Lima, irmão do Padre Gaspar Antunes dos Reis, clerigo Presbytero, ambos filhos de Gaspar Antonio dos Reis e de sua mulher Isabel Rodrigues Sauzedia.

Deste matrimonio nasceram os dous filhos seguintes:

6 — Francisco Correia de Asevedo, que continua.

6 — Miguel Antunes dos Reis, que morreo solteiro e sem successão.

6 — Francisco Correia de Asevedo, que servio a Sua Magestade no Regimento de Olinda e foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Ribeira do Acaracú, onde vive com mais de 80 annos neste de 1776.

Casou duas vezes, a primeira em Pernambuco, sua patria, com D. Marianna de Albuquerque, filha do Doutor David d'Albuquerque Saraiva, e de sua mulher D. Victoria Gil, a qual era filha de Gonçalo Gil Ribeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Maria Soares.

E a segunda vez no sertão do Acaracú, com Theresa de Jesus viuva de Custodio da Costa de Araujo, a qual foi filha de Manoel Rodrigues de Aguiar, natural da Ponte de Lima, e de sua mulher Josepha Martins Vianna, filha de Francisco Miz Vianna, natural de Vianna e de sua mulher Anna Martins da Costa, natural da Coira.

Deste segundo matrimonio não poude mais ter successão e do primeiro nascêo unica a filha seguinte:

7 — D. Victoria Theresa, que casou com Agustinho de Castro, filho de João Lopes Grandim, que foi Provedor proprietario da Fazenda Real da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Francisca d'Albuquerque, filha do Alferes Lourenço de Castro e de sua mulher D. Maria Magdalena d'Albuquerque, da qual D. Francisca foi João Lopes Grandim segundo marido.

E deste matrimonio de D. Victoria não houve successão.

4 — Anna Correia de Brito, casou com o Alferes de Infantaria chamado Luiz da Veiga de Oliveira, que era irmão de seu cunhado o Capitão Francisco de Asevedo, ambos filhos do Capitão Salvador de Asevedo acima nomeado e de sua mulher Helena de Oliveira, cujo Capitão Salvador de Asevedo foi filho de Luiz da Veiga, creado do Senhor Rei D. Felippe, o prudente, e deste matrimonio nasceram os tres filhos seguintes:

5 — Maria da Veiga que casou, como acima vimos, com seu primo Lourenço Muniz de Mello.

5 — Ignez da Veiga de Brito, que casou e foi segunda mulher do Capitão João Ribeiro Pessôa, filha do Capitão Braz Araujo Pessoa e de sua mulher D. Catharina Tavares.

E da sua successão se escreve em titulo de Pessoas.

5 — Antonia Franca, que morrêo solteira.

2 — Gaspar Novo de Lyra. — Dizem as Memorias do Capitão Jeronymo de Faria Figueiredo, que casara com Margarida Alves de Castro, e que deste matrimonio só nasceram os dous filhos seguintes:

3 — Felippe Velho que foi demente.

3 — Isabel Alves de Castro, que casou com Vicente Gonçalves de Siqueira, a quem chamam de alcunha — o Farinha relada — de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Vicente de Siqueira, que continua.

4 — Lourenço de Siqueira, adeante.

4 — D. Anna..... que casou com o Doutor Francisco Quaresma de Abrêo. E não tenho noticia se tiveram successão.

4 — D. Maria, que falleceo solteira.

4 — Vicente de Siqueira, que casou duas vezes; a primeira mulher se chamou Isabel Velho. Não tenho noticia quem foi a segunda mulher; da primeira teve a filha seguinte:

5 — Maria de Siqueira, que casou com Manoel Carneiro da Costa, Alferes de Infantaria, filho de Francisco Carneiro da Costa e de sua mulher D. Anna da Costa, em titulo de Carneiros.

4 — Lourenço de Siqueira, que casou com Maria Cardoso, irmã de Valentim Cardoso, e deste matrimonio nasceram:

5 — Matheus de Siqueira, que continua.

5 — Isabel Alves de Castro, que casou com Diogo de Verçosa, filho de Lourenço de Verçosa e de sua mulher Maria Soage, filha de Domingos Soares Capa e de sua mulher Maria Soage.

Deste matrimonio nascêo:

Luisa.....(1).....mulher de seu primo Manoel de Siqueira.

5 — Matheus de Siqueira, que foi senhor do engenho de Araripe de Baixo. Casou, como acima vimos, com sua parenta Margarida Varella, filha de Antonio Varella de Lyra e de sua mulher Maria Varella.

Deste matrimonio nasceram:

6, 6, 6,.....

6 — D. Isabel Alves de Crasto, mulher de Manoel da Serra Cavalcante, filho de João Luiz da Serra e de sua mulher D. Brasia Cavalcante d'Albuquerque; e da sua successão se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

2 — João Dias de Lyra, dizem as Memorias do já citado Capm. Jeronymo de Faria Figueiredo, que casara com Maria Ferraz, filha de João Vieira e de sua mulher Beatriz Gomes, naturaes de Lisbôa, e que deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — João da Cruz, Religioso da Ordem de São Francisco.

3 — Ignez Teixeira, que continua.

3 — Maria Teixeira, adeante.

---

(1) Luisa com letra diversa, porem antiga.

3 — Francisca Gomes, que casou com Francisco de Sousa, e não tenho della outra noticia.

5 — Mathias de Siqueira, que foi senhor do engenho de Araripe de Baixo. Casou, como acima vimos, com sua parenta Margarida Varella, filha de Antonio Varella de Lyra e de sua mulher Maria Varella.

Deste matrimonio nasceram os quatro filhos seguintes:

6 — Manoel de Siqueira Tavora, que casou com sua prima Luisa..... .....filha de Diogo de Verçosa e de sua mulher Isabel Alves de Castro. E deste matrimonio nasceram sete filhos, porem de nenhum delles ficou successão.

6 — Antonio Serqueira de Tavora, que morreo solteiro e sem successão.

6 — D. Isabel Alves de Castro, que continua.

6 — D. Margarida Varella de Lyra, que casou com Francisco Gomes Correia, e não tiveram successão.

6 — D. Isabel Alves de Castro, que casou com Manoel de Serra Cavalcante, filho de João Lins da Serra e de sua mulher D. Brasia Cavalcante. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

3 — Barbara de Lyra, que casou com Francisco da Rocha Velho, irmão do sobredito Francisco de Sousa, com successão de que não tenho noticia.

3 — Beatriz Vieira, adeante.

3 — Maria de Brito, que casou nos Meirepes com Paschoal Rodrigues e não teve successão.

3 — Barbara de Lyra, adeante.

3 — Ignez Teixeira, que casou em Ipojuca com Domingos Mendes. E deste matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

4 — Maria Mendes, que morrêo solteira.

4 — Eugenia de Lyra, que dizem as referidas Memorias, casara depois de velha e que não tivera successão.

3 — Maria Teixeira, casou com Francisco Dias de Oliveira, irmão de João Dias Leite.

E deste matrimonio nascêo.

4 — Francisco Dias Leite, que casou no Salgado com N..... filha de Bernardino de Brito.

3 — Beatriz Vieira, casou no engenho de Utinga com Ruy de Brito. E deste matrimonio nascêo:

4 — Gonçalo de Brito, que casou no mesmo engenho e nelle viveo, teve successão mas della não tenho noticia. (1)

3 — Barbara de Lyra, outra, porque foram duas irmãs deste nome. Esta, que foi a mais moça, casou com Antonio Taveira, que foi filho de Salvador Taveira, natural da Ilha da Madeira. E deste matrimonio nasceram:

4 — Salvador Taveira, que vivêo em Ipojuca, onde foi casado com N.... .....filha de Gonçalo de Mendoz.

4 — Francisco Taveira, que foi estudante e não sei que vida seguio.

4 — Antonio Taveira, que foi casado, e não tenho noticia deste matrimonio nem da sua successão.

4 — D. Maria de Lyra, que casou na Matta com Gaspar de Mendonsa de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, que consta ser filho de Manoel da Costa Flores e de sua mulher D. Lucinda de Mendonça Vasconcellos. Deste matrimonio de D. Maria de Lyra nasceram:

---

(1) Desde Mathias de Siqueira até D. Isabel Alves, letra differente e mais moderna.

5 — Francisco de Brito Lyra, que continua.

5 — Manoel de Mendonça, adeante.

5 — Pedro Taveira, que casou e não tenho outra noticia.

5 — Gaspar de Mendonsa e Vasconcellos, que morreo solteiro.

5 — D. Anna de Lyra, adeante.

5 — Francisco de Brito Lyra, casou com D. Juliana de Dormont, filha de Leandro Teixeira Escosia de Dormont, natural da Ilha da Madeira e de sua mulher D. Victoria de Moura. Neta por via paterna de Manoel Escosia de Dormont. E por via materna neta de Francisco Fernandes Braga, (que era filho de Pedro Fernandes Braga) e de sua mulher Margarida de Mendonsa, filha de Francisco de Mendonsa Furtado, e de sua mulher D. Julianna de Mendonsa.

Deste matrimonio de Francisco de Brito de Lyra com D. Julianna de Dormont nasceram os cinco filhos seguintes:

6 — Salvador Coelho de Dormont, que continua.

6 — Mathias de Mendonsa de Vasconcellos, que casou na Capitania do Ceará com D. Margarida de Sousa Gadelha, filha do Mestre de Campo de Auxiliares Jorge da Costa Gadelha e de sua mulher D. Anna Lopes. E deste matrimonio não houve successão.

6 — Luiz de Brito Lyra, adeante.

6 — D. Maria de Lyra, que morreo solteira, sendo Mantelada da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo.

6 — D. Genebra de Vasconcellos Castro, que casou com o Capitão-Mór João Ribeiro Pessoa, e este segunda vez com Ignez da Veiga.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Pessôas.

6 — Salvador Coelho de Dormont, que foi Capitão de Cavallos e falleceo em 1773. Casou com D. Leonarda Bezerra Cavalcante, filha do Capitão Antonio da Costa Leitão, Senhor do engenho de Caraú e de sua mulher D. Maria Cavalcante.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio da Costa Leitão de Dormont, que continua.

7 — Leonardo Bezerra Cavalcante, adeante.

7 — Salvador Coelho de Dormont, adeante.

7 — Francisco de Brito Lyra, que se acha presentemente estudando em Coimbra e tendo Ordens menores. Casou em Janeiro de 1773, com D. Maria Cesar Bandeira de Mello, filha de José de Mello Cesar de Andrada, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Ajudante do Regimento, que em Setembro de 1774 embarcou para o Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Helena da Cunha Bandeira de Mello, em titulo de Cesares.

7 — D. Victoria de Moura Bezerra Cavalcante, adeante.

7 — D. Maria Bezerra, que casou e foi primeira mulher de seu parente José Delgado de Borba, filho de Francisco Delgado Barbosa e de sua primeira mulher D. Michaella Teixeira de Borba.

E da sua successão se escreve em titulo de Leitões.

7 — Antonio da Costa Leitão de Dormont, que succedeo no Senhorio do engenho Caraú e é Capitão de Cavallos. Casou com D. Laura Cavalcante..... .....filha de Antonio Carvalho Cavalcante e de sua mulher D. Jeronyma Lusia Barreto d'Albuquerque, em titulo de Araujos Pereiras.

E deste matrimonio tem nascido até o presente os filhos seguintes:

8 — Antonio da Costa Leitão de Dormont.

8 — Leonardo Bezerra Cavalcante de Albuquerque.

8 — Jeronymo Cavalcante Paes Barreto.

8 — Salvador Coelho de Dormont, que morreo menino.

8 — D. Maria Bezerra Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Leonardo Bezerra Cavalcante, casou com D. Ignez filha do Capitão José Camello Pessôa, senhor do engenho do Tanhenga, acima nomeado, e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos, filha do Capitão Manoel Mendes de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria da Luz José.

Deste matrimonio tem nascido:

8 — José.....

8 — Antonio.....

8 — Leonarda.....

8 — Salvador Coelho de Dormont Albuquerque, casou com D. Marianna Bezerra Pessôa, filha do dito Capitão José Camello Pessôa e de sua segunda mulher D. Isabel Mendes.

E deste matrimonio só sei que tenha nascido:

8 — Salvador Coelho Serpa de Dormont.

7 — D. Victoria de Moura Bezerra Cavalcante, casou com Semeão Correia Lima, Tenente General das Ordenanças de Iguarassú, filho de Simeão Correia de Lima e de sua mulher D. Anna de Oliveira Maciel.

Neto por via paterna de João de Andrade de Lero, natural de Sergipe d'El-rei, que era irmão do Capitão Bento Correia de Lima, em que acima se fallou. E por via materna neto de Paschoal Ferreira de Mello, que era neto de Sebastião Ferreira de Mello, que foi Capitão de Infantaria no tempo da guerra dos Hollandeses.

Deste matrimonio tem nascido os filhos seguintes:

8 — André Cavalcante d'Albuquerque Arcoverde.

8 — Salvador Serpa de Drumont.

8 — Simeão Correia de Lima.

8 — Vicente Ferreira de Mello.

8 — D. Anna Sophia de Moura, e Mello.

8 — D. Maria Bezerra Cavalcante.

8 — D. Cosma Bezerra Cavalcante.

8 — D. Damiana de Moura Bezerra.

6 — Luiz de Brito Lyra, casou na Capitania do Ceará e foi primeiro marido de sua parenta D. Anna Maria Leitão, filha de Luiz de Oliveira Camacho e de sua mulher D. Maria de Abrêo Bezerra (em titulo de Leitão Arnoso).

Deste matrimonio nasceram:

7 — Cosme Leitão Arnoso, que continua.

7 — Francisco de Brito Pereira, adeante.

7 — Cosme Leitão Arnoso, que é Tenente do Regimento da Cavallaria Auxiliar de Jaguaribe. Casou, como acima vimos, com sua parenta D. Laura Maria Leitão, filha do segundo matrimonio de Cosme de Sá Leitão, filha do segundo matrimonio de Cosme de Sá Leitão, e tem os filhos seguintes:

8 — Antonio da Costa Leitão.

8 — Francisco de Brito Lyra.

8 — Cosme de Sá Leitão.

8 — D. Joanna Maria da Conceição.

8 — D. Anna de Brito Leitão.

8 — D. Victoria de Dormont.

8 — D. Silvania da Costa Leitão.

7 — Francisco de Brito Pereira, que foi Capitão em Jaguaribe. Casou duas vezes; a primeira, no mesmo Jaguaribe, com Theresa Barbosa de Abrêo, filha de Antonio da Silva Cruz e de sua mulher Theresa Barbosa, e a segunda vez, em Pernambuco, com D. Rosa da Cunha, filha de João da Cunha.

Não sei se deste segundo matrimonio ha successão. Do primeiro foi filha unica:

8 — D. Maria Barbosa de Lyra.

5 — Manoel Mendonsa de Vasconcellos, foi casado com Anna Pacheco de Mello, filha de Luiz Pereira de Magalhães, e de sua mulher..... .....Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Isabel de Lyra, casou com Francisco Godinho, e deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Godinho, que casou com uma filha do Capitão João Dias de Oliveira.

4 — F.....que casou com o dito Capitão João Dias de Oliveira (1).

5 — D. Anna de Lyra, foi casada com seu parente Manoel de Vasconcellos Calaça, natural da Ilha da Madeira. E deste matrimonio só sei que nascessem os filhos seguintes:

6 — Bernardo de Miranda de Vasconcellos, que foi Clerigo Presbytero.

2 — Maria Nova de Lyra, casou com Thomé de Castro, irmão de Margarida Alves de Castro, mulher de Gaspar Novo de Lyra.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Belchior de Lyra, que casou e foi primeiro marido de Joanna da Cunha de Quebedo, irmã do Padre Lourenço da Cunha e de Luiz de Paiva Barbosa. E deste matrimonio não houve successão.

3 — Gaspar de Aguiar que continua.

3 — Balthasar Affonso de Lyra, adeante.

3 — Francisca Nova, que foi casada com Leonardo Froes, filho de Diogo Gonçalves, Auditor da gente de guerra, e de sua mulher Isabel Froes. E deste matrimonio não ha successão.

3 — Gaspar de Aguiar, casou com Maria de Lima.

E deste matrimonio dizem as referidas Memorias que nasceram tres filhos e duas filhas, que são os seguintes:

4 — Belchior de Lyra, que morou no Salgado e não deixou successão.

4 — João de Aguiar, que continua.

4 — Antonio de Aguiar, que dizem as mesmas Memorias que fora casado e tivera filhos, um delles chamado Pedro de Aguiar, e não dá mais noticia alguma.

4 — D. Maria de Aguiar, que falleceo no engenho do Giquiá, no anno de 1647, como se vê do inventario que fez no anno seguinte o Juiz de Orphãos Francisco Berenguer de Andrade, Escrivão Manoel de Pinho Soares. Casou e foi segunda mulher de Antonio Fernandes Pessoa, senhor do engenho do Giquiá, a quem chamaram de alcunha o Mingáo, como se vê dos Autores que escreveram da guerra dos Hollandeses, o qual era filho de Pedro Affonso Duro, natural de Evora e de sua mulher Magdalena Gonçalves.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Pessôas.

4 — Catharina de Lyra, adeante.

---

(1) Desde D. Isabel de Lyra até João Dias de Oliveira, a letra é differente e mais moderna.

4 — João de Aguiar, que falleceo na freguesia da Varzea, a 19 de Agosto de 1672, como se vê do termo de abertura do seu testamento, que foi feito em 11 de Junho do mesmo anno e approvado pelo Tabellião Diogo Dias da Costa.

Do Livro Velho da Sé consta que casara a 8 de Fevereiro de 1612, com Monica Pessôa, a qual era irmã inteira de seu cunhado Antonio Fernandes Pessôa, o Mingão. Deste matrimonio sabemos, pelo referido inventario, que ficaram os filhos seguintes:

5 — Gaspar de Aguiar, tratado por Alferes.

5 — Pedro de Aguiar, ambos maiores de 25 annos, como se vê do rosto do mesmo inventario, e delles não tenho outra noticia.

5 — Magdalena Pessôa, que continua.

5 — Luisa Pessôa, maior de 25 annos, cujo estado ignoro.

5 — Maria de Lyra, que morrêo em vida de seu pai, deixando um filho por nome João.

5 — Magdalena Pessôa, casou com Bento Cabral Bacelar, que do inventario que se fez por sua morte, a 20 de Desembro de 1679, consta que fallecêo nesse anno; era filho de Diogo da Costa Maciel e de sua mulher Maria Cabral Bacelar.

Do matrimonio de Magdalena Pessôa com Bento Cabral Bacelar ficaram:

6 — Gonçalo Cabral, de 12 annos.

6 — João Cabral, de 10 annos e

6 — Maria Bacelar, que delles não tenho mais noticia.

4 — Catharina de Lyra, que foi casada com N..... Botelho, de cujo matrimonio, dizem as Memorias, nascêra um filho aleijado e o seguinte:

5 — João de Lyra Botelho, que casou com D. Magdalena Carneiro, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de sua mulher D. Ursula Carneiro de Mariz, em titulo de Carneiros. E não tenho noticia de sua successão (1).

5 — Catharina de Lyra, mulher de Christovão Correia, de quem foi filha a mulher de João Nunes Freitas (de Beberibe).

3 — Balthasar Affonso de Lyra, casou com Maria Tavares, filha do Capitão Francisco Tavares, de quem escreve Castr. Luzit. e a Nova Luzit. no livro 376.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Francisco Tavares, que morreo solteiro no ataque que se dêo aos Hollandeses, uma noite, no pontal de Nasareth, no anno de 1634.

4 — Pedro Tavares de Lyra, que continua.

4 — Thomé de Castro, que dizem as Memorias citadas que casara obrigado com uma filha de Jeronymo de Mattos (o velho), que não nomeia, e tivera successão, a qual tambem não declara.

4 — Catharina Tavares, que casou com o Capitão de Infantaria Braz de Araujo Pessoa, filho de Antonio Miz Ribeiro e de sua mulher Branca de Araujo; da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Pessôas.

4 — Maria Tavares, casou com Francisco Nunes, irmão do C. Manoel Nunes, filhos, ambos, de Antonio Lopes de Leão. E deste matrimonio houve successão que não declaram as Memorias.

4 — Isabel da Costa, que dizem as Memorias que casara sem declarar com quem e que não deixara successão.

4 — Pedro Tavares de Lyra, consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que assignou a 3 de Fevereiro de 1675 que já então era casado com Maria Gomes Pedrosa, filha de Luiz Gomes Pedrosa e de sua mulher Maria Gomes.

---

(1) A successão deste matrimonio está no papel velho dos Carneiros.

O dito Luiz Gomes Pedrosa morou na Jurisaca e era natural de Braga, filho de Garcia Gomes Pedrosa, natural de Lisbôa e de sua mulher Jeronyma Vaz da Cunha, natural de Braga. E Maria Gomes, sua mulher, foi filha de Pedro Alves Loge e de sua mulher Lusia Gomes, naturaes de Vianna, o que consta do termo de Irmão da Misericordia que assignou Luiz Gomes Pedrosa (moço), a 31 de Maio de 1673.

Deste matrimonio de Pedro Tavares de Lyra com Maria Gomes, dizem as referidas Memorias, que tivera filhos e filhas, porem não os nomeia e nem eu pude descobrir outros senão os dous seguintes:

5 — Valentim Tavares, que do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 3 de Fevereiro de 1675, consta que já então era casado com Maria de Almeida, filho de Pedro Correia da Costa e de sua mulher D. Isabel de Mello, em titulo de Correias da Costa; foi o primeiro marido de tres que teve ésta D. Maria de Almeida. E deste matrimonio não houve successão.

5 — D. Maria de Lyra, que do mesmo livro da Misericordia consta que a 10 de Abril de 1675 era já casada com Pedro Correia da Costa, filho de outro Pedro Correia da Costa de sua mulher D. Isabel de Mello, acima nomeados. Teve successão, da qual escreve-se no mesmo titulo de Correias.

---

da Capitania de Pernambuco, sua antiguidade, origem e genealogia, continuada até o presente anno de 1759.

Esta familia é das mais antigas e nobres de Pernambuco, onde teve principio em Felippe Cavalcante, illustre fidalgo florentino, filho de João Cavalcante e de sua mulher Genebra Manelli, como consta da certidão seguinte:

"Em Nome de Deus. Amen.

No anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1683, a 30 de Desembro se lê este testemunho publico como está no primeiro livro dos decretos e privilegios dos Serenissimos e grandes Duques de Toscana onde se vê o decreto abaixo da certificação de nobresa pelo theor seguinte: como se guarda no Archivo das reformações da cidade de Florença em seu original de n.º 141 até 142.

Cosme de Medicis, por graça de Deus. Duque segundo de Florença e Sena. A todos e a cada um á cujas mãos chegarem as presentes letras saude e prosperidade — A familia dos Cavalcantes, nesta nossa cidade de Florença, como tambem a familia dos Manelli resplandecem com singular nobresa e lusimento das quaes até este tempo, tem sahido varões de nós, de nossos progenitores e de nossa Republica, benemeritos porque elles tem alcançado em successivos tempos todas as honras e dignidade da nossa cidade e tem servido os Supremos Magistrados com grande louvor e trasendo as armas proprias de sua familia, á maneira de patricios florentinos, distinctas em seus campos e cores conhecidas, como abaixo se pode ver, viverão como os outros mais luzidos fidalgos de sua patria.

Entre os quaes contamos principalmente a João Cavalcante, pai de Felippe Cavalcante, o qual vivendo nesta cidade em tempos passados casou com a nobilissima Genebra Manelli, de quem teve de legitimo matrimonio ao dito Felippe Cavalcante, o qual não degenerando de seus pais, vive com toda a pompa no nobilissimo Reino de Portugal.

Pelo que amamos como nós é licito as mesmas familias e aos seus descendentes, e alem disto significamos que o mesmo Felippe Cavalcante, nascido dos ditos pais nobres, a saber João e Genebra de legitimo matrimonio e de familias muito nobres, com razão é muito amado de Nós e com o testemunho das presentes lettras, que mandamos sellar com nosso sello, pendente de chumbo, certificamos sua nobresa. E alem disto desejamos e pedimos que por nosso respeito se lhe faça com muita benignidade toda a honra, porque nos será isso muito agradavel e o teremos em grande obzequio. — Dada em Florença no nosso Palacio dos Duques, a 23 de Agosto de 1559. e do nosso Ducado Florentino 23 e do de Sena o 3.º — Eu Jeronymo de Giuntinis Doutor em ambos os decretos, filho do Senhor D. Francisco, cidadão florentino, primeiro Ministro do dito archivo das reformações da cidade de Florença, juntamente com o abaixo assignado D. Lourenço de Continis, meu companheiro no dito officio, para credito publico por mão propria a assignei para louvor de Deus..

Eu Lourenço de Continis, filho de Cosme, cidadão florentino, segundo ministro do dito Officio de Reformações, junto com o dito D. Jeronymo de Giuntinis, primeiro Ministro no mesmo Officio, por passar assim na verdade, assignei por mão propria, para louvor de Deus.

Nós Antonio de Deis, ao presente pro-consul dos Collegios dos Juizes e notarios da cidade de Florença damos fé e publicamente certificamos que os sobreditos senhores D. Jeronymo de Giuntinis e Lourenço de Continis foram e são taas quaes se fazem nas suas assignaturas e são dignos de fé e que nos seus signaes sempre se lhes deo e ao presente se dá plena e indubitavel fé, em Juiso e fora delle por passar assim na verdade, passamos esta sellada com nosso sello. Dada em Florença a 4 de Janeiro de 1683. Jacob Bindio, Cancellario.

Nós á baixo assignados, mercadores da Praça de Florença certificamos como o dito Senhor D. Jeronymo Giuntinis e o senhor Lourenço Continis são taes quaes se fazem nas suas assignaturas, legaes e dignos de fé e a seus signaes se deo e dá por todos inteiro credito; e por passar assim, na verdade, passamos esta a 4 de Janeiro de 1683 José Buona Corsi a dita fé por mão propria Carlos de Geneni dá a dita fé por mão propria".

Passou Felippe Cavalcante a Portugal pelo anno de 1558 e affirmam as Memorias antigas que se ausentara da patria por causa de uma conjuração que fez com seus parentes Holdo Cavalcante e Pandolpho Pucci e outros, e que não se dando por seguro na Europa, procurara refugio em Pernambuco, cuja povoação principiara ha poucos annos.

Nelle experimentou tal hospitalidade em Jeronymo de Albuquerque, irmão de D. Brites d'Albuquerque, mulher do primeiro Donatario Duarte Coelho Pereira, que o casou com sua filha D. Catharina de Albuquerque, a quem muito estimava, por ser a primeira que houve em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal dos Tabaiares, que habitavam em Olinda e á qual se deveo o augmento desta Capitania.

Sobreviveo Felippe Cavalcante alguns annos a seu sogro Jeronymo de Albuquerque, porem ultimamente falleceo deixando ainda viva sua mulher D. Catharina de Albuquerque, a qual foi perfilhada, a requerimento de seus pai, pelo senhor rei D. Sebastião, e fallecêo com mais de 70 annos no de 1614, a 4 de Junho, e foi sepultada na Matriz do Salvador de Olinda, sua patria, na Capella de São João de que ella e seu marido Felippe Cavalcante eram padroeiros, e do seu testamento consta que com o dito seu marido haviam feito testamento de mão commum, o qual ella ratifica com algumas advertencias.

Não ha hoje noticia desta instituição, nem da Capella de S. João, porque, com a entrada dos Hollandeses, se perderam os cartorios publicos, e a Matriz do Salvador de Olinda (hoje cathedral do Bispado de Pernambuco, não conserva altar algum de São João), pelo que parece que depois da restauração se collocaram novas imagens.

Deste exclarecido matrimonio de Felippe Cavalcante e de sua mulher D. Catharina d'Albuquerque nasceram (segundo affirmam as Memorias de Antonio Feijó de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mor da Villa Formosa de Serinhaem, que são as mais antigas e veridicas que se conservam dos filhos e netos de Jeronymo de Albuquerque), onze filhos, que são os seguintes:

2 — João Cavalcante, que fallecêo de pouca idade.

2 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

2 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que é aquelle que diz Brito, no livro 2.º n.º 159, fôra mandado a Bahia no anno de 1624 por Capitão de uma das seis companhias que Mathias de Albuquerque, Governador de Pernambuco, e nesse tempo juntamente Governador Geral do Brasil, por se achar nomeado nas vias de successão do Governador geral Diogo de Mendonsa Furtado, mandou desta Capitania, em soccorro d'aquella cidade, na qual procedeo com tanto valor e com tanto acerto que, como escrevem o mesmo Brito no lugar citado e Pita no livro

4.º n.º 33, foi eleito por Governador do nosso exercito, juntamente com Antonio Cardoso de Barros, aos quaes, para maior autoridade, foi conferido o caracter de Coroneis. Depois foi Lourenço Cavalcante Governador do Cabo Verde e finalmente falleceo sem casar e sem deixar successão.

2 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

2 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que falleceo de pouca idade.

2 — Genebra Cavalcante, que casou e foi segunda mulher de seu tio D. Felippe de Moura, e de sua successão escrevemos adeante, § 2.º

2 — D. Joanna Cavalcante, que falleceo de poucos annos.

2 — D. Margarida d'Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com João Gomes de Mello, (o Moço) filho de João Gomes de Mello, natural da provincia da Beira, o primeiro Senhor do engenho do Trapiche, da freguesia do Cabo de Santo Agustinho, e de sua mulher Anna de Hollanda, filha de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos (a velha).

Deste matrimonio nasceram duas filhas das quaes e da sua successão se escreve em titulo de — *Mellos* da Casa do Trapiche.

Casou D. Margarida d'Albuquerque a segunda vez com Cosme da Silveira natural da Provincia do Minho, do qual só dizem as Memorias antigas que era primo de Cosme Dias da Fonceca de quem adeante se ha de tratar. E deste segundo matrimonio da dita D. Margarida, nasceram os dous filhos seguintes:

Pedro Cavalcante, que foi para Vianna, onde casou e ha noticia de que deixou successão.

D. Francisca Cavalcante, que casou com seu primo Pedro de Moura Pereira, Fidalgo da Casa Real, que foi filho primogenito de Cosme Dias da Fonceca e de sua mulher D. Messia de Moura. E da sua successão que hoje se acha extincta, por fallecer sem filhos seu neto Manoel Garcia de Moura Rolim e se escreverá no § 2.º

2 — D. Catharina d'Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Christovão de Hollanda de Vasconcellos, filho primogenito de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos (a velha). E da sua successão se escreve em titulo de Hollandas.

2 — D. Felippa d'Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, irmão do dito Christovão de Hollanda de Vasconcellos e da sua successão tambem se escreve em titulo de *Hollandas*.

2 — D. Brites, que morrêo menina.

2 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, a quem, do Livro Velho da Sé, consta que sua mãi deixou por testamenteiro. Casou com D. Isabel de Goes, filha de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos.

Neta por via paterna de Henrique de Hollanda de Renenburg, e de sua mulher Margarida Florencia, irmã do Papa Adriano 6.º, e por via materna neta de Bartholomeo Rodrigues, Camareiro-mór do Infante D. Luiz, filho d'El-rei D. Manoel, e de sua mulher D. Joanna de Goes de Vasconcellos. Deste matrimonio de Antonio Cavalcante d'Albuquerque com D. Isabel de Goes nasceram: (1)

3 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que passou no anno de 1626 a servir a El-rei no Estado do Maranhão, com seu cunhado Francisco Coelho de Carvalho, primeiro Governador Geral d'elle, que lá o nomeou, em 1630, Capitão-

---

(1) Theat. Genealog. do 213, Chorog. Part. Tom. 3.º, Liv. 2 Tit. 8.º, Cap. 35, pag. 533.

mór Governador da Capitania do Gram Pará e depois, em 1636, o foi tambem da Capitania de São Luiz do Maranhão. Fallecêo solteiro e sem successão. (2)

3 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, cujo habito tomou no anno de 1634. Era senhor de tres engenhos em Goianna, como escreveo o 4.º Donatario Duarte d'Albuquerque, nas suas Memorias da guerra de Pernambuco, quando se vio obrigado por causa das mesmas guerras a retirar-se para a Bahia, no anno de 1635. Daquella cidade passou a Lisboa, onde alcançou o governo do Cabo-verde e falleceo solteiro e sem successão (Brito livro 8.º n.º 635).

3 — Manoel Cavalcante, que foi Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, na qual se chamou Fr. Manoel de Santa Catharina. Delle faz mensão a Memoria do Padre Francisco da Cruz, da Companhia de Jesus, na sua Biblioth. Lusit., fl. 229, citado por Fr. Manoel de Sá nas Memorias Carmelit., Cap. 72, pag. 368, e Barbosa, Biblioth. Lusit.

3 — Paulo Cavalcante, religioso da mesma Ordem.

3 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

3 — D. Brites d'Albuquerque, que casou com Francisco Coelho de Carvalho, que foi Governador da Parahyba em 1612 e depois, como ácima vimos, foi Governador geral do Maranhão, procedendo sempre com grande reputação.

Foi filho de Feliciano Coelho de Carvalho, Commendador da Seya, que em 1595 foi Governador da Parahyba e depois foi de São Thomé, e de sua mulher D. Maria Monteiro. Da illustrissima successão deste matrimonio de D. Brites d'Albuquerque, que se conserva na nossa Côrte, escrevem o Padre Antonio Carvalho da Costa, na sua Chorog. Port. Tom. 3.º, cap. 35, p. 532, e o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, na sua Hist. Genealog. da Real Port., Tom. 11.º, liv. 13, Cap. 5.º § 2.º, pag. 670.

3 — D. Isabel Cavalcante, que casou duas vezes, a primeira com Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e a segunda com seu primo Francisco Bezerra, e de ambos estes matrimonios teve a successão que se ha de escrever adeante, no § 1.º

3 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque.

3 — D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque.

3 — D. Paula Cavalcante d'Albuquerque, todas tres Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa.

3 — D. Joanna Cavalcante, que falleceo sem tomar estado e foi dotada de muitas virtudes e de grande juiso e discripção, como affirma, nas suas memorias genealogicas que escrevêo seu parente José de Sá de Albuquerque, que a conheceo perfeitamente. Ainda vivia em 1657, como consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 18 de Julho do dito anno.

3 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e foi Professo na Ordem de Christo, em cuja ordem se habilitou no anno de 1638.

No tempo dos Hollandeses se retirou para a Bahia, onde vivêo com sua familia, em uma fazenda que comprou no engenho de S. Paulo.

Um amigo fidedigno me communicou a noticia de haver achado no livro dos assentos dos Casamentos da Cathedral d'aquella Metropole o seguinte:

"Aos quatorze dias de Fevereiro de 1650, com licença do Reverendo Prior, recebeo em Nossa Senhora da Ajuda, o Reverendo Padre Fr. João de Hollanda, Prior do Convento do Carmo, a João Soares Cavalcante, natural de Lisbôa, da

(2) Barred. Livs. 8.º 6.º e Liv. 9.º n.º 632:

freguesia da Sé, filho de Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque e de Barbara Soares, com Catharina d'Albuquerque, filha de Pedro d'Albuquerque e de D. Catharina Camela, naturaes de Pernambuco, foram testemunhas João Leitão Arnoso, Felippe Cavalcante, D. Maria de Lacerda, D. Isabel de Moura."

Depois da restauração de Pernambuco se recolhêo á sua patria, na qual viveo e falleceo no engenho do Trapiche, da freguesia de Ipojuca, que herdou de seu sogro, e no anno de 1657 o achamos no livro das entradas dos Irmãos da Misericordia de Olinda, assignando termo a 2 de Julho.

Foi este Felippe Cavalcante de Albuquerque casado com D. Maria de Lacerda, que nasceo em Olinda e do Livro Velho da Sé, consta que foi baptisado a 16 de Maio de 1608, a qual era filha de Antonio Ribeiro de Lacerda, (aquelle valeroso Capitão que indo por Cabo de nossa gente, ganhou o forte de Santo Antonio e falleceo valerosamente no assalto, como escrevem Cast. e Brito, no liv. 5.°, n.° 379, acção que se não premeou aos seus descendentes, com escandalo de todo o Brasil, como lamenta o mesmo Brito no liv. 8.°, n.° 656, no fim) e de sua mulher D. Isabel de Moura, cuja illustrissima ascendencia mostrará a Arv. de Cost. n.° 1.

Deste matrimonio de Felippe Cavalcante de Albuquerque com D. Maria de Lacerda, nasceram os filhos seguintes:

4 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

4 — D. Isabel de Moura, que foi casada com Leão Falcão de Mello, filho de Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Brites de Mello, e não teve successão.

4 — D. Joanna de Lacerda, que foi casada com Vasco Marinho Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo e Commissario Geral da Cavallaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello. E deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Felippa de Moura, que foi casada com Pedro Marinho Falcão, irmão de seu cunhado Leão Falcão de Mello. E deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Marianna de Lacerda, que casou com Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos do Mussumbu e Pedreiras, em Goyanna, filho de Leão Falcão e de sua mulher primeira D. Maria de Barros. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

4 — D. Ursula Cavalcante, que casou com D. Francisco de Sousa, Commendador da Commenda de Santo Eurisio, da Ordem de Christo e Mestre de Campo de Infantaria do Terço pago da Praça do Recife, que por fallecimento do Governador e Capitão General de Pernambuco, Manoel de Sousa Tavares, senhor de Mira, governou a sua Patria desde 11 de Fevereiro de 1721 até 11 de Junho do anno seguinte, em que entregou o governo a seu successor, o Governador e Capitão General D. Manoel Rolim de Moura; e era este D. Francisco de Sousa, filho natural de D. João de Sousa, Commendador da mesma Commenda de Santo Eurisio e de S. Fernandes e Mestre de Campo de Infantaria do mesmo Terço do Recife, havido em D. Leonor Cabral, viuva de um Hollandez chamado Abram Trapér e filha de Luiz Braz Bezerra, senhor do engenho de Santos Cosme e Damião, da freguesia da Varzea, que naquelle tempo se chamava de S. Jeronymo, e de sua mulher Brasia Monteiro.

Deste matrimonio de D. Ursula Cavalcante, nascêo unico:

D. João de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa das Commendas que foram de seu pai e avô, o qual, tendo sido casado com D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço de Souto Maior, senhor do Morgado

de Fonte Pedrinha, e de sua mulher D. Ignez de Vilhena, não deixou successão, exinguindo-se por este modo em Pernambuco esta illustrissmia casa, que procedeo de um filho da dos marqueses das Minas, Condes do Prado, que casou na dos Paes Barretos, Morgados do Cabo de Santo Agustinho, como se pode ver no seu titulo.

4 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, para cuja ordem se habilitou no anno de 1680, e viveo em Goyanna, onde foi Capitão-Mór da Capitania de Itamaracá.

Casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha herdeira de Francisco Camello Valcasar, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria, senhor do engenho dos Reys da Parahyba, que trocou pelo de Camaratuba, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, cuja ascendencia mostra a Arv. n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, que continua.

5 — D. Anna Cavalcante, que casou com seu primo Felippe Cavalcante de Albuquerque, filho de Francisco de Barros Falcão, e de sua mulher D. Marianna de Lacerda. E da sua successão se escreve em titulo de Marinhos:

5 — D. Maria de Lacerda, que casou com José Camello Pessôa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-Mór da Villa de Goyanna e senhor do vinculo do engenho do Monteiro, da freguesia da Varzea, filho de Nuno de Camello, natural da Bahia, que foi sargento-Mór da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Ignez Pessôa.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Camellos da Casa do Monteiro.

5 — D. Francisca Cavalcante, que casou e foi primeira mulher de Miguel Carneiro da Cunha, filho do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Brumbrum, da freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, foi Fidalgo e Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, na qual se habilitou no anno de 1706, e Alcayde-Mór da Villa de Goyanna. Casou com D. Sebastianna de Carvalho, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho, cuja ascendencia se vê na Arv. de C. n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Carneiro Cavalcante e Lacerda, que continua.

6 — José Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, que casou no sertão de Jaguaribe com D. Caetana de Mello, irmã do Padre Gonçalo Ferreira de Mello, que foi *parocho* da freguesia das Russas, ambos filhos de Miguel Ferreira de Mello, porem o padre do primeiro matrimonio, que contrahio Manoel Ferreira com Maria Teixeira de Lyra, da familia dos Novos, e D. Caetana do segundo matrimonio que o mesmo Miguel Ferreira contrahio com D. Maria de Goes da Assumpção, da familia de Correias Barbosas, de Ipojuca.

E deste matrimonio de José Cavalcante não houve successão.

6 — D. Maria Sebastiana.

6 — D. Cosma e

6 — D. Rosa, que não casaram.

6 — Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, que casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Valcasar, filha de Jorge Camello de Valcasar, que foi sargento-Mór da Villa de Goyanna, e de sua mulher D. Maria Ferreira, de cujas ascendencias só sabemos o que se manifesta da Arv. de C. n.º 4.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

7 — Estevão José Carneiro da Cunha, adeante.

7 — D. Sebastiana de Carvalho, cujo estado ignoro e tambem se houveram mais irmãos além destes tres.

7 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho de Capirema de Goyanna, onde vive neste anno de 1776, em que escrevemos estas Memorias. Casou com D. Lusia d'Albuquerque de Mello, que foi filha de Pedro de Albuquerque de Mello, que foi senhor do engenho do Bujary e Capitão-Mór Governador da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher D. Maria Correia de Paiva.

Deste matrimonio de Manoel Cavalcante d'Albuquerque, tem nascido os filhos seguintes:

7 — Estevão José Carneiro da Cunha, casou com sua parenta D. Theresa Joanna da Cruz, filha do Capitão José Pedro dos Reys, e de sua mulher D. Maria de Jesus, cujos ascendentes mostra a Arv. de Cost. 6. Deste matrimonio tem nascido:

2 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante (o florentino) e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, foi á Restauração da Bahia com seus irmãos João Cavalcante d'Albuquerque e Felippe Cavalcante de Albuquerque, e lá se achou no sitio, do que escreve Brit. no Liv. 3.º n.o 239, de cujo lugar se deve inferir que elle era o mais velho destes tres irmãos, não obstante que as memorias de Antonio Feijó de Mello, fazem a João Cavalcante o filho mais velho de Felippe Cavalcante, o florentino.

Da Bahia passou este Jeronymo Cavalcante a Lisbôa, onde falleceo solteiro, deixando de Barbara Soares, natural da mesma côrte, os filhos seguintes:

3 — João Soares Cavalcante, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, como consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 2 de Novembro de 1672. Casou duas vezes: a primeira com D. Anna de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva; e a segunda, no anno de 1750, como acima vimos, com D. Catharina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina Camello, dos quaes escreve Brito no Liv. 8.º n.º 656, e no Liv. 6.º n.º 453 e seguinte.

Não teve João Soares Cavalcante successão do primeiro matrimonio, e do segundo nascêo:

4 — D. Laura Cavalcante, que foi segunda mulher de Antonio Feijó de Albuquerque Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-Mór da Villa Formosa de Serinhaem, filho de Sebastião de Guimarães e de sua mulher D. Lusia d'Albuquerque, e deste matrimonio se conserva a posteridade de que se escreve em titulo de Feijós (seguem-se 3 Arvores de Costado).

§ 1.º

3 — D. Isabel Cavalcante, filha do Antonio Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes. Casou duas vezes: a primeira com Manoel Gonçalves de Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e herdeiro da Capella de Santa Catharina, que, como se vê do Livro Velho da Sé, fundaram, na Igreja da Santa Mizericordia de Olinda, seus pais Pedro Gonçalves Cerqueira, a quem chamaram Pero-Pecú, e D. Catharina de Frielas, da qual foi Pedro Gonçalves Cerqueira, primeiro marido, porque ella, como consta do mesmo livro Velho da Sé, casou segunda vez com o Doutor Manoel Pinto da Rocha, a 28

de Junho de 1612, e a segunda vez casou D. Isabel Cavalcante com Francisco Bezerra, primo de seu primeiro marido, porque elle era filho de Antonio Bezerra, o Barriga, e de sua mulher Isabel Lopes, que era irmã de D. Catharina de Frielas.

Da successão que teve D. Isabel Cavalcante deste segundo matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Barrigas, e do primeiro, que contrahido com Manoel Gonçalves Cerqueira nasceram os tres filhos seguintes:

4 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, que continua.

4 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D. Joanna..... .....viuva e segunda mulher do Capitão Amaro Lopes Maceira. E deste matrimonio não houve successão.

4 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, adeante.

4 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, servio com grande reputação na guerra dos Hollandeses, como escreve Brito, Liv. 8.º n.º 617, Liv. 10, n.º 825 e 853, e Cast., no Liv. 7, n.º 9. E depois da restauração ainda viveo alguns annos, occupando, nos de 1657 e 1662, o cargo de Juiz Ordinario de Olinda, que já havia servido em 1653, como se vê do Agiolog. Lusit, tomo 3.º, pag. 359, e tambem occupou o de Provedor da Mizericordia, no anno de 1669.

Teve este Pedro Cavalcante de Albuquerque o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e o habito da Ordem de Christo e foi casado com D. Brasia Monteiro, como se vê do assento que se acha no Livro velho da Sé, a 11 de Janeiro de 1625, a qual D. Brasia era filha de Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher Maria Pessoa, cujas ascendencias ficam mostradas na Arvore de costados n.º 3.

Deste matrimonio de Pedro Cavalcante foi filha unica:

5 — D. Ursula Cavalcante de Albuquerque, que casou com o Capitão Bernardino de Araujo Pereira, Capitão mór de Ipojuca no tempo dos Hollandeses, como escrevem Lucid, e Cast.. no liv. 5.º, n.º 80, e de sua mulher D. Maria de Luna.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

4 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, conhecido com o nome de Antonio Cavalcante, o da Guerra; foi homem de grande juizo, e aos seus prudentes conselhos deveo João Fernandes Vieira a resolução de restaurar Pernambuco, e supposto que por razões particulares, se desuniram e no..... deste fizeram os escriptores da nossa guerra, menos gloriosa a sua Memoria e a sua morte, que foi apressada, no anno de 1645, em Iguarassú, commandando as nossas tropas, que iam em soccorro a Goyanna, porem sua Magestade, a quem foram presentes os seus bons serviços, o remunerou com o fôro de Fidalgo da Sua Casa.

Casou este Antonio Cavalcante d'Albuquerque com D. Margarida de Sousa, filha de Antonio de Oliveira, natural do Reino e de sua mulher D. Leonarda de Sousa, filha de Antonio de Sousa Velho e de sua mulher Leonarda Velho, mulher do.....(illegivel) e das entradas dos Irmãos da Mizericordia de Olinda.

E deste matrimonio de Antonio Cavalcante de Albuquerque, nasceram os filhos seguintes:

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

5 — Manoel Cavalcante de Vasconcellos, adeante.

5 — Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, adeante.

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

5 — D. Isabel Cavalcante, que casou com o Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque, filho de Alvaro Fragoso d'Albuquerque, Alcayde mór e Capitão mór da Villa Formosa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria d'Albuquerque.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Fragoso.

5 — D. Leonarda Cavalcante, que casou com Cosme Bezerra Monteiro, filho de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda e de sua mulher Antonia Rodrigues Delgado. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

5 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 27 de Maio de 1658, que morava então na freguesia de São Lourenço e que já era casado com D. Maria de Albuquerque, filha de Jorge de Albuquerque e de sua mulher N..... da Rosa, filha de Belchior da Rosa, que vivia em Olinda em 1570, e o dito Jorge Teixeira de Albuquerque, foi filho de Jorge Teixeira e de D. Simôa de Albuquerque, filha B. de Jeronymo de Albuquerque, da qual Simôa foi Jorge Teixeira primeiro marido, porque ella foi segunda vez casada com Damião Gonçalves de Carvalhosa.

Falleceo esse Antonio Cavalcante de Albuquerque, que havia sido Capitão-mor da freguesia de S. Lourenço, em Araripe, no anno de 1705, e do seu testamento, que foi feito a 12 de Novembro de 1700, e approvado pelo Tabellião Felippe de Valadares Souto Maior, a 18 do mesmo mez, o qual se acha no Cartorio do Juizo Ecclesiastico, consta que só tivera dous filhos seguintes, que já a esse tempo eram fallecidos:

6 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, que continua.

6 — D. Marianna Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Gaspar Accioly de Vasconcellos, filho de outro Gaspar Accioly de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Anna Cavalcante, e desse matrimonio não houve successão. Da segunda vez casou com Manoel Dias de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Coronel Francisco Berenguer de Andrada, natural da Ilha da Madeira, e de sua segunda mulher D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra, o Barriga. Da successão deste segundo matrimonio se escreve em titulo de Berenguers.

6 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Maria de Barros de Abreo, filha de Antonio Fernandes Caminho, terceiro senhor do Morgado de Medina, e de sua mulher e prima D. Felippa Maria de Abrêo, cujas ascendencias se mostram na Arvore de Costados numero dous. Deste matrimonio nasceram os cinco filhos seguintes:

7 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que foi casado com D. Feliciana Vidal, filha B. de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa de S. Magestade e do seu Conselho, Commendador da Commenda de São Pedro do Sul, Alcayde-mor desembargador do Mariavel e Moreira, Governador e Capitão General do Reino de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco. E deste matrimonio não houve successão.

7 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que foi para o Maranhão, onde casou. Nos Annaes daquelle estado, que escrevêo o General delle Bernardino Pereira de Barredo, o achamos servindo, em 1716, com o posto de sargento-mor, na entrada que se fez aos Indios rebeldes do Piauhy, Liv. 20, n.º 1278 e seguintes:

7 — D. Maria Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Antonio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, filho de João Baptista Accioly, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Mello, da qual foi segundo marido. E do dito Antonio Accioly foi D. Maria Cavalcante segunda mulher. E por sua morte casou esta mesma D. Maria Cavalcante segunda vez com Pedro Correia Barreto, filho de João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e

Capitão-Mor de Ipojuca e de sua mulher D. Magdalena de Goes, do qual Pedro Correia foi primeira mulher. E de nenhum destes dous matrimonios teve D. Maria Cavalcante successão.

7 — D. Catharina, cujo estado ignoro.

7 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Adrianna de Barros Pimentel, filha de Francisco de Barros Falcão, Senhor dos engenhos de Mussumbú e Pedreiras, em Goyanna, e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, acima. E deste matrimonio nasceram:

8 — Jorge Cavalcante d'Albuquerque que foi Capitão dos Auxiliares em Goyanna, casou com D. Faustina de Mello Muniz, viuva de Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque e filha do Sargento-mór João Ferreira Baptista e de sua mulher D. Margarida de Mello Muniz. E deste matrimonio do C. Jorge Cavalcante não poude mais haver successão.

8 — D. Maria de Barros Cavalcante, que não casou.

8 — D. Marianna de Lacerda Cavalcante, que casou com seu primo Felippe Cavalcante Florentino, filho de Antonio Ribeiro de Lacerda e de sua mulher D. Leonor dos Reis.

E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

5 — Manoel Cavalcante de Vasconcellos, que do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 27 de Maio de 1658, consta que então morava na freguezia de São Lourenço da Matta e que já era casado com D. Ignez de Albuquerque, irmã de D. Maria de Albuquerque, mulher de seu irmão Antonio Cavalcante, ambas filhas de Jorge Teixeira de Albuquerque e de sua mulher N.... ..... da Rosa, dos quaes acima damos noticia.

Deste matrimonio de Manoel Cavalcante de Vasconcellos nasceram os dous filhos seguintes:

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

6 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, que casou com Bartholomeo Lins d'Oliveira, filho de Fernão Carvalho de Sá, Senhor do engenho do Megaó e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Carvalhos de Megaó.

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, a quem chamaram o do Taipu', por ser senhor deste Engenho e de outros na Capitania da Parahyba, onde logrou grande respeito. Casou com D. Angela d'Albuquerque, filha do dito Fernão Carvalho de Sá, senhor do engenho de Megaó, cujos ascendentes se mostram na Arvore de Costodos, que vai adeante com o n.º 1.

Deste matrimonio de Antonio Cavalcante do Taipú, nasceram os filhos seguintes:

7 — N. ..... que morrêo moço e solteiro.

7 — D. Margarida d'Albuquerque, que continua.

7 — D. Brites d'Albuquerque, que casou com Eugenio Cavalcante d'Albuquerque, filho do Coronel Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Florencia de Castro Rocha. E deste matrimonio não houve successão.

7 — D. Angela d'Albuquerque Lins, casou com o Coronel Paulo Cavalcante d'Albuquerque, irmão do dito Eugenio Cavalcante d'Albuquerque. E deste matrimonio houve successão, da qual se escreve em titulo de Fragosos.

7 — D. Margarida d'Albuquerque, que, por fallecimento de seu irmão, veio a ser herdeira da casa do Taipu'. Casou com Manoel Homem de Figueirôa, que ainda vivia pelos annos de 1760, pouco mais ou menos, o qual foi filho de Antonio de Figueirôa (filho de Jorge Homem Pinto do qual acima falamos) e de sua

mulher N. ..... de Souto Maior, filha de João de Souto Maior, Senhor do engenho das Tabocas da Parahyba, de quem falla Brito no liv. 7.º, n.º 607, e de sua mulher Anna Roqua, ambos naturaes da Ilha da Madeira.

Deste matrimonio foi filha unica a seguinte:

8 — D. Margarida de Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com José do Rego Barros, Fidalgo da Casa de sua Megestade e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Senhor do engenho da Pindoba da Parahyba, e de sua mulher D. Baltulesa Cavalcante. E deste primeiro matrimonio houve successão, que se escreve em titulo de Rego Barros. E a segunda vez casou D. Margarida com o Capitão-Mór Manoel Cavalcante, filho de João Cavalcante de Albuquerque, chamado o do Apoá, e de sua mulher D. Isabel da Silveira Castello Branco. E deste 2.º matrimonio nem houve nem pode mais haver successão.

5 — Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, que do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou ao 1.º de Julho de 1661, consta que já então era casado com D. Marianna Evangelho, filha de Gaspar de Sousa Veloa, Fidalgo da Casa de sua Magestade, professo na Ordem de Christo e Mestre de Campo de Infantaria paga, e de sua mulher D. Maria de Figueirôa. Deste matrimonio nasceram:

6 — Lourenço Cavalcante Veloa, que foi Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, casou com D. Joanna Pessôa, filha de João Ribeiro Pessôa, Senhor do engenho do Monteiro, da freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Thosia Bezerra. E deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Maria Cavalcante Veloa, que falleceo sem tomar estado.

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, a quem chamaram o de Sant'Anna, por ser senhor deste engenho, na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão; foi Cavalleiro da Ordem de Christo e Fidalgo da Casa de Sua Magestade, fôro que lhe conferio pelos serviços que II, digo, pelos serviços de seu pai, como acima vimos, e que já hoje só se conserva nos seus descendentes. Do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 2 de Julho de 1665, consta que já então era casado com D. Maria Pessôa, filha de Arnáo de Hollanda Barreto, senhor do engenho de São João, da Freguesia de S. Lourenço da Matta, e de sua mulher D. Luisa Pessôa, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados, que vai adeante n.º 2.

E deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que falleceo solteiro.

6 — Cosme do Rego Cavalcante, casou com D. Dionisia Freire, filha de Domingos Gonçalves Freire, Sangento mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Anna de Asevedo. E deste matrimonio não houve successão.

6 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque, que foi Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, casou com D. Theresa de Mello, filha de Agustinho Cesar de Andrada (1)), Fidalgo da Casa de S. Magestade, professo na Ordem de Christo, Capitão e Cabo da fortaleza das Cinco Pontas, e de sua mulher D. Laura de Mello. E tambem deste matrimonio não houve successão.

6 — André Cavalcante de Barros, que foi clerigo do habito de São Pedro, Conego e Arcediago da Sé de Olinda.

6 — Francisco Cavalcante, que foi religioso da Ordem de S. Francisco.

---

(1) Agustinho Cesar de Andrade foi 2 vezes Governar a Provincia do Rio Grande do Norte, depois da guerra dos Hollandezes, no posto de Capm.mór e ficou reformado no de Cel., em cujo posto morrêo. Veja-se um Liv. antigo de registro que existia ainda este anno de 1836, no cartorio do Escrivão Coelho, morador na Cidade do Recife, bairro de Santo Antonio. (Esta nota é de letra differente e mais moderna).

6 — Francisco, outro que morreo sendo estudante.

6 — Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

6 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que foi clerigo presbitero e Mestre Escola da Cathedral de Olinda.

6 — João Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

6 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, que casou e foi primeiro marido de D. Cosma Pessôa, filha de Nuno Camello, Sargento-mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Ignez Pessôa. E deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Bertulesa Cavalcante, adeante.

6 — D. N. ..... que falleceo em vida de seu pai e foi casada com Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, senhor do engenho de Massaranduba, filho de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher Brites Lins de Albuquerque, e foi sua segunda mulher, sem successão.

6 — D. Lusia Margarida Cavalcante, casou com Mathias Ferreira de Sousa, senhor dos engenhos do Anjo e Pantorra, filho de Nicoláo Coelho dos Reis, que foi sargento-mór da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria de Farias.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Simões Collaço.

6 — Francisco Xavier Cavalcante, que teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou com D. Luisa Josepha Tavares Pessoa, filha do Capitão Felippe Tavares Pessoa, e de sua mulher D. Susana de Mello, cujos ascendentes se mostram na Arvore de costados que vai adeante, n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

7 — José Cavalcante de Albuquerque, que continua.

7 — Manoel de Barros Cavalcante, adeante.

7 — D. Maria Rosa Cavalcante, que casou com José da Costa Gadelha, filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua primeira mulher D. Marianna de Sousa. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Gadelhas.

7 — D. Margarida Josepha Cavalcante de Albuquerque, que casou com Manoel Barreto de Mello, Fidalgo da Casa Real, filho do Capitão-mor Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Cesares.

7 — D. Anna Maria Cavalcante, adeante.

7 — José Cavalcante de Albuquerque, casou na Parahyba, com D. Hypolyta de Castro Rocha, filha de Domingos de Cerqueira e de sua mulher Maria Cerqueira das Neves.

Deste matrimonio nasceram:

8 — André Cavalcante, que continua.

8 — Carlos Cavalcante, que ainda vive solteiro.

8 — D. Ursula Cavalcante, d'Albuquerque, casou com Bartholomêo Soares de Brito, natural de ..... filho de .....

Deste matrimonio tenho certesa que havia successão, porem falta-me a noticia della.

8 — D. Josepha Cavalcante d'Albuquerque, que casou no certão do Apody com o Capitão Alberto de Moraes Rego, homem honrado da Bahia, filho de ....

Deste matrimonio tambem ha successão de que não tenho noticia.

8 — André C. Cavalcante d'Albuquerque, que é meu afilhado de chrisma. Casou depois que vimos para este Ceará, na Capitania da Parahyba, com D. Rosa Maria Cavalcante, filha do Capitão mór Francisco do Rego Barros, e de sua mu-

lher D. Apolonia Maria de Albuquerque, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados que vai adeante, n.º 4.

Deste matrimonio tem nascido:

9 — José.

9 — Manoel.

9 — Maria Sancha.

7 — Manoel de Barros Cavalcante, casou com D. Maria do Nascimento de Moraes, irmã do Padre Antonio Correia de Moraes, que foram filhos do Coronel Agustinho Correia, e de sua mulher D. Helena de Moraes, irmã de Manoel Alves de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo de Infantaria paga do 3.º de Paulistas.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Gonçalo José Cavalcante, que continua.

8 — D. Felippa Cavalcante de Moraes, de cujo estado não tenho noticia.

8 — Gonçalo José Cavalcante, casou pelos annos de 1755, pouco mais ou menos, com D. Adrianna Wanderley, sua parenta, filha do dito Mestre de Campo, Manoel Alves de Moraes Navarro, e de sua 3.ª mulher D. Theresa de Jesus Lins, cujos ascendentes mostra a Arvore de costados n.º 5.

Dste matrimonio tem nascido:

7 — D. Anna Maria Cavalcante, casou duas vezes: a primeira com Felippe Alemão de Cysneiros, filho de Bernardino Alemão de Cysneiros, Sargento-mor de Infantaria paga, commandante da Fortaleza de Santo Ignacio de Tamandaré e de sua mulher D. Cosma Teixeira. E da segunda vez com João Alves de Arouche, filho de outro João Alves de Arouche, e de sua mulher D. Angela de Moraes, irmã do Padre Antonio Correia de Moraes, em quem acima falamos. Nasceram:

Do 1.º Matrimonio:

8 — José Cavalcante d'Albuquerque.

8 — D. Quiteria Maria Cavalcante.

8 — D. Maria do O Alemão de Cysneiros, que todos morreram meninos.

Do 2.º matrimonio

8 — Antonio.

8 — Joaquim.

8 — Theresa de Jesus, que morreram meninos.

8 — D. Maria da Conceição Cavalcante, que casou pelos annos de 1756, pouco mais ou menos, com Francisco Esteves Vianna, e não tenho noticia da sua successão.

8 — D. Agostinha Cavalcante de Moraes, de cujo estado não tenho noticia

6 — João Cavalcante de Albuquerque, cacou com Theodosia Fragoso de Albuquerque, filha do Capitão Jeronymo Fragoso d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Cavalcante, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados, n.º 6.

Deste matrimonio nascêo.

7 — João Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D..... irmã do Padre Pedro da Silva, Jesuita, e do Padre João Soares Pinheiro, clerigo do habito de S. Pedro, que do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que este assignou a 15 de Janeiro de 1717, consta serem filhos do Capitão Pedro Gonçalves Vianna e de sua mulher Anna da Silva. (1)

---

(1) No livro das entradas dos Irmãos da Mizericordia de Olinda, se acha a deste Pedro Gonçalves Vianna, que então era alferes, a 28 de Agosto de 1685, e della consta ser natural de Vianna, filho de João Dias e de sua mulher Maria Gonçalves, e que era casado com Anna da Silva, natural de Ipojuca, filha de João Soares Pinheiro e de sua mulher Isabel da Silva. (Nota do Autor).

Deste matrimonio nasceram:

8 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque, de quem só tenho noticia que morava em Goyanna e que lá fora casado.

8 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque e

8 — João Cavalcante d'Albuquerque, que foram para as Minas solteiros.

6 — *Bartulesa Cavalcante*, que casou duas vezes: a primeira com Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, que foi senhor do engenho da Pindoba, da Parahyba, filho de Francisco do Rêgo Barros, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, que foi Sargento-mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher e tia D. Maria Josepha Pessôa. E a segunda vez com o Coronel Marcos Dantas da Cunha.

Do primeiro matrimonio se escreve em titulo de *Regos Barros*. E deste segundo nasceram os filhos seguintes:

7 — Antonio Dantas de Barros, que casou com D. Ignes, filha do Coronel Pedro Cardoso, Fidalgo da Casa Real, com successão.

7 — Francisco Dantas Cavalcante, que casou no Assu' com D. Anna Maria, filha do Capitão Antonio Cabral, com successão. (1)

Seguem-se duas Arvores de Costados.

§ 2.º

MOURAS

2 — D. Genebra Cavalcante, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina d'Albuquerque, casou e foi segunda mulher de D. Felippe de Moura, natural de Lisbôa, filho de D. Manoel de Moura, Padroeiro da Capella-mór da Igreja de S. João da Praça (o qual era irmão legitimo e inteiro do formoso D. Christovão de Moura, Marquez de Castello Rodrigo, grande valido do Senr. Rei D. Felippe 2.º da Castella, o primeiro de Portugal, de cujo reino foi vice rei) e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, filha de Lopo de Albuquerque, que foi conhecido com a alcunha de Bode, e de sua mulher D. Joanna de Bulhão, da qual foi Lopo de Albuquerque 2.º marido. E não é necessario que escrevamos da antiga origem e nobresa de seus Progenitores, porque ella é bem conhecida nas Historias de Portugal.

Veio D. Felippe de Moura a Pernambuco no tempo em que o governava, pelos annos de 1556, sua tia, irmã de sua mãi, D. Brites d'Albuquerque, já então viuva do primeiro Donatario Duarte Coelho Pereira, como tutora de seu filho, o segundo Donatario, Duarte Coelho de Albuquerque, pela ausencia que este segundo donatario fez para Lisboa, achamos a D. Felippe de Moura servindo de Capitão-Mor Governador de Pernambuco pelos annos de 1593, e eu vi uma Patente passada por elle, do posto de Capitão da Ordenança, a Duarte de Sá, com data de 15 de Maio de 1595, e outros documentos antigos pelos quaes consta que foi Padroeiro da Capella-mór da Igreja de N. Senhora das Neves do Convento da Ordem de São Francisco da Cidade de Olinda, na qual ainda vi pintadas as suas armas sobre a porta travessa da parte do Evangelho.

---

(1) A começar de D. *Bartulesa Cavalcanti* até aqui a letra é mais moderna e não parece a do Autor e mesmo acha-se escripto n'um pedaço de papel pregado com gomma arabica no fim da pagina do original.

Casou D. Felippe de Moura em Pernambuco duas vezes: a primeira com sua prima co-irmã D. Isabel de Albuquerque, filha natural de seu tio, irmão de sua mãi, Jeronymo de Albuquerque (Progenitor dos Albuquerques de Pernambuco) e de D. Maria do Espirito Santo Arco Verde. Deste matrimonio de D. Felippe de Moura com sua prima D. Isabel de Albuquerque, dizem as Memorias do Capitão-mór Antonio Feijó de Mello que só nascera uma filha, chamada D. Leonarda, da qual se não conserva noticia alguma, porem o grande Genealogico D. Luiz de Salasar e Castro mostra na Arvore de Parentescos da Condessa de Frigiliana, que trás no tomo 2.º da Historia da Casa, declara, liv. 14, Cap. 8.º, pag. 792, que nascera D. João de Moura, o qual casou com D. Luisa Carneiro, porem não dá noticia da successão deste matrimonio.

E a segunda vez casou D. Felippe de Moura com D. Genebra Cavalcante, sua sobrinha, porque era filho de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua prima co-irmã D. Catharina d'Albuquerque, a quem chamaram a Velha, tanto porque o chegou a ser, como porque foi a esta D. Catharina de Albuquerque, mulher de Felippe Cavalcante, a primeira filha que teve Jeronymo d'Albuquerque de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. No livro velho da Sé se acham varios assentos, pelos quaes consta que esta D. Genebra vivêo em Olinda, viuva, desde o anno de 1611 até o de 1623.

Deste segundo matrimonio de D. Felippe de Moura com D. Genebra Cavalcante nasceram os filhos seguintes:

3 — Francisco de Moura, que passou a servir a El-rei em Flandres e na India, onde occupou grandes postos e depois ainda com o primeiro soccorro da restauração da Bahia ficou governando desde o anno de 1624 até 1628, como referem Brito, Liv 2.º, n. 171, liv. 3.º, n. 233 e 279. Pit., liv. 4.º, n. 22 e 52; e outros A. A. que escreveram da guerra Brasilica. Teve 4 Commendas e foi senhor da Ilha Graciosa e do Conselho de Estado. Falleceo solteiro e sem deixar successão.

3 — D. Antonio de Moura que foi Governador do Cabo Verde, onde falleceo solteiro e sem successão.

3 — D. Jeronymo de Moura, que passou a servir na India, onde falleceo sem successão.

3 — D. Paulo de Moura, que falleceu Religioso da Ordem de São Francisco, na qual se chamou Fr. Paulo de Santa Catharina e occupou varias Prelasias, tanto nesta Provincia de Santo Antonio do Brasil como de Santo Antonio dos Capuchinos de Portugal; sendo moço se desposou com sua prima co-irmã D. Brites de Mello, filha de João Gomes de Mello, o moço, e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque, que era irmã inteira de sua mãi D. Genebra Cavalcante, e por fallecer a dita D. Brites, sua prima, antes de alcançada a dispensa não casou com ella, e teve da mesma a ..... D. Maria de Mello, que de Francisco de Mendonsa Furtado Alcayde-mór de Mourão, Commendador da Villa Franca de Xira e Governador do Mazagão, teve, como escreve o Commendador Manoel de Carvalho de Athayde, no Theat. Genealogico, que imprimio com o nome do Prior D. Tivisco de Nazao Zarco y Colona, Arvore 8 e 53 e outros, a D. Maria Luisa de Mendonsa, que casou com João de Almada de Mello, commissario geral da Cavallaria da Beira, Alcayde-mor de Cabo verde, senhor do Morgado dos Olivaes e do Souto d'El-Rei e da Illma. posteridade deste matrimonio escreve largamente o Padre, D. Antonio Caetano declara na sua Historia de Genealogia da Casa Real Portuguesa e tambem escreveo o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Chorographia Portugueza, Tom 3.º, liv. 2.º, Trat. 7, Cap. 3 e pag 308.

3 — D. João de Moura, Religioso da mesma Ordem da qual parece que mudou de nome e tambem occupou Prelasias.

3 — D. Catharina de Moura, que continua.

3 — D. Isabel de Moura, adeante.

3 — D. Maria de Moura, adeante.

3 — D. Catharina de Moura, casou com Lourenço de Sousa e Moura, Fidalgo da Casa Real. E deste matrimonio nasceram:

4 — Lourenço de Sousa e Moura e

4 — Manoel de Sousa e Moura, que falleceram solteiros e sem successão.

3 — D. Isabel de Moura, que depois de viuva se retirou para a Bahia por causa da guerra dos Hollandezes, como escreve Brit., no Liv. 8, n. 656. E consta das Memorias Diarias da Guerra de Pernambuco, que escreveo o Donatario Duarte de Albuquerque Coelho, lá viveo com seu genro Felippe Cavalcante d'Albuquerque, em uma fazenda que compraram no engenho de S. Paulo, e consta do assento de casamento de João Soares Cavalcante com D. Catharina de Albuquerque, feito nos livros da Cathedral daquella Metropole, a 14 de Fevereiro de 1650, que acima vimos, que ainda então vivia, porque ella foi uma das testemunhas deste casamento, cuja noticia me communica um amigo criterioso e fidedigno.

Foi D. Isabel casada, como certifica o mesmo Brito, no lugar citado, com Antonio Ribeiro de Lacerda, aquelle valoroso Capitão, de quem, no mesmo lugar, e no Liv. 4, n. 356, Liv. 5.º, n. 379, faz a mais honrada memoria o Castrioto, no Liv. 3.º, ns. 10, 14, 15 e 16. Foi este Antonio Ribeiro de Lacerda, filho de Manoel Ribeiro de Lacerda, que no tempo do 2.º Donatario servio de Provedor da Fazenda Real em Pernambuco, e de sua mulher D. Maria Pereira Coutinho, Fidalga natural de Tancos, filha de Francisco Leitão Machado e de sua mulher D. Isabel Coutinho, filha de Manoel Coutinho, como se vê na Arvore 213 do Theat. Genealogico, e da qual D. Maria Pereira Coutinho foi Manoel Ribeiro de Lacerda primeiro marido.

Deste matrimonio de D. Isabel de Moura com Antonio Ribeiro de Lacerda só ficaram os dous filhos seguintes:

4 — Manoel Ribeiro de Lacerda, que falleceo solteiro e sem successão e

4 — D. Maria de Lacerda, que casou como acima vimos com seu tio Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Antonio Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes de Vasconcellos, e teve a successão que fica escripta.

3 — D. Mecia de Moura, que tambem foi para a Bahia, depois de viuva, com sua irmã D. Isabel de Moura, como escreve Brito, no mesmo lugar, do qual tambem consta que foi casada com Cosme Dias da Fonseca.

Este Cosme Dias da Fonseca foi Cavalleiro da Ordem de Christo e teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lh'o alcançou, pelos seus serviços, seu cunhado D. Francisco de Moura, cujo Alvará se expedio depois da sua morte, a 27 de Março de 1638, como consta do mesmo Alvará, que conservo entre outros papeis curiosos por m'o haver dado seu descendente o Capitão João Baptista Accioly de Moura. Delle consta q. era Cosme Dias da Fonseca natural da Villa do Conde e foi filho de Pedro Dias da Fonseca, natural da mesma Villa, que foi segundo marido de D. Maria Pereira Coutinho e que esses marido era meio irmão de Antonio Ribeiro de Lacerda. Do Theat. Gen. Arvore 213, consta, que este Pedro Dias da Fonseca foi filho de Antonio Dias da Fonseca e de sua mulher Joanna de Goes, filha de Pedro de Goes.

Deste matrimonio de D. Maria de Moura com Cosme Dias da Fonseca nasceram os filhos seguintes:

4 — Pedro de Moura Pereira, que continua.

4 — Felippe de Moura de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real que, como diz Brito, no livro 3.º, n. 239, embarcou no anno de 1624, em companhia de seu tio, D. Francisco de Moura, no primeiro soccorro que foi á restauração da Bahia, onde foi Capitão de Infantaria e casou duas vezes: a primeira com D. Felippa Pissarra, filha de Diogo Pissara de Vasconcellos, de nobre familia, e a segunda com D. Maria Pimentel, irmã do Coronel Antonio da Silva Pimentel (do qual foi filha D. Joanna Guedes de Brito, que casou duas vezes: a primeira com D. João Mascarenhas, filho do primeiro Conde de Covolim, como se vê nos grandes de Portugal, pag. 363, e a segunda com Manoel de Saldanha, irmão do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Saldanha, que hoje é Patriarcha de Lisbôa, como se vê no mesmo Liv. no titulo dos Condes da Ponte, pag. 466) ambos, alem de outros, filhos de Antonio Pimentel, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Joanna de Araujo, da Casa da Torre de Garcia de Avila, da Bahia.

E de nenhum destes matrimonios teve Felippe de Moura successão.

4 — Antonio de Moura, cujo assento de baptismo achei no livro velho da Sé, feito a 12 de junho de 1611, delle consta que foram seus padrinhos Lourenço de Sousa, casado com sua tia D. Catharina de Moura, e sua bisavó D. Catharina d'Albuquerque, que ainda então era viva. Foi este Antonio de Moura Religioso da Ordem de São Francisco nesta Provincia de Santo Antonio do Brasil.

4 — Manoel de Moura Rolim, adeante.

4 — Cosme Rolim de Moura e

4 — Francisco de Moura Rolim, que passaram a servir na India, onde ambos falleceram solteiros e sem successão.

4 — Paulo de Moura, que foi Religioso da Ordem de São Francisco nesta Provincia de Santo Antonio do Brasil.

4 — D. Maria Pereira de Moura, que casou com seu primo, Zenobio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Mestre de Campo do 3.º de Infantaria Paga da Praça do Recife, o qual era filho de Gaspar Accioly de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Anna Cavalcante.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Acciolys.

4 — Pedro de Moura Pereira, cujo assento de baptismo se acha no livro velho da Sé, feito no mez de Julho de 1608 e delle consta que foram seus padrinhos seu tio D. Jeronymo de Moura, irmão de sua mãi, e sua bisavó D. Catharina de Albuquerque. Teve este Pedro de Moura Pereira, que falleceo no anno de 1677, o foro de Fidalgo Cavalleiro, e casou na Patria com sua prima D. Francisca Cavalcante, filha de Cosme da Silveira (que era primo de Cosme Dias da Fonseca e de sua mulher D. Margarida d'Albuquerque Cavalcante, irmã de Genebra Cavalcante), da qual D. Margarida foi Cosme da Silveira segundo marido, porque ella, como acima vimos, tinha 1.º sido casada com João Gomes de Mello.

Deste matrimonio de Pedro de Moura Pereira foi filha unica a seguinte:

5 — D. Mecia de Moura, que nasceo no anno de 1651 e casou no de 1673 com seu primo co-irmão Antonio de Moura Rolim, como logo veremos.

4 — Manoel de Moura Rolim, que nasceo no anno de 1616, teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e foi Capitão de Infantaria na Bahia, para onde foi com sua mãe, e lá falleceo no anno de 1664, e casou naquella Capital com D. Anna Maria da Silva, irmã de sua cunhada D. Maria Pimentel, mulher de seu irmão Felippe de Moura de Albuquerque e do Coronel Antonio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real, do qual acima se dêo noticia. E deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Moura Rolim, que continua.

5 — Cosme de Moura Rolim e

5 — Felippe de Moura d'Albuquerque, que não casaram nem deixaram successão.

5 — D. Mecia de Moura, que casou com seu primo Manoel Garcia Pimentel, Fidalgo da Casa Real e Senhor Donatario da Capitania do Espirito Santo, filho de Francisco Gil de Araujo, Donatario da mesma Capitania e descendente da familia da Casa da Corte.

Deste matrimonio não houve successão.

5 — Antonio de Moura Rolim, que nasceo no anno de 1658 (Pit. Liv. 7 n.° 17) e falleceo na Bahia, sua Patria, no de 1708. Teve o foro de Fidalgo Cavalleiro e casou, como acima vimos, no anno de 1673, com sua prima co-irmã D. Maria de Moura, filha de seu tio Pedro de Moura Pereira e de sua mulher D. Francisca Cavalcante.

Deste matrimonio nasceo unicamente:

6 — Manoel Garcia de Moura Rolim, no anno de 1677, teve o foro de Fidalgo Cavalleiro e foi Senhor do Engenho do Salgado, da freguesia de Ipojuca. Casou no anno de 1701, na freguesia da Varzea, com D. Ursula Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, Senhor do engenho do Meio, da mesma freguesia, e de sua mulher e prima D. Anna Carneiro de Mesquita.

Deste matrimonio não houve successão.

(Segue-se uma Arvore de Costados).

Uma observação do encarregado de extrahir esta Copia.

No caderno n.° 16, antepenultimo a este, depois do seguinte periodo: "2 — *Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante, o Florentino e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, foi á Restauração da Bahia com seus irmãos João Cavalcante de Albuquerque e Felippe Cavalcante d'Albuquerque e lá se achou no sitio de que escreve Brito no Liv. 3.° n.° 239 de cujo lugar se deve inferir que elle era o mais velho destes tres irmãos não obstante que as Memorias de Antonio Feijó de Mello fazem a João Cavalcante o filho mais velho de Felippe Cavalcante, o Florentino*', — ha uma nota do Autor que diz assim: D'aqui para baixo está errado, e a emenda vai no fim, á folha 268. —

Não entendi esta nota, porque a pag. do original onde se acha ella escripta é 396, por consequencia a emenda estaria antes e não depois. Demais examinei a folha 268 e nada existe a respeito, por tanto continuei a escrever até a pag. 432 do mesmo original, onde está a Arvore de Costados que mencionei logo antes desta observação. Depois della segue-se o seguinte que é sem a menor duvida a emenda ao erro de que falla o Autor:

Da Bahia passou este Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque a Lisbôa, onde falleceo solteiro, deixando de Barbara Soares, mulher solteira, natural da mesma corte, os dous filhos seguintes:

3 — João Soares Cavalcante, que continua.

3 — D. Luisa Soares Cavalcante, adeante..

3 — João Soares Cavalcante, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 2 de Novembro de 1672, e do qual termo fica indubitavel que seu pai foi o dito Jeronymo Cavalcante e não seu irmão Lourenço Cavalcante, como enganadamente escrevêo Antonio de Sá d'Albuquerque. Casou este João Soares Cavalcante, duas vezes: a

primeira com D. Anna de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, o velho, e de sua mulher Maria de Paiva; e a segunda, no anno de 1750, como acima vimos, com D. Catharina d'Albuquerque, filha de Pedro d'Albuquerque, e de sua mulher D. Catharina Camello, dos quaes escreve Brito no liv. 6.º n.º 453 e seguintes, e no liv. 8.º n.º 656. Não teve João Soares Cavalcante successão do primeiro matrimonio e do segundo foi filha unica:

3 — D. Laura Cavalcante, que foi segunda mulher de Antonio Feijó de Albuquerque Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-mór da Villa Formosa de Serinhaem, filho de Mauricio de Guimarães e de sua mulher D. Laura d'Albuquerque. E deste matrimonio se conserva a posteridade que se escreve nas Memorias dos Albuquerques.

3 — D. Luisa Soares Cavalcante, casou em Lisbôa, sua patria, com Xisto de Freitas.

E deste matrimonio nasceram os tres filhos seguintes:

4 — Antonio de Freitas Soares, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Desembargador da Casa da Supplicação e falleceo deputado da Mesa da Consciencia e Ordens.

4 — Francisco de Freitas Soares, que foi Commissario geral da Cavallaria na Côrte.

4 — D. Joanna Maria Mascarenhas, que, por ordem do Senhor Rei D. Pedro, casou com Manoel Nunes Seixas, natural da Muribeca, que foi Fidalgo da Casa de Sua Magestade e seu Guarda roupa, Governador da Parahyba em 1692, e ultimamente falleceo General de Batalha, filho B. de outro Manoel Nunes Seixas, tambem natural da Muribeca, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, General de Batalha e Camareiro do Senhor Rei D. Affonso 6.º

Deste matrimonio de D. Joanna Maria Marcarenhas, nasceram os tres filhos seguintes; alem das filhas que todas foram freiras.

5 — Antonio Henrique de Miranda, que servio com muita honra na guerra da grande alliança e falleceo moço.

5 — Paulo Caetano de Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho, Mestre de Campo General dos seus Exercitos, Governador Proprietario da Praça de Elvas, que falleceo Governador e Capitão General do Reino de Angola.

5 — Manoel Nunes Leitão, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que falleceo no anno de 1745, sendo Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria do Caes da Côrte.

MEMORIAS DA FAMILIA DE CAVALCANTES PESSOAS DE TRACUNHAEM

da Capitania de Pernambuco, sua antiguidade, origem e genealogia, continuada até o presente anno de 1759.

A familia de Carvalhos da Capitania de Pernambuco tem a sua origem na nobilissima casa desse appellido, que é uma das mais antigas e illustres do nosso Reino, porque della descendiam os dous irmãos Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, que vindo á dita Capitania antes dos Hollandesos, que a tomaram em 1630, nella casaram e deixaram a descendencia de que vamos dar noticia.

(Brit. Liv. 4 n.º 327. Cast, Liv. 2.º n.º 180. Pit. Liv. 4,º n. 66):

Foram Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, filhos de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Casa do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada, filha de Fernão Dias de Andrada e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha, filha do Dr. Pedro Berenguer de Sumilhana, Fidalgo Cavalleiro, que casou na Ilha da Madeira com Isabel Rodrigues de Andrada, das mais conhecidas casas daquella Ilha, das quaes descendem tambem na nossa côrte a dos Jaques de Magalhães, Visconde de Fonte Arcada, a de D. Miguel de Mello Abreu, Senhor de Punhete e Sevém e Prestimo, a de Luiz Manoel de Catanhede e Moura, que foi Alcayde-mor de Bastos e Contador Mór do Reino, e outros.

Netos de Manoel Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho, Desembargador do Paço, que foi por embaixador á Inglaterra no tempo que a Senhora Rainha D. Catharina governou o Reino por menoridade de seu neto El-Rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Ignez Casado Maciel, filha de João Casado Maciel, natural da Vianna, que se achou na tomada de Asamor com dous navios á sua custa, e passando depois á India, com o Vice Rei D. Vasco da Gama, acompanhou ao Governador D. Estevão da Gama na viagem do mar Roxo, e de sua mulher D. Ignez Annes Maciel. Bisnetos de Sebastião Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo e Corregedor da Côrte, e de sua mulher Branca de Guimarães, filha de N..... Martins de Guimarães, Senhor do Oito e Conselheiro de Sabariz e de sua mulher Isabel Lopes Clamisso, pessôa muito principal da cidade de Braga.

E terceiros netos de Francisco Alves de Carvalho, Official em Masagão, o qual era filho de Alvaro de Carvalho, Senhor de Carvalho e de Canas de Santarem Porto de Cane (?) Soveral Velosa das Amoreiras dos Cascaes de Betade da Villa do da de o qual foi 8.º neto de Payo de Carvalho em quem os Genealogicos dão principio á Familia desse apellido no Reinado d'El-rei D. Sancho, o 1.º, como se vê de um titulo desta nobilissima familia, escripto na Villa de Certam, no anno de 1746, por Jacintho Leitão Marinho de Lima, famoso Genealogico do nosso reino, do qual nos dá noticia o Padre Dr. Antonio Caetano de Sousa no Apparato de sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa pag. C. III e nas Advertencias e Adições que andam no fim do Tom. 8 pag. 10, e o Abbade de Sever Diogo Barbosa Machado na sua Bibliot. Lu-

sitana, cujo Tit. da Familia de Carvalhos se conforma com o que da sua origem e successão escreveo o Pe. Antonio de Carvalho da Costa na sua Chorog. Port. Tomo 2.º Liv. 1.º e Trat. 1.º Cap. 25 pag. 77.

§ 1.º

de Bernardino de Carvalho e do seu casamento e successão

2 — Bernardino de Carvalho, que era o mais velho, veio, como já vimos, a Pernambuco antes da invasão Hollandesa, mas ainda era vivo no tempo em que estes o dominaram, como se manifesta do que nos deixaram escripto os Autores que escreveram as guerras que houveram nestas Capitanias, desde o anno de 1630, em que nellas entraram, até o de 1654 em que foram Restauradas (Brit. Liv. 8 n.º 617, Cast. Liv. 5 n.º 694 n.º 35 div. 3 Cap. 5 pag. 216. Cap. 2 pag: 177 Cap. 3 pag: 184, 204 Cap. 1 pag. 206 pag. 99).

Do livro 1.º das Vereações da Camara de Olinda consta que elle era Juiz Ordinario mais velho no anno de 1650 e no liv. 1.º Misselan. da Vedoria se acha registrada uma Portaria passada pelo Me. de Campo General Francisco Barreto de Menezes, a 26 de Outubro do mesmo anno, em que ordena a Bernardin de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, por ser o Juiz mais velho, sirva de Ouvidor e Auditor da gente de guerra por ter fallecido Francisco Gomes Muniz que o era.

Casou com D. Joanna Barreto, filha de Manoel Gomes Barreto e de sua mulher D. Gracia Bezerra, de cujos ascendentes só vieram a Pernambuco e nelle viveram os que constam da Arvore de Costados n.º 1, e por essa rasão só delles temos noticia.

Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

3 — Bernardino de Carvalho, que foi para Portugal, onde servio na guerra da Acclamação d'El-rei D. João o 4.º Sendo Capitão de Cavallos, ficou prisioneiro na batalha de Montijo e falleceo na Cadeia de Badajoz.

3 — Antonio de Carvalho, que tambem foi para Portugal, a servir na referida guerra, e falleceo na mesma batalha de Montijo, sendo Capitão de Infantaria.

3 — Manoel Alves de Carvalho, a quem de alcunha chamaram o Cafondo, e é o de quem fala Cast. no liv. 6, n.º 35 e Lucid. Liv. 3, Cap. 3, pag. 185 e Liv. 4.º Cap. 1, pag. 206; falleceo sem tomar estado nem deixar successão, pela incapacidade que lhe resultou de um estupor que padecêo.

3 — D. Anna Côrte Real, Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa e

3 — D. Gracia de Carvalho de Andrada, casou com Francisco de Oliveira Lemos, que no livro das Vereações da Camara de Olinda do anno de 1663 se acha servindo de vereador. Foi filho herdeiro de Antonio de Oliveira, senhor do engenho de São Paulo da Varzea de Capibarybe, que em 1645, servia de Ouvidor e Provedor da Fazenda Real da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher Mecia de Lemos, da qual foi segundo marido, porque Mecia de Lemos havia sido casada com Gonçalo Feyo. (Brit., Liv. 6, n.º 63. Cast., Liv. 5 n.º 72. Luc., Liv: 3, Cap:, 3 pags. 171 e 179. Liv..... Cap. 1, pag. 11).

Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

4 — Francisco de Oliveira Lemos, que falleceo solteiro.

4 — Bernardino de Carvalho de Andrada, que continua.

4 — D. Maria de Carvalho, que casou com Antonio Casado Vidal, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade, Commendador da Commenda de São Pedro do Sul, na Ordem de Christo e Mestre de Campo do 3.º de Infantaria paga da Praça do Recife, o qual foi filho de Lopo Curado Garro, (um dos tres Governadores da Parahyba, nomeados para a restauração a que se dêo principio no anno de 1645, um dos mais valerosos cabos d'aquella guerra) e de sua mulher D. Isabel Ferreira de Jesus, irmã de Antonio Vidal de Negreiros, do Conselho de S. Magestade, Alcayde Mór das Villas de Marialva e Moreira, Commendador da Commenda de S. Pedro do Sul Governador e Capitão General que foi do Reino de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco, o qual era natural da Parahyba e filho de Francisco Vidal, natural de Santarem, e de sua mulher Catharina Ferreira, natural da Ilha do Porto Santo, como consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda que assignou o dito André Vidal a 3 de Julho de 1659, dia em que tomou posse do cargo de Provedor da mesma casa. Do referido matrimonio não houve successão.

4 — Bernardino de Carvalho de Andrada, servio na guerra dos Hollandeses e foi Capitão de Infantaria do terço do Recife, de que era Mestre de Campo D. João de Sousa, por patente de 5 de Julho de 1666, porem os interesses da sua casa o obrigaram a largar o serviço e passar o posto de Sargento-Mór do terço da Ordenança das freguesias do Recife, Varzea e Santo Amaro, por patente de 16 de Janeiro de 1675 e no de 1654, em que se restaurou Pernambuco, o achamos nos livros das Vereações da Camara de Olinda, servindo de Vereador.

Casou com sua parenta D. Laura Cavalcante Bezerra, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante d'Albuquerque, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costado n.º 2.

E deste matrimonio nasceram:

5 — Bernardino de Carvalho de Andrada, que casou com D. Aguida de Abreu, filha de Cosme de Abreu, senhor do engenho Velho da freguesia de Santo Amaro, mas não deixou successão.

5 — João Cavalcante d'Albuquerque que casou com D. Maria..... ..... filha de Calixto Lopes Lobo, Vereador em 1704, e tambem não teve successão.

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

5 — Antonio de Carvalho de Andrada, adeante.

5 — D. Maria Magdalena de Carvalho, que casou com seu parente Sebastião Bezerra Cavalcante, filho de Manoel d'Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante. E da sua successão se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

5 — D. Anna Cavalcante Bezerra, que casou com Manoel Lopes Lobo, filho de Calixto Lopes Lobo, acima nomeados, e não teve filhos.

5 — D. Maria Paes Barreto, que casou com seu primo Cosme Bezerra Monteiro, filho do dito Manoel d'Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, e tambem não tiveram filhos.

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que falleceo ha poucos annos com quasi 80 de idade, e no de 1765 servio de Juiz Vereador na Cidade de Olinda, cargo que muitas outras vezes occupou, e o de Provedor da Mizericordia no de 1741. Foi Capitão-Mór da freguesia da Varzea, onde era Senhor do engenho de São Paulo, que havia sido de seus Avós. Casou duas vezes; a primeira com D. Luisa dos Prazeres, filha de Bento Velho Ferreira que foi Alferes de Infantaria, e de sua mulher D. Joanna de Barros Castro, e a segunda com D. Ignez Barreto de Albuquerque, viuva de..... e filha do Tenente Co-

ronel Domingos de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Joanna Barreto d'Albuquerque. Deste matrimonio não teve successão, e do primeiro nasceram os filhos seguintes:

6 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, que foi primeiro marido de D. Catharina de Mello Muniz, filha de João Ferreira Baptista, Sargento-Mor da Parahyba, e de sua mulher primeira D. Margarida de Mello Muniz, filha de Braz de Mello Muniz. Deste matrimonio não houve successão.

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

6 — D. Ignez Luisa d'Albuquerque, que casou com Alvaro Barbalho Velôa, e de sua mulher e prima D. Maria Barbalho. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Barbalho.

6 — D. Adrianna Luisa d'Albuquerque, que casou com José Camello de Sá Cavalcante, filho do Capitão mor Francisco de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Camello Pessoa. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Sá Cavalcante.

6 — D. Maria Luisa Cavalcante, que casou com seu primo co-irmão Luiz Cavalcante d'Albuquerque, filho de seu tio Antonio de Carvalho de Andrada, como logo se escreverá.

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Francisca Ignacia Camello, filha de Manoel Camello, Cavalleiro Fidalgo e da Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda e Official das Ordens do Governo de Pernambuco e ao presente é sargento-mór do terço velho de Auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados numero tres. E deste matrimonio tem nascido:

7 — Luiz Manoel.....

.....

.....

.....

5 — Antonio de Carvalho de Andrada, que viveo sempre na freguesia da Varzea e servio muitas vezes na Camara de Olinda. Casou com D. Catharina Maria de Sá Cavalcante, filha de Marco de Sá e de sua mulher D. Maria Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 4. Deste matrimonio nasceu:

6 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, que vive na sua fazenda da Varzea, onde é Capitão de Cavallos, e tem servido na Camara de Olinda. Casou, como acima vimos, com sua prima co-irmã D. Maria Luisa Cavalcante, filha do Capitão-mór digo, filha de seu tio o Capitão-mór Lourenço Cavalcante de Albuquerque e de sua primeira mulher D. Luisa dos Prazeres de Mello. Deste matrimonio nasceu.

7 — Lourenço Antonio Cavalcante de Albuquerque, que casou, a 21 de Novembro de 1770, com D. Rosa Helena de Sousa, filha do Capitão-mór Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 5.

§ 2.º

Sebastião de Carvalho e sua successão

a" Sebastião de Carvalho veio, como fica dito, a Pernambuco antes da entrada dos Hollandeses e falleceu seis annos depois da restauração, porque de seu testamento, que foi feito a 27 de Julho de 1660, e approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Castro (o qual anda junto ao inventario de seus bens), se

vê que foi aberto pelo Vigario da Varzea, Manoel Luiz, a 4 de Agosto do mesmo anno. Tem o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lhe pertencia, por seus pais e avós, por Alvará de 30 de Junho de 1623, e não quiz emprego algum no serviço do Rei e da Patria, porque a inimisade em que sempre vivêo com João Fernandes Vieira, por causa das terras de que eram eréos, o obrigou a não seguil-o quando proclamou a liberdade da Patria e deu occasião a que os Autores que escreveram aquella historia reputassem menos fiel, arguindo-o de sua mesma indiferença.

Do referido testamento se vê tambem que foi natural do Crato e que casou em Pernambuco tres vezes, a primeira com D. Joanna de Goes, viuva de André Gomes da Costa e filha de Agustinho de Hollanda, o velho, e de sua mulher Maria de Paiva, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 6; a segunda com D. Maria Camello, viuva de Miguel Bezerra e filha de Manoel Camello de Queiroga, senhor do engenho do Escurial de Porto Calvo, que foi primeiro marido de D. Maria Lins, em titulo de Lins, e a terceira com D. Francisca Monteiro, filha de Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher Maria Pessôa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 7. Do segundo matrimonio não teve Sebastião de Carvalho successão e do primeiro e terceiro teve as filhas seguintes:

Do 1.º matrimonio:

3 — D. Marianna de Carvalho, que continua.

3 — D. Angela de Carvalho, que do inventario que se fez por fallecimento de sua mãe, no anno de 1641, consta que tinha então 22 annos de idade. No de 1660, em que falleceo seu pai, estava já casada com João Soares de Sousa, como se vê do seu testamento, e não tenho deste matrimonio outra noticia.

Do 3.º matrimonio:

3 — D. Sebastiana de Carvalho, que casou com o Coronel Manoel Carneiro da Cunha, filho de Manoel Carneiro de Mariz e de sua mulher D. Cosma da Cunha. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Carneiros.

3 — D. Marianna de Carvalho, casou com Gonçalo de Oliveira de Freitas, a quem no livro das Vereações de Olinda, achamos servindo de Juiz Ordinario no anno de 1641, em que se fez o inventario de D. Joanna de Goes, primeira mulher de Sebastião de Carvalho, como se vê do mesmo.

Foi este Gonçalo de Oliveira de Freitas irmão inteiro de Francisco de Oliveira Lemos, que acima vimos casado com D. Gracia de Carvalho, filha de Bernardino de Carvalho.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Manoel Alves de Carvalho, que continua.

4 — Bernardo de Carvalho, adeante.

4 — João Alves de Carvalho, adeante.

4 — Miguel Alves de Carvalho, adeante.

4 — Antonio de Oliveira de Carvalho, adeante.

4 — Sebastião de Carvalho, que sahindo eleito por Vereador de Olinda em 1671 não tomou posse por ser sobrinho de Balthasar Leitão de Vasconcellos, que tambem sahio eleito.....

Casou com.....
e tambem não teve successão.

4 — D. Mecias de Lemos, que casou com Pedro d'Albuquerque, filho de .....e tambem não teve successão.

4 — D. Victoria de Carvalho, adeante

4 — Manoel Alves de Carvalho, que foi Capitão da Ordenança na freguesia da Varzea e servio de Vereador na Camara de Olinda em 1693. Casou com sua prima D. Ignez de Vasconcellos, que tinha 21 annos quando era solteira no de 1679, em que o Juiz de Orphãos Christovão Berenguer de Andrada, Escrivão Fernão Velho d'Araujo, fez a 18 de Desembro, inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seus pais Pedro Vilella Cid e D. Ignacia (?) de Goes de Vasconcellos, cujos progenitores se mostra na Arvore de Costados n.º 8. No mesmo inventario se acha um requerimento, feito a 17 de Maio de 1696, do qual consta que já então era fallecida a dita D. Ignez e que Manoel Alves de Carvalho era tutor dos filhos que ficaram deste matrimonio, que são os seguintes:

5 — José de Freitas de Andrada (1), que tinha 8 annos no de 1692, em que o Juiz de Orphãos Pedro Ribeiro da Silva, com o Escrivão Fernão Velho d'Araujo, fez, a 14 de Janeiro, inventario dos bens que ficaram por fallecimento de sua mãe. Eu ainda a conheci, no anno de 1733, no engenho do Giquiá.

5 — João Alves de Carvalho, que tinha 6 annos..... casou com sua prima.

5 — Manoel Alves de Carvalho que tinha 4 annos, e tambem ignoro o seu estado.

5 — D. Anna Maria de Carvalho, que tinha 10 annos no dito de 1692, em que se fez o inventario. Casou com seu primo Jacintho de Freitas Barreto, filho de seu tio Miguel Alves de Carvalho, como adeante se verá.

4 — Bernardo de Carvalho, que em 1690 servio de Vereador na Camara de Olinda, casou com D. Lourença Tavares de Hollanda, filha do Capitão Salvador Tavares da Fonceca e de sua mulher Maria de Hollanda, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados numero 9. Deste matrimonio só ficaram os filhos seguintes:

5 — Bernardo de Carvalho de Andrade, que segue.

5 — D. Maria de Hollanda, mulher de seu primo co-irmão o Sargento-Mór Sebastião de Carvalho de Andrada, como logo veremos.

5 — D. Michaella de Carvalho, que não tomou estado e eu conheci em Olinda, vivendo virtuosamente com o habito descoberto da 3.ª Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo.

4 — João Alves de Carvalho, que foi Capitão da Ordenança da freguesia da Varzea, onde viveo e falleceu no anno de 1693, em que, a 20 de Outubro, fez inventario dos seus bens o Juiz de Orphãos Antonio d'Araujo Pessôa, com o Escrivão Ignacio Cabral de Sousa; foi casado com D. Maria de Figueiredo, irmã inteira de sua cunhada D. Lourença Tavares, cujos progenitores se mostram na Arvore de Costados n.º 9. Nasceram deste matrimonio:

5 — Sebastião Carvalho de Andrada, que continua.

5 — Salvador Tavares, que do dito inventario consta que em 1693 tinha 9 annos. Não tenho deste outra noticia.

5 — D. Joanna de Carvalho, adeante.

5 — D. Antonia, que falleceu logo depois de seu pai e antes de se fazer o inventario, como do mesmo consta.

5 — D. Sebastianna de Carvalho, que tinha 7 annos quando se fez o inventario, e não tenho noticia do seu estado.

---

(1) Casou duas vezes, a primeira com sua prima D. Francisca de Castro, filha de Manoel de Castro..... de Almeida e de sua mulher D. Victoria de Castro, de quem não teve filhos, e a 2.ª vez com D. Anna Josepha, filha do Capitão Lino Roiz, e de sua mulher D. Maria, de quem teve filhos que moram em Una.

5 — D. Mecia de Lemos, que tinha 5 annos quando se fez o inventario. Casou com seu primo Braz Barbalho, filho de Luiz Barbalho de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia de Figueiredo. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Barbalhos.

5 — D. Marianna de Figueiredo, que tinha 4 annos quando se fez o inventario. Casou com seu primo Luiz Barbalho de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia de Figueiredo. Tambem se escreve da successão deste matrimonio em titulo de Barbalhos.

5 — Sebastião de Carvalho de Andrada, que tinha 11 annos no de 1693, em que se fez o inventario de seu pai. Foi Sargento-mór das Ordenanças de Olinda, onde servio de Vereador em 1733. Casou, como fica dito, com sua prima co-irmã D. Maria de Hollanda, filha de seu tio Bernardo de Carvalho e de sua mulher D. Lourença Tavares. Deste matrimonio foi filho unico.....
cujos nomes e estado ignoro.

6 — José Bernardo de Carvalho de Andrada, que vive em Olinda, onde é Capitão de Ordenança e tem servido de Vereador. Casou com sua prima co-irmã D. Lourença Joanna de Vasconcellos, filha do Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, segundo marido de sua tia D. Joanna de Carvalho, como logo se verá, e os seus progenitores se mostram na Arvore de Costado n.º 10. Deste matrimonio tem nascido e foi filho unico:

7 — Sebastião.....de Carvalho de Andrada, que morreu moço
.....
.....
.....
.....
cujos nomes e estado ignoro.

5 — D. Joanna de Carvalho, que tinha 12 annos no de 1693, em que se fez o inventario de seu pai, o Capitão João Alves de Carvalho. Casou duas vezes: a primeira com.....
e não tenho noticia da successão deste matrimonio; e a segunda vez casou com o Tenente Cel. Antonio Cabral de Vasconcellos, filho de Francisco Cabral Manços e de sua mulher Maria Cabral. E deste segundo matrimonio nasceu:

6 — D. Lourença Joanna de Vasconcellos, mulher de seu primo o Capitão José Bernardo de Carvalho Andrada, como acima vimos.

4 — Miguel Alves de Carvalho, casou com D. Felicia Barbosa, filha de...
.....

Deste matrimonio nasceram:

5 — Jacintho de Freitas Barreto, que continua.

5 — Bernardo de Carvalho, que casou com sua parenta D. Maria Feijó de Freitas, irmã do chantre da Sé de Olinda Manoel de Freitas Barros, filhos (alem de outros) de Pedro Vilella Cid, o moço, e de sua mulher D. Maria de Barros. E não tiveram successão.

5 — Jacintho de Freitas Barreto, que do livro das Vereações da Camara de Olinda consta que era fallecido no anno de 1736, em que sahio eleito por Vereador. Casou, como acima vimos, com sua prima co-irmã D. Anna Maria de Carvalho, filha de seu tio o C. Manoel Alves de Carvalho e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos. Deste matrimonio foi filha unica:

6 — D. Felicia Barbosa d'Almeida, que casou e foi primeira mulher de seu primo o Capitão Pedro Ribeiro da Silva, como acima vimos.

6 — .....

6 — .....

6 — .....cujos nomes e estado ignoro.

4 — Antonio de Oliveira de Carvalho, casou com D. Isabel de Barros, filha de.....

Deste matrimonio só tenho noticia que nasceram:

5 — Gonçalo de Oliveira de Freitas e

5 — José de Barros, cujos estados ignoro.

4 — D. Victoria de Carvalho, casou com Manoel de Canto de Castro de Almeida, natural da Ilha da Madeira. E deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Antonio do Couto de Castro de Almeida.

5 — João de Couto de Castro d'Almeida.

5 — Manoel do Couto de Castro d'Almeida.

5 — Miguel Alves de Carvalho.

5 — D. Francisca de Castro casou e foi primeira mulher de seu primo José de Freitas de Andrade, como acima se diz.

(Seguem-se 5 Arvores de Costados).

MEMORIAS DA FAMILIA DE SIMÕES COLAÇO

da Capitania de Pernambuco, sua antiguidade, origem e genealogia continuada até o presente anno de 1776.

Esta familia tem em Pernambuco tres ramos que todos procedem do mesmo tronco, porque Antonio Simões Colaço, filho do Doutor Bartholomeó Colaço e de sua mulher Catharina Simões, que foi casado com Anna Coelho, filha de Antonio Lourenço e de sua mulher Maria Alves, todos naturaes de Monte-mór-Novo, na Provincia de Alentejo, teve por filhos, alem de outros, de quem não temos noticia, os seguintes:

2 — Manoel Simões Colaço, que continua.

2 — Nicolao Coelho dos Reis, adeante.

2 — Maria Coelho, adeante.

2 — Manoel Simões Colaço, foi de Monte-Mor, sua patria, para Angola, em companhia de seu pai que por crime grave foi degredado para aquelle reino, e nelle logrou Manoel Simões grande respeito, porque possuio grossos cabedaes e occupou os primeiros cargos, chegando até o de Governador interino, por morte do General Bernardino de Tavora Tavares.

Casou este Miguel Simões Colaço na cidade de Loanda com D. Paula de Vasconcellos, irmã do Padre Ignacio Rabello de Vasconcellos, Vigario Collado da Parochial igreja de N. Senhora dos Remedios, do padre Panthaleão Ribeiro de Vasconcellos, clerigo Presbytero que falleceo no Convento de N. Senhora do Monte do Carmo do Recife, onde viveo recolhido muitos annos, e do Padre Frei Diogo de Santo Antonio que depois de clerigo tomou o habito da dita Ordem e foi Prior do mesmo Convento do Recife onde fallecêo cego. (1)

De referido matrimonio nasceram:

3 — Fr. Antonio da Conceição, Religioso da 3.ª Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal.

3 — Fr. João do Sacramento, religioso da mesma Ordem.

3 — Francisco Simões de Vasconcellos, que continua.

3 — D. Anna de Vasconcellos, que casou com Antonio de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Alcayde Mor de Obidos e Commendador das Commendas de S. Domingos, de Marcos de Aldeia Rica, na Ordem de São Tiago, que foi Tenente de Mestre de Campo General de Infantaria no Reino de Angola. E da successão que ha deste matrimonio em Pernambuco se escreve em Titulo de Siqueiras Varejões.

3 — Francisco Simões de Vasconcellos, veio de Angola, sua Patria, rico, a viver em Pernambuco, onde casou duas vezes, ambas nobremente. A primeira com D. Maria de Lacerda, filha de Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos de Mussumbú e Pedreiras, em Goyanna, e de sua mulher D. Marianna de Lacerda. E deste matrimonio não houve successão. E a segunda vez casou Fran-

---

(1) Todos filhos do Capitão Ignacio Rabello de Vasconcellos e de sua mulher e prima D. Margarida Rabello de Vasconcellos.

cisco Simões com D. Maria de Mello, filha de Francisco de Barros Rego, Capitão-mor de Santo Antão e de sua mulher D. Maria Camello de Mello, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados numero um.

Deste segundo matrimonio nasceram:

4 — Manoel Simões Colaço, que continua.

4 — Antonio de Mello, adeante.

4 — Boaventura Simões de Mello, adeante.

4 — D. Paula Felippa de Mello, que casou com seu primo Gonçalo do Rego Barros, filho do Capitão-mór André de Barros Rego e de sua mulher D. Maria Pessôa. E de sua successão se escreve em titulo de Regos.

4 — D. Sebastiana Theresa de Mello, que casou com José de Barros Falcão filho de Leão Falcão de Eça e de sua mulher D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque. E da sua successão se escreve em titulo de Marinhos.

4 — D. Maria de Barros, que casou com Paulo de Amorim Salgado, filho de Fernão Pereira Rego e de sua mulher D. Ignez de Barros Pimentel. E da sua successão se escreve em titulo de Salgados.

4 — D. Anna Rita de Barros e

4 — D. Catharina Theresa de Mello, que não tomaram estado.

4 — D. Joanna, que morreo de poucos annos.

4 — Manoel Simões Colaço, casou com sua prima D. Anna Maria de Mello, filha de Lourenço de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Ignezz Brites de Mello, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado numero 2.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio de Mello, casou com D. Maria da Cunha, irmã do Padre José da Cunha, que foi Vigario da freguezia de Santo Antonio de Tracunhaem, filhos de João da Cunha Barbosa, que foi Capitão-mor de Ipojuca, e de sua mulher. cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 3.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Boaventura Simões de Mello, casou com sua prima D..... .....filha de Lourenço de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e de sua mulher D. Ignez Brites de Mello, cujos progenitores são os da Arvore de costados n. 2.

Deste matrimonio nasceram:

.....

.....

.....

.....

.....

2 — Nicoláo Coelho dos Reis, veio de Monte-mor o Novo, sua patria, a Pernambuco, onde adquirio Cabedaes e foi senhor dos engenhos de Santa Anna, Anjo e Pantorra e foi sargento mor da Comarca por Patente regia. Casou com D. Maria de Faria, irmã do Padre Fr. José de Santo Antonio, Religioso de São Francisco, que foi definidor nesta provincia e falleceo velho no Convento do Recife, e do Padre João de Faria, que foi jesuita e sahio sendo Presidente do Curso no collegio da Bahia, onde eu o conheci clerigo, já velho, no anno de 1738, e o vi pregar na Misericordia, nas exequias que se fizeram pelo Conde das Galveas, Pedro de Mello de Castro, irmão do Vice-rei que então era o Conde André de Mello de Castro, e foram os referidos, alem de outros, filhos de Mathias Ferreira de Sousa e de sua mulher Maria Soares de Farias

Do termo de Irmão da Misericordia de Olinda que assignou este Mathias Ferreira de Sousa a 2 de Desembro de 1675, consta que elle era natural da cidade da Bahia nas Canarias e filho de Antonio Ferreira de Sousa e de sua mulher Beatriz Luiz Trisco, e que sua mulher Maria Soares de Faria era filha de Domingos de Farias e de sua mulher Maria Gomes, moradores na freguesia do Cabo.

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Mathias Freire de Sousa, que continua.

3 — José Coelho dos Reis, adeante.

3 — Antonio Coelho dos Reis, adeante.

3 — D. Leonor dos Reis, a quem seu pai deu em dote o engenho de Santa Anna, casando-a com Antonio Ribeiro de Lacerda, filho de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

3 — D. Anna Theresa dos Reis, que casou com André Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, que foi Alferes do Mestre no 3.º de Infantaria da Praça do Recife, o qual foi filho de Bernardo Vieira de Mello, Capitão-Mór Governador da Capitania do Rio Grande e de sua 2.ª mulher D. Catharina Leitão. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Vieiras de Mello.

3 — Mathias Ferreira de Sousa, a quem mataram no engenho do Anjo, de que foi senhor, e de Pantorra, casou com D. Lusia Margarida Cavalcante, filha do Sangento-Mor João Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, que foi Senhor do engenho de Santa Anna, e de sua mulher D. Maria Pessoa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 4. Deste matrimonio nasceram:

4 — Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

4 — Nicoláo Coelho d'Albuquerque, adeante.

4 — João Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

4 — Francisco do Rego Barros, adeante.

4 — D. Lusia..... casou com Antonio Cavalcante d'Albuquerque, filho de Felippe Fragoso d'Albuquerque e de sua mulher D.....

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Fragôsos.

4 — D. Maria .....

4 — Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante, que é Senhor do engenho de Pantôrra e tambem do da Pindoba, que é vinculado, por casar com sua prima D. Luisa Bernarda de Mello, filha e herdeira de André Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo e de sua mulher D. Anna Theresa dos Reis, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 5.

Deste matrimonio nasceram:

.....

.....

.....

.....

4 — Nicoláo Coelho d'Albuquerque, casou com sua prima D. Catharina José de Mello, filha do dito André Vieira de Mello e de sua mulher D. Anna Theresa dos Reis, cujos progenitores mostra a mesma Arvore de Costados n. 5.

Deste matrimonio nasceram:

.....

.....

.....

.....

4 — João Cavalcante d'Albuquerque, casou com D. Leonor Serafina Cavalcante, filha do Capitão Pedro Pimentel de Luna, senhor do engenho de Martapagipe, e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 6.

Deste matrimonio nasceram:

.....
.....
.....
.....

4 — Francisco do Rego Barros, a quem mataram de um tiro no anno de 1752, foi Senhor do engenho de Araribe. Casou com sua prima D. Josepha de Lacerda, filha de Antonio Ribeiro de Lacerda, senhor do engenho de Santa Anna e de sua mulher D. Leonor dos Reis, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n. 7.

Deste matrimonio nasceram:

.....
.....
.....
.....

3 — José Coelho dos Reis, casou com sua prima D. Barbara de Faria, irmã do Sargento-Mór de Auxiliares João de Farias, filho de Luiz Pereira e de sua mulher Luisa Gomes, do Cabo.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Xavier Coelho dos Reis, que pretendeo annular o matrimonio que contrahio com .....

4 — D. Maria.....que casou com D. João de Cardanas, e delles não tenho outra noticia.....

3 — Antonio Coelho dos Reis, casou com D. Joanna ..... irmã do Sargento-mór Geraldo Ferreira de Mello, filhos de Raphael Ferreira de Mello e de sua mulher Ursula Feio do Amaral.

Deste matrimonio nasceram:

4 — D. Joanna ..... e

4 — D. Ursula, que não casaram.

.....
.....
.....
.....
.....

2 — Maria Coelho, vivêo em Monte-Mor, sua patria, onde foi casada com Braz Pinto Lobo da Silva, filho de Bartholomeo Fernandes Bocarro e de sua mulher Catharina Pessôa. Não sei quantos filhos houveram deste matrimonio e só tenho noticia dos que vieram ao Brasil, que são os tres seguintes:

3 — Manoel Lobo da Silva, que estudou em Coimbra e esteve em Angola, onde servio de Ouvidor, depois passou ás Minas, onde enriquecêo muito e finalmente se recolheo ao convento de N. Senhora do Monte do Carmo do Rio de Janeiro e nelle passou os ultimos annos de sua vida e falleceo deixando-lhe uma bôa esmola e mandando repartir os seus bens com seus sobrinhos, filhos do Capitão Pedro Coelho Pinto.

3 — Pedro Coelho Pinto, que continua.

3 — Antonio Coelho Pinto, sacerdote do habito de S. Pedro, que viveo em Pernambuco e parece que foi morrer em Angola.

3 — Pedro Coelho Pinto, que veio de Portugal a Pernambuco e fez varias viagens a Angola. Falleceo neste anno de 1776, com 96 annos incompletos, porque muitas vezes lhe ouvi que nascera em dia de S. Pedro do mesmo anno de 1680 em que nasceo meu pai, que Deus haja. Casou em Pernambuco duas vezes e ambas nobremente. A primeira com D. Romualda Cavalcante, filha de D. Luiz da Serra, digo, filha de D. João Luiz da Serra e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 8. E a segunda com D. Ignez Pessôa, filha de Antonio da Silva Pereira, Capitão-Mór de Iguarassú e de s. mulher D. Anna Bezerra Pessoa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados numero 9.

De ambos os matrimonios teve successão, que é a seguinte:

Do 1.º matrimonio:

4 — João Luiz da Serra Cavalcante, que se formou em Coimbra, em Medicina, e depois de voltar para a patria casou com D. Anna Francisca Xavier, filha de Manoel Alves de Moraes Navarro, natural da cidade de São Paulo, Cavalleiro da Ordem de Christo e Mestre de Campo do 3.º de infantaria paga a que chamaram dos Paulistas, Senhor do engenho do Paratybe, e de sua 3.ª mulher D. Theresa de Jesus Lins.

Deste matrimonio não ha successão.

4 — Manoel d'Araujo Cavalcante que continua.

4 — Antonio Coelho d'Albuquerque, adeante.

Do 2.º matrimonio

4 — João Camello Pessôa, que sendo estudante do Recife fugiu para as Alagôas e foi ter a Sergipe d'El-Rei, onde casou.

4 — Francisco Camello Pessôa, adeante.

4 — Antonio da Silva Pereira.

4 — D. Rosa da Silva Pereira, que casou com José Barbosa de Barros, Capitão de Granadeiros do Regimento do Recife, sem successão.

4 — D. Anna Bezerra Pessôa, que casou duas vezes, a primeira com o Capitão Manoel de Oliveira Pinto, filho de outro Cap. Manoel de Oliveira Pinto, e não houve successão; e a segunda, em 1763, com Antonio Ferreira Christovão, com quem embarcou para Lisbôa.

4 — D. Ignez Pessôa, que não tem casado.

4 — D. Quiteria Bernardina Pessôa, que casou com .....

.....

4 — Manoel de Araujo Cavalcante, que se formou em Canones pela Universidade de Coimbra. E' procurador da Corôa e Fazenda na Capitania de Pernambuco. Casou com D. Isabel Theresa de Moraeas Lins, filha do dito Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro e de sua 3.ª mulher D. Theresa de Sousa Lins, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados numero 10.

Deste matrimonio tem nascido:

5 — Joaquim José Cavalcante, que serve a S. Magestade, em secretario do Governo, em Matto Grosso, formado pela universidade de Coimbra.

5 — José Ignacio Cavalcante Lins.

5 — D. Maria Candida da Conceição.

5 — D. Anna Joaquina da Trindade.

5 — Manoel Alves de Moraes Navarro, que servio a S. Magestade com praça de cadête no Regimento de Olinda e falleceo no anno de 1781, a 19 de Outubro.

5 — Antonio José Cavalcante Lins, presbytero secular.

5 — João Lins Cavalcante d'Albuquerque.

5 — Francisco Xavier de Moraes Wanderley.

5 — Luiz José d'Albuquerque Lins.

5 — D. Theresa de Moraes Lins.

5 — Ignacio Manoel de Araujo Cavalcante.

Filhos de Manoel de Araujo Cavalcante.

O Doutor Joaquim José Cavalcante de Albuquerque Lins, formadoo pela Universidade de Coimbra, que foi servir de Secretario do Governo de Matto Grosso.

José Ignacio Cavalcante Lins.

D. Maria Candida da Conceição.

D. Anna Joaquina da Trindade.

Manoel Alves de Moraeas Navarro Lins, que foi Cadête do Regimento de Infantaria de Olinda, que morrêo de idade de 24 annos.

O padre Antonio José Cavalcante de Albuquerque Lins, Clerigo secular.

João Lins Cavalcante d'Albuquerque.

Francisco Xavier de Moraes Wanderley.

Luiz José d'Albuquerque Cavalcante Lins.

Francisco Eugenio, morto de pouca idade, ainda de peito.

D. Theresa de Moraes Lins. Francisco Manoel Araujo Cavalcante. (1)

.....

.....

.....

.....

4 — Antonio Coelho d'Albuquerque, que foi viver no sertão do Acaracu', da Capitania do Ceará, onde serve de Capitão de Granadeiros do terceiro de Auxiliares. Casou duas vezes, a primeira, a 6 de Setembro de 1745, com Joanna Pereira de Magalhães, filha do tene. Cel. Manoel Pereira Pinto e de sua mulher Floriana Coelho de Moraes, filha de Bento Coelho de Moraes; e a segunda, no anno de 1770 ou 71, com D. Maria da Conceição Bezerra, filha de Gabriel Leitão Pacheco e de sua mulher D. Marianna Bezerra, cujos progenitores mostra a Arvore de Costado n. 11.

De ambos estes matrimonios tem nascido a seguinte successão:

Do 1.º matrimonio:

5 — Antonio Coelho d'Albuquerque, que foi viver ao Piauhy, onde casou,

5 — Pedro Coelho Pinto, que casou com Maria Soares, filha do Alferes João da Silveira Dutra.

5 — Manoel de Araujo Cavalcante, que casou com Maria do Espirito Santo, filha de João Pereira da Silva e de sua mulher Quiteria de Sousa, filha do Capitão Antonio de Sousa de Carvalho.

5 — Francisco Teixeira Pinto.

5 — Ignacio Francisco Xavier e

5 — Joaquim Coelho d'Albuquerque, que vivem solteiros.

5 — João Luiz da Serra, que tambem vive solteiro e serve a Sua Magestade na fortaleza de N. Senhora da Assumpção.

5 — Joanna Teixeira, que casou com o Capitão José Henrique de Araujo, filho do Capitão de Auxiliares Claudio de Sá do Amaral, natural do Rio Grande.

5 — Florianna Coelho de Moraes, que casou com Francisco da Silveira Dutra, filho do dito João da Silveira Dutra.

5 — Maria da Conceição, que casou com Antonio Alves de Sá, filho de outro Antonio Alves de Sá.

---

(1) Todos estes nomes são escriptos com letra differente da do Autor.

5 — Anna Maria dos Prazeres e

5 — Quiteria Coelho, que ainda vivem solteiras.

Do 2.º matrimonio:

5 — Antonio Coelho d'Albuquerque.

5 — José.

5 — D. Anna Maria, ainda meninos.

.....

4 — Francisco Camello Pessôa, que foi Alferes de Infantaria no Regimento de Olinda e ao presente é Sargento mór das Ordenanças da mesma cidade. Casou com sua sobrinha D. Anna do O, filha de seu primo co-irmão José de Mello Cesar de Andrada, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e.....do Regimento do Recife, cujos progenitores mostra a Arvore de costados n. 12.

Deste matrimonio tem nascido. (Seguem-se 7 Arvores de Costados).

MEMORIAS DA FAMILIA DE MOURA,

sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuada até o presente.

Esta familia é das mais antigas e illustres de Pernambuco. Teve nelle principio em D. Felix de Moura, natural de Lisbôa e filho de D. Manoel de Moura (1), o qual era irmão legitimo e inteiro do famoso D. Christovão de Moura, Marquez de Castel Rodrigo, grande valido do Senr. Rei D. Felippe 2.º de Castella e 8.º de Portugal (2), e de sua mulher D. Isabel d'Albuquerque, filha de Lopo d'Albuquerque, que foi conhecido com a alcunha de *Bode*, e de sua mulher D. Joanna de Bulhão, da qual foi Lopo de Albuquerque segundo marido.

E não é necessario que escrevamos a antiga origem e nobresa de seus progenitores, porque ella é bem conhecida nas historias de Portugal.

Veio D. Felippe de Moura a Pernambuco, no tempo em que o governava, pelos annos de 1550, sua tia, irmã de sua mãe, D. Brites d'Albuquerque, já então viuva do primeiro Donatario Duarte Coelho Pereira, como tutora de seu filho o 2.º Donatario Duarte Coelho d'Albuquerque. Pela ausencia que este 2.º Donatario fez para Lisboa, achamos a D. Felippe de Moura servindo de Capitão-Mor Governador de Pernambuco, pelos annos de 1593, e eu vi uma patente passada por elle, do posto de Capitão da Ordenança, a Duarte de Sá, com a data de 15 de Maio de 1595, e outros documentos antigos, pelos quaes consta que foi padroeiro da Capella-Mor da Igreja de Nossa Senhora das Neves do Convento da Ordem de S. Francisco da Cidade de Olinda, na qual ainda vi pintadas as suas armas sobre a porta travessa da parte do Evangelho.

Casou D. Felippe de Moura em Pernambuco duas vezes. a primeira com sua prima co-irmã D. Isabel, filha natural de seu tio, irmão de sua mãi, Jeronymo d'Albuquerque (Progenitor dos Albuquerques de Pernambuco) e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. Deste matrimonio de D. Felippe de Moura com sua prima D. Isabel d'Albuquerque dizem as Memorias do Capitão-Mor Antonio Feijó de Mello que só nascera uma filha, chamada D. Leonarda, da qual se não conserva noticia alguma, porem o grande Genealogico D. Luiz de Salasar e Castro mostra na Arvore de Parentesco da Condeça Frigiliana, que traz no tomo 2.º da Historia da Casá de Lara, Liv. 14, Cap. 8.º pag. 792, que nascera D. João de Moura o qual casou com D. Luisa Carneiro, porem não dá noticia da successão deste matrimonio.

E a segunda vez casou D. Felippe de Moura com D. Genebra Cavalcante, sua sobrinha, porque era filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino e de sua prima co-irmã D. Catharina d'Albuquerque, a quem chamaram a — velha — tanto porque o chegou a ser, como porque foi esta D. Catharina de Albuquerque, mulher de Felippe Cavalcante, a primeira filha que teve Jeronymo d'Albuquerque de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. No livro velho da Sé acham varios appensos pelos quaes consta que esta D. Genebra vivêo em Olinda, viuva, desde o anno de 1611 até o de 1623.

---

(1) Padroeiro da Capella Mór da Igreja de S. João da Praça de Lisbôa.

(2) De cujo reino foi Vice-rei.

Deste segundo matrimonio de D. Felippe de Moura com D. Genebra Cavalcante, nasceram os filhos seguintes:

2 — D. Francisco de Moura, que passou a servir a El-Rei em Flandres e na India, onde occupou grandes postos e depois, vindo com o primeiro soccorro á Restaunação da Bahia a ficou governando, desde o anno de 1624 até o de 1626, como referem Brito, livro 2.º, n. 171, Liv. 3.º, ns. 233 e 279; Pitta, Liv. 4.º' ns. 42 e 52, e outros Autores que escreveram da guerra brasileira. Teve 4 Commendas e foi Senhor da Ilha Graciosa e do Conselho de Estado, Falleceo solteiro, sem deixar successão.

2 — D. Antonio de Moura, que foi Governador do Cabo Verde, onde fallecêo solteiro e sem successão.

2 — D. Jeronymo de Moura, que passou a servir na India, onde fallecêo sem successão.

2 — D. Paulo de Moura, que fallecêo religioso da Ordem de S. Francisco, na qual se chamou Fr. Paulo de Santa Catharina e occupou varias Prelasias, tanto nesta provincia de Santo Antonio do Brasil, como na de Santo Antonio dos Capuchinhos de Portugal. Sendo moço se desposou com sua prima co-irmã D. Brites de Mello, filha de João Gomes de Mello, o moço, e de sua mulher D. Margarida d'Albuquerque que era irmã inteira de sua mãi D. Genebra Cavalcante, e por fallecer a dita D. Brites sua prima antes de alcançada a dispensa não casou com ella e teve da mesma a D. Maria de Mello, que de Francisco de Mendonsa Furtado, Alcayde-mór de Mourão, Commendador da Villa Franca de Oeira e Governador de Masagão, teve, como escreve o Commendador Manoel de Carvalho de Athayde, no Theat. Genealogico que imprimio com o nome de Prior D. Tivisco de Nazao Zarco y Colona, An. 8 e 53, e outros, a D. Maria Luisa de Mendonsa que casou com João de Almada de Mello commissario geral da Cavallaria da Beira, Alcayde-Mor de Palmella, Senhor do Morgado dos Olivaes e do Souto de El-Rey. E da illustrissima posteridade deste matrimonio escreve largamente o P. D. Antonio Caetano de Sousa, na Sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, e tambem escreve o P. Antonio Carvalho da Costa, na sua Chorographia Portuguesa, Tom. 3.º, Liv 2.º, Trat. 7, Cap. 3.º, pag. 308.

2 — D. João de Moura, religioso da mesma Ordem, na qual parece mudou o nome e tambem occupou Prelasias.

2 — D. Catharina de Moura, que continua.

2 — D. Isabel de Moura, adeante.

2 — D. Micia de Moura, adeante.

2 — D. Catharina de Moura, casou com Lourenço de Sousa e Moura, Fidalgo da Casa Real. E deste matrimonio nasceram:

3 — Lourenço de Sousa Moura e

3 — Manoel de Sousa e Moura, que ambos falleceram solteiros e sem successão.

2 — D. Isabel de Moura, que depois de viuva se retirou para a Bahia por causa da guerra dos Hollandeses, como escreve Brito, no Liv. 8. n.º 656, e consta das Memorias Diarias da Guerra de Pernambuco, que escreveo o Donatario Duarte de Albuquerque Coelho. Lá viveo com seu genro Felippe Cavalcante de Albuquerque, em uma fazenda que compraram no engenho de S. Paulo, e consta do assento de casamento de João Soares Cavalcante com D. Catharina de Albuquerque, feito nos livros da Cathedral daquella Metropole, a 14 de Fevereiro de 1650, que ainda então vivia, porque ella foi uma das testemunhas deste casamento, cuja noticia me communicou um amigo curioso e fidedigno.

Foi esta D. Isabel de Moura casada, como certifica o dito Brito no lugar citado, com Antonio Ribeiro de Lacerda, aquelle valeroso Capitão de quem, no mesmo lugar e no liv. 4.º n.º 356, Liv. 5 n.º 379, faz a mais honrada memoria o Cast. no liv. 3, ns. 10, 14, 15 e 16. Foi esse Antonio Ribeiro de Lacerda filho de Manoel Ribeiro de Lacerda, que no tempo do segundo Donatario servio de Provedor da Fazenda Real em Pernambuco, e de sua mulher D. Maria Pereira Coutinho, Fidalga natural de Tancos, filha de Francisco Leitão Machado e de sua mulher D. Isabel Coutinho, filha de Manoel Coutinho, como se vê na Arv. n.º 213 do Theatro Genealogico e da qual D. Maria Pereira Coutinho foi Manoel Pereira de Lacerda primeiro marido.

Deste matrimonio de D. Isabel de Moura com Antonio Ribeiro de Lacerda, só ficaram os dous filhos seguintes.

3 — Manuel Ribeiro de Lacerda, que falleceo solteiro e sem successão.

3 — D. Maria de Lacerda que casou com seu tio Felippe Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, filho de Antonio Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes de Vasconcellos. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Cavalcantes.

2 — D. Mecia de Moura, que tambem foi para a Bahia, depois de viuva, com sua irmã D. Isabel de Moura, como escreve Brito no mesmo lugar, do qual tambem consta que foi casada com Cosme Dias da Fonceca.

Este Cosme Dias da Fonceca foi Cavalleiro da Ordem de Christo e teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lhe alcansou, pelos seus serviços, seu cunhado, D. Francisco de Moura, cujo Alvará se expedio depois da sua morte, a 27 de Março de 1638, como consta do mesmo Alvará que eu conservo entre outros papeis curiosos por m'o haver dado seu descendente João Baptista Accioly de Moura. Delle consta que era Cosme Dias da Fonceca natural da Villa do Conde e foi filho de Pedro Dias da Fonceca, natural da mesma Villa, que foi segundo marido de D. Maria Pereira Coutinho e por este motivo era meio irmão de Antonio Ribeiro de Lacerda. Do Theatro Genealogico, Arv. 213, consta que esse Pedro Dias da Fonceca foi filho de Antonio Dias da Fonceca e de sua mulher Joanna de Goes, filha de Pedro de Goes.

Deste matrimonio de D. Micia de Moura com Cosme Dias da Fonceca, nasceram os filhos seguintes.

3 — Pedro de Moura Pereira, que continua.

3 — Felix de Moura d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, que no anno de 1624 embarcou em Companhia de seu tio D. Francisco de Moura no primeiro Soccorro que foi á Restauração da Bahia, onde foi Capitão de Infantaria e casou duas vezes: a primeira com D. Felippa Pissarra, filha de Diogo Pissarra de Vasconcellos, de nobre familia, e a segunda com D. Maria Pimentel, irmã do Coronel Antonio da Silva Pimentel (do qual foi filha D. Joanna Guedes de Brito que casou duas vezes: a primeira com D. João Mascarenhas, filho do primeiro Conde de Cocolim, como se vê nos Grandes de Portugal, pag. 363, e a segunda com Manoel de Saldanha, irmão do Eminentissimo e Rev.º Senr. Cardeal Saldanha, que hoje é Patriarcha de Lisboa, como se vê no mesmo Livro, no titulo dos Condes da Ponte, pag. 466, ambos (alem de outros), filhos de Antonio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Joanna de Araujo, da Casa da Torre de Garcia d'Avila, da Bahia. E de nenhum destes matrimonios teve Felippe de Moura successão.

3 — Antonio de Moura, cujo assento de baptismo achei no livro velho da Sé, feito a 12 de Junho de 1611, e delle consta que foram seus padrinhos Lourenço de Sousa, casado com sua tia D. Catharina de Moura que ainda então era viva.

Foi este Antonio de Moura Religioso da Ordem de S. Francisco nesta Provincia de Santo Antonio do Brasil.

3 — Manoel de Moura Rolim, adeante.

3 — Cosme Rolim de Moura e

3 — Francisco de Moura Rolim, que passaram a servir na India, onde ambos falleceram solteiros e sem successão.

3 — Paulo de Moura, que foi religioso da Ordem de S. Francisco, nesta Provincia de Santo Antonio do Brasil.

3 — D. Maria Pereira de Moura, que casou com seu primo Zenobio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Mestre de Campo do Terço de Infantaria Paga da Praça do Recife, o qual era filho de Gaspar Accioly de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira e de sua mulher D. Anna Cavalcante.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Acciolys.

3 — Pedro de Moura Pereira, cujo assento de baptismo se acha no livro velho da Sé, feito no mez de Julho de 1608, e delle consta que foram seus padrinhos seu tio D. Jeronymo de Moura, irmão de sua mãe, e sua Bisavó D. Catharina d'Albuquerque. Teve esse Pedro de Moura Pereira, que falleceo no anno de 1677, o fôro de Fidalgo Cavalleiro, e casou na Patria com sua prima D. Francisca Cavalcante, filha de Cosme da Silveira (que era primo de Cosme Dias da Fonceca) e de sua mulher D. Margarida d'Albuquerque Cavalcante, irmã de D. Genebra Cavalcante, da qual D. Margarida foi Cosme da Silveira segundo marido, porque ella, como acima vimos, tinha primeiro sido casada com João Gomes de Mello, o Moço. Deste matrimonio de Pedro de Moura Pereira foi filha unica a seguinte:

4 — D. Micia de Moura, que nasceo no anno de 1651 e casou no de 1673 com seu primo co-irmão Antonio de Moura Rolim, como logo veremos.

3 — Manoel de Moura Rolim, que nasceo no anno de 1616, teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e foi Capitão de Infantaria na Bahia, para onde foi com sua Mãe, e lá fallecêo no anno de 1664. Casou naquella Capitania com D. Anna Maria da Silva, irmã de sua cunhada D. Maria Pimentel, mulher de seu irmão Felippe de Moura d'Albuquerque e do Coronel Antonio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real, do qual acima se dêo noticia. E deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio de Moura Rolim, que continua.

4 — Cosme de Moura Rolim e

4 — Felippe de Moura d'Albuquerque, que não casaram nem deixaram successão.

4 — D. Micia de Moura, que casou com seu primo Manoel Garcia Pimentel, Fidalgo da Casa Real e Senhor Donatario da Capitania do Espirito Santo, filho de Francisco Gil de Araujo, Donatario da mesma Capitania e descendente da familia da Casa da Torre. Deste matrimonio não houve successão.

4 — Antonio de Moura Rolim, que nasceo no anno de 1658 e falleceo na Bahia, sua Patria, no de 1708. Teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro e casou, como acima vimos, no anno de 1673, com sua prima co-irmã D. Micia de Moura, filha de seu tio Pedro de Moura Pereira e de sua mulher D. Francisca Cavalcante. Deste matrimonio nasceo unico:

5 — Manoel Garcia de Moura Rolim, no anno de 1677. Teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro e foi Senhor do engenho Salgado, da freguesia de Ipojuca. Casou no anno de 1701, na freguesia da Varzea, com D. Ursula Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio, da mesma freguesia, e de sua mulher e prima D. Anna Carneiro de Mesquita.

E deste matrimonio não houve successão.

de Ipojuca da Capitania de Pernambuco chamados vulgarmente dos — Cavalcantes, sua antiguidade, origem e genealogia, continuada até o presente anno de 1776.

1 — Esta familia teve principio em Domingos de Sá, natural de Portugal, veio em Pernambuco quando os Hollandeses o tomaram em 1630. Casou, na freguesia de Ipojuca, com Isabel Alves da Costa, e foi filho deste matrimonio:

2 — Marcos de Sá, a quem se acha servindo de Vereador na Camara de Olinda no anno de 1676 e de Juiz Ordinario no de 1683. Casou nobremente com D. Maria Cavalcante, filha do C. Bernardino de Araujo Pereira, e de sua mulher D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.° 1.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Domingos de Sá Cavalcante, que continua.

3 — Francisco de Sá Cavalcante, adeante.

3 — Bernardino de Araujo Cavalcante, clerigo Presbytero.

3 — João Cavalcante de Sá, adeante.

3 — D. Ursula Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Francisco de Mello, filho de Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Ordem de São Bento de Aviz, Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Maria Barbosa. E a segunda vez com Christovão Paes Cavalcante, filho de Christovão Paes de Mendonça, e de sua segunda mulher D. Joanna Cavalcante. De nenhum destes matrimonios houve successão.

3 — D. Anna de Nasareth Cavalcante, adeante.

3 — D. Catharina Maria de Sá Cavalcante, casou com Antonio Carvalho de Andrada, filho do Sargento-Mór Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante Bezerra.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Carvalhos.

3 — Domingos de Sá Cavalcante, foi senhor do engenho de Massangana e Tenente Coronel de um dos Regimentos a que chamaram dos Valentes. Passou com a sua familia a viver nas Minas Geraes, onde falleceo. Casou com D. Joanna Barreto de Albuquerque, filha B. de Gonçalo Paes Barreto, havida em Lusia Alves, mulher branca, que depois casou com Thomé Pinto Ribeiro, do qual teve varios filhos. A ascendencia desta D. Joanna Barreto d'Albuquerque se mostra na Arvore de Costados n.° 2. E de seu matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Matheus de Sá Cavalcante, clerigo Presbytero que morrêo no Serro do Frio.

4 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque, que morreo nas Minas, solteiro.

4 — Domingos de Sá Cavalcante, que morrêo no Matto Grosso, solteiro.

4 — Amador de Araujo Pereira, que morrêo nas Minas, solteiro.

4 — D. Ignez Barreto d'Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com.....e a segunda com o Capitão-mór Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, filha do Sargento mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante Bezerra e foi sua segunda mulher. De nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — Brites d'Albuquerque, que casou nas Minas com o Coronel Antonio de Meirelles Machado, natural da freguesia de S. Salvador de Ribas de Basto, Arcebispado de Braga. E deste matrimonio nasceu unico — Fr. Antonio de S. João, Religioso leigo da Ordem de S. Francisco desta Provincia da Bahia.

4 — D. Catharina de Albuquerque, que casou nas Minas com Christovão Ribeiro de Moraes, com successão de que não tenho noticia.

4 — D. Ursula Cavalcante, que foi casada no Serro do Frio com Antonio Lourenço, e não tenho noticia se deste matrimonio houve successão.

3 — Francisco de Sá Cavalcante, que foi Senhor da propriedade do Macaquinho e servio de Capitão de Cavallos, Sargento-mor e Capitão-mor da freguesia de Ipojuca. Casou com D. Catharina Camello Pessôa, filha do Sargento-mór Nuno Camello, e de sua mulher D. Ignez Pessoa, cujas descendencias mostra a Arvore de Costado n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco de Sá Cavalcante, clerigo Presbytero.

4 — Nuno Camello de Sá, que continua.

4 — Gonçalo Camello Pessôa, clerigo Presbytero.

4 — José Camello de Sá, adeante.

4 — Antonio de Sá Cavalcante, adeante.

4 — Eusebio Cavalcante Bezerra, que casou com D. Barbara Luisa Cavalcante, filha do Capitão mór Braz Vieira Rabello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante.

Deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Thomasia Cavalcante Pessoa, casou com Frutuoso Teixeira d'Albuquerque, filho do Capitão Paulo de Figueiredo d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria Margarida Pereira. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Fragosos.

4 — D. Isabel Cavalcante.

4 — D. Maria do O Cavalcante e

4 — D. Ignez Pessôa, que não casaram.

4 — D. Joanna de Nasareth Cavalcante, adeante.

4 — Nuno Camello de Sá, senhor do engenho de Arariba de Cima, na freguesia do Cabo, onde servio de Capitão de Cavallos.

Casou com D. Micia de Caldas e Luna, filha do Alferes Faustino de Barros Rego e de sua mulher Felippa de Caldas de Luna. Neta por via paterna de Marcos de Carvalho, natural de Portugal e de sua mulher Maria de Barros, natural da Ilha de Itamaracá, e por via materna neta de Simão de Araujo de Caldas, natural do Reino e de sua mulher Isabel Alves de Luna, natural do Cabo.

Deste matrimonio de Nuno Camello, nasceram:

5 — Manoel Camello de Sá, que continua.

5 — Nuno Camello de Sá, que morreo moço.

5 — Antonio Camello, que tambem morrêo de pouca idade.

5 — Manoel Camello de Sá, casou com D. Luisa Lins da Rocha, filha de Manoel Coelho Negramonte, senhor do engenho da guerra de Ipojuca, e de sua mulher D. Adrianna Wanderley, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º 4. Deste matrimonio nasceram:

6 — Francisco de Sá Cavalcante.

6 — Nuno de Sá Cavalcante, que morreo menino.

6 — José Camello Pessôa.

6 — Antonio José Cavalcante.

6 — João Cavalcante de Sá.

6 — D. Micia de Caldas.

6 — D. Maria José da Rocha.

6 — D. Anna Lins da Rocha.

6 — D. Catharina de Alexandria Pessôa.

4 — José Camello de Sá, casou com D. Adrianna Luisa de Albuquerque, filha do Capitão-mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque, e de sua primeira mulher D. Luisa dos Prazeres, cujos progenitores mostra a Arvore de costados n.º 5. Deste matrimonio nasceram:

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.

5 — José Camello de Sá.

5 — Francisco de Sá Cavalcante.

5 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque.

5 — D. Luisa Cavalcante d'Albuquerque.

5 — D. Anna de Nasareth Cavalcante.

5 — D. Paula Maria do Rosario Cavalcante.

4 — Antonio de Sá Cavalcante, casou com D. Maria Vieira de Mello Cavalcante, filha do Capitão-mor Braz Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de costados n.º 6. E deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco de Sá Cavalcante.

5 — Antonio Manoel Cavalcante Pessoa.

5 — D. Rita Maria Pessôa.

5 — D. Anna Luisa Cavalcante.

5 — D. Catharina Camello Pessôa.

5 — D. Joanna de Nasareth Cavalcante, casou com Braz Vieira Rebello Cavalcante, filho do Capitão-mor Braz Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, cujos progenitores se mostram na mesma Arvore de Costados numero 6.

Deste matrimonio nasceram:

5 — José Camello de Sá Cavalcante.

5 — Manoel de Jesus Cavalcante Falcão.

5 — Francisco de Sá Cavalcante.

5 — Braz Vieira de Mello Cavalcante.

5 — D. Maria José de Jesus da Trindade.

3 — João Cavalcante de Sá, casou com D. Nasaria Bezerra, filha de Amaro de Araujo de Asevedo e de sua mulher D. Maria Monteiro Bezerra, cuja ascendencia se mostra na Arvore de Costados n.º 7.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João Cavalcante de Sá, clerigo Presbytero.

4 — Pedro Cavalcante d'Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia.

4 — D. Marianna Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com o Coronel Leão de Amorim Evora, filho do Capitão Domingos de Amorim Bittencourt e de sua mulher D. Apolinaria de Evora, ambos naturaes de Portugal. E deste matrimonio não houve successão. E a segunda vez casou D. Marianna Cavalcante com João da Rocha Vieira Cavalcante, senhor do engenho de Sibiró do Bom Jesus em que succedeu a seu pai o Capitão mór Braz Vianna Rebello, cujos progenitores e os de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante ficam mostrados na Arvore de Costados n.º 6.

Deste segundo matrimonio nasceram:

5 — João Cavalcante de Sá.

5 — Pedro.

5 — D. Marianna.

5 — D. Anna.

5 — D. Joanna.

5 — D. Anna de Nasareth Cavalcante, casou com o C. Manoel de Araujo Bezerra, filho de Amador d'Araujo de Asevedo e de sua mulher Maria Monteiro Bezerra, cujos progenitores ficam mostrados na Arvore de Costados n.º 7. Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel de Araujo Bezerra, clerigo Presbytero.

4 — D. Cosma de Araujo Cavalcante, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante Bezerra, adeante.

4 — D. Luisa Cavalcante Bezerra, adeante.

4 — D. Bernardina Cavalcante Bezerra, que casou no sertão de Inhamuns da Capitania do Ceará, com Manoel Ferreira Serro, Coronel do Regimento de Cavallaria d'aquella Ribeira, filho do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua mulher Catharina da Rocha, naturaes do Rio de S. Francisco. E deste matrimonio não tem havido successão.

4 — Anna Cavalcante de Nasareth, adeante.

4 — D. Margarida Cavalcante Bezerra, adeante.

4 — D. Cosma de Araujo Cavalcante, casou, digo D. Cosma d'Araujo Cavalcante casou com Gonsalo Teixeira Cabral, natural da Villa formosa de Serinhaem e Capitão Cabo do forte do Pau da Gamella, filho de Martinho Teixeira Cabral e de sua mulher Petronilha de Brito, senhores dos engenhos de Goianna e deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio José Teixeira, que continua.

5 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, que casou com o Capitão Christovão da Rocha Wanderley, filho do Capitão-mor Manoel de Barros Lins. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Wanderley.

5 — D. Maria Ignacia Cavalcante, adeante.

5 — D. Luisa da Conceição Cavalcante.

5 — Antonio José Teixeira, casou com D. Maria Rosa de Barros Campello, filha de Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo e Professo na Ordem de Christo, Sargento-mór do 3.º Velho de Auxiliares do Recife e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º 8. E não tenho noticia da successão deste matrimonio.

5 — D. Maria Ignacia Cavalcante, casou com Antonio Luiz de Mello filho de Miguel Luiz da Cunha e de sua mulher D. Anna de Mello, naturaes de Serinhaem, onde são senhores de um Partido no engenho Goyanna.

Deste matrimonio tem nascido:

6 — Gonsalo Teixeira Cabral.

6 — Antonio.

6 — D. Anna.

6 — D. Luisa da Conceição Cavalcante, casou com Manoel Teixeira de Lima, natural de Serinhaem, filho do Capitão Damião Casado Lima, natural de Portugal e de sua mulher Anna Maria da Conceição, Senhores dos engenhos da Bôa Vista e Cucaú.

Deste matrimonio tem nascido:

6 — José.

6 — Antonio.

6 — D. Ignacia.

6 — D. Maria.

4 — D. Maria Cavalcante Bezerra, casou com Thomé Teixeira Ribeiro, irmão de seu cunhado Gonsalo Teixeira Cabral, filho do já nomeado Martinho Teixeira Cabral e sua mulher Petronilha de Brito. Deste matrimonio nasceram:

5 — Pedro Teixeira Cavalcante.

5 — D. Manoella Teixeira Cavalcante, adeante.

5 — D. Maria Teixeira Cavalcante.

5 — D. Anna Cavalcante de Nasareth.

5 — D. Gertrudes Teixeira Cavalcante.

5 — D. Manoella Teixeira Cavalcante, casou com o Capitão Antonio José do Couto, natural do Reino. Deste matrimonio tem nascido:

6 — Antonio José do Couto.

6 — Thomé Teixeira Ribeiro.

6 — D. Maria.

6 — D. Luisa Cavalcante Bezerra, casou com José Rebello Falcão, filho do Capitão-mór Braz Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, cujas ascendencias se mostram na Arvore de Costados n.º 6.

Nasceram deste matrimonio:

5 — Antonio Bezerra Cavalcante.

5 — D. Barbara Cavalcante Bezerra, adeante.

5 — D. Maria.

5 — D. Anna.

5 — D. Barbara Cavalcante Bezerra, casou com o Capitão Francisco da Rocha Guedes, natural de Ipojuca, filho do Capitão Manoel da Rocha Muniz e de sua mulher D. Maria Josepha da Camara. E deste matrimonio tem nascido:

6 — D. Francisca.

6 — .....

4 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, casou no sertão dos Inhamuns da Capitania do Ceará, com o capitão-mór Pedro Alves Feitosa, filho do Coronel Francisco Alves Fetiosa e de sua mulher Catharina da Rocha, naturaes do rio de São Francisco. E deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Alves Feitosa, que é Sargento mor do Regimento de Cavallaria da dita freguezia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns.

5 — Pedro, que falleceu de pouca idade.

5 — D. Maria.

5 — D. Marianna.

5 — D. Margarida Cavalcante Bezerra, casou com o Sargento mor Antonio Casado Lima, filho do C. Damião Casado Lima e de sua mulher Anna Maria da Conceição, acima nomeados. E deste matrimonio tem nascido:

5 — D. Manoel.

5 — D. Maria. (Seguem-se 8 Arvores de costados.)

MEMORIA DA FAMILIA DOS ARAUJOS PEREIRAS

da Capitania de Pernambuco, sua antiguidade, origem e genealogia até o presente anno de 1776.

1 — Amador de Araujo Pereira é, em Pernambuco, o tronco da familia de seu appellido. Delle fazem honorifica memoria os Autores que escreveram a guerra dos Hollandeses, na qual foi eleito Capitão-mór de Ipojuca quando João Fernandes Vieira, em 1645, acclamou a liberdade, como refere Cast. Lusitano, liv. 5, n.º 80, e procedeu sempre com tanta honra que S. Magestade, em attenção aos seus serviços, o nomeou Governador de S. Thomé, posto que não chegou a lograr por fallecer quando estava para embarcar.

Foi natural da Provincia do Minho, onde seus Pais, Pedro Gonçalves, o novo, e Felippe de Araujo Pereira, parentaram em grao muito proximo e com a casa de Escrivo (?) a de D. Miguel de Asevedo com Luiz de Miranda Pereira, com cujos parentescos conservou sempre communicação, como se prova das cartas que conservam seus descendentes.

Veio Amador de Araujo Pereira a Pernambuco no principio do seculo passado, e vivia na freguesia de S. Miguel de Ipojuca, onde casou com D. Maria da Costa de Luna, filha de Alvaro Gonçalves de Luna e de sua mulher Isabel da Costa, pessôas principaes da mesma freguesia. Deste matrimonio nasceram:

2 — Manoel de Araujo de Miranda, que continua.

2 — Bernardino de Araujo Pereira, adeante.

2 — Manoel de Araujo de Miranda, de quem escreve Lucideno, a fl. 206, foi Capitão na guerra dos Hollandeses e morreo valerosamente na segunda batalha dos Guararapes, como refere o Port. Restaurado, no tom. 1.º, Liv. 11, e Castrioto Lusit. no liv. 9, n.º 82. Casou e foi o primeiro marido de tres que teve D. Lourença Correia, irmã de João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor de Ipojuca, filhos (alem de outros) de Luiz de Faria e de sua mulher Isabel Correia da Costa, natural de Alcobaça, que em 1616 servia em Olinda de Juiz do Almoxarifado da Fazenda Real, de que era proprietario, e de sua mulher Ignez de Brito, natural de Vianna e irmã de Antonio Bezerra, o Barriga, da qual D. Ignez de Brito foi Vicente Correia segundo marido. Deste matrimonio de Manoel de Araujo de Miranda nasceram:

3 — Luiz de Miranda Pereira, que continua.

3 — Manoel de Araujo de Miranda, a quem se acha nos Livros da Secretaria provido no posto de Cap. de Auxiliares do 3.º do Cabo, Ipojuca e Serinhaem, de que era Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por patente de 10 de Fevereiro de 1666, da qual consta que seu pai morrera na segunda batalha dos Guararapes. As memorias do Capitão Jeronymo de Farias de Figueiredo dizem que fora casado com Maria da Curila e que o mataram em Ipojuca, em um dia de Paschoa, e não tenho delle outra noticia.

3 — Luiz de Miranda Pereira, que tambem foi Capitão de Auxiliares do 3.º do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por patente de 12 de Março de 1666, da qual tambem consta que seu pai morrera na segunda batalha dos Guararapes. Casou com Beatriz de Brito de Vasconcellos, irmã de seu ultimo padrasto Domingos Gomes de Brito, o qual, do termo de Irmão da Misericordia de

Olinda, que assignou a 11 de Fevereiro de 1559, consta ser filho de Diogo de Brito Borges e de sua mulher C5ustodia Gomes de Abrêo. Ainda vivia este Capitão Luiz de Miranda Pereira em 1695, como consta do termo de Irmão da Misericordia, que assignou a 22 de Janeiro do dito anno. E teve de sua mulher os filhos seguintes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2 — Bernardino de Araujo Pereira, foi Capitão de Cavallos de Ipojuca, por patente de 12 de Março de 1666, e nos livros da Camara de Olinda se acha servindo de Vereador no anno de 1668. Ao primeiro de Novembro de 1664 assignou termo de Irmão da Mizericordia da mesma Olinda e delle consta que já então era casado com D. Ursula Cavalcante d'Albuquerque, filha unica do Capitão Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da Ordem de Christo e de sua mulher D. Brasia Monteiro, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados numero 1. Do referido matrimonio nasceram:

3 — Amador de Araujo Pereira, que fallecêo solteiro.

3 — Manoel de Araujo Cavalcante, que continua.

3 — D. Maria Cavalcante, que casou com Marcos de Sá, filho de Domingos de Sá e de sua mulher Isabel Alves da Costa. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Sás Cavalcantes.

3 — D. Luisa Cavalcante, casou com seu parente José de Araujo de Luna, filho de Domingos de Luna e de sua mulher Briolanga de Araujo, que foi filha de José de Araujo e de sua mulher Luisa de Asevedo.

E deste matrimonio não houve successão.

3 — D. Brasia Cavalcante, adeante.

3 — Manoel de Araujo Cavalcante, foi Capitão de Cavallos da freguesia da Varzea Grande, onde morou, e casou com D. Brasia Cavalcante Bezerra, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

4 — Manoel de Araujo Cavalcante, sacerdote do habito de S. Pedro, que foi Parocho de Ararobá.

4 — Cosme Bezerra Cavalcante, que foi casado com D. Maria Paes Barreto, filha do Sargento-mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante. E não teve successão.

4 — Bernardino de Araujo Cavalcante, adeante.

4 — Sebastião Bezerra Cavalcante, adeante.

4 — D. Maria Cavalcante, adeante.

4 — D. Marianna Cavalcante, adeante.

4 — Francisco Xavier Cavalcante, casou com D. Luisa Cavalcante, filha de Theodosio Leitão de Vasconcellos e de sua mulher D. Brites Cavalcante d'Albuquerque, ambos da familia dos Hollandas, como se pode ver no titulo desta familia.

E deste matrimonio nascêo:

5 — D. Brites d'Albuquerque, que casou com o Sargento-Mór João Leite de Oliveira, que vivêo no Ararobá, onde foi muitas vezes Juiz Ordinario; e não tiveram successão.

4 — Bernardino de Araujo Cavalcante, casou com D. Rosalia Maria Ribeiro, irmã do Padre Amaro Pereira de Sousa. E tiveram:

5 — Francisco Bezerra.

5 — Maria Cavalcante e outros, que todos morreram meninos.

4 — Sebastião Bezerra Cavalcante, casou com D. Maria Magdalena de Carvalho, filha do Sargento mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Carvalho Cavalcante, que continua.

5 — Sebastião Bezerra Cavalcante, Capitão do Regimento de Cavallaria, que foi Juiz Vereador em Olinda, em 1766. Casou com D. Ursula José de Mello, filha do Capitão mor Antonio Paes Barreto e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa. E não tem tido successão.

5 — Manoel Cavalcante Bezerra, que morreo moço.

5 — D. Bernardina Cavalcante, adeante.

5 — Antonio de Carvalho Cavalcante, casou com D. Jeronyma Lusia Barreto d'Albuquerque, irmã de sua cunhada D. Ursula José de Mello, filhas de Antonio Paes Barreto, Senhor do engenho do Anjo e Capitão-mór da Villa Formosa de Serinhaem e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 4. Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio d'Albuquerque Barreto.

6 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.

6 — Estevão Paes Barreto.

6 — D. Maria d'Albuquerque.

6 — D. Laura Cavalcante.

6 — D. Jeronyma Lusia Barreto d'Albuquerque.

6 — D. Ignacia Cavalcante.

6 — D. Anna Cavalcante.

5 — D. Bernardina Cavalcante, casou com Antonio de Castro Figueira, filho do Capitão Antonio de Castro Figueira, Senhor do engenho do Paço, de Porto Calvo, e de sua mulher D. Anna da Rocha.

E deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio d'Albuquerque Cavalcante.

6 — Leonardo Bezerra Cavalcante.

6 — Sebastião Bezerra Cavalcante, que morrêo menino.

6 — M. Maria Magdalena Cavalcante.

6 — D. Anna Maria Cavalcante.

6 — D. Ignacia Cavalcante.

6 — D. Maria Cavalcante, casou com Manoel Leite da Silva, Commandante de Ararobá.

E deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel Leite da Silva Cavalcante.

5 — Luiz Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D. Maria Theresa Ferreira, Irmã do Padre Francisco Ferreira, que foi Parocho de Ararobá. E não sei se deste matrimonio houve successão.

5 —Leonardo Bezerra Cavalcante.

5 — Bento Leite Cavalcante.

5 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque.

5 — D. Innocencia Cavalcante, adeante.

5 — D. Maria Cavalcante d'Araujo, que casou, em 1757, com José Fernandes Nogueira Thenorio, filho de José Fernandes Nogueira e de sua mulher D. Anna Thenorio, como se pode ver em titulo de *Thenorios*.

5 — Josepha Leite.

5 — D. Theresa Cavalcante.

5 — D. Potenciana Cavalcante.

5 — D. Brazia Cavalcante Bezerra.

5 — D. Innocencia Cavalcante, casou com o Coronel Theotonio Monteiro da Rocha, filho do Capitão Mor Manoel Monteiro da Rocha, Familiar do Santo Officio e de sua mulher D. Innocencia da Silva. E deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Leite.

6 — Antonio Cavalcante.

6 — .....

6 — .....

6 — .....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4 — D. Marianna Cavalcante, casou com o Capitão Antonio Alves Reis, filho de Luiz Alves da Costa e de sua mulher Francisca de Barros, irmã do Deão da Sé de Olinda, Francisco Martins Pereira, e dos Padres Paulo Martins, Vigario da Varzea, Antonio Martins, clerigo Virtuoso e de Frei Felippe, Religioso Franciscano, todos filhos de Francisco Alves Seixas e de sua mulher Margarida Pereira, naturaes de Ipojuca. E Luiz Alves da Costa foi filho de Rodrigo Alves e de sua mulher Maria Quaresma. Do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Marcos Bezerra Cavalcante, que continua.

5 — Luiz Alves da Costa.

5 — Antonio Alves Reis.

5 — D. Brasia Cavalcante Bezerra.

5 — Marcos Bezerra Cavalcante, casou com D. Maria Sophia Cavalcante d'Albuquerque, filha de José Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Zenobia Luisa Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 5.

Deste matrimonio nasceram:

6 — José Berra Cavalcante.

6 — Antonio Cavalcante Bezerra.

6 — João Cavalcante de Araujo.

.....

.....

.....

.....

.....

3 — D. Brasia Cavalcante, casou com João Luiz da Serra, filho de João Luiz Pereira, a quem se acha servindo de procurador do Conselho no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, e de sua mulher segunda Maria Soages, filha de Domingos Soages Capa e de sua mulher Maria Soages, que foram senhores do engenho do Aratangil, da qual Maria Soages João Lins Per.ª foi 2.º marido

Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel da Serra Cavalcante, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, que morreo solteira.

4 — D. Joanna Cavalcante, adeante.

4 — D. Romualda Cavalcante, que casou e foi primeira mulher do Capitão Pedro Coelho Pinto, natural de Monte-mór o Novo na Provincia do Alentejo, filho de Braz Pinto Lobo da Silva e de sua mulher Maria Coelho. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Simões Colaço.

4 — Manoel da Serra Cavalcante, que foi Provedor Commissario dos defuntos e ausentes da Capitania de Itamaracá. Casou com D. Isabel Alves de Castro, filha de Mathias de Siqueira e de sua mulher Margarida Varella, Senhores do engenho de Araripe de baixo e ambos da familia dos Novos, como se pode ver no titulo della.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Thomaz da Serra, Sacerdote do habito de S. Pedro, que foi parocho da freguesia de S. Gonçalo, da Serra dos Cocos. 5 Thomás da Serra Cavalcante, que não tomou estado.

5 — Thomaz da Serra Cavalcante, tambem clerigo.

5 — D. Brasia Cavalcante, que não tomou estado.

.....

.....

.....

4 — D. Joanna Cavalcante, casou com Felix de Oliveira Barbalho, irmão dos Padres Antonio Barbalho, Bôaventura da Silva e João Cosme da Silva, que morreram em Iguarassu'. Deste matrimonio nasceram:

5 — João Cavalcante Barbalho.

5 — Brasia Cavalcante.

(Seguem-se 5 arvores de Costados).

Snr. Vigario

Vmce. me hade ter pelo homem mais incivel do mundo, porque recebendo o dom que me fez a honra de enviar, não me fui logo como devera, agradecer-lhe o seu favor, mas como ao mesmo tempo me disse o Senhor Fr. Domingos que Vmce. tinha gosto de ouvir o que eu disia sobre a familia dos Pessoas desta Capitania e não pode lhe agora dar esta resposta por occupações que me occorreram, precisamente cahi em duas faltas, quando nada.....alguma no serviço de Vmce. Agora porem, que me acho mais desembaraçado direi a Vmce. o que sinto e sem incorrer na nota de temerario posso assegurar-lhe que ninguem melhor do que eu pode dar-lhe noticia que Vmce. pretende, porque não fundei os meus estudos genealogicos sobre caduco fundamento da memoria dos velhos... por serem quasi sempre falhiveis e não sei se a decrepitos não sei o lapso do tempo os fez desta sorte incoherentes, que não só é difficil mas muitas vezes impossivel conciliar os sobre o solido fundamento da historia da patria e de documentos juridicos. temeridade se não pode negar a fraqueza humana; pelo que desejara eu que os que de familias entendessem a mais e ouvissem menos e não cahiram em tantos prejudiciaes erros quantos cada passo encontramos nem dariam occasião a tantas faltas como se conservam no vulgo debaixo do especioso titulo de tradições antigas.

Uma das familias que mais tem padecido na nossa patria esta infelicidade é a dos Pessôas. Diz o vulgo e neste nome entram tambem muitos homens que não são... desta familia procedem dous irmãos nobres que vieram a Pernambuco no principio do seu descobrimento. Que um delles chamado Fernão Martins Pessôa casara com Maria Gonz filha de Antão Gonçalves, natural da Villa do Conde e de Maria ..... india da nossa terra e que deste matrimonio procedem..... as da Casa Forte, Cayará, Montenegro e Brum, e que o outro irmão chamado Martins Pessôa nunca casara, mas que de uma india escrava de seu irmão Martins Pessôa houvera uma filha chamada Monica Pessoa que casou com Pedro Affonso e que deste matrimonio procede a casa de S. João da Matta.

Esta noticia a que não posso descobrir origem, encontrará Vmce. nos de Antonio de Sá de Albuquerque, e supposto que não devemos negar a este Fidalgo que teve a este genero de estudo util á Patria e a sua historia da qual é parente muito principal, devemos confessar que Antonio de Sá era homem de pouca e criterio e que escrevia quando.. ouvia, pelo que é preciso que leamos com reflexão os seus escriptos e nem estejamos por tudo quanto diz, nem tambem demos tudo por fabuloso, como já ouvi a um nosso patricio que da materia não tem mais noticia que a que lhe davam umas tias velhas como se estas soubessem discernir melhor as cousas ou tivessem melhor memoria que a de Antonio de Sá.

O Provedor da Fazenda Real, Francisco do Rego Barros, tambem era curioso, porem padecia o mesmo defeito de Antonio de Sá de escrever pelo que tinha ouvido e nas suas Memorias, que são retrogradas a Maneira de Arvores de Costados, diz que a Senhora D. Lusia Pessôa, sua mãe, era filha do Snr. André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e neta de Arnão de Hollanda Barreto e de sua mulher D. Lusia Pessoa filha de Pedro Affonso e de sua mulher Monica Pessôa e daqui não passa. Perguntei-lhe em uma occasião pelos Ascendentes desta Monica Pessôa, e a resposta foi tão confusa que sem temeridade podia perceber que era irmã das trez Marias que fizeram as casas de Beberibe, Caiará, Monteiro e Brum, mas, que era falso o que se dizia das indias; porem como não fundamentava o seu asserto e todos sabiam que elle era parte interessado, ficavam com a mesma preocupação de que se achavam prevenidos pela ignorancia do vulgo sempre prejudicial em negocio tão importante. E já me não admiro de que Antonio de Sá cresse tão perfeitamente a noticia de que a mulher de Pedro Affonso se chamava Monica Pessoa, quando um seu terceiro neto e tão curioso como o Provedor Francisco do Rego Barros, cahio no mesmo erro.

Exposto a noticia do vulgo da qual procede a razão de duvidar passo a dar resposta a pergunta que da parte de Vmce. me fez o Snr. Fr. Domingos. E primeiramente digo que a mulher de Pedro Affonso Duro, (este era o seu nome) como consta das diligencias que se fizeram para seu genro João de Aguiar seu Irmão da Mizericordia de Olinda e onde assignou termo a 28 de Junho de 1667, se não chamou Monica Pessôa, mas sim Magdalena Gonçalves. Monica Pessôa foi uma de suas filhas, casada com o dito João de Aguiar Senhor da Estancia da Varzea, bem conhecidas nas nossas historias com este mesmo apellido e daqui talvez procede a equivocação que confunde a filha com a mãi. Viveo Magdalena Gonçalves, depois de viuva, em Olinda, em casas proprias proximas a igreja parochial de S. Pedro Martyr o que consta de uma escriptura de compra de umas terras da Varzea que fez seu filho Antonio Ferraz Pessôa a João Gonz. carpinteiro no anno de 1649 cuja escriptura foi feita no engenho de Garapú de João de Mendonça Furtado na nota do Tabelião Balthazar de Mattos, a 13 de Abril do dito anno

cujas terras andam annexas ao engenho do Giquiá da Várzea que com o titulo de S. Themotheo foi do dito Antonio Fernandes Pessoa hoje com o de Santo Antonio é dos herdeiros do Capitão-mór Roque Antunes Correia que conservam essa escriptura como titulo de sua terra.

Consta mais do Livro velho da Sé que a mulher de Pedro Affonso era Magdalena e do assento dos casamentos de suas filhas Ignez Barrosa e Maria Barrosa que casaram ambas na ermida do engenho Velho de Jeronymo de Albuquerque, no mesmo dia 23 de..... de 1606. E a vista destes documentos não sei como possa haver duvida em que a mulher de Pedro Affonso não foi Monica Pessôa, mas sim Magdalena Gonçalves. E isso eu estou firmado na opinião de que, os Genealogicos devem adquirir as noticias antigas pelos olhos e não pelos ouvidos.

Digo mais, que assim como é falso o dizer-se que a mulher de Pedro Affonso se chamou Monica Pessôa, assim é o dizer-se que era filha de uma india, escrava de um irmão de seu pai e nem na origem desta familia dos Pessôas houve india, porque todos os seus troncos vieram de Portugal no principio da povoação de Pernambuco. Persuado-me que o appellido de Raposo, que teve a mulher de Fernão Miz Pessôa e tambem a de seu irmão Diogo Martins Pessôa, como logo mostrarei de como, digo, deo motivo a esta dos que ignoram que no nosso reino ha nobres deste appellido.

Leam os curiosos os tres tomos da chorographia Portuguesa do... Antonio Carvalho, que não são livros tão esquisitos que não andem pelas mãos de todos em muitas villas e lugares encontrarão... com este appellido. Leiam a Nobiliarch. Port. de Villas Bôas, e moc. 43, letra R pag. 323, acharão que a familia dos Raposos tem 6 armas em escudo franjado, ao primeiro enxequetado de prata e azul de miudas peças e ao segundo de prata com crescente de vermelho apontado assim os contrarios ex timbre um raposo de ouro. O mesmo succedeu a João Pires Camboyero que sendo homem nobre, natural de Coimbra onde este appellido é dos mais distinctos quiz o vulgo de Pernambuco, que não indaga essas cirvunstancias, que lhe proviesse das cambôas que medeiam entre Olinda e o Recife de que é Senhor e tendo Antonio de Sá essa experiencia a meu 3.º avô fica indesculpavel a credulidade que talvez lhe occasionou o appellido de Raposo.

Pouco importava que a familia dos Pessoas procedesse de indios....que é sem duvida que do Brasil muitas familias tão autorisadas como esta e algumas de illustre origem tiveram alliança da terra e nem por isso perderam o explendor com que as veneramos pois é bem sabido que a casta da terra é tam indifferente como pedia a de outras que nação limpa e disto é muito bôa prova o que lemos nos B.....vivamente o declarou a vigilante providencia do Rei Nosso Senhor que por um Alvará de lei passado em Lisbôa a 4 de Abril de 1735. Mas para que havemos de dar... noticias erroneas que só se referem ou por ignorancia ou por malevolencia.

Estou entendendo que Vmce. senão satisfazendo com estas noticias. e que as quer mais exactas da origem e progresso que na nossa patria teve esta familia e eu que convicto... a Vmce. nesta materia q tenho tambem para ficar mais clara a verdade com que affirmo que não teve esta familia alliança alguma da terra porem o assumpto da carta desculpa qualquer diffusão.

A familia dos Pessôas de Pernambuco teve a sua origem em João Giz Pessoa que foi casado com D. Guiomar Barrosa, ambos naturaes da Villa de Alhandra, e... esta verdade é a melhor prova a dispensação com que casaram seus bisnetos João Ribeiro Pessoa e Thomazia Bezerra, a qual foi passada na Bahia pelo licenciado Diogo Lopes Chaves Mestre Escola daquella Cathedral e Provisor e Vigario Geral do Senhor Bispo do Brasil D. Pedro da Silva a 8 de Junho de 1646 e da mesma dispensação consta que a nobresa foi premissa desta dispensa.

Do referido matrimonio de João Gonçalves, só ha noticia que nasceram:

2 — Fernão Martins Pessôa, de cujo casamento e successão para maior clareza se dá noticia no § 1.º.

2 — Diogo Martins Pessôa de quem e da sua successão escreverei no § 2.º.

2 — Joanna Barrosa, de cujo casamento e successão se tratará no § 3.º

§ 1.º

2 — Fernão Martins Pessôa, este foi o filho adeante n. 3; e no livro velho da Sé encontro a 21 de Março de 1615 por padrinho do baptisado de André, filho de André d'Albuquerque, um dos filhos de Jeronymo de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Isabel de Vasconcellos, filha de Diogo Lins Leitão e de Maria Simôa de Vasconcellos e a este tempo não podia Fernão Martins deixar de ser já velho. Foi casado com Isabel Gonçalves Raposo, filha de Antão Gonçalves Raposo e de sua mulher Maria d'Araujo (estes são os verdadeiros nomes dos sogros de Fernão Gonçalves Pessôa) naturaes da villa do Conde. Do referido matrimonio de Fernão Gonsalves Pessôa com Isabel Gonsalves Raposo, nasceram:

3 — Diogo Gonçalves Pessôa, que ainda vivia no anno de 1610, porem no de ..... já era fallecido, porque a 22 de Outubro do dito anno casou sua mulher 2.ª vez com Fernão ..... casou e foi primeiro marido de D. Felippa de Mello, filha de Jeronymo de Albuquerque, um dos mais illustres fidalgos do nosso Reino, irmão de D. Brites de Albuquerque, mulher do primeiro Donatario de Pernambuco, onde Jeronymo d'Albuquerque é o tronco da familia deste appellido, e de sua mulher D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello e de sua mulher D. Joanna da Silva.

Do referido matrimonio de Diogo Gonsalves da Silva, digo, de Diogo Gonçalves Pessôa com D. Felippa de Mello nasceram:

4 — João d'Albuquerque de Mello, de quem falla Brito, Liv. 8.º, n. 655 Moço Fidalgo da Casa Real, como consta dos foros que se passaram a seus filhos; casou com D. Maria de Veras, natural do Reino, de cujo matrimonio nasceram:

5 — Luiz d'Albuquerque de Mello, que foi Moço Fidalgo da Casa Real por Alvará de 30 de Janeiro de 1656, o qual se acha registrado a fls... do Livro que servia na Camara de Olinda no anno de 1660. Foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador, hoje Cathedral de Pernambuco, a 22 de Novembro de 1620. Casou duas vezes: a primeira com sua parenta D. Simôa d''Albuquerque, a segunda com D. Angela Camello, filha de Gaspar Camello e de sua mulher Maria de

E de ambos estes matrimonios houve successão.

5 — Diogo d'Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará passado a 30 de Janeiro de 1656, o qual se acha registrado a folhas 12 do referido Livro da Camara de Olinda.

Foi baptisado a 21 de Fevereiro de 1624, viveo alguns annos depois da restauração de Pernambuco e falleceo sem tomar estado.

5 — João de Albuquerque de Mello, o Moço, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, foi baptisado a 8 de de 1625 e falleceo em Lisbôa, sem haver tomado estado, em casa de seu tio o Conde de Alegrete, Mathias de Albuquerque.

5 — D. Felippa de Mello, que foi baptisada a 23 de ..... de 1626. Casou com seu primo Luiz de Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real, filho de Jeronymo d'Albuquerque de Mello ..... de sua mulher D. Isabel Lopes. Neto por via paterna de Affonso d'Albuquerque, Governador do Rio de Janeiro, que é um dos filhos de Jeronymo d'Albuquerque e de sua amulher D. Isabel de... filha de João Pires Camboeyro e de sua mulher D. Felippa Tavares, filha de Ruy Tavares de Cabeya, Governador Ilha Terceira. E por via materna neta de Luiz e de sua mulher Lusia Lopes, que viviam em Olinda pelos annos de 1609, como se vê do Livro velho da Sé. Do referido matrimonio de D. Felippa de Mello com seu primo Luiz de Albuquerque de Mello, nasceo unico:

6 — Luiz de Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real, que sem deixar successão falleceo em Angola, degredado por dezordens nascidas de um espirito imprudentemente altivo.

4 — Nuno de Albuquerque de Mello, que servio com grande reputação na guerra dos Hollandezes, como refere Brito, no Liv. 5, n. 385, Liv. 6.º, n. 445.

Retirou-se depois da guera de Pernambuco para a Bahia onde embarcou na Armada do Conde da Torre, e seu Galleão foi parár ás Indias de Hespanha, e lá casou illustremente.

4 — Fernão de Mello d'Albuquerque, que servio na guerra da Restauração de Pernambuco, com o posto de Capitão de Infantaria, por patente real de 17 de Fevereiro de 1646; a qual se acha registrada no Liv. 1 da Vedoria. Della consta que servio no principio da guerra da Patria por tempo de seis annos, achando-se em muitas occasiões de peleja, em que procedeo com valor, até ser rendido no forte do Porto Calvo, de onde o levaram os Hollandezes para as Indias de Castella com a mais Infantaria, e indo para o Reino foi provido no posto de Alferes, com o qual passou a Flandres, onde servio cinco annos, e depois da acclamação do Rei D. João o 4.º, se recolheo ao Reino com alguns soldados Portuguezes, que persuadio a seguir tão louvavel exemplo, sustentando-os á sua custa até os metter na Corte de Haya de onde foram condusidos pelo nosso Embaixador. E por estes serviços em quanto se não retirou para a patria servio com o mesmo posto de Capitão de Infantaria na provincia de Alentejo, achando-se no anno de 1645 no sitio que o Marquez de Tarracuca pôz á praça de Elvas.

4 — Diogo d'Albuquerque de Mello, que fallecêo solteiro, sem deixar outras memorias.

4 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, de quem dá lastimosa noticia Brito, no Liv. 9.º, n. 720. Não casou, nem deixou successão.

4 — Afonso de Albuquerque de Mello, a quem chamaram de alcunha o Columim, por ser muito trigueiro. Foi homem de singular capacidade e de extraordinrio valor. Os nossos historiadores contam repetidas vezes o empenho com que elle meneou a espada em defesa da Patria, do que resultou que um poeta tão satyrico como o que escrevêo os primeiros encontros das nossas armas com as dos Hollandezes, não teve de que arguir quando o seu empenho era increpar aos primeiros cabos; antes o singularisou nos seguintes versos:

"Albuquerque a que chamam Columim
Hizolo como bueno alfin.

Foi duas vezes á corte de Madrid a requerer o premio dos seus serviços, mas não poude conseguir, porque a sua ventura foi mui desigual ao seu merecimento.

Foi casado com D. Ignez Felippa de Mello, de quem foi primeiro marido mas deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Sebastiana d'Albuquerque, que casou com Jacintho de Freitas da Silva, natural da Ilha da Madeira, para onde se retirou por occasião da guerra dos Hollandezes e lá veio a herdar o Morgado da Magdalena; era filho de João Rodrigues de Freitas e de sua segunda mulher Donaria Correia, filha de Pedro Correia Valente e de sua mulher Antonia Spinola, como diz Carvalho de Athayde. Tab. 207 e 208. João Rodrigues de Freitas foi irmão de D. Brites da Silva, mulher de Manoel Braz de Andrada, Fidalgo da Casa Real, Mestre de Campo de Infantaria, Governador de uma náo na restauração da Bahia e Provedor Mor da Fazenda Real da Ilha da Madeira e foram pais de D. Anna Lusia de Atouguia, primeira mulher de Pedro Jacques de Magalhães, primeiro visconde de Fonte Arcada do Conselho de guerra. Governador das Armas da Provincia da Beira e general da Armada (delles ha na corte illustrissima descendencia). Foram os sobreditos João Freitas e D. Brites da Silva filhos de Nuno de Freitas, Senhor do dito Morgado da Magdalena e de sua mulher D. Isabel da Silva cujos ascendentes refere o dito Carvalho de Athayde.

Do sobredito matrimonio de D. Sebastiana de Albuquerque com Jacintho de Freitas da Silva nasceram:

5 — Nuno de Freitas da Silva, que foi successor do Morgado Ilha da Madeira, sua patria, onde tem successão.

5 — João de Freitas Correia, que passou a Pernambuco pelos annos de 1664 em companhia de sua irmã D. Catharina de Albuquerque, que veio casada com seu primo João de Freitas da Silva, como logo veremos. Casou João de Freitas Correia com D. Luisa de Andrada, irmã de D. Maria Cesar, mulher de João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa de sua Magestade e do seu Conselho de Guerra, Alcayde-mor de Pinhel, Commendador das Commendas de S. Pedro de Torradas e de Santa Eugenia de Alas, na Ordem de Christo, Governador da Capitania da Parahyba e Capitão General do Reino de Angola, Superintendente das fortificações das Capitanias do Norte do Brasil, que lhe deveram a sua restauração, e eram ambas filhas de Francisco Berenguer de Andrada e de sua primeira mulher D. Joanna d'Albuquerque. Netas por via paterna de Christovão Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Maria Cesar, pessoas muito principaes da Ilha da Madeira; e por via materna netas de Jorge Teixeira d'Albuquerque, filho de Jorge Teixeira e de sua mulher D. Simôa de Albuquerque, uma das filhas que houve Jeronymo de Albuquerque em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. Do referido matrimonio de João de Freitas Correia não houve successão, e o seu engenho de Tibiri da Parahyba se vendeo para assentamento de uma capella de missas semanarias que se estabeleceram em S. Bento de Olinda.

5 — Duarte d'Albuquerque da Silva, que nasceo na Ilha da Madeira e veio a Pernambuco pela mesma occasião do casamento de sua irmã D. Catharina d'Albuquerque. Casou nesta Capitania duas vezes: a primeira, em 20 de Fevereiro de 1667, com sua prima D. Maria de Asevedo Barros, filha de Feliciano de Araujo de Asevedo, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos desta Capitania, e de sua mulher D. Antonia de Barros, que com permissão regia lhe fizeram dote do dito officio, mas deste matrimonio não houve successão, a segunda com D. Maria Pereira de Moura, filha de Zenobio Acioly de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador da Commenda de S. Miguel da Ribeira Diu,

na Ordem de Christo, Alcayde-Mór da cidade de Olinda e Mestre de Campo do 3.º de Infantaria paga da Praça do Recife, e de sua mulher D. Maria Pereira de Moura, filha de Cosme Dias da Fonseca e de sua mulher D. Mecia de Moura, irmã de D. Isabel de Moura e de D. Francisco de Moura, um dos naturaes de Pernambuco, que governaram o Brasil pelos annos de 1625, como referem Pitta na sua America Portuguesa e Brito na sua Nova Lusitania, e é o 13.º Governador do Brasil, segundo o Cathalogo de Sousa de Castello Branco, tomo 1.º dos Elem. da Historia, com a qual se conforma o que traz Damião Antonio de Lemos na Aul. Polit., os quaes tiveram Ascendentes tão illustres como se pode ver em Carvalho de Athayde, Tab. 213 e na Historia Genealog. da Casa..... escripta pelo Principe dos genealog. Dom Luiz de Salasar e Castro, Tom. 2.º, Liv. 14, Cap. 8.º, pag. 792. O mestre de Campo Zenobio Accioly de Vasconcellos, que é aquelle grande e valeroso soldado de quem faz honorifica Memoria Fr. Rphael de Jesus, no seu Castrioto Luzit., Liv. 7, ns. 54, 55 e 66, foi filho de Gaspar Accioly, natural da Ilha da Madeira (e um dos filhos de Simão Accioly o Fidalgo Florentino que casou naquella Ilha com uma Senhora da casa...da Colleta) e de sua mulher D. Joanna Cavalcante, filha de João Gomes de Mello, o Moço, e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Florentino. Deste esclarecido matrimonio de Duarte d'Albuquerque da Silva com D. Maria Pereira de Moura, nascêo unico:

6 — Jacintho de Freitas Accioly, que foi proprietario do dito Officio de Juiz de Orphãos, e casou duas vezes: a primeira com D. Isabel da Camara e Albuquerque, filha do Capitão-mór Affonso d'Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real e Senhor do engenho de Cunhau' e a segunda com sua prima D. Rosa Pereira de Moura, filha do Alcayde Mór Felippe de Moura Accioly, Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo e de ambos estes matrimonios houve successão que não refiro, porque desejo ser breve e não é minha intensão escrever titulo da familia dos Pessôas e só sim dar.....noticia da sua origem e progresso.

5 — D. Catharina d'Albuquerque casou com seu primo João de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real, Senhor do engenho da Casa Forte, o qual foi irmão de D. Isabel da Silva, mulher do Mestre de Campo Manoel Pacheco de Mello, Fidalgo da Casa Real Cabo Verde e Conselheiro do Conselho ultramarino, os quaes foram irmãos de D. Joanna Maria Pacheco e de D. Barbara Pacheco de Mello. Esta casada com Pedro Soares de Vasconcellos, Moço Fidalgo da Casa Real, de cujo matrimonio nasceo D. Isabel Juliana Soares de Mello que casou com Luiz Castanhedo e Moura, Fidalgo da Casa Real, Commendador das Commendas de S. Salvador de Savazes, Sampayo, Oliveira de Prades e de S. João de Pinheiro, na Ordem de Christo, Alcayde-mor da Villa de Bastos e Contador-mor do Reino S. g.; e aquella casada duas vezes: a primeira com Miguel Soares de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, Senhor de Punhete, Serem e Prestino e dos Morgados de Fonte Bôa e Serzello, Commendador de Nossa Senhora de Pereiro e cinco villas, cujos ascendentes mostra a Tab. n. 207 do Theat. Genealogico; a segunda com o Dezor. Paulo Carneiro de Araujo, Fidalgo da Casa de El-Rei e do seu Conselho e do de sua Real Fazenda e Chanceller da Casa da Supplicação. E não tendo D. Joanna Maria Pacheco successão deste segundo matrimonio, teve do primeiro a D. Isabel Maria Soares de Mello, que casou com D. João de Mello, cuja illustre ascendencia e descendencia escreve o Padre D. Antonio Caetano de Sousa na Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, tom. 11, liv. 13, cap. 11., § 1., pag. 731 e continua no tomo 10 pag. 858. Foram os ditos João de Freitas da Silva e sua irmã D. Isabel da Silva (alem de

outros) filhos de Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real, Commendador de uma das Commendas que a Ordem de Christo tem na Ilha da Madeira, Tenente General do Brasil, em cuja guerra servira com a reputação que em repetidos lugares referem todos os historiadores que a escreveram) e da provincia da Beira, Governador do Castello de Vide, onde falleceo e de sua mulher D. Jeronyma Paes de Asevedo, filha de Jeronymo Paes de Azevedo Senhor dos engenhos de Santo Antonio, Casa Forte e Beberibe e instituidor de uma Capella da Casa da Mizericordia de Olinda e de sua mulher Isabel Gonçalves Froes, irmã de Leonardo Froes, de cujos ascendentes logo darei noticia. O dito Governador Antonio de Freitas da Silva foi irmão inteiro de Jacintho de Freitas da Silva, de cujos ascendentes tenho dado noticia. Do matrimonio de D. Catharina d'Albuquerque com seu primo João de Freitas da Silva, nasceram:

6 — O Mestre de Campo Francisco Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com D. Francisca Manteiro, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, Senhor do engenho do Brum Brum e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho, dos quaes logo darei noticia. S. g.

6 — Jacintho de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real, o qual foi baptisado a 16 de Março de 1680. Casou com D. Antonia da Cunha, irmã de sua cunhada D. Francisca Monteiro. Deste matrimonio ha successão bem conhecida e tambem a ha do segundo matrimonio que contrahio Jacintho de Freitas depois de ter 70 annos.

6 — Jeronymo Paes de Asevedo, que foi baptisado a 27 de Setembro de 1682, falleceo de curta idade.

6 — ..... Joanna da Silva, que foi baptisada a 20 de Outubro de 1689, falleceo de poucos annos.

6 — D. Catharina da Silva, que foi baptisada a 6 de Novembro de 1678; falleceo menina.

6 — N. N. Freiras na Ilha da Madeira

6 — Cosme de Freitas Correia.

3 — Fernão Martins Pessoa, a quem (antes de haver tomado estado) matou Pedro Cavalcante d'Albuquerque em um desafio.

3 — D. Maria Gonçalves Raposo, que ainda vivia no anno de 1620. Casou e foi primeira mulher de Leonardo Froes, homem de muitos cabedaes e de grande respeito em Pernambuco, filho de Diogo Gonsalves, que no principio da povoação de Pernambuco foi auditor da gente de guerra, e de sua mulher Isabel Froes que fora creada da Senhora rainha D. Catharina, mulher do rei D. João 3.º, a qual a entregou a D. Brites de Albuquerque quando veio para Pernambuco com seu marido o 1.º Donatario Duarte Coelho, recommendando-lhe a amparasse, o que executou generosamente D. Brites d'Albuquerque, casando-a com o dito Auditor e dando-lhe em dote as terras de Beberibe, onde fabricaram os engenhos da Casa forte e Santo Antonio que hoje está redusido a partida. Foi esta Isabel Froes irmã de Leonarda Froes, ambas filhas de Alvaro Campello que, conforme a Tab. 38 do Theat. Genealog., é um dos progenitores de Francisco de Brito Freire, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Governador de Pernambuco desde 26 de Janeiro de 1661 até 5 de Março de 1664. Almirante da Armada Real e Autor da Nova Lusitania, o mais veridico monumento das generosas proezas dos Pernambucanos. Deste matrimonio de Maria Gonsalves Raposo, que, como fica dito, foi o primeiro de Leonardo Froes, parece que nasceo unico:

4 — Diogo Froes, que viveo em Beberibe depois da restauração de Pernambuco, e no livro velho da Sé o encontro casado com D. Seraphina ..... de quem teve:

5 — D. Ursula Froes, que do livro velho da Sé consta que foi baptisada a 30 de Outubro de 1665, falleceo em Beberibe, sem haver tomado estado.

5 — João ..... que foi baptisado a 6 de Janeiro de 1670, e não tenho delle outra noticia.

5 — D. Maria Froes, que foi baptisada a 17 de Janeiro de 76, casou com

5 — D. Anna Froes, que foi baptisada a 13 de Dezembro de 1684.

3 — Maria Barrosa, que casou e foi segunda mulher de Francisco de Barros Rego, homem nobre, natural de Vianna, Foz de Lima, o qual foi casado a primeira vez com D. Felippa Tavares, filha de João Pires Camboeiro, de quem demos já noticia, e não tendo Francisco de Barros successão do primeiro matrimonio teve do segundo, que contrahio com Maria Barrosa, cinco valerossisimos soldados da nossa guerra, como refere Brito Liv. 9 n.º 763. Destes falleceram quatro sem successão e só a tiveram os seguintes:

4 — Christovão de Barros Rego, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual já era Capitão no anno de 1633, como escreve Brito, Liv. 6, n. 474 e 505, e depois de occupar varios postos, com a satisfação que refere o autor do Castrioto Lusitano, foi Governador da Ilha de S. Thomé. Não casou, mas de uma mulher branca exposta na cidade da Bahia teve as duas filhas seguintes:

5 — D. Catharina de Barros, que foi herdeira do Morgado de São Bento do Caiará da Matta e da Capella de N. Senhora da Conceição da Bôa Vista, que seu pai instituio. Casou com o Capitão Manoel da Motta Silveira, homem nobre e natural de Collares de cujo matrimonio nasceram:

6 — Christovão de Barros Rego, que foi successor do Morgado que hoje possue sua filha D. Maria José da Rocha, mulher de João Marinho Falcão, Mestre de Campo de Auxiliares.

7 — Christovão de Barros Wanderley, unico filho varão que teve Christovão de Barros Rego de sua mulher D. Anna Maria Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria da Rocha, de cujos progenitores adeante darei noticia.

6 — João de Barros Botelho, que casou com D. Anna de Mello, filha de Manoel Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez de Albuquerque, filha do Capitão-mor Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, de quem hei de escrever no § 2.º.

Deste matrimonio ha successão.

6 — Manoel da Motta Silveira, que foi casado com D. Rosa S. g.

6 — Estevão da Motta Silveira, que foi casado com D. Bernarda d'Albuquerque, filha de Duarte d'Albuquerque Fragoso, com successão.

6 — Francisco Coelho de Arouche, que foi casado com D. Joanna Cavalcante, com successão.

6 — José de Barros Rego, que falleceo solteiro.

6 — Antonio da Motta Silveira, que casou com .....

6 — D. Isabel de Moura da Silveira, que casou com o Coronel João Cavalcante d'Albuquerque.

6 — D. Maria Barroso, que casou duas vezes: a primeira com Manoel da Rocha, Capitão de Infantaria paga da praça do Recife; a segunda com Antonio Glz. de Sousa. E de ambos os matrimonios houve successão. (1)

5 — D. Maria do Rego, que foi primeira mulher do Capitão Pereira Barbosa. Deste matrimonio não ha successão.

4 — D. Antonia de Barros, que casou com Feliciana de Araujo de Asevedo, proprietario do officio de Juiz de Orphãos da cidade de Olinda, filho de Francisco Madeira Cardoso, ouvidor geral da Capitania da Parahyba e de sua mulher N..... filha de Gaspar de Araujo de Asevedo e de sua mulher Leonor Gramacho, pessoas muito nobres e principaes de Ponte de .....

O dito Dr. Francisco Madeira Cardoso foi filho de Antonio de Mattos e de sua mulher Leonor Alves, naturaes da Villa da Cea. Neto por via paterna de João de Mattos, e por via materna de Domingos Alves Madeira, ambos Fidalgos da Casa Real, como consta de documentos veridicos que tenho em meu poder. Deste matrimonio de Antonio de Barros ..... irmão do Governador Christovão de Barros, com Feliciano de Araujo de Asevedo, nasceram:

5 — Francisco de Barros Rego de Araujo, que de sua mulher Catharina de Barros teve: 6 — Francisco de Barros Rego e Araujo, Senhor do engenho da Serrinha, que foi casado com Lusia Pessoa de Mello, filha de Francisco de Barros Rego e de sua mulher D. Maria Camello
Logo darei noticia, com successão. 6 — Antonio de Barros Pessôa, que casou e tem successão de que não tenho noticia. 6 — Ignacio de Barros Rego e Feliciano de Araujo de Asevedo, que falleceram solteiros. 6 — Maria de Barros de Asevedo... 6 — Simôa de Asevedo, casada com Gregorio de Mattos de Albuquerque, com successão.

5 — D. Maria de Asevedo Barros, que como acima vimos, foi primeira mulher de seu primo Duarte d"Albuquerque da Silva. Tem successão.

3 — Maria Pessôa, que casou a 2 de Fevereiro de 1606 com Francisco Bezerra, aquelle valeroso capitão digo, com Francisco Monteiro Bezerra, aquelle valeroso capitão de quem os nossos historiadores fazem distincta memoria; era filho de Domingos Bezerra Feipa de Barbuda, natural de Vianna, e de sua mulher Brasia Monteiro, que falleceo em Olinda, a 12 de Outubro de 1606, os quaes eram os primeiros povoadores desta capitania, e levantaram o engenho de São Panthaleão da Varzea, que ainda hoje conserva o appellido de seus primeiros fundadores. Falleceo Francisco Monteiro Bezerra ás mãos dos Hollandezes, no dia 18 de Março de 1633, como refere Frei Raphael de Jesus, no seu Castrioto Lusitano, liv. 3, n. 43, deixando de sua mulher Maria Pessôa que ainda vivia no anno de 1670, como consta de um termo feito no livro das entradas, a 3 de Fevereiro do dito anno, (cinco filhos que todos se empregaram valerosamente na guerra, como diz Brito, Liv. 9.º, n. 763).

4 — Domingos Bezerra Monteiro, que falleceo solteiro.

4 — Francisco Bezerra Monteiro.

4 — Manoel Bezerra Monteiro, que tambem não tiveram estado, e parece que falleceram antes da restauração.

---

(1) Falleceo Antonio de Barros, sem casar. O Inventario de D. Maria do Rego foi feito a 3 de Novembro de 1668 e então tinha Antonio, unico filho do mesmo. A 20 de Outubro de 1635, ficou formal de partilhas. Juiz Manoel Glz. Ferreira, Escrivão Vicente Ribeiro de Sá. Deste inventario consta que o pai de Simão Pereira fora senhor do eng.º de Jaboatão, invocação N. Senhora da Conceição, freguesia de S. Amaro e que a mãi ainda era viva.

4 — João Pessôa Bezerra, que do livro velho da Sé consta que foi baptisado a 4 de Abril de 1616. Foi um dos primeiros Capitães da guerra da restauração e delle faz honrosa memoria Castrioto, Liv. 6, n. 21 e 44. Foi a Hollanda d'onde trouxe uma filha natural, a qual teve successão, que se extinguio em um dos Mosteiros de Lisbôa e conseguio, pelos seus serviços e pelos de seu pai, o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa d'El-Rei para si e para seus irmãos. Depois da guerra, vivêo no seu engenho do Monteiro, onde o procuraram nos annos de 1664 e 1671 para servir de Juiz Ordinario de Olinda, e nos de 1664, 1670, 1679 e 1686 para occupar o honroso emprego de Provedor da Mizericordia da mesma cidade. Não casou.

4 — Miguel Bezerra Monteiro, que do Livro Velho da Sé consta que foi baptisado a 29 de Setembro de 1624. Levantou o engenho do Brum Brum em uma sorte de terra que lhe tocou de legitima e em outras que annexou. Foi capitão da Varzea, por patente do Governador André Vidal de Negreiros, de 3 do Junho de 1667. Servio de Juiz Ordinario de Olinda no anno de 1674 e de Provedor da Mizericordia da mesma cidade no seguinte de 1675. Não casou, nem deixou successão.

4 — D. Brasia Monteiro, que casou a 11 de Janeiro de 1625, como consta do livro velho da Sé, com Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo. Servio com grande reputação em ambas as guerras dos Hollandezes, como referem Brito, Liv. 8., n. 617, liv. 10, n. 825 e 853 e Cast. Lusit., liv. 9.º E depois da restauração inda viveo alguns annos, occupando, nos annos de 1657 e 1662, o cargo de Juiz Ordinario de Olinda, o qual já havia servido no de 165 ..... como se vê do Agiolog. Lusit., tom. 3.º, pag. 354, e tambem occupou o de Provedor da Mizericordia no anno de 1664. Foi Pedro Cavalcante d'Albuquerque filho de Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual ainda vivia no anno de 1609 do livro velho da Sé consta que foi elle uma das testemunhas do casamento de Beatriz de Barros Rego, irmã do Chanceller mor do Reino João Velho Barreto com seu primeiro marido Francisco Aranha Barbosa, e de sua mulher D. Isabel Cavalcante de quem Gonçalves foi 1.º marido. Foi este filho de Pedro Alves Cerqueira, fundador da Capella... de Santa Catharina da Casa da Santa Mizericordia, como se vê do livro velho dos obitos, e de sua mulher D. Catharina de Friellas, irmã de Isabel Lopo, irmão de, digo, mulher de Antonio Bezerra, o Barriga, da qual tambem Pedro Gonsalves foi primeiro marido, porque do Liv. velho da Sé consta que dita D. Catharina de Friellas casou segunda vez, com Manoel Pinto da Rocha, a 28 de Junho de 1612 D. Isabel Cavalcante foi irmã inteira de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, cujos ascendentes não é preciso referir, porque do livro velho da Sé consta que a dita D. Catharina, digo, D. Isabel Cavalcante foi irmão inteira de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, cujos ascendentes não é preciso referir porque os sabem todos os curiosos e os traz Carvalho de Athayde na Tab. 213.

Do matrimonio de D. Brasia Monteiro com Pedro Cavalcante nascêo unica:

5 — D. Ursula Cavalcante, que de um termo feito no livro da entrada da Misericordia de Olinda, ao 1.º de Novembro de 1664, consta que já então era casada com Bernardino de Araujo Pereira, filho de Amador de Araujo, Capitão-mor de Ipojuca e um dos primeiros acclamadores da liberdade, como referem Lucideno e Castrioto, liv. 5.º, n. 80, o qual era natural da Provincia do Minho, onde seus pais, Pedro Gonçalves..... Felpa de Araujo Pereira, aparentaram em grão muito proximo com a casa de Luiz de Miranda Pereira, Fidalgo honrado..... de documento antigo e de sua mulher Maria da Costa de Luna .....

Vivêo Bernardino de Araujo Pereira alguns annos depois da restauração de Pernambuco em cuja guerra, ainda de poucos annos, imitou o valor de seu pai. Na reforma das tropas foi feito Capitão de Cavallos da freguesia de Ipojuca, por patente do Governador André Vidal de Negreiros, de 28 de Março de 1667, e no anno seguinte de 1668 o encontrei nos livros da Camara de Olinda servindo de Vereador daquelle Senado. Do referido matrimonio de D. Ursula Cavalcante com Bernardino de Araujo Pereira nasceram:

6 — Amador de Araujo Pereira, que falleceo de curta idade. 6 — Manoel de Araujo Cavalcante, que casou com sua prima D. Brasia Cavalcante d'Albuquerque, que, em idade muito avançada, fallecêo este anno e eu a acompanhei á sepultura que se lhe deu na Igreja de S. Pedro dos Clerigos em Olinda, de que era irmã e era filha de Cosme Bezerra Felpa e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque (a quem chamaram o da guerra e irmão de Pedro Cavalcante, acima nomeado) e de sua mulher D. Margarida de Sousa, filha de Antonio de Oliveira e de sua mulher Leonarda de Sousa; o sobredito Cosme Bezerra foi filho de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda (irmão do capitão Francisco Bezerra Monteiro, acima nomeado), e de sua mulher Antonia Rodrigues, filha de Cosme Rodrigues e de sua mulher Simôa da Rosa. Do referido matrimonio de Manoel de Araujo Cavalcante não ha successão. 6 — D. Maria Cavalcante que casou com o Tenente Matheus de Sá, que servio de Vereador na Camara de Olinda no anno de 1676 e era filho de Domingos de Sá, homem rico, natural do Reino, e de sua mulher Isabel Alves da Costa. Deste matrimonio procedem os Sás Cavalcantes de Ipojuca e Araribe. D. Lusia Cavalcante que casou com seu parente José de Araujo de Luna, filho do Capitão Domingos de Luna e de sua mulher Briolanja de Araujo, filha de José de Araujo e de sua mulher Luisa de Asevedo, sem geração. 6 — D. Brasia Cavalcante d'Albuquerque, que casou com João Luiz da Serra, Capitão de Cavallos, da freguesia de Ipojuca, por patente do Governador Bernardo de Miranda Henriques, de 28 de Agosto de 1670, o qual era irmão do Padre Gonsalo Pereira, vigario de Iguarassu', ambos filhos de João Luiz Pereira, que servia de Procurador da Camara de Olinda no anno de 1634, em que se restaurou Pernambuco.

João Luiz da Serra, nasceo do segundo matrimonio que seu pai contrahio com Maria Soages, senhora do engenho do a qual era viuva de Lourenço de Verçosa e filha de..... Domingos Soares Capa e de sua mulher, Maria Soages, como consta das memorias Roez. Do sobredito matrimonio de D. Brasia Cavalcante ha successão.

4 — Maria Pessôa Bezerra, que do Livro velho da Sé consta que foi baptisada a 12 de Maio de 1610. Casou duas vezes: a primeira com Domingos Feyo, de cujo matrimonio não houve successão, a segunda com Antonio Correia Calheiros, que as memorias antigas asseveram ser natural de Vianna; deste segundo matrimonio nascêo unica:

5 — D. Maria Pessôa que tambem casou duas vezes: a primeira com João Bezerra Jacome, Fidalgo da Casa Real, Capitão de Infantaria do 3.° de quem foi Mestre de Campo seu irmão Antonio Jacome Bezerra, os quaes, como consta do termo de irmão da Mizericordia, que assignou João Bezerra a 29 de Junho de 1658, eram filhos de Manoel Jacome Bezerra, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Maria Passanha, ambos naturaes de Vianna. Casou segunda vez com Simão Pereira Barbosa, que tambem estava viuvo de D. Maria do Rego, filha do Governador Christovão de Barros Rego, como acima vimos. Simão Pereira Barbosa, servio na guerra da restauração e era um dos homens da Governança da Camara de Olinda, como consta da patente de Capitão da freguesia de Santo

Amaro, que lhe passou o Governador André Vidal de Negreiros, a 30 de Março de 1667. Do termo de Irmão da Mizericordia, que o Capitão Pereira assignou a 25 de Janeiro de 1666, consta que era filho de Antonio Pereira Barbosa, natural de Vianna, e de sua mulher D. Theodosia Monteiro de Castro, a qual foi filha de Domingos de Castro de Figueirôa e de sua mulher Brasia Monteiro Bezerra, irmã do Capitão Francisco Monteiro Bezerra, acima nomeado, e o dito Domingos de Castro de Figueirôa, foi filho de Luiz Gonçalves de Figueirôa e de sua mulher Maria de Lima de Castro, que as Memorias antigas fazem naturaes do Porto. Do primeiro matrimonio de D. Catharina Pessôa com o Capitão João Bezerra Jacome nasceram:

6 — D. Maria Pessôa, que casou com o capitão Pedro Cavalcante Bezerra, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Cosme Bezerra Montenegro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, acima nomeados. S. g. 6 — D. Joanna Bezerra Passanha, que casou com Felippe de Moura de Albuquerque, filho B. do Sargento-mor Antonio... Barreto, filho do Capitão-mor Felippe Paes Barreto e de sua mulher D. Brites d''Albuquerque. Neto por via paterna de João Paes Barreto, instituidor do Morgado do Cabo, e de sua mulher D. Ignez Guardez, filha de Francisco Carvalho, e por via materna neto de Antonio de Sá Mahia e de sua mulher D. Catharina de Mello d'Albuquerque, filha de Christovão d'Albuquerque de Mello, Alcayde Mór, Capitão-Mor da Capitania da Parahyba (o qual falleceo a 18 de Agosto de 1623 e jaz sepultado no Mosteiro de São Bento de Olinda, como consta do Livro Velho da Sé, e era o 3.º filho legitimo de Jeronymo de Albuquerque, o illustrissimo tronco desta familia de que já dei noticia) e de sua mulher D. Ignez Falcôa, que do mesmo Livro consta que fallecera a 31 de Maio de 1622 e que fora sepultado no dito Mosteiro, a qual foi filha de Simão Falcão de Sousa, que com D. Catharina Paes, sua mulher, veio de Evora, patria de ambos, a Pernambuco, com o emprego de Provedor da Fazenda Real. O dito Antonio de Sá Mahia, foi um dos homens principaes de Pernambuco, que, como diz Brito, Liv. 8.º, n. 655 se retirou para a Bahia onde fallecêo ás mãos dos Hollandeses, como refere o mesmo Brito, n. 888, e era filho de Duarte de Sá, natural de Ponte de Lima, que depois de occupar na Bahia o posto de Alveres do Governador Geral Luiz de Brito de Almeida foi armado Cavalleiro e servio de Secretario e Escrivão da Camara do mesmo Governador. E passado depois a Pernambuco servio de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara de Olinda, como consta do foral da mesma Camara que foi consertado por elle no anno de 1583, e sendo Capitão mór desta Capitania Manoel Mascarenhas Homem, ficou Duarte de Sá, por ordem do Governador Geral D. Francisco de Sousa, encarregado do Governo de Pernambuco, como vereador mais velho, que era, no anno de 1598 com o Bispo do Brasil D. Antonio Barreiros que então se achava destas partes em visita, emquanto o dito Capitão-mor Manoel Mascaranhas ia povoar a Capitania do Rio Grande, como lhe fora ordenado por Sua Magestade, e já no dito anno de 1598 era Duarte de Sá Casado com Joanna de Tavares, filha de João Pires Camboeyro, acima nomeado. Foi o dito Felippe de Moura d'Albuquerque havido em D. Leonor Filgueira de Moura (filha do Desembargador do Paço e Provedor da Corôa João Vieira de Moraes).

D. Joanna de Sá e Mello, filha de Antonio de Sá Mahia. Do referido matrimonio, de D. Joanna Bezerra Passanha com Felippe de Moura d'Albuquerque, há successão.

Do segundo matrimonio de D. Maria Pessoa com o Capitão Simão Pereira Barbosa, nasceram: 6 — O Capitão Anniceto Pereira da Silva que casou com Joanna, digo, que casou com D. M. Cavalcante d'Albuquerque,

filha de Domingos Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, acima nomeados. 6 — Simão Pereira Barbosa, de cujo estado não tenho noticia. 6 — D. Bernardina Pereira da Silva, que casou com Gregorio Pereira de Caldas, com successão que se acha unida á de seu irmão Aniceto Pereira da Silva.

4 — Ronteria Bezerra, que, como herdeira presumptiva da Capella e engenho de São Panthaleão, casou, no anno de 1646, com seu primo João Ribeiro Pessôa, de cujos progenitores se ha de dar noticia no § 3.º. Nascêo João Ribeiro Pessôa a 19 de Agosto de 1606 e falleceo, com perto de 80 annos, pelo de 1681, pouco mais ou menos, havendo servido no anno de 1666 o cargo de vereador, e no de 1676 o de Juiz ordinario da Camara de Olinda anno foi elevada a honra de cidade, pela Cathedral que nella se erigio. Deste matrimonio nasceram:

5 — Fr. Francisco, Religioso da Ordem de S. Francisco, nesta Provincia do Brasil.

5 — O Padre João Ribeiro Pessôa, Sacerdote secular de grande autoridade.

5 — D. Ignez Pessoa, que veio a ser herdeira da Capella e engenho de S. Panthaleão e da de N. Senhora das Angustias, do Collegio da Companhia de Jesus de Olinda, casou e foi segunda mulher de Nuno Camello, natural da Bahia, donde veio a Pernambuco, por soldado do 3.º do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, que, no anno de 1645, desembarcou em Tamandaré, como refere Castrioto, Liv. 6., n. 41. Servio em todo o tempo da guerra com o posto de Alferes e por ausencias de seu Capitão governou varias vezes sua companhia. Depois da Restauração, na reforma das tropas que se fez no anno de 1667, foi empregado no posto de Capitão da Varge, quando passou ao de sargento mor da Commarca de Pernambuco, por patente real de 22 de Março de 1687, que se acha registrada no livro 4 da Secretaria deste governo, que servio no tempo do Governador João da Cunha e Souto Maior, fl. 173 V. da qual consta que se achou no rendimento do reducto de Serinhaem, na peleja da Varzea, na retirada da Artilharia de Itamaracá, nas duas batalhas dos Guararapes, nas quaes ficou ferido em uma côxa, e nas marchas de Itamaracá e Parahyba. No politico, tambem servio os cargos de Procurador da Camara de Olinda, no anno de 1670, o de Vereador no anno de 1676, e ultimamente o de Juiz, no dia 16 .... Do Termo de Irmão da Mizericordia (de que foi Escrivão no anno de 1664, sendo Provedor João Pessôa Bezerra), que assignou a 2 de Julho de 1656, consta que era filho de Antonio Vieira Camello e de sua mulher Catharina de Lombas.

De uma inquirição tirada no Arcebispado da Bahia, no anno de 1739, a requerimento do Illustrissimo João Ribeiro Pessoa de Lacerda, consta que Antonio Vieira Camello era natural de Portugal e que fora Capitão da fortaleza de Monte Serrate e que delle se não conservam mais memorias que a de ser parente de Pedro Vieira da Silva, Secretario de Estado do Rei D. João o 4.º, e depois Bispo de Leyria, e que Catharina de Lombas, sua mulher, fôra senhora do engenho de Jacaracanga na freguesia do onde tivera um irmão, chamado Paulo de Lombas, homem nobre e authorisado. Do matrimonio de D. Ignez Pessôa com o sargento-mor Nuno Camello nasceram: — 6 — José Camello Pessoa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Administrador das Capellas de seus antepassados. Nasceo no anno de 1681, e depois de servir varios empregos honrosos da republica se acha ao presente com o de Capitão mor da Villa de Goyanna, onde vive, no engenho da Bôa Vista. Foi casado com D. Maria de Lacerda, filha de Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Ilha de Itamaracá, (irmão inteiro de D. Ursula de Lacerda, mulher do Mestre de Campo D. Francisco de Sousa, Commendador da Commenda de Santo Eurico de Sanfins na Ordem de Christo e Governador

de Pernambuco), cujos progenitores se pode ver na Tab. 213 ..... 2.º de Atalide e na Chorog. Port. tom. 3.º, Cap. 35, pag. 533, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, filha H. de Francisco Camello Valcacer, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria e Senhor do engenho dos Reis da Parahyba, que trocou pelo de Camaratuba, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos. Neta por via paterna de Francisco Camello de quem faz honorifica memoria o Castrioto, Liv. 6, n. 85, e de sua mulher Anna da Silveira. e por via materna neta de Arnáo de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lins, casada a 17 de Agosto de 1611, como consta do Liv. velho da Sé. O dito Francisco Camello foi filho de Jorge Camello, que no anno de 1598 servia de da Capitania de Pernambuco, do qual se affirma descender de Lopo... Camello, Escrivão da Puridade do Rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Catharina Valcacer, hespanhola nobre. Anna da Silveira foi filha de Domingos da Silveira e de sua mulher Margarida Gomes da Silva, naturaes de Vianna. Este Domingos da Silveira foi Procurador da Fazenda Real na Capitania de Pernambuco, onde ainda vivia em idade muito avançada no anno de 1636, como escreve Brito, Liv. 9, n. 720, e era filho de Pedro Alves da Silveira de Serpa e de sua mulher Margarida Gomes Bezerra, filha de Antonio Gomes Bezerra, naturaes de Vianna, o que consta da instituição do Morgado do Salvador do mundo da cidade da Parahyba, que com permissão regia fez seu irmão Duarte Gomes da Silveira, de Desembro de 1639. Arnáo de Hollanda de Albuquerque, foi irmão inteiro de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que com reputação servio na guerra dos Hollandezes, como referem nossos historiadores, e conseguio a honra de governar na Bahia o nosso exercito, no anno de 1624, como referem Brito, Liv. 3.º, n. 159, e Pitta, Liv. 4.º; n. 33, cujos ascendentes se podem ver no Theat. Genealog. Tab. n. 137. D. Maria Lins foi filha de Sibaldo Lins, Fidalgo Florentino, irmão de Christovão Lins, de quem dá noticia Lucid., Liv. 4., Cap. 5.º, pag. 254, e de sua mulher D. Brites d'Albuquerque, B. de Jeronymo de Albuquerque havida em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde da qual D. Brites de Albuquerque foi Sibaldo Lins segundo marido. Deste matrimonio nobilissimo do capitão-mor José Camello Pessoa com D. Maria de Lacerda ha successão, na qual não devemos omittir a memoria de um varão tão benemerito da patria como o illustrissimo e Reverendissimo Monsenhor Pessôa, do Conselho da Magestade e Ministro da Santa Igreja de Lisbôa, o qual foi deste matrimonio.

6 — D. Maria Pessôa, que casou com o Coronel André de Barros Rego, Senhor do engenho de São João da Matta, o qual servio em Olinda os honrozos cargos da Republica que costumam servir os homens da sua qualidade, e no anno de 1727 foi Provedor da Mizericordia. Dos seus ascendentes se ha de tratar no § 2.º.

Deste matrimonio ha successão, habilitada pelo Santo Officio, em seu neto o Capitão João Carlos de Araujo, Senhor do engenho do Rosario da Matta, filho do Capitão Panthaleão da Costa de Araujo, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Ignez Pessoa. Tambem quizera fazer especial memoria de um perfeito parocho que deste matrimonio nasceo, porem embaraça-me a modestia e não será esta vez primeira que lhe veda o affecto e veneração. 6 — D. Catharina Pessoa, que casou com o Capitão mor Francisco de Sá Cavalcante, filho do Tenente Matheus de Sá e de sua amulher D. Maria Cavalcante, de quem se dá noticia. Deste matrimonio ha successão.

6 — D. Cosma Pessôa, que casou duas vezes: a primeira com Jorge Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, filho de João Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, irmã de D. Leonarda Cavalcante, de quem repetidas vezes temos falado, e de sua mulher D.

Maria Pessôa, filha de Arnão de Hollanda Barreto, de quem se ha de tratar no § 2.º; a segunda com Bento Correia de Lima, natural de Sergipe d'El-rey, viuvo de Maria Pacheco, filha de João Pacheco Pereira; do primeiro matrimonio não houve successão e só a houve do segundo. 6 — D. Anna Bezerra Pessôa, que casou com Antonio da Silva Pereira, Capitão-mor da Villa de Iguarassu', filho de João Dourado de Asevedo, Capitão de Infantaria e Cabo da Fortaleza do Brum e de sua mulher D. ..... Neto por via paterna do Dr. Gaspar Fernandes Dourado (de quem, e de sua primeira mulher, Isabel Nunes de Bulhões, natural da Parahyba e filha de Amador ... de Bulhões e de sua mulher Catharina de Mello de Miras, foi tambem filho o Desembargador Feliciano Dourado, Conselheiro do Conselho ultramarino que na Secretaria da embaixada de França e nas enviaturas de que foi encarregado procedeo com os acertos que referem o Conde da Eryceira, no livro Portugal Restaur., p. 2.º, Liv. 4.º, e D. Antonio Caetano de Sousa, na Hist. Genealog. da Casa Real Portuguesa, Tom.... Liv., 11, Cap. 7, e de sua 2.ª mulher D. Maria de Heredea, filha de Christovão Queixada, nobre hespanhol, que nesta Capitania casou com Clara Fernandes de Lucena filha do..... Lucena a cujo valor e eloquencia se deveo a concessão dos primeiros povoadores de Pernambuco, como refere Fr. Vicente do Salvador na sua Hist. do Brazil, citada pelo Santuario tomo 9.º, liv. 2.º, titulos 18, pag. 306; e por via materna foi o Capm.-mor Antonio da Silva Pereira, neto de Antonio da Silva Pereira, digo, neto de Antonio da.....aquelle valeroso Capitão e Cabo de nossa Cavallaria, de quem os historiadores fazem repetidas vezes distincta memoria, e de sua mulher D. Maria Pereira, filha de Antonio Rodrigues Delgado e de sua mulher D. Isabel Pereira. O Capitão Antonio da Silva viveo alguns annos depois da restauração e teve sempre o de Juiz de Orphãos de Olinda. Do termo de irmão da Misericordia, que assignou a 24 de Março de 1660, consta ser filho de Panthaleão Jorge e de sua mulher Brites de Evora da Silva. Do referido matrimonio, de Dona Anna Pessôa com o Capitão Antonio da Silva Pereira, ha successão.

5 — D. Joanna Pessoa, que casou com Lourenço Cavalcante Uchôa, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Tenente Coronel Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, irmão de João Cavalcante e da dita Anna (de quem ácima se fallou), e de sua mulher D. Marianna Evangelho, filha do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e de sua mulher D. Maria de Figueiroa, filha de Marcos André que no tempo dos Hollandezes era Senhor do engenho da Torre da Varzea, e como refere Brito, Liv. 6 n. 493 e 495 S. G.

4 — Catharina ..... que foi baptisada a 20 de Janeiro de 1619, como consta do Livro Velho da Sé; parece que falleceo de curta idade.

4 — D. Francisca Monteiro, que foi baptisada a 4 de Outubro de 1620. Casou depois da restauração de Pernambuco e foi terceira mulher de Sebastião de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 30 de Junho de 1623. Era natural do Crato e filho de João Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Relação do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada, filha de Fernão Dias de Andrada e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha. O Desembargador João Alves de Carvalho foi filho de Manoel Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa de S. Magestade, de seu Conselho e seu Desembargador do Paço e Embaixador de Inglaterra no tempo que a Senhora Rainha D. Catharina governou o Reino pela menoridade de seu neto o rei D. Sebastião, e da sua mulher D. Ignez Casado Maciel, filha de João Casado, natural de Vianna que se achou na tomada de com dous navios, á sua custa, e passando a India

com o vice rei D. Vasco da Gama, acompanhou ao Governador D. Estevão da Gama na viagem do Mar Roxo, por capitão de uma náo, e de sua mulher Ignez Annes Maciel. O sobredito Desembargador do Paço Manoel Alves de Carvalho foi filho de Sebastião Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo e Corregedor da Corte, descendente da nobilissima casa dos Carvalhos do nosso Reino, cuja origem e progresso se pode ver nos nossos Nobil. e de sua mulher Branca de Guimarães, filha de N. ..... Martins de Guimarães, Senhor do Coutto e Cons.º de Sabares e de sua mulher Isabel Lopes Chamiço, pessoa muito principal da cidade de Braga. Falleceo Sebastião de Carvalho a 4 de Agosto de 1660, como se vê da abertura do seu testamento, feito pelo padre Manoel Luiz, Vigario da Varzea, o qual é da letra do Padre João Ribeiro Pessoa e assignado por elle e approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Crasto em 27 de Junho do mesmo anno, o qual testamento anda appenso ao inventario que se fez pelo Juizo de Orphãos de Olinda. Do mesmo testamento consta do 3.º matrimonio que contrahio Sebasião de Carvalho com D. Francisca Monteiro nasceo unica:

5 — D. Sebastianna de Carvalho, que foi herdeira de seu tio Miguel Bezerra Monteiro, senhor do engenho do Brum Brum. Casou com o Coronel Manoel Carneiro da Cunha, filho de Manoel Carneiro de Mariz, que era Juiz Ordinario de Olinda no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, e de sua mulher D. Cosma da Cunha. Manoel Carneiro de Mariz, que é o mesmo que se acha assignado no memorial dos moradores de Pernambuco que imprimio Fr. Manoel Calado no seu valeroso Lucideno, foi natural de Ipojuca e Senhor do engenho de S. Sebastião da Varzea, a que hoje chamam Curado, filho de João Carneiro de Mariz, natural da Villa do Conde e da Casa dos Morgados de S. Roque e Horta Grande, e de sua mulher D. Maria de Mariz, filha de seu parente Pedro Alves Carneiro, e de sua mulher Maria Velho, um dos primeiros casaes que habitaram a freguesia de Ipojuca. D. Cosma da Cunha foi filha de Pedro da Cunha de Andrade, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Cosma Froes, irmã de Leonardo Froes, de quem acima fallamos. Foi Pedro da Cunha de Andrade natural de Lisboa e um dos cabos principaes da primeira guerra dos Hollandezes, como referem Brito, Liv. 6.º, n. 493, liv. 8.º, n. 617, e Cast. liv. 3.º, n. 92; e era filho de Ruy Gonçalves de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real e natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Leonor da Cunha, filha B. de Nuno da Cunha que servio na India e foi Capitão-mor de Malasar, o qual foi filho de Tristão da Cunha e de sua mulher D. Helena de Athayde, irmã de D. Luiz Athayde, primeiro Conde e Senhor de Atouguia que foi duas vezes vice rei da India, cujos progenitores se podem ver na Historia Genealog. da Casa Real Port., do Padre D. Antonio Caetano de Sousa, Tom. ... Liv. 13, pe 3 Cap. 2, § 1.º, e no mesmo lugar diz que Tristão Gonçalves foi filho de Simão da Cunha, Commendador da Commenda de S. Pedro de Torres Vedras, Trinchante do Rei D. João o 3.º e irmão do grande Nuno da Cunha, Governador da India, onde elle tambem servio e de sua mulher D. Isabel de Menezes. Falleceo Manoel Carneiro da Cunha no anno de 1712, servindo de Provedor da Mizericordia de Olinda, cuja honrosa occupação já havia servido no anno de 1697. Deixou de sua mulher, D. Sebastiana de Carvalho, os filhos seguintes:

6 — Manoel Maria Carneiro da Cunha, Familiar do Santo Officio e formado em Canones pela Universidade de Coimbra, casou com D. Antonia da Cunha, filha de Antonio da Rocha Bezerra, homem honrado, e dos Rochas Bezerras, familia das principaes da Parahyba, e de sua mulher D. Isabel da Silva, filha B. de João de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real, havida em D. Maria de Siqueira,

que foi casada com N.....Carreyra, lavrador de cannas do engenho da Casa Forte. Deste matrimonio do Dr. Manoel Carneiro da Cunha há successão.

6 — Miguel Carneiro da Cunha, que casou com D. Francisca Cavalcante, filha do Capitão-mor Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, de quem acima se deo noticia, a segunda obrigado pelos confessores. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

6 — João Carneiro da Cunha, Familiar do Santo Officio e Capitão-mor da Villa de Iguarassu, onde casou com sua parenta D. Antonia da Cunha Souto Maior, filha que veio a ser herdeira de Gonçalo Novo de Brito e de sua mulher D. Cosma da Cunha, Senhora do engenho do Espirito Santo e Santa Luzia de Araripe. Gonsalo Novo de Brito, foi filho de Francisco Correia de Lyra e de sua mulher Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto Maior e de sua mulher Anna Rosa, naturaes da Ilha da Madeira, e Senhor do engenho das Tabocas da Parahyba, e esta Anna Rosa assistia em Olinda no anno de 1624, como se vê do assento de baptismo de Anna, filha de João Velho, feito a 27 de Janeiro do dito anno. Francisco Correia de Lyra, foi filho de Gonsalo Novo de Lyra e de sua mulher Anna Correia de Britto, naturaes de Pernambuco e Senhores do dito engenho de Araripe. Neto por via paterna de Gonsalo Novo, natural da Ilha da Madeira e Thezoureiro Fiscal do Santo Officio da Capitania de Pernambuco, cujo emprego servia no anno de .....que o Ouvidor de Pernambuco fez arrematar os bens de D. Beatriz Fernandes, filha de Diogo Fernandes e de sua mulher Branca Dias ..... pelo Santo Officio e de sua mulher Joanna Serrada; e por via materna neto de Vicente Correia, Almoxarife da Fazenda Real de ..... onde vivia pelos annos de 1620, como consta do Livro Velho da Sé, o qual era natural de Alcobaça e de sua mulher Ignez de Brito Bezerra, natural de Vianna, e irmã de Antonio Bezerra, o Barriga. Dona Cosma da Cunha, foi filha de Zacharias de Bulhões, senhor do engenho deste appellido, na freguesia de Santo Amaro, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha, irmã de D. Cosma da Cunha, mulher de Manoel Carneiro, de..... acima nomeados. E foi o dito Zacharias de Bulhões filho de Antonio de Bulhões, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural do Viseu e morador no dito engenho da freguesia de Santo Amaro, como refere Castrioto, liv. 5.º, n. 73, e de sua mulher Maria de Figueiroa, filha de Bento Luiz de Figueirôa, e de sua mulher Maria Feyo que falleceo em Olinda no anno de 1609, como se vê do Livro Velho da Sé e ambos eram naturaes do Porto. Do referido matrimonio do Capitão-mor João Carneiro da Cunha ha successão com duas habilitações do Santo Officio. Dona Francisca Monteiro que casou, como acima vimos, com o Mestre de Campo Antonio de Freitas da Silva.

6 — Dona Sebastiana de Carvalho, que casou com Manoel Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde-mor da Villa de Goyanna, filho primogenito do Capitão mor Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque Lacerda e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, acima nomeados. Deste matrimonio ha successão.

6 — D. Cosma da Cunha que casou com seu primo José Carneiro da Cunha, filho de João Carneiro da Cunha, filho primogenito de Manoel Carneiro de Mariz, acima nomeado, e de sua mulher D. Anna Carneiro de Mesquita, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de sua mulher D. Ursula Carneiro de Mariz, irmã do mesmo Manoel Carneiro de Mariz.

6 — D. Antonia da Cunha, que casou, como acima vimos, com Jacintho de Freitas da Silva.

6 — D. Maria Sebastiana, que falleceo sem tomar estado.

§ 2.°

Vimos ao principio que Diogo Martins Pessoa foi segundo filho que teve João Fernandes Pessôa, tronco da familia deste appellido em Pernambuco, e de sua mulher Guiomar Barrosa. Deste Diogo Martins da Silva foram filhos Adriana Pessoa e Magdalena Gonçalves, que pelos annos de 1606 em diante se encontram repetidas vezes no livro velho da Sé, porem não ha documentos nem memoria que diga quem fosse a mulher de quem Diogo Martins Pessôa teve estas filhas. O appellido de Gonsalves, que vemos em uma destas filhas de Diogo Martins Pessoa, assim como vimos em outra de seu irmão Fernão Martins Pessôa, dá lugar a que sem violencia conjecturemos que estes dous irmãos Pessôas foram casados com duas irmãs, filhas de Antão Gonsalves Reposo, acima nomeado, porque é certo que pela parte paterna lhes não provinha o tal appellido. Pode ser fallivel a conjectura, porque já disse que não pude descobrir documento nem memoria da qual conste quem fosse a mãi de Adrianna Pessôa e de sua irmã Magdalena Gonsalves; o que certamente posso affirmar é que estas filhas não foram havidas em escrava de Fernão Martins Pessôa. No livro Velho da Sé, a 10 de Outubro de 1609, se acha o assento de baptismo de Maria, filha de Jeronymo Paes e de sua mulher Isabel Gonsalves e delle consta que foram padrinhos Leonardo Froes e Magdalena Gonsalves. E quem se persuadirá que Jeronymo Paes convidaria a Magdalena Gonsalves para madrinha de uma sua filha ao mesmo tempo em que convidava para padrinho a seu cunhado Leonardo Froes se Magdalena Gonsalves fosse filha de uma escrava. Tragamos a memoria a authoridade e distincção com que em Pernambuco viveram Jeronymo Paes e seu cunhado Leonardo Froes, senhores dos engenhos da casa Forte e Beberibe e veremos então se se faz compativel esta credulidade.

Dos casamentos de Ignez Barrosa e Maria Barrosa, filhas de Magdalena Gonsalves, foi madrinha (como vulgarmente chamam) D. Catharina d'Albuquerque, viuva de Felippe Cavalcante, o Florentino, e filha de Jeronymo d'Albuquerque, junto com Adrianna Pessôa, irmã de Magdalena Gonsalves e tia dos Nubentes o que consta do assento do Livro velho da Sé acima allegado. E quem dirá que D. Catharina d'Albuquerque havia de admittir por companheira a uma filha de escrava, se tiver noticia da definição, digo da distincção que teve D. Catharina de Albuquerque por seu marido, por seu pai, por seus filhos e ainda por sua mãi, Princesa do nosso Paiz e filha do regulo de Pernambuco.

Poucas noticias tem das verdadeiras antiguidades da Patria quem formar semelhante conceito. Leam a Nov. Lusit. de Francisco de Brito Freire e quando chegarem ao n. 323 do Liv. 4.°, formarão muito diverso conceito da elevação com que viveram os primeiros povoadores de Pernambuco. Não era tão civil a opulencia em que então viviam, com o abatimento a que a pobresa tem redusido a primeira nobresa de Pernambuco.

Bem conheço que a ignorancia junta com a malevolencia conspiraram, para esta e outras semelhantes tradições de que abunda não só o nosso Pernambuco, mas todo o nosso reino, porque a cega idolatria das cousas antigas, que tiveram approvação dos velhos, é caracter tão distinctivo da nossa Nação que parece insuperavel ao raciocinio, sem se advertir que por ser a antiguidade venerada consiste muitas vezes na sua fé, o nosso engano canonisando de verdadeiras algumas proposições falsas que inculcou por certas aos vindouros, como bem ponderou Brito, no Liv. 1.°, n. 29. Nada bastará para dissuadir aos malevolos, porque fazem profissão de sua cegueira. Para os que fundavam o seu erro no desen-

gano tenho dado as noticias que bastam para os dissuadir do seu erro, e assim devo passar a referir a successão que teve Diogo Martins Pessôa de suas filhas.

3 — Adrianna Pessôa, desta não tenho mais noticias que as que foram referidas, porque a invasão dos Hollandeses fez perder os archivos de por acaso se encontra algum documento antigo.

3 — Magdalena Gonsalves, que como temos dito foi casada com Pedro Affonso Duro, natural de Evora. Deste matrimonio não descobri mais filhos que os seguintes:

4 — Antonio Fernandes Pessôa, a quem chamaram de alcunha o Mingão. Como diz Calado no seu Lucideno, Liv.... Cap. 9, pag. 281, quando vieram os Hollandezes a Pernambuco era elle já senhor do engenho de S. Thimoteo do Giquiá, que comprara a Francisco Berenguer de Andrada, ao qual annexou os partidos que herdara de seu pai Pedro Affonso, e outras terras que comprou a Jeronymo Paes e a João cujo engenho ficou de fogo morto por occasião das mesmas guerras, como se pode ver no Castrioto Lusitano, Liv. 7, n. 9. Pelo que se retirou Antonio Fernandes Pessoa, depois de viuvo, para o termo da Villa de Serinhaem, onde arrendou o engenho de Sibiró e nelle falleceo pelos annos de 1652, como se vê do formal de partilhas de seu filho Pedro de Lyra Pessôa, o qual foi passado a 15 de Setembro de 1698, pelo Juiz de Orphãos da Villa de Serinhaem, Diogo de Guimarães de Asevedo, Escrivão Antonio Fernandes Bitencourt de Mello. Foi Antonio Fernandes Pessôa casado com Maria de Aguiar, filha de Gaspar de Aguiar e de sua mulher Maria de Lima. O dito Gaspar de Aguiar foi filho de Thomé de Crasto, irmão de Margarida Fernandes de Crasto e de sua mulher Maria Novo de Lyra, irmã de Gonsalo Novo de Lyra, thesoureiro fiscal do Santo Officio, de quem acima demos noticia. Do referido matrimonio de Antonio Fernandes Pessoa com Maria de Aguiar, que falleceo na Varzea, no anno de 1647, nasceram, como se vê do inventario que no anno seguinte se fez, pelo Juiso de Orphãos Francisco Berenguer de Andrada, Escrivão Manoel de Pinho Soares, os filhos seguintes:

5 — Pedro de Aguiar, que do mesmo inventario consta que se achava casado em Portugal, e por uma escriptura, feita nas notas do Tabellião Paschoal de Siqueira Freire. a 3 de Março de 1659, consta que nesse anno se achava Pedro de Aguiar em Pernambuco, cobrando a sua legitima, e apresentou procuração de sua mulher D. Lusia do Amaral, assistente na Villa de Thomar. Não tenho noticia da successão que houve deste matrimonio.

5 — Manoel de Aguiar, que do inventario de sua mãi consta que era já viuvo, porem não tenho noticia da mulher com quem fora casado, da qual parece que não teve successão, porque no inventario que se fez pela morte de seu pai se não faz mensão deste filho nem da descendencia.

5 — Gaspar de Lyra, a quem mataram em Sibiró, não casou, porem da dita escriptura consta que deixara um filho natural, chamado Manoel.

5 — Antonio.....que do inventario de sua mãi consta tinha oito annos em 1648. Não tenho delle noticia. As Memorias de Roriz affirmam que Antonio Fernandes da Silva tivera um filho, religioso Franciscano, chamado Fr. Francisco de Santo Antonio Couto, que ainda conhecera já mesmo velho e que era homem de poucas lettras, mas de notavel eloquencia e capacidade. E como nos inventarios sobreditos não encontro filho deste nome, fico entendendo que esse filho mudou na religião o nome.

5 — Pedro de Lyra Pessôa, que tinha 5 annos no de 1648 que se fez o inventario de sua mãi. Ainda vivia ao Novembro de 1705, como

consta do recibo que passou no seu formal de partilhas aos herdeiros do Capitão Antonio Barges Uchôa. Não tenho noticia do seu estado e successão.

5 — Barbara de Lyra, que casou com Miguel Pereira.

5 — Angela Pessôa de Lyra, que ttinha 15 annos no de 1648. Casou com como consta do inventario de seu pai. Não tenho noticia da successão que houve deste matrimonio.

5 — D. Anna de Lyra Pessôa, que tinha 12 annos quando se fez o inventario de sua mãe. Casou duas vezes: a primeira no anno de 1653, com Luiz da Silva, a quem Antonio Fernandes deu em dote o engenho do Giquiá com obrigação de ..... legitima de seus irmãos, como consta de uma escriptura feita no engenho de S. Paulo de Sibiró, termo da villa de Serinhaem, na nota do Tabellião Sebastião de Guimarães, a 9 de Fevereiro de 1653, a 2.ª com Francisco... Uchôa, com quem já era casada D. Anna de ..... no anno de 1657, como consta da escriptura de... que fizeram do engenho do Giquiá ao Capitão Antonio B... Uchôa, na nota do Tabellião Paschoal de Siqueira Freire a de Março do dito anno. O dito Francisco de Faria Uchôa foi irmão inteiro do sobredito Capitão Antnnio Borges Uchôa, de quem faz honrada memoria Castriot. Lusit. Liv.º 8., n. 10.º e Liv. 9.º, n. 70, e eram filhos de Marcos André, Senhor do engenho da Torre, de quem acima já demos noticia, e de sua segunda mulher D. Maria de Mendonsa ..... viuva de N. .... Pinto, irmão do Mestre de Campo Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa Real, de quem tambem já demos noticia. Do primeiro matrimonio que contrahio D. Anna de Lyra com Luiz da Silva não houve successão. Do segundo, que contrahio com o Alferes Francisco de Faria Uchôa, nasceram:

6 — Luis de Sousa Uchôa, que foi casado com D. Marianna e falleceo do levante — s. g.

6 — D. Rosaria ..... que casou com o Alferes Pedro da Cunha, de cujo matrimonio (como consta de um libello offerecido a 5 de Março de 1637 contra a viuva e herdeiros do Capitão Antonio Borges Uchôa) nasceram: Gonsalo, João, Francisco, Ignez, Anna, Maria, Josepha, de cujos estados não tenho noticia.

6 — D. Antonia de Mendonsa, que casou duas vezes: a primeira com o Alferes Bartholomeu Peres de Gusmão, a quem chamaram de alcunha — o Doutorinho — de cujo matrimonio houve infeliz successão que não deve prejudicar a do segundo matrimonio que contrahio D. Antonia de Mendonsa com o Capitão Francisco Vás Carrasco, filho de Francisco Vás Carrasco, que se ordenou de clerigo depois de viuvo de sua mulher D. Brites de Vasconcellos, filha de Gaspar da Costa Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria na Bahia e de sua mulher D. Maria de Goes, filha de Balthasar Leitão de Hollanda, de quem os nossos historiadores fazem honrada memoria, e de sua mulher Francisca dos Santos França, irmã do Capitão José de França e filhos de Gaspar Fernandes França. O dito Balthasar Leitão de Hollanda, foi filho de Agustinho de Holanda, irmão de Antonio de Hollanda, cuja ascendencia mostra à Tab. 137 do Theat. Genealog., e de sua mulher Maria de Paiva, filha de Balthasar Leitão Cabral e de sua primeira mulher Ignez Fernandes de Goes.

E o sobredito Padre Francisco Vás Carrasco, foi filho de Manoel Vás Viseu e de sua mulher Maria da Rosa.

6 — D. Joanna de Lyra, que casou com Mathias Moreira de Queiroz. S. g.

6 — D. Marianna de Sousa Uchôa, que casou com o Coronel da Ordenança Antonio Fernandes da Piedade, irmão de Domingos Simões Jordão, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão mor da Capitania do Ceará. Foram viver á dita Capitania e lá deixaram successão.

4 — Manoel Alves Pessôa, de quem não tenho mais noticia do que a de haver casado em Portugal, onde teve uma filha que casou com Pedro Asurara que foi senhor de uma sorte de terras em Beberibe, como consta do tt.º.... de João de Aguiar que foi feito a 11 de Junho de 1672 e lavrado no Recife, pelo Tabellião Diogo Dias da Costa.

4 — Domingos Fernandes Pessôa, a quem chamaram tambem de alcunha Mingáo, como diz Brito, liv. 6.º, n. 505. Vivia no anno de 1633... como diz o mesmo Brito, no lugar citado. E deste não tenho outra noticia.

4 — Ignez Barrosa, que casou a 23 de Abril de 1606, na Ermida do engenho Velho de Jeronymo de Albuquerque, com Gaspar Vicente. E não tenho deste matrimonio outra noticia que a referida, que dá o Livro Velho da Sé.

4 — Maria Barrosa, que casou no mesmo dia com João Marques Anjos, dos quaes tambem não tenho outra noticia.

4 — Lusia Pessôa, que casou com Fernão de Hollanda Barreto, de que faz distincta memoria a Nova Lusit., L. 6.º, n. 5. Foi senhor do engenho de São João da Matta que ainda hoje se conserva nos seus descendentes. Era o dito Fernão de Hollanda Barreto irmão legitimo e inteiro de João Velho Barreto, Fidalgo da Casa Real de Sua Magestade e de seu Conselho, seu Desembargador Chanceller mór do Reino, o qual havia sido o 89. Callegial do Real Collegio de São Paulo, lugar de que tomou posse a 15 de Junho de 1628, o qual foi nomeado Prior-mór de Aviz que não quiz acceitar por desde a vacatura de D. Fr. João de Souto-Maior, como refere o Padre D. José Barbosa, clerigo regular, chronista da casa de Bragança. O Academico e GI na memoria que escreveo que as dão encorporadas na colleção do anno de 1727. De Francisco do Rego Barros, de quem dá noticia Brito, L.º 6.º, n. 493. Progenitor e Provedor da Fazenda Real de Pernambuco. E de Brites de Goes do Rego, de quem trata o Theat. Genealog. Tab. 18, onde se pode ver os ascendentes dos sobreditos Romão de Hollanda Barreto e seus irmãos, dos quaes ascendentes tambem dá noticia a Chorographia Port., pe. 3.ª, Cap. 35, pag. 533. Do referido matrimonio de Lusia Pessôa com Fernão de Hollanda Barreto nasceram:

5 — Cosme do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Capitão na guerra dos Hollandeses e fallecêo de .....

5 — Pedro Velho Barreto, clerigo Presbytero e Cavalleiro da Ordem de Christo, passou a estudar em Coimbra e lá conseguio um canonicato, na Sé da cidade de Evora, onde fallecêo.

5 — Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mór de S. Lourenço da Matta. Casou duas vezes: a primeira com D. Anna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Lins: a segunda com Aurea da Rocha, filha de André da Rocha Falcão e de sua mulher Maria de Sousa. Do primeiro matrimonio de Luiz do Rego Barros nasceram: 6 — D. Ignez de Mello, que casou com Manoel Soares de Albuquerque, de quem acima se fallou. 6 — N. ..... Cosma, que falleceu solteira.

Do segundo matrimonio nascêo unico: — 6 André da Rocha Falcão que casou com D. Magdalena Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria da Rocha.

Deste matrimonio ha successão.

5 — Arnão de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com D. Anna da Cunha Pereira, filha de Pedro da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Caharina Bezerra. Deste matrimonio nasceram:

6 — Cosme do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com D. Maria de Axa, com successão.

6 — Pedro da Cunha Pereira, que casou com D. Brites Manelle.

6 — D. Maria Magdalena da Cunha, que casou com Manoel Tavares de Brito.

6 — D. Catharina da Cunha.

4 — André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, servio com grande inteiresa os cargos da Republica e delle faz memoria Pitta, na Hist. da America Port... n.º Casou com D. Adrianna de Almeida Wanderley, filha de Gaspar de Wanderley, Capitão de Cavallos das tropas hollandesas, e de sua mulher D. Maria de Mello. Deste matrimonio nasceram:

6 — João de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e Instituidor da Collegiada da Casa da Santa Misericordia de Olinda. Casou trez vezes: a primeira com Maria Vidal, filha de Lopo Curado e de sua mulher Isabel Ferreira, irmã do Governador André Vidal de Negreiros; a segunda com sua tia D. Margarida... Barreto, filha de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Arcangela da Silveira; a terceira com D. Marianna Cavalcante de Albuquerque, filha de João Cavalcante d'Albuquerque, a quem chamaram o Bom, e de sua mulher D. Simôa Fragoso. E não houve do primeiro e segundo matrimonio successão, digo, do segundo e terceiro, teve do primeiro — D. Maria que morreo menina.

6 — Gonçalo de Barros Rego, clerigo presbytero.

6 — Francisco de Barros Rego, Capitão-Mor de Santo Antão. Casou com D. Maria Camello, filha de Bernardo Vieira de ..... e de sua mulher D. Maria Camello, com successão.

6 — Luiz do Rego Barros, clerigo Presbytero e Conego da Cathedral de Olinda.

6 — André de Barros Rego, que casou com D. Maria Pessôa, filha do Sargentomor Nuno Camello, como acima vimos.

6 — D. Maria de Barros, que casou e foi mulher de Bernardo Vieira de Mello, Capitão-mor e Governador das Armas da Capitania do Rio Grande. S. g.

6 — D. Lusia Pessôa de Mello, que casou com seu Primo João do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Provedor e Proprietario da Fezenda Real da Capitania de Pernambuco, filho do Sargento-mor Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Monica Josepha Barros, dos quaes daremos logo noticia. Deste matrimonio ha successão.

6 — D. Ignez de Goes de Mello, que casou com seu tio o sargento-mor Manoel Gomes de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor do engenho de São João da freguesia do Cabo. Deste matrimonio ha successão.

5 — D. Maria Pessôa, que casou com o Capitão-mor João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Senhor do engenho de Sant'Anna. Deste matrimonio ha successão.

5 — D. Magdalena de Goes, que casou com o Capitão-mor de Ipojuca João Correia Barbosa, de cujo matrimonio nasceram:

6 — Arnão de Hollanda Barreto, que casou para as partes da Matta.

6 — Luiz Correia Barbosa, que casou com N. ..... filha de Manoel Ferreira de Mello.

6 — Pedro Correia Barbosa, que casou duas vezes: a primeira com D. Maria Cavalcante, filha de Jorge Cavalcante; e a segunda com D. Fabianna, filha de Antonio de Barros. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

6 — João Correia, que morrêo solteiro.

6 — D. Ignacia ..... Beata.

6 — D. Josepha ..... que casou para as partes do engenho Maranhão.

6 — D. Lourença ..... que casou em Olinda.

6 — D. Maria que casou com Miguel Ferreira de Mello, filho de Manoel Ferreira de Mello, e deste matrimonio nasceram:

6 — D. Caetana que casou com Cavalcante de Lacerda.

6 — D. Lusia ..... que casou com Antonio de Sousa.... S. g.

6 — D. Maria Magdalena de... que morreo solteira.

5 — D. Brites de Barros, que morreo solteira.

4 — Monica Pessôa, que casou a 8 de Fevereiro de 1621 com João de Aguiar, irmão de sua cunhada Maria de Aguiar, mulher de Antonio Glz. Pessôa. Fallecêo João de Aguiar, como consta da abertura do seu testamento, a 19 de Agosto de 1672, deixando de sua mulher os filhos seguintes:

5 — Alferes Gaspar de Aguiar.

5 — Pedro de Aguiar, maiores de 25 annos, e não tenho noticia dos seus estados.

5 — Magdalena Pessôa que casou com Bento Sobral Bacellar, que de um termo feito no Livro da a 27 de Junho, consta ser filho de Diogo da Costa Maciel e de sua mulher Maria Cabral Bacellar.

5 — Lusia Pessoa, maior de 25 annos.

5 — Maria de Lyra, que em vida de seu pai

NOTAS

A Arvore de Costados de D. Jeronyma Cabral, mulher de Ignacio Pereira de Mattos.

Parte paterna.

A

Alexandre Cabral Matheos foi natural de Itamaracá, como se vê da sentença de de seu neto do mesmo nome, de quem foi irmã D. Jeronyma Cabral, mulher de Ignacio Pereira de Mattos. Servio o dito Alexandre Cabral Matheos de Capitão da Ordenança e na mesma Capitania, por patente de 28 de Fevereiro de 1665, e della consta que foi um dos primeiros que se levantaram contra os Hollandezes na villa Formosa de Serinhaem (onde então morava) com as armas e escravos.

B

Balthasar Leitão Cabral, servio de Juiz ordinario de Olinda, capital de Pernambuco, no anno de 1596, como consta do cumpra-se que a Camara poz em uma provisão, pela qual o Senr. D. Antonio Barreiros, Bispo do Brasil, concedeu licença aos Monges Benedictinos para fundarem o seu Mosteiro na Ermida de N.

Senhora do Monte, a qual se acha registrada no Livro do Tombo do Mosteiro de S. Bento daquella cidade, na qual falleceo o dito Balthasar Leitão sem ao 1.º de Desembro de 1617, e foi sepultado na Igreja matriz do Salvador. Foi casado duas vezes: a primeira com Ignez Fernandes de Goes, de cujo matrimonio nasceo unica Maria de Paiva, mulher de Agustinho de Hollanda, o velho, de quem adeante se dará noticia; e a segunda com Leonor Rodrigues Paes, de quem nascêo Jeronyma Cabral, mulher de Francisco Mendes Flores, dos quaes foi filho Alexandre Cabral Marcos acima.

M

Maria Correia (filha de Sebastião Rodrigues Soares, primeiro marido de outra Maria Correia). Foi natural da Parahyba e irmã inteira de Barbara mulher de Alvaro de Paiva, dos quaes é neta por via paterna D. Maria Correia de Paiva, mulher de Pedro de Albuquerque de Mello, Capitão-mor e Governador que foi da Capitania do Rio Grande do Norte; que tem trez filhos habilitados pelo Santo Officio. Os PP. Pedro d'Albuquerque de Mello e Francisco de Albuquerque de Mello, commissarios do Santo Officio, e D. Maria Correia de Mello que foi casada com Francisco Fernz. Maia, natural de Coimbra e familiar do Santo Officio.

Parte materna:

Agustinho de Hollanda de Vasconcellos foi natural de Olinda e filho de Arnáo de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, progenitores da nobre familia do seu appellido, da qual procede a maior parte da nobresa de Pernambuco, e tambem algumas illustres casas da nossa côrte; pelo que darei della, nesta nota, mais individual noticia.

E' bem sabido que Duarte Pereira, 1.º Donatario de Pernambuco o veio povoar no anno de 1535 e a 3 de Maio tomou posse das terras, capitania, governação e jurisdicção della, com todas as liberdades e previlegios, que lhe foram concedidos por duas... cartas, passadas em Evora, pelo Senr. Rei D. João o 3.º, a 24 de Setembro de 1534, e por outra do dia seguinte, 25 do mesmo mez e anno, como consta das mesmas cartas e do foral da Camara de Olinda, cidade Capital de Pernambuco, o qual foi passado pelo mesmo Donatario a 12 e confirmado a 17 de Março de 1550. E do mesmo foral consta que esta posse foi tomada no mesmo dia em que Duarte Coelho Pereira chegou.

Tambem é notorio que Duarte Coelho Pereira trouxe em sua companhia a sua mulher D. Brites d'Albuquerque, a seu cunhado Jeronymo de Albuquerque (que nesta familia é o tronco da nobilissima familia do seu appellido), e a muitas outras pessoas nobres que convidados das conveniencias que lhes prometteo, o quiseram acompanhar nesta nova conquista e povoação, do que procedeo ser a de Pernambuco a mais famigerada e distincta entre todas as do Brasil.

Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, foi um dos homens nobres que acompanharam a Duarte Coelho Pereira. Dizem as memorias que delle se conservam que era sobrinho do Papa Adriano 6.º, que subio á cadeira de S. Pedro em 9 de Janeiro de 1522 e falleceo a 14 de Setembro de 1523, com um anno oito mezes e seis dias de Pontificado, no qual *edificare Sion in sanguinibus nolebat* — a qual noticia se conforma com a que nos dá o P. Antonio de Carvalho da Costa na sua Chorog. Port., na qual affirma fôra filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenoburg, e de Margarida Florença, irmã do dito Papa.

Casou Arnáo de Hollanda em Pernambuco com Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisboa e filha de Bartholomeo Rodrigues, Camareiro mor do Infante D. Luiz, filho do senhor rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna... de Vas-

concellos, a qual, segundo affirmam todas as memorias antigas, fôra creada da Senho Rainha D. Catharina, filha do Senhor Rei D. João o 3.º, que a entregou a D. Brites d'Albuquerque que havia sido sua Dama quando em companhia de seu marido o primeiro Donatario, Duarte Coelho Pereira, embarcou para Pernambuco, recommendando a sua commodação, ao que satisfez generosamente D. Brites, dotando-a para o seu casamento com as datas de muitas terras, em que Brites Mendes de Vasconcellos e seu marido Arnão de Hollanda levantaram muitos engenhos de fazer assucar, que ainda possuem seus nobres descendentes. Do dito Arnão de Hollanda se não conservam outras memorias, porem de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos consta que chegara aos cem annos, por cujo motivo é conhecida com a denominação de Velha. Falleceo em Olinda, a 19 de Dezembro de 1620, deixando por seu testamenteiro a seu neto Francisco do Rego Barros, e foi sepultada na Igreja de Santo Antonio e São Gonsalo do Convento da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, da mesma cidade, como se vê do assento do seu obito, feito em um livro velho que se conserva na Igreja Cathedral deste Bispado que por aquelle tempo era conhecida com o nome de — Matriz do Salvador.

Do dito matrimonio de Arnão de Hollanda com Brites Mendes de Vasconcellos, nasceram os filhos seguintes:

2 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos.

2 — Antonio de Hollanda de Vasconcellos.

2 — Agustinho de Hollanda de Vasconcellos.

2 — Adrianna de Hollanda.

2 — D. Isabel de Goes.

2 — D. Ignez de Goes.

2 — D. Anna de Hollanda.

2 — D. Maria de Hollanda.

2 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos, viveo em Olinda, sua patria, e nella falleceo, a 2 de Junho de 1614, deixando por seus testamenteiros a sua segunda mulher Clara da Costa e seu cunhado Manoel da Costa Calheiros e a seu filho Bartholomeo de Hollanda e foi sepultado na Capella de que sua mãi era padroeira. Casou duas vezes: a primeira com D. Catharina d'Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, de quem dá noticia a Nobiliach. Lusit., e de sua mulher D. Catharina d'Albuquerque, de cuja ascendencia adeante daremos noticia, e a segunda com a dita Clara da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros, natural da Provincia da Barca (e de quem affirmam todas as memorias antigas que fora homem muito honrado) e de sua mulher Catharina Rodrigues, que falleceo em Olinda, a 23 de Outubro de 1621, e foi sepultada na Igreja Matriz do Salvador. Do dito Manoel da Costa Calheiros consta que foi um dos homens da governança de Olinda, e no anno de 1613 servia de Juiz ordinario ou de vereador mais velho , como se vê de uma data passada pela Camara a Francisco Ferreira Primo, em 28 de Setembro do dito anno e que falleceo a de Junho de 1620, deixando por seus testamenteiros a dita Catharina Rodrigues, sua mulher e a seu filho Manoel da Costa, e foi sepultado na Igreja matriz do Salvador. Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

3 — Bartholomeo de Hollanda Cavalcante, que falleceo em Olinda, sua patria, a 6 de Junho de 1623, e foi sepultado na Capella de sua avó D. Beatriz Mendes de Vasconcellos, na Igreja Matriz do Salvador, deixando por seus testamenteiros a sua mulher D. Justa, a seu primo Francisco do Rego Barros e a Manoel de Abrêo. Foi casado com a dita D. Justa da Costa, irmã da segunda mulher de seu pai e filha do sobredito Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher Catharina Rodrigues; e deste matrimonio houve successão.

3 — Christovão de Hollanda de Albuquerque, que nasceo em Olinda, d'onde por occasião da entrada dos Hollandeses, se retirou a viver na freguesia da Marul, digo da Moribara, servio a patria com tudo quanto possuia, mas não conseguio por isso remuneração alguma. No anno de 1652, servio de Vereador na Camara de Olinda e ainda viveo alguns depois da restauração de Pernambuco, porque a 27 de Junho de 1658 ratificou no Livro Novo o termo de Irmão da Misericordia de Olinda por se haver perdido ou queimado o Livro Velho, quando os Hollandezes fizeram abrasar em horroroso incendio os templos e edificios daquella cidade. Casou com D. Catharina da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher Catharina Rodrigues, de quem já fallamos. Deste matrimonio se conserva nobre successão.

3 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, que no anno de 1624, em que governava a Bahia seu primo D. Francisco de Moura, passou a aquella cidade, onde falleceo, e jaz sepultado no cemiterio digo, sepultado no claustro do convento de N. Senhora do Monte do Carmo, á porta do capitolio, em sepultura rasa, na qual se veem gravadas as suas armas e a inscripção de seu nome. Foi casado na mesma cidade com D. Anna Pereira Soeiro, filha de Martinho Lopes Soeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Pereira, sobrinha do Senhor Bispo do Brasil D. Miguel Pereira, e deste matrimonio procede um dos nobillissimos ramos dos Cavalcantes da Bahia.

3 — Fr. João Cavalcante, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Observancia, o qual ainda vivia no anno de 1666, porque a 6 de Junho do dito anno baptisou-se na Capella do engenho de Apipucos a seu sobrinho José, filho de Christovão Paes de Mendonsa e de sua mulher D. Joanna Cavalcante.

Do 2.º matrimonio:

3 — Manoel de Hollanda Calheiros, que casou duas vezes: a primeira com Maria Ferreira da Silva, filha de Gonsalo Ferreira da Silva, e de sua mulher Isabel de Lemos, a qual já era fallecida no anno de 1623, porque do inventario que a 22 de Agosto de 1652 fez, no engenho de Gurjaú, de Arnão Soares da Cunha, o Juiz de Orphãos Francisco Berenguer de Andrade, com o escrivão Manoel Pinto Soares, por fallecimento de seu pai, consta que a dita D. Violante de Figueiroa tinha 22 annos, como se vê do rosto do mesmo inventario, que se conserva no Cartorio de Orphãos de Olinda.

Foi esta D. Violante de Figueirôa filha de Jorge Homem Pinto (bem conhecido nesta terra pelos grossos cabedaes que possuio e pelos muitos engenhos de que foi senhor nesta Capitania e nas de Itamaracá e Parahyba, o qual era natural de Lisboa, irmão inteiro de D. Joanna de Figueirôa, mulher de Rodrigo Roiz de Lemos, Desembargador do Paço, os quaes foram pais de Christina da Silva e Castro, mulher de José Galvão de Lacerda, Fidalgo da Casa de S. Magestade, do seu conselho e seu Desembargador do Paço, Chanceller mor do reino, Alcayde mor do Torram, dos quaes foi filho Gonsalo Manoel de Galvão de Lacerda, commendador de S. Brtholomeo do Nabal, na Ordem de Christo e Conselheiro ultramarino, que falleceo ha poucos annos na investidura da Inglaterra) e de sua mulher D. Anna de Carvalho, filha de Raphael de Carvalho, o velho, a quem chamaram de alcunha — o Congo. Deste segundo matrimonio de Manoel de Hollanda Calheiros procedem os Hollandas da Capitania da Parahyba.

3 — Anna de Hollanda que casou com seu parente Francisco de Barros Manele, filho de Nicoláo Espinelle, natural de Florença, e de sua mulher D. Adrianna de Hollanda, dos quaes adeante se dirá. E deste matrimonio se conserva posteridade.

3 — Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho segundo de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n. 2.º, vivêo em Olinda, sua Patria, e nella casou com D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque. Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

3 — Arnão de Vasconcellos Albuquerque, que em 1625 era Capitão de Intaria de Itamaracá, em cujo posto se achou na resistencia que da Parahyba e da Bahia da Traição se fez á Armada que nella estava posta, ajudando-lhe a matar muita gente, depois da invasão dos Hollandeses. Acudio com seus creados e escravos ao Arraial do Bom Jesus, sendo elle um dos primeiros cabos que acudiram aos Rebates. Achou-se em alguns dos assaltos e emboscadas que se fizeram ao inimigo e procedêo distinctamente na bateria da povoação do Recife e no acommetimento da ilha de Itamaracá, na qual, por algumas vezes, ficou substituindo ao Capitão-mor, soccorrendo ao mesmo tempo a Parahyba. Mas perdendo tudo quanto tinha, por se apoderar o Hollandes da campanha, se retirou com sua mulher, quatro filhos varões e tres filhas para a Bahia, onde falleceo elle e sua mulher. Foi esta D. Maria Lins d'Albuquerque com quem casou a 17 de Abril de 1611, a qual era irmã de Nathaniel Lins, Cavalleiro da Ordem de Christo, que vindo no anno de 1637 provido no posto de Capitão de Infantaria, falleceo no mar; ambos filhos de Sibaldo Lins, irmão de Christovão Lins (em quem logo falaremos) e de sua mulher D. Brites d'Albuquerque, filha B. de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, da qual D. Brites de Albuquerque foi Sibaldo Lins 2.º marido. Deste Arnáo de Vasconcellos se conserva grande posteridade.

3 — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que possuia dous engenhos em Goyanna, sua patria, como escreve Duarte d'Albuquerque Coelho nas suas memorias Diarias da guerra de Pernambuco d'onde, diz o mesmo Autor, passou para a Bahia na retirada do povo de Pernambuco no anno de 1635, trazendo em sua companhia seu primo Hieronymo Cavalcante d'Albuquerque que na mesma Goyanna deixava tres engenhos. São estas as palavras do referido Autor: De Goyanna eram los principales Jeronymo Cavancante Albuquerque que deixava tres ingenios y dos su Primo Lourenço Cavalcante. Delle fazem bem honorifica Memoria Brito na sua Nova Lusit. Casou Lourenço Cavalcante na Bahia duas vezes: a primeira com D. Ursula Feyo, já viuva e senhora do engenho Cutigipe, de cuja qualidade não temos mais noticia que de ser irmã do P. Estevão Ferreira, Jesuita, e de D. Lusia Ferreira, mulher de Martinho Affonso Moreira, Fidalgo da Casa Real, e a 2.ª com D. Isabel de Lima, filha de Antonio de Barros Cardoso, Fidalgo da Casa Real e Senhor dos engenhos de Jacaracanga e Cornobussú, e de sua mulher D. Guiomar de Mello, neta por via paterna de Christovão de Barros Cardoso, Feitor da Fazenda Real do Brasil, e de sua mulher D. Isabel de Lima, filha B. de José de Lima Barreto. E por via materna, neto de Roque de Mello, Capitão de Malaca e de sua mulher, digo, e de sua segunda mulher, D. Leonor de Lacerda, filha de Nuno Alvares Pereira. De ambos estes matrimonios deixou Lourenço Cavalcante distincta posteridade; e do segundo foi neta D. Maria Magdalena de Barros, mulher de Luiz de Mello... Senr. de Mello.

3 — Antonio de Vasconcellos Cavalcante, a quem seu irmão Lourenço Cavalcante mandou chamar da Bahia para o casar, como o casou, com sua enteada D. Catharina Soares, filha de sua segunda mulher D. Ursula Feyo. Viveram pouco, ficando delles o filho unico Francisco de Vasconcellos que casou nobremente e delle procede um dos ramos dos Cavalcantes da Bahia.

3 — Fr. João de Hollanda, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo que era Prior do Convento da Bahia no anno de 1650.

2 — Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, filho 3.º e ultimo varão de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, que é o de quem se trata nesta nota. Casou, como fica visto, com Maria de Paiva, filha unica de Balthasar Leitão Cabral e de sua mulher Ignez Fernandes de Gois, que foi a primeira, porque do segundo matrimonio teve Balthasar Leitão outros filhos. Do referido matrimonio de Agustinho de Hollanda com Agustinho de Paiva, nasceram os filhos seguintes:

3 — Balthasar Leitão de Hollanda, que servio com reputação na guerra dos Holandezes, como se mostra da Patente de Capitão de Infantaria de seu filho Balthasar Leitão de Vasconcellos, passada a 23 de Março de 1636, a qual nos deixa persuadir que seu pai era já fallecido. Casou este Balthasar Leitão de Hollanda, Pai, com Francisca dos Santos França, irmã do Capitão de Infantaria José de França, filhos de Gaspar Fernandes de França, e teve larga successão.

3 — Agustinho de Hollanda, que falleceo moço, no anno de 1635, deixando de sua mulher Antonia da Fonseca uma unica filha, de quem teve diffusa successão.

3 — D. Adrianna de Hollanda, que casou com Nicolao Espinelle Florentino, com successão.

3 — D. Joanna de Goes, que casou duas vezes: a primeira com André Gomes da Costa, e a segunda com Sebastião de Carvalho, de quem foi a primeira das tres mulheres que teve, como se vê do seu testamento, feito na Varzea do Capibaribe, no seu sitio do Giquiá, a 27 de Julho de 1660, approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Castro e aberto pelo Vigario Manoel Luiz a 4 de Agostto do mesmo anno de 1660. Foi este Sebastião de Carvalho Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Alvará de 30 de Junho de 1623, e irmão de Bernardino de Carvalho, que tambem veio a Pernambuco, onde casou e deixou successão, ambos filhos de João Alvares de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Casa do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrade e de Fernão Dias de Andrade e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha, naturaes da Ilha da Madeira, e neto por via parterna de Manoel Alvares de Carvalho, Fidalgo da Casa de S. Magestade, do seu Conselho e seu Desembargador do Paço, que foi por Embaixador á Inglaterra no tempo em que a Senhora Rainha D. Catharina governou o Reino, pela menor idade de seu neto o Snr. Rei D. Sebastião, e de sua mulher Ignez Casado Maciel, filha de João Casado Maciel, natural de Vianna, que se achou na tomada de Asamôr com dous navios á sua custa, e passando depois á India, com o vice Rei D. Vasco da Gama, acompanhou ao Governador D. Estevão da Gama na viagem do Mar Rôxo, e de sua mulher Ignez Annes Maciel. O sobredito Desembargador do Paço Manoel Alvares de Carvalho (1) Fidalgo da Casa Real e Corregedor da Corte (descendente da nobilissima familia dos Carvalhos do nosso Reino) e de sua mulher Branca de Guimarães, filha de N..... Martins de Guimarães, Senhor do Couto e Conselho de Sabaris, e de sua mulher Isabel Lopes Xamisa, pessôa muito principal da Cidade de Braga. De ambos estes matrimonios tem D. Joanna de Goes diffusa successão.

3 — D. Joanna de Hollanda, primeira mulher de João Soares Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho B. de Jeronymo Cavalcante, Fidalgo da Casa Real, e de Barbara Soares. Deste matrimonio não houve successão.

3 — Brites Mendes de Vasconcellos, conhecida vulgarmente por Brites Mendes a Nova. Casou-se por eleição propria com Felippe Dias Vaz, Senhor do engenho de S. Bartholomeo da Muribeca, que as memorias antigas dizem fôra filho de Diogo Fernandes, feitor do engenho de Camaragibe, e de sua mulher Branca Dias. E só foi feliz este matrimonio em não haver delle successão.

2 — Adrianna de Hollanda, primeira mulher, digo, primeira filha de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n.º 1.º Ainda vivia, com mais de cem annos, no de 1645, porem não podia ter os cento e vinte que lhe dá Fr. Manoel Calado no seu Valeroso Lucideno, porque no dito anno os completava a povoação de Pernambuco, e assim, ainda que Adriana de Hollanda fosse o primeiro fructo do matrimonio de seus pais, não podia contar cento e dez annos no de 1645, porque dizem as memorias antigas que Brites Mendes era menina quando veio a Pernambuco e é verosimil que não contrahisse o seu matrimonio senão depois de pacificados os primeiros ardores com que os Indios valerosamente disputaram por algum tempo a nossa conquista, porque então é que completaria a idade necessaria. Foi Adrianna de Hollanda casada com Christovão Lins, illustrissimo Fidalgo de Florença, que conquistou aos Indios Pitagoares todas as terras de Porto Calvo, onde levantou sete engenhos de fazer assucar, por cujos serviços Jorge de Albuquerque Coelho, 3.º Donatario de Pernambuco, lhe fez mercê, no anno de 1600, da Alcaydaria-mor da dita Villa, para elle e todos os seus descendentes digo, e seus successores, filhos e descendentes, para sempre, como consta da provisão passada a seu neto, do mesmo nome, em 15 de Janeiro de 1657. Teve Adrianna de Hollanda o gosto de ver a sua difusa e honradissima posteridade derivada dos tres filhos que se seguem:

3 — Bartholomeo Lins, que ainda vivia em 1635. Casou com Mecia da Rocha, irmã de André da Rocha Dantas, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Vianna, e de sua mulher, digo Cavalleiro da Ordem de Christo e um dos cabos que mais se distinguiram nas guerras dos Hollandeses, ambos filhos de André da Rocha Dantas, natural de Vianna, e de sua mulher Mecia Barbosa, do Rio de S. Francisco.

Deste matrimonio procedem os Alcaydes-Mores da Villa de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Porto Calvo, e outras casas mui distinctas.

3 — Ignez Lins, que casou com Vasco Marinho Falcão, progenitor da familia do seu appellido, o qual era natural da Provincia do Minho. Delle faz honorifica Memoria Frei Manoel Calado, no seu valeroso Lucideno — Liv. 4.º, Cap. 5, pags. 254 e 255.

3 — Brites Lins, que casou com Balthasar de Almeida Botelho, natural de Lisbôa, que foi Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo e vivia em Olinda no anno de 1626. Só teve descendencia das duas filhas que casaram nas casas dos Barros Pimenteis e Mellos, porque seu filho Christovão Brito d'Almeida professou sem tomar estado.

2 — D. Isabel de Goes, segunda filha de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n.º 1, casou com Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que teve o cuidado de requerer o filhamento de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real que lhe competia pela qualidade de seus pais. Foram estes: Felippe Cavalcante, illustre Cavalleiro de Florença e D. Catharina d'Albuquerque, filha B. de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. Jeronymo de Albuquerque, que em Pernambuco é o duro tronco da familia de seu appellido, derivado de 31 filhos que teve, a saber: 22 legitimos de sua mulher D. Felippa de Mello, filha de Christovão de Mello; da sobredita D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do regulo ou principal da terra, e os mais de diversas outras mulheres foi filho de Lopo d'Albuquerque, a quem chamaram o Bode, irmão de Mathias d'Albuquerque, XVI vice-rei da India, e de sua mulher D. Joanna de Bulham, filha de Affonso Lopes de Bulham, cidadão honrado de Lisbôa e de sua mulher Isabel Gramaxo.

Da nobresa de Felippe Cavalcante temos, alem do testemunho que nos dá Villas Boas na sua Nobliarch. Port., o seguinte que se acha registrado nos livros da Camara de Olinda, a requerimento do seu bisneto, Hieronymo Cavalcante d'Albu-

querque, que teve o cuidado de o mandar procurar a Florença, para que se não perdessem as Memorias que se achavam confundidas com a lamentavel cathastrophe a que se redusio Pernambuco com os 24 annos de guerra dos Hollandeses.

Em nome de Deus. Amen.

No anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1683, a 30 de Dezembro, se lê este testemunho publico como está no primeiro livro dos Decretos e Privilegios dos Serenissimos e Grandes Duques de Toscana, onde se vê o decreto abaixo escripto da certificação da nobresa pelo theor seguinte, como se guarda no archivo das reformações da cidade de Florença em seu original do numero 342 até 342.

Cosme de Medices por graça de Deus, Duque segundo de Florença e Senna.

A todos e a cada um a cujas mãos chegarem as presentes letras, Saude, prosperidade, etcetera. A familia dos Cavalcantis nesta nossa cidade de Florença, como tambem a familia dos Manellis, resplandecem com singular nobresa e lusimento, das quaes até este tempo tem sahido varões de Nós, de nossos progenitores e da nossa republica benemeritos, porque elles tem alcançado em successivos tempos todas as honras e dignidades, da nossa cidade; e tem servido os supremos magistrados com grande louvor: e trasendo as armas proprias de sua familia, a maneira dos patricios Florentinos, distinctas em seus campos e Côres conhecidas, como ábaixo se pode vêr, viveram como os outros mais lusidos Fidalgos de sua patria, entre os quaes contamos principalmente a João Cavalcante, pai de Felippe Cavalcante; o qual vivendo nesta cidade em tempos passados, casou com a nobilissima senhora Manella de quem teve de legitimo matrimonio dito Felippe Cavalcante o qual não degenerando de seus pais, vive com toda a pompa no nobilissimo reino de Portugal. Pelo que amamos como nos é licito, as mesmas familias e a seus descendentes, e alem disso significamos que o mesmo Felippe Cavalcante, nascido dos ditos pais nobres a saber: João e Genebra, de legitimo matrimonio, e de familias muito nobres com rasão é muito amado de nós e com o testemunho das presentes lettras, que mandamos sellar com o nosso sello pendente do chumbo, certificamos sua nobresa. E alem disto desejamos e pedimos que por nosso respeito se lhe faça com muita benignidade toda a honra porque nos será isto muito agradavel e o teremos em grande obsequio.

Dado em Florença no nosso Palacio dos Duques a 23 de Agosto de 1589 e do nosso Palacio dos Duques a 23 de Agosto de 1589 e do Nosso Ducado Florentino 23 e do Senna o 3.º

Eu Hieronymo de Doutor em amboos os Direitos, filho do Senr. D. Francisco, cidadão Florentino, 1.º Ministro do dito Archivo das reformações da cidade de Florença, juntamente com o abaixo assignado, D. Lourenço de Continis meu companheiro no dito officio para credito publico por mão propria assignei para louvor de Deus.

Eu Lourenço de Continis, filho de Cosme, cidadão Florentino, segundo ministro no dito officio das Reformações junto com o dito D. Hieronymo de Giuntinis primeiro Ministro no mesmo officio, por passar assim na verdade assignei por mão propria para louvor de Deus.

Nós Antonio de ao presente Proconsul do Collegio dos Juizes e notarios da cidade de Florença damos fé e publicamente certificamos que os sobreditos Senhores D. Hieronymo de Giuntinis e Lourenço de Continis, foram e são taes quaes se fazem nas suas assignaturas e são dignos de fé e que nos seus signaes sempre se lhes deo e ao presente se dá plena e indubitavel fé em juiso e fora delle, e por passar assim na verdade passamos esta sellada com nosso sello. Dado em Florença a 4 de Janeiro de 1683. Jacob Bindio-Chancellario.

Nós ábaixo assignados, mercadores da Praça de Florença, certificamos com o sobredito Senhor D. Hieronymo Guintinis e o Senr. Lourenço Continis sam taes, quaes se fazem nas suas assignaturas legaes e dignos de fé e a seus signaes se deo e dá por todos inteiro credito. E por passar assim na verdade passamos esta, a 4 de Janeiro de 1683. Joseph. Busna dá a dita fé por mão propria. Carlos de Geneni dá a dita fé por mão propria.

Da referida união de D. Isabel de Goes, com Antonio Cavalcante d'Albuquerque, nasceram os seguintes filhos.

3 — Hieronymo Cavalcante d''Albuquerque, que teve o mesmo fôro de seu pai e foi Cavalleiro na Ordem de Christo, na qual professou no anno de 1634. Delle faz Memoria Brito, no Livro 5.º n.º 396. Foi para a Bahia no anno de 1635, como acima vimos e ultimamente governou as Ilhas do Cabo Verde. Não casou, mas quando esteve em Lisbôa, houve em Barbara Soares a João Soares Cavalcante, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e casou duas vezes, mas só do 2.º matrimonio deixou successão.

3 — Manoel Cavalcante, que foi Religioso de Nossa Senhora do Monte do Carmo, onde se chamou Fr. Manoel de Santa Catharina. Delle fazem memoria o Padre Francisco da Cruz, citado por Fr. Manoel de Sá, nas suas Memorias Carmelitanas, Cap. 72, pag. 368, e Barbosa, na sua Bibliotheca Lusitana.

3 — Felippe Cavalcante de Albuquerque que teve o mesmo fôro de Fidalgo Cavalleiro, que lhe competia por seu pai e professou na ordem de Christo no anno de 1638. Tambem foi retirado para a Bahia, voltando para a Patria, depois da restauração, viveo ainda nella muitos annos.

Casou com sua sobrinha D. Maria de Lacerda, filha unica e herdeira de Antonio Ribeiro de Lacerda (aquelle valeroso capitão que vindo por cabo de nossa gente ganhou o forte de Santo Antonio e falleceo valerosamente no assalto, acção que se não premiou aos seus descendentes, com escandalo de todo o Brasil, como lamenta o General Francisco de Brito Freire) e de sua mulher D. Isabel de Moura, neta por via paterna de Manoel Ribeiro de Lacerda, que servio de Provedor da Fazenda Real em Pernambuco, antes da invasão dos Hollandeses, e de sua mulher D. Maria Pereira, filha de Francisco Leitão Machado, e de sua mulher D. Isabel Coutinho, filha de Manoel Coutinho. E por via materna foi D. Maria de Lacerda neta de D. Felippe de Moura e de sua mulher D. Genebra Cavalcante, que era irmã de Antonio Cavalcante, acima.

Do referido matrimonio ha diffusão, porem sua varonia se conserva unicamente em seu 3.º neto Manuel Carneiro Cavalcante de Lacerda, casado com D. Lusia d'Albuquerque de Mello, Capitão mor que foi do Rio Grande em quem acima falamos.

3 — D. Brites d'Albuquerque, que casou com Francisco Coelho de Carvalho, que era Governador da Parahyba em 1612 e foi filho primogenito de Feliciano Coelho de Carvalho, commendador da que tambem foi Governador da Parahyba em 1535 e depois de S. Thomé, e de sua mulher D. Maria Monteiro, filha de Antonio Salvado de Almeida. Deste matrimonio ha em Portugal a preclara successão que refere D. Antonio Caetano de Sousa na Hist. Genealog. da Casa Real Port., Tom. 11, Liv. 13, Cap. 5.º, § 2.º, pag. 670.

3 — D. Isabel Cavalcante d'Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com Manoel Gonsalves Siqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, herdeiro da Capella de Santa Catharina que na casa da Mizericordia de Olinda fundaram seus pais Pedro Gonsalves Serqueira, primeiro marido de D. Catharina de Freitas; e a segunda com Francisco Bezerra, que era primo de seu primeiro marido, por ser filho de Antonio Bezerra Barriga, e de sua mulher Isabel

Lopes que era irmã de D. Catharina de Freitas. De ambos estes matrimonios se conserva posteridade. Porem só na de seu filho Antonio Cavalcante d'Albuquerque, a quem chamaram o da guerra, que foi do primeiro matrimonio, ha o foro de Fidalgo Cavalleiro com que foi deferido pelos serviços que fez na mesma guerra.

3 — D. Maria Cavalcante.

3 — D. Ursula Cavalcante.

3 — D. Paula Cavalcante, todas tres religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa.

3 — D. Joanna Cavalcante, que fallecêo sem estado e foi dotada de muitas virtudes e de grande juiso e discripção.

2 — D. Ignez de Goes, 3.ª filha de Arnáo de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n.º 1, vivêo sempre em Olinda, sua patria, e nella falleceo a 24 de Fevereiro de 1612 e foi sepultada na igreja do Convento de N. Senhora do Monte do Carmo na Capella de N. Senhora da Bôa Morte, de que era Padroeira. Casou com Luiz do Rego Barreto, que servia na Camara de Olinda de Juiz Ordinario mais velho no anno de 1536, como se vê do Cumpra-se que pôz a Camara na Provisão pela qual o Senr. D. Antonio Barreiros, 3.º Bispo do Brasil, concedêo licença aos Monges Benedictos para fundarem Mosteiro na Ermida de N. Senhora do Monte, a qual provisão anda registrada no livro do Tombo do Mosteiro de S. Bento de Olinda, e eu vi a propria provisão, já antiquada, porem ainda legivel, na gaveta 111, Maço A, n.º 1, do Archivo do mesmo Mosteiro. E do Livro Velho da Sé consta que fallecêo a 10 de Abril de 1612, sem fazer testamento e que foi sepultado na S. Igreja Cathedral de Olinda, ainda então denominada Igreja Matriz do Salvador. Foi o dito Luiz do Rego Barreto natural de Vianna e filho de Affonso de Barros Rego (instituidor do Morgado da Quinta de D. Christi e Padroeiro da Capella do Espirito Santo da Matris da mesma Villa) e de sua mulher Maria Nunes, filha de João Velho Barreto. Deste matrimonio de Ignez de Goes com Luiz do Rego Barreto nasceram:

3 — João Velho Barreto do Rego, que foi estudar á Universidade de Coimbra, onde se graduou, e foi o 89 collegial do Real Collegio de S. Paulo da mesma Universidade, lugar de que tomou posse a 15 de Junho de 1628 e do qual passou aos maiores do reino, até chegar ao de Desembargador do Paço, do Conselho do Senr. Rei D. Pedro 2.º, Fidalgo da sua casa, Chanceller-mor do reino, emprego que já exercia com inteiresa no anno de 1668 e servio até o de 1680, em que fallecec, e por sua morte lhe succedeo o Desembargador João de Rochas e Asevedo. E tambem foi nomeado Prior-mor da Ordem de Aviz, porem não acceitou esta Prelasia por se lhe darem os desde a vacatura de D. Fr. João de Souto Maior, como refere o Padre D. José Barbosa, clerigo Regular, Academico da Academia real da Historia Portuguesa, nas Memorias do Real Collegio de S. Paulo que andam incorporadas á Colleção do anno de 1727 da mesma Academia. O mesmo refere no seu Arch.

Foi varão egregio de grande erudição e litteratura, de integerrimos costumes, incorruptivel, pelo que foi geralmente applaudido, venerado dos grandes e estimado dos Principes e muito particularmente do Senhor rei D. Pedro 2.º que nos casos de maior importancia mandava ouvir o seu voto.

3 — Francisco do Rego Barros, nasceu em Olinda e nella vivia quando os Hollandeses tomaram Pernambuco, pelo que se vio obrigado a retirar-se para a Bahia, no anno de 1635. Delle affirma o General Francisco de Britto Freire, que era um dos moradores mais nobres de Pernambuco. O Senr. Rei D. João o 4.º lhe fez mercê do fôro de Fidalgo Cavalleiro da sua Casa e do habito da Ordem de S. Thiago que por fallecer não chegou a receber. Não sei se falleceu na Bahia, para

onde, como fica dito, se retirou no anno de 1635, ou em Pernambuco, porque, supposto que na campa da sepultura que se acha no Capitulo do Convento de São Francisco de Olinda se vê gravadas as suas armas e a inscripção do seu nome (com o titulo de Capitão do que devemos inferir que foi na guerra da invasão dos Hollandeses) e o de sua mulher D. Arcangela da Silveira, nem por isso pode haver certesa de que falleceu em Pernambuco; porquanto consta que seu filho João do Rego Barros, depois da Restauração, pedio licença para ir á Bahia buscar sua mãi, cuja licença lhe foi concedida a 22 de Abril de 1654. Só si elle, deixando na Bahia a sua familia, veio a Pernambuco na occasião da Guerra da Restauração e cá falleceu então, o que me parece mais provavel á vista da referida inscripção. Casou a 8 de Maio de 1623 com a dita D. Arcangela da Silveira, que foi filha de Domingos da Silveira e de sua mulher Margarida Gomes da Silva, ambos naturaes de Vianna. Domingos da Silveira, estudou em Coimbra e foi Procurador da Fazenda Real em Pernambuco, onde, com 85 annos de idade, vivia ainda no de 1636, e era irmão de Duarte Gomes da Silveira, que nasceo em Pernambuco e foi um dos primeiros conquistadores da Parahyba, em cuja cidade, com faculdade regia, instituio o Morgado do Salvador do Mundo, na Casa da Santa Misericordia (que elle fundou e dotou com 11 contos de reis) na nota do tabellião Gonçalo Lopes de Oliveira, em 6 de Dezembro de 1639, ambos filhos de Pedro Alves da Silveira, natural de Serpa, e de sua mulher Margarida Gomes Bezerra, natural de Vianna, filha de Antonio Gomes Bezerra, da Casa dos Morgados de Paredes, daquella Villa, como consta da dita Instituição. Do sobredito matrimonio houveram seis filhos, porem só a posteridade do primogenito, que foi João do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, que governou a Parahyba desde o anno de 1668 até o de 1670 e depois disto obteve a propriedade do Officio de Provedor da Fazenda Real de Pernambuco, por carta regia de 13 de Julho de 1675, e o servio até o dia 27 de Outubro de 1697, em que falleceu, e actualmente o serve com grande inteiresa seu 3.º neto do mesmo nome.

3 — Arnão de Hollanda Barreto, filho de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher Ignez de Goes; nasceu em Olinda e foi senhor do engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço da Matta, onde ainda vivia em 1645 em que se ganhou a batalha das Tabocas, de cuja felicidade se deveu grande parte ao seu generoso dispendio e ao valor de seu braço muito proprio da sua pessoa e de sua fidelidade tão notoria aos Hollandeses que ainda no tempo em que as nossas armas não tinham exercicio lhes deveo cuidado; porque supriram um dos conjurados na rebelião que recearam, e do que nos deixou memoria Barleos in Hist. rerum per octenium in Brasil Exibe. Mas não teve Arnão de Hollanda a consolação de ver a sua Patria restaurada, porque falleceu antes de se conseguir essa ventura. Foi casado com Lusia Pessôa, natural de Olinda, que falleceu no mesmo anno da restauração, que foi o de 1654, a 15 de Dezembro, como se vê da abertura do seu testamento feito no seu engenho de S. João, a 20 de Julho do mesmo anno. Foi esta D. Lusia Pessôa irmã de Antonio Fernandes Pessôa, senhor do engenho do Giquiá da Varzea do Capibaribe, a quem chamaram de alcunha o Mingão, e eram ambos filhos (alem de outros) de Pedro Affonso Duro, natural de Evora, e de sua mulher Magdalena Gonsalves, filha de Diogo Martins Pessôa e neta de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barrosa, troncos da nobre familia dos Pessoas de Pernambuco. Deste matrimonio se conserva em Pernambuco larga descendencia.

3 — D. Brites de Goes do Rego, que casou duas vezes: a primeira com Francisco Aranha Barbosa, em 21 de Abril de 1603, e elle falleceu ao 1.º de Desembro de 1613, e foi sepultado na igreja de N. Senhora das Neves de Olinda, convento da Ordem de S. Francisco, o qual era filho de Gaspar Aranha e de sua mulher

D. Ignez de Oliveira. Neto por via paterna de João Aranha Barbosa e de sua mulher Francisca Aranha; e por via materna neto de Luiz de Oliveira e de sua mulher Helena de e a 2.ª vez com Antonio Coelho de Carvalho, Fidalgo da Casa de S. Magestade e de seu conselho, Desembargador do Paço, que foi Embaixador em França e Deputado ordinario do Santo Officio, o qual era filho de Feliciano Coelho de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Cea na Ordem de Christo, Governador da Parahyba em 1595 e depois de S. Thomé, e de sua mulher D. Maria Monteiro, filha de Antonio Salvado de Almeida. E o dito Feliciano Coelho era filho de Francisco Coelho Soares de Freitas e de sua mulher D. Maria da Costa. De ambos estes matrimonios tem D. Brites de Goes em Portugal illustre descendencia.

3 — Maria de Hollanda, que casou com Francisco Pereira de Brito, irmão de Henrique Affonso Pereira, um dos nobres Pernambucanos que correram no ferrejo que fez o conde de Nassau pela feliz acclamação do Senr. Rei D. João o 4.º, filho de outro Henrique Affonso Pereira e de sua mulher Isabel Pereira, irmã de Antonio Bezerra, o Barriga. Deste matrimonio dizem as Memorias do Capitão Hieronymo de Farias de Figueiredo que nasceram: Dionisio de Brito, André de Brito, Petronilla de Brito, Leonarda de Brito, Ignez de Brito e Marianna de Brito, que foi para a Bahia, e delles se não conservam outras memorias.

2 — Anna de Hollanda, filha 4 de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n.º 1.º, ainda vivia no seu engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de seu filho Manoel Gomes de Mello, no tempo da guerra da restauração, que principiou no anno de 1645. Foi casada com João Gomes de Mello de quem só se sabe que era natural da Provincia da Beira e de conhecida nobresa.

Nasceram deste matrimonio:

3 — João Gomes de Mello, que casou com D. Margarida d'Albuquerque, viuva de Cosme da Silveira, a qual era irmã de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, filhos, alem de outros, de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina d'Albuquerque, de quem acima falamos. E deste matrimonio nasceram:

D. Anna Cavalcante, que casando com Gaspar Accioly, natural da Ilha da Madeira (e filho de Simão Accioly, illustre Fidalgo Florentino que casou na mesma Ilha), são os progenitores dos Acciolys de Pernambuco e tambem dos da Ilha da Madeira, porque sua filha D. Anna Cavalcante lá foi casar com seu primo successor da casa, e D. Brites de Mello, que de seu primo D. Paulo de Moura, filho de D. Felippe de Moura e de sua mulher D. Genebra Cavalcante, irmã de D. Margarida d'Albuquerque sua mãi, teve a D. Maria de Mello, que foi mãi de D. Maior Luisa de Mendonsa, mulher de João de Almada de Mello, Alcayde-mor de Palmella, senhor dos Morgados de Olivaes e do Souto d'El-rei e Commissario geral da Cavallaria da Provincia da Beira, com illustrissima posteridade.

3 — Francisco Gomes de Mello, que achando-se em Lisboa no anno de 1624, em que os Hollandeses tomaram a Bahia, foi mandado por commandante de um soccorro que se mandou a Pernambuco; depois foi Capitão-mor e Governador das Armas da Capitania do Rio Grande do Norte, e falleceu solteiro.

3 — Estevão Gomes de Mello, que tambem falleceu solteiro, a 14 de Agosto de 1620, e foi sepultado na Igreja do mosteiro de S. Bento de Olinda.

3 — Manoel Gomes de Mello, vai adeante.

3 — Christovão Gomes de Mello, que vivia no Porto Calvo no tempo da guerra dos Hollandeses, foi casado com Maria da Sivla, de quem teve filhos

3 — Adrianna de Mello, que foi casada com André de Couto, Senhor do engenho de S. João do Cabo; e deste matrimonio se não conserva descendencia, porque sua filha unica, Anna de Couto, que casou com João Paes de Castro, 4.º Senhor do Morgado do Cabo de Santo Agustinho, não teve filhos.

3 — D. Isabel de Mello, que casou com Antonio de Mendonsa Furtado, o qual falleceu a 8 de Julho de 1621, e foi sepultado na Igreja do Collegio de Jesus, na Capella de sua sogra Anna de Hollanda, deixando por seus testamenteiros ao Pe. Fr. Cypriano e a sua mulher. Foi este Antonio de Mendonsa irmão de Pedro de Mendonsa, Alcayde mór de Moiram, Commendador das Commendas de São Thiago de Carem e de Villa Franca e um dos quarenta fidalgos principaes acclamadores d'El-Rei D. João o 4.º, a quem servio algum tempo de guarda-mor de sua Pessôa, os quaes foram filhos, alem de outros, de Francisco de Mendonsa, Alcayde-mor de Moiram e Capitão de Masagan, e de sua mulher D. Joanna de Mendonsa. Netos por via paterna de Diogo de Mendonsa, Alcayde-mor de Moirão e de sua mulher D. Maior Manoel, filha de D. João Manoel, senhor de Chely. E por via materna, netos de D. Pedro de S. Abranxy, Mestre-sala d'El-Rei D. João o 2.º e Commendador de Anciães, e de sua mulher D. Brites de Noronha, filha de Pedro Pantoja, Commendador de Tavira. Deste illustrissimo matrimonio se não conserva posteridade, porque seu filho unico João de Mendonsa... que ainda vivia no anno de 1659, no seu engenho de Garapú, como se vê do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que retificou a 9 de Dezembro do dito anno, falleceu sem ter tomado estado.

3 — D. Margarida de Mello, que casou com Christovão Paes Barreto, filho 4 de João Paes Barreto e de sua mulher D. Ignez Guardes de Andrada, filha de Francisco Carvalho de Andrade e de sua mulher Maria Tavares.

O dito João Paes foi natural de Vianna e filho segundo de Antonio Velho Barreto, Morgado de Bilheyra, descendente de João Velho Barreto, de Mendo Paes Barreto e de Antonio Barreto, Senhor da Torre deste appellido, que foi casado com Marianna Pereira da Silva, da Casa dos Regalados, o qual, passando a Pernambuco no anno de 1557, foi um dos mais ricos vassallos que naquella Capitania tiveram os nossos reis, sendo senhor de dez engenhos, instituio dous morgados: o de N. Senhora da Madre de Deus, aos 28 de Outubro de 1580... para seu filho primogenito João Paes Barreto, e do engenho da Jurissaca, para sua filha D. Catharina Barreto, que casou com D. Luiz de Sousa, filho 2.º de D. Francisco de Sousa, Senhor de Beringel, Commendador de Santo André de Urtilhas, que depois de ter sido Governador e Capitão General do Estado do Brasil o foi das Capitanias de São Vicente e Espirito Santo e Rio de Janeiro, com administração das minas, das quaes se lhe prometteo o titulo de Marquez que veio a lograr seu neto D. Francisco de Sousa, 3.º Conde do Prado, por elle fallecer muito pobre na Villa de S. Paulo, antes de acabar o governo. Ainda foi João Paes Barreto mais famoso pelas virtudes de que Deus o enriqueceu do que dos bens temporaes, que possuio com santo temor de Deus, distribuindo com grandes sommas de dinheiro em obras pias, principalmente na Casa da Santa Mizericordia de Olinda, de que foi muitas vezes Provedor e nella edificou o hospital em que se veem gravadas as suas armas e ao qual se recolheo quando se vio gravemente enfermo, fallecendo nelle a 21 de Maio de 1627, como escreve Jorge Cardoso no seu Agiologico Lusitano, Tom. 3.º, Pags. 348 e 354, fazendo delle Memoria como de varão-santo. Do sobredito matrimonio procedem os Paes, Senhores dos engenhos das Ilhas e Mascate, que conservam o fôro de Fidalgo Cavalleiro com que foi deferido João Paes de Mello, filho primogenito deste matrimonio, o qual foi capitão de Infantaria na Guerra dos Hollandeses, depois della Sargento-mor.

3 — D. Anna de Vasconcellos, primeira mulher de Pedro da Cunha de Andrada, moço Fidalgo da Casa Real, que foi Coronel das ordenanças na entrada dos Hollandeses, o qual foi filho de Ruy Gonsalves de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Leonor da Cunha, filha de João da Cunha Pereira, Senhor do Paço da Cunha, e de sua mulher D. Bernarda Barbosa. E neta por via paterna de Francisco da Cunha Pereira e de sua mulher D. Martha Vasques da Cunha, e por via materna de Estevão Rodrigues Barbosa e de sua mulher D. Catharina Pimentel. Deste matrimonio se contava posteridade.

3 — D. Maria de Hollanda, que casou com Antonio da Rocha Bezerra, e deste matrimonio nasceu unico Antonio da Rocha Bezerra, o Moço, que casando duas vezes deixou successão de ambos os matrimonios.

2 — Maria de Hollanda, filha quinta e ultima de Arnão de Hollauda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n.º 1. Casou com Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna e da nobre familia dos Barros da mesma Villa, de quem affirmam algumas memorias antigas que tivera o fôro de Cavalleiro Fidalgo e que fora da Ordem de S. Bento de Aviz, e seus descendentes não conservaram aquelle foro, que não deverão de legitimar, porque os que tinham eram naquelle tempo os verdadeiros fidalgos, segundo diz Villas Boas na sua Nobiliarchia Portuguesa, Cap. 17, pag. 165. Nasceram do referido matrimonio:

3 — Antonio de Barros Pimentel, que morreo solteiro.

3 — Rodrigo de Barros Pimentel, que foi senhor dos engenhos do Morro o Escurial. Viveo no tempo dos Hollandeses e servio ao Rei e á Patria com indisivel constancia, padecendo com forataleza e fidelidade grandes trabalhos os quaes fizeram sempre recommendavel á posteridade a sua memoria. Foi casado com D. Jeronyma de Almeida, a quem os foros Pernambucanos darão justamente o nome de matrona emquanto se lembrarem das suas varonis acções, a qual foi filha de Balthasar d'Almeida Botelho e de sua mulher Brites Lins, filha de Christovão Lins, primeiro povoador do Porto Calvo, dos quaes se deu já noticia. E deste matrimonio procede a nobre familia dos Barros Pimenteis, do Porto Calvo.

2 — Antonio Cabral de Vasconcellos, que foi filho quinto de Balthasar Leitão de Hollanda e de sua mulher Francisca dos Santos França, servio no tempo da guerra dos Hollandeses, com o posto de Alferes de Infantaria, na Companhia de seu parente Felippe Cavalcante de Vasconcellos, por Numbramento de 4 de Setembro de 1652. Depois da Restauração, passou a Capitão de Ordenança da Comarca das Alagôas, onde foi viver, e onde casou com Anna da Costa, de quem não tenho noticia.

B

Balthasar Leitão de Hollanda foi filho primogenito de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva. Delles se deu já noticia na nota A n. 1.

M

Maria Cabral de Vasconcellos, mulher do Tenente-Coronel Francisco Cabral... nasceo na freguesia de Itamaracá, como se vê da sentença de Genere de seu filho, o Padre Alexandre Cabral e falleceo sem testamento na villa da Fortaleza de N. Senhora da Assumpção do Ceará Grande, a 8 de Junho de 1741, como se vê do assento que se acha a folhas 5 verso do Livro de obito que então servia. Consta que falleceo de 80 annos e parece que nasceo pelo de 1662, pouco mais ou menos.

Manoel Gomes de Mello, que se esqueceo por-se em seu lugar que fica marcado.

3 — Manoel Gomes de Mello, que vivia no tempo dos Hollandezes, casou com D. Adrianna de Almeida, filha de Balthasar de Almeida Botelho e de sua mulher Brites Lins, filha de Christovão Lins, primeiro povoador de Porto Calvo, dos quaes se tratou já. Deste matrimonio foi filho unico varão João Gomes de Mello, que servio na guerra dos Hollandeses e depois della foi sargento-mor, por cujos serviços foi despachado com o foro de Fidalgo Cavalleiro que hoje conserva seu bisneto Manoel Gomes de Mello, que ainda não tomou estado, porem do mesmo matrimonio houveram mais cinco filhas das quaes procedem muitas pessôas nobres em Pernambuco.

FIM DO VOL. 1

INDICE

INDICE

Explicação necessaria 5
Dos filhos que houve Jeronymo de Albuquerque em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde 9
De Jeronymo de Albuquerque Maranhão e de sua successão 9
Titulo dos Carvalhos 21
Bernardo de Carvalho e do seu casamento e successão 22
Sebastião de Carvalho e sua successão 24
Titulos de Araujos Pereiras 28
Titulo dos Athaydes 32
Titulo dos Barbosas 33
Titulo de Bezerras Felpa de Barbuda 35
Titulo de Bezerras Jacome 44
Titulo de Barbalhos Silveiras 45
Titulo dos Camellos Pessoas 51
Titulo 6.º da Familia dos Campellos 53
De Antonio Rodrigues Campello 53
De José Peres Campello 55
Titulo de Carvalhos de Megaó 57
Titulo de Catanhos 60
Titulo 1.º da Familia dos Thenorios 61
Titulo 5.º da Familia Moraes de Magalhães 65
Titulo 7.º dos Vieiras de Mello 66
Titulo 8.º dos Mouras 70
Titulo 9.º da Familia dos Sousas 73
Titulo 10.º dos Furnas 74
Titulo dos Monteiros 76
Titulo de Sousas Coutinhos 81
Familia de Moura Coutinho, Calheiros e Silva Vieira 85
Titulo dos Montenegros 88
Titulo de Carrascos 92
Titulo dos Xares 96
Titulo de Mellos da Silva 98
Titulo dos Barros Pimenteis do Porto Calvo 100
Titulo dos Lins de Pernambuco e Porto Calvo 107
Titulo dos Rochas Barbosas 113
Titulo dos Rochas Dantas 115
Titulo dos Wanderleys 117
Titulo dos Marinhos 126
Titulo dos Marreiros 137
Titulo dos Barbalhos 139

Titulo dos Uchôas 141
Titulo dos Pessôas 148
Titulo dos Bezerras Barrigas 164
Titulo da Familia a que chamam dos 4 cunhados 171
Titulo dos Almeidas Catanhos 181
Titulo dos Bandeiras 184
Titulo dos Carneiros 197
Titulo dos Vieiras de Mello 204
De D. Catharina de Albuquerque e da sua successão 208
Titulo da Familia dos Mellos da Casa do Trapiche de Santo Agostinho 224
Familia dos Pessôas de Tracunhaem 243
Mellos da Silva, sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco 251
Pessôas de Tracunhaem 253
Noticia Genealogica da Familia dos Mendes da Paz 264
Dissertação 268
Resposta Apologetica, Censoria e Decisiva 282
Vol. 2.º do Original — Introducção 307
Dos filhos varões de Arnáo de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos 309

Cap. I

Christovão de Hollanda de Vasconcellos 309

Cap. II

Antonio de Hollanda de Vasconcellos e da sua successão 324
Agostinho de Hollanda de Vasconcellos 336

Cap. III

Dos Lins de Porto Calvo 362

Cap. unico

De Adrianna de Hollanda e de sua successão 363
Appendix 382
Appendix 384
Appendix 388
Memoria da Familia de Almeidas Catanhos 397
Memorias da Familia dos Novos de Lyra 400
Memorias da Familia de Cavalcantes 413
Mouras 426
Memorias da Familia de Cavalcantes Pessoas de Tracunhaem 432
De Bernardino de Carvalho e do seu casamento e successão 433
Sebastião de Carvalho e sua successão 435
Memorias da Familia de Simões Colaços 440
Memorias da Familia de Moura, sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco 447
Memorias da Familia de Sás de Ipojuca, da Capitania de Pernambuco 451
Memoria da Familia dos Araujos Pereiras da Capitania de Pernambuco 456
Notas 483